



CLAUDIONOR CORRÊA DE ANDRADE

Dicionário TEOLÓGICO

Nova edição

REVISTA E AMPLIADA

&
SUPLEMENTO

BIOGRÁFICO DOS
GRANDES TEÓLOGOS
E PENSADORES

Dicionário Teológico

CLAUDIONOR CORRÊA DE ANDRADE

Dicionário Teológico

*Edição revista e
ampliada e*

*um Suplemento Biográfico dos
Grandes Teólogos e Pensadores*



Todos os Direitos Reservados. Copyright © 1996 para a língua portuguesa
da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Capa: Eduardo Souza

203 - Dicionário
Andrade, Cludsonor Corrêa de
ANDd Dicionário Teológico.../Cludsonor Corrêa de Andrade
1 ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das
Assembléias de Deus, 1998
p. 344. cm. 14x21

ISBN 85-263-0072-5

1. Dicionário 2. Teologia

CDD
203 - Dicionário

Casa Publicadora das Assembléias de Deus

Caixa Postal 331

20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

9^a Edição 2000

*A verdadeira teologia reivindica
um amor incondicional ao Ser
Supremo. Por isso, o teólogo não
deve destacar-se apenas pelo
conhecimento, mas acima de tudo
pelo amor e serviço que devota ao
Único e Verdadeiro Deus.*

Abreviaturas

Alem. - alemão

Gr. - grego

Fr. - francês

Hb. - hebraico

Ing. - inglês

Loc. gr. - locução grega

Loc. lat. - locução latina

Dedicatória

Aos meus pais

*Claudionor Pinheiro de Andrade (in memoriam) e Victória Corrêa Quintela,
que me ensinaram a trilhar o caminho em que se deve andar.*



Prefácio

O escrever não é um vôo solitário. É uma peregrinação que requer humildade e parceria. Quem se isola nos alcantis do ofício, presumindo-se já um condor, ou nas penhas mais escarpadas, supondo-se já uma águia, jamais há de sentir os seus leitores. Pois estes exigem que o autor transcenda a sua obra; desejam senti-lo ao seu lado. É uma relação orgânica; reclama longas e pacientes jornadas. Os vôos nem sempre são possíveis, mas haverá sempre um horizonte para o viajor que vive pela fé.

Esta edição do *Dicionário Teológico* é fruto dessa parceria. Apesar de a edição anterior ter sido bem acolhida, recebi diversas cartas sugerindo melhorias e apontando algumas falhas na obra. Falhas estas que, embora não fossem graves, com o tempo acabariam por me comprometer o trabalho.

Em momento algum senti-me exasperado, nem me mostrei indiferente com os meus leitores. Seria muita prepotência tratá-los com a inflexibilidade de Pilatos: “O que escrevi, escrevi” (Jo 19.22). Seguindo o exemplo de Agostinho, agradeci-lhes, pois ajudaram-me a corrigir minhas falhas. Sou-lhes sincera e imensamente grato pelo zelo que demonstraram por este *Dicionário Teológico*. Sem o saberem, investiram em minha obra.

Resolvi, então, fazer uma revisão completa do livro. Tornei-o mais técnico e preciso em suas definições. Além disso, pesquisei novos verbetes e glosas a fim de que o *Dicionário Teológico* seja útil aos leitores das várias confissões cristãs. O trabalho foi árduo, mas acrediito compensatório. Afinal, como diria Samuel Johnson, o que é escrito sem esforço é geralmente lido sem prazer.

Nesta empreitada, também levei em consideração as recomendações de José Lins do Rego: “Um dicionário deve ser um ser vivo, uma súmula da vida, mais um instrumento de aprendizagem que um objeto de luxo. O chamado ‘pai dos burros’, da expressão do povo, tem de ser mesmo paternal, simples, dando-nos o valor e o significado das coisas, sem pretensões, capaz da mais franca intimidade, generoso, probo, fácil”.

Meu objetivo, pois, é oferecer uma definição objetiva, clara e nítida das palavras e termos utilizados nas teologias sistemáticas, dogmáticas cristãs, declarações de fé e outras obras teológicas. Esforcei-me por ser preciso, categórico e orgânico. Nesta empresa, a exatidão tem de ser continuamente perseguida. Afinal, os dicionários são obras que devem inspirar confiança, como faz questão de ressaltar o escritor francês Paul Léautaud: “A única fé que me resta, e ainda! é a fé nos dicionários”.

Como o dicionário é uma obra viva, orgânica, obrigo-me, com a ajuda de Deus, a pesquisar novos vocábulos e verbetes para que, no futuro, possa enriquecer ainda mais este trabalho. Afinal, estamos a lidar com a rainha das ciências: a Teologia. A ciência que trata de Deus e de seus propósitos e relações com o homem. Se os outros dicionários têm de ser precisos, quanto mais aquele que se propõe a definir as coisas pertinentes ao Supremo Ser.

Continuo à sua disposição, prezado leitor, para novas sugestões. Tenho certeza de que, nesta parceria, quem ganhará é o Reino de Deus e o estudo sincero de sua Palavra.

Aproveitando a oportunidade, deixo aqui meu preito de gratidão aos meus companheiros de ofício. Com o seu apoio, motivação e observações sempre pertinentes, pude completar a obra. Que Deus abençoe o pastor Geremias do Couto e os abalizados mestres Judson Canto, Isael Araújo e Jeferson Magno Costa que, embora grandes amigos, sempre foram sinceros, francos e sábios em suas ponderações. Agradeço também ao pastor Gilmar Vieira Chaves, Gerente Editorial da CPAD, com quem venho aprendendo a repensar a Educação Cristã Relevante.

Em particular, agradeço ao Diretor-executivo da CPAD, Ronaldo Rodrigues de Souza que, prontamente, apoiou-me no preparo desta segunda edição do *Dicionário Teológico*. Com a sua visão editorial e administrativa, redimensionou a imagem do livro evangélico em nosso país, tornando-o mais atrativo e acessível.

Finalmente, louvo a Deus pela vida de minha esposa, Marta Doreto de Andrade. Com o seu conselho e sugestões literárias, muito tem contribuído para o meu aprimoramento. O seu labor na literatura vem sendo amplamente recompensado pela acolhida que tiveram os seus livros.

E que toda a glória e honra sejam tributadas a Cristo Jesus que, embora não tenha deixado nenhuma obra escrita, é a minha contínua inspiração. A literatura não seria arte sem Ele.

Em Cristo,

Pr. Claudionor Corrêa de Andrade



Introdução

Afirmou Martinho Lutero, certa vez, que a Teologia consiste primacialmente em seu uso e prática, e não em sua especulação. Ele sabia muito bem que um movimento, como a Reforma Protestante, não pode ser deflagrado por meras incursões filosóficas nem por devaneios metafísicos. É algo que exige profunda experiência com o Cristo. O Dr. Lutero era um teólogo que, à semelhança de Enoque, andava com Deus. Daí o seu irresistível poder; daí a eficácia de sua obra.

Se Lutero fez da Teologia Bíblica a fonte de suas inspirações e o pendão de suas reformas, o mesmo não se pode dizer daqueles monges e pensadores que, perdidos nos claustros, gastavam-se intentando harmonizar as Escrituras já com Platão, já com Aristóteles e já com Marco Aurélio e Epícteto. O que lograram alcançar? Algumas súmulas que, apesar de sua beleza e fecundidade, pouco fizeram pelo avanço do Reino de Deus. O Dr. Lutero porém acreditava que, de posse das Escrituras Sagradas, haveria de incendiar o mundo. E foi o que aconteceu. Ele abandonou o monastério para fazer do mundo a sua paróquia. A Teologia deixou de ser esotérica para fazer-se presente em cada compartimento do drama humano.

Este é o valor da Teologia. Conforme veremos a seguir, ela não é nem a introdução nem o apêndice da Filosofia. É a ciência que, bem compreendida, levará o homem a aprofundar sua experiência com Deus.

I. TEOLOGIA, A RAINHA DAS CIÊNCIAS

Os primeiros a utilizarem-se do vocábulo *Teologia* foram os gregos. A palavra já era bem conhecida nos tempos de Pitágoras – um dos primeiros e mais ilustres filósofos da Antiga Grécia. Aplicavam-na inicialmente aos escritos que versavam sobre os deuses. Acredita-se tenha sido Ferécides o

primeiro a fazer uso da terminologia. Mais tarde, Aristóteles daria ao termo uma cunhagem mais científica. Em sua *Filosofia Especulativa*, a Teologia aparece como uma das divisões da Metafísica.

No século XII, vamos encontrar Pedro Abelardo aplicando o vocábulo às discussões acerca da religião. Tendo em vista sua abrangência e visto ser ela necessária a todos os ramos de conhecimento, a Teologia passou a ser vista como a rainha das ciências. Ela suplanta inclusive a Filosofia que, no mundo greco-romano, reinava absoluta e inquestionavelmente. Se o máximo que a Filosofia logrou foi erigir um altar ao Deus desconhecido, a Teologia fez Deus conhecido, e mostrou ser possível reatar as relações entre o Criador e a criatura.

II. DEFINIÇÃO

A palavra *Teologia* é formada por dois vocábulos gregos: *Theos*, Deus + *logia*, estudo. Etimologicamente, Teologia significa estudo ou discurso racional sobre Deus.

Com o passar dos tempos, a definição foi tornando-se mais específica. Samuel Wakefield assim a conceitua: “É aquela ciência que trata da existência, do caráter, e dos atributos de Deus”. Já Charles Hodge escreve: “Teologia é a apresentação dos fatos da Escritura na sua ordem própria e em relação com os princípios ou verdades gerais envolvidas nos mesmos fatos que impregnam e harmonizam o todo”. O ilustre metodista William Burton afirmou que a Teologia é “a ciência de Deus e das coisas divinas, baseada na revelação feita ao homem por meio de Jesus Cristo e sistematicamente em seus vários aspectos no âmbito da Igreja Cristã”.

III. AS DIVISÕES DA TEOLOGIA

A Teologia, como toda a ciência devidamente ordenada e metódica, também possui suas divisões. Tradicionalmente, vem ela sendo disposta em quatro partes distintas mas intimamente interligadas: Teologia Sistemática, Teologia Bíblica, Teologia Histórica e Teologia Prática.

1. Teologia Sistemática

É a apresentação das verdades encontradas na Bíblia Sagrada acerca do Único e Verdadeiro Deus e de seu amoroso e redentivo relacionamento com a humanidade, num sistema que prime pela ordenação, método e lógica. Além de sua matéria-prima, que é a Palavra de Deus, a Teologia Sistemática lança mão dos recursos de outras ciências na elaboração e construção de seu arcabouço: Filosofia, História, Psicologia, Ética etc.

O objetivo da Teologia Sistemática é facilitar a compreensão e promover a aplicação prática das doutrinas que se encontram nas Sagradas Escrituras.

Via de regra, a Teologia Sistemática subdivide-se em ética, dogmática e polêmica.

2. Teologia Bíblica

É a apresentação das verdades como se encontram na Bíblia Sagrada. Seu objetivo é descobrir o que realmente disseram os profetas, os apóstolos e o Cristo.

A Teologia Bíblica divide-se em Teologia do Antigo Testamento e Teologia do Novo Testamento.

3. Teologia Histórica

É a apresentação cronológica das verdades bíblicas, visando mostrar o seu desenvolvimento progressivo e a sua influência sobre as duas comunidades de fé das Sagradas Escrituras: Israel e a Igreja.

A Teologia Histórica visa ainda comparar os diversos credos, artigos de fé e dogmáticas da Igreja Cristã para aferir suas diferenças, buscando sempre sua harmonia com a Palavra de Deus.

4. Teologia Prática

É a parte da Teologia que tem por objetivo induzir o crente a aplicar, em seu viver diário, os princípios que se encontram nas Sagradas Escrituras.

A fim de lograr seus intentos, a Teologia Prática utiliza-se da Homilética e da Teologia Pastoral.

IV. AS BASES DA TEOLOGIA

Segundo o céntico Renan, a Teologia é uma construção do século XIII, e assemelha-se a uma catedral gótica: tem-lhe toda a grandeza, os vazios imensos e a pouca solidez. Se o pensador francês, contudo, tivesse intimidade com as Sagradas Escrituras, aperceber-se-ia que a melhor imagem da Teologia foi aquela feita pelo salmista – a Cidade Santa. Jerusalém é a figura que melhor se quadra à Teologia Bíblica, pois edificada com toda a solidez (Sl 122.1). É para esta cidade que sobem os peregrinos do Senhor para adorá-lo na beleza de sua santidade. Misturam-se aí devoção e conhecimento num culto que nos torna propício àquEle que é a mesma sabedoria.

Na Teologia não há vazios; há revelações. Imensidões, sim; vazios, jamais. Mistérios, infinitos; vazios, nunca. É por isso que a Teologia é considerada a rainha das ciências.

Estas são as principais bases da Teologia:

1. Deus existe e mantém um firme relacionamento com o Universo.

Segundo professam os deístas, o Todo-Poderoso limitou-se a criar o Universo, mas não mantém com este qualquer relacionamento. O teísmo bíblico,

porém, afirma com toda a clareza que Deus não somente criou como também preserva o Universo, e com a sua criação cultiva um amoroso e redentivo relacionamento.

2. O ser humano tem capacidade para conhecer a Deus. Apesar de nossas exigüidades e limitações, dotou-nos o Senhor de recursos cognoscitivos e lógicos que nos levam a cogitar da realidade do Ser Supremo. E o que é mais importante: a conhecê-lo experimental e redentivamente. É claro que nenhum ser humano, por mais culto e ilustrado, jamais poderá apreender a infinitude e a essência divinas. Contudo, todos podemos vir a experimentar o seu oferecimento gracioso através de Jesus Cristo. Até os mesmos deficientes mentais podem atinar com o conhecimento divino: “E ali haverá uma estrada, um caminho que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas será para os remidos. Os caminhantes, até mesmo os loucos, nele não errarão” (Is 35.8).

3. Deus tem providenciado meios através dos quais o ser humano pode vir a conhecê-lo. Como vimos no item anterior, não é impossível ao ser humano conhecer experimental e redentivamente a Deus. Afinal, Ele mesmo criou-nos com tais possibilidades. O sábio o entendeu muito bem: “Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs na mente do homem a idéia da eternidade, se bem que este não possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até o fim” (Ec 3.11).

V. AS FONTES DA TEOLOGIA

À semelhança das demais ciências, possui a Teologia as suas fontes, sem as quais não poderia sedimentar suas declarações e artigos. Suas principais fontes são:

1. A Bíblia Sagrada. Como a ciência da única e verdadeira religião, a Teologia tem como fonte primária a Bíblia Sagrada. É na imutável e soberana Palavra de Deus que a Teologia vai buscar toda a sua autoridade. E todo o material que apresenta é extraído necessariamente da Bíblia; sua matéria-prima é a revelação divina.

Ao seu jovem discípulo Timóteo, fala o apóstolo acerca da importância e da autoridade da Palavra de Deus como a fonte primária de todo o arcabouço doutrinário cristão:

Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra (2 Tm 3.16,17).

2. A Consciência. Sendo a voz secreta que o Senhor calou-nos na alma, e que está sempre a aprovar-nos ou a reprovar-nos, lembrando-nos sempre de que há um Deus nos céus a quem um dia seremos chamados a prestar contas, pode a consciência ser considerada uma das fontes primárias da Teologia. Aos romanos, o apóstolo discorreu acerca da função da consciência:

Pois não são justos diante de Deus os que só ouvem a lei; mas serão justificados os que praticam a lei (porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem por natureza as coisas da lei, eles, embora não tendo lei, para si mesmos são lei. Pois mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os), no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Cristo Jesus, segundo o meu evangelho (Rm 2.13-16).

Não há pensador que possa contradizer o apóstolo dos gentios. O filósofo alemão Immanuel Kant afirmou que a consciência é um instinto que faz com que nos julguemos à luz das leis morais. Já L. Bottach declarou muito acertadamente: “Quando o homem consulta a razão, escuta a ciência; quando consulta o sentimento, escuta a virtude; quando consulta a consciência, escuta a Deus”.

A consciência, quanto indispensável, é falha; pode ser cauterizada. Acerca da fragilidade da consciência, escreveu Jaime Balmes: “A consciência é uma âncora, não um farol; basta para evitar o naufrágio da inteligência, mas não para indicar-lhe a rota”. Por isso, carece ela de ser calibrada constantemente pelas Sagradas Escrituras.

3. Natureza. Filosoficamente a natureza pode ser definida como a força ativa que estabeleceu e preserva a ordem natural de tudo quanto existe no Universo. Esta definição, contudo, pode fazer da natureza uma divindade em si mesma. Tem-se a impressão de que ela pensa, age, cria, preserva e intervém no Universo. Ou seja: é um ser absoluto; ao invés de criatura, criadora.

A Bíblia não a vê assim. Ela é apresentada como tendo sido criada por Deus e por Ele vem sendo preservada. Aos gentios que buscavam adorar mais a criatura que o Criador, advertiu o seu apóstolo:

Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça. Portanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta,

porque Deus lho manifestou. Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis; porquanto, tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes nas suas especulações se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis (Rm 1.18-21).

O que Paulo quis deixar bem claro aos gentios era que, embora não possuíssem eles a Lei e os Profetas, poderiam, através da observação das coisas criadas, ter chegado à conclusão de que a existência do Único e Verdadeiro Deus é uma realidade. Ao invés disso, porém, resolveram divinizar a criatura e desprezar o Criador. Um pensador francês louvava a Deus por sua criação, mas reconhecia ter esta muitas limitações: “A natureza tem perfeições pelas quais demonstra ser imagem de Deus, e defeitos pelos quais demonstra que dEle é apenas a imagem...”

Sendo a natureza portadora de uma linguagem tão eloquente, é tida como uma das fontes da Teologia; Deus a utiliza para revelar-se ao homem. Todavia, é insuficiente para demonstrar todas as reivindicações do Único e Verdadeiro Deus. Faz-se necessário recorrer às Sagradas Escrituras, fonte de toda a verdade e perfeições.

4. A experiência. A experiência religiosa é uma das mais expressivas fontes da Teologia; demonstra que é possível ao homem relacionar-se com Deus. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, os santos porfiavam por esta experiência; seus espíritos ansiam por Deus. Davi chegou a comparar a sua alma a uma corça perdida no deserto, e que muito sofria pelas correntes das águas (Sl 42.1). E o que dizer de Isaías ao contemplar o alto e sublime trono? Ou Jeremias a desfazer-se em lamentações pela intervenção divina? Ou Ezequiel que se entregava sem reservas aos cuidados da glória divina?

Todos os santos tiveram uma profunda e marcante experiência com Jeová, e sobre ela assentaram as bases de sua teologia. Através da experiência, concluímos: a ciência que discorre acerca de Deus e de suas relações com o Universo não é somente válida; é relevantemente transformadora.

O Cristianismo não é teórico; é antes de tudo experimental. Leva-nos a entrar em contato com o Único e Verdadeiro Deus através de Jesus. É por isso mesmo que necessitamos de uma doutrina metódica e ordenada, que nos leve a conhecer sempre mais o Redentor.

VI. RESUMO HISTÓRICO DA TEOLOGIA

Para que lográssemos alcançar o atual estádio de sistematização da Doutrina Cristã, fez-se mister que muitos doutores e mestres se empenhassem nesta lida e se sacrificassem por este ministério. Desde os pais da Igreja aos teólogos e mestres atuais, muito chão foi palmilhado; muito mistério, percorrido. Eles não se limitaram a fazer a história da Teologia; participaram do relato heróico e triunfal da fé que, uma vez por todas, foi confiada aos santos.

1. O Período Primitivo. Em consequência das perseguições deflagradas contra a Igreja, os teólogos e doutores dos primeiros séculos mui pouco puderam fazer para erigir num sistema as verdades cristãs. Alguns deles, como Tertuliano e Justino, o Mártir, ocuparam-se em fazer a apologia dos cristãos ante as autoridades de Roma.

Além de auxiliarem a Igreja a superar os traumas dos constantes martírios, tiveram de lutar contra o paganismo e as heresias. Mas nem por isso deixaram eles de produzir obras de excelência.

A primeira tentativa de se sistematizar a Doutrina Cristã foi empreendida por Orígenes (185-254) em seus *Princípios Introdutórios*. Depois, veio Agostinho (354-430). Embora suas obras não constituam um sistema rigoroso, são um edifício devocional de tal monta que, passados todos esses séculos, ainda nos alimentam a alma.

O sistema mais completo do período foi erguido por João Damasceno (700-760). O seu *Sumário de Fé Ortodoxa* é considerado a primeira Teologia Sistemática propriamente dita. Damasceno é o maior teólogo da Igreja Católica Grega.

2. Idade Média. Passar-se-iam mais sete séculos até que a doutrina cristã começasse a ser devidamente sistematizada. A tarefa prosseguiria com os escolásticos. Utilizando-se dos princípios cultivados por Aristóteles, foram erguendo com paciente meticulosidade o edifício da Dogmática Cristã. Destacam-se neste período os nomes de Anselmo, Abelardo, Pedro Lombardo e Tomás de Aquino.

Em seus *Quatro Livros*, Pedro Lombardo cita metódica e persistentemente os escritos de Agostinho e de outros grandes teólogos. A obra foi usada como livro-texto por mais de 500 anos. Mas foi com Tomás de Aquino que a Teologia Escolástica alcançou o apogeu. A *Suma Teológica*, um dos maiores monumentos da Doutrina Cristã, seria adotada como o pensamento oficial da Igreja Católica. Morto embora aos 50 anos, Aquino deixou uma obra inigualável tanto no campo da Teologia quanto no da Filosofia.

3. Período da Reforma. Marcada por controvérsias e grandes disputas, esta época viu surgir dois grandes sistemas teológicos. Se os católicos optaram pela *Suma Teológica* de Aquino, os protestantes resolveram adotar o Credo de Nicéia e a doutrina de Agostinho referente ao pecado e a graça. Rejeitando a autoridade das tradições, elegeram a Bíblia como a sua única regra de fé e conduta.

Um dos maiores teólogos do período foi Filipe Melanchton. Sua *Loci Communes*, publicada em 1521, teve tamanho sucesso que, ainda no período de vida do autor, alcançaria ela oitenta edições. A obra porém que mais se destacou foram as *Institutas da Religião Cristã* de João Calvino. Publicada em 1536, é essencialmente trinitariana e procura ressaltar a soberania de Deus. É um dos livros de maior influência da história da Igreja Cristã.

Entre os católicos, o teólogo de maior relevância foi Belarmino (1542-1521). Notável escritor e consumado artista da palavra, obras de inigualável valor tanto doutrinário quanto estilístico.

4. Período Confessional. Este período, que abrange os séculos XVII e XVIII, marca o aparecimento de grandes sistemas teológicos e admiráveis dogmáticas. Os escolásticos protestantes, seguindo o católicos medievos, empenharam-se ao máximo em apresentar um completo ordenamento das doutrinas da Reforma Protestante a fim de que a Igreja se mantivesse imune às influências romanistas.

Não obstante, faltou muito pouco para que os herdeiros espirituais de Lutero não substituíssem a Bíblia por tradições meramente humanas. Corria-se o risco de se considerar os credos e artigos de fé luteranos e calvinistas como superiores à Palavra de Deus.

5. Período Moderno. As Teologias Sistemáticas, como hoje as conhecemos, começaram a surgir a partir de 1800. Elas são produzidas por várias escolas: a) Escola de Schleiermacher – enfatiza a consciência como o fator predominante da fé cristã; b) Escola Racionalista – coloca a ênfase sobre a razão; foi profundamente influenciada pelos alemães; c) Escola de Mediação – essencialmente evangélica, procurava adequar-se aos tempos modernos; d) Escola de Rischl – além de aceitar o Cristo histórico, reconhecia a Bíblia apenas como um mero registro da revelação.

A Igreja Metodista passou a elaborar suas doutrinas a partir dos escritos de John Wesley. Os calvinistas foram representados por Jonathan Edwards, Timóteo Dwight e Finney. Os batistas, por seu turno, teriam em Strong o seu mais ilustre representante. Aliás, sua *Teologia Sistemática* continua a ser a melhor já produzida. Entre os pentecostais, podemos destacar Myer Pearlman

e Stanley Horton. Este aliás, vem sendo considerado um dos maiores pensadores cristãos da atualidade.

CONCLUSÃO

Com este **Dicionário Teológico**, acredito estar contribuindo, ainda que modestamente, para o estudo relevante da Doutrina Cristã. Embora não seja uma Teologia Sistemática, busca ser lógico e preciso em suas definições. É claro que nem sempre logramos alcançar este objetivo. De uma coisa, porém, estou consciente: procurei fazer o melhor para que o nome de Deus fosse em tudo glorificado.

Se algum conselho me é permitido aqui deixar é que, em todo o estudo teológico, devemos munir-nos de um espírito profundamente piedoso, humilde e reverente para lograr compreender os mistérios divinos. Não se pode estudar Teologia como se estuda Filosofia ou qualquer outra ciência. Se estas são apreendidas através da luz natural da razão, aquela haverá de ser buscada com a iluminação que desce do Pai das Luzes. Se amamos a Deus, interessar-nos-emos sinceramente pelo estudo de sua Palavra. Pois o teólogo é, acima de tudo, alguém que profunda e intimamente ama a Palavra de Deus.



A - Primeira letra dos alfabetos grego e latino. Juntamente com o ômega, o alfa forma um dos títulos mais significativos de Cristo (Ap 1,11). Ao identificar-se como o Alfa e o Ômega, o Senhor Jesus mostra possuir os mesmos atributos absolutos e relativos que o grande *Eu Sou* que se havia revelado aos Israelitas por intermédio de Moisés.

A, AN - De origem grega, este prefixo pode ser encontrado também no latim. Em filosofia, é usado na composição de termos que expressam privação, e não propriamente contrariedade.

AB ABSURDO - [Do lat. *por meio do absurdo*] Argumentação que busca demonstrar a verdade partindo do absurdo. Os filósofos que se utilizam deste método, procuram inicialmente eliminar o absurdo do objeto de suas investigações para ficar apenas com o que lhes parece coerente.

AB AETERNO - [Do lat. *desde a eternidade*] Locução usada para demonstrar a eternidade dos propósitos divinos. Quando nos referimos a Cristo, por exemplo,

dizemos ser Ele o Cordeiro de Deus morto *ab aeterno*. Ou seja: desde a eternidade. Demonstra-se, assim, quão consistente é o plano elaborado por Deus para redimir a humanidade.

ABANDONO - [Do fr. *abandonner*] Deixar, largar. No existencialismo de Sartre, assim se encontra o ser humano: completamente abandonado. Como Deus não existe (segundo ensina esta filosofia) o homem deve procurar o próprio caminho e jamais depender do sobrenatural. Pois nada existe além do natural.

É uma caminhada para o nada: não há objetividades, nem valores finais no Universo. Sob este ideário, Jean Paul Sartre acabaria por sepultar, de vez, o pouco otimismo que homem moderno teimava em ter.

ABBA - [Do aram. *abba*, pai ou paizinho] Uma das expressões mais carinhosas do Novo Testamento. Mostra a familiaridade que o crente desfruta junto ao Pai Celeste. Foi usada pela primeira vez pelo Senhor Jesus: “E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim

este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e, sim, o que tu queres” (Mc 14.36).

Paulo utilizou-a nas epístolas que endereçou aos romanos e aos gálatas, para demonstrar que, mediante o sacrifício de Cristo, tornamo-nos filhos de Deus (Rm 8.15,16; Gl 4.6).

ABADON - [Do heb. *abodom*, pai da destruição] Anjo maligno que, em Apocalipse 9.11, aparece como o condutor de uma horda proveniente das profundezas para atormentar a humanidade no período da Grande Tribulação. Na língua grega, o referido ser recebe o epíteto de Apollyon.

ABDUÇÃO - [Do lat. *abductione*]. Em filosofia, é o raciocínio cuja conclusão é imperfeita, mas nem por isso deixa de ser plausível. Na ética, é a violação da autodeterminação do ser humano, através da qual este se posiciona conscientemente quanto ao seu papel no Universo.

ABENÇOAR - Dar ou lançar a bênção. Dispensar graciosamente favores espirituais e materiais tendo como motivo um amor desinteressado e sacrificial. A bênção tem como base a promessa; e como garantia, os pactos e alianças.

Como seres humanos, podemos apenas impetrar a bênção. Cabe a Deus, porém, chancelá-la e concedê-la aos que confiam em suas promessas.

No Antigo Testamento, o abençoar tinha um caráter profético e irrevogável. Haja vista a bênção que Isaque lançou sobre Jacó. Embora o velho patriarca pensasse estar abençoando a Esaú, não pôde retirá-la de Jacó, porque fora impetrada com urgência profética (Gn 27.34-46).

Na Bíblia, há duas bênçãos litúrgicas: A Bênção Sacerdotal (Nm 6.22-27), e a Bênção Apostólica (2 Co 13.13).

AB IMIS FUNDAMENTIS - Loc. lat.: *Desde os fundamentos.*

ABISMO - [Do gr. *a*, alfa negativo + *bysso*, fundo: sem fundo, isto é, lugar cujo fundo é insondável] No Antigo Testamento, os vocábulos hebraicos *sûla*, *mesûla* e *tehôm* referem-se mais freqüentemente ao mar. Já no Novo Testamento, a palavra grega *abyssos* serve para descrever a prisão na qual se encontram determinados anjos malignos (Lc 8.31, 2 Pe 2.4. Jd 6 e Ap 20.1).

No mundo antigo, acreditava-se que o abismo era uma fenda na terra para onde eram mandadas as almas dos mortos. Ou seja: o abismo era o Hades.

ABJEÇÃO - [Do lat. *objectionem*, desprezo, aviltamento] Na Ética, é a degradação máxima a que um ser humano pode chegar. Nesta condição, o homem perde todos os vestígios de sua imagem e semelhança com o Criador.

Para restaurar a criatura humana, Cristo fez-se a abjeção das abjeções. Sem este seu sacrifício, o ser humano jamais conseguiria identificar-se outra vez com o Criador.

ABJURAR - [Do lat. *abjurare*, retratar-se] Desertar da religião que antes professava. Renunciar publicamente, sob juramento, a qualquer doutrina ou opinião. Tratando-se dos artigos de fé firmados nas Sagradas Escrituras, é uma queda proposital da graça divina.

ABLUÇÃO - [Do lat. *ablutione*] Ato ou efeito de abluir, lavagem. Ritual de purificação, através da água, observado em diversas religiões. Era praticada, via de regra, antes das preces.

Os israelitas observavam pelo menos quatro abluições: das mãos, dos pés, do corpo inteiro e dos vasos. Na entrada do tabernáculo, havia uma bacia de bronze, onde os sacerdotes abluiam-se antes

de ministrar diante do Senhor. Quanto aos prosélitos, eram obrigados a se submeterem a uma ablúção de corpo inteiro para serem admitidos no seio da nação judaica.

De uma certa forma, o batismo cristão evoluiu a partir desse ritual. No entanto, não possui qualquer valor mágico ou mítico. É apenas um símbolo daquilo que o Espírito Santo já fez no coração do pecador.

ABNEGAÇÃO - [Do lat. *abnegationem*; *ab*, afastamento; *negare*, negar: sacrifício, dedicação] Sacrifício de si mesmo, marcado pelo espírito de voluntariedade em favor de outrem. O maior exemplo de abnegação foi-nos dado por Cristo. Não obstante ser igual a Deus, esvaziou-se a si mesmo, tomou a nossa forma, e submeteu-se ao mais cruel dos suplícios. A base da abnegação é o amor.

ABOMINAÇÃO [Do lat. *abominatione*] Ato de abominar, repulsão. Coisa execrável, que provoca aversão e asco. No Antigo Testamento, os ídolos eram vistos como abominação, pois os seus adoradores emprestavam-lhe uma glória que só pode ser tributada ao Deus de Israel. O deus Milcom, por exemplo, era visto como a abominação dos amonitas (1 Rs 11.5). Os costumes, oriundos da idolatria, também eram repugnados como abominação (Jr 16.18).

ABOMINÁVEL DA DESOLAÇÃO - [Do lat. *abominabilis*, aquilo que é detestado; do lat. *desolatione*, devastação, ruína] Usada pelo Senhor Jesus, esta expressão profética, que está em consonância com as profecias de Daniel, descreve como será o reinado do Anticristo (Mt 24.15 e Mc 13.14). Em Daniel 11.31 e 12.11, vemos que o Anticristo será introduzido no Santo Templo (que até lá já estará reconstruído), enganará os filhos de Israel e governará os gentios. Antecipa-nos o profeta porém que, na-

metade da semana, o pacto firmado entre esse agente de Satanás e os judeus será quebrado (Dn 9.27).

Diz-se “abominável da desolação”, porque o homem da iniqüidade assentarse-á no templo de Deus como se fora Deus. Segundo a Lei Mosaica, não pode existir maior abominação que esta. Leia o capítulo dois da Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonicenses.

O que Antíoco Epífanés fez em Jerusalém, em 171 a.C., é apenas uma pálida figura do que acontecerá na Septuagésima Semana de Daniel.

ABORDAGEM DIACRÔNICA - [Do fr. *abordage*, chegar à beira ou à borda de; tratar, discorrer sobre determinado assunto; do gr. *dia*, através + *crono*, tempo: através do tempo] Estudo cronológico de uma doutrina ou sistema. Através deste método, pode-se saber, por exemplo, como a doutrina da justificação era tratada no período patrístico e na Idade Média. A abordagem diacrônica contrasta-se com a sincrônica, que é um estudo comparativo dos vários sistemas doutrinais viventes.

Ambos os métodos são usados em teologia sistemática. Sendo esta uma disposição ordenada e lógica das doutrinas contidas nas Sagradas Escrituras, as abordagens diacrônica e sincrônica são-lhe indispensáveis.

ABORTO - [Do lat. *abortum*] Etimologicamente, o vocábulo *aborto* significa “pôr-se o sol, desaparecer no horizonte e, daí, morrer, perecer”. Segundo a medicina, “é a expulsão do ovo antes da viabilidade, isto é, antes de o feto ser capaz de sobrevida extrauterina”.

Há, como se sabe, o aborto provocado e o espontâneo. A interrupção da gravidez é denominada provocada quando resulta da interferência intencional da

gestante, do médico ou de qualquer outra pessoa.

Sob o prisma legal, é a interrupção criminosa da gravidez. Mas, acima de tudo, o quebrantamento da santidade da vida, pois a ordenança divina é mais que explícita: “Não matarás” (Êx 20.13).

No Salmo 139, Davi revela-nos com que desvelo acompanha o Senhor Jeová a concepção: “Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem; os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado, e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Sl 139.14-16).

ABSOLUTO - [Do lat. *absolutu*] Que não depende de outrem ou de qualquer coisa para existir. Não sujeito a condições. Superior a todos e a tudo.

Somente Deus pode ser conceituado como absoluto. Ele não depende de nenhum outro ser para existir. Mas isto não significa que Deus não deseje, ou procure, esta relação. Pelo contrário: em seu puro e altíssimo amor, revela-se às suas criaturas morais, buscando de todas as formas atraí-las a si.

ABSOLUTOS MORAIS - Valores éticos que devem ser resguardados de maneira plena e insofismável. Compõem a ética absoluta; acham-se presentes na maioria dos sistemas religiosos. Os Dez Mandamentos, por exemplo, são absolutos morais.

ABSOLVIÇÃO - [Do lat. *absolvo*: soltar, libertar] Remissão de pecados que a Igreja Católica Romana diz conceder aos penitentes. Biblicamente, porém, tal remissão somente nos é concedida me-

diante o sacrifício vicário de Cristo. Nenhum representante eclesiástico tem autoridade para declarar alguém absolvido.

Desfrutando hoje do sacerdócio universal, podemos dirigir-nos diretamente ao Pai que, com base na morte de Cristo, perdoa-nos todos os pecados (1 Jo 2.1,2).

ABSTINÊNCIA - [Do lat. *abstinentia*, privação] Abstenção de certas práticas que, embora lícitas, podem bloquear, em determinadas circunstâncias e para certos indivíduos, o pleno desenvolvimento espiritual e o cumprimento integral de uma missão. Haja vista o caso de Paulo. Ele não quis se casar a fim de se dedicar totalmente à evangelização dos gentios (1 Co 7.7). Quanto a Jeremias, foi-lhe imposto por Deus ficar celibatário por causa de afeitação de Jerusalém (Jr 16.2).

No Antigo Testamento, era prescrita aos judeus uma única abstinência total: o Dia da Exiação (Lv 16.29). Se a crise se avizinhasse, porém, todos eram convocados a jejuar em prol do bem comum (Et 4.16).

Apesar de já não constituir um mandamento, o jejum é largamente praticado no mundo cristão. Hoje é visto não mais como penitência, e, sim como um sacrifício vivo e agradável ao Pai Celeste.

ABSTRAÇÃO - [Do lat. *abstractione*] Ato de abstrair. Em filosofia, é o ato de separar mentalmente um ou mais elementos de um todo complexo. Segundo Tomás de Aquino, é o processo pelo qual as idéias universais são apreendidas pela mente.

ABUNDÂNCIA, FILOSOFIA DA - [Do lat. *abundantia*, fartura, grande quantidade de] Sublimação dos bens materiais como o fim último da vida. Esta filosofia, cujas raízes podem ser buscadas desde os primórdios da humanidade e,

acentuadamente entre os gregos e romanos, nunca encontrou tantos adeptos como no século XX. Até mesmo entre os evangélicos achou guarida. Haja vista a chamada Teologia da Prosperidade.

A Filosofia da Abundância sofreu severas restrições por parte de Cristo: “Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui” (Lc 12.15).

ABYSSUS ABYSSUM INVOCAT - Loc. lat.: *Um abismo chama outro abismo*. Palavras de Davi registradas em Salmos 41.8.

AÇÃO INTERCESSÓRIA DO ESPÍRITO SANTO - [Do lat. *actione*, ato ou efeito de atuar; do lat. *intercedere*, pedir ou rogar em favor de outrem] Mediação levada a efeito pelo Espírito Santo, visando a manutenção plena da comunhão entre o crente e o Salvador.

Ensina Paulo que o Espírito Santo intercede por nós, junto ao trono da graça, com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26,27). Segundo o apóstolo, a ação intercessória da Terceira Pessoa da Trindade deve-se ao fato de não sabermos como orar.

Não fosse essa mediação, nossas orações chegariam deformadas à presença do Pai; nenhum favor alcançáfamos. Mas, agora, contando com a ajuda do Espírito, nossas preces são levadas aos céus como se fossem incensos. Eis porque nossas orações têm tanto poder e graça. A oração de um justo, escreveu Tiago, pode muito em seus efeitos.

ACEPÇÃO FILOSÓFICA [Do lat. *acceptiōnem*, de *accipere*, aceitar, receber] Exatidão e clareza com que um termo é empregado. Para combater os sofistas, buscava Sócrates definir tudo de forma clara e precisa. Eis porque encarreirava tantas perguntas a seus

interlocutores. Através da ironia e da maiêutica, procurava levá-los a se expressarem de maneira filosófica. Tal preocupação seria herdada por Platão e Aristóteles. Este, principalmente, não poupar esforços para expressar suas idéias com rigor meridiano.

Tendo em vista esta preocupação dos três maiores filósofos gregos, os pensadores subseqüentes buscaram primar pela qualidade conceitual de seus diversos sistemas. Hoje, portanto, quando pedimos a alguém que expresse algo em acepção filosófica, esperamos que o faça de maneira exata, cristalina e bem delimitada.

Nem todos os pensadores, porém, detêm tais qualidades. Haja vista a terminologia empregada por Kant. Nesses casos, somos obrigados a estar familiarizados não somente com o vocábulo filosófico, mas com a semiologia criada pelo pensador.

ACIDENTE - [Do lat. *accidente*] Em filosofia, é o que só existe como determinação de um ser, mas que pode desaparecer sem que este seja destruído. Enfim: é tudo aquilo que resulta da contingência ou do acaso. Exemplo: a cor vermelha de uma rosa. Isto porque, pode existir uma rosa que não seja vermelha.

O acidente, por conseguinte, não existe por si mesmo. Tomás de Áquino utilizou este termo para explicar a existência de Deus como a causa primeira do Universo. Ou seja: Ele é o Ser Necessário, ao passo que toda a criação não passa de contingência e acidente. Deus pode existir sem a sua criação, mas esta não subsistiria sem Ele.

ACOMODAÇÃO-[Do lat. *accommodationem*, arranjo, concórdia, disposição] Adaptação da revelação divina ao intelecto humano. Para que a humanidade pudesse compreender os conselhos de Deus, foi necessário que o Espírito Santo inspi-

rasse os profetas e apóstolos a tornarem inteligível a mensagem divina. Semente assim, estaria o homem apto a aceitar o plano redentivo de Deus.

Tal assimilação torna-se necessária, porque o homem natural não pode discernir as coisas espirituais. Seu entendimento acha-se toldado pelo deus deste século. Aceitando, porém, a Jesus Cristo, já começa a discernir todas as coisas; doravante julgará as realidades, quer espirituais, quer materiais, com a mente de Cristo.

Sabendo quão limitada é a mente humana, o Senhor sempre procurou adaptar a sua mensagem ao homem. Ao profeta Habacuque, recomenda: “Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo” (Hb 2.2). Já no Novo Testamento, observamos o cuidado de Paulo em levar os novos convertidos a assimilar a mensagem evangélica. Numa primeiro estádio, eram alimentados com o leite da palavra. E quando o apóstolo percebia que o Evangelho já havia encontrado suficiente guarida em seus corações, levava-os a participarem de um alimento mais sólido.

Eis o texto áureo da acomodação das revelações divinas à humanidade: “Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, pelo qual também fez o universo.” (Hb 1.1).

Ora, desde a aurora da humanidade até Cristo, a mensagem divina foi sendo paulatinamente acomodada à alma humana até que a atingisse por completo. Para a consecução deste propósito, serviu-se o Espírito Santo das profecias, das sombras e figuras, dos enigmas e tipos, da sintaxe hebraica e até dos números.

ACOSMISMO - [Do gr. *a*, não + *kosmos*, mundo] Vocábulo criado por Hegel para explicar a sua teoria, segundo a qual o universo não passa de mera ilusão. Para este filósofo, somente Deus é real, ao passo que tudo o mais não passa de irrealidades.

ACREDITAR - [Do lat. *a* + *creditus*, ter fé em alguém, ou nalguma coisa] Ter como verdadeiro, crer.

No que tange à existência de Deus, não podemos limitar-nos a esta profissão: “Creio que Deus existe”. Temos de ir além. Ora, desde que o Senhor se revela como o *Eu Sou*, o mais certo é professar: “Creio que Deus é”.

ACRIBIA - [Do gr. *acribēia*, exatidão] Rigor que demonstra a inteligência em seu esforço por discernir a verdade em sua essência.

ACRÍTICA - [Do gr. *a*, não + *crises*, julgamento] Postura dos que, simplesmente, recebem e assimilam conceitos, doutrinas ou afirmações, sem questioná-los. É uma atitude anticristã, pois o Novo Testamento leva o crente a orar e a vigiar. Na Epístola aos Tessalonicenses, exorta-nos o apóstolo: “Julgai todas as coisas, retende o que é bom” (1 Ts 5.21).

O crente tem a obrigação de examinar todas as coisas à luz das Sagradas Escrituras, como o faziam os irmãos de Beréia: “Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as cousas eram de fato assim” (At 17.11). Agíssemos dessa maneira, não teríamos hoje tantas seitas e heresias no mundo cristão.

Não importa se a mensagem venha travestida de profecias, visões e sonhos; pode vir até por intermédio de um anjo. Se não for de Deus, há de ser considerada anátema: “Mas, ainda que nós, ou

mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema” (Gl 1.8).

A atitude do crente, pois, deve ser crítica, ou seja: tem ele de examinar cuidadosamente todas as coisas, para não cair nas garras do diabo. Sabendo o adversário quão propenso é o homem a acomodar-se sem questionamento às realidades espirituais, apresenta-se-lhe até em forma de anjo de luz (2 Co 11.14). Eis porque, na origem das falsas religiões, há quase sempre a visão de um ente celestial.

Se leremos a Bíblia; se a tomarmos como a nossa única regra de fé e conduta; se submetermos todas as coisas ao seu critério, firmar-nos-emos na fé e jamais nos desviaremos dos caminhos sempre santos do Senhor.

ACTIO DEI PRAEVIA - Loc. lat.: *Ato anterior de Deus.*

ACTIO SACRAMENTALIS - Loc. lat.: *Atividade ou rito sacramental.*

ACTUS FIDUCIAE - Loc. lat.: *Verdadeira confiança.*

ACTUS PURUS - Loc. lat.: *Ato puro.* Expressão com que os escolásticos denominavam a Deus. Eles explicavam que, como Deus é pura realidade, nEle inexiste qualquer potencialidade. Em Deus, tudo é puro ato. Por isso, Ele é o ser perfeito por excelência.

ADÃO - [Do hb. *Adam*, homem, ser humano, solo arável e vermelho] Nome que recebeu o pai da raça humana. Segundo a doutrina do monogenismo, os seres humanos todos são provenientes de Adão e Eva. Foi exatamente isto o que Paulo frisou aos filósofos gregos que se encontravam no Areópago: “E (Deus) de um só (Adão) fez toda a geração dos homens” (At 17.26).

Brancos, negros, amarelos ou vermelhos, todos procedemos de um mesmo tronco genético. As diferenças entre os diversos grupamentos humanos são oriundas de fatores climáticos e geográficos. Esta doutrina é um poderoso antídoto contra o racismo, por ensinar-nos que, em Adão, todos os povos da terra formamos uma grande fraternidade.

Como o representante da raça, Adão pecou e, consigo, todos os homens (Rm 5.12). Veio, porém, o Senhor Jesus Cristo que, como o segundo Adão, resgatou-nos das garras de Satanás.

ADÃO, O SEGUNDO - Expressão com que o apóstolo Paulo denominou o Senhor Jesus, tendo em vista o trabalho redentivo do Filho de Deus. Ele é assim designado em virtude de sua natureza: verdadeiro homem e verdadeiro Deus; de sua missão: anular as obras do diabo; de sua experiência humana: em tudo mostrou-se obediente e submisso. Emfim: Cristo é o segundo Adão, porque nEle se cumpriu todo o ideal que o Pai traçara visando o aperfeiçoamento da raça humana (1 Co 15.45).

AD ARBITRIUM - Loc. lat.: *arbitrariamente.*

ADERÊNCIA - [Do lat. *adhaerentia*, adesão, ligação, união] Termo usado pelos místicos, para explicar a atividade espiritual, que consiste em se abrir livremente a alma a Deus, para que a sua vontade, em nossa vida, nos faça depender ainda mais de seu imerecido favor.

ADESÃO DA FÉ - Assentimento intelectual e espiritual que induz o indivíduo, alcançado pelo Evangelho, a receber a Cristo como o seu Salvador pessoal.

ADIÁFOROS - [Do gr. *adiaphorós*, indiferente] Assuntos não essenciais à fé cristã. Por não alterarem a essência da

teologia cristã, não são permitidos nem proibidos.

Todavia, precisamos agir com muito cuidado e equilíbrio a respeito dos assuntos tidos como adiáforos. Embora não alterem o núcleo doutrinal do Cristianismo, podem deteriorar-lhes os costumes, ocasionando aberturas perigosas e indesejáveis. Haja vista a postura adotada por alguns grupos protestantes. Dizendo-se dispostos a tolerar certas práticas católicas romanas, buscam uma virtual aliança entre todos os segmentos cristãos.

À primeira vista, os adiáforos não alteram as doutrinas básicas do Cristianismo. Mas, desde que nos levam a elevar práticas idolátricas e pagãs, acabam por nos comprometer os artigos básicos de fé. A partir daí, deixam de ser adiáforos para se revelarem como essencialidades doutrinais.

ADIAIRETOS KAI ACHORISTOS - Loc. gr.: *Sem divisão e sem separação*. Expressão oriunda do Credo de Calcedônia, referindo-se à união inseparável entre as duas naturezas de Cristo.

ADIASTASIA - Loc. gr.: *Continuidade ou ausência de separação*. Vocabúlo usado para ilustrar o inseparável relacionamento entre o Pai e o Filho.

ADIDAKTOS - Loc. gr.: *Não-ensinado*. Vocabúlo que mostra a onisciência de Cristo Jesus que, embora não tivesse sido instruído acerca do Cosmos, nada ignorava deste. Ele tudo conhecia perfeitamente.

AD INFINITUM - Loc. lat.: *Até o infinito*.

ADMINISTRATIO FOEDERIS GRATIAE - Loc. lat.: *Administração da aliança da graça*.

ADMINISTRATIO SACRAMENTI - Loc. lat.: *Administração do sacramento*.

ADIORISTOS - Do gr.: *Indefinido, indeterminado*.

AD MAJOREM DEI GLORIAM - Loc. lat.: *Para maior glória de Deus*. Divisa da Ordem dos Jesuítas.

ADMIRAÇÃO - [Do lat. *admiratione*] Estranheza, espanto, pasmo, assombro. Sentimento que se manifesta pelo que é extraordinário. Nas Sagradas Escrituras, a admiração se dá diante de um milagre que, etimologicamente, significa, *o que causa espanto*. No entanto, vemos que o Senhor Jesus, em diversas circunstâncias, admirou-se da incredulidade dos filhos de Israel. Admirou-se também ante a fé do centurião romano e daquela mulher siro-fenícia (Mc 7.24-30).

ADMOESTAÇÃO - [Do gr. *nouthesia*] Ato de admonestar. Aviso, conselho. A idéia do original grego significa *meter na mente*. Ou seja: a Palavra de Deus deve ser pregada de tal forma que venha a fixar-se na mente e no coração dos ouvintes através da exortação e do ensino (Tt 3:10).

AD NUTUM - Loc. lat.: *De acordo com a vontade, ao sabor do arbítrio*.

ADOÇÃO - [Do gr. *huithesia*, estar em lugar de filho] O vocabúlo, no Novo Testamento, descreve o fato de Deus receber como filho alguém que, legal e espiritualmente, não goza do direito de tê-lo como Pai. A partir deste momento, passa esse alguém a desfrutar de todos os privilégios que Deus, desde a mais remota eternidade, preparou àqueles que aceitam a Cristo como o único e suficiente Salvador.

Por ser uma doutrina exclusivamente paulina, o vocabúlo “adoção” encontra-se apenas nas cartas do apóstolo (Rm 8.15, 23; 9.4; Gl 4.5; e Ef 1.5).

ADOCIANISMO - [Do lat. *adoptianismo*]

Surgida por volta do ano 150 d.C., esta teoria nega a encarnação do Verbo de Deus. De acordo com este ensinamento, Jesus tornou-se filho de Deus por ter sido o mais virtuoso dos homens. Sua escolha deu-se no Rio Jordão, ao ser batizado por João Batista.

Esta heresia é tão perigosa e nefasta, pois, de uma só vez, nega vários artigos de fé: a concepção miraculosa e virginal de Cristo, sua divindade e, consequentemente, seus atributos incomunicáveis.

Bastam, porém, os primeiros versículos do Evangelho de João para nos convencermos da divindade de Jesus. Ele sempre esteve com Deus; Ele era Deus. Ao contrário do que ensina o adocianismo, o Senhor Jesus Cristo não se tornou Filho de Deus; Ele sempre fora Filho de Deus. Não foi necessário ser adotado pelo Todo-Poderoso como se fora mero homem. Mesmo antes de ser concebido, já era tratado como Filho pelo Pai Celeste: “Tu és meu Filho, eu hoje te gerei” (Hb 1.5).

ADOGMATISMO - [Do gr. *a*, não + *dogma*:: não ao dogmatismo] Orientação filosófica que se opõe às doutrinas formalmente estabelecidas. Ora, não nos esqueçamos de que, em si, é o dogmatismo uma doutrina formal. Caso contrário: não poderia fazer apologia de seus postulados.**ADORAÇÃO** - [Do lat. *adorationem*, orar para alguém] Veneração elevada que se presta a Deus, reconhecendo-lhe a soberania sobre o Universo, o governo moral e a força de seus decretos. Em hebraico temos a palavra *sâhâ*; e, em grego, *proskyneo*. Ambos os termos enfatizam o ato de prostração e reverência.

A adoração não precisa estar associada necessariamente à liturgia. Os judeus do tempo de Isaías não sabiam fazer tal

distinção, por isso foram repreendidos com severidade: “De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? Diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados, e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiro, nem de bodes” (Is 1.11).

A verdadeira adoração está associada ao amor que devotamos ao Senhor. É um ato permanente na vida do filho de Deus; não pode ser, sob hipótese alguma, uma atitude episódica. Em tudo o que fizermos, há de ser ressaltada nossa atitude de adoração. Até as nossas atividades materiais têm de mostrar ao mundo que somos uma comunidade de adoradores.

Adoração não é contemplação; é, acima de tudo, serviço que se presta ao Reino de Deus.

ADULTÉRIO - [Do lat. *adulterium*, dormir em cama alheia] Intercuso carnal entre uma pessoa casada com outra que não seja o seu cônjuge. Nas Sagradas Escrituras, o adultério equivalia ao rompimento de uma aliança avalizada e abençoada por Deus: “Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança” (Ml 2.14).

Havendo infidelidade conjugal, a aliança é automaticamente quebrada. Neste caso, conforme ensinou o Senhor Jesus, o divórcio é admissível: “Quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra, comete adultério (e o que casar com a repudiada comete adultério)” (Mt 19.9).

A adoração aos ídolos é considerada, no Antigo Testamento, adultério espiritual (Jr 3.1-5). Neste sentido, os hebreus romperam, diversas vezes, a aliança que

o Senhor firmara com os patriarcas. O apelo de Jeová, porém, continua terno e sempre comovente: “Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim” (Jr 3.1).

ADVENTISMO - [Do latim cristão *adventus*, vinda] Doutrina que enfatiza a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo, conforme ensinam as Escrituras (1 Ts 4.13-18). A volta de Jesus representa a maior esperança da Igreja, já que os comprados e redimidos pelo sangue do Cordeiro, julgando-se peregrinos nesta terra, buscam a Jerusalém Celeste, cujo arquiteto e artífice é o mesmo Deus.

O termo também é usado para identificar a seita da Sra. Hellen G. White, conhecida como o Adventismo do Sétimo Dia.

ADVENTO - [Do latim cristão *adventus*, vinda] No Novo Testamento, deparamo-nos com dois adventos distintos do Cristo: o primeiro refere-se à sua encarnação; o segundo é o que chamamos de arrebatamento da Igreja. Entre ambos, desenrola-se o que se convencionou nominar de dispensação da graça.

ADVENTUS CHRISTI - Loc. lat.: *O advento ou vinda de Cristo*.

AD VERECUNDIAM - Leibnitz empregou esta locução latina para referir-se ao argumento que busca autoridade na intimidação para referendar uma opinião ou doutrina. Tal acontece nos países totalitários, onde as ideologias sequer são discutidas; impõem-nas simplesmente os ditadores.

No Concílio de Jerusalém, tal argumento não encontrou lugar, pois os apóstolos e anciãos discutiram exaustivamente os pontos doutrinais considerados controversos, e que ameaçavam dividir a Igreja. Da discussão nasceu o consenso que viria a agradar e a unir todo o povo de Deus.

ADVOCATUS DIABOLI - Loc. lat. *Advogado do diabo*. Na Igreja Romana, é o responsável por levantar objeções num processo de beatificação. Seu objetivo é apontar as falhas do candidato à bem-aventurança — primeiro degrau para alguém ser declarado santo, de conformidade com o Direito Canônico da Igreja Católica.

ADVOGADO - [Do gr. *parakletos*; do lat. *advocatus*] Alguém legalmente habilitado a prestar assistência a terceiros em assuntos jurídicos. Defensor, protetor, intercessor, medianeiro.

Em sua missão de único Medianeiro entre Deus e a humanidade, o Senhor Jesus é identificado como o Advogado por excelência, pois constituiído para defender a causa de quantos o recebem como o Único e Suficiente Salvador (1 Jo 2.1). E, nesta condição magisterial, justifica-nos diante de Deus, dos homens e até do inferno.

AEON - Palavra grega que designa a propriedade dos seres em continuarem como tais apesar da ação do tempo.

Este vocábulo é usado também para indicar *eras* e a própria eternidade.

AFFECTUS VOLUNTATIS DEI - Loc. lat.: *Afeições da vontade de Deus*.

AFFLAVIT DEUS ET DISSIPATI SUNT - [Loc. lat. *Deus soprou e foram dispersos*.] Com esta inscrição cunhada numa medalha de Isabel I, a Inglaterra comemorou a derrota da armada espanhola. Eis mais uma prova de que Deus, realmente, comanda a história.

Se a “invencível”, como era cognominada a armada espanhola, tivesse se apoderado das ilhas britânicas, as liberdades humanas pouco teriam avançado. E, consequentemente, muito haveriam de sofrer também os avivamentos que se dariam

na Inglaterra, País de Gales, Escócia e América do Norte.

A FORTIORI - [Loc. lat.: *Do mais forte*.]

Tipo de argumento em que são examinados dois casos: um menor e outro maior. Este tipo de argumento parte, via de regra, do menor para o maior. No entanto, parte-se também do maior para o menor. Exemplo: Todos os homens são pecadores, *a fortiori*, Abraão também pecou.

AFUSÃO - [Do lat. *affusionem*, derramar]

Forma batismal adotada pela igreja romana e por algumas denominações protestantes. Consiste em se derramar água sobre a cabeça do batizado.

Embora adotasse o batismo por afusão, o reformador João Calvino admitia ser a imersão o modo bíblico: "...é evidente que o termo *batismo* significa emergir, e de ser a forma usada na igreja primitiva". (*History of the Eastern Church*, pg. 524).

AGAPE - [Do gr. *ágape*, amor]

Termo grego usado para descrever o amor em sua mais alta e sublime acepção. É o amor que não se preocupa em receber, mas em dar. Tornamo-nos objetos deste amor independentemente de nossos méritos e obras.

O ágape, em suma, é o amor que só Deus pode dispensar-nos. É com este tipo de amor que devemos amar-nos uns aos outros: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros" (Jo 13.34).

Ágape era também uma refeição compartida entre os cristãos primitivos. Neste banquete, serviam-se pão e vinho, legumes e sal, peixe e carnes, aves e queijo, leite e mel. Nas igrejas orientais e ortodoxas, o rito é ainda observado.

AGATOLOGIA - [Do gr. *agathos* bom + *logia* estudo ou discurso racional: ciênc-

cia do bom] Ramo da ética que se dedica ao estudo do que é bom e moralmente louvável ao ser humano. Apesar de procederem das mais diversas culturas, todos os homens possuem, basicamente, as mesmas carências agatológicas. É o que nos provam a psicologia, a antropologia e a história geral.

AGENTE - [Do lat. *agens*]

Na filosofia elaborada pelos escolásticos, *agens* é o que exerce a ação. O que sofre o objeto dessa ação chama-se *paciente*. Para Aristóteles, o trabalho fundamental do *agente* é reduzir a matéria de potência a ato.

AGENTES MORAIS - [Do lat. *agentem*, o que faz operar; do lat. *morale*, relativo aos costumes]

Diz-se dos seres que, dotados de razão, autodeterminação e volitividade, são capazes de atuar moralmente. Noutras palavras: são responsáveis por seus atos. Os anjos e os homens são os únicos agentes morais criados por Deus.

Para que a agência moral do homem funcione adequadamente, deixou-lhe o Senhor a consciência, as leis naturais e as Sagradas Escrituras. Por estes institutos, seremos julgados pelo Juiz de toda a terra.

AGGIORNAMENTO - [Do italiano, *atualização*]

Expressão com que alguns teólogos, principalmente católicos, usam para defender a atualização doutrinária e pragmática da igreja.

AGNOIOLOGIA - [Do gr. *agnoia*, ignorância + *logia*, estudo ou tratado]

Ciência que tem por objeto o estudo da extensão e dos limites da ignorância humana.

AGNOSTICISMO - [Do gr. *a*, não + *gnoses*, conhecimento: não conhecimento]

Corrente filosófica que afirma ser o homem incapaz de saber se Deus existe, ou não.

Foi o filósofo inglês T. H. Huxley quem usou este vocábulo pela primeira vez. Isto ocorreu em 1869. Acredita-se que essa perspectiva filosófica tenha se originado da inscrição que Paulo encontrara num altar em Atenas: “Ao Deus desconhecido” (At 17.23).

AGNUS DEI - Loc. lat.: *Cordeiro de Deus*. Assim João Batista referiu-se a Jesus, quando este apresentou-se-lhe no Jordão para ser batizado (Jo 1.29).

AGORA - [Do lat. *hac hora*, nesta hora, neste instante] Este termo qualifica o instante presente; o tempo que medeia entre o *foi* e o *será*. Segundo os escolásticos, o *agora* é o término do presente e o início do futuro. É o *agora* que serve para a divisão do tempo.

Foi basicamente assim que o autor da Epístola aos Hebreus apresentou o Senhor Jesus. O Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hb 13.8). Sendo o Pai da Eternidade, o tempo não tem poder algum sobre Ele.

AGOSTINIANISMO - Sistema teológico-filosófico criado por Agostinho de Hipona (354 - 430). Buscando uma síntese entre a doutrina cristã e a filosofia platônica, este sistema tem os seguintes pilares: supremacia da fé sobre a razão, predestinação divina e a ênfase sobre a degenerescência humana.

ÁGRAFOS - Do gr. *coisas não escritas*. Expressão usada para indicar as declarações que, embora feitas por Jesus, não foram registradas nos Evangelhos, mas em outras porções do Novo Testamento (At 20.35; 1 Ts 4.15).

Há também os *ágrafos* não canônicos. Ou seja: as declarações igualmente atribuídas a Jesus que se encontram em outros documentos fora da literatura neotestamentária.

AGRAMATOS - Do gr. *sem letras, analfabeto*. Assim os líderes judaicos qualificaram a Pedro e a João (At 14.13).

Os apóstolos, porém, não eram alfabetos. Embora não tivessem escolaridade regular, eram homens instruídos e doutos na Palavra de Deus. Haja vista as epístolas que lhes levam os nomes.

AION - Do gr. *eternidade imutável*.

ALBINGENSES - Vários grupos de oposição ao catolicismo-romano e que, desde o século XII, passaram a concentrar-se na região de Albi, na Itália. Os albingenses estavam divididos em dois grupos: os perfeitos e os crentes. Eles dedicavam-se à ascese, ecreditavam na existência de dois princípios antagônicos e igualmente eternos: o bem e o mal.

A Igreja Católica lançou diversas cruzadas contra os albingenses, até que estes vieram praticamente a desaparecer no início do século XIV.

ALEGORIA - [Do gr. *allegoria*, sentido figurado] Recurso literário usado para se expressar pensamentos abstratos sob formas ilustradas. É uma espécie de metáfora extensa que se apresenta como narrativa.

O Senhor Jesus, por exemplo, para ilustrar o seu desvelado amor para com a humanidade, buscou uma imagem já conhecida pelos discípulos. Foi nesta ocasião que Ele se declarou como o Bom Pastor, Jo 10.1-16.

ALEGRIA - [Do lat. *alacer*, alacridade] Satisfação, contentamento, júbilo. Do ponto de vista das Sagradas Escrituras, a alegria do crente independe das circunstâncias. Como dom de Deus e fruto do Espírito Santo, pode ser desfrutada sob as condições mais adversas.

Eis as palavras hebraicas mais usadas no Antigo Testamento para expressar alegria: *simhā* - gozo, riso; *gâl* - saltar, ser alegre; e: *sâmeah* - brilhar, estar contente. No Novo Testamento, temos os seguintes vocábulos: *chara* - gozo; *chairo* - regozijar-se.

Na vida do servo de Deus, a alegria manifesta-se até mesmo em meio as perseguições e fraquezas (Mt 5.12; 2 Co 12.9), pois a graça de Cristo faz-nos assentar nos lugares celestiais.

ALELUIA - [Do hb. *halleluja*, louvai ao Senhor] Expressão litúrgica que servia para conclamar os fiéis do Antigo Testamento a magnificar o Senhor. Era muito usada nas festas da Páscoa, Pentecostes e dos Tabernáculos.

É encontrada quatro vezes nos Salmos e vinte e quatro no Apocalipse.

ALFA E ÔMEGA - Primeira e última letra do alfabeto grego. Em Apocalipse, esta expressão é usada para representar a eternidade de Cristo Jesus (Ap 1.8; 21.6; 22.13). Como o Verbo de Deus, o Senhor Jesus é o princípio e o fim de todas as coisas. Por intermédio dEle, tudo se fez; através dEle, tudo se consumará.

Expressão semelhante a esta, encontramos em Isaías: "Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus" (Is 44.6). Como o Alfa e o Ômega, Jesus declara-se Senhor da história e da própria eternidade.

ALIANÇA - [Do lat. *alligantia*, ligar a, unir-se a] Em linguagem teológica, aliança é um acordo firmado entre Deus e a família humana, através do qual Ele promete abençoar os que lhe aceitam a vontade e guardam os seus mandamentos. A base das alianças é o amor divino. É um compromisso gracioso da parte de Deus, pelo qual Ele concede-nos favores imerecidos.

Pelo que recebemos do Eterno, até parece que as alianças bíblicas são unilateral. Oferece-nos tanto o Senhor; e, nós, tão pouco a entregar-lhe. Mas, é justamente neste ponto, que a graça revela todo o seu esplendor.

ALIANÇA INCONDICIONAL - [Do lat. *alligantia*, ligar a, unir-se a; in + condicional: não sujeito a condições] Pacto firmado com toda a raça humana, e que independe, para vigorar, da aquiescência ou não dos vários segmentos da família humana. Entre as alianças incondicionais, poderíamos mencionar a encarnação do Verbo, visando a consecução do plano redentivo da família adâmica.

As alianças incondicionais de Deus foram estabelecidas à revelia da vontade humana. Estabeleceu-as o Senhor na própria eternidade, pois sempre amou-nos com um amor que não conhece limites quer no tempo, quer no espaço. Tais alianças não dependem de uma aceitação global para vigorar; basta um único ser humano aceitar-lhe os termos para que os seus objetivos sejam alcançados.

ALIENAÇÃO - [Do lat. *alienatione*] Ato ou efeito de alienar-se, alheação. Condição do homem após a sua queda no Jardim do Éden. Em consequência do pecado, viu-se completamente despojado de seu companheirismo com o Criador. Por isso vive como um alienígena em seu próprio mundo: sem Deus, sem paz e sem salvação. Somente através de Cristo é que o ser humano pode sair desse estado.

ALMA - [Do lat. *anima*, ânimo, energia, essência; é a parte imaterial do ser humano] Nas Escrituras Sagradas, este termo é usado para designar o espírito, a vida, a pessoa e o sangue. Usam-no, porém, a teologia e a filosofia para

descrever o aspecto espiritual do ser humano. Tendo em vista esta aparentemente ambigüidade de sentido, muitos são levados a confundir o espírito com a alma.

Como distinguir-lhes o exato significado?

Teologicamente falando, podemos estabelecer o seguinte: O homem é composto por uma parte material e outra imaterial. Quando esta encontra-se em relação com Deus, recebe a designação de espírito; e, quando em relação com o mundo físico, alma.

ALTA CRÍTICA - [Do lat. *altus*, elevado; do gr. *kriticós*, julgamento] Método literário de interpretação das Sagradas Escrituras, que tem por objetivo determinar a autoria, data e circunstâncias em que foram compostos os santos livros. Este método verifica também as fontes literárias e a confiabilidade histórica da Bíblia.

A Alta Crítica contrapõe-se à Baixa Crítica, cuja finalidade é estabelecer a correta leitura e interpretação do texto.

Embora à primeira vista possa assustar, o método da Alta Crítica é o utilizado nos livros de síntese bíblica. Os teólogos liberais, todavia, usaram-no para lançar a Bíblia no descrédito. Vê-se, pois, que o problema não está no método, mas em sua utilização.

ALTIPOLENTE - [Do lat. *Altipotentem*, infinitamente poderoso] Uma das referências a Deus na língua latina.

ALTÍSSIMO - [Do lat. *altissimo*, infinitamente alto] Um dos nomes de Deus no Antigo Testamento (Nm 24.16). Este vocábulo corresponde à expressão hebraica *El-Elyon*, e designa a transcendência divina. Embora esteja o Senhor no mais alto dos lugares, habita ele com o coração contrito e humilhado. Hoje, pela graça de Nosso Senhor

Jesus Cristo, temos acesso às moradas do Altíssimo. Nelas, adentramos com redobrada ousadia. Por intermédio do sacrifício vicário de Jesus, fomos guindados às regiões celestiais (Ef 1.3). Não tarda o dia em que a Igreja estará para sempre com o Altíssimo.

AMÉM - [Do heb. *ámen*, assim seja] Originalmente, significava “confiável, seguro, verdadeiro”. Significa também “comprovar-se firme, fidedigno”. Se tomada isoladamente, ela tem este sentido: certamente, na verdade. Quando finalizamos uma oração com esta fórmula, reafirmamos nossa petição, e mostramos total confiança nas promessas divinas.

No original grego, vemos que o Senhor Jesus utilizou-se desta expressão para chancelar diversas declarações doutrinárias. Observamos, por todo o Evangelho, o Divino Mestre introduzir as mais altas verdades, tendo como introdução tal palavra: *Amen, lego hymin.* Em português, “Em verdade vos digo.”

AMICUS PLATO, (SED) MAGIS

AMICA VERITAS - Loc. lat.: *Platão é meu amigo, mas a verdade é mais minha amiga.* Com esta frase, deixava Aristóteles bem claro qual era o seu principal compromisso. Pela verdade, estava disposto, inclusive, a sacrificar a amizade de seu venerando mestre.

Com relação a Cristo, porém, estejamos tranqüilos. Ele mesmo se declarou o caminho, a verdade e a vida.

Jesus é a verdade!

AMILENISMO - [Do lat. *a*, não + *milenium*, não milenismo] Ponto de vista escatológico, segundo o qual Cristo não estabelecerá o seu reino na terra, quer antes, quer depois de sua vinda. Tal doutrina considera alegóricas as passagens que, em ambos os testamentos, descrevem o milênio.

AMIRALDISMO - Doutrina estabelecida por Moisés Amiraldo (1596-1664), um dos expoentes da escola reformada francesa de Saumur. Amiraldo defendia o universalismo hipotético. Ou seja: embora Deus deseje que todos os homens sejam salvos, nem todos podem compreender tal plano, anulando assim a possibilidade de redenção. Nesse caso, apenas os eleitos têm condições de entender e assimilar o projeto redentivo de Deus.

AMOR - [Do lat. *amorem*, dedicação afetiva] Um dos mais altos e sublimes atributos comunicáveis de Deus. Através deste vocábulo, dá-nos o evangelista João esta definição essencial do Supremo Ser: “Deus é amor” (1 Jo 4.8). No âmbito das Sagradas Escrituras, o amor é o sentimento que mais possui implicações teológicas. Sem ele, nenhuma aliança teria sentido; nenhum testamento seria firmado sem ele, pois todos os atos de Deus são atos amorosos.

Somente o amor foi capaz de predispor a Deus a buscar o bem de uma humanidade corrompida, e que só procurava quebrantar-lhe as leis. Aliás, é como podemos definir o amor: é a predisposição de alguém em buscar o bem de seu semelhante. Cabe-nos, pois, dedicar-lhe absoluta devoção e fidelidade, para que o seu amor para conosco seja sempre correspondido.

Na língua grega, três são as palavras usadas para expressar o amor: 1) *Ágape*, amor divino; 2) *Philis*, amor entre amigos, sem nenhuma conotação sexual; e, *Eros*, amor entre os cônjuges.

AMORAL - [Do lat. *a*, não + *moral*, não moral] Relativo ao que não é nem moral, nem imoral. Vê-se, no estudo das missões transculturais, que há muitos costumes e práticas que, moralmente, são neutros. Noutras palavras: nem tudo o que nos choca é imoral; nem

tudo o que é diferente é errado. Há que se levar em consideração as particularidades de cada grupamento humano.

Eticamente falando, amoral é a pessoa insensível quanto aos reclamos das leis morais. Em nome da amoralidade, foram praticados os maiores crimes contra os direitos humanos. Neste sentido, só mesmo um imoral pode declarar-se amoral.

A MAXIMIS AD MINIMA - Loc. lat.: *Do maior ao menor*. Ou seja: *Do discurso ao argumento*. Forma de se conduzir uma discussão ou argumentação.

ANABATISTAS - [Do gr. *ana*, partícula reduplicativa, equivalente a *re* + *baptismos*, imersão: os que rebatizam] Integrantes de um grupo evangélico surgido com a Reforma Protestante. Conhecidos como anabatistas, postaram-se contra o batismo de crianças e o batismo por aspersão.

Eles defendiam a autoridade suprema da Bíblia em matéria de fé e prática, e também a separação entre a Igreja e o Estado.

Dos anabatistas, saíram os menonitas e vários grupos conhecidos como irmãos.

ANACORETA - [Do gr. *anachoretés*, pelo lat. *anachoreta*.] Religioso que vive na solidão. Monge, ou asceta, que se dedica à vida contemplativa. Através deste exercício, busca ter uma comunhão mais direta com Deus.

ANÁFORA - [Do gr. *anaphorá*, pelo lat. *anaphora*] Literalmente, significa *oferecer a*. Oração em ação de graças utilizada nas liturgias orientais. Fazendo parte do rito eucarístico, esta oração culmina com a santa ceia.

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA - [Do gr. *aná* + *lysein*, decompor o todo em partes; do gr. *phainómenon*, aquilo que se pode observar] Ramo da Teoria

do Conhecimento, que consiste no exame das coisas, levando-se em conta apenas a forma como elas apresentam-se aos nossos sentidos.

Neste caso, não cabe duvidar da exatidão de como os nossos olhos, por exemplo, captam as imagens; ou da precisão dos ouvidos, ao registrar os sons. Num estádio mais avançado, a Teoria do Conhecimento buscará auferir até que ponto a apreensão dos fenômenos é confiável.

ANALOGIA - [Do gr. *aná*, para cima + *logia*, pensamento; semelhança] Identidade de relação entre dois termos; semelhança. Similitude, parecença. Através deste método, pode-se inferir acerca das realidades espirituais, tendo como ponto de partida as materiais. Foi por intermédio de analogias que o autor da Epístola dos Hebreus mostrou a superioridade da Nova Aliança em relação à Antiga.

Aliás, este também foi um dos métodos usados por Cristo para ensinar aos seus discípulos as verdades concernentes ao Reino de Deus. Apropriando-se do cotidiano judaico, mostrava-lhes a natureza das coisas celestiais.

ANALOGIA DA ESCRITURA - [Do gr. *aná*, para cima + *logia*, pensamento; do lat. *escriptura*, documento autêntico que respalda uma aliança] Tendo como base a unidade das Sagradas Escrituras, afirma este princípio que uma passagem conhecida pode espargir luz sobre uma desconhecida. Esta, aliás, é uma das primeiras leis da hermenêutica que, em síntese, reza: “A Bíblia interpreta-se a si mesma.”

ANALOGIA DA FÉ - [Do gr. *aná*, para cima + *logia*, pensamento; do lat. *fide*, fé, confiança, fidelidade] Princípio de interpretação das Escrituras desenvolvido por Agostinho. Consiste em sub-

meter os pontos bíblicos tidos como obscuros à doutrina cristã.

Neste particular, a doutrina cristã deveria incluir não somente o Novo Testamento, como também os escritos patrísticos e até mesmo as tradições da igreja romana.

Tal princípio foi rechaçado pelos reformadores protestantes, para quem a Bíblia é *mais do que suficiente* para interpretar a si mesma.

ANALOGIA DO SER - [Do gr. *aná*, para cima + *logia*, pensamento; do gr. *onthos*, ser, entre] Estudo que busca estabelecer paralelos entre o Supremo Ser e suas criaturas. Partindo do princípio de que Deus fez o homem segundo a sua imagem e de conformidade com a sua semelhança, pode-se inferir, do conhecimento que já se tem do ser humano, uma ciência mais aprofundada do Eterno.

ANAMARTESIA - Loc. gr.: *Sem pecado*. Termo aplicado a Cristo para ressaltar a sua impecabilidade.

ANAMNESE - [Do gr. *anamnesis*, recordar] Na Igreja Católica, é a oração que, durante a Eucaristia, tem por objetivo recordar a morte de Cristo: “Fazei isto em memória de mim”.

ANAPOLOGETOS - Loc. gr.: *Sem desculpa*. Expressão empregada para caracterizar a rebeldia humana que, não obstante o amor demonstrado por Deus, opta por permanecer em seus delitos e pecados. Por isso, são indesculpáveis diante do Justo Juiz (Rm 1.20).

ANÁTEMA - [Do gr. *anathema*, “amaldiçoado seja”; do lat. *anathema sit*] Fórmula usada para se executar a excomunhão nas sinagogas e nas igrejas primitivas; enfatiza uma maldição mais que acentuada. Ela é própria de Deuteronômio 28, onde são encontradas.

das as imprecações contra os israelitas que abandonavam a fé em Deus.

ANCILLA THEOLOGIEAE - Loc. lat.: *Auxiliar da Teologia*. Assim é considerada a verdadeira filosofia. Por intermédio de seus recursos lógicos e pensamentais, serve ela para encaminhar os que buscam um conhecimento mais alto e sublime: Deus.

ANGELOFANIA - [Do gr. *angelos*, mensageiro, enviado; *phania*, manifestação: manifestação angélica] Este termo designa a forma pela qual os anjos se apresentam visível e humanamente aos homens. Em muitas destas aparições, os agentes celestes não são reconhecidos como tais, como ressalta o autor da Epístola aos Hebreus: “Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” (Hb 13.1).

As angelofanias continuam a ocorrer em nossos dias, pois os anjos foram constituídos exatamente para zelar pelo bem-estar daqueles que hão de herdá-las a vida eterna. Os relatos que o confirmam são abundantes. Agradeçamos ao Amoroso Pai pelos consolos que encontramos nesta passagem: “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra” (Sl 34.7).

ANGELOLOGIA - [Do gr. *angelos*, mensageiro, enviado; *logia*, estudo ou tratado racional] Parte da teologia sistemática que se dedica à doutrina dos seres angélicos. Inclui-se, nesta doutrina, não somente o estudo da origem, função, classificação e caráter dos anjos eleitos, mas também a gênese e o destino final dos que se rebelaram contra a ordem estabelecida pelo Todo-Poderoso; o diabo e seus anjos.

Há teólogos, porém, que preferem estudar ambos os grupos em duas partes distintas. Neste caso, Satanás e seus an-

jos são acomodados na parte que recebe o nome de demonologia, isto é: estudo dos demônios.

ANGLO-CATOLICISMO - [Do lat. *anglus*, inglês; do gr. *katolikós*, universal] Movimento existente na Igreja Anglicana, cuja meta é reconduzir os herdeiros espirituais do rei Henrique VIII ao catolicismo romano. Esse movimento, surgido na Universidade de Oxford, em 1838, teve em John Henry Newman um de seus maiores expoentes. Conhecido também como Igreja Alta, o anglo-catolicismo empresta ênfase especial ao relacionamento entre a Igreja e o Estado.

ANGÚSTIA - [Do lat. *angustia*, tristeza, sofrimento moral] Em sentido filosófico, origina-se do abismo intransponível entre o finito e o infinito. Para o pensador alemão Nietzsche, é a luta entre o ser e o não-ser.

Theologicamente, a angústia é o resultado do afastamento de Deus da alma humana. Haja vista os salmos de Davi. Quando se sentia longe de Deus, o poeta declarava-se angustiado: “Na minha angústia, clamei ao Senhor; Ele me ouviu.” A mesma angústia, vemo-la nas *Confissões de Agostinho*.

É a angústia que leva o homem a procurar a Deus; é o passo inicial para o arrependimento; é a crise que precede a verdadeira conversão. Se o homem não se sentir angustiado em consequência de seus pecados, como haverá de querer aproximar-se do Senhor?

ANHIPOSTASIS - Vocabulário grego usado por Ciro, patriarca de Constantinopla, em 412, para descrever a união perfeita que existe entre as duas naturezas de Cristo.

ANIMALISMO - [Do lat. *animal* + *ismo*] Semelhante ao animismo, é considera-

do sua fase anterior. É a crença que empresta sentimento e vontade aos fenômenos da natureza.

ANIMA NATURALITER CRISTIANA

- Loc. lat.: *A alma é naturalmente cristã*. Frase atribuída a Tertuliano (220 a.D), indicando a natural inclinação da alma humana às coisas de Deus.

ANIMISMO - [Do lat. *anima* + ismo]

Numa primeira instância, é a doutrina que ensina haver uma só alma como o princípio da vida e do pensamento. Vê-se, pois, ser esta definição própria da filosofia. No entanto, é mister examinarmos também o animismo como é praticado pelas religiões classificadas de primitivas pela antropologia cultural. Sob este aspecto, há uma alma a permear cada objeto, fazendo do mundo uma floresta de deuses.

O animismo era muito praticado na Alemanha, onde havia uma árvore adorada como se fora o deus do trovão. O bispo Bonifácio, lá chegando, demonstrou aos nativos ser o Cristianismo superior às religiões germanas. Num gesto ousado, cortou o lenho cultural, arrancando, pela raiz, as superstições dos antigos alemães que, séculos mais tarde, destacar-se-iam em grandes avivamentos evangélicos.

ANIQUILAÇÃO - [Do lat. *nihil*, nada]

Doutrina que sustenta estarem todas as almas sujeitas à extinção após a morte física. Apenas Deus, segundo este ensinamento, possui o atributo da imortalidade; os anjos e, principalmente os seres humanos, estão fadados a desaparecer.

Tal doutrina, é claro, não leva em consideração as verdades referentes à ressurreição dos mortos que, de forma tão clara e insofismável, é exposta pelo apóstolo Paulo no capítulo 15 de sua Primeira Epístola aos Coríntios.

A aniquilação destrói as bases do Cristianismo, por ser a ressurreição dos mortos um dos principais ensinamentos do Antigo Testamento. Ora, como creremos no ressurgimento do Cristo, se negamos o fato da ressurreição dos seres humanos.

ANIQUILACIONISMO - [Do lat. *nihil*, nada]

Sustenta este ponto de vista que, na consumação de todas as coisas, Deus aniquilará os que se rebelaram contra a sua vontade. Entre estes, é claro, inclui-se o próprio diabo. Tal doutrina desconsidera o castigo eterno, reservado aos ímpios, e descrito com palavras semelhantes a estas: “fogo inextinguível” (Mt 3,12; Mc 9,43) e “nem o fogo se apaga” (Mc 9,44,46).

O anquilacionismo deita por terra a justiça divina que, através desta ótica, aos bons, oferece e garante o descanso eterno; e, aos maus, um extermínio sumário. Neste caso, elimina-se de vez toda a eficácia das penalidades eternas. Além disso, leva o ser humano a portar-se de maneira displicente diante dos reclamos morais da Lei de Deus. Que ameaça pode haver num aniquilamento sumário? Que criminoso se apavoraria diante de um castigo que, a rigor, não existe?

ANIPOSTASIA - Conhecida também

como anti-hipostasia, esta doutrina afirma que, ao encarnar-se, o Filho de Deus não assumiu a humanidade de uma pessoa específica. Ou seja: ‘era Ele uma mera síntese da raça humana. Tal ensinamento despoja-o de todo o caráter; tira-lhe a pessoalidade.

Todavia, Cristo é-nos apresentado, nos evangelhos, como o maior representante da raça humana. Ele é o segundo Adão que veio justamente desfazer as obras do diabo. Diante de sua marcante personalidade, afirmaram seus contemporâneos: “Nunca homem algum jamais falou como Ele!”

Noutras palavras: a pessoa de Cristo era específica, distinta e única.

ANJO - [Do hb. *malak*, e do gr. *angelus*, mensageiro] Em ambas as línguas, esta palavra pode ser usada tanto para referir-se aos mensageiros celestiais, como aos humanos. Para fazer tal distinção, Jerônimo, ao traduzir a Bíblia ao latim, utilizou-se do termo *nuntio* para nominar os mensageiros meramente humanos.

O anjo é um ser celestial criado antes do homem e dotado de poderes especiais, cuja função é, em primeiro lugar, enaltecer o nome do Todo-Poderoso; e, em segundo, trabalhar em prol dos que hão de herdar a vida eterna. Descreve-o a Bíblia, como um ser obediente, santo e sempre presto a lutar pela Igreja. Nalgumas passagens, são chamados filhos de Deus.

ANJO DA GUARDA - [Do hb. *malak*, e do gr. *angelus*, mensageiro] Cada servo de Deus possui, segundo alguns segmentos do Cristianismo, um anjo especialmente designado para guardá-lo e servi-lo. Os que defendem tal posicionamento, citam as seguintes passagens: Mateus 18.10 e Atos 12.15. Todavia, se ambos os versículos forem devidamente analisados, concluiremos: não há o que se convencionou chamar “anjo da guarda”.

De conformidade com tal ensinamento, o “anjo da guarda” fica permanentemente ao nosso lado; de nossa volta não arreda pé, nem aceita outra missão. Mas não é isto o que vemos, por exemplo, na segunda passagem citada. Em Atos 12.10, observamos que, tão logo o anjo coloca Pedro em segurança, aparta-se do apóstolo. O texto é mais do que claro: “...e logo adiante o anjo apartou-se dele”. Vê-se, por conseguinte, que o agente celestial permaneceu ao lado de Pedro apenas o tempo suficiente para livrá-lo do cárcere.

Mais adiante, está registrada uma observação que, a rigor, não pode ser emprestada para fortalecer quaisquer pontos doutrinais por representar apenas o registro de uma crença oriunda do rico folclore judaico. Quando Pedro bateu à porta da casa onde os irmãos estavam reunidos, ficaram tão atônitos que disseram: “É o seu anjo”, por não haverem acreditado estar o apóstolo já livre da prisão.

Como se sabe, embora toda a Bíblia seja inspirada por Deus, nem tudo o que nela se encontra foi dado pelo sopro de Deus. As palavras de Herodes, por exemplo, não foram inspiradas por Deus, e, sim, o registro delas. Eis porque não devemos fundamentar doutrinas e ensinos em passagens isoladas. Toda e qualquer verdade somente deve ser aceita como dogma desde que repouse sobre o fundamento dos profetas e apóstolos.

Quanto à outra passagem citada, também não deve servir de pretexto para alicerçar o ensinamento do anjo da guarda. Prestemos atenção nestas palavras do Senhor Jesus: “Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêm incessantemente a face de meu Pai celeste” (Mt 18.10). Não disse Jesus que os anjos ficavam constantemente ao redor dos pequeninos, mas que viam constantemente a face do Pai. O que podemos depreender desta declaração? Primordialmente, que os anjos, tão logo cumpriam sua missão na custódia das crianças, voltavam a Deus; em seguida, retornavam à Terra para desempenhar outras tarefas semelhantes. Na expressão “seus anjos”, entendemos que há determinadas guarnições de agentes celestiais especialmente designadas para cuidar das crianças.

Encerrando este tópico, como se há de interpretar Sl 34.7? Inspirado pelo Espírito Santo, garantiu Davi: “O anjo do

Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra". Nesta declaração, extraímos esta paráfrase: "O anjo do Senhor monta acampamento para estar sempre pronto a socorrer os que temem a Deus". Conforta-nos, pois, saber que há um grande exército de seres angelicais prestos a intervir em nosso favor; não estamos sós.

ANJO DO SENHOR - [Do hb. *malak* Iavé] Segundo alguns teólogos, o anjo do Senhor era uma automanifestação do Senhor Jesus. Para fortalecer este ponto de vista, alegam que, diferentemente de todos os outros seres angelicais, o anjo do Senhor aceitava adoração e falava em nome de Deus. Em virtude desses fatos, alinharam os seguintes argumentos: 1) Somente um membro da Santíssima Trindade poderia aceitar adoração; e: 2) Apenas o Filho, ou o Espírito Santo, poderia falar em nome do Pai com tanta autoridade e com tamanha identificação.

Entretanto, devemos levar em consideração que, antes de sua encarnação, o Senhor Jesus estava no seio do Pai (Jo 1.18). Ou seja: permaneceu escondido em Deus até o momento de sua miraculosa concepção no ventre de Maria. Sendo assim, todas as manifestações pré-encarnacionistas do Verbo Divino não passam de desnecessárias e perigosas especulações. Levemos em consideração ainda que, entre a personalidade do anjo do Senhor e a do Cristo, há flagrantes contrastes.

Então, quem é realmente o anjo do Senhor?

É um anjo especialmente designado para representar o Senhor Deus em missões especiais. Em sua função de embaixador, possui algumas prerrogativas exclusivas. No que tange à adoração, observemos o seguinte: quando alguém, no Antigo Testamento, reverenciava-o, na verdade estava reverenciando a Jeová,

pois ele (o anjo) era o portador por excelência do nome divino.

ANJOS ELEITOS - [Do hb. *malak*, e do gr. *angelus*, mensageiro; do lat. *electu*, escolhido, preferido] Denominam-se assim os anjos que, quando da rebelião de Satanás, guardaram a sua fidelidade ao Senhor dos Exércitos. Foi exatamente nesta quadra da história celeste, que venceram eles a sua maior prova. A partir daí, passaram a ser tratados de "anjos eleitos". Vê-se, pois, que não foram criados para serem eleitos; mas, tornaram-se eleitos por vencerem a tentação. Tinham eles, afinal, todos os institutos que formavam o livre-arbítrio.

O mesmo teria acontecido com Adão e Eva se houvessem rebatido, de imediato, a tentação de Satanás. À semelhança dos anjos eleitos, não seriam submetidos a novas cargas de provações: aquela haveria de ser mais que suficiente para provar-lhes o caráter de maneira definitiva.

ANO CRISTÃO - Tendo início com o Advento do Senhor, o ano cristão compõe-se das datas referentes aos eventos e dogmas que, em tese, marcaram o Cristianismo. O ponto central deste período é a Páscoa, considerada mais importante que o Natal. O ano cristão, na verdade, deveria cognominar-se de "ano católico", por representar um esforço do Vaticano em manter a subserviência de seus fiéis às tradições e fatos romanistas.

ANSIEDADE - [Do lat. *ansietatem*, aflição, inquietação, preocupação] Estado de angústia que induz o ser humano a projetar no futuro perigos irreais, nascidos, via de regra, das interrogações do dia-a-dia.

É justamente da ansiedade que nascem as religiões e as filosofias. Dela brotam as superstições, mitologias e falsos cristos. Se levarmos em conta a Segunda Guerra Mundial, observaremos que

a ansiedade do povo alemão propiciou a ascensão de Hitler. Noutras circunstâncias, este ditador, que reivindicava títulos messiânicos, passaria despercebido.

Num primeiro estádio, a ansiedade leva o homem a procurar refúgio no misticismo. Ele cria deuses, urdi lendas e coloca uma alma em cada segmento da natureza. Vendo-se insatisfeito, parte à filosofia. Busca tudo examinar pela luz natural da razão. Indaga, problematiza. E, quanto mais perquire, mais o invade a fome de Deus. Recorramos à história grega; vê-la-emos seguir justamente este percurso: primeiro surgiu Homero; depois, Platão.

Foi numa fase de profunda angústia que a mensagem de Cristo chegou ao Império Romano. Encontrando um povo faminto, logo ocupou as guardas deixadas pelos vários movimentos religiosos e filosóficos que tiveram como berço a Grécia, Índia, Egito, Pérsia e Roma.

No Sermão do Monte, exorta-nos o Cristo a não nos deixarmos dominar pela ansiedade, pois o Pai Celeste está sempre presto a zelar por seus filhos.

AN SIT - Expressão latina que significa *se é*; compõe várias locuções bastante usadas em teologia: *an sit Deus?*: Deus existe?; *e: quid sit Deus*: Qual a natureza de Deus. Sintetizando: *an sit* refere-se à existência de Deus; *quid sit*, à sua essência.

ANTE - Prefixo latino. Indica prioridade em relação ao tempo e ao espaço. É usado em palavras como antediluviano, antecâmara etc.

ANTHROPINON ORGANON - Lóc. gr.: *Um instrumento em forma humana*. Referência à humanidade de Cristo. Ou seja: Deus se fez homem para resgatar o homem no Calvário.

ANTIAUTORITARISMO - [Do gr. *anti*, contrariedade, oposição; do lat.

auctoritatem, poder, jurisdição, mando: contra a autoridade] Rejeição consciente e sistemática de qualquer princípio de autoridade. Esta doutrina, que recebe também a alcunha de *anarquia*, não passa de uma bem urdida falácia, por estarem todos os seres morais do Universo submissos a um determinado código de autoridade.

Quem sustenta as autoridades todas é Deus.

Nos Céus, honram-no os anjos como o Senhor dos Exércitos; na Terra, celebram-no os homens como o Criador de todas as coisas. E, no inferno, as almas que estão em prisão são obrigadas a reconhecer-lhe a soberania. Até o mesmo diabo, que sempre se arrogou o título de anarquista, vê-se na contingência de se curvar ante a máxima manifestação da divindade: Cristo Jesus (Fp 2.1-11).

Ora, para se constatar a falácia da anarquia, basta dizer que seus simpatizantes, ao se declararem anarquistas, colocam-se sob a custódia da anarquia. O anarquismo não deixa de ser autoridade.

ANTICLERICALISMO - [Do gr. *anti*, contrariedade, oposição; do gr. *kloro*, os eleitos para o sacerdócio] Surgido na França, este termo dá nome à oposição ao avivamento católico constatado na Europa a partir de 1850. Este movimento visava, basilarmente, realçar a sacralidade do poder dos sacerdotes romanos e a infalibilidade papal.

Aliás, o anticlericalismo sempre acompanhou a Igreja Católica. Em consequência de seus desmandos, o clero romano foi, através dos séculos, alvo de críticas por parte daqueles que defendiam uma igreja pura e evangelizadora. Até mesmo os pensadores seculares e, descompromissados com o Cristianismo, insurgiram-se contra a hierarquia ultramontana. Haja vista os enciclopedistas franceses.

Em Portugal, esta luta foi conduzida por Alexandre Herculano e Eça de Queiróz. O primeiro, que se avultou como o maior historiador da língua portuguesa, mostrou como a chamada Santa Inquisição foi instalada em terras lusíadas. O segundo denunciou, através do romance “O Crime do Padre Amaro”, a permissividade existente entre o clero português. No Brasil, muitos foram os intelectuais que assestaram suas armas contra a tirania da Igreja Católica. Rui Barbosa, por exemplo, traduziu uma obra que é um verdadeiro libelo contra o ultramontanismo.

ANTICRISTO - [Do gr. *anti*, contra, ou em lugar de, e *christos*, o ungido] Opositor de Cristo. Também pode significar *aquele que se coloca no lugar de Cristo*. Lendo a Primeira Epístola Universal de João, temos impressão de que este personagem sempre esteve presente ao longo da história do povo de Deus (I Jo 2.18-22 e 4.3).

Alguns buscam identificá-lo com os que, no decorrer dos séculos, procuraram destruir a Igreja. Domiciano e Nero, por exemplo. Estes, na verdade, são anticristos; mas nenhum deles pode arrogar-se como o Anticristo de Apocalipse 13. De acordo com a Bíblia, o Anticristo só há de aparecer após o arrebatamento dos santos.

Quem será o Anticristo? Toda especulação em torno do assunto é prejudicial à verdadeira compreensão das Escrituras. O mais importante é sabermos que ele já está derrotado pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores.

ANTIDENOMINALISMO - [Do gr. *anti*, contra; do lat. *denominatione*, designação, nome + ismo] Posicionamento contrário ao agrupamento dos cristãos-evangélicos em convenções e associações de acordo com as suas tendências doutrinárias ou administrativas.

Os antidenominacionalistas gizam como ideal a cristandade primitiva, onde todos os irmãos reuniam-se sob uma única bandeira. Todavia, esquecem-se de que, já naquela época, os cristãos estavam mais ou menos agrupados. Embora professassem a mesma fé em Cristo, nem sempre a sua união administrativa era possível. Haja vista as dificuldades levantadas em Atos capítulo seis.

O denominacionalismo, em si, não constitui necessariamente um mal. E, sim, o sectarismo. Por outro lado, perguntamos: Será que uma única igreja não acabaria por produzir um líder com as mesmas prerrogativas do papa?

ANTIDICOMARIANITAS - Assim eram cognominados, nos primeiros séculos, os que se opunham à doutrina da virgindade perpétua de Maria, mãe de Jesus.

ANTILEGÔMENOS - Criado pelo historiador Euzébio, este termo grego significa *escritos discutíveis*. Serviu para classificar os escritos do Novo Testamento que, na época, ainda não haviam sido universalmente aceitos como inspirados por Deus. Ao classificar um livro, Euzébio levava em consideração duas coisas: a canonicidade e a ortodoxia.

Passasse o livro por ambos os processos, deixava de ser antilegômeno para transitar à condição de homolegômeno.

ANTINATURAL - [Do gr. *anti*, contra; do lat. *naturale*, natureza] O que é contra a natureza. O que fere e quebranta as leis naturais. No capítulo primeiro de sua Epístola aos Romanos, Paulo faz referência a alguns pecados que, além de ferirem a Lei de Deus, quebrantam as leis deixadas por Ele na natureza.

ANTINOMISMO - [Do gr. *anti*, contra; *nomos*, lei] Literalmente significa *contra a lei*. Doutrina que assevera não haver mais necessidade de se pregar nem

de se observar as leis morais do Antigo Testamento. Calibrando esta assertiva, alegam os antinomistas que, salvos pela fé em Cristo Jesus, já estamos livres da tutela de Moisés.

Ignoram, porém, serem as ordenanças morais do AT pertencentes ao elenco do direito natural que o Criador incrustara na alma de Adão. Como podemos desprezar os Dez Mandamentos? Todo crente piedoso os observa, pois o Cristo não veio revogá-los; veio cumpri-los e sublimá-los. Além do mais, as legislações modernas estão alicerçadas justamente no Decálogo.

Assentiu alguém com muita razão que as leis todas do mundo poderiam ser substituídas pelos Dez Mandamentos. O antinomismo, portanto, é próprio de crentes carnais e descompromissados com a Lei do Espírito.

ANTI-SEMITISMO - [Do gr. *anti*, contra; do hb. *Sem*, filho primogênito de Noé] O anti-semitismo, genericamente falando, pode ser definido como uma hostilidade sistemática contra os judeus. O termo surgiu em 1879 com o agitador alemão Wilhelm Marr. Ora, rigorosamente falando, nem todas as campanhas dirigidas contra o povo de Israel podem ser consideradas anti-semitas. Senão, vejamos: Como classificar os ataques que os árabes, que também são um povo semita, perpetraram por várias décadas contra os judeus?

Creio que, diante dos fatos históricos, o anti-semitismo não seja o termo mais adequado. Talvez este seja mais acertado: *anti-israelitismo*.

ANTÍTIPO - [Do gr. *anti*, contra; do gr. *typo*, modelo, sinal] Tipo ou figura representada por outra.

No estudo do Novo Testamento, descobre-se que muitos personagens e circunstâncias achavam-se tipificados no Testamento Antigo. Quando isto ocor-

re, dizemos que tal pessoa, ou circunstância, é um antítipo do Antigo Testamento. A crucificação do Senhor Jesus, por exemplo, é considerada um antítipo das oferendas cruentas prescritas no Levítico.

Neste estudo, porém, temos de agir com muito critério e equilíbrio para não forçarmos os tipos, nem violar os antítipos. Caso contrário: quebraremos todas as leis da hermenêutica sagrada, como o fizeram alguns dos chamados “pais da igreja”.

ANTITRINITARIANISMO - [Do gr. *anti*, contra; do lat. ecles. *trinitate*, trindade] Sistema teológico que, contaminado pelo monoteísmo exacerbado do Judaísmo, rejeita a doutrina da Trindade.

ANTONISMO - Seita fundada pelo belga Luís Antônio (1884-1919), que enfatizava a doutrina da cura divina. O padre Antônio, como era chamado, dizia possuir o dom de curar pela imposição de mãos.

ANTROPOCENTRISMO - [Do gr. *antropos*, homem; do gr. *kentron*, centro + *ismo*] Perspectiva teológico-filosófica que coloca o homem como centro do Universo, descartando, na prática, a idéia de um Deus bom, justo e que se interessa pelos negócios humanos. O antropocentrismo leva sempre em consideração o que declarou o filósofo grego Protágoras: “O homem é a medida de todas as coisas”.

ANTROPOLOGIA - [Do gr. *antropos*, homem; do gr. *logia*, estudo ou discurso racional] Estudo sistemático acerca do aparecimento, estrutura e realizações culturais do ser humano.

Em teologia sistemática, é a abordagem do ser humano sob o prisma da revelação divina. O teólogo, pois, com base nas Escrituras Sagradas, busca responder a estas perguntas: Quem é o ho-

mem? O homem tem realmente salvação? O homem pode relacionar-se com o seu Criador? Qual o destino final do homem?

A base da antropologia bíblica é realçar a esperança no relacionamento do homem com o seu Criador. Não é especulação filosófica; é um possibilidade real e experimental.

ANTROPOMORFISMO - [Do gr. *antropos*, homem, e *morphe*, forma] Conceito que visualiza Deus como possuindo forma humana. Tal concepção leva em conta as palavras do Gênesis, segundo as quais o homem foi criado à imagem e à semelhança de Deus, e também as passagens que descrevem o Supremo Ser como tendo coração, mãos, pés, olhos e boca.

A maioria dos teólogos não aceita o antropomorfismo. Alegam que o Senhor não possui imagem, nem forma. Este espiritualismo extremado acaba por fazer do Pai Celeste algo sem forma e vazio. Ora, que Deus não possui matéria, aceitamo-lo plenamente. No entanto, o que tem a forma com a matéria? Nossas almas, por exemplo, não possuem uma forma? Caso contrário: suas feições jamais seriam reconhecidas. Por acaso, não reconheceu o rico a Lázaro após a morte do mendigo e do seu recebimento no seio de Abraão?

O profeta Daniel revela ter visto o Senhor como se este fora um ancião de dias (Dn 7.13). E o que isto nos diz? Que o Deus Supremo possui uma forma! Se esta passagem não for suficiente, detenhamo-nos nestas palavras do autor da Epístola aos Hebreus: “Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as causas pela palavra do seu poder, depois de ter feito purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas” (Hb 1.3).

ANTROPOPATISMO - [Do gr. *antropos*, homem; do gr. *pathos*, sentimento] Atribuição de sentimentos humanos a Deus. Figurativamente, encontramos várias expressões como esta: a ira de Deus, o arrependimento de Deus etc. Tais expressões foram usadas para que o ser humano viesse a entender a ação divina na história sagrada. É uma forma de os autores sagrados dizerem que o Criador do Universo não é indiferente ao que acontece neste mundo; Ele age e reage de acordo com a sua justiça e santidade. Deus não é um ser destituído de sentimentos. Só que, nEle, todos os sentimentos são infinitamente perfeitos.

ANTROPOSOFIA - [Do gr. *antropos*, homem; do gr. *sophia*, ciência; ciência do homem] Sistema teosófico formulado pelo austríaco Rudolph Steiner, com o objetivo de fazer convergir, num único arcabouço, idéias religiosas e filosóficas originárias das mais variadas vertentes. Visava Steiner ensinar as pessoas a fugir das pressões do mundo físico por intermédio da parição de verdades que, segundo ele, se encontram no interior de cada ser humano.

Esquecia-se Steiner, porém, de que não há verdades no interior do ser humano. Neste particular, quão elevado e sublime é o conselho do apóstolo: “A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus”. Conta-se que o notável erudito norte-americano R. A. Torrey passou um bom período de sua juventude em busca destas verdades interiores, até que se convenceu da inutilidade desta procura. Foi aí que se curvou à validade do conselho de Paulo: “A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus.

APEGO IMPERFEITO - Expressão que os católicos romanos usam para qualificar aqueles bens que, embora não contrariem a vontade de Deus, não trabalham para a maior glória de seu nome.

APÓCALÍPTICO - [Do gr. *apocalypsis*, revelação] Gênero literário marcado pela ênfase escatológica. Nesta categoria, enquadram-se não poucos capítulos de Isaías, Jeremias e Ezequiel; e os livros de Daniel, Joel, Sofonias e o próprio Apocalipse de João.

Um livro apocalíptico é caracterizado por revelações celestiais, ou, no caso dos apócrifos, tidas como tais.

Encontram-se nesta categoria também alguns livros produzidos no período interbíblico; estes, porém, não foram considerados canônicos nem pelos judeus, nem pelos cristãos: são antes uma ânsia pela libertação de Israel do jugo gentio.

APOCATÁSTASE - [Do gr. *apokatastasis*, restauração] Restauração final de todas as coisas. Com base nalgumas passagens isoladas, e sem relação entre si (At 1.6; Rm 8.18-25; 2 Pe 3.13), alguns teólogos, entre os quais Origines, propuseram que, na consumação dos séculos, Deus há de restaurar todas as coisas, culminando com a salvação de toda a humanidade. Outros vão mais longe: cismam em dizer que, neste processo, até o mesmo diabo será salvo.

APÓCRIFO - [Do gr. *apókripho*, oculto, escondido] Livro que, embora reivinde autoridade divina, não foi reconhecido como inspirado por Deus quer pela comunidade judaica, quer pela cristã-evangélica.

Para um livro ser incluído no cânon das Escrituras é necessário que as evidências internas e externas provem-lhe a procedência divina.

APODÍCTICO - [Do gr. *apodeiktikós*, demonstrativo] Argumento decisivo e puro, demonstrável e evidente por si mesmo. Ou seja: necessário e irrecusável. Exemplo: o argumento de

Paulo a favor da ressurreição de Cristo (1 Co 15).

APOGRAPHA - Loc. gr. *Cópias de um original*. Diz-se das cópias das Sagradas Escrituras que foram produzidas a partir dos originais (autógrafos) dos santos escritores.

APOLITROSIS - Loc. gr.: *Redenção*. Ou seja: é a liberdade de um cativo conseguida a partir do pagamento de um resgate (Rm 3.24).

A POSTERIORI - Loc. lat.: *De trás para diante*. Em filosofia, argumentar *a posteriori* significa que se vai partir do efeito à causa. Julgar *a posteriori* é conduzir o julgamento com base na experiência.

APOTELESMA - Loc. gr.: *Conclusão de um trabalho*. Vocabúlio empregado pelos pais da Igreja para descrever a perfeita união e cooperação entre ambas as naturezas de Cristo.

APOFÁTICA, TEOLOGIA - [Do gr. *apopháttiko*, negativo; do gr. *Theos*, Deus + *logia*] Teologia que se dedica ao estudo dos atributos divinos pela negação sistemática dos atributos das coisas terrenas. *Contrastando o infinito de Deus* com a finitude das coisas temporárias, a teologia apofática ressalta quão singulares são os atributos divinos.

APOLINARISMO - Urdida por Apolinário, bispo de Laodicéia, esta heresia do IV século ensinava que o Filho de Deus não assumiu por completo a natureza humana, e que o processo de encarnação limitou-se a induzir o Logos a ocupar o lugar da psique de Jesus. Segundo esta doutrina, Jesus não passaria de meio homem e meio Deus.

Os ensinos deste clérigo foram rechaçados formalmente no Concílio de Constantinopla em 381.

APOLOGIA - [Do gr. *apologia*, defesa] Discurso, ou tratado, em defesa de alguma coisa, principalmente de caráter religioso. Constituindo-se numa subdivisão da teologia, exige-se da apologia cristã que seja argumentativa, lógica e sistemática.

No campo teológico, sua missão é sair a campo para resguardar a integridade das verdades referentes a Deus e à fé cristã.

Em sua primeira epístola, exorta-nos Pedro a estarmos sempre preparados para apresentar aos incrédulos a razão de nossa fé (1 Pe 3.15). Se definirmos a apologia cristã de maneira ampla, veremos que ela jamais esteve separada da evangelização. Pois quem evangeliza, apresenta de maneira racional e sistemática as razões de sua fé.

APOSTASIA - [Do gr. *apostásis*, afastamento] Abandono premeditado e consciente da fé cristã. No Antigo Testamento, não foram poucas as apostasias cometidas por Israel. Só em Juízes, há sete desvios ou abjuração da verdadeira fé em Deus. Para os profetas, a apostasia constituía-se num adultério espiritual. Se a congregação hebreia era tida como a esposa de Jeová, deveria guardar-lhe fielmente os preceitos, e jamais curvar-se diante dos ídolos.

Jeremias e Ezequiel foram os profetas que mais enfocaram a apostasia israelita sob o prisma das relações matrimoniais.

No Primitivo Cristianismo, as apostasias não eram desconhecidas. Muitos cren tes de origem israelita, por exemplo, sentindo-se isolados da comunidade judaica, deixavam a fé cristã, e voltavam aos rudimentos da Lei de Moisés e ao pomposo ceremonial levítico.

Há que se estabelecer, aqui, a diferença entre apostasia e heresia. A primeira é o abandono premeditado e completo da fé; a segunda, é a abjuração parcial dessa mesma fé.

APOSTOLICIDADE - Conformidade com a doutrina e os ensinos dos apóstolos de Cristo. Marca da sanção, ou da autoridade, apostólica. A apostolicidade era um dos requisitos indispensáveis para se incluir algum escrito no cânon do Novo Testamento. O escrito não tinha de ser necessariamente de autoria de um apóstolo, mas se exigia que o autor tivesse pertencido ao círculo íntimo dos apóstolos. É o caso de Marcos, Lucas, Tiago e Judas.

APOSTOLICUM - Nome que se dá ao Credo dos Apóstolos.

APÓSTOLO - [Do gr. *apóstolos*, enviado] Este vocábulo pode ser encontrado 79 vezes no Novo Testamento. Literalmente, significa: enviado. A princípio, era considerado apóstolo somente aquele que pertencia ao grupo dos doze. Mais tarde, com o desenvolvimento da Igreja, vemos Paulo defender, diante dos gálatas, sua autoridade apostólica. Em suas cartas, ele assim identifica-se: "Paulo, apóstolo de nosso Senhor Jesus Cristo."

Além de Paulo, outros obreiros foram considerados como tais.

E, hoje, temos apóstolo?

Sendo um dom ministerial, segundo lemos em Efésios 4:8, podemos afirmar com segurança que os apóstolos jamais estiveram ausentes da Igreja. Embora não mais recebam o título, continuam a realizar o mesmo trabalho daqueles campeões que espalharam, de Jerusalém, a mensagem do Cristo. Como não considerar apóstolo a Willian Carey, ou a Daniel Berg e Gunnar Vingren?

Missionários, ou apóstolos, estes heróis de Deus continuam ativos na expansão do Reino.

APOTÁCTICOS - Segmento cristão dos séculos III-IV, que, inspirado pelo

maniqueísmo, renunciava ao casamento e à propriedade.

APOTEGMA - [Do gr. *apophtegma* de *apohtégomai*, digo de modo conciso] Histórias, ou relatos, que vêm acompanhados de seu pano de fundo: ambiente histórico, político, geográfico, cultural. É um recurso usado pela escola da crítica e interpretação da Bíblia. Nalguns pronunciamentos de Cristo, por exemplo, extraem-se ricos apotegmas que nos auxiliam a entender o mundo no qual vivia o Senhor. Suas parábolas são fartos apotegmas.

Numa outra acepção, são considerados apotegmas as sentenças religiosas oriundas do monarquianismo egípcio.

APOTEOSE - [Do gr. *apothéosis*, pelo lat. *aphoteose*.] Deificação, divinização. Honras tributadas a alguém. Glorificação. Neste sentido, as apoteoses somente podem ser tributadas a Deus.

APRESENTAÇÃO - Cerimônia de ordenação sacerdotal da Igreja Católica, na qual são apresentados ao ordinando, para que este os toque, os instrumentos que simbolizam as suas novas atividades ministeriais.

APROPRIAÇÃO - Termo usado por Kierkegaard para referir-se à abordagem subjetiva da verdade. Tal abordagem, segundo esse teólogo, pode envolver a razão, a intuição e as experiências místicas.

APPLICATIO SALUTIS A CRISTO ACQUISITAE - Loc. lat.: Aplicação da salvação adquirida por Cristo. Emprega-se esta expressão, usualmente, para se explicar a ordem de salvação. Vide *Ordem de Salvação*.

A PRIORI - Loc. lat.: *De frente para trás*. Quando se vai julgar alguma coisa a priori, a experiência torna-se prescindível. É o antônimo de *a posteriori*.

AQUARIANOS - São designados assim os cristãos que, do século II ao IV, rejeitavam o vinho como um dos elementos da Santa Ceia, usavam a água na celebração da ordenança.

AKEROPOIETA - Designa-se, dessa forma, os ícones que, de acordo com a tradição bizantina, são tidos como de autoria de entes celestiais. Exemplo: o Rosto Maravilhoso de Cristo que se encontra em Constantinopla.

ARBÍTRIO, LIVRE - [Do lat. *liberum*, livre + *arbitrium*, julgamento] Capacidade que o ser humano tem de optar entre o bem e o mal. O arbítrio humano, embora livre, está sujeito à soberania divina. Das consequências de nossas opções, jamais estaremos livres. Se com elas ferirmos os mandamentos divinos, seremos chamados a prestar contas ante aquEle que nos concedeu tal instituto. E se ultrapassarmos os limites que nos trouçou o Senhor, o livre-arbítrio acaba por prejudicar a liberdade de escolha do próximo. Como o guardião de nossas liberdades, o Todo-Poderoso não tolera semelhante abuso.

ARBOR SCIETIAE BONI ET MALI - Loc. lat.: Árvore do conhecimento do bem e do mal.

APUD - Expressão latina que significa *junto a*. É usada em bibliografia antes do nome do autor para indicar que a citação é indireta.

ARBÍTRIO SERVIL - [Do lat. *arbitrium*, julgamento + *servo*, escravo] Expressão usada por Martinho Lutero para designar a antítese do livre-arbítrio. É a submissão absoluta e inquestionável da vontade humana à graça de Deus.

ARCANJO - [Do gr. *arkhangelos* e do lat. *archangelus*] Principal entre os anjos. Anjo de ordem superior. Grande príncipe das hostes angélicas.

Na Bíblia, encontramos apenas um arcanjo: Miguel, cujo nome significa *quem é como o Senhor?* Quanto a Gabriel, embora considerado um ser de rara grandeza, não é tratado como tal.

Enquanto o primeiro encarrega-se de capitanejar as hostes celestiais, o segundo tem o encargo de transmitir e interpretar mensagens e profecias. Haja vista os mistérios das Setenta Semanas revelados por Gabriel a Daniel, o profeta.

Nos últimos dias, levantar-se-á o arcanjo Miguel em favor dos israelitas para que estes se sustentem em suas tribulações e angústias (Dn 12.1).

ARCANO - [Do lat. *arcانum*, oculto; literalmente, escondido numa arca] Expressão oriunda do vocábulo *arcana*. Na antiguidade, era o nome que se dava ao tecido usado para cobrir os objetos sagrados do culto de Dionísio, em Eleusis. Com o aparecimento do Cristianismo, passou a ser sinônimo de profecia.

ARGUMENTO ANTROPOLÓGICO - [Do lat. *argumentum*, prova, documentação; do gr. *antropos*, homem] Exposição lógica e sistemática, de caráter apologético, cujo objetivo é argumentar em favor da existência de Deus tendo como pressuposto básico as perfeições da natureza humana.

A constituição física, mental e espiritual do homem, é apontada como um dos mais fortes argumentos da existência de Deus. Quer examinado pela ciência, quer pela filosofia, afigura-se o ser humano como um assombro biológico, mental e espiritual. Por isso as perguntas são inevitáveis. Como, pois, o acaso poderia produzir um ente tão especial quanto o homem? Teria o evolucionismo condição de plasmar uma consciência que reconhecesse a diferença entre o bem e o mal? Que tivesse ciência de si e de seu lugar no Universo?

Um ente tão elevado e, apesar do pecado, tão perfeito, só poderia ter sido criado por um ser que é a perfeição das perfeições: Deus.

ARGUMENTOS A POSTERIORI -

[Do lat. *argumentum*, prova, documentação + *a posteriori*, posterior] Conhecimentos e afirmações formulados a partir da experiência; dependem fundamentalmente desta.

O memorável orador francês Bossuet, ao defender os argumentos *a posteriori*, asseverou: “Nada aproveita tanto à alma, para se elevar até ao seu autor, como o conhecimento de si mesma e das suas operações sublimes”.

ARGUMENTOS A PRIORI - [Do lat.

argumentum, prova, documentação + *a priori*, anterior] Conhecimentos, afirmações e conclusões anteriores à experiência, ou que esta não pode explicar.

Argumentos formados anterior e independentemente da experiência dos sentidos da alma humana. Segundo alguns filósofos e teólogos, pode-se conhecer a Deus sem ter de recorrer, necessariamente, aos sentidos naturais ou à experiência.

ARGUMENTO COSMOLÓGICO -

[Do lat. *argumentum*, prova, documentação; do gr. *kosmos*, universo] Exposição lógica e sistemática, de caráter apologético, cujo objetivo é argumentar em favor da existência de Deus tendo como pressuposto básico as perfeições do Universo.

Levando-se em conta o assombroso funcionamento do Universo, o ser humano, por mais incrédulo que seja, vê-se na contingência de reconhecer a existência de Deus. Sendo a causa última de tudo, o Criador mantém o movimento de todos os astros, estrelas e asteróides. Os mesmos cometas têm um curso a seguir, uma estação a aparecer.

Como poderia haver tanta precisão no Universo sem a existência de um Deus tão necessário e contingente?

ARGUMENTO DE BOM SENSO -

Argumentos fundamentados sobre crenças universais como, por exemplo, a existência de Deus, a validade das leis morais, a validade da alma, a vida após a morte etc.

ARGUMENTO MORAL - [Do lat. *argumentum*, prova, documentação + *morale*, relativo aos costumes.]

Exposição lógica e sistemática, de caráter apologético, cujo objetivo é argumentar em favor da existência de Deus tendo como pressuposto básico as implicações morais e éticas do ser humano, quer em relação a si mesmo, quer em relação ao próximo, quer em relação ao desconhecido.

O argumento moral não pode ser ignorado por nenhuma sociedade humana. Mas, o que é moral? Conjunto de regras avalizadas pela sociedade, tendo como objetivo a preservação dos valores e dos usos e costumes considerados essenciais ao bem comum. Como todos os grupos humanos preocupam-se com tais assuntos, chega-se a esta conclusão: a moral foi incrustada na alma dos filhos de Adão, para lembrar-nos de que há um Deus Supremo a quem, um dia, prestaremos contas.

Mesmo o homem mais primitivo sabe que há regras, mandamentos e ordenanças que não devem ser quebrantados. Se o forem, as penalidades, de alguma forma, virão sobre o infrator. Explica-se, pois, as muitas cerimônias observadas pelos nativos de todos os continentes. Embora não conheçam o Supremo Ser, têm consciência de sua realidade; sabem que, se ofendido, há de se voltar contra o infrator. Mas os sacrifícios, acreditam, aplacarão a sua cólera.

ARGUMENTO ONTOLÓGICO - [Do lat. *argumentum*, prova, documentação; do gr. *ontos*, ser] Exposição lógica e sistemática, de caráter apologético, cujo objetivo é argumentar em favor da existência de Deus tendo como pressuposto básico as implicações universais do ser.

A ontologia é uma disciplina filosófica que trata do ser enquanto ser. Como o ser envolve a idéia de perfeição, um teólogo do século XI alinhavou a seguinte premissa:

- 1) Todos os homens conservam na alma a idéia de um Supremo Ser, que é a mesma perfeição.
- 2) A perfeição não pode ser negada; caso contrário: perde as prerrogativas de *ser*.
- 3) Logo: O Ser Supremo Existe.

Assim reforça Anselmo este argumento: “A noção de perfeição inclui existência, pois o que não existe é menos do que perfeito; portanto, como temos o conceito de um ser perfeito, este ser precisa existir, pois o conceito inclui sua existência, do contrário ele seria menos do que perfeito.”

ARGUMENTO TELEOLÓGICO - [Do gr. *teleíos*, causa final + *logia*.] Exposição lógica e sistemática, de caráter apologético, cujo objetivo é argumentar em favor da existência de Deus tendo como pressuposto básico a ordem e a finalidade com que todas as coisas funcionam no Universo. Ou seja: somente um Deus, infinitamente sábio, poderia criar um universo com um sistema tão perfeito de relações entre meios e fins.

ARGUMENTO TRANSCENDENTAL -
Conjunto de conhecimentos adquiridos *a priori*, que remetem o ser humano a cogitar da existência de Deus. Como todos os seres humanos problematizam a existência do Supremo Ser, conclui-se: o Supremo Ser realmente existe.

Este argumento, às vezes, confunde-se com o argumento ontológico.

ARIANISMO - Heresia fermentada por um presbítero do 4º século chamado Ário. Negando a divindade de Cristo, ensinava ele ser Jesus o mais elevado dos seres criados. Todavia, não era Deus. Por este motivo, seria impropriedade referir-se a Cristo como se fora um ente divino.

Para fundamentar seus devaneios doutrinários, buscava desautorizar o Evangelho de João por ser o propósito desta Escritura, justamente, mostrar que Jesus Cristo era, de fato, o Filho de Deus. Os ensinos de Ário foram condenados no Concílio de Nicéia em 325.

ARISTOTELISMO - Sistema filosófico baseado nas obras do pensador grego Aristóteles (384-322 a.C.).

Embora discípulo de Platão, buscou Aristóteles formular um sistema que diferasse e independesse do arcabouço erguido pelo mestre. Se alguém lhe quèstiovana as pretensões, não ditubeava em responder: "Platão é amigo, mas a verdade é ainda mais amiga."

Eis alguns temas centrais do aristotelismo: teoria da abstração e do silogismo; conceitos de ato e potência, forma e matéria, substância e acidente. Tais doutrinas acabaram por criar a lógica formal e a ética. O mundo ocidental recebeu poderosa influência de Aristóteles, notadamente a teologia elaborada por Tomás de Aquino, no século XIII.

ARMILLA AUREA - Loc. lat.: *Cadeia de ouro*. Assim os reformadores denominavam Romanos 8.30: "E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou".

ARMINIANISMO - Doutrina elaborada pelo teólogo reformado holandês Jacobus

Arminius (1560-1609). Esta teologia, que acabaria por influenciar diversos segmentos evangélicos, entre os quais o pentecostalismo, surgiu como enérgica reação à teologia predestinacionista de João Calvino.

Os ensinos de Arminius podem ser resumidos em cinco pontos básicos: 1) A predestinação depende da forma de o pecador corresponder ao chamado da salvação. Logo: acha-se fundamentada na presciênciia divina; não é um ato arbitrário de Deus. 2) Cristo morreu, indistintamente, por toda a humanidade, mas somente serão salvos os que crêem. 3) Como o ser humano não tem a capacidade de crer, precisa da assistência da graça divina. 4) Apesar de sua infinitude, a graça pode ser resistida. 5) Nem todos os que aceitaram a Cristo perseverarão.

A doutrina de Arminius é semelhante a dos pais pré-agostinianos e bastante próxima da teologia de John Wesley, fundador da Igreja Metodista.

ARMSTRONGUISMO - Movimento fundado por Herbert W. Armstrong. Com sede no Ambassador College, em Pasadena, EUA, o armstrongismo, conhecido também como a Igreja de Deus Mundial, fundamenta-se no israelitismo britânico e em várias doutrinas esposadas pelos adventistas e testemunhas de Jeová.

Buscando interpretar profeticamente a história norte-americana, o Armstrongismo ensina que tudo o que na Bíblia diz respeito a Israel, aplica-se aos Estados Unidos. Ou seja: os Estados Unidos são o Israel de Deus na atual dispensação.

ARREBATAMENTO DA IGREJA - [Do gr. *harpagēsometha*; do lat. *rapio*, arrebatado] Retirada brusca e sobrenatural da Igreja deste mundo para que se una eternamente ao Senhor Jesus. Este

acontecimento, ao qual dedica o Novo Testamento dois capítulos (1 Co 15 e 1 Ts 4), constituir-se-á num dos maiores milagres de todos os tempos, por abranger diversos fatos espantosos, inexplicáveis e incompreensíveis à lógica meramente humana:

- 1) A ressurreição física e espiritual dos que morreram em Cristo, resultando em seres semelhantes aos anjos (Lc 20.30-34);
- 2) A remoção violenta (este adjetivo revela-nos a verdadeira natureza do arrebatamento) e a transformação dos salvos que estiverem vivos (1 Co 15.51-58); e:
- 3) A união mística e celestial da Igreja com o Cordeiro de Deus (1 Ts 4.15-17).

De conformidade com a escatologia pré-milenista, o arrebatamento da Igreja dar-se-á antes da Grande Tribulação e do estabelecimento do Milênio na Terra.

ARREPENDIMENTO - [Do lat: *repoenitere, arrepender-se*] Compunção, contrição. Tristeza causada pela violação das leis divinas, pela qual o indivíduo é constrangido a voltar-se a Deus para implorar-lhe o imerecido favor.

No Antigo Testamento, temos o vocábulo *nihām* que traduz a idéia de *arrepender-se*. No grego, podemos contar com pelo menos duas palavras: *metanoeō* e *apostropho*. Tanto na língua hebréia, quanto na grega, os termos usados para *arrepentimento* encerram a seguinte idéia: “voltar-se para longe de, ou em direção de”.

ARQUÊ - [Do gr. *arkhē*, princípio] Em sua ânsia de procurar o princípio de todas as coisas, os gregos empenhavam-se por encontrar a *arquê* - a causa primeira de tudo quanto existe. Em filosofia, o termo é usado para indicar a

fonte primária do cosmos. Todavia, jamais a encontraram. Em seus discursos, os filósofos fizeram-se nescios; desvaneceram-se por completo; suas faláncias afastaram-nos do único e verdadeiro Deus.

No Novo Testamento, João mostra ser Cristo Jesus a origem de tudo; a origem da própria origem. Sem Ele, do que existe, nada existiria, João 1.1-12. Foi por intermédio do Cristo, que o Pai tudo criou.

ARTICULI FUNDAMENTALES - Loc. lat.: *Artigos fundamentais*. Assim são denominados os artigos fundamentais da fé cristã conforme são apresentados nos vários credos.

ARTICULI NON-FUNDAMENTALES - Loc. lat.: *Artigos não fundamentais*. Designam-se dessa maneira os artigos de fé que, aceitos ou não, não comprometem a salvação do fiel.

ARTIGOS DE FÉ - [Do lat. *articulum*, parte integrante de um todo + *fides*, fé] Doutrinas especificadas num credo, ou confissão. Podem ser considerados, também, aspectos particulares da doutrina cristã.

ARTIGOS IRLANDESES - [Do lat. *articulum*, parte integrante de um todo] Coleção de 104 artigos de fé esposada pela Igreja Episcopal Irlandesa. Dispostos em 19 títulos, os artigos irlandeses foram redigidos, em grande parte, pelo então presidente da Faculdade de Teologia da Universidade Triniti, em Dublin, James Ussher. Em 1615, foram oficialmente aceitos; vinte anos depois, os episcopais resolveram substituí-los por causa de suas características marcadamente calvinistas.

Embora substituídos, serviram de base para a Confissão de Fé de Westminster.

ARTIGOS GALICANOS, OS QUATRO - [Do lat. *articulum*, parte integrante de um todo + *Gália*, antigo nome latino da França] Redigidos, em Paris, durante uma assembleia convocada pelos bispos franceses, estes artigos tiveram como objetivo delimitar claramente os poderes respectivos do papa, do rei e dos bispos da Igreja Católica francesa. Eles vieram a lume em 1682, por ocasião de uma disputa entre o rei francês, Luís XIV, e o papa Inocêncio XI. Toda a celeuma girou em torno desta questão: Poderia o sumo pontífice nomear seus candidatos aos bispados vacantes e ainda dispor das rendas destes?

Os artigos, esboçados pelo magnífico orador sacro, Bossuet, estabeleceram o seguinte:

- 1) O papa não tem controle sobre questões seculares; o rei não lhe está sujeito em qualquer negócio civil; e, nenhum decreto papal haverá de induzir os súditos a desobedecerem ao rei.
- 2) O papa está sujeito aos concílios gerais da Igreja, conforme o que fora proposto pelo Concílio de Constância (1414 - 1418).
- 3) A autoridade papal tem de ser exercida, levando-se em conta os usos e costumes de cada país.
- 4) Apesar de sua inegável influência, o papa não é absoluto em questões de fé. Quando necessário, o concílio pode alterar-lhe as decisões.

ARTIGOS DE ISSY - [Do lat. *articulum*, parte integrante de um todo] Tornaram-se assim conhecidos os trinta e quatro artigos redigidos por uma comissão da Igreja Católica no ano de 1695, em Issy, arredores de Paris. Objetivo: condenar os ensinos errôneos contidos nas obras de Madame Guyon.

Influenciada pelo bispo Fénelon, Guyon defendia uma espécie de quietismo, que

caracterizaria o protestantismo do século XIX, onde o ponto principal era o abandono do esforço humano para se alcançar um estádio de espiritualidade agradável a Deus. Ela foi acusada, na ocasião, de ser indiferente à Trindade. A comissão que condenou os escritos de Guyon era composta, entre outros, pelo consagríssimo orador sacro J. B. Bossuet.

ARTIGOS DE RELIGIÃO - [Do lat. *articulum*, parte integrante de um todo + *religione*, religião] Oriundos de uma forma abreviada dos Trinta e Nove Artigos da Igreja da Inglaterra, compostos por John Wesley, os Artigos de Religião foram adotados como o padrão doutrinário da Igreja Metodista Unida.

Oficialmente aceitos em 1784, os Artigos de Religião sofreram apenas uma alteração: a inclusão do item referente à perfeição cristã (doutrina característica de Wesley) em 1968.

ARTIGOS DE SMALCALD, OS - [Do lat. *articulum*, parte integrante de um todo] Apresentados em 1537 na cidade alemã de Hesse-Nassau (de onde lhes advém o nome), estes artigos, apreciados pelos líderes protestantes lá reunidos, fazem agora parte do *Livro da Concordia*. Nesta cartilha, como se sabe, encontram-se as normas e doutrinas espalhadas pelos luteranos.

Boa parte desses artigos foi redigida por Lutero. Com eles, delineou-se claramente os limites entre as igrejas evangélicas e o Catolicismo Romano.

ARTIGOS DE TORGAU, OS - [Do lat. *articulum*, parte integrante de um todo] Compostos por três documentos redigidos por teólogos luteranos, os Artigos de Torgau dispõem sobre diversos temas: adoração de santos, o uso da língua vernácula nos serviços religiosos, santa ceia etc. A partir destes artigos, a

identidade da Igreja Luterana começou a firmar-se como um grupamento religioso distinto e independente da Igreja Católica.

ASCENSÃO DE CRISTO - [Do lat. *ascensionem*, subida elevação] Subida corpórea de Cristo aos céus após haver cumprido o seu ministério terreno. O fato, testemunhado por mais de quinhentos irmãos, deu-se no quadragésimo dia após o seu sacrifício no Calvário (ler 1 Co 15). Ao lado do Pai, reassumiu o Senhor Jesus as prerrogativas divinas que sempre lhe pertenceram (At 1.9).

ASCENSÃO DE MARIA - [Do lat. *ascensionem*, subida elevação] Proclamado pelo Papa Pio XII, em 1950, este dogma “estabelece” que Maria não morreu: foi elevada aos céus em corpo e alma. Com isto, Maria é colocada no mesmo nível que o Cristo. Somente os que desconhecem o espírito do Novo Testamento poderiam aceitar tal desvio doutrinal.

Na realidade, Maria, que também dependeu de Jesus para alcançar a vida eterna, morreu e foi sepultada. E, à nossa semelhança, aguarda a volta de Cristo para chegar a plenitude da perfeição.

Honrar a mãe do Senhor como a mais bem-aventurada das mulheres é algo que se impõe a todo o crente. Mas endeusá-la e fazê-la medianeira entre Deus e os homens é deturpar o Testamento Novo.

ASCETISMO - [Do gr. *áskesis* exercício (espiritual)] Doutrina que tem a ascese como o elemento essencial da vida moral e religiosa.

Largamente praticada por monges de todas as ordens religiosas, a ascese constitui-se numa série de exercícios que tem como objetivo levar o homem à realização plena da virtude e à mortificação dos desejos da carne.

O ascetismo induz o ser humano a desprezar os aspectos corporais e sensíveis da vida. A Bíblia, porém, leva-nos a ter um desenvolvimento completo e harmônico; todo o nosso ser há de participar deste processo: “O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados integros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5.23). A ascese, à luz da Bíblia, não significa necessariamente espiritualidade; é possível ser ascético e ao mesmo tempo extremamente carnal. Haja vista certos monges que, por causa de seus exercícios, tornaram-se tão cheios de si que se esqueceram das maravilhas da graça divina.

ASEIDADE - [Do lat. *aseitatis*, auto-suficiência de vida] Doutrina que ensina estar a base da vida de Deus nEle próprio. Ou seja: o Supremo Ser não depende de nada fora de si para existir.

A aseidade é a doutrina da auto-existência de Deus. Reafirmam-na declarações como esta: “Eu sou o que sou” (Êx 3.14). Nesta definição essencial de Deus, sintetizada no nome *Jeová*, deparamo-nos com a plenitude do verbo ser em hebraico. Levemos em consideração, porém, que a auto-existência de Deus não está fundada em sua vontade, mas em sua natureza, pois, como escreve o evangelista, Ele tem vida em si mesmo.

O Senhor Deus existe pela necessidade de sua natureza. Seria ilógico, pois, afirmar ser Ele a sua própria causa. Fosse isso verdade, teria poder para destruir a si mesmo. Ao aceitar esta verdade, afirmou Tomás de Aquino: “Ele é a causa primeira, sem ser causado”.

ASPERSAÇÃO - [Do lat. *aspersione*] Ato ou efeito de aspergir. *Vide* afusão.

ASSENSUS - [Do lat. *assensum*, consentimento] É o aspecto da fé que exige

nosso assentimento intelectual no exame de determinadas proposições. Isso significa que o crente não está obrigado a exercer uma fé ilógica, cega e sem o concurso das respectivas evidências. Ao assensus daria Paulo o nome de culto racional (Rm 12.1).

ASSOCIACIONISMO - Doutrina segundo a qual os princípios do conhecimento não se originam no espírito, mas se formam na experiência através de associação de idéias.

ASTEÍSMO - [Do gr. *asteismós*, pelo lat. *asteismu*] Recurso oratório. Constitui-se de uma expressão delicada e fina, ligeiramente irônica. Tem por objetivo disfarçar o louvor sob a aparência de censura.

ATARAXIA - [Do gr. *ataraxia*] Ideal supremo de felicidade alcançado pela alma, após esta ter-se calibrado pela moderação quanto aos prazeres do corpo e do espírito. Imperturbabilidade, tranqüilidade, serenidade.

ATEÍSMO - [Do gr. *atheos*, sem Deus] Doutrina dos que negam a existência de Deus. Atitude que prescinde da idéia de um Ser Supremo, quer do ângulo teórico, quer do ângulo prático.

Este termo descreve a condição do homem que descarta a realidade do Único e Verdadeiro Deus (Rm 1.28). No Antigo Testamento, temos uma referência a um ateísmo pragmático: não se preocupa com a essência, nem com a não existência do Todo-Poderoso. É um ateísmo que ensina: na vida do ser humano, o Criador é perfeitamente prescindível (Sl 10.4; 14.1).

Para os gregos, os seguidores do ateísmo eram considerados: 1) os ímpios; 2) os que não contavam com o concurso das forças sobrenaturais; 3) e os que manifestavam crença alguma nos deuses.

O ateísmo, hoje, é militante e dogmático. No caso dos comunistas, nega-se a Deus e diviniza-se o Estado, como se este fosse o ideal supremo da humanidade.

ATEÍSMO CRISTÃO - *Vide Teologia da Morte de Deus.*

ATIMIA - [Do gr. *athymía*] Desânimo, prostração, melancolia.

ATIVISMO - [De *ativo* + *ismo*] Doutrina que realça a oposição entre a ação e os diversos ramos do conhecimento. A ação, nesse caso, recebe toda a primazia. O ativista desconhece, via de regra, a contemplação e o arrazoamento.

ATOS DE DEUS - [Do lat. *atus*, ação] Assim são classificadas as ações de Deus no período que vai da criação dos anjos à consumação de todas as coisas. Neste período, conhecido como a história sagrada, o Senhor busca executar o plano da salvação que, segundo a Escritura Sagrada, foi formulado pela Trindade antes da fundação do mundo. Para a sua execução, porém, fez-se mister um interregno no período eterno; interregno este a que convencionamos chamar história.

Todas as ações divinas, visando a consecução deste plano, são designadas como atos de Deus.

Dentre os atos capitais do Todo-Poderoso, podemos apontar dois: o êxodo hebreu e a encarnação do Cristo.

ATOS DIVINOS - Ocorrências registradas no Universo que desafiam a compreensão humana, e tornam-se, às vezes, inaceitáveis, quando examinadas do prisma da causa e do efeito. Neste contexto, acham-se os terremotos, encontros e outros desastres naturais.

ATOS MORAIS - [Do lat. *atus*, ação + *mores*, costumes] Ações praticadas pelos seres dotados de livre-arbítrio. Nes-

ta categoria, incluem-se os anjos e os homens.

No caso dos anjos, temos de considerar o seguinte:

1) Os que não seguiram a Lúcifer em sua rebelião contra Deus, passaram a ser tratados como eleitos. Não estão, por conseguinte, sujeitos a quaisquer provas de obediência. Descritos pela Bíblia como obedientes e santos, praticam sempre o que é moralmente correto.

2) Os que decidiram seguir a Lúcifer, foram automática e inexoravelmente reprovados por Deus. Afinal, não tiveram de enfrentar quaisquer tipos de tentação; eles mesmos constituíram-se na própria tentação. Além do mais, não foram chamados à existência para serem provados; e, sim, para crescerem em arrebatadas perfeições. Já agora eternamente condenados, só têm estímulos para praticar o que se conforma com a sua natureza degenerescente e má.

Os atos de Deus são morais? Não nos cabe formular tal pergunta em relação ao Senhor; seus atos transcendem a moral: são santos e amorosos, pois visam sempre o bem-estar de sua criação.

Deus é a fonte do que é moralmente correto.

ATO PURO - Na filosofia de Tomás de Aquino, o Ato Puro é Deus porque, em si, as qualidades de ato e potência não comportam qualquer combinação. Sendo Deus o Ato Puro, Ele existe por si próprio. Ele é o que é.

ATO REDENTOR - Obra vicária de Cristo Jesus no Calvário, visando a redenção do ser humano. O ato redentor de Cristo abrange o seu ministério, morte e ressurreição.

ATRAÇÃO UNIVERSAL DE CRISTO - Poder que o Senhor Jesus exerce

em todo o Universo em virtude de seu poderio infinito, doutrina e influência.

Baseada em João 12, 32 e 33, esta doutrina mostra o Senhor Jesus não somente como o centro da história mas também como o centro de todas as expectativas humanas. Explica-se, pois, a atração que Ele exerce sobre todo o Universo. Com Ele, ou contra Ele, mas nunca sem Ele. Não se pode ignorar o Filho de Deus. A atração de Cristo não é somente universal: é irresistível também.

ATREPTÓS KAI ASYNCHYTÓS

- Loc. gr.: *Sem mudanda e sem confusão*. Frase extraída da definição calcedônica referente à dupla natureza de Cristo - divina e humana.

ATRIBUTOS ABSOLUTOS DE DEUS

- [Do lat. *attributum*, caráter próprio de alguém + *absolutus*, inteiramente livre, de ninguém dependente] Cacterísticas de Deus que o tornam independente de sua criação: imensidate, onipotência, onipresença e onisciência. Através destes atributos, aprendemos que o Senhor não carece de quaisquer relações para existir.

Ele existe por si mesmo.

Todavia, em seu imensurável amor, revela-se aos homens através de Cristo Jesus, por meio de quem temos livre trânsito ao Pai Celeste.

ATRIBUTOS COMUNICÁVEIS DE

DEUS - [Do lat. *attributum*, caráter próprio de alguém + *comunicabile*, que se pode comunicar] Qualidades morais de Deus que podem (e devem) ser encontradas no ser humano: amor, santidade, justiça e verdade. Tais atributos são-nos comunicados quando nos convertemos a Cristo. No ato do novo nascimento, é-nos transmitida a natureza divina; nela, acham-se todas as qualidades morais do Pai Celeste.

Eis o texto áureo dos atributos comunicáveis de Deus: “Sede santos, porque eu sou santo”. A santidade é a base de todos os atributos morais do Supremo Ser.

Os atributos comunicáveis são conhecidos também como transitivos e morais.

ATRIBUTOS DE DEUS - [Do lat. *atributum*, o que é próprio a uma pessoa ou coisa] Qualidades inerentes a Deus. Distintos de sua substância, ajudam-nos a analisá-la e a ter uma visão mais clara de sua constituição. Através de seus atributos, passamos a compreender como Deus existe e atua.

ATRIBUTOS INCOMUNICÁVEIS DE DEUS - [Do lat. *atributum*, o que é próprio a uma pessoa ou coisa + *incomunicabile*, que se não pode comunicar] Qualidades que fazem de Deus o Ser Supremo por excelência: onipresença, onisciência, onipotência, infinitude e imutabilidade. Tais atributos são conhecidos também como naturais, por constituirem-se na essência de Deus. Ao contrário dos atributos comunicáveis, os incomunicáveis não encontram paralelos quer na natureza angélica, quer na humana.

ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS - [Do lat. *atributum*, o que é próprio a uma pessoa ou coisa + *mores*, costumes] Qualidades do caráter de Deus que o tornam conhecido como um Ser infinitamente bom e justo. A base dos atributos morais de Deus é a santidade. Conhecidos também como atributos comunicáveis, estes são assim alinhados: santidade, retidão, justiça, bondade e verdade.

ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS - [Do lat. *atributum*, o que é próprio a uma pessoa ou coisa + *naturale*, referente à natureza] Qualidades que habi-

lcam o Supremo Ser a relacionar-se com o universo físico. Incluem-se, nesta categoria, o seu poder, sabedoria e onipresença. Como se vê, estes também podem ser classificados como atributos incomunicáveis de Deus, pois somente Ele os possui.

ATRIÇÃO - [Do lat. *attritione*] Na doutrina católica, é o arrependimento e a vergonha por um pecado cometido, mas ainda insuficientes para gerar o divino perdão.

AUTENTICIDADE, CRITÉRIO DA - [Do gr. *autentikós*, o que é genuíno + *kritérion*, julgamento] “As palavras de Jesus, perenizadas nos evangelhos, foram realmente proferidas por Ele?” Buscando responder a esta pergunta, os críticos da forma estabeleceram diversos critérios para descobrir se Mateus, Marcos, Lucas e João registraram com fidelidade os discursos e pronunciamentos de Cristo.

Justificando sua preocupação, alegam que não podemos receber as palavras de Cristo, registradas nos evangelhos, como sendo realmente do Senhor, em virtude das divergências verificadas nos sinópticos e em João. Todavia, tais divergências não devem ser vistas como divergências, e, sim, como complementação.

Na harmonia dos evangelhos, há integridade nas declarações do Senhor Jesus; um evangelista complementa o outro. E, da essência dos ensinamentos do Cristo, nada perdemos.

AUTOCÉFALO - Palavra oriunda do grego, significando: autogoverno ou autônomo. No âmbito da Igreja Ortodoxa Grega, é assim denominado o bispo que não está sujeito ao patriarca.

AUTOCONHECIMENTO - Diz-se do conhecimento que o ser humano possui de si mesmo, da realidade que o cerca e

do Supremo Ser. Segundo ensinava Abelardo, através do autoconhecimento o homem poderá vir a encontrar o verdadeiro sentido da ética e das possibilidades de se comungar com Deus.

AUTOCONTRADIÇÃO - Afirmação feita por uma mesma pessoa, consistindo de duas proposições contraditórias. O mesmo que paradoxo. Até que ponto a postura teológica pode comportar uma contradição? É o que os teólogos discutem.

AUTODETERMINAÇÃO - [Do ingl. *self-determination*] Instituto de fôro íntimo que nos leva a tomar decisões independentemente de influências externas. Similar ao livre-arbítrio, leva-nos a formular as seguintes perguntas:

- 1) As decisões que tomamos não são estimuladas também por fatores externos?
- 2) Não fossem os fatores externos, teríamos estímulos, ou dados, para tomar decisões?
- 3) E os fatores externos eliminam, por acaso, o instituto da autodeterminação?

AUTO-ESTIMA - [Do gr. *auto*, si mesmo; do lat. *aestimatione*, estima] Avaliação positiva que o ser humano faz de si próprio. Com o advento do Cristianismo, o homem foi estimulado a erigir um autoconceito mais elevado. Afinal, conscientiza-nos a Bíblia termos sido criados à imagem e semelhança do Pai Celeste. E não somente isto: alerta-nos Paulo de que somos templos do Espírito Santo.

Entre os pagãos, todavia, o corpo humano era considerado uma prisão; algo que separava o homem do verdadeiro conhecimento. O filósofo romano Epíteo ansiava por deixar a mortalha de carne para realizar-se ontologicamente.

Como se não nos bastasse termos sido criados à imagem e à semelhança de Deus, esperamos ainda a redenção

completa de nossos corpos. Isto acontecerá quando o Cristo vier buscar a sua Igreja. Então, seremos semelhantes aos anjos.

AUTO-EXAME - [Do gr. *auto*, si mesmo; do lat. *examen*] Exame que o homem faz em si mesmo. Na Primeira Epístola aos Coríntios, exorta-nos Paulo a que examinemos a nós mesmos a fim de participarmos da Santa Ceia. Do contrário: tornar-nos-emos culpados por não termos discernido o corpo e o sangue do Senhor (1 Co 11.28). Este escrutínio íntimo, porém, não deve ser feito apenas por ocasião da Ceia; é algo que se nos impõe diariamente.

Mas como haveremos de proceder a este auto-exame?

- 1) Utilizando-nos dos recursos da consciência. Sendo a voz secreta que o Senhor colocou-nos na alma, ela tem como função censurar-nos os atos que quebrantam as leis divinas.
- 2) Espelhando-nos nas convenções sociais. Afinal, vemo-nos cercados de leis, estatutos e ordenanças, cujo objetivo é preservar a harmonia social.
- 3) Todavia, como falhos são os recursos da consciência; e, como estão envolvidos de casuismos os institutos sociais, resta-nos processar este exame à luz da Palavra de Deus. É o que fazia o salmista: "Como purificará o mancebo o seu caminho? Examinando-o de acordo com a tua Palavra!"

AUTO-EXISTÊNCIA DE DEUS - *Vide* Aseidade de Deus.

AUTOGRAPHA - Em grego: autógrafos ou originais. Referência aos originais dos livros da Bíblia conforme produzidos pelos profetas e apóstolos.

AUTOLIMITAÇÃO - Vocábulo que descreve o ato de Jesus Cristo ao esvaziar-se de sua glória quando do mistério

da encarnação. Essa limitação, porém, não implicou na diminuição de seus atributos naturais e incomunicáveis.

Jesus continuou sendo Deus mesmo no momento mais agudo e humilhante de sua paixão. O que aconteceu, na verdade, é que Ele esvaziou-se de sua glória, e não de sua divindade.

AUTOPISTA - Fé auto-evidente. Termo usado por vários teólogos, entre os quais Karl Barth, para explicar a força da fé na vida do ser humano. A fé é uma força tão irresistível que nenhuma força poderá debilitá-la.

AUTOR PRIMARIUS SCRIPTURAE SACRAE - Loc. lat.: *Autor primário das Sagradas Escrituras*. Ou seja: a Bíblia foi dada por intermédio do sopro de Deus.

AUTO-REVELAÇÃO DE DEUS - [Do gr. *auto*, si mesmo; do lat. *revelatione*] Revelação que Deus faz de si mesmo ao ser humano. O Senhor deu-se a conhecer aos homens por intermédio destes institutos: consciência, obras da natureza, leis morais, sinais, maravilhas e profecias.

Jesus Cristo é a mais perfeita e completa revelação que se pode ter do Pai Celeste. E a Bíblia é a súmula de todo este processo revelativo.

Sem o concurso destes institutos, o homem jamais se apropriaria do conhecimento divino. Enganam-se, pois, os que se dizem capazes de procurar a Deus através de seus próprios meios.

Sem Cristo, não teríamos condições de vir ao Pai.

AUTORIDADE - [Do lat. *auctoritate*.] Direito ou poder de se fazer obedecer, de tomar decisões, de agir etc. Domínio, jurisdição, influência, prestígio.

Auctoritas era um termo legal que, em Roma, indicava a fiança numa transação comercial, a tutela sobre um menor

de idade ou o peso de uma determinada opinião.

AUTORIDADE DA BÍBLIA - [Do lat. *auctoritatem*, império, mando, poder, jurisdição; do gr. *biblia*, livros] Poder absoluto e inquestionável reivindicado, demonstrado e sustentado pela Bíblia em matéria de fé e prática.

No sistema papal, as Sagradas Escrituras estavam sujeitas à autoridade da Igreja Católica. A palavra do sumo pontífice pesava muito mais do que os arcanos dos profetas e dos apóstolos. Mas com o advento da Reforma Protestante, no século XVI, a Palavra de Deus foi reconduzida à sua real posição como autoridade incontestável em matéria de fé e conduta.

Hoje, em todos os credos evangélicos, há um artigo de fé bastante específico: “Cremos nas Sagradas Escrituras, como a nossa única regra de fé e prática”. Não se há de admitir, pois, que nenhuma autoridade humana ponha-se num plano superior ao espírito da Bíblia Sagrada.

AUTORIDADE DE IMPÉRIO - [Do lat. *auctoritatem*, mando, poder, jurisdição + *imperiu*, comando, influência] Prerrogativa que tem os potentados de expedir decretos e baixar leis. Entre os medos e persas, esta prerrogativa era tida como divina. Haja vista o decreto expedido por Dario no tempo de Daniel. Mesmo sabendo que iria condenar um inocente à morte, o soberano viu-se constrangido a cumprir a lei que publicara.

Tal autoridade faz-se incompatível com o espírito do Novo Testamento. Na Igreja de Cristo, somente a Palavra de Deus há de ser acatada soberana e inquestionavelmente.

AUTORIDADE HISTÓRICA - [Do lat. *auctoritatem*, império, mando, poder, jurisdição; do gr. *historía*, narração sistemática e metódica de fatos notáveis da vida de um povo]

As histórias narradas na Bíblia são confiáveis? Esta pergunta não pode ser respondida com um mero “sim”. Os crentes sabemos que a Bíblia, como a Palavra de Deus, é confiável em todos os aspectos. Na apresentação das razões de nossa fé, todavia, carecemos fazer uso dos argumentos racionais para atestar a confiabilidade do Livro Santo. Eis alguns destes argumentos:

1) A arqueologia corrobora a historicidade dos relatos bíblicos. Os resultados das últimas descobertas foram considerados surpreendentes pelos estudiosos.

2) A filologia e a lingüística reafirmam a conformidade do texto bíblico atual com os mais antigos pergaminhos encontrados.

3) As crônicas das nações mencionadas na Bíblia confirmam a historiografia sagrada.

Mas, acima de tudo, aceitamos plenamente a autoridade histórica da Bíblia Sagrada, pois esta é a Palavra de Deus. Embora sejam os argumentos anteriores importantes, este é o mais forte. Destes relatos, dependem a solidez de nossa fé.

AUTORIDADE JUDICIAL - [Do lat. *auctoritatem*, império, mando, poder, jurisdição + *judiciale*, referente à organização da justiça] Competência que possui a Palavra de Deus de decidir sobre todas as pendências havidas no meio do povo de Deus. Eis porque a consideramos nossa única regra de fé e conduta. Neste aspecto, a Bíblia é o compêndio de direito por excelência. Eis as fontes do direito bíblico:

1) A parte legal é constituída pelos Dez Mandamentos, pelas leis civis contidas no Pentateuco, pelo Sermão do Monte e por alguns trechos epistolares.

2) A parte consuetudinária é formada pela história sagrada. Com base nos an-

tecedentes bíblicos, podemos julgar as pendências que surgem em nosso meio. Afinal, como afirmou Paulo, tudo o que anteriormente foi escrito, para a nossa instrução o foi.

Com base em ambas as fontes, os profetas e apóstolos estabeleceram as normas sobre as quais está assentada a Igreja de Deus. Tendo tão excelentes recursos à nossa disposição, por que recorrer aos tribunais seculares para julgar assuntos eclesiáticos? Além do mais, um dia julgaremos os próprios anjos.

AUTORIDADE NORMATIVA - [Do lat. *auctoritatem*, império, mando, poder, jurisdição; do fr. *normatif*, que tem força de norma] Prerrogativa que possuem as Sagradas Escrituras de impor, sobre o povo de Deus, normas (regras ou padrões) em matéria de fé, prática e costumes. Tais normas baseiam-se sobre estes atributos divinos: santidade, justiça e sabedoria.

É mister considerar que, há na Bíblia, normas de caráter universal, como o Dez Mandamentos; de caráter nacional, como os Números; de caráter individual, como os primeiros nove versículos de Josué; e de caráter eclesiástico, como as Epístolas Paulinas. Por conseguinte, antes de aplicarmos uma norma à comunidade do povo de Deus, é-nos necessário responder as seguintes perguntas:

- 1) A quem foi destinada?
- 2) Continua a ter validade hoje?
- 3) Se é uma norma do Velho Testamento, choca-se com o Novo?
- 4) Qual o espírito desta norma?

No que tange à jurisprudência, toda a Escritura pode ser tida como instrução ao povo de Deus. Mas, determinadas regras, ou leis, tiveram a sua época e espaço; se aplicadas, hoje, redundariam em escândalos. Como, por exemplo, aplicaríamos aos nossos jovens a lei do

nazireado? O intérprete da Bíblia deve saber situar-se cultural, histórica e exegeticamente, para não cometer descalabros teológicos.

AUTORITARISMO - [Do lat. *autorictatem*, império, domínio, + ismo] Em linguagem teológica, é a imposição de certos dogmas e artigos de fé sobre a comunidade dos fiéis. Tal imposição, via de regra, firma-se sobre a autoridade eclesiástica. Levemos em consideração, antes de mais nada, que a Palavra de Deus condena peremptoriamente o autoritarismo.

Não se questiona, aqui, se os dogmas estão, ou não, de acordo com a Bíblia, mas a forma pela qual são impostos.

De acordo com o modelo do Novo Testamento, todos os dogmas e orientações

administrativas têm de ser discutidos em concílio (At 15). E só passarão a vigorar se forem aprovados. Mas que as decisões não contrariem jamais a suprema autoridade da Palavra de Deus.

AVERROÍSMO - Doutrina filosófico-teológica elaborada pelo pensador árabe Ibn Rushd (1126-1198). Conhecido no mundo ocidental como Averróis, esforçou-se por recuperar a essência da filosofia de Aristóteles. Nesta empreitada, não levou em conta as implicações teológicas.

Como filósofo e teólogo, Averróis chegou a esta conclusão: embora um postulado seja verdadeiro em teologia, pode contrariar um que o seja em filosofia e vice-versa.

B

BABILÔNIA - [Do hb. *Babel*, porta de Deus] Cidade situada na região central da Mesopotâmia sobre o Rio Eufrates. Capital do grande império caldeu, achava-se localizada a algumas milhas ao sul da moderna Bagdá, capital do Iraque. Além de sua importância histórico-política para o Israel do Antigo Testamento, Babilônia pontifica, na escatologia bíblica, como o símbolo máximo do sistema criado por Satanás para sabotar o governo divino.

Foi o império babilônico quem destruiu Judá em 586 a.C. Sob o comando de Nabucodonosor, os caldeus romperam as fronteiras judaítas, derribaram os muros de Jerusalém e deitaram por terra o Santo Templo. Essa foi a primeira grande tragédia enfrentada pelos filhos de Abraão.

Como a religiosidade babilônica tipificava as forças do próprio demônio, os profetas e apóstolos não tiveram dificuldades em associar a cidade ao sistema criado por Satanás para governar o mundo. Em Isaías capítulo 14, o príncipe caldeu é pintado como se fora o querubim ungido a revoltar-se contra o

Senhor. Tal imagem torna-se claríssima na pena de João. No Apocalipse, a máscara espiritual de Babilônia é arrancada. O seu fim é comemorado por toda a terra, Ap 18.

BAPTISMUS FLAMINIS: Loc. lat.: *Batismo de sopro ou vento*. Referência ao dom especial do Espírito Santo derramado sobre a Igreja (At 1.5)

BAPTISMUS FLUMINIS: Loc. lat.: *Batismo de água corrente*. Ou simplesmente: *batismo em água*.

BAPTISMUS SANGUINIS: Loc. lat.: *Batismo de sangue*. O mesmo que martírio.

BASILÉIA, PRIMEIRA CONFISSÃO DE - [Do lat. *confissione*, declaração] Composta de doze artigos, esta declaração de fé protestante foi, em 1534, aprovada como o credo oficial da cidade suíça de Basileia. Os doze artigos desta confissão, redigida por Oswald Myconius, são uma expressão bastante simples, porém calorosa, da fé resgatada pela Reforma Luterana.

Depois de tratar dos principais pontos da doutrina cristã, a Primeira Confissão de Basileia faz esta ressalva: “Desejamos finalmente submeter esta nossa confissão ao julgamento das Sagradas Escrituras. Se formos informados, com base nestas Escrituras, que há outra confissão melhor, declaramos estar dispostos a obedecer a Deus e à sua Santa Palavra com muitas ações de graças”.

BATISMAL, REGENERAÇÃO - [Do lat. *regeneratione*, tornar a gerar] Segundo esta doutrina, erroneamente baseada em João 3,5 e Tito 3,5, o batismo tem o poder de regenerar os que se lhe submetem. Assim crêem os católicos romanos e, de forma geral, os luteranos. Na Grande Comissão, todavia, recomenda-nos o Senhor a proceder da seguinte forma: 1º) Proclamar o Evangelho; 2º) Discipular os novos convertidos; e: 3º) Batizá-los em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O que depreendemos destas recomendações? Que o homem somente deve submeter-se ao batismo depois que der mostras de ser verdadeiramente discípulo de Cristo. Caso contrário: ainda que se batize, morrerá em suas iniquidades.

O batismo não foi instituído para regenerar; foi instituído por Jesus para os que já foram regenerados.

BATISMO - [Do gr. *baptisma*, mergulho, submersão] Primeira ordenança de Cristo, através da qual o novo convertido passa a fazer parte da igreja visível. Não se trata de um mero rito de iniciação, pois, através da fé, o pecador (mesmo antes de passar pelas águas) já é recebido no seio da Igreja Invisível. Trata-se antes de uma confissão dramática da fé cristã: por intermédio de atos e palavras, o penitente mostra ter aceitado plenamente as verdades a respeito da encarnação, morte vicária e ressurreição do Cristo.

No ato mesmo do batismo, mostra ainda o penitente ter morrido para o mundo; e, agora, renascido para Cristo, há de porfiar em novidade de vida.

Embora a Igreja Católica e algumas denominações evangélicas pratiquem o batismo por aspersão, a história e a etimologia do verbo grego *baptizo* atestam claramente ser a imersão a forma bíblica do batismo.

BATISMO DE CRIANÇAS - [Do gr. *baptisma*, mergulho, submersão] Sacramento ministrado compulsoriamente às crianças através da aspersão pela Igreja Católica e por algumas denominações protestantes. Apesar de seu ardente zelo pelo cumprimento das Sagradas Escrituras, os reformadores não conseguiram desvincilar-se de alguns erros do catolicismo romano. Haja vista o batismo de crianças.

Em sua apologia, Martinho Lutero afirmou que as crianças podem exercer plenamente a fé em Cristo. Logo, são aptas ao batismo. Outros reformadores alegaram que, sendo o batismo o substituto da circuncisão, as crianças cristãs não deveriam ser excluídas desta graça.

Vê-se, pois, que ambas as analogias carecem de fundamento bíblico. Para uma pessoa submeter-se ao batismo, são necessários estes requisitos:

- 1) Arrependimento dos pecados;
- 2) Crença positiva nos méritos de Cristo;
- 3) E confissão de fé.

Ora, estará um recém-nascido apto a assumir tais encargos?

BATISMO DE SANGUE - Designação dada por Tertuliano ao martírio dos cristãos antes de estes serem batizados. Com o tempo, a expressão passou a qualificar a execução das testemunhas de Jesus Cristo pelas autoridades do Império Romano.

BATISMO ESPIRITUAL - União mística do crente com a morte e ressurreição de Jesus Cristo. A doutrina advém do capítulo seis da Epístola de Paulo aos Romanos: "Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na sua ressurreição" (Rm 6.3-5).

O batismo espiritual é a realidade simbolizada, enquanto que o batismo em água é o sinal ou símbolo externo.

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO - [Do gr. *baptisma*, mergulho, submersão] Revestimento de poder que, segundo os evangelhos e os Atos dos Apóstolos, segue-se à conversão a Cristo Jesus. Tornando-se realidade no cenáculo, na casa de Cornélio e entre os doze de Éfeso, a experiência do batismo no Espírito Santo fez-se padrão na vida dos seguidores do Nazareno.

Prova-nos a mesma história que o batismo no Espírito Santo não se limitou aos Atos dos Apóstolos. Tertuliano, João Crisóstomo, Martinho Lutero e Finney, que viveram em épocas diferentes, desfrutaram da chamada segunda bênção. E o que dizer do movimento pentecostal que irrompeu no século XX?

Mas qual a finalidade do batismo no Espírito Santo? De acordo com Atos 1.8, é conceder poder à Igreja para a divulgação eficaz do Evangelho de Cristo. A este respeito, afirmou o evangelista norte-americano Stanley Jones: "A vida do cristão começa no Calvário, mas o trabalho eficiente no Pentecostes".

É uma promessa a ser desfrutada por todos os que recebem a Jesus como o único e suficiente Salvador (At 2.39).

BATISMO, FÓRMULA DO - [Do gr. *baptisma*, mergulho, submersão; do lat. *formula*, expressão de um preceito] Declaração feita pelo celebrante no ato do batismo, invocando o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ora, se esta é a fórmula do batismo, como interpretar a seguinte passagem de Atos: "... e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo..." (At 2.38).

Não determinara o Cristo fossem os novos discípulos batizados em nome da Santíssima Trindade? Por que, então, exorta Pedro os conversos a serem batizados em nome de Jesus? O que na verdade recomendou o apóstolo é que os novos crentes se convertessem e se submetessem ao batismo determinado por Jesus que, necessariamente, inclui a menção do nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

BATISMO LEIGO - Batismo ministrado por leigos católicos em momentos de emergência, quando o clérigo designado acha-se ausente. Nesse caso, o batismo é considerado válido pelas autoridades romanas. Aliás, o leigo tem a obrigação de efetuar o batismo em tal circunstância.

O batismo leigo também é observado em algumas denominações evangélicas.

BATISMO PELOS MORTOS - [Do gr. *baptisma*, mergulho, submersão] Rito observado por algumas seitas antigas e modernas, visando a redenção além-túmulo dos que morreram de forma impenitente. Tomando por base 1 Coríntios 15.29, acreditam que se o fiel batizar-se por alguém que tenha morrido em suas iniqüidades, este terá os castigos eternos comutados.

Eis as seitas que adotaram tal prática: marcionitas, novacionistas e mórmons.

Ora, se essa prática é contrária ao espírito do Novo Testamento, por que Paulo a mencionou? Vejamos, em primeiro lugar, como ele a mencionou: “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?” Notemos, antes de mais nada, que a prática foi mencionada e não sancionada. Pelo contrário: ela fazia-se acompanhar de um erro que já se ia cristalizando na igreja de Corinto: a descrença quanto à ressurreição. Além do mais, o que nos assevera Hebreus 9.27?

BATISMO, PERSPECTIVA DO - [Do gr. *baptisma*, mergulho, submersão; do lat. *perspectiva*, panorama, aspecto] Foi o batismo cristão instituído para substituir a circuncisão? Algumas confissões acreditam que sim. Por isto ensinam serem participantes da Nova Aliança todos os que passam pelas águas. E, dentro dessa linha de raciocínio, liberam o batismo às crianças de pais crentes.

Olhar o batismo dessa perspectiva é transformá-lo numa fórmula mágica.

Por intermédio das Sagradas Escrituras, observamos que o pecador arrependido começa a participar dos privilégios da adoção mesmo antes de descer às águas. Não foi o que aconteceu ao ladrão na cruz? Na vida do homem que verdadeiramente se arrepende, o batismo apresenta-se como eloquente profissão de fé. É sinal de que já morreu para o mundo; e, que, doravante, está disposto a trilhar nova vida em Cristo Jesus.

Esta é a verdadeira perspectiva do batismo bíblico.

BATISMO VICÁRIO - O mesmo que batismo pelos mortos.

BATIZAR - [Do gr. *baptízo*, pelo lat. *baptizare*] Administrar o batismo a um

novo convertido como forma de se recebê-lo na igreja visível.

BATOLOGIA - [Do gr. *battos*, gago + *logos*, palavra] Repetição inútil de palavras durante uma prece. O verbo *battologeior* encontra-se no Novo Testamento grego em Mateus 6.7. Nessa passagem, o Senhor Jesus censura os fariseus que, por seu muito falar, pensavam que Deus os estava ouvindo.

Quanto à eficácia da oração, devemos levar em conta esta exortação de Agostinho: “Sejam poucas as vossas palavras, mas profundos os pensamentos”.

BEATIFICAÇÃO - [Do lat. *beatificationem*, tornar alguém bendito] Processo legal conduzido pelo Vaticano, através do qual alguém é julgado digno de receber culto público em lugar específico. É o passo inicial para se chegar à canonização. Vencidas ambas as etapas, este alguém já pode ser venerado como santo.

Exigências para a beatificação: 1) Que o apontado já tenha falecido; 2) Que suas obras evidenciem reconhecido mérito; 3) E, que, segundo a ótica católica, possam estas redundar em maior glória do Reino de Deus.

Beatificada, a pessoa passa a ser chamada “bendita”. Recebe, então, a distinção de um diadema simples.

BEATITUDO CONSISTIT IN PERFECTA DEI VISIONE ET FRUITIONE - Loc. Lat.: *As bens-aventuranças consistem na alegria e na perfeita visão de Deus.*

BEM - [Do lat. *bene*] Qualidade atribuída às ações e obras humanas, conferindo-lhes um caráter moral. É aquilo que pode aperfeiçoar um ser e que, por isso, faz-se objeto de apetição para este mesmo ser.

BEM-AVENTURANÇA - [Do gr. *makarismós*, felicidade] Felicidade

superna que os crentes em Cristo Jesus desfrutam por tê-lo como o seu único e suficiente salvador. Essa felicidade há de acompanhar-nos por toda a eternidade. Nossa bem-aventurança maior cumprir-se-á quando estivermos a desfrutar da companhia de Jesus Cristo na Nova Jerusalém.

BEM GERAL - Princípio utilitarista segundo o qual o objetivo da ética é o maior bem para o maior número de pessoas possível. As democracias, de maneira geral, buscam utilizar-se deste princípio.

BEM INSTRUMENTAL - É o bem que só pode ser considerado bem pela utilidade que produz. As leis, por exemplo, são consideradas bens instrumentais.

BEM INTRÍNSECO - É o bem que, independentemente de sua aplicação ou das experiências dele decorrentes, tem valor por si mesmo. O amor, por exemplo, é um bem intríseco.

BÊNÇÃO - [Do lat. *benedictionem*] Todo e qualquer bem dispensado por Deus aos que o temem. De acordo com o espírito de ambos os Testamentos, as bênçãos somente podem ser ministradas mediante a aceitação dos termos das alianças e pactos divinos, cujas cláusulas acham-se claramente exaradas nas várias seções das Sagradas Escrituras. No Pacto Palestínico, isto fica bem patente.

Numa primeira instância, expõe Jeová aos hebreus os termos do concerto: Israel haveria de ser-lhe uma nação exclusiva, sacerdotal, real e profética; tê-lo-iam sempre como seu Rei, ainda que a realeza fosse exercida por um preposto. Obedecida essa cláusula, comprometia-se o Senhor a dispensar-lhes todas as bênçãos inclusas no capítulo 28 de Deuteronomio.

No entanto, quebradas as cláusulas do pacto, nenhuma bênção ser-lhes-ia dis-

pensada. Pelo contrário: abater-se-iam sobre Israel as maldições que se encontram no Deuteronomio e em outras porções da Bíblia.

BÊNCÃO DO BENDITO SACRAMENTO - Datada do século XIV, esta devoção consiste em hinos e orações compostos por Tomás de Aquino. Essa liturgia antecede o sacramento.

BÊNCÃO SACERDOTAL - Bênção que os sacerdotes impetravam sobre os filhos de Israel (Nm 6.22-27). Antes de dispersar a congregação, os sacerdotes tiravam as sandálias e lavavam as mãos. Em seguida, com as mãos estendidas em direção aos filhos de Israel, impetravam a bênção.

A bênção sacerdotal, ou araônica, faz parte do ritual das sinagogas e de algumas igrejas cristãs.

BENE DOCET, QUI BENE DISTINGUIT - Loc. lat.: *Ensina bem quem distingui bem.*

BENEFÍCIO DO CLERO - Isenção do clero dos tribunais seculares observada durante séc. IV d.C. e, de forma mais acentuada, nos séculos XII e XIII. Tal prática foi revogada na Inglaterra em 1827 e nos Estados Unidos em 1789.

BENEVOLÊNCIA - [Do lat. *benevolentia*] Demonstração de boa vontade para com alguém. É uma das traduções da palavra hebraica *hessed* que, nas diversas versões das Sagradas Escrituras, aparece ainda com os seguintes significados: amor inabalável, amor que nunca falha, amorosa benignidade e amor. Na Septuaginta, esse vocábulo foi traduzido como *misericórdia*.

A palavra *hessed* é encontrada 250 vezes no Antigo Testamento, das quais 125 nos Salmos. É a manifestação do amor de Deus por Israel em sua mais alta acepção.

BÍBLIA - [Do gr. *biblia*, coleção de pequenos livros]. Quem primeiro aplicou este vocábulo às Sagradas Escrituras foi João Crisóstomo, que exerceu o patriarcado de Constantinopla no século IV.

A Bíblia, pois, é a revelação de Deus à humanidade. Não é um mero repositório das palavras de Deus. A Bíblia é a Palavra de Deus!

BÍBLIA, AUTORIDADE DA - [Do gr. *biblia*, coleção de pequenos livros + *exousia*, autoridade] Reconhecimento da Bíblia como a nossa única regra de fé e prática. Nenhuma outra autoridade pode sobrepor-se à Palavra de Deus; nenhum outro princípio há de modificar este artigo de fé.

A autoridade das Sagradas Escrituras encontra-se baseada nestes princípios: 1) É a Palavra de Deus; 2) Sua infalibilidade pode ser evidenciada interna e externamente; 3) É a única regra de fé e prática contemporânea de todas as épocas.

BÍBLIA, AUTORIDADE NA - [Do gr. *biblia*, coleção de pequenos livros + *exousia*: autoridade] Tanto o Antigo, quanto o Novo Testamento, atesta ser Deus a fonte de toda a autoridade. Profetas e apóstolos mostram-nO como a autoridade última. Nos livros proféticos, o Senhor Deus é apresentado como aquele que humilha e exalta os potentados. Somente Ele tem o poder de constituir e destituir reis e governadores.

Até mesmo Nabucodonozor viu-se obrigado a assimilar esta verdade. Depois daqueles sete períodos de humilhação a que o submeteu o Todo-Poderoso, confessa o mandatário babilônico: “Agora, pois, eu Nabucodonozor, louvo, exaltei e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos justos, e pode humilhar aos que andam na soberba” (Dn 4.37).

Este assunto é tratado com mais clareza pelo apóstolo Paulo: “Todo homem

esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade, resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação” (Rm 13.1,2).

BÍBLIA, CÂNON DA - [Do gr. *biblia*, coleção de pequenos livros + *kanon*, vara reta de medir] Coleção dos livros sagrados do Antigo e do Novo Testamento reconhecidos pela Igreja Cristã como divinamente inspirados, e adotados como a única regra e fé e prática dos fiéis.

No Antigo Testamento, o vocábulo *Kanon* é encontrado em diversas passagens, como esta de Ezequiel: “Vi um muro exterior que rodeava toda a casa e, na mão do homem, uma cana de medir, de seis côvados, cada um dos quais tinha um côvado e um palmo; ele mediu a largura do edifício, uma cana, e a altura, uma cana” (Ez 42.16-20).

Com o passar dos tempos, a palavra começa a adquirir outra conotação: *aquilo que serve de norma, ou regra*. É com este significado que Paulo a usa: “E a todos quantos andarem de conformidade com esta *regra*, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus” (Gl 6.16).

Quando da aferição dos livros que comporiam ambos os testamentos, os doutores da Igreja foram justamente buscar esta palavra para denominar o conjunto de regras a ser usado na seleção dos escritos sagrados ou tidos como tais.

BÍBLIA, INERRÂNCIA E INFABILIDADE DA - [Do gr. *biblia*, coleção de pequenos livros + do lat. *inerrante*, que não pode errar] Doutrina segundo a qual a Bíblia acha-se isenta de erros e falhas não somente quanto à doutrina que ensina mas também quanto às informações

históricas, geográficas e culturais nela contidas.

A Bíblia não contém quaisquer erros; jamais falhará na concretização de seus propósitos. Ela transmite a verdade de Deus de maneira plena, exata, inerrante e infalível.

Recebemo-la, pois, como a única autoridade absoluta em matéria de fé e prática.

BÍBLIA, INSPIRAÇÃO DA - [Do gr. *biblia*, coleção de pequenos livros + do gr. *theopneustos*, soprado por Deus] Ação sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores sagrados, dando-lhes capacidade plena para receber, registrar e transmitir a mensagem divina sem quaisquer falhas e erros. A inspiração da Bíblia é dinâmica, verbal e plenária.

BIBLICISMO - [Do gr. *biblia* + *ismo*] Doutrina segundo a qual a Bíblia é a autoridade suprema em matéria de fé e prática. E somente ela acha-se habilitada a resolver todos os problemas teológicos e filosóficos da humanidade.

Tal posicionamento, embora apregoado pelos profetas e apóstolos, renasceu com os reformadores protestantes no século XVI.

Eis o que afirmou Isaías: “À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, jamais verão a alva” (Is 8.20).

BIBLIOLATRIA - [Do gr. *bibrios*, livro; *latria*, adoração] Adoração do aspecto meramente físico da Bíblia Sagrada; é a sua transformação num fetiche. Muitos crentes acreditam que a posse da Bíblia é, em si mesma, mais que suficiente para livrá-los de todos os perigos e vicissitudes.

Não são poucos os que, por exemplo, deixam a Bíblia aberta no Salmo 91, como se esta passagem, destituída de seu real significado, fosse uma espécie de barreira contra as temeridades todas. Outras vezes, deparamo-nos com as cai-

xas de promessas, tomando o lugar que a Palavra de Deus deveria ocupar na vida de todo o cristão piedoso.

A Bíblia não nos foi confiada para ser um objeto de culto; no-la confiou o Senhor para que a obedecêssemos e viéssemos a adorar somente a Ele.»

Bibliolatria é ainda a expressão que alguns teólogos modernos usam para depreciar a doutrina da inspiração, infalibilidade e inerrância das Sagradas Escrituras.

BIBIOLOGIA - [Do gr. *bibrios*, livro; *logia*, discurso ou tratado racional sobre determinado assunto] Divisão da teologia sistemática que versa sobre a origem, formação, inspiração, autoridade e confiabilidade das Sagradas Escrituras, como a infalível Palavra de Deus.

BIBLIOMANCIA - [Do gr. *bibrios*, livro + *manteia*, adivinhação] Adivinhação por meio da Bíblia. O método consiste em abrir-se o Livro Sagrado, ao acaso, a fim de se buscar a resposta para os problemas do dia-a-dia.

A bibliomancia contraria o espírito da Palavra de Deus, e leva o crente a interpretá-la incorretamente, pois este sempre lerá textos fora de seu verdadeiro contexto.

BIG-BANG, TEORIA DO - Doutrina cosmológica que alega ter o Universo se originado de uma explosão ocorrida há bilhões de anos. Conseqüentemente, a matéria espalhou-se, resultando no que se convencionou chamar Cosmo.

A teoria do Big-Bang é conhecida também como a teoria do estado superdenso. Hoje, os cientistas, já começam a questionar esse ponto de vista. Mesmo aqueles que se dizem ateus, vêem-se obrigados a aceitar como razoável o relato bíblico da criação.

BILOCAÇÃO - Doutrina segundo a qual a natureza humana, já que é constituída

de corpo e alma, tem capacidade de estar em dois lugares ao mesmo tempo. Ou seja: o corpo pode ficar num lugar e o espírito noutro.

O fenômeno é conhecido também como viagem astral. É uma das doutrinas da Nova Era.

BINITARIANISMO - Tendência de se referir à Santíssima Trindade como sendo composta apenas de duas pessoas: Pai e Filho, e não de três pessoas conforme no-lo ensina a Bíblia.

O binitarianismo foi muito combatido por Atanásio e por outros doutores da igreja.

BIOÉTICA - [Do gr. *bios*, vida + *ethikós*, juízos referentes à conduta humana] Ramo da ética cristã que se dedica aos assuntos atinentes à sacralidade da vida humana. Eis alguns temas que lhe são pertinentes: aborto, eutanásia, engenharia genética, transplante de órgãos, doação de sangue etc.

BIOLOGISMO - Doutrina filosófica segundo a qual a vida orgânica, ou plasmática, é a única realidade cosmológica; além desta, inexiste qualquer outra. O biologismo não admite a possibilidade de vidas transfísicas.

BISPO - [Do gr. *episkopos*, um vigilante; do lat. ecles. *episcopus*, superintendente] Responsável pela administração e orientação da igreja local (1 Tm 3.1-7). Nalgumas modalidades de governos eclesiásticos, é o oficial encarregado de supervisionar uma circunscrição composta de várias igrejas de igual fé e ordem.

Na Igreja Católica Romana, bispo é a designação dada ao padre que recebeu a plenitude do sacramento da ordem.

BITEÍSMO - [Do lat. *bix*, dois + *theos*, Deus] Literalmente, crença em dois deuses.

BLASFÊMIA - [Do gr. *blasphēmia*, ofensa ou calúnia] Ofensa verbal à divindade. As blasfêmias, porém, não se limitam às palavras. Um gesto desonroso pode constituir-se também num insulto às coisas tidas como sagradas. Enfim, é tudo aquilo que ofende a glória divina.

No Antigo Testamento, a blasfêmia podia constituir-se num tratamento leviano à soberania de Deus ou num desrespeito ao ser humano, porquanto este fora criado segundo a imagem e semelhança do Todo-Poderoso.

BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO - [Do gr. *blasphēmia*, ofensa ou calúnia] Ofensa verbal e premeditada contra a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade (Mt 12.31).

O que leva a tal pecado? Sem dúvida alguma, a rejeição contínua, persistente e sistemática da verdade. Mas é bom que se diga, nem todos os que assim agem, blasfemam explicitamente contra o Espírito Santo. A resistência ao Espírito Santo, conquanto não se afigue como blasfêmia, não deixa de ser um erro fatal.

Por que a blasfêmia contra o Espírito Santo constitui-se num pecado imperdoável? Porque o pecador impenitente despreza, consciente e taxativamente, o único ser, em todo o Universo, que pode convencê-lo do juízo, da justiça e do pecado. Esta iniquiidade afasta do homem todas as possibilidades de arrependimento.

BOAS NOVAS - [Do hb. *besorah*; do gr. *ewaggelion*] Assim é conhecido o Evangelho de Cristo Jesus. Representando o cumprimento pleno das profecias do Antigo Testamento, as Boas Novas têm como essência a universalidade da salvação. A partir do Calvário, todos passamos a ter direito nas alianças firmadas por Deus com o povo de Israel. As Boas Novas é o Reino de Deus presente entre nós.

BOAS OBRAS - [Do lat. *bonae operae*]

Manifestação prática da genuína fé em Deus. Segundo ensina-nos Tiago, a verdadeira religião é evidenciada pelas boas obras. Embora estas sejam insuficientes para nos garantir a salvação, sem elas jamais chegaremos aos céus (Mt 5.16; Ef 2.10). Como, pois, conciliar a declaração de Tiago com as assertivas de Paulo acerca da salvação pela fé?

Esta aparente controvérsia há de ser desse forma solucionada: O crente não é salvo pelas boas obras; o crente é salvo pela fé para a prática das boas obras. Na vida do filho de Deus, a fé e as obras são inseparáveis.

BODAS DO CORDEIRO - Reunião plena entre Cristo e a Igreja, que começará a se concretizar a partir do arrebatamento. Neste período, que coincidirá com a Septuagésima Semana de Daniel, os santos receberão os seus galardões e hão de se preparar à implantação do Reino de Deus na terra (Ap 19.7-9).

O encontro de Cristo com os redimidos é tão sublime, que somente a imagem de um casamento poderia descrevê-lo.

BOGOMILOS - [Do búlgaro *bugomilos*, amigos de Deus] Agrupamento cristão surgido na Bulgária por volta do século XI. De origem desconhecida, os bogomilos rejeitavam o Antigo Testamento, exceto os Salmos e as escrituras proféticas. Professavam um dualismo fundamentado no pensamento maniqueu. O mundo material, ensinavam, fora criado por um ser maligno e poderoso conhecido por Satanael. A esta divindade, opunha-se o amoroso Deus.

Rejeitando o materialismo sacramental, os bogomilos eliminaram de sua liturgia a água do batismo; e, da ceia, o pão e o vinho.

No século XII, foram severamente reprimidos pelo imperador Aléxio. Sua

influência, contudo, perduraria ainda por vários séculos. A Igreja Ortodoxa Oriental tem-nos como anátemas.

BOM - [Do lat. *bonum*] O que prima pela excelência de suas qualidades. Em teologia, designamos a Deus como bom, porque Ele é infinita e sumamente perfeito. O Eterno não pode ser melhor do que é; nEle todas as perfeições atingem a sua mais elevada e inimaginável infinitude.

Como Deus é bom, toda a boa dádiva tem nEle a sua origem. Natural e moralmente o Senhor prima pela bondade; nenhum de seus caminhos é tortuoso. Como seus filhos, cabe-nos imitar-lhe os atributos morais para que sejamos dignos de ser contados como sua herança.

BOM SENSO - Aplicação correta da razão para julgar, discernir e aplicar o raciocínio em cada caso particular da vida. Segundo Aristóteles, o bom senso é a faculdade que, integrando os informes dos cinco sentidos, fornece-nos uma apreensão unificada da realidade.

A lógica nada mais é do que a sistematização do bom senso.

BONDADE - [Do lat. *bonitate*] Qualidade e caráter do que é intrínseca e extrinsecamente bom. Benevolência, indulgência, benignidade. Um dos atributos morais e comunicáveis de Deus. Sua bondade manifesta-se não somente em relação às suas perfeições, mas também no amor que manifesta às suas criaturas.**BONITAS DEI** - Loc. lat.: *Bondade ou excelência moral de Deus.***BREVE CATECISMO DE LUTERO** - [Do gr. *katekismós, instrução*] Manual de instrução da fé cristã escrito por Martinho Lutero em 1529. Tinha Lutero, em mente, fosse o catecismo usado no culto doméstico, pois havia constatado

que, apesar dos avanços da Reforma, as trevas espirituais ainda prevaleciam sobre a Alemanha.

Composto de nove seções, o Breve Catecismo trata dos Dez Mandamentos, da Oração Dominicana, do Credo dos Apóstolos e das principais doutrinas cristãs.

BRUTISMO - [Do lat. *brutus*, grosseiro, cruel, animalesco etc] Vocábulo empregado por Saint-Simon para designar a mecanização do homem. Segundo esse pensador, brutista é o sábio que se apega às leis da matéria e suas correlações, e ignora o que se vai além da física. É também brutista o que se submete ao capricho das máquinas.

BRUXARIA - [Do celta *brouxa*, altura; aquela que se reune nas alturas] Ação

atribuída a bruxos ou magos. Emprego de ciências ocultas com a intenção de se obter o auxílio de espíritos malignos. No Antigo Testamento, a bruxaria foi severamente condenada (Lv 20.1-6).

BUDISMO - [Do sânscrito *buda*, iluminado] Religião fundada no século V a.C. pelo indiano Siddhartha Gautama, que se tornaria conhecido como Buda. O objetivo supremo desta doutrina oriental é levar os seus adeptos a se livrarem da cadeia da reencarnação e do carma. E, assim, introduzi-los no nirvana, onde inexiste o desejo. O nirvana é uma espécie de paraíso.

Segundo ensinava Buda, a razão de todo o sofrimento humano reside no desejo; extinguindo-se este, extinguir-se-á o sofrimento.

C

CABALA - [Do hb. *kabbalah*, obra recebida] Filosofia esotérica judaica, cujo objetivo é decifrar o sentido oculto das Sagradas Escrituras. Surgida na Idade Média, tem no pensador Moisés Maimônides, de Córdoba, a sua maior expressão. Emanatista, esta doutrina parte do pressuposto de que no simbolismo das letras e dos números encontra-se o segredo para se compreender o Universo.

CABEÇA - [Do lat. *caput*; do gr. *kephale*] Crânio, testa. Parte determinante e destacada do corpo. No Novo Testamento, é usada para ilustrar a soberania de Cristo sobre a Igreja (Ef 1.10; 5.22-23). Salientemos, porém, não ser o Senhor Jesus a cabeça apenas da Igreja; Ele é também de todo o Universo. Eis por que, no Apocalipse, apresenta-o João como o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.16).

CADEIA DO SER - Encadeamento entre os diversos componentes do Universo, dando a este ordem, beleza e unidade. Ou seja: do Criador à mais ínfima

criatura, há uma perfeita cadeia no Cosmos.

CADEIRA DE MOISÉS - [Do gr. *Mouséos kathédras*] Cadeira especial que se acha nas sinagogas, onde se assenta o mestre autorizado da Lei Moisaica (Mt 23.2).

CADEIRA DE SÃO PEDRO - Cadeira que Simão Pedro teria ocupado primeiramente em Antioquia e, posteriormente, em Roma. A expressão serve também para significar a autoridade que o Papa exerce sobre os católicos romanos. Autoridade esta que, segundo a Santa Sé, originou-se do mesmo Simão Pedro.

CADUCO - [Do lat. *cadere*, cair] Que está prestes a cair. Decrépito. Que se anulou pela falta de renovação. Diz-se do que é efêmero e transitório. Assim João via o mundo e a sua concupiscência; por mais firmes que se mostrem, passam. Mas a Palavra de Deus subsiste para sempre.

CAECI SUNT OCULI, SE ANIMUS ALIAS RES AGIT - Loc. lat.: Os olhos

são cegos, se o espírito se ocupa de outras coisas. Frase atribuída a Publício Siro.

CALCEDÔNIA, CONCÍLIO - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Convocado em 451, este concílio teve como objetivo promulgar uma declaração definitiva acerca da cristologia bíblica. Nesse conclave, levou-se em conta os pronunciamentos feitos em Nicéia.

Os ensinos de Eutyches foram frontalmente rechaçados nessa ocasião.

CÁLICE DE BÊNÇÃO - Título aplicado ao vinho da Santa Ceia (1 Co 10.16). Cálice de bênção era também o cálice com que os judeus encerram suas refeições.

CALÚNIA - [Do lat. *calumnia*, acusação falsa] Imputação infundada que desabona a reputação do próximo. No campo teológico, comete-se calúnia quando se faz uma declaração ofensiva, por exemplo, a Cristo. Haja vista o que afirmaram do Senhor Jesus os escribas e fariseus.

A calúnia é a irmã gêmea da blasfêmia.

CALVINISMO - [De *Calvino* + *ismo*] Sistema teológico protestante exposto por Calvino (1509-1564). Tendo por base a supremacia das Sagradas Escrituras, o calvinismo enfatiza a depravação total da raça humana, a eleição divina e incondicional, a expiação limitada aos eleitos, a graça irresistível e a perseverança dos santos.

CAMINHO - [Do gr. *hodos*; Do lat. vulg. *camminus* e do celta *kannm*, estrada] Assim foi cognominada a fé cristã nos dias dos apóstolos (At 9.2; 19.9-23). Paulo declarava-se seguidor deste caminho (At 24.14).

CAMINHO DE ILUMINAÇÃO - De acordo com o Catolicismo Romano, é o

segundo dos três estágios da experiência espiritual. Fica entre o purgatório e a união mística com Deus. Tal ensinamento foi propagado por místicos do porte de João da Cruz.

CAMINHO UNITIVO - Considerando-se o verbete anterior, é o ápice da experiência espiritual. Precedem-no os caminhos purgativo e iluminativo. Nada tem a ver com os ensinamentos do Novo Testamento, que testifica ser a graça o único meio para o pecador alcançar a plenitude espiritual.

CÂNON - [Do heb. *kannesh*, vara de medir; do gr. *kanón* e do lat. *canon*, com o mesmo significado do termo hebraico] Padrão, regra de procedimento, critério, norma. A Bíblia, como o nosso sagrado cânon, arvora-se como a única regra de fé e conduta daqueles que a têm como a infalível Palavra de Deus.

Em termos mais técnicos, podemos definir assim o cânon sagrado: Coleção de livros reconhecidos pela Igreja Cristã como divinamente inspirados por Deus.

CANÔNICO, DIREITO - Conjunto de leis elaborado pelos concílios católico-romanos e pelo próprio sumo pontífice. O direito canônico, sistematizado pelo cardeal Gasparri, normatiza a administração da Santa Sé, suas relações com as autoridades seculares e sua política financeira. Não tem jurisdição sobre o campo dogmático.

É conhecido como *Codex Iuris Canonici*.

CÂNON DO ANTIGO TESTAMENTO - Coleção das obras que dão nome ao Antigo Testamento, reconhecidas formal e expressamente pela comunidade judaica e pela Igreja Cristã como divinamente inspiradas.

Trinta e nove livros formam o cânon do Antigo Testamento: cinco da Lei, doze

históricos, cinco poéticos, cinco dos profetas maiores e doze dos profetas menores.

CÂNON DO NOVO TESTAMENTO - Conjunto dos livros que compõem o Novo Testamento, e que foram reconhecidos formalmente pela Igreja Cristã como inspirados por Deus.

O cânon do Novo Testamento é formado por vinte e sete livros: quatro evangelhos, um livro histórico, catorze epístolas eclesiásticas, sete epístolas universais e um livro profético.

CANONIZAÇÃO - [Do gr. *kanonizein*, tornar santo] Processo que levou ao reconhecimento dos livros que compõem a Bíblia como realmente inspirados por Deus.

No âmbito da Igreja Católica Romana, designa o processo pelo qual uma pessoa é declarada santa. Tal processo, cujo passo inicial é a beatificação, adquiriu caráter legal a partir do Papa Alexandre III (1159-81).

CAPACITAS PASSIVA - Loc. lat.: *Capacidade passiva*. Expressão usada pelos lutaranos para descrever a capacidade humana em relação à graça divina. Ou seja: o indivíduo, por causa de sua pecaminosidade, é incapaz de procurar ativamente a graça de Deus. O homem só pode receber a graça divina de forma passiva.

CAPUT ELECTORUM - Loc. lat.: *cabeça dos eleitos*. Título que os protestantes reformados dão a Cristo, por ser Ele o Mediador entre Deus e os homens.

CARÁTER ABSOLUTO DE DEUS - [Do lat. *character* e do gr. *kharaktér*, marca, sinal de distinção] Doutrina que enfatiza a suma perfeição de Deus. A perfeição divina não é apenas perfeita: é absoluta e infinita.

CARÁTER MORAL - [Do lat. *character* e do gr. *kharaktér*, marca, sinal de dis-

tinção] Natureza básica do ser humano que o torna responsável por seus atos tanto diante de Deus como diante de seus semelhantes. O caráter moral tem como ressonância elementar a consciência que, como a voz secreta que temos na alma, aprova ou repreva nossas ações.

CARÁTER SACRAMENTAL - Segundo a teologia romana, é a força que encerra a ministração dos sacramentos. Ou seja: o batismo e a santa ceia, por exemplo, não são meros símbolos, mas eficientes meios da graça.

CARDEAL - [Do lat. *cardinalis*, gongo sobre o qual firma-se e gira a porta] Dignidade eclesiástica. Membro do sagrado colégio da Sé Romana que tem as seguintes funções: eleger o papa, assessorá-lo tanto nos assuntos espirituais quanto seculares e estatais e participar dos concílios ecumênicos.

O Código de Direito Canônico, promulgado em 1971, especificou que somente podem ser cardeais os padres regularmente ordenados. Antes disso, até um leigo poderia chegar à dignidade cardinalícia.

CARDEAIS VIRTUDES - [Do lat. *virtute*, disposição firme e constante para a prática do que é moralmente correto] Virtudes fundamentais sobre as quais firma-se o caráter humano. As virtudes cardeais são assim alistadas: prudência, justiça, fortaleza e temperança.

CARIDADE - [Do lat. *caritate*.] Na teologia cristã ocidental, é o amor que se impulsiona pela busca efetiva do bem de outrem, identificando-se, assim, com o amor divino.

Influenciadas pela Vulgata Latina, as versões mais antigas das Sagradas Escrituras traziam a palavra caridade em lugar de amor. O vocábulo, todavia, perdeu muito de seu primitivo significado,

tornando-se com o tempo sinônimo de esmola ou obra social.

CARISMATA - Vocábulo grego que significa *coisas dadas gratuitamente*. Ou seja: dons. Este termo é usado para designar os dons distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja (1 Co 12.4-11).

CARISMÁTICOS - [Do gr. *kharisma*, dom, graça, benefício] Cristãos-evangelícios que acreditam na atualidade do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais. Os católicos romanos que acreditam nas verdades pentecostais são também conhecidos como carismáticos.

CARNE - [Do heb. *basar*; do gr. *sark* e do lat. *carnem*] Nas Sagradas Escrituras, o termo é usado tanto para descrever a natureza humana, como para qualificar o princípio que está sempre disposto a opor-se ao espírito. Este último sentido foi desenvolvido como doutrina pelo apóstolo Paulo. O crente carnal, segundo muito bem explica em suas epístolas, é o que dá inteira guarda ao pecado.

CARTA ENCÍCLICA - [Do gr. *kharté*; do lat. *littera*, missiva, epístola, correspondência; do gr. *enkyklios*, do lat. *encyclica*, circular] Carta de caráter doutrinário, cujo objetivo era fortalecer o rebanho de Deus onde quer que se encontrassem os santos. Por isso, deveria circular de uma congregação para outra. A Epístola de Paulo aos Efésios é um exemplo de carta circular.

CASA DE DEUS - [Em hb. *Beth El*] No Antigo Testamento, esta expressão era usada para designar tanto o Tabernáculo, como o Santo Templo. Ambas as construções, embora edificadas por mãos humanas, serviam como referencial para se invocar o nome de Deus.

Com o advento do Cristianismo, o Templo em Jerusalém começou a perder sua primacialidade. Agora, a casa de Deus é o pecador arrependido que, em todo o lugar, invoca o nome de Deus.

Nosso corpo, ensinou o apóstolo Paulo, é o templo do Espírito Santo (1 Co 6.19).

CASAMENTO - [Do lat. *casamentum*, terreno dotado de casa] Instituição que tem por objetivo legalizar a união entre um homem e uma mulher. Sacramentado por Deus mesmo, é indissolúvel. Somente a morte e a infidelidade conjugal podem romper-lhe os laços, conforme ensina o Senhor Jesus (Mt 19.9).

CASTIDADE - [Do gr. *agnos*; do lat. *castitate*] Qualidade de casto, puro. Abstinência dos prazeres sensuais. Pureza moral. Nas Sagradas Escrituras, a castidade está associada à pureza e santidade que o Senhor exige de cada um de seus filhos, e não simplesmente à virgindade.

CASTIGO - [Do hb. *pakad*, visitar; do lat. *castigare*] Pena que se aplica a um infrator, visando, na maioria dos casos, a sua correção. Neste particular, o castigo funciona como disciplina não somente ao infrator, como também à sociedade.

Nas Sagradas Escrituras, Deus é visto como o Pai que disciplina a tantos quantos ama. Esta face de sua afeição, às vezes, é dolorosa, mas imprescindível à nossa educação espiritual.

CASTIGO ETERNO - [Do hb. *pakad*, visitar + *e olam*, que não tem fim] Penalidade infligida aos que rejeitam a graça de Deus. Estes, que tiveram tanta oportunidade para experimentar o amor divino, e não o quiseram, serão lançados no lago de fogo e enxofre para sempre (Mc 9,47,48).

Eis as características da penalidade eterna: fogo inextinguível, trevas exteriores

(Mt 8.12). É um lugar onde o verme não morre (Mc 9.48), onde há choro e ranger de dentes (Lc 13.28) e onde os impenitentes serão atormentados com muitos açoites (Lc 12.47). No Apocalipse é descrito como o lago de fogo (21.8).

CASUALISMO - [Do lat. *casualis*, fortuito, não premetido] Doutrina segundo a qual o Universo, e tudo o que nele há, não tem qualquer razão de ser. Tudo o que existe, existe por acaso.

CASUÍSMO - [Do lat. *casus*, caso + *ismo*] Sistema teológico que tem por objetivo discutir, de maneira separada, questão por questão. O casuísmo evita o exame do todo, e é mestre em trabalhar o texto fora de seu devido contexto.

CÁTAROS - [Do gr. *catharo*, puro] Grupos que, ao longo da história da Igreja Cristã, lutaram por uma vida espiritual mais pura. O mais notório desses segmentos surgiu na Alemanha durante o século XII. Condenados posteriormente como hereges, tiveram a sua influência sensivelmente diminuída.

Embora lutassem por uma vida pura, a doutrina dos cátaros contrariava as Sagradas Escrituras. Acreditavam haver, no Universo, dois princípios que estavam em permanente luta: o Bem e o Mal. Em consequência desse dualismo, que caracterizava a religião persa, colocavam num mesmo patamar Deus e o diabo.

CATARSE - [Do gr. *kátharsis*] Purificação, limpeza. Vocabúlio que se popularizou com Aristóteles. Segundo o filósofo grego, a tragédia clássica possui um poder moral purificador. Isto porque, as situações de extrema intensidade e violência, representadas nas tragédias, despertam na alma dos espectadores os sentimentos de repugnância e piedade, proporcionando-lhes a purgação dos sentimentos negativos.

Em psicologia, é a remoção dos sentimentos e excitações que perturbam o equilíbrio psicológico do indivíduo. É a harmonia entre a emoção e o objeto.

A purificação, nas Sagradas Escrituras, não é operada pelo indivíduo, mas pelo sangue de Cristo (1 Jo 1.7). O homem, por si mesmo, jamais se tornará aceitável diante do Supremo Juiz. Mas, quando recebe a Cristo como o seu único e suficiente Salvador, é imediatamente justificado diante de Deus, do mundo e do próprio inferno. A justiça de Cristo é a base de nossa redenção e purificação.

CATECISMO - [Do gr. *katekismós*, instrução] Livro dos princípios elementares de uma religião. Sua principal característica é apresentar as instruções em forma de perguntas e respostas. É um sumário de doutrinas.

CATECISMO DE GENEBRA - [Do gr. *katekismós*, instrução] Manual de instrução cristã escrito por João Calvino. Foi publicado inicialmente em francês, em 1537. Sua versão latina viria a lume no ano seguinte.

CATECISMO DE HEIDELBERG - [Do gr. *katekismós*, instrução] Manual da fé cristã redigido sob os auspícios de Frederico III, o Piedoso, para ser usado nas escolas e como orientação para os pregadores. O texto em alemão foi adotado em Heidelberg em 19 de janeiro de 1653. É a confissão de fé mais popular da Igreja Reformada.

CATECISMO RACOVIANO - [Do gr. *katekismós*, instrução] Redigido pelos seguidores de Faustus Socinus, este catecismo é considerado o precursor do moderno unitarianismo. Foi publicado inicialmente na cidade polonesa de Racow em 1605.

CATECISMOS DE WESTMINSTER - [Do gr. *katekismós*, instrução] Como

resultado da célebre Assembléia de Westminster, dois catecismos foram redigidos. O maior, para orientar os adultos e servir de base à explanação do Evangelho; e, o menor para instruir as crianças. Vieram a público, respectivamente, em 1647 e em 1648. Ambos foram adotados por muitas igrejas de confissão reformada.

CATECÚMENO - [Do gr. *katekhomenos*, aprendiz, aluno] Diz-se do que está sendo iniciado numa doutrina. Na área evangélica, recebe a denominação de discípulo, ou novo convertido.

CATENOTEÍSMO - [Do lat. *catena*, série + do gr. *theismos*, Deus + *ismo*] Diz-se da adoração de um deus feita sob várias invocações.

CATEQUESE - [Do gr. *katéchesis*, pelo lat. *catechese*] Doutrinação. Instrução sistemática, metódica e oral acerca dos princípios fundamentais de uma religião.

CATEQUÉTICO - [Do gr. *katekismós*, instrução] Método e prática da instrução cristã. Disciplulado.

CATOLICIDADE - [Do lat. *ecles. catholicitatem*, universal] Qualidade do que, pela sua própria essência, é universal. O Evangelho de Cristo, por exemplo, é a mensagem católica por excelência. Nada tem a ver com o catolicismo romano, cujo parálogo começa pelo próprio título. Se é católico, ou seja: universal, por que se denomina romano?

CATOLICISMO CONVENCIONAL - [Do gr. *katholicós*, universal; do lat. *conventionem*, ajuste, acordo] Facção do catolicismo romano que se atém fielmente às resoluções do Concílio de Trento em 1538, que se colocou radicalmente contra os princípios da Reforma Protestante.

CATOLICISMO LIBERAL - [Do gr. *katholicós*, universal; do lat. *liberali*, liberal] Segmento do catolicismo romano que se mostrou favorável à Revolução Francesa e ao liberalismo europeu do século XIX. O movimento, que teve como tônica o racionalismo, foi impulsionado pelo francês H. F. R. de Lamennais (1782-1854).

Eis alguns pontos básicos do Catolicismo Liberal: liberdade de consciência e de religião, liberdade de imprensa, liberdade de associação. O voto livre e universal também era uma de suas bandeiras.

CATOLICISMO ROMANO - [Do gr. *katholicós*, universal; romano, procedente da cidade de Roma] Cristianismo nominal que aceita a autoridade do papa e dos dogmas que vieram a fortalecer a jurisdição do Vaticano sobre as demais igrejas de igual fé e ordem.

CATÓLICO - [Do gr. *katholicós*, universal] Universal, geral. O termo começou a aparecer no vocabulário cristão a partir de 450. No que tange às epistolas católicas, receberam elas esta designação de Orígenes, significando terem sido escritas a todas as igrejas.

CATÓLICOS PRIMITIVOS - [Do gr. *katholicós*, universal; do lat. *primitivu*, original] Católicos romanos que, embora acatem a autoridade do sumo pontífice, recusam-se a aceitar o dogma da infalibilidade papal.

Este decreto, enunciado pelo Concílio Vaticano I, causou polêmica até mesmo nos arraiais romanistas. Haja vista a publicação de *O Papa e o Concílio* que, no Brasil, foi traduzido por Rui Barbosa.

CAUSA - [Do lat. *causa*, motivo] Razão pela qual alguma coisa passa a existir. Aristóteles desenvolveu uma doutrina sobre as causas, englobando-as em quatro grupos: material: é a matéria empre-

gada na criação de alguma coisa; formal: é o plano mediante alguma coisa é criada; eficiente: é o agente, ou poder, que produz alguma coisa; final: é Deus pois Ele controla toda a criação.

CAUSA ELECTIONIS PRINCEPS - Loc. lat.: *A causa principal da eleição.* Designa-se, assim, o Deus Triúno em relação à eleição dos santos.

CAUSA SUI - Loc. lat.: *A causa em si mesma.* Alguns pensadores utilizam erradamente a expressão para explicar a existência de Deus. Ou seja: ensinam que Deus é a causa de sua própria existência. Todavia, Deus, sendo eterno, não foi causado. Ele sempre existiu. Fosse causado, não seria Deus.

CAUSALIDADE, MÉTODO DA - Do lat. med. *causalitatem*] Método que procura conhecer a Deus através da obra por Ele criada. Afinal, Ele é a causa primária de tudo quanto existe. Nesse caso, não se trabalha com a revelação e, sim, com a luz natural da razão.

A teologia natural fundamenta-se nesse princípio.

CAVILAÇÃO - [Do lat. *cavillationem*, astúcia] Raciocínio que, embora pareça correto, não possui consistência em si mesmo. Assim apresentam-se as heresias. Embora se mostrem corretas e ortodoxas, não passam de mero exercício de lógica com o objetivo de enganar os escolhidos. Não foi esse o método usado por Satanás para derrubar a Eva?

Não bastam as declarações doutrinárias parecerem corretas. Elas têm de estar de conformidade com as Sagradas Escrituras.

CEGUEIRA ESPIRITUAL - [Do lat. *caecus*, privado de visão] Incapacidade de se perceber as coisas espirituais conforme no-las apresenta a Palavra de Deus.

De acordo com Paulo, cego espiritual é aquele que se recusa a receber a luz do Evangelho (2Co 4.4). Ao rejeitar de maneira sistemática a iluminação que o Espírito de Cristo nos proporciona, o homem natural acaba por ter o entendimento completamente entenebrecido pelo deus do presente século. A cegueira espiritual distorce até a própria lógica, pois induz o incrédulo a dar ouvidos às mentiras de Satanás, acreditando serem estas a mais cristalina verdade.

CEIA DO SENHOR - [Do lat. *coena*, ceia] Segunda ordenança da Igreja, instituída na noite em que o Senhor Jesus foi traído. Tendo como elementos o pão e o vinho (simbolizando respectivamente o corpo e o sangue do Senhor), constitui-se num sermão dramático por lembrar-nos, através de palavras e atos, a paixão e morte de Cristo. É a cerimônia mais solene da Igreja.

A Ceia do Senhor possui duas mensagens centrais. A primeira é memorial: “porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor”; a segunda, profética: “até que ele venha” (1 Co 11.26).

É conhecida também como a “comunhão”, por levar o crente (quando realmente nascido de novo) a participar da natureza de Cristo e do conforto espiritual da congregação.

CELEBRAÇÃO CRISTÃ - [Do lat. *celebrationem*, fazer realizar com solemnidade] Manifestação solene do louvor e da honra devidos a Cristo Jesus como Senhor e Redentor da humanidade. Nas Sagradas Escrituras, a celebração é constituída de cânticos e ações de graça. A celebração cristã tem de externar a piedade que deve acompanhar para sempre o cristão.

A ordem bíblica é: “Celebrai com júbilo ao Senhor” (Sl 100).

CELIBATO - [Do lat. *caelibatus*, solteiro] Estado de alguém que, impulsionado por motivos religiosos, opta por permanecer solteiro a fim de se dedicar inteiramente aos ideais esposados.

O celibato somente começou a ser imposto sobre os membros do clero a partir do século IV. Jamais foi um mandamento bíblico; funcionou apenas como exceção. Jeremias viu-se obrigado a adotá-lo; Paulo, por seu turno, resolveu acatá-lo voluntariamente. Em sua carta aos coríntios, o apóstolo discorre com desenvoltura sobre o assunto (1 Co 7,9,28,36 e 38).

Quando da Reforma Protestante, Lutero posicionou-se contrário ao celibato clerical.

CENOBITA - Expressão grega que significa *comum*. Monge que, ao contrário dos eremitas, vivia em comunidade. No Oriente, o cenobismo foi implantado por Basílio e, no Ocidente, por Atanásio em 340 d.C.

CERIMÔNIA - [Do lat. *caerimonia*, rito] Conjunto harmonioso de gestos, atitudes e palavras, que denotam veneração ao Todo-Poderoso. São as formas exteriores de um culto. No entanto, de acordo com a Bíblia, a parte ceremonial do culto perde toda a validade se o oficialente e o adorador não se voltarem a Deus com um espírito humilde e quebrantado.

Declarou o Senhor Jesus que, aqueles que adoram o Pai, devem fazê-lo em espírito e verdade (Jo 4,24).

CERTA PERSUASIO DE REMISSIONE PECCATORUM - Loc. lat.: *Indubitável remissão de pecados*. Esta expressão descreve a justificação pela fé considerada subjetivamente.

CERTEZA TEOLÓGICA - [Do lat. *certus*, verdadeiro, correto] Convicção que nos advém mediante a fé que depo-

sitamos na Palavra de Deus e nos méritos da morte expiatória de Cristo. A certeza teológica nasce: 1) Da confiança que se deposita na Palavra de Deus; 2) Da fé que se tem nas promessas divinas; 3) Da tranquilidade que nos é infundida quanto a intervenção divina na história da humanidade; 4) Do descanso que temos quanto ao retorno de Cristo para arrebatar a sua Igreja.

A certeza teológica é muito diferente das certezas filosófica e científica. A filosófica tem como base a especulação, e tende a alterar-se com a problematização humana; a científica firma-se na experimentação e, ainda que se possa dizer exata, está sempre a depender de outras evidências. Mas a teológica acha-se cimentada na sublime e inalterável revelação do amoroso Deus.

Buscando auxílio na Epístola aos Hebreus, afirmamos ser esta certeza “o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” (Hb 11,1).

O fundamento da certeza teológica é a fé. Sem fé pode-se ter até uma teologia, mas jamais uma certeza teológica.

CERTITUDO ET GRATIAE PRAESENTIS ET SALUTIS AETERNAE - Loc. lat.: *A certeza da graça presente e da salvação eterna*. Ou seja: a segurança da salvação deriva da justificação pela fé.

CERTITUDO SALUTIS - Loc. lat.: Certeza ou segurança de salvação.

CESAROPAPISMO - Supremacia do Estado sobre a Igreja como acontecia no Império Bizantino e na Rússia dos Romanovs. O mesmo se observa na Inglaterra e em outros países protestantes.

CETICISMO - [Do lat. *cépticus*] Doutrina fomentada pelo filósofo grego Pirro de Élis (360 - 270 a.C), segundo a qual

o homem jamais poderá chegar a um conhecimento indubitável da verdade. Contrapondo-se a este pessimismo, afirmou o Senhor Jesus: "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8:32). Na Palavra de Deus tem-se o conhecimento como certo e indubitável; sem o conhecimento a fé tornar-se-ia impossível.

CÉU - [Do hb. *shamayim*; do gr. *ouranous*; do lat. *coelum*] Lugar da habitação de Deus e futura morada daqueles que confiaram no sacrifício de Cristo. Foi criado antes da Terra com o objetivo de manifestar a glória divina. É do céu que a Nova Jerusalém há de descer na consumação de todas as coisas (Ap 21).

CHAMADA - [Do lat. *clamare*, gritar] Conclamação feita por Deus para que os homens (sem quaisquer execções) aceitem a salvação mediante o sacrifício vicário de Cristo. João 3:16 é um exemplo clássico dessa chamada divina.

Em Efésios 4:11, fala-nos o apóstolo Paulo dos que são chamados a desempenhar os diversos ministérios. Esta segunda chamada é exclusiva; a primeira, inclusiva. Embora todos sejam chamados a desfrutar dos benefícios da vida eterna, apenas alguns são conclamados a desempenhar um ministério cristão específico.

CHARÍSMATA - [Do gr. *charisma*, dom] Dons que o Espírito Santo concede à Igreja de Cristo, visando o aperfeiçoamento dos santos. Através deles a Igreja fala de maneira sobrenatural; conhece de modo sobrenatural; e, opera sobrenaturalmente.

São nove os dons espirituais: variedade de línguas, interpretação e profecia; palavra da sabedoria, palavra da ciência e discernimento de espíritos; e: dons de curar, fé e operação de maravilhas.

Os dons espirituais foram amplamente tratados pelo apóstolo Paulo nos capítulos 12, 13 e 14 de sua Primeira Epístola aos Coríntios.

CHAVES DO REINO, AS - [Do lat. *clavem*, chave] Instrumento para fechar e abrir a fechadura. Expressão usada por Cristo para significar a autoridade que Pedro (e os demais apóstolos) obtiveriam para abrir, através do Evangelho, as portas do Evangelho às comunidades israelita e gentia (Mt 16:19).

As chaves do Reino de Deus, portanto, são a pregação e a proclamação das Boas Novas de Cristo.

CIÊNCIA CRISTÃ - [Do lat. *scientia*, conhecimento] Conhecido também como a Igreja de Cristo Cientista, este sistema filosófico-doutrinário foi fundado por Mary Baker Eddy em 1879. Baseando suas doutrinas na *Ciência e Saúde com Base nas Escrituras*, a Ciência Cristã nega as verdades básicas da Palavra de Deus. Afirma, por exemplo, não serem reais a morte e o pecado. Portanto, segundo ela, o homem não necessita de redenção. Todo o mal, portanto, encontra-se nas doenças físicas; evitando-as, pode-se viver em harmonia com o Universo.

CIÊNCIA NATURAL - [Do lat. *scientia*, conhecimento; *naturale*, referente à natureza] Estudo sistemático e ordenado da natureza física do Universo. Mesmo através das ciências naturais o homem, segundo escreveu Paulo aos romanos, pode chegar ao conhecimento do verdadeiro Deus (Rm 1.19-21).

A Bíblia acha-se acima da Ciência Natural, mas não a contradiz. Pelo contrário: utiliza-se dela como argumento a fim de mostrar a existência de Deus.

CIÊNCIAS OCULTAS - [Do lat. *scientia*, conhecimento; e, *occultu*, escondido] "Conhecimentos" e "artes" que

se encontram disponíveis apenas aos iniciados. Tendo por base manipulações, truques e ilusões óticas, ou até mesmo os próprios poderes das trevas, o objetivo das ciências ocultas é opor-se a Deus e à verdade do Evangelho (Êx 7.22, At 13.4-12).

CIÉNCIA POLÍTICA [Do lat. *scientia*, conhecimento; do gr. *polis*, cidade] Estudo dos fenômenos referentes ao Estado e suas relações com o cidadão. De acordo com Tomás de Aquino, o fim da política é o bem comum.

Nas Sagradas Escrituras, o poder político é apresentado como que outorgado por Deus. Haja vista o que confessou Nabucodonosor: “Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa deter-lhe a mão, nem lhe dizer: Que fazes?” (Dn 4.35). Veja também o que diz o apóstolo Paulo no capítulo 13 de Romanos.

CIENTICISMO - [Do lat. *scientia*, conhecimento] Doutrina segundo a qual a ciéncia, em virtude de seus formidáveis avanços, é capaz de resolver todos os problemas humanos, inclusive os de ordem metafísica e espiritual.

CIENTÍFICO, MÉTODO - Procedimento lógico, ordenado e sistemático, adotado pelas ciências positivas, com o objetivo de se descobrir os segredos que Deus, em sua infinita sabedoria, incrustou na natureza.

CINISMO - [Do gr. *kynismós*, pelo lat. *cynismū*] Doutrina filosófica elaborada pelo pensador Aristides de Atenas (444-365 a. C.) e Diógenes de Sínope (413-323 a. C.). Este sistema caracteriza-se pela oposição radical e ativa aos valores culturais vigentes, pois ensina que é impossível conciliar as leis e conven-

ções morais e culturais com as reivindicações de uma existéncia segundo a natureza.

CIRCUNCISÃO - [Do lat. *circum*, ao redor; e, *caédere*, cortar: cortar em redor] Remoção da pele que cobre a glande peniana. Apesar de praticada também por outros grupamentos humanos, como os árabes, por exemplo, entre os israelitas adquiriu ela um significado todo especial. Através da circuncisão, o indivíduo habilitava-se a fazer parte do povo eleito.

Em seus ensinos, o apóstolo mostrou que a verdadeira circuncisão não é a externa. Mas a que se pratica no coração (Cl 2.11). Advém esta do verdadeiro arrependimento e da verdadeira fé nos desígnios de Deus.

CIRCUNSPECÇÃO - [Do lat. *circum*, volta; e, *pectionem*, inspecção: olhar em redor de si] - Exame detido das coisas e pessoas que nos rodeiam para que, em nada, sejamos surpreendidos.

O Senhor Jesus exortou seus discípulos a que fossem prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Isto significa que não devemos ser surpreendidos pelas circunstâncias, nem pelas circunstâncias alterar nosso código de honra. O crente em Cristo não tem de agir como termômetros; como termostatos somos coagidos a pensar, agir e reagir

CISMA - [Do gr. *skhisma*, do lat. *schismas*, separação] Divisão verificada dentro de uma religião, ocasionada por razões administrativas e doutrinais.

CISMA DA NOVA LUZ - [Do gr. *skhisma*, do lat. *schismas*, separação] Divisão registrada em meados do século 18 entre o presbiterianismo e o congregacionalismo. Interpretando racionalmente o Calvinismo, os chamados *Luzes Antigos* argumentavam que a

ortodoxia doutrinária era mais importante que o próprio testemunho cristão.

Os *Novas Luzes*, por seu turno, sustentavam exatamente o contrário. Diziam ser a prática da vida cristã mais importante do que a correção doutrinária.

CISMA, GRANDE - [Do gr. *skhisma*, do lat. *schismas*, separação] Separação entre as Igrejas Ocidental e Oriental em 1054. O Grande Cisma teve como origem o crescente poder de Roma em detrimento de Constantinopla.

O papa Leão IX, ao sentir-se irritado com uma encíclica do patriarca de Constantinopla, exigiu que este se lhe submetesse. Como não fosse atendido, lavrou-lhe o anátema.

CISMA NOVACIANO - [Do gr. *skhisma*; do lat. *schismas*, separação] O que ocasionou este cisma foi o debate se a Igreja deveria ou não aceitar os que, durante a perseguição geral, haviam abandonado a fé. Cornélio, o novo papa, mostrava-se favorável à reintegração dos desviados. Os que sustentavam posição contrária, resolveram guindar o teólogo Novaciano ao supremo pontificado.

Os novacianos tornaram-se tão radicais, que chegaram inclusive a defender um ponto extremo: o não perdão aos pecados graves cometidos após o batismo. A situação só voltou à normalidade, quando um sínodo de Roma decidiu excomungar os novacianos.

CISMA, TERCEIRO - [Do gr. *skhisma*, do lat. *schismas*, separação] Também conhecido como o Cativeiro Babilônico, o Cisma terceiro ocorreu entre os séculos XIV e XV, quando a Igreja Católica tinha dois papas: um em Roma, e outro em Avignon, na França. Em 1409, chegaram a pontificar três. A crise só viria a ter fim em 1417, com a ascensão de Martinho V.

CIÚME - [Do gr. *zeloo*, ferver; do lat. *zelumen*, zelo] Zelo por alguma coisa.

No capítulo 13 de sua epístola aos coríntios, Paulo afirma que o verdadeiro amor não arde em ciúmes. Embora se devote ao objeto amado, não o sufoca com suspeitas infundadas. No Antigo Testamento, o Senhor Deus é mostrado pelos profetas como alguém que tem ciúmes pelo seu povo. Alguém que não admite fossem seus filhos arrastados pelas malhas da idolatria.

O ciúme humano, porém, é distorcido por um instinto de posse que chega a beirar à irracionalidade. Sufoca o ente amado; tira-lhe a individualidade; transforma-o num simples objeto. Este tipo de ciúme, que ultrapassa a fronteira do amoroso cuidado, é condenado pela Palavra de Deus (1 Co 13.4).

CLERO - [Do lat. *clerus*; do gr. *kleros*, madeira que servia para tirar sorte] Corporação de indivíduos ordenados a exercer o ofício sacerdotal. No Novo Testamento, não há a idéia de clero; há a efetivação do ministério designado por Cristo para o aperfeiçoamento dos santos (Ef 4.8-10).

Com o desvio da cristandade, a Igreja Católica Romana optou por ressuscitar o sacerdotalismo levítico para dar mais pompa ao culto e as ordenanças do Novo Testamento.

CLERO REGULAR - Sacerdotes católicos romanos ligados a alguma ordem religiosa como, por exemplo, os dominicanos e agostinianos.

CLERO SECULAR - Sacerdotes católicos romanos que não estão ligados a qualquer ordem religiosa. De acordo com a ótica do Vaticano, o clero secular embora opere no mundo, não é do mundo.

COBIÇA - [Do lat. *cupiditiam*] Desejo de se possuir alguma coisa a que não se

tem direito. A cobiça é um pecado tão grave, que os Dez Mandamentos enceram-se justamente com uma forte prevenção contra este pecado que, sem dúvida alguma, constitui-se na raiz de todos os males: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem causa alguma do teu próximo” (Ex 20,17).

A cobiça é o pecado que dá origem a todos os outros pecados. Foi através da cobiça que o mal introduziu-se no Universo. O querubim ungido pecou ao cobriar o ser igual a Deus; nossos pais, ao desejarem saber tanto quanto Deus.

CÓDEX - [Do lat. *codex*, tábua] Manuscritos encadernados à mão, e feitos de vários materiais como papel, tecido e pergaminho fino. O códex, que na história da escrita, veio a substituir os rolos, começou a aparecer no Ocidente por volta do Século III a.C..

CÓDIGO ESCRITO - [Do lat. *codice*, coleção de leis] Conjunto metódico e sistemático de normas relativas a um assunto ou a um ramo do direito. Exemplo: o Código de Hamurabi. Os códigos escritos impedem que as leis desvirtuam-se com o decorrer do tempo. É muito mais seguro que a tradição oral.

CÓDIGO ÉTICO - [Do lat. *codice*, coleção de leis; do gr. *éthikós*] Conjunto de regras que normatiza o comportamento humano. Diz o que é certo e errado no que tange às nossas ações.

COENA DOMINI - Loc. lat.: *Ceia do Senhor*.

COENA SACRA - Loc. lat.: *Santa Ceia*.

COETUS VOCATORUM - Loc. lat.: *Assembléia dos chamados*. Expressão que identifica a Igreja de Cristo como uma comunidade.

COGNITIO DEI ABSTRACTIVA -

Loc. lat.: *Conhecimento abstrato de Deus*. Segundo alguns teólogos, este é o tipo de conhecimento que o homem, caído da graça divina, logra obter de seu Criador.

COGNITIO DEI INTUITIVA - Loc.

lat.: *Conhecimento intuitivo de Deus*. De acordo com o que explicavam alguns escolásticos, por enquanto este tipo de conhecimento é quase que impossível ao ser humano devido as barreiras que nos impõe o pecado..

Todavia, quando estivermos nos céus, teremos um conhecimento mais intuitivo do Supremo Ser.

COINERÊNCIA - Corrente que interpreta a doutrina da Santíssima Trindade, tendo por base o que cada uma delas encontra nas outras duas. Ou seja: cada pessoa da Trindade pertence às demais. Elas se relacionam e se refletem mutuamente.

COLEGIALISMO - [Do lat. *collegia*] -

De acordo com esta doutrina estabelecida por Hugo Grotius e S. Pufendorf, a Igreja e o Estado são associações voluntárias e independentes. Criadas pela vontade de seus membros, têm de possuir vida própria; uma não pode imiscuir-se nos negócios da outra.

COLÉGIO APOSTÓLICO - [Do lat.

collegium, grupo] Corpo formado pelos doze apóstolos chamados e instituídos por Cristo Jesus, cuja missão primacial foi pregar o Evangelho do Reino, estabelecer as bases da doutrina cristã e atuar como testemunhas da ressurreição do Filho de Deus.

COLÉGIO DE CARDEAIS - Corpo de

eclesiásticos que, na hierarquia católica-romana, vêm logo após o papa. Os setenta cardeais estão assim distribuídos: seis bispos-cardeais, cinqüenta

padres-cardeais e catorze diáconos-cardeais.

Eis as atribuições dos cardeais: 1) Auxiliar o papa na administração da igreja romana; 2) Administrar os negócios do Vaticano em caso de vacância pontifical; 3) Eleger o novo pontífice.

COLÓQUIO DE MARBURGO - [Do lat. *cólloqui*, falar, conversar] Encontro que teve como objetivo resolver as questões entre luteranos e zwingianos no tocante à Santa Ceia. A controvérsia surgiu pelo fato de Martinho Lutero manter o princípio de que o corpo e o sangue de Cristo realmente fazem-se presente na Ceia do Senhor. Um princípio doutrinário, aliás, bastante próximo do católico romano.

Depois de acaloradas discussões, ambos os lados resolveram firmar o seguinte compromisso: "Embora não estejamos atualmente em concordância sobre a questão de o verdadeiro corpo e sangue de Cristo estarem fisicamente no pão e no vinho, nem por isso os dois partidos devem deixar de demonstrar o mútuo amor cristão dentro dos limites da sua consciência".

COMISSÃO, GRANDE - [Do lat. *comissionem*, encargo] - Incumbência de se evangelizar o mundo que o Senhor Jesus Cristo entregou aos seus discípulos (Mt 28,19,10). A Grande Comissão envolve tríplice encargo: evangelizar, disciplinar e batizar.

COMMUNICATIO ACTIONUM INTER SE - Loc. lat.: *Comunicação de atividade entre elas*. Expressão que se usa para explicar a comunião e harmonia entre as duas naturezas de Cristo na obra de salvação.

COMMUNIO SANCTORUM - Loc. lat.: *Comunhão dos santos*. A comunhão dos santos tem como base o amor

de Cristo, que o Espírito Santo administra em nossos corações.

COMPANHIA DE JESUS - Fundada por Ignácio de Loyola, esta ordem monástica foi reconhecida pelo Vaticano em 1540. A obra missionária tem sido o alvo maior dos jesuítas que, após o seu estabelecimento, foram usados também para combater o protestantismo. Foram os pioneiros na aplicação dos princípios da evangelização transcultural. Tomás de Aquino é o teólogo oficial da Companhia de Jesus.

COMPETÊNCIA MORAL - [Do lat. *competentia*] Capacidade para se julgar questões referentes ao comportamento e à moralidade humana. No protestantismo, a Palavra de Deus é apontada como a única regra de fé e prática. Ou seja: a autoridade de maior competência moral para julgar o ser humano quanto à sua conduta ética.

COMPLEXO DE JEOVÁ - [Do lat. *complexus*; do hb. Iavé, Senhor] Estado de morbidez moral e espiritual que induz o indivíduo a portar-se como se fora o próprio Deus. O primeiro a manifestar os sintomas deste complexo foi Lúcifer (Ezequiel 28). Depois dele, não foram poucos os maníacos a exibirem-no. O que dizer de Nabucodonosor e de Antíaco Epifanes? O que dizer também de alguns césares e daquele Heródes que foi corroído pelos vermes por não haver dado glória a Deus?

COMPREENSÃO - [Do lat. *comprehensionem*, entendimento, inteligência] Conhecimento claro, adequado e abrangente de determinado assunto. Os mistérios da fé são-nos revelados pelo Espírito Santo de acordo com a intimidade que mantemos com o Senhor. O apóstolo Paulo, por exemplo, privava de tal forma com o Senhor, que muitas das revelações que tivera não

puderam ser repassadas aos seus leitores (1 Co 12.1-6).

COMPREENSÃO E INSPIRAÇÃO

DA BÍBLIA - Nem sempre os escritores sacros tiveram compreensão daquilo que recebiam. É o caso de Daniel. Fosse embora o homem mais sábio de seu tempo, viu-se incapacitado a compreender algumas visões (Dn 12.8). Não aconteceu o mesmo a Moisés? Leiamos Dt 29.29.

COMPUNÇÃO - [Do lat. *compcunctionem*, causar tristeza] Pesar por se haver praticado um ato que desagrada à consciência e ao próprio Deus. A compunção é o passo inicial ao arrependimento. Mas, nem sempre redunda neste. É o caso de Judas Iscariotes. Apesar de haver sentido pesar por haver traído Jesus, em seu coração não houve lugar para o arrependimento que leva à verdadeira conversão.

COMUNHÃO - [Do gr. *koinonia*; do lat. *comunicare*, comunicar] Sentimento de unidade que leva os cristãos a se sentirem um só corpo em Cristo Jesus. Tendo como vínculo o amor, a comunhão cristã desconhece distinções sociais, culturais e nacionais. Agora, enfatiza Paulo, somos um em Cristo. Eis porque choramos com os que choram e alegramo-nos com os que se alegram. Para que este ideal perdure, é mister que coloquemos em contínua prática este princípio áureo: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Não basta amar o próximo como a nós mesmos; temos de amá-lo como Jesus nos amou.

Tornou-se a *comunhão* uma palavra tão cara para os cristãos, que já nos primórdios designava a Santa Ceia. Nesta celebração, conscientizamo-nos de que somos um com o Senhor.

Comunhão significa também cooperação.

COMUNHÃO ABERTA - Postura adotada por diversas igrejas evangélicas, que admitem, na mesa da Ceia do Senhor, todos os que, ainda que não façam parte de seu rol de membros, professem a fé em Cristo Jesus, como o nosso único e suficiente Salvador e Senhor, e na Palavra de Deus, como a nossa única regra de fé e prática.

COMUNHÃO ANGLICANA - [Do gr. *koinonia*; do lat. *comunicare*, comunicar] Comunidade das igrejas que seguem a orientação do arcebispo de Cantuária, na Inglaterra. O vínculo da Comunhão Anglicana é mantido pela conferência de Lambeth, realizada a cada dez anos. Dizendo-se representar a Igreja Primitiva, os anglicanos acreditam que, futuramente, as igrejas todas serão reunificadas num só corpo.

COMUNHÃO COM DEUS - [Do gr. *koinonia*; do lat. *comunicare*, comunicar] Relacionamento que o crente passa a manter com Deus mediante o sacrifício de Cristo Jesus no Calvário. É uma relação tão estreita que o pecador arrependido passa a receber um tratamento dispensado somente aos filhos. Nesta condição, pode dirigir-se a Deus, chamando-o de Pai (Rm 8.15).

COMUNHÃO DOS SANTOS - [Do lat. *communio sanctorum*] Vínculo espiritual e social estabelecido pelo Espírito Santo entre os que recebem a Cristo como o seu Único e Suficiente Salvador. Tendo como base o amor, esse vínculo faz com que os crentes sintam-se ligados num só corpo, do qual Cristo é a cabeça (Ef 4.1-16).

Embora tal expressão não se encontre nas páginas do Novo Testamento, sua idéia acha-se permeada em todos os Sagrados Escritos. Ela foi usada, oficialmente, pela primeira vez, num sermão pregado por Nicetas de Remesiana por volta de 400 d.C.

COMUNHÃO DO ALTAR - Expressão usada pelos luteranos para indicar a comunhão e a comunicação espiritual, entre os fiéis, advindas da participação da Ceia do Senhor.

COMUNHÃO FECHADA - Prática observada por várias igrejas evangélicas, que só admitem, à mesa da Ceia do Senhor, os que fazem parte de seu rol de membros.

COMUNHÃO ÍNTIMA - [Do gr. *koinonia*; do lat. *communicare*, comunicar] Em linguagem teológica, é o relacionamento existente entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Nesta unidade administrativa, a composição entre as Pessoas da Trindade processa-se de forma distinta, porém harmônica e íntima.

COMUNICAÇÃO DE ATRIBUTOS - [Do lat. *communicatione* + *atributu*] Doutrina ensinada pelos escolásticos luteranos, segundo a qual os atributos divinos de Cristo foram comunicados à sua humanidade e vice-versa.

COMUNIDADE DE BENS - Prática observada nos primeiros dias da Igreja, quando os crentes, premidos pelas circunstâncias e urgências da época, “vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade” (At 2,45).

A comunidade de bens era observada também pelos essênios.

COMUNIDADE DO PACTO - [Do lat. *communitatem*, vida em conjunto; do lat. *pactu* contrato, aliança] Assim é conhecido Israel. Sua existência deve-se ao pacto que o Senhor Deus estabeleceu com o patriarca Abraão. Este pacto, ou aliança, encontra-se esboçado no capítulo 12 de Gênesis; no capítulo 17, acha-se plenamente desenvolvido. Todos os outros concertos estabelecidos por Jeová com os hebreus é simplesmente uma decorrência deste.

Tendo em vista a Nova Aliança, firmada através da morte de Cristo, a Igreja é considerada também uma comunidade do pacto.

COMUNISMO - [Do lat. *comunis* + *ismo*] Doutrina sistematizada por Karl Marx e Engels, que propõe uma ordem social, política e econômica, onde os meios de produção de riqueza são controlados unicamente pelo Estado. Nesse sistema, poucos valem os direitos individuais e de propriedade.

Embora a sistematização do comunismo seja recente, sua prática é tão antiga quanto a humanidade. O que dizer, por exemplo, da supressão da propriedade particular no Egito? Os espartanos e os germanos primitivos praticavam um comunismo onde as reivindicações individuais nada valiam. À semelhança dos estados totalitários modernos, aqueles também naufragaram. Esqueceram-se desta lição tão simples da história: O indivíduo não existe por causa do Estado; mas o Estado só existe por causa do indivíduo.

COMUNITARISMO CRISTÃO - Partilha de bens observada pela Igreja Primitiva (At 42-47). Espontaneamente, os crentes vendiam suas propriedades, e entregavam os valores correspondentes aos apóstolos. Por seu turno, estes buscavam suprir as carências da coletividade, mas nem sempre conseguiam em virtude da complexidade da tarefa. Tal responsabilidade passaria depois aos diáconos (At 6).

Conforme depreendemos do caso de Ananias e Safira, ninguém era obrigado a desfazer-se de seus bens. Por isto, não podemos associar o comunitarismo de Jerusalém ao comunismo de Stálin, Mao-tse-tung e Fidel Castro. Se aquele tratava o indivíduo como indivíduo, este trata-o como se não passara de uma máquina sem alma.

Se a comunidade cristã de Jerusalém é vista como uma espécie de socialismo, não nos esqueçamos de uma coisa muito importante: O mesmo Deus que inspirou o comunitarismo em Jerusalém, usou também as igrejas gentílicas, cujos membros não aboliram a propriedade privada, para ajudar no sustento dos irmãos de Jerusalém. A que conclusão devemos chegar? Na expansão do Reino, o mais importante é ter o coração desprendido e a alma sempre aberta às necessidades dos santos.

COMUTAÇÃO DA PENITÊNCIA

Doutrina católico-romana que prevê o abreviamento da disciplina aplicada pela igreja, e até mesmo a suspensão total da pena.

CONCEPÇÃO MIRACULOSA

- [Do lat. *conceptionem*, concebimento + *miracle*, aquilo que causa espanto] Geração virginal e sobrenatural de Cristo por obra e graça do Espírito Santo. Para o Verbo fazer-se carne e habitar entre nós, não foi necessária nem a intervenção, nem a vontade do homem. A soberania e os desígnios de Deus foram mais que suficientes.

A concepção miraculosa de Cristo é o primeiro grande mistério do Novo Testamento.

CONCEPÇÃO VIRGINAL

- Vide *Concepção Miraculosa*.

CONCILIARISMO

- [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Movimento surgido na Igreja Ocidental no século 15, que reafirmava a autoridade dos concílios gerais sobre a autoridade papal. Pensadores como Jean Gerson e Guilherme Occam asseguravam: Embora Deus tenha outorgado à Igreja autoridade em matéria espiritual e moral, tal poder não residia no papa, mas nos concílios gerais.

Com o advento da Reforma Protestante, os cristãos foram reconduzidos a uma

verdade que de há muito havia sidoposta de lado pela arrogância do chefe do clero romano. A autoridade ostentada pela fé cristã não reside nem nos concílios gerais, nem nos papas; reside nas Sagradas Escrituras: nossa única regra de fé e conduta.

CONCÍLIO

- [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Reunião convocada pelos representantes de uma igreja para deliberar acerca de uma linha de ação comum e pugnar pela ortodoxia doutrinária. Em qualquer concílio eclesiástico, a Palavra de Deus deve ter em tudo a primazia. Caso contrário: o primado humano sufocará e acabará por extinguir a influência do Espírito Santo.

CONCÍLIO DE CALCEDÔNIA

- [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Convocado por Marcion, imperador oriental, em 451, teve como principal finalidade estabelecer a unidade eclesiástica do Oriente. Na ocasião, foi sancionada a redação final do Credo de Calcedônia, que viria a tornar-se padrão da ortodoxia cristológica.

CONCÍLIO DE CONSTANTINOPLA

[Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Em 381, reuniram-se em Constantinopla 150 bispos, a pedido do imperador Teodócio I, com o objetivo de confirmar a unidade da igreja no Oriente. Terminados os trabalhos, aquele segmento da cristandade livrava-se de mais de meio século de domínio ariano.

CONCÍLIO DE ÉFESO

- [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Convocado em 431 para discutir os ensinos de Nestório, este concílio universal acabou por condenar a doutrina pregada por aquele controvértido patriarca de Constantinopla.

Resultado: a doutrina da unidade da pessoa de Cristo foi plenamente corroborada.

CONCÍLIO DE JERUSALÉM - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Reunião realizada, a pedido da Igreja de Antioquia, para obter, dos apóstolos, resposta a seguinte pergunta: Deveriam os crentes gentios guardar a Lei de Moisés como o faziam os judeus?

O concílio terminou com as seguintes resoluções: Aos crentes, egressos do paganismo, não se deveria impor a carga que nem os próprios judeus puderam carregar. No entanto, recomendava-se a observância destes preceitos: 1) Abstenção de relações sexuais ilícitas; 2) Não ingêrnica de carnes sacrificadas aos ídolos; e: 3) Nem de sangue (At 15).

CONCÍLIO DE NICÉIA - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Primeiro concílio ecumênico da história. Convocado pelo imperador Constantino, em 325, teve como objetivo solucionar os problemas que dividiam a cristandade. Problemas esses causados pelo arianismo. Buscando reafirmar a unidade da Igreja, os participantes do concílio redigiram uma confissão teológica, confirmado a ortodoxia doutrinária do Cristianismo.

CONCÍLIO DE NICÉIA II - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Neste sétimo concílio, realizado em 787, discutiu-se vividamente a questão iconoclasta. Com o término dos trabalhos, chegou-se a uma triste e lamentável conclusão: Não havia quaisquer inconvenientes em se adorar as imagens, especialmente as de Cristo e Maria.

Contra a resolução já haviam lavrado o seu protesto iminentes personalidades: Germano de Constantinopla, João Damasceno e os papas Gregório II, Gregório III e Adriano I.

CONCÍLIO DE SÁRDICA - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Realizado entre 343 e 344, este concílio foi convocado pelos imperadores Constan-

te e Constâncio para resolver a controvérsia ariana, que negava a divindade plena de Cristo. A reunião terminou com a vitória da ortodoxia doutrinária. Não havia, pois, como negar ser o Senhor Jesus verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

Neste concílio, Atanásio foi a figura de maior destaque por ter se levantado, energicamente, contra a heresia ariana.

CONCÍLIO DE TRENTO - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Realizado de 1545 a 1563, o Concílio de Trento constituiu-se na resposta católica-romana à Reforma Protestante. Dentro as questões tratadas, a referente à justificação pela fé tornou-se a mais espinhosa de todas. Grande parte dos trabalhos foi dedicada aos debates sobre os sacramentos já que, segundo acreditavam os papistas, os protestantes eram radicalmente contra estes institutos.

CONCÍLIO FEDERAL DE IGREJAS - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Designação do movimento que tem como principal objetivo agrupar as igrejas evangélicas dos Estados Unidos em torno de objetivos comuns. A entidade é vista com reservas pelas igrejas mais conservadoras.

CONCÍLIO MISSIONÁRIO INTERNACIONAL - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Oriundo da Conferência Missionária de Edimburgo, em 1910, a entidade viria a fazer parte do Conselho Mundial de Igrejas em 1961. Em virtude de sua ênfase ecumênica, é visto com reservas pelas igrejas que primam pela ortodoxia doutrinária.

CONCÍLIO VATICANO I - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Convocado pelo papa Pio IX, este concílio teve, como principal objetivo, definir de maneira clara as doutrinas da igreja, e responder aos novos desafios suscita-

dos pelos movimentos filosóficos e neoteológicos.

Terminados os trabalhos, que duraram de 1869 a 1870, foi expedido o documento intitulado *De Fide Catholica*: uma síntese que buscava um consenso entre Deus, a fé e a razão.

CONCÍLIO VATICANO II - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia] Tendo como principal objetivo a atualização de todas as facetas da fé e da vida eclesiástica, este concílio, convocado pelo papa João XXIII, foi realizado de 1963 a 1965. É tido como o mais importante concílio já efetuado pela Igreja Católica Romana. O ecumenismo foi uma de suas mais ardorosas bandeiras.

CONCÍLIOS ECUMÊNICOS - [Do lat. *concilium*, reunião, assembléia; do gr. *oikomenikós*, universal] Concílios convocados por ingerência do Estado, visando a unidade da Igreja. Com o fortalecimento da Sé Romana, porém, tais reuniões passaram a ser convocadas única e exclusivamente pelo papa.

CONCOMITÂNCIA - [Do lat. *concomitantia*, consequênciâ] Termo de que se serve a teologia romana para amparar a doutrina da transubstancialção. Segundo esse ensinamento, o corpo e o sangue de Cristo fazem-se presentes nos elementos da eucaristia. A concomitância, pois, é o ato ou efeito de o corpo e o sangue de Cristo associarem-se aos elementos da Santa Ceia.

CONCÓRDIA, FÓRMULA DA - Confissão doutrinária elaborada em 1577 para esvaziar a controvérsia, que já durava trinta anos, entre os simpatizantes de Philipp Melanchthon e os de Lutero. Os resultados deste trabalho, que evitou um cisma no nascente protestantismo, foram publicados no *Livro da Concórdia*.

A Fórmula da Concórdia é basicamente uma acomodação doutrinária. Ou seja:

os diversos grupos protestantes ativeram-se ao essencial das doutrinas cristãs, deixando de lado as questões secundárias.

CONCUPISCÊNCIA - [Do lat. *concupiscentia*] Apetite carnal exagerado e insaciável. Como a concupiscência advém da cobiça, os Dez Mandamentos encerram-se justamente com uma advertência contra o desejo de se possuir o que não se tem direito (Êx 20.1-17).

Embora associada à sexualidade, a concupiscência tem o cerne no orgulho e na altivez do espírito. Pois delicia-se em quebrantar as ordenanças divinas quanto à satisfação dos instintos básicos: fome, sexo, segurança etc.

A concupiscência é condenada energicamente pela Bíblia (1 Jo 2.15-17). É tida como algo efêmero, passageiro e tremendamente prejudicial à vida piedosa.

CONCURSO - [Do lat. *concurrus*, afluência, competência] - Teologicamente é a relação entre as atividades divinas e as humanas. Do confronto de ambas, somos obrigados a ver, em todas as coisas, a providência de Deus. Foi para sedimentar esta doutrina que Paulo escreveu: "Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8.28). Mesmo as ações dos ímpios são operadas de tal forma a redundarem em benefício do Evangelho. Quem pode questionar a soberania divina?

CONDENAÇÃO - [Do lat. *condemnationem*] Sentença proferida por um juiz, aplicando ao infrator as penalidades previstas em lei. A mesma relação jurídica encontramos com respeito a Deus e ao pecador. Este só merece uma única coisa: a condenação eterna.

Com a morte de Cristo, porém, os que se arrependem e aceitam a Jesus como seu único e suficiente Salvador, ficam livres dessa sentença. Doravante, são vistos pelo

Justo Juiz como se nunca tivessem cometido qualquer pecado. Este processo não é um mero perdão; trata-se de uma justificação plena (Rm 5.1).

CONDIÇÃO HUMANA - [Do lat. *conditionem*] Condicionamento no qual foi enquadrado o homem em consequência de seu pecado. Em relação a Deus, o ser humano passou a ser encarado como transgressor. Todo esse condicionamento pode ser sintetizado nesta expressão do apóstolo Paulo: "O salário do pecado é a morte" (Rm 3.23)

CONFERÊNCIA DE SAVOY - [Do lat. *conferentia*] Série de reuniões realizadas no Hotel Savoy, em Londres, de 15 de abril a 24 de julho de 1961, com o objetivo de revisar o *Livro de Oração Comum*. A conferência, porém, não conseguiu manter os presbiterianos submissos à Igreja Anglicana, conforme o queria o rei Carlos II.

CONFESSOR - [Do lat. *confessore*] Nos primeiros anos do Cristianismo, confessor era o crente que, mesmo sob as mais adversas circunstâncias, não negava a sua fé em Cristo Jesus. Nem todos os confessores foram martirizados. Todo mártir foi um confessor, nem todo confessor foi martirizado.

Com o passar dos tempos, confessor passou a designar, na Igreja Católica, o padre que, no confessionário, ouve a confissão de pecados de seus fiéis.

CONFIRMAÇÃO - [Do lat. *confirmationem*, ratificação] Segundo a Igreja Romana, este sacramento tem como objetivo corroborar os artigos de fé aceitos por ocasião do batismo. Esta mesma prática, conhecida também como crisma, é observada por algumas denominações protestantes.

A confirmação é necessária, explicam os teólogos romanistas, para que a pes-

soa, batizada na infância, aceite conscientemente os dogma católicos.

CONFISSÃO - [Do lat. *confessionem*, declaração]

1. Declaração pública através da qual o penitente reconhece seus pecados, e diz aceitar plenamente os artigos de fé espousados por sua igreja. A confissão evangélica pressupõe uma firme confiança nos méritos do sacrifício do Filho de Deus. Não pode ser um mero assentimento intelectual.

2. Confissão é o nome que se dá também às diversas denominações evangélicas.

3. Na doutrina católico-romana, é a parte do sacramento da penitência constituída pela declaração e reconhecimento dos próprios pecados.

CONFISSÃO AURICULAR - Na Igreja Católica, é a confissão que se faz ao ouvido do confessor.

CONFISSÃO DE AUGSBURG - [Do lat. *confessionem*, declaração] Declaração básica da fé luterana. Redigida por Filipe Melanchthon, foi apresentada à Dieta de Augsburg em 1530.

CONFISSÃO BELGA - [Do lat. *confessionem*, declaração] Declaração de princípios doutrinários aceita pelos cristãos reformados dos Países Baixos. Redigida por Guido de Bres em 1561, a confissão constitui-se também numa apologia dos crentes que eram duramente perseguidos pelos simpatizantes do romanismo. A teologia da Igreja Reformada Holandesa tem como base a Confissão Belga.

CONFISSÃO DE 1967 - [Do lat. *confessionem*, declaração] Declaração de fé adotada pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. Ela veio a substituir, na América do Norte, a famosa Confissão de Westminster.

CONFISSÃO DE PECADOS - [Do lat. *confessionem*] Admissão pública de se haver transgredido a lei de Deus. Essa confissão pode ser feita diretamente a Deus, ou à igreja. O catolicismo romano, porém, ensina que a confissão de pecados deve ser feita apenas ao sacerdote, pois somente este tem autoridade para promulgar a absolvição.

O Igreja Romana logicamente desconhece os princípios do sacerdócio universal. Agora, com a morte de Cristo, todos temos acesso ao Pai (1 Jo 2,1,2). Não necessitamos de quaisquer intermediários para alcançar os favores imerecidos de Deus. Sua graça é-nos mais que suficiente. No entanto, se o pecado agrava a congregação dos santos, é justo que nos retratemos diante dela em consequência dos escândalos.

CONFISSÃO ESCOCESA - [Do *confessionem*, declaração] Primeira confissão da Igreja Reformada da Escócia redigida por seis teólogos escoceses: Knox, Spottswood, Willock, Row, Douglas e Winram. A coordenação geral coube a John Knox.

Esta confissão é acentuadamente calvinista. Em 1647, seria substituída pela Confissão de Fé de Westminster.

CONFISSÃO DE FÉ - [Do lat. *confessionem*, declaração + *fides*, crença, confiança] Declaração formal e sistemática de princípios doutrinários aceitos por uma religião.

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER - [Do *confessionem*, declaração + *fides*, crença, confiança] Declaração de fé resultante da assembleia convocada em 1643, e realizada em Westminster, com o objetivo de reestruturar a Igreja da Inglaterra em linhas puritanas. De tom fortemente calvinista, esta confissão é a mais afamada e clássica da língua in-

glesa. Ela tornou-se notória por sua consistência, equilíbrio e clareza.

CONFISSÃO GÁLICA - [Do lat. *confessionem*, declaração + *Gália*, antigo nome da França] Declaração básica de fé elaborada em 1559 pelos franceses que haviam aderido aos princípios da Reforma Protestante.

CONFISSÃO GERAL [Do lat. *confessionem*, declaração + *generale*, não delimitada] Trata-se, no Catolicismo Romano, de uma confissão particular de todos os pecados que possam ter sido cometidos por uma pessoa. Prática semelhante é observada no Livro da Oração Comum da Igreja Anglicana.

CONGREGACIONALISMO - [Do lat. *congregationalis*, relativo à congregação] Princípio de governo eclesiástico, segundo o qual a direção da igreja deve estar submetida à soberania da congregação dos fiéis. Em última instância, a igreja tem sempre a palavra final.

CONGRUÍSMO - [Do lat. *congruus*, coerente] Corrente calvinista que, embora afirme ter o Senhor Deus predeterminado todas as coisas, conclui: a soberania divina não afeta o livre-arbítrio do ser humano. Segundo essa teologia, o homem é levado a escolher livremente o que Deus lhe determinou.

Apesar dessa atenuante, a doutrina da predestinação ainda não atinou devidamente com a correlação existente entre a soberania divina e o livre-arbítrio das criaturas racionais.

CONHECIMENTO - [Do lat. *cognoscere*, ciência] Informação sistemática e formalmente adquirida. Neste caso específico, não podemos levar em conta o conhecimento empírico que é conseguido de maneira informal.

No que tange a Deus, podemos adquirir conhecimentos de duas maneiras. Em primeiro lugar, quando pomo-nos a in-

vestigar-lhe as obras e os atributos. E, em segundo lugar, quando o seu Espírito no-lo revela. Este, via de regra, levava-nos a aperfeiçoar aquele; mas, a reciprocidade nem sempre é constatada. Para o nosso aperfeiçoamento, carecemos de ambos os conhecimentos. Nesta tarefa, cabe-nos ter sempre em mente este texto-áureo: "Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva será a sua saída: e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra" (Os 6.3).

CONHECIMENTO, DOM DO - [Do lat. *cognoscere*, ciência + *donum*, presente, oferta] Dom concedido pelo Espírito Santo, cuja finalidade é propiciar-nos uma visão além dos limites do mundo material. A Igreja, através deste recurso, é levada a compartilhar da onisciência de Cristo. Exemplo do uso deste dom: 2 Rs 5.26.

CONSAGRAÇÃO - [Do lat. *consecrationem*, dedicação] Dedicação amorosa e sacrificial ao serviço divino. A consagração pressupõe duplo aspecto. Em primeiro lugar: separação do mundo. E, em segundo: dedicação ao serviço de Deus. Noutras palavras: o homem verdadeiramente consagrado ao Senhor, não é aquele que se limita a apartar-se do mal. É aquele que, não obstante aqui viver, empenha-se em favor do Reino dos Céus.

CONSAGRAÇÃO DA HÓSTIA - [Do lat. *consecrationem*, dedicação + *hostia*, vítima] De conformidade com a teologia romana, é o ato pelo qual os elementos da ceia (pão e vinho) transformam-se no corpo e no sangue de Cristo. A cerimônia ocorre durante a missa, que é vista como um repetido sacrifício do Senhor.

CONSCIÊNCIA - [Do lat. *conscientia*, senso íntimo] Voz secreta que temos na alma que aprova ou reprova nossos atos.

É alimentada pelo direito natural que o Todo-Poderoso incutiu em cada ser humano. Se a consciência não for devidamente educada, fatalmente será induzida a esquecer-se dos reclamos divinos. Eis a melhor forma de se educá-la: instruí-la na Palavra Deus.

CONSCIÊNCIA MESSIÂNICA - [Do lat. *conscientia*, senso íntimo; do hb. *Messiah*, ungido] Conhecimento que possuía Jesus acerca da missão que deveria desempenhar aqui na terra. Esta consciência já lhe era bem clara aos doze anos (Lc 2.49).

A consciência messiânica de Cristo pode ser assim resumida: Jesus sabia quem era, conhecia o caráter de sua missão e estava mais que ciente a respeito do caráter salvífico de sua estada entre nós.

CONSCIÊNCIA MORAL - [Do lat. *conscientia*, senso íntimo + *moral*, relativo aos costumes] Discernimento do que é justo ou injusto à luz das leis e códigos que nos deixou o Criador. Desse legislações, os Dez Mandamentos são a síntese.

Na consciência moral, está embutida a noção de castigos e galardões. O homem sabe que, se quebrantar os mandamentos, será chamado a prestar contas diante do Justo Juiz. E o castigo será inexorável. Mas se praticar a justiça, não deixará de receber a recompensa. Na consciência moral, está bem presente a lei da semeadura (Gl 6.7).

CONSELHO PLENÁRIO - Concílio de bispos e arcebispos de uma região com um representante papal que, via de regra, atua como presidente. O Conselho Plenário só pode atuar em questões de disciplina e governo eclesiástico.

CONSENSO COMUM - [Do lat. *consensus gentium*] Critério de verdade que tem como alicerce a aceitação uni-

versal de algumas verdades como, por exemplo, a existência de Deus. Daí se conclui: se todas as gentes acreditam em Deus, logo: Deus deve existir.

CONSENSO DOS PAIS - [Do lat. *consensus patrum*] Acordo sobre questões de fé e moral entre os chamados pais da igreja. E tais consensos, via de regra, são aceitos universalmente pelos cristãos.

CONSEQUÊNCIAS ETERNAS DO PECADO - [Do lat. *consequentia*, efeito] Penalidades incessantes impostas sobre os que, rejeitando a misericórdia divina, entregaram-se à prática da injustica.

CONSERVADORISMO TEOLÓGICO
- [Do lat. *conservatorem*] Posição sistematicamente contrária às renovações e às novidades. No campo teológico, não podemos confundir o conservadorismo teológico com a ortodoxia doutrinária. Pois vezes sem conta, conforme reza a história eclesiástica, heresias vestiram as roupas do conservadorismo e, assim, ficaram por séculos.

O compromisso do homem de Deus não é com o conservadorismo teológico, mas com a Bíblia - nossa única regra de fé e conduta. As Sagradas Escrituras encontram-se acima dos conservadorismos e das inovações; são eternas e soberanas.

CONSILIO DEI - Loc. lat.: *Conselho de Deus*. O conselho de Deus é conhecido ainda como decreto.

CONSILIO VOLUNTATIS DEI - Loc. lat.: *Conselho da vontade de Deus*. O conselho de Deus é conhecido ainda como decreto, ou decretos. Em certo sentido, são tidos ainda como sinônimos.

CONSISTÓRIO - [Do lat. *consistoriu*] Assembléia de cardeais presidida pelo Papa. Nas igrejas reformadas, o

consistório é composto pelo pastor e da junta de presbíteros e diáconos.

CONSOLADOR - [Do gr. *Parakletos*; do lat. *Consolatorem*] Sob este título, o Espírito Santo apresenta-se como aquele que nos proporciona conforto (Jo 14.16). As consolações ministradas pelo Espírito Santo advém das seguintes fontes: Palavra de Deus, oração, dons espirituais, comunhão com os santos. O batismo e a Ceia, quando recebidos com fé, proporcionam também conforto espiritual.

CONSOLAMENTUM - Rito de purificação observado pelos cátaros, grupo religioso que surgiu bem antes da Reforma Protestante. Tal rito achava-se intimamente ligado ao batismo em água. Objetivo: libertar a alma do crente dos poderes da carne.

CONSTITUIÇÕES PAPAIS - Leis ou concessões papais utilizadas em documentos de caráter dogmático e disciplinador.

CONSUBSTANCIAÇÃO [Do lat. *consubstantiationem*, ato de se tomar uma substância juntamente com outra] Doutrina elaborada pelos luteranos para explicar a função do pão e do vinho na celebração da Ceia do Senhor.

Tentando desvincilar-se da teologia romana da transubstanciação, os seguidores de Lutero asseveraram que, no ato da Santa Ceia, os elementos (pão e vinho) unem-se às moléculas da carne e do sangue de Cristo. Com esta explicação, porém, eles não conseguiram livrar-se do ensinamento católico.

Segundo o espírito do Novo Testamento, não se verifica, na celebração da Ceia do Senhor, nem a consubstanciação nem a transubstanciação. O pão e o vinho continuam inalterados: são apenas emblemas daquele sacrifício tão sublime e

insubstituível: a morte vicária de Cristo. Afinal, Jesus morreu uma vez por todas para resgatar-nos de nossa vã maneira de viver.

CONSUMAÇÃO DOS TEMPOS - [Do lat. *consummationem*] Término do período, localizado no tempo e no espaço, a que convencionamos chamar história. A consumação dos tempos virá após o julgamento final (Ap 20.11-15). Logo após terá início a fase eterna do plano de Deus. A partir daí, os seres racionais somente existirão no plano celestial, conforme depreendemos das Escrituras Sagradas.

CONSUMMATIO MUNDI - Loc. lat.: *Consumação do mundo*.

CONSUMMATIO SAECULI: Loc. lat.: *Consumação dos séculos*.

CONSUMATUM EST - Em latim: "Tudo está consumado". Últimas palavras de Cristo na cruz (Jo 19.30).

CONTEMPORANEIZAÇÃO - [Do lat. *contemporaneus*, pertencente ao mesmo tempo] Labor teológico que consiste em apresentar as verdades bíblicas como solução aos problemas modernos. Neste particular, a Bíblia é o único livro que pode se arvorar como contemporâneo de todas as eras. A Palavra de Deus é a solução para todos os homens em todas as épocas.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEOLÓGICA - [Do lat. *contextus*] Labor teológico que consiste em apresentar os enunciados da fé cristã de tal maneira que sejam plenamente entendidos, assimilados e vividos pelas mais diversas gerações e culturas.

Embora as verdades bíblicas permaneçam inalteradas, sua roupagem deve adaptar-se a cada época e a cada cultura. Isto deve ficar bem patente aos que

pretendem dedicar-se à evangelização transcultural.

CONTINUUM - Doutrina segundo a qual a realidade há de perdurar para sempre. Esta realidade inclui tanto o tempo, quanto o espaço.

CONTINUUM, O GRANDE - Expressão usada, por determinados filósofos, para indicar a indefinibilidade da vida. Apesar da morte física, a vida há de continuar numa outra dimensão.

CONTINUUM HERMÉTICO - [Locução latina: *De contínuo fechado*] Expressão popularizada por Rudolf Bultmann. Segundo este teólogo alemão, o Universo é governado por leis tão fixas e precisas, que os milagres tornam-se impossíveis. Noutras palavras, o Cosmos está continuamente fechado ao sobrenatural.

O que Bultmann ignora é que as leis do Universo, sendo estabelecidas por Deus, já contém os dispositivos necessários para comportar milagres, prodígios e sinais. E, que, quando estes acontecem, as leis naturais não são violadas, mas adaptadas à vontade soberana do Criador.

CONTRACONVERSÃO - Processo pelo qual uma pessoa, abandonando sua fé e costumes, passa a professar outros artigos de fé e prática.

CONTRADICTORIAE DEI VOLUNTATES - Loc. lat.: *Vontades contraditórias de Deus*. Expressão usada para se estabelecer a relação entre a vontade revelada e a vontade oculta de Deus. Ou seja: como explicar o universal oferecimento da salvação, num primeiro momento da história sagrada; e, mais tarde, a administração desta mesma salvação somente aos eleitos.

CONTRA-REFORMA - [Do lat. *contra + reformare*, formar de novo] Movimento desencadeado no século 16 pela

Sé Romana, visando a reestruturação da Igreja Católica para fazer frente aos avanços da Reforma Protestante. A partir desse movimento, que receberia ainda o nome de renascença católica, a igreja romana passaria a dar total prioridade à obra missionária.

Enquanto isto, luteranos e calvinistas, após um início tão brilhante, perder-se-iam em disputas teológicas. Os calvinistas, por exemplo, chegaram a afirmar que, como uns homens estavam predestinados à vida eterna e outros à eterna perdição, não havia razão para despender tanto na conquista de outros povos para Cristo. Esse foi o grande erro dos reformadores. Será que eles chegaram a compreender a urgência, a universalidade e a contemporaneidade da Grande Comissão?

CONTRIBUIÇÃO, DOM DA - [Do lat. tardio *contributio* oferta + *donum*, presente, dádiva] Dom espiritual incluído na relação de Romanos 12.8. Consiste em se fazer generosas doações ao Reino de Deus em momentos de crise e de provações. Barnabé, ao que parece, possuía o dom da contribuição (Atos 4.36,37).

O crente dotado desse carisma muito recebe do Senhor para muito entregar à Obra de Deus. Sua oferta, às vezes, parece absurda, mas aos olhos da provisão é mais que lógica.

CONTRIÇÃO - [Do lat. ecles. *contritio*, tristeza] Profunda tristeza acompanhada de arrependimento em consequência do quebrantamento da Lei de Deus. Semelhante tristeza, infundida pelo Espírito, leva o crente a reatar a comunhão com o Senhor. O Salmo 51, no qual Davi confessa seus pecados, é o texto áureo da contrição.

CONTROVÉRSIA - [Do lat. *controversia*, debate] Discussão, em tom

de polêmica, em torno de um tema ou de uma idéia.

CONTROVÉRSIA AGOSTINIANA-DONATISTA

- [Do lat. *controversia*, debate] Polêmica surgida entre Agostinho e o movimento donatista em torno da reconciliação dos que haviam abjurado a fé em consequência das perseguições. Agostinho levantou-se contra a porposta, gerando uma grande discussão em torno do problema.

Foi nessa ocasião que Agostinho elaborou o conceito de Igreja Invisível.

CONVENCIONALISMO - Decisão tomada com base em acordo comum.

CONVENIÊNCIA - [Do lat. *convenientia*, utilidade] O mesmo que utilitarismo. Afinando-se por essa filosofia, o indivíduo busca alcançar, por todos os modos e meios, seus objetivos sem importar-se com os reclamos morais.

A conveniência e o utilitarismo não se coadunam com a postura cristã. Por mais difícil que seja a situação, deve o cristão levar sempre em conta a Bíblia Sagrada – nossa única regra de fé e conduta.

CONVENTÍCULO - [Do lat. *conventus*, reunião] Reunião clandestina que visa estabelecer um trabalho paralelo ao da igreja formalmente estabelecida.

CONVENTO - [Do lat. *conventus*] Comunidade religiosa; mosteiro, claustro, clausura. Edifício que abriga comunidades religiosas. Originalmente significava assembleia. No Brasil, a idéia está mais ligada às comunidades religiosas femininas.

CONVERSÃO - [Do hb. *sub*, voltar atrás; do gr. *metanoeo*, voltar; e, do lat. *conversionem*, transformação] Mudança que Deus opera na vida do que aceita a Cristo como seu Salvador pessoal,

modificando-lhe radicalmente a maneira de ser, pensar e agir.

A conversão é o lado objetivo e externo do novo nascimento. Por intermédio dela, o pecador arrependido mostra ao mundo a obra que Cristo operou em seu interior: a regeneração.

Em suma: o novo nascimento tem dois lados: um subjetivo e outro objetivo. O subjetivo é conhecido como a regeneração; somente Deus pode aferi-lo. E, o objetivo, conforme já o dissemos, é a conversão: pode ser constatado por todos.

CONVERSÃO UNIVERSAL - [Do hb. *sub*, voltar atrás; do gr. *metanoeo*, voltar; e, do lat. *conversionem*, transformação; do lat. *universale*, relativo ao mundo, global] Doutrina segundo a qual todos os homens acabarão por responder favoravelmente ao chamado do Evangelho. Alguns vão ainda mais longe: ousam ensinar que, nesse processo, até o mesmo diabo terminará por se converter.

CONVICÇÃO - [Do lat. *convictione*] Ato ou efeito de convencer. Persuasão íntima. Certeza fundamentada e adquirida por demonstração.

CONVICÇÃO DE PECADO - [Do lat. *convictionem*, persuasão] Assentimento intelectual e espiritual de que se é pecador. Nessa condição, vê-se o homem numa situação de urgência; alvo da ira de Deus. Mas como a convicção do pecado é operada pelo Espírito Santo mediante o Evangelho de Cristo, ao penitente é concedida também a certeza de que Deus é amor.

Operar tal convicção na vida do pecador é uma das atribuições do Espírito Santo (Jo 16,8,9).

CONVOCAÇÃO [Do lat. *convocationem*, chamado] Chamada geral a fim de reunir os fiéis para o culto. No Antigo Tes-

tamento, os sábados e o Dia da Expiação eram motivos para a santa convocação (Lv 23). No que tange à Igreja, os convites aos cultos também podem ser considerados convocações.

CONVOCAÇÃO SANTA - Chamado ao povo de Israel com a finalidade de adorar a Jeová (Êx 12,6). Os primeiros sete dias da Páscoa eram considerados tempo de santa assembleia. Nenhum trabalho manual deveria ser feito a não ser o alimento cotidiano. As outras festas hebraicas eram também tidas como convocação santa.

COOPERAÇÃO ECLESIÁSTICA - [Do lat. *cooperationem*, colaboração] Ação conjunta empreendida por igrejas evangélicas visando alcançar objetivos comuns. Não se pode confundir a cooperação eclesiástica com o ecumenismo. Neste, as religiões são levadas a perder suas cores para beneficiar um grupo mais forte; tem caráter permanente. Naquela, as denominações colocam de lado suas particularidades em benefício do todo. Tão logo termine a emergência, voltam aos seus respectivos redutos, conservando porém o vínculo do amor.

Na cooperação eclesiástica, as denominações atêm-se aos dogmas básicos do Cristianismo, comuns a todas. O que não ocorre no ecumenismo, onde a acomodação doutrinária é a arma mais usada para descharacterizar os que, verdadeiramente, querem servir a Deus.

COR INCURVATUS AD SE - Loc. lat.: *O coração inclinado a si mesmo*. Expressão usada por Martinho Lutero para descrever a natural tendência do ser humano para o pecado.

CORAÇÃO - [Do heb. *leb*; do gr. *kardia*; do lat. *cor*, *cordis*] Centro das emoções humanas. Assim o viam os escritores do Antigo e do Novo Testamento. Embora tal linguagem não se coadune com

os avanços da psicologia, não haverá de ser descartada, pois até hoje a usamos. Quem não se refere ao coração todas as vezes que é assalto por fortes emoções?

Ao se dirigir à nação hebreia, os profetas exortavam-na a voltar-se de todo o coração ao Senhor. Chegará o dia em que o Senhor gravará todas as suas leis no coração do povo de Israel (Jr 31.31-33).

CORDEIRO DE DEUS - [Do gr. *amnos* e *arniom*; do lat. *agnus*] Assim João Batista apresentou o Senhor Jesus Cristo à nação de Israel (João 1.19-36). Nesta apresentação, os judeus deveriam conscientizar-se de que a missão de Cristo era resgatar, não somente Israel, mas o mundo todo do pecado.

João, com este título, declarava também qual seria o caráter do ministério de Cristo. Viria Ele como o nosso sacrifício vicário; ou seja: como aquele morreria por toda a humanidade (Jo 3.16).

CORDEIRO PASCAL - [Do gr. *amnos* e *arniom*; em lat. *agnus*] Vítima animal oferecida por ocasião da páscoa hebreia. O cordeiro pascal prefigurava a Jesus Cristo que, com a sua morte, nos fez passar da escravidão do pecado à vida de plena liberdade espiritual (1 Co 5.7).

COROA - [Do gr. *stéphanos*, do lat. *corona*] Ornato de forma circular que se coloca sobre a cabeça como símbolo de poder, dignidade e distinção. No Novo Testamento, a coroa é o emblema dos galardões que os santos receberão quando da vinda de Jesus Cristo (Ap 4.10).

CORPO - [Do gr. *soma*, do lat. *corpus*] Estrutura física do homem, ou do animal. Ao contrário dos filósofos gregos e romanos, os escritores bíblicos vêem o corpo humano como uma dádiva divina. Afinal, foi o homem criado à imagem e semelhança do Todo-Poderoso (Gn 1.26).

Foi com um corpo semelhante ao nosso que anjos (e quem sabe o próprio Deus) apareceu ao patriarca Abraão (Gn cap. 18). E o que dizer da encarnação do Verbo? (Jo 1.1-12) Para ilustrar o relacionamento de Cristo com a sua Igreja, o apóstolo Paulo foi buscar recursos na própria estrutura humana (Ef 5.22-33).

Como o corpo humano é o templo do Espírito Santo, o Senhor Jesus, mediante a sua morte vicária, preparou-lhe um futuro mais que glorioso. Quando de sua vinda, ainda que estejamos no pó da terra, seremos revestidos de glória e incorruptibilidade (1 Co 15.40-58). Nosso corpo será imortal; assemelhar-nos-emos aos anjos (Lc 20.30-34).

CORPO, ISTO É MEU - Declaração com a qual o Senhor Jesus introduziu a segunda ordenança da Igreja: A Santa Ceia (Mt 26.26). Esta declaração realça o caráter sacrificial e vicário da missão de Cristo.

Acham-se patentes, neste sermão dramático, que é a Ceia do Senhor, as duas principais doutrinas do Novo Testamento: a encarnação e a volta de Cristo Jesus. A Santa Ceia é um memorial profético: “Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha” (1 Co 11.26).

CORPUS THEOLOGIAE - Loc. lat.: *Corpo de teologia*. O mesmo que sistema teológico.

CORPUS CHRISTI - Em latim, *corpo de Cristo*. Festa celebrada pela Igreja Romana na primeira quinta-feira após o domingo dedicado à Santíssima Trindade.

CORREÇÃO - [Do lat. *correctionem*, emenda] Aplicação da disciplina, visando o aperfeiçoamento do discípulo de acordo com as normas estabelecidas.

Como amoroso Pai, o Senhor Deus corrige-nos para que jamais venhamos a nos perder com o mundo (1 Co 11.38). A correção divina é ministrada de acordo com as Escrituras Sagradas, e tem como base o amor.

CORRELAÇÃO, MÉTODO DA- [Do lat. *correlatus*] Método de elaboração teológica formulado por Paul Tillich, que leva em consideração sobretudo as questões suscitadas pela natureza humana. Com base em tais questões, elaboram-se respostas com roupagens teológicas.

CORRUPTIO HAEREDITARIA - Loc. lat.: *Corrupção ou pecado hereditário*.

CORRUPTIO OPTIMI PESSIMA - Locução latina atribuída a Gregório, o Grande, em suas “Considerações Morais sobre Jó”. Em português: *A corrupção do melhor é a pior das corrupções*.

COSMOLOGIA - [Do gr. *kosmos*, Universo + *logia*, discurso racional] Ciência que se ocupa do estudo racional do Cosmo. A cosmologia dedica-se fundamentalmente a desvendar a origem e a natureza do Universo. Os hebreus não se preocupavam muito com tal ciência, pois sabiam perfeitamente que todas as coisas foram criadas por Deus (Gn 1.1-3; Hb 11.1-5). O rei Daví, ao observar a disposição dos astros e estrelas, exclamou: “Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Sl 119.1).

CREATIO EX-NIHILO - Loc. lat. Em português: *Criação a partir do nada*. A sentença significa que, ao criar os céus e a terra, o Senhor Deus não necessitou de nenhuma matéria pré-existente. Foi com a própria palavra que Ele formou tudo quanto existe.

A cosmogonia hebraica difere (e muito) da grega, pois esta teimava em afirmar,

através dos filósofos pré-socráticos, que o Universo apareceu a partir de uma matéria original. Que matéria era esta? As opiniões divergiam. Uns diziam ser a água; outros, o átomo; e, ainda outros, uma substância indefinida: o *ápeiron*. A cosmogonia hebraico-cristã, porém, afirma de forma categórica: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. No original hebraico, o verbo “criar” significa: chamar algo à existência a partir do nada.

CREDE, UT INTELLIGAS - Loc. lat.: *Crê de forma ordenada para que possas entender*. Conselho de Agostinho no que tange ao uso correto da fé e da razão para se compreender os mistérios divinos.

CREDO - [Do lat. *credo*, oriundo do verbo *credere*, crer] Exposição resumida dos artigos de fé aceitos por uma religião, ou denominação.

CREDO APOSTÓLICO - [Do lat. *credo*, oriundo do verbo *credere*, crer] Uma das mais antigas declarações de fé da Igreja Cristã. Elaborado de acordo com a ortodoxia ensinada pelos apóstolos, seria reformulado no ano 700 a.D. Foi adotado como substituto do Credo Romano.

CREDO ATANASIANO - [Do lat. *credo*, oriundo do verbo *credere*, crer] Segundo a tradição, foi elaborado por Atanásio, bispo de Alexandria no século IV. É um dos três credos mais usados pela cristandade ocidental em virtude de sua ortodoxia. Embora seja utilizado hoje quase que exclusivamente pelas igrejas romana e anglicana, Lutero e Calvinho corroboraram seus artigos de fé.

CREDO CONSTANTINOPOLITANO - [Do lat. *credo*, oriundo do verbo *credere*, crer] Declaração formal de fé oriunda do Concílio de Constantinopla, realizado em 381 d.C. Neste credo, é

realçada a figura do Espírito Santo através deste artigo de fé: “O Espírito Santo, o Senhor e Doador da Vida, adorado e glorificado, e o qual falou através dos profetas”.

CREDO NICENO - [Do lat. *credo*, oriundo do verbo *credere*, *crer*] Surgida como resultado do Concílio de Nicéia, esta declaração de fé é acentuadamente cristológica. Enfatiza possuir o Senhor Jesus Cristo a mesma substância do Pai. O Credo Niceno é um bravo libelo contra o arianismo, que colocava em dúvida a divindade de Cristo.

CREDO QUIA ABSURDUM - Loc. lat. atribuída a Tertuliano: *Creio por ser absurdo*.

CREDO ROMANO, VELHO - [Do lat. *credo*, oriundo do verbo *credere*, *crer*] Desenvolvido por volta do segundo século, precedeu ao Credo dos Apóstolos. Talvez seja a mais antiga declaração formal de fé da Igreja Critã.

CREENÇA FÁCIL - [Do lat. *credentia* de *credere*, acreditar] Doutrina que banaliza a prática religiosa. Segundo esta teologia, basta ao homem acreditar; a *práxis* em nada influenciará o seu destino eterno. Ou seja: quer praticar, ou não, as boas obras, a sua salvação já está garantida em virtude da fé que professa.

CRESCIMENTO DA IGREJA, MOVIMENTO DE - [Do lat. *crēscere*, aumentar] Fundado por Donald McGavran em 1961, este movimento tem como objetivo estudar as causas e motivos do crescimento das igrejas e denominações evangélicas. Eis os fatores levados em conta: cultura, geografia, política, experiência religiosa etc.

CRIAÇÃO - [Do heb. *barah*, do lat. *creationem*] Ato exclusivo de Deus, pois

Ele é o único ser que pode suscitar alguma coisa do nada. Eis o texto bíblico que mais luz espalha sobre o ato criativo de Deus: “Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente” (Hb 11.3).

Os gregos, ao contrário, acreditavam na existência de uma matéria original, da qual procederiam todas as coisas. Todavia, Deus não necessitou de nenhuma pré-materia para criar o Universo; sua palavra foi suficiente.

CRIAÇÃO CONTÍNUA - [Do heb. *barah*, do lat. *creationem*] Segundo Karl Heim ensinou, o ato criativo de Deus não se limitou aos seis dias de Gênesis. O Senhor, em seu infinito poder, continua a recriar a sua obra no tempo e no espaço. Heim, ao que parece, deixou-se influenciar pelo evolucionismo de Darwim.

A Bíblia ensina-nos que o mundo, e tudo o que nele há, foi criado em seis dias. Na criação, não há qualquer guarda ao evolucionismo, nem à recriação. Isto não significa, porém, que Deus haja se limitado a criar o Universo. Pelo contrário: Ele o preserva, garante o funcionamento de suas leis e está sempre atento ao que ocorre entre os filhos dos homens.

CRIAÇÃO, TEOLOGIA DA - [Do heb. *barah*; do lat. *creationem*] Doutrina que corrobora e enfatiza o ato criativo de Deus, registrado nos dois primeiros capítulos de Gênesis, como uma verdade infalível e inquestionável. Opõe-se ao evolucionismo.

CRIAÇÃO, NOVA - [Do heb. *barah*; do lat. *creationem*] Segundo este ensino, Deus atua em diversos campos da natureza física e espiritual para guindar a criação, que jaz caída em consequência

do pecado, ao patamar original do Éden. Tal posicionamento, porém, não encontra respaldo bíblico, pois os profetas e apóstolos não se referem a um reaproveitamento da criação que afi está. Falam eles de um novo céu e de uma nova terra (Is 65.17; Ap 21.1-27).

CRACIONISMO - O mesmo que Teologia da Criação. Doutrina segundo a qual tudo quanto existe foi criado por Deus. Opõe-se à Teoria da Evolução elaborada por Charles Darwin.

CRACIONISMO PROGRESSIVO - Tentativa de harmonizar o criacionismo bíblico com a teoria evolucionista de Charles Darwin. Esta doutrina, conhecida também como micro-evolução, ensina que Deus se limitou a criar o primeiro membro de cada espécie, originando-se daí todas as diversidades biológicas hoje conhecidas. Opõe-se de uma certa forma a macro-evolução, que ensina ter uma espécie originado de outra.

CRIADOR - [Do lat. *Creatorem*, aquele que cria] Título com que o Senhor Deus é distinguido em virtude de seu ato criativo. Nenhum outro ser poderia ser honrado com tamanha distinção, pois somente Deus tem a suficiente graça para, do nada, suscitar os céus e a terra.

CRIADOR EMÉRITO - [Do lat. *creatorem*, aquele que cria + *eméritus*, jubilado] Doutrina segundo a qual Deus, embora haja desencadeado o processo evolucionário da criação, não mais se envolveu com a sua obra.

Consideremos, pois, as seguintes verdades bíblicas que deitam por terra semelhante teoria. Em primeiro lugar, não houve, nem há, qualquer processo evolucionário: houve um ato criativo que teve lugar nos seis dias do Gênesis. Como um Deus que é a mesma sabedoria, Ele não se limitou a criar: mantém a ordem e os propósitos de sua obra. Des-

ta jamais se afastou; nunca jubilou-se de suas responsabilidades.

Deus intervém na criação e na história do Universo.

CRIATURA - [Do lat. *creatura*, ser vivo] Ser que tem Deus como sua origem. Entre as criaturas racionais, acham-se os anjos (incluindo os maus) e os homens; entre as irracionais, os animais domésticos e selvagens, peixes e aves. O homem é considerado a criatura por excelência, por trazer em si a imagem e semelhança do Criador (Gn 1.26).

CRIATURA, NOVA - Pessoa que experimenta o novo nascimento (Jo 3.1-16); que passa a desfrutar da natureza divina, e a andar em novidade de vida: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5.17). A nova criatura anda como Jesus andou. A nova criatura é o resultado direto e comprovável do novo nascimento. Mas, o que é o novo nascimento?

É um processo revolucionário que ocorre no interior do ser humano, levando-o a desfrutar da vida de Deus. Tem dois aspectos. Internamente, chama-se regeneração; externamente, conversão. É algo, pois, que pode ser aferido tanto pela onisciência divina, quanto pela limitação humana.

CRIPTOCALVINISTA - [Do gr. *kryptos*, oculto + *calvinista*, seguidor de Calvin] A expressão significa, literalmente, calvinista oculto. O termo surgiu em razão de Filipe Melanchthon, principal auxiliar de Lutero, haver aceitado vários pontos doutrinais lavrados por Calvino. Dizia-se na Alemanha ser Melanchthon um seguidor secreto do reformador francês.

CRISE, TEOLOGIA DA - [Do gr. *krysis*, situação difícil] Nome que se dá

à neo-ortodoxia doutrinária surgida para fazer frente às urgências da presente época. A Teologia da Crise teve, em Karl Barth, o seu mais ilustre representante. Conhecida também como teologia dialética, essa teologia busca afastar-se das tendências liberais e aproximar-se do cristianismo original.

CRISMA - [Do gr. *khrisma*, óleo, unção] Denominação que se dá, na Igreja Romana, ao sacramento da confirmação, cujo objetivo é assegurar a graça do batismo.

CRISTADELFIANOS - Surgida nos Estados Unidos por volta de 1850, esta seita é marcada por um forte unitarianismo. Seus membros, desconhecendo as outras pessoas da Santíssima Trindade, dizem acreditar somente em Cristo. Eles declararam-se irmãos de Jesus.

CRISTÃO - Aquele que vive de conformidade com os ensinamentos de Cristo. Não basta crer em Cristo para ser cristão; é necessário, antes de mais nada, guardar os mandamentos deixados por Ele. Ser cristão significa fazer-se amigo de Cristo.

Os melhores cristãos são os que se parecem com Cristo. Sundar Singh, por exemplo, passou à história como o homem que se parecia com o seu Senhor. Foi em Antioquia que os seguidores de Cristo passaram a ser conhecidos como cristãos (At 11.26). No dizer de Pedro, até no sofrer o cristão destaca-se por sua postura (1 Pe 4.16).

CRISTÃOS ANÔNIMOS - Segundo Karl Rahner, há pessoas que, apesar de não se identificarem como cristãs, tornam-se participantes da salvação administrada por Cristo. Seu pensamento, ao que parece, tenta harmonizar-se com o posicionamento de Paulo, exposto no

primeiro capítulo de sua epístola aos romanos.

Nesta passagem, afirma o apóstolo que, através da obra da criação, o homem pode chegar ao conhecimento de Deus. E, se com base neste conhecimento, fizer a vontade divina, participará de todos os favores que o Criador reservou aos seus filhos. Em seu livro *Fator Melquisedeque*, discorre Don Richardson acerca de vários povos selvagens que, embora jamais tivessem ouvido falar do Deus de Abraão, ou do Cristo do Novo Testamento, ostentam um conhecimento admirável sobre o Criador e a eternidade, facilitando (e muito) o avanço das missões modernas.

CRISTIANISMO [Do lat. *christianismus*] Religião fundada com base na vida e nos ensinos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tem como base os escritos dos profetas do Antigo Testamento e dos apóstolos vocacionados e treinados por Jesus.

O Cristianismo não é (e nunca foi) uma seita judaica; constitui-se no cumprimento fiel das promessas feitas aos patriarcas, reis e justos de Israel. É a plenitude da religião anunciada pelos profetas hebreus durante o Velho Pacto.

CRISTIANISMO HISTÓRICO - Assim é designado o arcabouço doutrinário e narrativo tal como o recebemos dos apóstolos do Senhor Jesus. É o cristianismo ortodoxo e puro.

Não devemos pensar no cristianismo histórico como algo ultrapassado ou amorfó. Vejamo-lo como a doutrina que modificou radicalmente a cultura do Mundo Ocidental e, que agora, já vai ganhando terreno no Oriente.

CRISTIANISMO JUDAICO - Tendo em vista a nacionalidade dos apóstolos e do próprio Cristo, o cristianismo primitivo em praticamente nada diferia do Judaísmo. Era visto como se fora uma

seita judaica. Afinal, a maioria dos membros da Igreja Primitiva era hebréia. Com o passar dos tempos, porém, foi o Cristianismo ganhando as próprias cores; universalizou-se.

Não obstante, os núcleos judaicos teimavam em ficar à parte, ocasionando alguns problemas aos apóstolos. Haja vista os transtornos que Paulo teve de enfrentar na Galácia em consequência da propaganda judaizante. De uma forma ou de outra, a liderança da Igreja mostrou-se capaz de contornar tais dificuldades, e fazer com que todos se sentissem um em Cristo Jesus.

Não podemos cair no outro extremo, e caracterizar o cristianismo atual de gentio. A doutrina apostólica não tolera semelhantes rótulos, pois em Cristo, quer judeus quer gentios, todos somos um.

CRISTIANISMO SEM RELIGIÃO -

A religião que ainda necessita de Deus para resolver os dilemas humanos, está ultrapassada. Assim ensinava Dietrich Bonhoeffer. Segundo este teólogo alemão, executado pelos nazistas sob a acusação de haver conspirado contra a vida de Hitler, o Cristianismo alcançará sua plenitude quando, ao invés de se servir de Deus, passar a regozijar-se nEle.

Como, porém, separar o Cristianismo de Deus? Jesus estabeleceu a nova aliança a fim de nos proporcionar as condições necessárias para mantermos uma íntima comunhão com o Pai. Esta passagem, embora tão conhecida, parece jamais ter sido lida por Bonhoeffer: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai a não ser por mim" (Jo 14.6). Cristianismo sem religião é mera filosofia; com Deus: é a solução para todos os nossos problemas.

CRISTO - [Do hb. *messiah*, ungido; do gr. *christhos*, ungido] Título oficial de Jesus, conferido-lhe pelo mesmo Deus (At 1.16). Designa-o como Salvador do

mundo, e destaca-lhe em especial a divindade (Mt 16.16). Evoca-lhe ainda o tríplice ofício: profeta, sacerdote e rei.

Jesus é o Cristo porque foi ungido por Deus para concretizar o plano de Salvação elaborado pela Trindade desde a mais remota eternidade (1 Co 10.4).

CRISTO, ADVENTO DE - [Do gr. *christhos*, ungido + *parousia*, vinda; do lat. *adventu*, vinda, chegada] Designa-se, assim, a segunda vinda de Cristo à terra para arrebatar a Igreja. É uma das doutrinas mais sedimentadas das Sagradas Escrituras.

O advento de Cristo é detalhado pelo apóstolo Paulo em duas passagens: 1 Co 15 e 1 Ts 4. Em Mateus 24, somos cientificados quanto aos fatos que hão de preceder este formidável acontecimento que marcará, de forma indelével, a história da humanidade.

CRISTOCÊNTRICO - [Do gr. *christhos*, ungido; do lat. *centrum*, centro] Sistema doutrinal que tem a Cristo Jesus e a sua doutrina como ponto central. Todos os dogmas, pois, advém da Cristiologia, por ser o Senhor Jesus o autor e consumador da fé evangélica.

CRISTO-CONSCIÊNCIA - O mesmo que consciência cósmica ou elevada iluminação. Essa iluminação especial, de acordo com tal doutrina, é advinda através das operações do Espírito Santo. Semelhantes ensinamentos colocam a experiência acima das Sagradas Escrituras.

CRISTOLOGIA - [Do gr. *christhos*, ungido + *logia*, estudo] Estudo sistemático e ordenado que tem como objeto a vida e a obra de Cristo. É um dos compartimentos da teologia sistemática. Tendo como fonte primária as Sagradas Escrituras, a cristologia utiliza-se das ferramentas da lógica e da hermenêutica para apresentar a doutri-

na de Cristo de maneira clara e coerente, levando-se em conta a cadeia temática do Antigo e do Novo Testamento

CRISTOLOGIA ALTA - Estudo ordenado e sistemático da vida e da obra de Cristo, que tem como ponto de partida a doutrina exarada no Novo Testamento. Neste estudo, a perspectiva história não tem importância fundamental. Pois busca ver a Cristo como no-lo apresentaram os discípulos e apóstolos.

CRISTOLOGIA BAIXA - Visa a pesquisa do Jesus histórico; não se preocupa com a sua divindade. Ao contrário da *Cristologia Alta*, seus conceitos não têm peso doutrinário; o que conta são as conclusões da história. Orientando-se pela *Cristologia Baixa*, os teólogos modernistas causaram um mal tremendo à nossa geração, por distorcerem a eficácia da morte vicária de Cristo.

CRISTOLOGIA CALCEDÔNIA - Doutrina sobre a pessoa e obra de Cristo, que tem por base as definições ortodoxas emitidas no Concílio de Calcedônia. Afirma em síntese ser Jesus Cristo verdadeiramente homem, e verdadeiramente Deus. Complementa estarem ambas as naturezas, de forma plena, numa só pessoa.

CRISTOLOGIA FUNCIONAL - Doutrina que enfatiza apenas o que Jesus fez. Não ligando importância ao que Jesus foi (ou é), os adeptos dessa teologia asseveram que nossas ações são mais importantes que o nosso próprio ser. Todavia, não devemos nos esquecer de que nossas ações revelam-nos o caráter. Se Jesus realizou maravilhas, conclui-se que Ele era (e é) maravilhoso. Não se pode separar as obras do caráter de um homem.

Ao assumir o ministério terreno, Jesus não se identificou como o Messias. Pe-

los muitos sinais e prodígios que realizou, esperava fosse ele identificado como o Cristo de Deus. Foi assim que os apóstolos e discípulos reconheceram-lhe a divindade. Noutras palavras: suas obras serviram-lhe de credenciais.

CRITÉRIOS EXTERNOS - [Do gr. *kritérion*, julgamento, decisão] Norma de avaliação de textos teológicos, ou passagens bíblicas, que tem como base as ciências humanas e naturais. Por estes critérios, busca-se constatar a veracidade da revelação divina pelo crivo do conhecimento meramente humano.

Mas, até que ponto, podemos confiar nas ciências?

Se fôssemos auferir, por exemplo, as afirmações da Bíblia pelo conhecimento medieval, muitas passagens do Livro Santo seriam reprovadas. E a ciência de hoje? Já conseguiu responder-nos as perguntas acerca da vida e da origem do Universo? Ora, se os cientistas buscam respostas a perguntas tão primárias, como haveríamos de tê-los como sinete de perfeição para decidir quanto à veracidade ou não da revelação do Supremo Deus?

CRÍTICA BÍBLICA - [Do gr. *kritiké*, juízo] Estudo que tem como objeto o real significado das Sagradas Escrituras. Nessa avaliação, a crítica bíblica utiliza-se das descobertas da arqueologia, das conclusões das ciências naturais, humanas e exatas, das recomendações da antropologia cultural, das descrições da heráldica e da numismática, dos registros históricos e das leis da hermenêutica.

O alvo primacial da crítica bíblica não é desacreditar a Palavra de Deus; é aceitar-lhe a mensagem de forma lógica e consciente. A Bíblia encontra-se num patamar superior à verdadeira crítica, mas não se contrapõe a ela. A verdadeira crítica tapa a boca dos críticos que

ainda não se atinaram com a finalidade da crítica.

CRÍTICA DA FORMA - [Do gr. *kritiké*, juízo; do lat. *forma*, aparência exterior] Metodologia que tem por objeto descobrir a influência de fontes estranhas na composição do texto bíblico. Tais acréscimos seriam oriundos da tradição oral e da incursão de copistas inescrupulosos nos documentos sagrados. Com a descoberta dos manuscritos do Mar Morto, porém, constatou-se que o texto sagrado continua tão puro quanto antes.

CRÍTICA DA REDAÇÃO - [Do gr. *kritiké*, juízo; do lat. *redactione*] Tem como objetivo identificar as fontes que os autores sagrados utilizaram-se para compor o cânon do Antigo e do Novo Testamento. Não se pode ignorar que, embora inspirados por Deus, os hagiógrafos lançaram mão de registros para embasar a história sagrada. Haja vista Lucas (Lc 1.1-4). Aliás, até a própria utilização dessas fontes foi inspirada pelo Espírito Santo.

CRÍTICA ESTRUTURAL - [Do gr. *kritiké*, juízo; do lat. *structura*, disposição das partes de um todo] Procura detectar até que ponto a experiência humana influenciou na composição do texto sagrado.

Sem dúvida alguma, o Senhor utilizou-se da experiência humana para entregar-nos o seu recado. Doutra forma, a Bíblia ser-nos-ia o mais desconhecido e estranho dos livros.

A Bíblia é o mais divino dos livros; a Bíblia é o mais humano dos livros.

CRÍTICA HISTÓRICA - [Do gr. *kritiké*, juízo + *historía*, narração de fatos notáveis ocorridos na vida da humanidade] Método que procura avaliar até que ponto os fatos bíblicos constituem-se em história. Aos que não aceitam a Palavra de Deus pela fé, os onze primeiros capí-

tulos de Gênesis, por exemplo, avultam-se como enorme dificuldade. Isto porque, os primórdios da humanidade não são facilmente comprovados pela arqueologia e por outras ciências naturais. As evidências de que dispomos, no entanto, são mais que suficientes para comprovar-nos a veracidade da narrativa bíblica.

CRÍTICA DAS RELIGIÕES COMPARADAS - [Do gr. *kritiké*, juízo; do lat. *religio*, *religare*; do lat. *comparare*, confrontar, cotejar] Método que, utilizando-se da história, antropologia e linguística, procura descobrir pontos de contato entre a religião bíblica e as demais religiões.

Tais pontos de contato, para Don Richardson, existem e são mais que evidentes. Esse missionário americano, que por várias décadas trabalhou na África, recomenda que essas semelhanças sejam usadas para apresentar o Evangelho, com mais eficácia, aos povos não alcançados.

Em sua visita a Atenas, o apóstolo Paulo descobriu um ponto de contato no altar que os gregos haviam dedicado ao Deus desconhecido, e, com base nesse contato, pôde fazer a sua brilhante defesa da verdadeira religião (Atos 17).

CRÍTICA TEXTUAL - [Do gr. *kritiké*, juízo; do lat. *textu*, tecido] Conhecida também como baixa crítica, tem por finalidade detectar qual o real significado do texto bíblico. Nesta empreitada, utiliza-se dos recursos da hermenêutica, da linguística e da filologia sacra. O domínio do hebraico, aramaico e grego, é imprescindível à crítica textual.

CRUCIFICAÇÃO - [Do lat. *crucificationem*, ato de pregar na cruz] Penalidade máxima destinada aos infratores que não usufruíam dos privilégios da cidadania romana. Os cidadãos romanos eram con-

denados a uma morte mais rápida: a decapitação.

Introduzida, ao que parece, pelos persas, a crucificação constituía-se na mais indigna e dolorosa forma de execução.

Consistia na elevação do condenado num madeiro, onde ficava a agonizar por vários dias. Era uma morte lenta e, indescritivelmente, dolorosa. Em Jerusalém, as mulheres piedosas ofereciam vinho misturado à mirra para aliviar o sofrimento àqueles infelizes. Costumava-se também quebrar as pernas aos malfeiteiros para apressar-lhes a morte, principalmente quando se aproximava o sábado judaico.

Como se não bastasse a tortura física, o sentenciado era obrigado a ficar exposto à execração pública.

Spartacus, o escravo que por pouco não leva o Império Romano à ruína, foi condenado a morrer numa cruz. Todavia, o mais célebre crucificado é o Senhor Jesus Cristo. De tão fraco que estava, morreria algumas horas depois de haver sido pregado ao madeiro. Mas foi exatamente na cruz que o Filho de Deus abriu as portas para que a humanidade entrasse de posse da vida eterna.

CRUZ - [Do gr. *stauros*; do lat. *crux*]

Instrumento de execução capital. Consistia de dois madeiros, um atravessado no outro, onde eram pendurados os condenados à morte. O sentenciado era pregado e disposto de tal forma na cruz, que acabava por morrer asfixiado e por uma infecção generalizada.

CRUX THEOLOGORUM - Loc. lat.:

Cruz dos teólogos. Denomina-se, assim, uma das mais angustiantes questões teológicas: Por que algumas pessoas herdam a vida eterna, e outras não? O problema torna-se ainda mais difícil quando nos deixamos permear pelo calvinismo radical.

À luz dos ensinos de Calvino, os que foram destinados por Deus para desfrutarem da vida eterna não têm de que se preocupar; já os que foram contados à eterna perdição, nada poderão fazer. Esta expectativa tem levado não poucos teólogos a carregar tão pesada cruz.

Não carecemos, todavia, de sofrer tanto com tal premissa; é falsa: contraria o espírito de ambos os testamentos. Na verdade, a predestinação é universal; e, a eleição, particular. Noutras palavras: todos os seres humanos, sem qualquer exceção, fomos predestinados à vida eterna. Mas só herdaremos a eterna bem-aventurança se aceitarmos a eleição que nos é oferecida mediante o sacrifício de Cristo Jesus.

CRUZADAS EVANGELÍSTICAS -

Esfôrço concentrado, visando a proclamação sistemática, ordenada e abrangente do Evangelho de Cristo. As cruzadas evangélicas, como hoje conhecemos, começaram com John Wesley e George Whitefield na Inglaterra do século XVIII. E tomaram contornos definitivos no século XIX com o norte-americano D. L. Moody. Os métodos desenvolvidos por este fervoroso evangelista continuam a provar a sua eficácia ainda hoje.

No século XX, podemos destacar dois evangelistas que alcançaram abundantes colheitas com as cruzadas evangélicas: Billy Graham e Bernhard Johnson.

Nada tem a ver com as cruzadas medievais, apoiadas pela Igreja Romana, que visavam a retomada de Jerusalém aos turcos. As cruzadas evangélicas têm em mira uma cidade muito mais preciosa: o coração humano.

CULPA - [Do lat. *culpa*, falta, pecado]

Num certo sentido, a culpa pode ser definida como transgressão de preceito religioso. É a consequência mais direta

do pecado, conforme observamos no episódio da queda de Adão.

Em termos legais, a culpa é vista como a responsabilidade moral que está a reivindicar a punição do crime. O transgressor é conscientizado, quer pela consciência, quer pela Lei, que o seu ato está a exigir expiação, gerando-lhe, com isso, horrível expectativa.

CULPA OBJETIVA - [Do lat. *culpa*, falta, pecado; do lat. *objectu*, exposto] Baseada nas evidências de um delito, contrapõe-se ao mero sentimento de culpa. Este, aliás, pode ou não ser procedente. Em muitos casos, é a consequência de uma formação moral e espiritual deficiente.

CULPA, OFERTA PELA - [Do lat. *culpa*, falta, pecado; do lat. *offerta*, dádiva] Reparação de perdas e danos, materiais ou morais, prevista na Lei de Moisés (Lv 5.14-6.7; 7.1-7).

CULPA UNIVERSAL - [Do lat. *culpa*, falta, pecado; do lat. *universale*] Transgressão comum a todos os homens em consequência do pecado cometido por nossos progenitores. Paulo a sintetizou dessa forma: “Porque todos pecaram e foram destituídos da glória de Deus” (Rm 3.23). Aceitando a Cristo como o único e suficiente Salvador, vê-se o homem justificado diante de Deus e, consequentemente, livre de tal culpa.

CULTO - [Do lat. *cultus*, veneração] Tributação voluntária de louvores e honra ao Criador. A liturgia, em si, não constitui-se em culto; é necessário venha ela acompanhada de verdadeira predisposição espiritual. A liturgia é o símbolo; a piedade, a essência. A liturgia é a roupagem; o amor a Deus, a verdadeira substância do culto.

Eis o texto-áureo do culto: “Deus é Espírito; importa que os que o adorem, façam-no em espírito e verdade” (Jo

4.24). O objetivo primário do culto é a adoração a Deus; o secundário, o enlevo espiritual do adorador.

CULTUS VERE DIVINUS - Loc. lat.: *Culto verdadeiramente divino*. Expressão usada pelos escolásticos luteranos quanto à adoração que se deve prestar a Cristo. A polêmica toda girava em torno desta pergunta: “Sendo Cristo também humano, deve-se-lhe tributar as mesmas honras e distinções dirigidas a Deus Pai?”

Afinados pelas escrituras do Novo Testamento, devemos ser categóricos; a resposta é: Sim! Jesus Cristo é o verdadeiro homem e verdadeiro Deus. À semelhança de Tomé, esta deve ser a nossa atitude diante do Cristo: “Senhor meu! E Deus meu!”

CUPIDITAS - Vocabulário latino que tem estes significados: luxúria, concupiscência e apetite carnal desenfreado. Alguns tradutores das obras de Agostinho, porém, vertem-no para o português, usando o termo *amor*. É uma impropriedade que compromete importantes trechos do grande doutor de Hipona.

CULTURA - [Do lat. *cultura*] Conjunto das realizações materiais, filosóficas e espirituais de uma sociedade. Em suas viagens missionárias, Paulo levava em conta as diversidades culturais do mundo daquele tempo. Com os gregos, era grego; com os judeus, hebreu de hebreus. Fazia-se até de bárbaro para tornar a proclamação do Evangelho mais eficaz. Paulo não destruía as culturas dos povos a quem evangelizava; enriquecia-as com um índice que compunge as gentes a um verdadeiro progresso: o Evangelho.

CURA DAS ALMAS - Designa-se, assim, nas igrejas católica e anglicana, o trabalho pastoral exercido pelos seus ministros.

CURA DIVINA - [Do lat. *cura*, tratamento + *divinus*, pertencente à divindade] Restabelecimento sobrenatural do enfermo através da imposição das mãos pela oração da fé, em nome do Senhor Jesus (Tg 5.14,15). Nesse processo, pode haver, ou não, a concorrência dos dons de curar. O fator primordial é a invocação do nome de Jesus (Mc 16.18).

CURAR, DONS DE - Dons específicos distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja, para que esta administre a cura sobrenatural às mais diversas enfermidades (1 Co 12.9). É a única categoria de dons que vem no plural, em virtude de sua especificidade. Nem todos têm o dom, por exemplo, de curar o câncer ou a lepra. Por isso, deve haver uma sincronia entre os membros do corpo de Cristo, para que todos sejam beneficiados pelos dons do Espírito Santo.

Os dons de curar, como os demais, não nos foram outorgados para que nos promovêssemos, mas para que o semelhante possa desfrutar do alívio dos males físicos e, dessa maneira, glorificar o nome de Cristo. Por conseguinte, na ministração dos dons, o amor deve estar sempre em primeiro lugar.

CURA INTERIOR - [Do lat. *cura*, tratamento + *interiore*, o que está dentro] Terapia das enfermidades da mente e do espírito, mediante a ministração dos meios da graça: leitura da Bíblia, oração e aconselhamento. Há que se tomar muito cuidado, porém, para que a cura interior, como encarada hoje, não resvalte na chamada confissão positiva. Esta, como se sabe, desconhece a soberania de Deus, e exalta a vontade humana.

D

DAIMONIO - Transliteração da palavra grega “demônio” que, originalmente, significava divindade secundária. Nos escritos do poeta Homero, assim eram designados os deuses e poderes oriundos dos objetos. Já no Novo Testamento, o termo aparece sempre para designar os agentes das trevas, cujo objetivo é apossar-se da raça humana para oprimi-la com todas as sortes de males.

DANAÇÃO - [Do lat. *damnatio*, condenar] Condenação a ser imposta, no Juízo Final, sobre aqueles que rejeitaram a graça de Deus. Trata-se de uma pena eterna; portanto: irrevogável. Dessa penalidade nem Satanás escapará (Ap 20.10).

DAMNATIO CONSISTIT IN AETERNA SEPARATIONE A VISIONE DEI - Loc. lat.: *A condenação consiste na separação eterna da visão de Deus.*

DARWINISMO - [De *Darwin* + ismo] Teoria da evolução e mutabilidade biológica das espécies elaborada pelo inglês Charles Darwin. Encontra-se

exarada em seu livro *A Origem das Espécies*, lançado em 1859.

Através do evolucionismo, Darwin incrementou o ateísmo, e fortaleceu as bases do comunismo dialético que viria a ser elaborado por Marx e Engels.

Na verdade, atestam-nos a Bíblia e a mesma história, não houve evolução da raça humana. Em consequência de seu pecado, o homem involuiu diante de Deus, de seu próximo e de si mesmo. Hoje, somos apenas uma pálida cópia diante da perfeição que nossos pais ostentavam no Éden.

DECÁLOGO - [Em gr. *decá*, dez + *logos*, palavras] Designam-se, assim, os Dez Mandamentos que, por intermédio de Moisés, o Senhor entregou a Israel. Os primeiros cinco mandamentos dizem respeito aos deveres do homem para com Deus; os outros, aos deveres do homem para com o semelhante.

Constituindo-se na essência do Pentateuco, o Decálogo é a mais perfeita das leis já escritas. Todos os estatutos, códigos e constituições existentes

no mundo podem ser substituídos pelos Dez Mandamentos sem quaisquer prejuízos aos direitos e avanços da raça. Os mandamentos divinos são uma garantia de que, se observados, o homem continuará progredindo até alcançar o ápice de sua história.

DECLARAÇÃO DE AUBURN - [Do lat. *declarationem*, manifestação] Documento no qual os presbiterianos da Escola Nova reafirmam sua lealdade aos princípios calvinistas da Igreja. A publicação do referido diploma fez-se necessária por causa da cisão havida no século XIX entre os presbiterianos dos Estados Unidos em duas escolas: a antiga e a nova. As polêmicas orbitavam em torno dos seguintes pontos: reavivamento, cooperação interdenominacional e a estreita observação da Confissão de Westminster.

Apesar dessas divergências, a essência do calvinismo foi preservada.

DECRETO HORRÍVEL - [Do lat. *decretum*, decisão manifestada oficial e publicamente] Assim é vista pelos teólogos, até mesmo pelos calvinistas, a parte da doutrina da predestinação, segundo a qual Deus predestinou alguns homens à perdição eterna.

De acordo com o espírito de ambos os Testamentos, porém, o amoroso Deus jamais publicaria semelhante decreto. No que tange ao Plano da Salvação, há que se afirmar o seguinte: 1) Todos os homens, sem exceção, fomos predestinados à vida eterna. 2) A posse desta, entretanto, está condicionada à maneira como encaramos o convite da graça divina. Sintetizando: a predestinação é universal; a eleição, particular.

O texto-áureo da Bíblia (Jo 3.16) mostra quão falsos (e horríveis) são os postulados da doutrina da predestinação conforme ensinava Calvino.

DECRETOS DE DEUS - [Do lat. *decretum*, decisão manifestada oficial e publicamente] Manifestações da eterna e soberana vontade de Deus, de conformidade com as quais é conduzido o curso da história. Os decretos divinos, todavia, não tornam o homem um autômato, nem lhe violam o livre-arbítrio. Pelo contrário: concede-nos total garantia a fim de que nos realizemos como seres autônomos, porém contingentes, ou seja: dependentes do Criador e Sustentador de todas as coisas.

Nossa ação só é tolhida quando fere os decretos divinos. Tornamo-nos, então, passíveis de disciplina.

Através de seus decretos, o Senhor Deus predestinou todos os seres humanos à vida eterna. Para herdá-la, cabe-nos cumprir a exigência deste artigo: “E todo o que nEle (Jesus) crê, não perece; tem a vida eterna”. Os que não o atendem, todavia, enquadram-se neste outro decreto: “O que não crê, porém, já está condenado”.

Como se vê, João 3.16 é o texto-áureo dos decretos de Deus. Toda a legislação divina condensa-se nesse único e singular artigo.

DEICÍDIO - [Do lat. Deus + *caedere*, matar: assassinio de Deus] Embora o assassinato de Deus seja não só impossível, como absurdo, os judeus são acusados de deicídio por alguns segmentos do Cristianismo. Histórica e teologicamente, porém, tal acusação não condiz com a realidade.

Historicamente. No que tange à crucificação de Cristo, a culpa não cabe apenas aos filhos de Israel. Se, por um lado, estes o entregaram à execução; por outro, esta foi levada a cabo sob a égide de Roma (Mt 27.1-25).

Teologicamente. Não foram nem os hebreus, nem os romanos que executaram o Cristo, mas os nossos pecados que

caíram sobre Ele. Por conseguinte, não se pode falar em deicídio. E, sim, no sacrifício vicário do Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1.29).

DEÍCOLA - [Do lat. *deicola*] Adorador de Deus. O termo é quase desconhecido, pois tem-se como certa a adoração do Ser Supremo.

DEIDADE - [Do lat. ecles. *deitatem*] Elenco dos atributos absolutos e incommunicáveis que fazem de Deus o Ser Supremo por excelência. O mesmo que divindade.

DEIFICAR - [Do lat. *deificare*, divinizar] Tratar uma pessoa, ou objeto, como se fosse Deus. O primeiro ser a buscar a deificação foi o querubim ungido (Ez 28). Fosse embora o mais formoso e sábio dos anjos, levantou-se contra o Altíssimo como se fosse o mesmo Deus. Por isso, o Senhor o expulsou do céu. Adão e Eva tiveram igual pretensão. Com o conhecimento prático do bem e do mal, pensaram fossem ganhar a divindade. Pobres criaturas! Só lograram alcançar uma consciência perturbada e cheia de pavor. Como não atingisse tal objetivo, busca o homem, desde então, deificar os animais, plantas e forças da natureza. Não sabe ele que a glória dos mortais é reconhecer a soberania do Eterno.

Em Roma, os imperadores deificavam-se com o objetivo de se manterem no poder. E a máquina do Estado, embora sabendo tratar-se de um grande embuste, tudo fazia para manter o culto ao imperador, pois tal soberba propiciava-lhe formidáveis avanços econômicos.

DE FIDE - Loc. lat.: *Da fé*. São consideradas, assim, as doutrinas imprescindíveis à nossa salvação. A justificação, por exemplo, é uma doutrina *de fide*, pois o homem há de ser justificado somente pela fé (Gl 3.11). As doutrinas, dessa maneira classificadas, são as que

nos introduzem no pavilhão do amor de Deus.

DEIFORME - [Do lat. *Deus + forma*] O que se assemelha a Deus. Assim é cognominado o homem, pois criado à imagem e semelhança do Altíssimo (Gn 1.26).

DEI GRATIA - Loc. lat.: *Com a graça de Deus*.

DEÍPARA - [Do lat. *Dei + parere*, dar à luz] Aquela que deu à luz um deus. Nas mitologias grega e latina, era muito comum as mulheres engravidarem-se dos deuses, pois estes eram notórios pela volúpia. Seria blasfêmia, pois, aplicarmos o mesmo termo à santíssima concepção do Cristo. No que tange à encarnação, temos um milagre operado pelo Espírito Santo no ventre da virgem de Nazaré. Tudo é resumido nesta única expressão: “E o Verbo fez-se carne, e habitou entre nós” (Jo 1.14).

DEÍSMO - [Do lat. *Dei + ismo*] Doutrina que, apesar de admitir a existência do Supremo Ser, ensina não estar Ele interessado no curso que a história toma, ou venha a tomar. Outras palavras: Deus limitou tão-somente a criar-nos, abandonando-nos a seguir à própria sorte.

A Bíblia afiança-nos, porém, estar o bondoso Deus preocupado com a humanidade. No Salmo 104, Davi mostra quão solícito é o Criador para com as suas Criaturas. E o que dizer da mensagem de João 3.16? Deus jamais enviaria seu Unigênito a morrer por nós, caso não estivesse interessado em nosso bem-estar!

O deísmo, por conseguinte, é o paganismo travestido de piedade. É a distorção do teísmo bíblico.

DEMITIZAÇÃO - Termo popularizado por Rudolf Bultmann (1884 - 1976) que, no estudo das Sagradas Escrituras, pro-

pôs a separação da essência da narrativa bíblica de sua forma meramente mítica. Escoimar a mensagem divina dos mitos que povoam o Antigo e o Novo Testamento é imprescindível, segundo o teólogo alemão, para se captar a essência do Sagrado Livro.

Bultmann, todavia, não levou em consideração este fator primordial: na Bíblia nada é mito; tudo é história fartamente comprovada por evidências internas e externas. Se extirparamos o sobrenatural do Livro Santo, a Palavra de Deus perde todo o sentido; esvai-se-lhe a credibilidade. A Bíblia é para ser aceita pela fé; seus milagres estão aí para serem revividos hoje.

Levemos em conta, outrossim, que os milagres permeiam a Bíblia toda. Se viermos a desacreditá-los, ser-nos-á mais cômodo adotar como norma de vida o ateísmo. Frente à Palavra de Deus, portanto, não há alternativa: ou aceitamo-la como no-la repassaram os profetas e apóstolos, ou descambamos já para a impiedade (Is 8.20; Ap 22. 18,19).

DEMIURGO - [Em gr. *demiourgos*, artesão] Inicialmente significava artista ou operário. Mas o gênio de Platão emprestou-lhe um significado mais alto. No *Timeu*, é empregado para designar a Deus como o construtor e mantenedor do Universo.

O autor da Epístola aos Hebreus emprega o vocábulo para ressaltar a atividade criadora de Deus (Hb 11.10).

Como o filósofo grego chegou à conclusão de que existe um Criador? Não nos esqueçamos de que todos províemos de um mesmo tronco genético. Ou seja: todos somos filhos de Adão e Eva. Logo, mesmo os povos mais idólatras e arredios trazem, em seus escritos e tradições, a noção de que o Supremo Ser realmente existe.

DEMONÍACA, POSSESSÃO - [Do lat. *daemoniacu + possessione*] Controle das faculdades mentais, espirituais e físicas de uma pessoa por uma entidade demoníaca. Nas Sagradas Escrituras, há dois tipos distintos de possessão: a demoníaca, operada pelos anjos de Satanás; e, a satânica, quando o próprio diabo apoderá-se do indivíduo. Um exemplo desta última, temo-lo no caso de Judas Iscariotes (Jo 13.27).

Quando os demônios apoderam-se de alguém, controlam-lhe as faculdades psíquicas e motoras, tirando-lhe toda a clareza de raciocínio e senso de decência (Mt 8.28-34). Às vezes, a possessão demoníaca manifesta-se em forma de enfermidades e disfunções psíquicas (Mt 17.14-21). Possessa, torna-se a pessoa mero joguete nas mãos do diabo. Mas liberta e entregue ao Espírito de Cristo, faz-se um vaso utilíssimo ao Reino de Deus (Mc 16.9).

Jesus não somente veio para libertar os oprimidos de Satanás, como também para outorgar-nos poder e autoridade sobre os demônios (Mc 16.17).

DEMÔNIOS - [Do gr. *daimon*] Entidades espirituais que compõem as hostes de Satanás (Ef 6.12). Cognominados também de anjos do mal, têm como finalidade prejudicar a obra de Deus, apoderar-se dos seres humanos e promover o pecado (At 16.16-18; Lc 4.41; 1 Tm 4.1).

Entre os antigos gregos, os demônios eram uma espécie de gênio que tinham como tarefa iluminar os seres humanos. Tanto é que o étimo da palavra **demônio** significa justamente *fazer brilhar o fogo*. Com o surgimento do Cristianismo, receberam o epíteto que sempre deveriam ter tido: agentes do mal e da opressão.

Aos demônios, está reservado o castigo eterno: o lago de fogo (Mt 25.41)

DEMÔNIOS, EXPULSÃO DE - [Do gr. *daimon*, demônio; do lat. *expulsare*, fazer sair com o emprego da força] Remoção de entidades malignas de pessoas possessas, com a invocação do nome do Senhor Jesus (Mc 16.17). A expulsão de demônios, praticada por alguns grupos judaicos do tempo de Paulo, é conhecida também como exorcismo (At 19.13).

DEMONOLATRIA - [Do gr. *dáimon*, demônio + *latria*, adoração] Adoração aos demônios. Pode ser consciente ou inconsciente.

No primeiro caso, quando não se tem consciência do caráter e das obras da entidade a ser venerada. Os antigos gregos, por exemplo, achavam que determinados deuses eram bons, por isto tributavam-lhe honras e serviços. Tais deuses, porém, nada mais eram que demônios.

No segundo caso, quando se adora conscientemente ao diabo. Não são poucos os altares e templos consagrados hoje a Satanás. Haja vista as músicas de rock que enaltecem o príncipe das trevas. O Apocalipse prevê que, nos últimos anos, aumentará o número dos que adoram o demônio (Ap 9.20).

DEMONOLOGIA - [Do gr. *dáimon*, demônio + *logia*, estudo sistemático] Estudo sistemático e lógico que tem por objetivo investigar a origem, o caráter, as obras e o destino final dos demônios. Em Teologia Sistemática, a demonologia, via de regra, é enfocada na mesma seção onde são estudados os anjos bons.

DENOMINAÇÃO - [Do lat. *denominationem*, ato de nomear coisa ou pessoa] Grupo de fiéis, ou igrejas, que se acham unidos pelos mesmos artigos de fé e prática. Na história das denominações, há que se distinguir duas épocas: pré e pós Reforma Protestante.

No primeiro período, não se pode falar em denominações evangélicas, pois o Cristianismo ainda não havia sofrido nenhuma divisão institucional. No entanto, há que se identificar várias denominações cristãs como, por exemplo, os donatistas, montanhistas, nestorianos, valdenses etc.

Com a Reforma Protestante, as denominações, agora conhecidas como evangélicas, tornaram-se mais acentuadas. Elas surgiram por causa de divergências doutrinárias, administrativas e consuetudinárias. O seu arcabouço doutrinário, contudo, é mantido por uma única coluna: a fé em Cristo Jesus.

As denominações, se por um lado dividem os fiéis administrativamente, por outro, impedem o avanço do clericalismo e do papismo.

DENOMINAÇÕES NÃO-PERFECCIONISTAS - [Do lat. *denominationem*, ato de nomear coisa ou pessoa + *perfectione*, perfeições] Igrejas que doutrinam ser impossível ao crente, nesta vida, alcançar a perfeição. O ideal bíblico de perfeição, porém, leva-nos a trilhar o caminho que vai brilhando mais e mais até se fazer dia perfeito. A ordem para todos os fiéis continua: “Anda em presença, e sé perfeito” (Gn 17.1).

DENOMINACIONALISMO - [Do lat. *denominationem*, ato de nomear coisa ou pessoa] Fervor que o fiel dedica à sua denominação. Tal fervor, aliás, levava não raro a considerar os artigos de fé de sua denominação mais importantes que as verdades bíblicas.

O denominacionalismo, em si, não constitui qualquer pecado. No entanto, pode vir a ser uma ameaça se questiona a unidade dos fiéis e passa a ter os seus credos e cânones como mais importantes que a Palavra de Deus.

A denominação tem de ser encarada como um meio, não como um fim em si mesmo.

DEONTOLOGIA - [Do gr. *déontos*, necessidade + *logia*] Estudo dos princípios e fundamentos dos diversos sistemas morais. Tratado dos deveres morais e éticos do ser humano.

DEO VOLENTE - Loc. lat.: *Se Deus quiser.*

DEPOSIÇÃO - [Do lat. *depositione*] Ato ou efeito de depor. Deposição de oficiais eclesiásticos. Em algumas igrejas, o ministro deposto pode vir a ser reintegrado ao posto. Em outras, porém, a reintegração é praticamente impossível por causa das várias implicações morais, sociais e ministeriais.

DEPRAVAÇÃO UNIVERSAL - [Do lat. *depravare*, perverso] Verdade bíblica que ensina estar toda a humanidade sob a égide do pecado (Rm 3.23). No capítulo um da Epístola aos Romanos, vemos a depravação dos gentios; no capítulo dois, o apóstolo mostra que, não obstante as alianças e promessas, os próprios judeus encontram-se sob a maldição do pecado. Por isso conclui: “Todos pecaram; e, por isto, destituídos estão da glória de Deus”.

Cristo, porém, veio justamente para restaurar a imagem do homem caído. Com a sua morte expiatória, o ser humano passa a ter o privilégio de participar da natureza divina.

DE PROFUNDIS CLAMAVI AD TE, DOMINE - Loc. lat.: *Das profundezas te chamei, Senhor.* Palavras do Salmo 129.

DESCIDA AO INFERNO - [Do lat. *descendere*, ir para baixo; do heb. *sheol*; do gr. *hades*, mundo dos mortos] Ministério exercido por Cristo, no *hades*, entre a sua morte e a ressurreição. Nes-

te período, foi o Senhor e pregou aos espíritos em prisão (1 Pe 3.19). Aos que haviam morrido na esperança messiânica, a concretização desta esperança. Quanto aos que a rejeitaram, a conscientização de um castigo ainda maior: o lago de fogo, imediatamente após a última ressurreição e o Juízo Final (Ap 20.11-15).

Concluída a sua missão, subiu ao alto, levando cativo o cativeiro (Ef 4.8). Os que dantes se achavam cativos, não obstante terem morrido na fé, foram aperfeiçoados pela morte de Cristo.

DESENVOLVIMENTO EM FRUIÇÃO

- [Do lat. *fructione*, gozo, usufruto] Usufruto da perfeição de nosso ser na eternidade. Esta expressão leva-nos a concluir que, no céu, embora já tenhamos alcançado a perfeição de nosso ser, usufruiremos dela para nos desenvolvermos continuamente de acordo com os beneplácitos que nos reservou o Pai Celeste (Rm 11.33-36).

Não fora assim, a dimensão celestial não teria qualquer sentido para o ser humano, cuja compulsão para o saber é incontrolável. Compulsão esta, aliás, que o próprio Criador nos colocou na alma. Portanto, quando estivermos já desfrutando plenamente da eternidade, teremos à nossa disposição essa mesma eternidade para descobrir os mistérios divinos. Passados bilhões de anos, de acordo com a nossa atual contagem de tempo, haveremos de constatar: “Ainda não logramos investigar nem a bilhonésima parte da sabedoria divina”.

DESESPERO - Aflição aguda que leva a alma a entrar em crise quanto à esperança presente e à perspectiva futura. O existencialismo de Sartre acha-se sustentado sobre o desespero humano a tal ponto que levou o filósofo francês a concluir que a vida era um peso insuportável.

O Evangelho de Cristo, porém, veio justamente como a resposta ao desespero. Ao convidar a si todos os que se acham cansados e oprimidos, o Senhor Jesus abriu-nos a porta para crer até contra a esperança (Rm 4.18).

DESTINO - [Do fran. *destin*, sorte, sina] Segundo o paganismo, é a força impessoal e irresistível que traça a trajetória e o desfecho da vida humana. É a predestinação sem a roupagem calvinista.

O que se convencionou chamar de destino é a máxima impessoalização de Deus. A partir do momento em que o pecador entra em contato com o Amoroso Pai, essa força perde todo o significado. Contra ela, há este antídoto: “Entrega o teu caminho ao Senhor. Confia-nEle; e, o mais, Ele o fará” (Sl 37.5).

O homem não é guiado pelo destino; não é condicionado pelo destino. Guiado as leis estabelecidas pelo Justo Senhor. De sua obediência, depende a sua felicidade ou danação eterna.

DESTINO ETERNO - [Do fran. *destin*, sorte, sina + *aeternu*, que dura para sempre] Estado final do ser humano que será destinado pelo Supremo Juiz como resultado da posição adotada por cada um diante das exigências das leis divinas. Para os justos, o Reino dos Céus; e, para os injustos, o lago de fogo (Ap 21.7,8).

Não há meios-termos nem purgatórios. A legislação de Jeová não admite casuismos. Além do mais, Cristo, mediante seu sacrifício, já cumpriu toda a Lei por nós. Resta-nos tão-somente descansar na morte vicária do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (1 Jo 1.7).

DESTRUÇÃO ETERNA - [Do lat. *destruere*, arruinar, aniquilar] Destino final dos que, não atendendo as reivin-

dicações da cruz de Cristo, rejeitaram a justiça divina. Tal destruição, porém, não se refere ao ser propriamente dito, mas à esperança que acalenta o ser. Ao ímpio, será aniquilada até mesmo a esperança de um dia vir a ser aniquilado (Ap 21.8).

Tal expressão cabe tão bem que, hoje, vemo-la na boca, por exemplo, de alguém que perde toda a riqueza: “Estou arruinado! Estou destruído!” É claro que tal pessoa continua a existir; sua esperança, porém, jaz por terra. Ora, se tal desgraça é manifestada num mundo onde tudo pode ser reconstruído, o que não dizer naquelas trevas exteriores onde nada se constrói?

DETERMINISMO - [Do al. *determinismus*] Doutrina filosófico-teológica, segundo a qual tudo o que acontece está condicionado ao meio e às circunstâncias. De acordo com este ponto de vista, o homem não passa de um veleiro à deriva: sempre ao sabor dos ventos.

Todavia, de acordo com Gênesis 1.26, o ser humano foi criado para determinar, governar o mundo e ter pleno domínio sobre os meios e as circunstâncias. Mas sempre segundo a vontade de Deus.

O determinismo, por conseguinte, busca tornar o homem um ser desprovido de responsabilidade moral. Acaba por gerar uma perigosa banalização da vida, gerando desculpas como esta: “Como fruto das circunstâncias, por que devo ser punido pelos meus crimes?”

DETERMINISMO TEOLÓGICO - [Do al. *determinismus*] Doutrina segundo a qual todas as coisas, no Universo, já foram predeterminadas por Deus. Os teólogos que se afinam por esse diapasão, que tanto pessimismo leva aos piedosos, mostram ainda não saberem a diferença entre a soberania e a predeterminação divinas.

Ao encetar a criação do Universo, o Senhor Deus predestinou a humanidade toda, sem quaisquer exceções, a uma existência de bem-aventurança e de plenitude em todas as áreas. Enfim, todos fomos predestinados à vida eterna. Esta, porém, não é compulsória: está condicionada à maneira como encaramos o Plano de Salvação concluído no Calvário.

Ora, concedeu-nos o Altíssimo a liberdade de acatar-lhe, ou não, o Plano de Salvação. Todavia, nossa liberdade jamais há de ferir-lhe a soberania. Caso isso ocorra, sua justiça é imediatamente reivindicada, apesar das riquezas de sua misericórdia.

DEUS - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*] Ser Supremo, Absoluto e Infinito por exceléncia. Criador dos céus e da terra (Gn 1.1). Eterno e imutável (Is 26.4). Onipotente, onisciente e onipresente (Jo 42.2; Sl 139). Espírito (Jo 4.24). Ser criado, é a razão primeira e última de tudo quanto existe (Jo 1.1-4).

DEUS ABSCONDITUS/DEUS REVELATUS - Loc. lat. *Deus escondido/Deus revelado*. Aparente paradoxo teológico. O mesmo Deus que se acha oculto em mistérios, dá-se a conhecer por intermédio de seu Filho, Jesus Cristo.

DEUS, AMOR DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do heb. *ehav*; do gr. *ágape*; do lat. *amore*] Atributo fundamental e essencial de Deus, pelo qual se dá a revelar às suas criaturas, dispensando-lhes todo o bem. No relacionamento com o Universo, todos os atos divinos são amorosos. Foi cogitando sobre a natureza primacial de Deus, que o apóstolo foi levado a afirmar: “Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8.28). Mesmo na ardência da ira, o seu amor está sempre evidente. “Na ira, lembra-

te da compaixão, Senhor.” Cantou o autor sagrado num momento de crise peculiar.

Foi João quem nos deu esta definição essencial do Supremo Ser: “Deus é amor” (1 Jo 4.8).

DEUS, ASEIDADE DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*] Atributo fundamental, essencial, absoluto e incomunicável de Deus, de conformidade com o qual o Supremo Ser existe por si próprio. Ou seja: o Senhor Deus não precisa de nenhum ser para existir ou continuar a existir.

Ele existe por si próprio.

É um ser contingente e absoluto: não depende de nenhum outro ser para ser o que é.

DEUS, ATOS DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *actu*, aquilo que se faz] São assim designadas as intervenções de Deus na história, tendo por base a sua soberania. A essência de seus atos é o amor (Rm 8.28); o fundamento: a sabedoria (Pv 8.22,23). E a coluna: a santidade e a justiça (Sl 11.7)

Os atos de Deus não interferem com o livre-arbítrio de suas criaturas morais, desde que estas não lhe violem as leis. Os atos divinos tem como objetivo: 1) Preservar a criação. 2) Fazer com que a história cumpra os seus decretos e se adeque a eles; e: 3) Conservar a comunhão plena entre as criaturas e o seu Criador.

Na essência, os atos de Deus visam que o tenhamos como Deus, para que Ele nos receba como filhos.

DEUS, AUTO-EXISTÊNCIA DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do gr. *autos*, próprio; do lat. *existere*, existir] Atributo absoluto e incomunicável do Supremo Ser, de conformidade com o qual Ele existe por si mesmo.

Ou seja: Deus, para existir, não necessita de qualquer causa ou força externa: Ele tem a vida em si mesmo.

Deus não é um ser contingente, mas absoluto, infinito e necessário.

DEUS, BONDADE DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *bonitate*, qualidade do que é bom] Referência ao caráter e à natureza de Deus. Quando afirmamos que Ele é bom, queremos significar que Ele não pode ser melhor do que é. Tanto seus atributos morais, quando naturais, são a expressão da suprema, inatingível e perfeitíssima bondade.

DEUS, CONHECIMENTO DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *cognoscere*, ter informação de] Informações, discernimento e critério que o Senhor Deus tem de si mesmo e de toda a criação, advindos de sua onisciência. Com base nesse conhecimento, publicou seus eternos decretos, criou os céus e a terra, elaborou o plano da salvação e preserva toda a sua obra (Sl 139; Pv 8).

DEUS, A DOUTRINA DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *doctrina, ensino*] Ensino bíblico, sistemático e lógico acerca da natureza, da obra e do relacionamento de Deus com a criação.

A doutrina de Deus tem como base as Sagradas Escrituras, mas não rejeita o concurso da teologia natural e da razão. O mesmo que teologia.

DEUS, ESPIRITUALIDADE DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *spirituale*, relativo ao espírito] Natureza essencial e fundamental do Supremo Ser. Ao afirmar que Deus é espírito, o Senhor Jesus outorgou-nos uma das três definições essenciais da divindade: "Deus é espírito, e importa

que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4.14). Eis as outras duas: Deus é luz, e Deus é amor. Sendo Ele espírito, transcende o mundo material, mas com este mantém um relacionamento permanente, porque faz parte de sua economia dar-se a revelar às suas criaturas (Jo 1.14,18).

DEUS, A ESSÊNCIA DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *essentia*, substância primacial e básica] Plenitude do ser divino representada pela harmonia e concurso de seus atributos incomunicáveis, absolutos e morais. A essência de Deus acha-se exposta nestas três definições joaninas: Deus é espírito, Deus é luz, e Deus é amor (Jo 4.24; 1 Jo 1.5; 4.8).

DEUS, A ETERNIDADE DE - [Do hei. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus + aeternitate*, o que não tem começo nem fim] Referência à presença ininterrupta de Deus no tempo, transformando o passado e o futuro num contínuo presente. A eternidade de Deus está mais que representada na definição que o próprio Ser Supremo faz de si mesmo: "Eu sou o que sou". (Êx 3.14) Ou seja: Iavé – a plenitude do verbo ser em hebraico. Isto significa que Deus não tem início nem fim. Ele simplesmente é.

Há uma diferença entre imortalidade e eternidade. Somente Deus é eterno. Os anjos e os homens (levando-se em conta a parte imaterial destes) são imortais, pois, embora criados para viver para sempre, tiveram origem em Deus.

DEUS, FILHOS DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do heb. *benim*, filhos] Genericamente, são assim considerados os seres racionais criados por Deus: anjos e homens (Gn 6.1-3; Gn 38.7).

No âmbito das alianças, porém, somente são contados como filhos de Deus os

que lhe aceitam os termos dos concertos e pactos. Haja vista os descendentes de Abraão. Já no Testamento Novo, são considerados filhos de Deus apenas os que recebem a Cristo Jesus como seu único e suficiente Salvador (Jo 1.12).

Outrossim, não há que se confundir os filhos de Deus de Gênesis 6.1-5 com os anjos. Pois o autor referia-se aos descendentes de Seth que, desprezando o exemplo paterno, seguiram o caminho de Caim.

DEUS, FORMA DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus* + *forma*, limites de uma substância, quer material ou imaterial] Natureza fundamental e essencial de Deus composta por duas substâncias: espírito e luz (Jo 4.24; 1 Jo 1.6). A forma divina refletiu-se plenamente em Cristo Jesus, que é o resplendor perfeito de sua glória (Hb 1.3).

DEUS, GLÓRIA DE - [Do heb. *Elohim*; do *Theos*; do lat. *Deus*; do heb. *kabod*; do gr. *doxa*] Manifestação ostensiva e plena da magnificência divina. A glória de Deus pode manifestar-se em diversas circunstância: 1) Na aparição do séquito celestial (Is 6.1-3); 2) Na própria *shekiná*, sinônimo da glória divina (Ez. 11.23); e: 3) Nos milagres, sinais e maravilhas (Jo 9.24).

Todavia, a manifestação maior da glória de Deus dar-se-á quando da vinda de Cristo Jesus (Ap. 1.8).

DEUS, GOVERNO DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do gr. *kibرنeo*; do lat. *gubernao*, conduzir] Exercício da soberania e da providência divinas, visando a sustentação do Universo, e a manutenção da lei moral entre os filhos dos homens.

As leis do governo divino estão de tal modo ligadas, que o seu quebrantamento acarreta consequência em todas as áreas. As leis físicas influenciam as leis

morais; estas, as leis espirituais. Não se pode quebrantá-las em separado, pois as consequências vêm sempre em conjunto.

DEUS-HOMEM - [Do heb.. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do heb. *ish*; do gr. *antropos*; do lat. *homine*] Referência à Segunda Pessoa da Trindade que, mediante o mistério da encarnação, fez-se homem e, entre os homens, habitou (Jo 1.14). O Senhor Jesus habilitou-se, assim, a tornar-se nosso perfeito sumo sacerdote, pois, à exceção do pecado, foi, à nossa semelhança, em todas as coisas, tentado (Hb 4.15).

Como Deus-homem, Cristo não foi um semideus, nem um semi-homem. Ele foi verdadeiro homem, e verdadeiro Deus. Nessa condição, Jesus tornou plena a comunhão entre a divindade e a raça humana.

DEUS, IMAGEM DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *imagine*, representação plástica de uma pessoa ou objeto] Expressão do próprio ser que o Criador imprimiu em suas criaturas morais – anjos e homens. Alguns teólogos são concordes em afirmar que a semelhança existente entre Deus e o homem refere-se apenas aos atributos morais que Ele nos comunicou. Outros, por seu turno, sustentam que, embora seja o Todo-Poderoso um ente espiritual, não está destituído de forma. Sendo assim, não lhe herdamos somente os atributos morais, mas também a própria forma e imagem (Gn 1.26; 5.1-3).

DEUS, IMENSIDADE DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *immensitate*, que não tem limites.] Atributo natural e absoluto de Deus, que o faz transcender a todos os limites quer do mundo físico, espiritual ou celestial. A imensidade divina está intimamente ligada a dois outros atributos: onisciên-

cia e onipresença. Através do primeiro, Deus faz-se presente, em todos os lugares e ao mesmo tempo, pelo conhecimento; e, por intermédio do segundo, pela sua própria pessoa (Sl 139).

DEUS, IMUTABILIDADE DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *inmutabilitate*, o que não pode mudar] Qualidade exclusiva do Supremo Ser, que o torna imune às mudanças quer de natureza qualitativa, quer quantitativa. A imutabilidade está essencialmente ligada à sua bondade.

Quando afirmamos que Deus é bom, queremos significar que Ele não pode ser melhor do que é. Ou seja: Deus não precisa mudar, ou variar, para ser perfeito. NEle, a perfeição tem como limite o ilimitado; e, como contorno, o infinito.

Por outro lado, não podemos entender a imutabilidade de Deus como estagnação. Quando Jesus afirmou que o Pai “trabalha até agora”, revelou-nos quão dinâmica é a divindade. Não há, pois, estagnação nem mudança em Deus (Ml 3.6).

DEUS, INCOMPREENSIBILIDADE DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus*; do lat. *incomprehensibile*, que não se pode compreender] Incapacidade humana em compreender a natureza e a essência da divindade. Todavia, outorgou-nos o Senhor a capacidade de conhecê-lo redentivamente. Aliás, este é o conselho que o mesmo Deus nos dá por intermédio do profeta: “Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor” (Os 6.3).

Teologicamente há uma diferença básica entre compreender e conhecer. Os hebreus conheciam o seu Deus; sabiam quem era Ele, e o que Ele fazia para manter a integridade das alianças. Todavia, não o comprehendiam. Em síntese: sabiam quem era Deus, mas não o que Ele era. Embora estivessem familiari-

izados com o caráter de Jeová, desconheciam-lhe a natureza. Mas esse desconhecimento não os impediu de se tornarem particular propriedade do Todo-Poderoso.

Ou seja: embora não possamos compreender a Deus, podemos conhecê-lo de forma redentiva e salvífica.

DEUS, INVISIBILIDADE DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus* + *invisibile*, que não se vê] Qualidade que o Supremo Ser possui em não ser visto pelo ser humano. Isto não significa que Ele seja invisível. Significa tão-somente que nossos sentidos não o podem captar, pois finitos e mui limitados. Os anjos, porém, conforme ensinou o Senhor Jesus, vêm constantemente o rosto do Pai (Mt 18.10).

Alguns mortais, como Daniel, tiveram o privilégio de ver tanto o Pai, quanto o Filho (Dn 7.13). Como, pois, conciliarnos com a declaração joanina de que ninguém jamais viu a Deus? Sim, ninguém jamais viu a Deus. Mas, Deus, em sua infinita misericórdia, permitiu que alguns santos o vissem (Êx 33.19).

DEUS, PERSONALIDADE DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus* + *persona*, pessoa] Conjunto de caracteres espirituais, psicológicos e morais, que identificam a Deus como uma pessoa autônoma e consciente de sua existência.

Deus não é uma força impessoal. É o mais completo e perfeito dos seres. Já nos primeiros versículos do Gênesis, é possível identificá-lo como uma pessoa (1.3; 1.26).

DEUS, PLANO DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus* + *planu*] Conjunto dos decretos divinos. Elaborado na mais remota eternidade, teve como meta: a criação dos céus e da terra, a formação do ser humano, a redenção

deste e a concretização do estado de bem-aventurança eterna dos santos. Em Atos 17, Paulo faz um resumo do plano divino aos gregos.

O plano de Deus tem como base a sua sabedoria, presciência e poder. No programa divino, nada é improvisado, pois tudo foi planejado com antecedência. Por isso, um dia é para Deus como mil anos, e mil anos lhe é como um dia.

DEUS PRO NOBIS - Loc. lat.: *Deus por nós*. Expressão teológica usada para explicar o grande amor de Deus demonstrado para com a humanidade decaída.

DEUS, SABEDORIA DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus* + *sapere*] Atributo de Deus que o leva a agir sempre de acordo com o plano que Ele estabelecerá na eternidade. Com a sua sabedoria, o Altíssimo sempre age da melhor forma, pelos melhores meios, visando sempre os melhores fins (Jó 42.1-6).

Ele atua com pleno conhecimento de causa, sem jamais contrariar quer sua natureza, quer seus atributos morais básicos - justiça e santidade, quer a sua soberania (Sl 139).

Por conseguinte, quando nos entregamos nas mãos de Deus, devemos posicionar-nos de maneira plácida e serena, tendo sempre em mente que “todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8.28).

DEUS TUTELAR - Ídolo, ou entidade, encarregada de guardar uma tribo, clã ou família. Tais entidades são conhecidas também como deuses provinciais.

DEUS, VIDA DE - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theos*; do lat. *Deus* + *vita*] Força mantida pelo próprio Deus, e que não pode subsistir fora dEle, pela qual transmite movimento a toda criação.

Deus tem a vida em si mesmo (Jo 1.4). Isso significa que Ele é a própria vida.

Sem Ele, não subsistiríamos. No entanto, Ele existiria sem nós. É que nós somos contingentes, ao passo que Deus é absoluto e necessário.

Deus é o mantenedor da vida material, espiritual e eterna.

DEVER - [Do lat. *debere*, ter obrigação de] Aquilo que se é moralmente obrigado a fazer por força da lei divina, da lei natural ou da legislação humana.

É nos Dez Mandamentos que encontramos a síntese dos deveres humanos (Êx 20). Nos primeiros cinco mandamentos, deparamo-nos com os nossos deveres para com Deus; nos outros cinco, com os deveres para com o próximo. Se não cumprirmos com esses deveres, tornamo-nos passíveis de punição quer por Deus, quer pelos instrumentos a quem Ele delegou poderes.

DEVOÇÃO MODERNA - [Do lat. *devotionem*, dedicação] Movimento pietista surgido na Igreja Católica Romana no século 15. É uma espécie de avivamento que, infelizmente, não se fez acompanhar por uma reforma necessária.

DEVOÇÃO PESSOAL - [Do lat. *devotionem*, dedicação + *personale*, pessoal] Consagração individual que tem por objetivo o estreitamento da comunhão entre a criatura e o Criador. Para que a devoção logre seus objetivos, são imprescindíveis os meios da graça: a Bíblia, a reflexão, a oração, o jejum e a prática das boas obras.

A devoção que conduz o crente ao mero ascetismo, deixa de cumprir seu objetivo principal – ligar-nos mais intimamente a Deus. Nem sempre uma vida ascética é piedosa, como também nem sempre o misticismo significa espiritualidade. E a partir do momento que colocamos a experiência acima da luz da Palavra de Deus, deixamo-nos vencer

pelo orgulho espiritual. Além do mais, a devoção implica em serviço em prol do Reino de Deus.

Devoção não é isolamento; é serviço.

DEZ ARTIGOS - [Do lat. *decem*, nove + um; e também do latim *articulu*, manifestação] Declaração doutrinária resultante da reforma encetada pelo rei Henrique VIII da Inglaterra. Os Dez Artigos, publicados em 1536, tinham como principal objetivo agradar a ala de orientação luterana que apoiava o controvertido soberano.

DEZ MANDAMENTOS, OS - [Do lat. *decem*, nove + um; do lat. *mandamentum*, ordenança]

Legislação básica e essencial que o Senhor entregou ao povo de Israel no Sinai (Êx 20 e Dt 5). São o resumo de toda a lei moral do Antigo Testamento.

Didaticamente, os Dez Mandamentos podem ser divididos em duas partes distintas. Os primeiros cinco mandamentos dizem respeito aos nossos deveres para com Deus. Os outros cinco, aos nossos deveres para com o próximo. Foi a partir dos Dez Mandamentos que a nação israelita começou a ordenar-se juridicamente. Se até então as tradições orais eram suficientes, a partir do Sinai teriam os hebreus de viver de acordo com a lei escrita de Deus.

Nenhuma outra nação teve leis tão elevadas e justas como Israel. Os gregos, por exemplo, gabavam-se dos estatutos redigidos por Sólon, mas por outro lado, viam-se em dificuldades com as crueldades da legislação formulada por Drácon.

Apesar de sua excelência, os Dez Mandamentos, bem como as demais leis do Antigo Testamento, funcionaram como um tutor temporário que haveria de conduzir, tanto Israel como os

gentios, ao Senhor Jesus (Gl 3.22-26). Através de Cristo, o Antigo Concerto foi substituído pela Nova Aliança, na qual Deus revelou de maneira plena o seu Plano de Salvação (Rm 3.24-26; Gl 3.19).

DIA - [Do heb. *yom*; do gr. *hemeras*; e do lat. *dies*, do céu, celeste] Período de tempo de vinte e quatro horas, no qual a terra dá uma volta completa em torno de si. É chamado também de dia, o período em que há claridade natural e regular. Nesse sentido, opõe-se à noite.

Nas Sagradas Escrituras, designa as horas da luz do dia, indo do nascer ao por do sol (Jo 11.9). Pode referir-se também a uma longa era, ou a um período de tempo específico (2 Pe 3.9). É visto ainda como a manifestação plena da ira divina sobre as iniquidade (Sf 1.14-18).

DIA DA ASCENSÃO - [Do heb. *yom*; do gr. *hemeras*; e do lat. *dies*, do céu, celeste; do lat. *ascensione*, elevação, subida] Dia em que Cristo, após ter cumprido o seu ministério terreno, subiu ao céus, sendo recepcionado pelo Pai (At 1.9). Foi um fato presenciado por mais de quinhentos irmãos, a maioria dos quais existia no tempo de Paulo (1 Co 15.6).

A ascensão de Cristo marca o início do ministério do Espírito Santo que, dez dias depois, seria derramado sobre os cento e vinte no cenáculo (At 2.1-4).

DIA DE CRISTO - [Do heb. *yom*; do gr. *hemeras*; e do lat. *dies*, do céu, celeste; do heb. *Messiah*, aquele que tem a unção, e do gr. *Christos*, Ungido] Dia em que o Senhor Jesus, cumprindo os designios de Deus, voltará para arrebatar a sua Igreja (1 Ts 4.13-17). O evento constitui-se num dos maiores segredos do Novo Testamento (At 1.7). O Dia de Cristo é conhecido também como a benedita esperança da Igreja.

DIA DO SENHOR - [Do heb. *yom*; do gr. *hemeras*; e do lat. *dies*, do céu, celeste; do heb. *Adonai*, Senhor; do gr. *Kurios*] Ocasião em que Deus, com base em sua justiça e santidade, julgará a humanidade por haver desprezado a sua graça plenamente manifestada através do sacrifício vicário de Cristo Jesus (Ml 4).

De conformidade com o Plano Divino, primeiro virá o Dia de Cristo; e, a seguir, o Dia do Senhor. O primeiro é exclusivamente à Igreja; o segundo, destinado aos que se recusaram a ouvir e a obedecer a voz de Deus.

DIABO - [Do gr. *diabolos*, caluniador] Agente do mal, caluniador; arquiinimigo de Deus. Embora haja sido chamado à existência para glorificar o Altíssimo, contra o Senhor se rebelou. Já se colocando como adversário confesso de Deus, foi expulso das regiões celestiais, tornando-se a mesma imagem do mal (Ez 28). Como diabo, uma de suas principais ocupações é caluniar a Deus e as suas criaturas.

A mentira é o seu ofício. Suas mentiras vão desde os mais grosseiros palavreados às mais sutis falácias. Enredam-se nas intrigas domésticas; fazem-se teses nas universidades. Estampam-se em bilhetinhos anônimos; vestem-se da mais fina editoração, e já são *best-sellers*. Apesar de tudo, mentira sempre.

DIÁCONO - [Do gr. *diaconos*, servidor] Ministério eclesiástico instituído pelos apóstolos para: a) Socorrer os necessitados; b) Servir as mesas; e: c) Manter a boa ordem na casa de Deus (At. 6.1-6). Em algumas denominações modernas, o diaconato cresceu em importância. Haja vista a Assembléia de Deus nos Estados Unidos. Aqui, além de suas funções básicas, os diáconos também atuam como administradores da igreja, proporcionando ao pastor o tempo necessá-

rio à oração, preparação de sermões, visitação etc.

Em muitas igrejas, todavia, o diácono não passa de porteiro e recepcionista. Até mesmo as funções básicas do ofício são exercidas pelas componentes da assistência social. Na prática, o diaconato, nessas igrejas, é desempenhado pelas mulheres.

Há que se resgatar, pois, o ministério diaconal como no-lo mostra Atos 6.

DIAS FIGURADOS, TEÓRIA DOS -

Tentativa de se contar os dias da criação como eras geológicas. Aceitando-se semelhante tese, é-se obrigado a acreditar que os céus e a terra, na verdade, não foram criados em seis dias cronológicos, mas em seis eras geológicas distintas. Isso significa que a formação do Universo teria durado, segundo esta teoria, alguns bilhões de anos.

DIÁSPORA - [Do gr. *diasporá*, dispersão] Processo de exílio disciplinar que acabou por desalojar os filhos de Israel de sua terra. Diz-se exílio disciplinar, porque dessa maneira Moisés e os profetas que lhe sucederam encaravam a expulsão das tribos hebreias de sua herança. Expulsão essa que lhes veio em consequência de seu pecado (Dt 28; Jr. 32). Buscando um eufemismo para a sua dor, os judeus passaram a nominar o exílio de *deportação*, pois aquele termo evoca-lhes, até o dia de hoje, sofrimento e vergonha.

Hoje, a diáspora não é somente o processo de dispersão dos filhos de Jacó de sua terra; é também toda a comunidade israelita que vive fora dos termos de Israel.

DICOTOMIA - [Do gr. *dicha*, em dois + *temnein*, cortar] Divisão de qualquer coisa em duas partes. Na antropologia teológica, é a corrente que defende estar a natureza humana constituída de

duas partes distintas: matéria e espírito, corpo e alma.

DIDAQUÊ - Manual de instrução usado pelos cristãos primitivos. Basicamente, era constituído de duas partes: 1) A vida cristã; e, 2) O governo da igreja.

DIES DOMINI - Loc. lat.: *Dia do Senhor*.

DIES IRAE - Loc. lat.: *Dia da ira*. Dia em que, conforme cantavam os crentes primitivos, o Senhor reduzirá o mundo a cinzas (2 Pe 3.1-10).

DIES NOVISSIMUS - Loc. lat.: *Último dia*. Assim os teólogos latinos denominam o dia em que Cristo implantará o Reino de Deus na terra.

DILÚVIO - [Do heb. *mabul*; do lat. *diluvium*, grande inundação] Cataclismo que sobreveio à primeira comunidade humana em consequência da generalização da impiedade, corrupção e sensualidade (Gn 6). Apenas o justo Noé e sua família escaparam daquela formidável inundação.

Não resta dúvida de que o dilúvio foi universal. Se a Bíblia afirma que até os mais altos picos do planeta foram encobertos, conclui-se:

- 1) As águas que se achavam na expansão, precipitaram-se em contínuas trombas.
- 2) As calotas polares descongelaram-se, inundando os cinco continentes.
- 3) As fontes naturais dilataram-se, formando um fluxo e refluxo contínuo durante os quarenta dias e quarenta noites do fenômeno.

Como pôde o dilúvio ser apenas local, se há vestígios da inundação por todo o planeta. Além do mais, não haveria necessidade de se salvar os animais que viviam na região do Fértil Crescente, se em noutras eles continuariam a perpetuar normalmente a vida. A lógica e as mesmas evidências levam-nos a optar por um dilúvio universal.

Levemos em conta também que, nos mais diversos povos e culturas, encontramos relatos de uma grande inundação. Haja vista os chineses e as várias tribos ameríndias.

DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS -

Capacitação sobrenatural concedida pelo Espírito Santo à Igreja com o objetivo de habilitar os salvos a identificar a procedência das operações espirituais (1 Co 12.10). Semelhante dom faz-se mais que necessário, em virtude dos muitos (e eficientes) disfarces usados por Satanás para barrar o crescimento do Reino de Deus (2 Co 11.4).

Sem o dom de discernir espíritos, os crentes tomarão o diabo:

- a) Como ortodoxo (Mc 1.24).
- b) Como verdadeiro (At 16.16,17).
- c) Como místico (Ap 2.20).

Para se discernir os espíritos, as faculdades humanas são insuficientes; é indispensável a capacitação do Espírito. O discernimento de espíritos independe das operações intelectuais; depende única e exclusivamente da iluminação divina.

DISCIPLINA - [Do lat. *disciplina*, correção] Regime de ordem imposta por força da lei, ou consentida por um pacto, ou aliança, livremente estabelecido. A correção é a essência da disciplina; o amor, a alma da correção, pois o Senhor Deus castiga a todos quantos ama, e aqueles a quem toma por filhos.

Nas Sagradas Escrituras, a disciplina é uma das prerrogativas que Jeová lança mão para preservar os termos da aliança que Ele firmou primeiramente com os filhos de Israel, e, mais tarde, com os que vieram a receber a Cristo.

Para que a disciplina vingue seus objetivos, os judeus contavam com os Dez Mandamentos e as outras legislações do Pentateuco. Na Igreja Primitiva, havia normas congregacionais para se manter a ordem e a decência entre os salvos (I Co 5.1-13).

Disciplinar não é banir; é ensinar tendo como base o amor, a justiça, a santidade e a sabedoria; é tornar o santo mais santo.

DISCÍPULO - [Do lat. *discípulus*, discípulo] Aquele que se coloca sob a tutela de um mestre a fim de aprender uma arte ou ofício, ou para enfronhar-se nas lides de um ministério bíblico.

No Antigo Testamento, o discipulado estava restrito praticamente ao ministério profético. Haja vista as famosas escolas de profetas dirigidas por Elias e Eliseu. Assim como nem todos os discípulos de Elias tornaram-se profetas, nem todos os discípulos de Cristo fizeram-se apóstolos. De igual modo, nem todos os profetas foram discípulos, o mesmo acontecendo com Paulo. Este, embora não tenha sido discípulo avultou-se como o maior apóstolo do Novo Testamento.

As exceções, porém, não devem anular a força do discipulado. Na época de Elias e Eliseu, as escolas de profetas erguiam-se como bastiões contra a corrupção que ameaçava derruir a Casa de Israel. Naqueles seminários, a Lei era estudada; a esperança messiânica, acentuada; o amor a Jeová, elevado ao patamar mais alto da alma humana.

A Grande Comissão pressupõe um discipulado permanente na Igreja de Cristo. Aliás, a Igreja é uma comunidade de discípulos que tem a Cristo como o Mestre Supremo; e, a Bíblia como a única regra de fé e conduta.

DISCRIMINAÇÃO - [Do lat. *discriminationem*, separação de itens

semelhantes] Tratar diferentemente os que, diante de Deus, são iguais. A Bíblia sempre lutou contra a discriminação. Diante do Senhor, somos todos iguais: judeus e gentios, pretos e brancos, ricos e pobres, doutos e indoutos. Todos são julgados de acordo com as luzes que receberam.

Como explicar, pois, a deferência toda especial com que Israel é tratado?

Em primeiro lugar, a nação hebreia não foi separada para ser servida, mas para ministrar a Palavra de Deus às outras nações. É o povo sacerdotal. O seu privilégio está em servir; o privilégio do gentio, em ser servido (Gn 12.1-3).

Sim, Deus trata a todos igualmente, mas leva em consideração as particularidades de cada um. Os judeus são julgados de acordo com a Lei de Moisés. O bárbaro, que ainda não a recebeu, o é de conformidade com os reclamos de sua consciência. E o parâmetro de todo o julgamento é a santidade do Eterno.

A Bíblia não admite a discriminação sob hipótese alguma. Todos são filhos de Adão e Eva; e, foi justamente em nossos primeiros pais que foi sacramentada a promessa do Salvador (At 10.34).

DISPENSAÇÃO - [Do lat. ecl. *dispensationem*] Período de tempo no qual Deus se revela de modo distinto e particular ao ser humano. As diversas dispensações devem ser vistas, pois, como os sucessivos esparzimentos da luz da graça que o Senhor vem derramando sobre a raça humana.

A graça sempre esteve presente em todas as etapas da história humana.

Se Adão foi salvo na dispensação da consciência, o foi pela graça. Se Moisés e Arão o foram na dispensação da Lei, o foram de igual modo pela graça de Deus.

Sem a graça, ninguém haveria de ser salvo.

As dispensações, por conseguinte, têm de ser vistas como etapas da revelação de Deus, e não como modos distintos de o homem se salvar. Pois só há um único meio de nos salvarmos: aceitar integralmente a graça que nos oferece o Senhor. Em todas as dispensações, a graça sempre foi abundantemente dispensada.

DISTEOLÓGICO - [Do gr. *dys*, dificuldade, ausência + *theleios*, propósito: ausência de propósito] O que não serve nem para a edificação, nem para o esclarecimento dos santos. Assim são consideradas, por exemplo, as especulações quanto à identidade da besta do Apocalipse, ou a respeito das duas testemunhas.

Tais questões, via de regra, desviam-nos do verdadeiro propósito da Teologia que é levar o homem a aprimorar-se no conhecimento de Deus. Em suas epístolas, Paulo recomendava aos seus leitores que fugissem de tais assuntos, pois só trazem aborrecimentos.

Calando-se o Senhor acerca de determinados assuntos, porque iremos nós nos perder em especulações? O ofício do teólogo não é especular; é refletir e meditar sobre o que nos revelou o Altíssimo.

DIVINDADE - [Do lat. *divinitate*, o que é próprio de Deus] Atuação conjunta e harmônica da natureza e dos atributos naturais e morais de Deus que fazem dEle o que realmente é: o Ser Supremo por excelência, o Deus Único e Verdadeiro.

DIVINDADE ONTOLOGICA DE JESUS - [Do lat. *divinitate*, o que é próprio de Deus; do gr. *onthos*, ser] Doutrina segundo a qual Jesus esteve presente em todos os atos da divindade; e, desta, experimentou todas as qualidades.

Embora aparentemente piedosa, essa doutrina acaba por minar e confundir a divindade de Cristo. Não resta dúvida de que, como verdadeiro Deus, o Senhor Jesus participou de todos os atos da divindade. Reconheçamos, porém, ser esta uma unidade administrativa, onde cada membro da Santíssima Trindade tem uma tarefa específica a executar.

Jesus era e é Deus; e, como Deus atuou como o enviado do Pai Celeste para morrer em favor da humanidade. Na divindade, por conseguinte, não há confusão: há harmonia de atuação, coordenação de vontade etc.

Na Trindade, Cristo é tão específico como o são o Pai e o Espírito Santo.

DIVÓRCIO - [Do lat. *divortium*, separação] Rompimento legal dos laços matrimoniais que unem um homem e uma mulher.

No Antigo Testamento, o divórcio era facilmente conseguido pelo homem. Se o marido, por exemplo, chegassem a não achar mais graça na esposa, podia dar-lhe de imediato a carta de repúdio (Dt 24.1-4).

Todavia, com o advento do Cristianismo, os laços matrimoniais tornaram-se mais apertados. De acordo com o que ensinou o Senhor Jesus, o homem somente pode divorciar-se de sua esposa em caso de infidelidade conjugal (Mt 19.9).

DÍZIMO - [Do lat. *decima*, décima parte de uma importância ou quantia] Oferta entregue voluntariamente à Obra de Deus, constituindo-se da décima parte da renda do adorador (Ml 3.10). O dízimo não tem caráter mercantilista, nem pode ser visto como um investimento. É, antes de mais nada, uma aliança prática entre Deus e o homem. É um ato de adoração. O que é fiel no dízimo, usufrui com certeza de todas as bênçãos que o Senhor reservou-nos em sua suficiência (Ml 3.10).

O dízimo não ficou circunscrito à Lei. Antes desta, Abraão, pela fé, já trazia os dízimos ao Senhor (Gn 14.17-24). É uma prática que tem de ser observada por todos os que confiam na providência divina.

DOAÇÃO DE CONSTANTINO - [Do lat. *donationem*, doação, presente] Documento firmado por Constantino, o Grande, no século IV, repassando ao papa Silvestre I o setor ocidental de seu império.

Mais tarde, Nicolau de Cusa e Laurentius Valla provariam que o referido documento não passava de uma farsa.

DOCETISMO - Esta heresia, que se avultava nos primórdios como ensino legítimo, advogava que a humanidade de Cristo era apenas aparente. Jesus parecia humano, mas não era humano.

O docetismo começou a ser desarticulado com os credos dos Apóstolos e Niceno. Em ambos, ficava bem claro que Jesus era de fato verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Nas Definições de Calcedônia, a humanidade do Filho de Deus voltaria a ser tratada de maneira insofismável.

O que os três documentos demonstraram é que a encarnação de Cristo é o acontecimento mais importante da história sagrada. Sem um Cristo também humano, a redenção do homem perderia toda a razão de ser.

DOCTA IGNORANTIA - Loc. lat. *douta ignorância*. Expressão popularizada por Nicolau de Cusa. Referia-se ele ao assombro humano diante da infinitude e da absolutuidade de Deus. Como explicar o Absoluto e o Infinito? Como não encontramos resposta, restam tão-somente glorificar a Deus por sua excelsa grandeza.

DOGMA - [Do gr. *dogma*, decreto, decisão] Declaração emitida por uma entidade eclesiástica acerca de um princípio de fé. No caso da Igreja Cristã, todos os dogmas têm de ter por base as Sagradas Escrituras. Caso contrário: Não é dogma; é tradição e até heresia.

DOGMÁTICA - [Do gr. *dogma*, decreto, decisão] Estudo ordenado e sistemático das doutrinas que se encontram nas várias sessões das Sagradas Escrituras. Representa, via de regra, o posicionamento de uma igreja, ou denominação, acerca dos princípios bíblicos. Por conseguinte, não pode sobrepor-se jamais à Palavra de Deus.

A dogmática é a explanação de um credo. É a análise de uma declaração de fé. A dogmática recebe o nome também de Teologia Sistemática.

DOGMATISMO - [Do gr. *dogma*, decreto, decisão] Posição clara, autoritativa e inquestionável dos princípios e convicções espousados pela Igreja Cristã.

Embora o termo já esteja bastante depreciado em nossos dias, como se a certeza fosse impossível ao ser humano, mostra o dogmatismo que o Cristianismo não é uma religião de hipóteses. É a religião da fé, das convicções bem fundamentadas, das evidências.

O dogmatismo está presente nos credos, nas declarações de fé e nas teologias sistemáticas.

DOM CELESTIAL - [Do lat. *donum*, dádiva, presente + *coeleste*, referente ao céu] Conjunto dos benefícios recebidos pelo homem ao aceitar a Cristo Jesus como o único e suficiente Salvador. Inclui a salvação, o fruto do Espírito, os dons espirituais e ministeriais, como também o usufruto de uma eternidade ao lado de Cristo.

Enfim, o dom celestial é tudo aquilo que o Pai, em seu infinito amor, nos preparou.

O termo é usado pelo autor da Epístola aos Hebreus (6.4).

DOM GRATUITO DE DEUS – O mesmo que salvação pela graça de Deus (Rm 6.23). Com esta expressão, que se tornaria clássica nos arraiais da Reforma Protestante, o apóstolo Paulo quis deixar bem claro que a salvação não é uma mera aquisição humana; é um dom gratuito de Deus que só se obtém através da fé no sacrifício vicário de Cristo Jesus (Ef 2.8,9).

DOMINAÇÕES - [Do lat. *dominationem*] Seres celestiais subordinados a Satanás, cuja missão é dominar a esfera das relações humanas (Ef 6.12). Buscam estender sua influência sobre todas as áreas: religiosa, política, doméstica e pessoal. Sua atuação é imperceptível e util; constitui-se nas astutas ciladas de Satanás. Somente quem possui o discernimento espiritual pode detectar a presença das dominações nos vários setores da vida humana.

DOMINUS TECUM - Loc. lat. *O Senhor esteja contigo*. Assim cumprimentavam-se os antigos cristãos. É uma herança da saudação hebraica: *Shalom*.

DOMINUS VOBISCUM - Loc. lat. *O Senhor esteja convosco*. Fórmula litúrgica da Igreja Primitiva.

DOMINGA - [Do lat. *dominica*, o mesmo que domingo] Dia do Senhor. Com o advento do Cristianismo, o primeiro dia da semana passou a ser o mais importante da semana, pois foi nele que Jesus ressuscitou. Por essa exigência litúrgica, o sábado deixou de ter a importância que lhe emprestava a Lei de Moisés.

Na prática, o sétimo dia jamais deixou de ser observado. Agora, não mais como um marco da criação, mas como um símbolo

maior da recriação: a ressurreição de Cristo Jesus. Como o primeiro, ou o sétimo, sua sacralidade continua inalterada.

DOMINGO DE RAMOS - [Do lat. *dominiclus*, dia do Senhor] Comemoração litúrgica que relembrava a entrada de Jesus em Jerusalém, ocasião em que foi saudado com ramos pelos judeus. O domingo de ramos antecede o da páscoa. Foi exatamente aí que teve início a paixão de Cristo.

DOMINGO - *Vide dominga*.

DONATISMO - Movimento cismático comandado por Donato Magno, bispo de Cártago (313 - 43). Baseando seus ensinamentos nos escritos de Tertuliano e Cipriano, supervvalorizava a igreja visível e o desempenho dos sacerdotes. Com o tempo, os seguidores de Donato chegaram a considerar-se os únicos verdadeiros crentes, provocando divisões no seio da cristandade.

DONS ESPIRITUais - [Do lat. *donum*, dádiva, presente + *spirituale*, relativo ao espírito] Recursos extraordinários que o Senhor Jesus Cristo, mediante o Espírito, colocou à disposição da Igreja, visando: 1) O aperfeiçoamento dos santos; 2) A ampliação do conhecimento, do poder e da proclamação do povo de Deus; e: 3) Chamar a atenção dos incrédulos à realidade divina.

Os dons espirituais dividem-se em três grupos:

I - *Dons de Revelação*. Palavra da sabedoria, palavra do conhecimento e discernimento de espíritos. Através dos quais a Igreja é capacitada a conhecer de maneira sobrenatural.

II - *Dons de Poder*. Fé, Maravilhas e Cura. Por intermédio dos quais a Igreja pode agir de forma extraordinária.

III - *Dons de Alocução*. Línguas, interpretação e profecia. Por meio dos quais,

a Igreja recebe a graça de proclamar os arcanos divinos de modo milagroso.

A crença na atualidade dos dons espirituais é um dos baluartes da doutrina pentecostal. Ler os capítulos 12, 13 e 14 da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios.

DONS MINISTERIAIS - [Do lat. *donum*, dádiva, presente + *ministeriu*, cargo, serviço] Capacitação extraordinária que o Senhor Jesus Cristo, mediante o Espírito, coloca à disposição da classe obreira da Igreja, visando o pleno desempenho do ministério.

Nas Escrituras do Novo Testamento, encontramos pelo menos duas relações com os dons ministeriais (Rm 12,7,8 e Ef. 4,11).

DONUM SUPERADDITUM - Loc. lat. *Dom Superado*. Segundo a teologia medieval, o homem perdeu este dom quando, no Éden, desobedeu a voz divina. Em consequência da queda, Adão e seus descendentes, embora criaturas de Deus, não carregavam mais a semelhança de Deus.

Tal posicionamento, todavia, peca pelo radicalismo. Ainda que o ser humano haja caído da graça, conserva a imagem e a semelhança com o Criador. Caso contrário, a redenção do homem tornar-se-ia impossível. Com a morte de Cristo, porém, o *donum superadditum* pode ser desfrutado por todos os que confiam na expiação do Calvário.

DOR - [Do hb. *sar*, aflição; do gr. *thlibo*, apertar; do lat. *dolorem*, dor] Sensação de mal-estar acompanhada de espasmos, ocasionada por distúrbios físicos e psicológicos. A dor, conforme o relato de Gênesis, é uma das consequências do pecado (Gn 3,16).

A dor reflete-se diretamente na alma. É um alerta constante de quão tênue é o fio que mantém ligadas ambas as substâncias que formam a natureza humana: corpo e alma. A separação acha-se em

potencial em cada um de nós; a dor é um sinal de que ela não dorme: está sempre pronta a manifestar-se.

DOTAÇÃO EXTRAORDINÁRIA - Ver *Donum Superadditum*.

DOUTOR - [Do gr. *didáskalos*; do lat. *doctore*] De conformidade com Efésios 4,11, é um dom ministerial que proporciona iluminação sobrenatural quanto à interpretação e aplicação das Escrituras Sagradas à vida da Igreja de Cristo.

Independendo de graus universitários, ou lucubrações intelectuais, este dom constitui-se numa ação direta do Espírito Santo sobre o ministro de Cristo, abriando-lhe a mente para que compreenda os arcanos divinos.

DOUTOR DA IGREJA – Título conferido pela Igreja Católica Romana a determinados teólogos, cuja autoridade e saber muito contribuíram para o aperfeiçoamento da humanidade. Não é um título universitário; é uma honraria eclesiástica. Para se conseguir semelhantes honraria, são necessários três requisitos básicos:

- 1) Santidade eminente; ou seja: somente os canonizados poderão chegar a doutor da igreja;
- 2) Erudição excepcional;
- 3) E uma declaração do Papa, ou do concílio geral, declarando o candidato como doutor da igreja. O número de doutores da Igreja Católica, atualmente, é de 31.

DOCTRINA - [Do lat. *doctrina*, do verbo *docio*, ensinar, instruir, educar] Exposição sistemática e lógica das verdades extraídas da Bíblia, visando o aperfeiçoamento espiritual do crente.

A doutrina cristã utiliza-se dos recursos da didática e da homilética. Seu método tanto pode ser dedutivo, quanto indutivo. Ela pode vir também em forma de credos, declarações de fé ou dogmáticas.

DOUTRINA ORTODOXA - [Do lat. *doctrina*, do verbo *docio*, ensinar, instruir, educar; do gr. *orthodoxos*, verdadeiro, correto] Sistema de ensino que prima pela fidelidade absoluta aos princípios da Palavra de Deus. Sua matéria básica e fundamental é a revelação divina; de imediato descarta a mera especulação humana.

DOXOLOGIA - [Do gr. *doxa*, glória + *logia*, palavra] Manifestação de louvor e enaltecimento à divindade através de expressões de exaltamentos (Deus seja louvado! Aleluia!) e hinos.

A doxologia não pode vir desassociada da verdadeira adoração. Ela exige adoração.

DOZE APÓSTOLOS - Colégio magisterial formado por Cristo para assentar as bases doutrinária e evangélica da Igreja Cristã. Oriundos do grupo dos setenta, os doze destacaram-se pela comunhão que mantinham com o Senhor, dedicação ao Reino de Deus e crença inamovível no programa de salvação apresentado por Cristo. Mas o que contou realmente na formação do colégio apostolar foi a vontade soberana do Senhor, que escolheu “a quem ele quis”.

DUALISMO - [Do lat. *dualis*, dois + *ismo*] Postulado filosófico-teológico que admite a co-existência eterna de dois princípios: o bem e o mal. Na religião persa, vemos tal doutrina desenvolvida ao extremo. A tal ponto que o mal é considerado um antideus. Ora, o mal não é eterno, como eterno não é o diabo.

O mal passou a existir em consequência do orgulho demonstrado pelo ungido querubim (Ez 28). Se não teve eternidade antes, não a terá depois. Pois o Senhor Jesus Cristo destruí-lo-á radicalmente.

Nesse sentido, não existe dualismo, mas uma oposição histórica e sistemática a

Deus. Oposição essa, aliás, que está prestes a ser destruída radicalmente por Cristo Jesus.

DUALISMO GREGO - [Do lat. *dualis*, dois + *ismo*] Exercício praticado pelas várias correntes do pensamento grego em distinguir o material do espiritual. Nesse labor, os estoicos chegaram as raias da insensatez. O filósofo Epíteto, por exemplo, considerava o corpo o maior entrave para o desenvolvimento integral das faculdades espirituais. Num de seus escritos, anseia pelo dia em que será liberado da carne para sublimar-se no ideal.

No Cristianismo, porém, o corpo humano é visto como o templo do Espírito Santo. Através dele, glorificamos a Deus; enaltecemos o Criador por intermédio dele (Rm 12.1-2). Rigorosamente não há dualidade; há, sim, a dicotomia, através da qual identificamos as substâncias que formam o nosso ser. Ainda que haja uma luta entre a carne e o espírito, tudo redunda para a maior glória de Cristo.

DUAS ESPADAS, TEORIA DAS - Doutrina elaborada pelo Papa Gelásio I em 494, segundo a qual há dois poderes distintos na terra: a Igreja e o Estado. Durante a Idade Média, porém, buscou a Igreja Romana arvorar-se como o único poder existente. Os sumo pontífices reivindicavam a obediência absoluta de reis e imperadores.

Biblicamente, à Igreja foi dada nenhuma espada. O primeiro pastor a usá-la, foi severamente repreendido (João 18.10,11). Além do mais, a Igreja de Cristo não é um poder terreno. É a agência por excelência do Reino de Deus.

A única espada da Igreja são as Sagradas Escrituras.

DUAS VEZES NASCIDO – O mesmo que novo nascimento, ou regeneração.

DUPLA PREDESTINAÇÃO - [Do lat. *duplicis*, dobro + *praedestinatione*, destinar antecipadamente] Doutrina desenvolvida por João Calvino, segundo a qual Deus destinou uma parte da humanidade para a vida eterna, e outra à eterna destruição. Trata-se, pois, de uma interpretação radical dos sábios desígnios de Deus quanto ao Plano de Salvação.

Na verdade, de acordo com João 3.16, todos os seres humanos, sem quaisquer exceções, fomos predestinados à vida eterna. Mas, para que a herdemos, é imprescindível que levemos em conta a eleição. Noutras palavras: a predestinação é universal; a eleição, depende do livre-arbítrio de cada um, ou da forma que cada um, de per si, recebe o chamamento da graça.

DUPLA PROCEDÊNCIA DO ESPÍRITO – Doutrina segundo a qual o Espírito Santo procede tanto do Pai quanto do Filho.

DUPLO REINO DE DEUS – Doutrina segundo a qual o Reino de Deus acha-se dividido em duas dimensões: a espiritual e a física. E, sobre ambas, o Senhor reina absoluto, controlando todo o movimento de quantos os povoam.

DUREZA DE CORAÇÃO - [Do lat. *duritiae*, resistência, insensibilidade + *cordis*, coração] Rejeição sistemática e consciente da Palavra de Deus. Por esta atitude, o homem cauteriza a parte mais

sensível de seu ser. O coração, nalgumas passagens bíblicas, é sinônimo da alma. E a alma lembra sensibilidade.

No Éxodo, lemos que o Senhor tornou duro o coração de Faraó. Como explicar tal atitude de um Deus que, a todo instante, exorta-nos a que lhe entreguemos o coração?

O problema, se de fato existe algum, sintetiza-se assim: Deus exigiu que o Faraó fizesse algo que este, simplesmente, não queria fazer. Isto causou-lhe uma dureza de coração que foi levada ao extremo.

A dureza de coração fecha todas as portas à intercessão do Espírito. É um dos piores pecados que o homem pode cometer.

DUVIDA RELIGIOSA - [Do lat. *dubitare*, hesitar, estar incerto] Incerteza quanto à veracidade da fé que se pretende abraçar. É ocasionada principalmente pela falta da experiência religiosa. O caso de Tomé é bastante elucidativo. Antes de seu encontro com o Senhor ressurreto, achava impossível ter Cristo poder suficiente para vencer as ânsias da morte. Todavia, após as evidências que lhe mostrou o Senhor, curva-se como se fora o mais crente dos homens (João 20.28).

Dúvida não significa descrença. A primeira se dobra às evidências; a segunda, ignora-as simplesmente.

E

EBIONISMO - [De *Ébion*, nome do heresiárca] Doutrina dos primeiros séculos de nossa era, segundo a qual Jesus possuía apenas uma natureza – a humana. Ainda de acordo com esta heresia, que também ensinava ser o Cristianismo uma mera continuação do Judaísmo, o Nazareno não tinha nenhum dos atributos naturais e absolutos que caracterizam a natureza divina.

ECCE HOMO - Loc. lat. *Eis o homem*. Palavras com que Pilatos apresentou Jesus à nação judaica quando do julgamento do Filho de Deus (Jo 19.5).

ECLESIOLÓGIA PIETISTA - [Do gr. *eklesia*, igreja + *logia*, discurso ou tratado; do fr. *piétiste*, piedade] Estudo sistemático da Igreja que tem como base a experiência religiosa. Tal abordagem começou a ser feita a partir do século XVII, na Alemanha, pelos seguidores de Lutero.

Segundo essa ótica, a experiência deve sobrepor-se ao conhecimento. A genuína eclesiologia, porém, ensina que, através do conhecimento da Palavra de

Deus, é facultado ao homem ter as mais ricas experiências espirituais (Os 6.3; Jo 8.32). Por outro lado, como pode haver real experiência cristã sem a proclamação e o magistério da verdade? (Rm 10.13-21).

ECLETISMO - [Do gr. *ekletikós*, escolha] Método que consiste em reunir teses e postulados de diversos sistemas na resolução dos problemas humanos. O mesmo que sincretismo.

Numa época tão propensa ao ecumenismo, alguns teólogos, na ânsia de acabar com as rivalidades entre as religiões, buscam erigir um sistema eclético de fé, onde nenhum credo se sinta prejudicado.

O ecletismo jamais se coadunaria com a verdade bíblica, pois esta tem como objetivo alcançar toda a humanidade, e não as religiões de toda a humanidade. A verdade bíblica é única e soberana. É exclusivista.

ECOLOGIA - [Do gr. *oikos*, casa + *logia*, estudo, tratado] Estudo da Terra como o *habitat* do homem, e o relacio-

namento deste com a flora, fauna e os outros recursos naturais. A doutrina ecológica das Sagradas Escrituras faz-se presente de maneira especial na Lei de Moisés. Haja vista os livros de Levítico e Números. Fossem suas recomendações observadas, o planeta seria, de fato, um lugar habitável, um paraíso mesmo.

No Salmo 104, o cântico ecológico da Bíblia, o Senhor é apresentado não somente como o criador de todas as coisas, como também o mantenedor de todo o Universo. Nesse labor, conta com a ajuda do homem que, desde a sua criação, tem como tarefa cuidar e preservar de quanto existe no planeta (Gn 1.26-31).

ECONOMIA DIVINA - [Do gr. *oikos*, casa + *nomos*, lei; do lat. *divinitas*, o que é próprio da divindade] Forma como o Senhor administra a imensidão de suas riquezas visando o bem-estar espiritual, moral e físico de suas criaturas. A administração de seus beneplácitos obedece aos seus atributos morais e naturais, observa seus desígnios e segue um curso predeterminado. No entanto, Ele os pode apresentar de maneira extraordinária para dar consecução aos seus planos. Quando isso acontece, dá-se o que chamamos milagre.

As regras da economia divina encontram-se nas Sagradas Escrituras, de onde a pobre humanidade tira seus insondáveis tesouros.

A economia divina é conhecida também como dispensação.

ECUMENISMO - [Do gr. *oikomenikós*, universal; do lat. *oecumenicus*] Inicialmente, o ecumenismo era a concretização do ideal apostólico de agregação de todos os que professavam o nome de Cristo. Com o passar dos tempos, porém, a palavra foi sendo desvirtuada até ser tomada como um perfeito sinônimo para o sincretismo religioso.

Os que buscam semelhante universalidade, pregam a união indistinta entre protestantes, católicos, judeus, espíritas, budistas etc. Tal união é contrária ao espírito das Sagradas Escrituras, pois tanto o Antigo quanto o Novo Testamento são exclusivistas em matéria de fé e prática.

O ecumenismo, hoje, tornou-se numa das maiores bandeiras da Igreja Católica Romana que, logicamente, reivindica que todos se abrigem sob a égide papal.

EDIFICAÇÃO - [Do gr. *oikodome*, construção; do lat. *aedificare*, erguer a casa] Construção espiritual dos santos como casa de Deus. Tem esta como fundamento os apóstolos e profetas, ou seja: o Antigo e o Novo Testamento. A Palavra de Deus é indispensável na edificação da Igreja.

A edificação conta ainda com os seguintes meios da graça: administração dos sacramentos (batismo e Santa Ceia); comunhão dos santos; oração e, principalmente, o usufruto da fé. Não se pode esquecer o magistério deixado por Cristo (Ef 4.8-11).

O objetivo da edificação é conduzir os filhos de Deus à perfeição (2 Tm 3.16,17).

EDIFÍCIO - [Do gr. *oikos*, casa; do lat. *aedifícium*, prédio] Alegoria da Igreja que, no Novo Testamento, aparece como a Casa Espiritual de Deus (Mt 16.18). Ela acha-se fundada sobre a pedra que os construtores rejeitaram, e que veio a tornar-se a principal pedra de esquina (Sl 118.22). Este edifício, conforme acentua Paulo, são os redimidos pelo sangue do Cordeiro (1 Co 3.9), e tem como fundamento os profetas e apóstolos (Ef 2.20).

EDUCAÇÃO CRISTÃ – Programa pedagógico que, tendo por base a Bíblia

Sagrada, visa o aperfeiçoamento espiritual e moral dos que se declaram cristãos e daqueles que venham a atender ao chamado do Evangelho de Cristo.

No desempenho de suas funções, a Educação Cristã conta com as seguintes disciplinas:

Fundamentais: Teologia da Educação Cristã, Pedagogia, Pedagogia Comparsada e História da Educação Cristã.

Auxiliares: Didática, Psicologia, Biologia e Sociologia da Educação Cristã.

A Educação Cristã, de modo específico, desenvolve-se na Escola Bíblica Dominical e, de maneira genérica, em toda a Igreja. Ela se serve ainda dos seminários e institutos bíblicos que, hoje, vão se conscientizando cada vez mais de sua vocação educadora.

EGOÍSMO - [Do lat. *ego* + o suf. *ismo*]

Amor exagerado por si mesmo. O egoísmo é o gérmen do orgulho; este, da própria ruína. Conforme depreendemos de Ezequiel 28, foi exatamente o egoísmo que ocasionou a queda de Lúcifer.

Cristo, porém, veio mostrar-nos que, através do altruísmo, podemos ganhar o mundo e a própria eternidade: “Quem perder a sua vida, por amor a mim, achará-a” (Mt 10.39).

No Cristianismo não pode haver lugar para o egoísmo. Este sentimento é próprio do super-homem idealizado por Nizsche. Este ser hipotético não se sente na obrigação de ajudar o semelhante nem honrar o próximo. Ele é o próprio orgulho e a mesma soberba.

EGO SUM QUI SUM - Loc. lat. *Eu sou o que sou*. Assim apresentou-se o Senhor a Moisés. Em hebraico, tal expressão revela o verbo *ser* em toda a sua plenitude. É o próprio Deus na Plenitude de todos os seus atributos naturais e morais.

EISEGESE - Antônimo da exegese. De acordo com a hermenêutica sagrada, a exegese é a Bíblia interpretando-se a si mesma. Na eisegese, o leitor impinge ao texto sagrado a sua própria interpretação.

A exegese é a mãe da ortodoxia. Já a eisegese pode dar origem a muitas extravagâncias doutrinárias. Ela gera o misticismo, e este acaba por dar à luz aos erros e aleijões teológicos. Levenmos em conta também que a eisegese é própria da especulação que, por sua vez, é a principal característica da Filosofia.

Ora, se o nosso compromisso é com a Teologia, subtende-se que a matéria-prima de nossa lide é a revelação. Logo, a exegese é a nossa ferramenta. A Palavra de Deus não precisa de interpretação particular, porquanto interpreta-se a si mesma. Ela reivindica tão-somente a nossa obediência.

EL - [Do heb. *El*, Deus, força e poder]

Nome básico de Deus, que entra na composição de muitas nomenclaturas que identificam e qualificam o caráter e a natureza do Todo-Poderoso. Era um dos sufixos mais comuns dos nomes hebreus: Samuel, Nemuel, Jemuel etc.

ELEIÇÃO - [Do lat. *electionem*] Ato de eleger, escolha. Diploma divino com que é agraciado todo o que recebe a Cristo Jesus como seu Único e Suficiente Salvador (Jo 3.16). A eleição subentende que a pessoa, mediante o sacrifício de Cristo, já atendeu a todos os requisitos exigidos pela justiça de Deus quanto ao perdão de seus pecados.

Ora, quanto à eleição, é necessário dizer que ela é precedida pela predestinação. Outras palavras: toda a humanidade, sem quaisquer exceções, foi predestinada à vida eterna. Mas a eleição está reservada àqueles que acreditam na eficácia do sangue de Jesus.

ELEITO - [Do lat. *electus*, escolhido] O que recebe o diploma divino da eleição para usufruir da graça consumada em Cristo Jesus. Teologicamente, há que se considerar o escolhido de Deus de dois prismas distintos.

1. É aquele que, conforme já vimos no item anterior, recebe a Jesus como o Único e Suficiente Salvador. Enfim, é o que crê na autoridade da morte vicária de Cristo.

2. É o que, tendo em vista a urgência do Reino, é separado por Deus para exercer um ministério específico. Neste caso, não poderíamos deixar de incluir a nação de Israel. Os hebreus, pois, não foram eleitos para serem salvos, mas para administrar a salvação a todos os povos (Gn 12.3). O mesmo se pode dizer da Igreja.

Também não podemos nos esquecer dos ministérios individuais que acabaram por qualificar casos de eleição: Moisés, Jeremias, Paulo etc.

ELEVAÇÃO DA HÓSTIA – Gesto com que o sacerdote romano, logo após a consagração dos elementos da Santa Ceia (pão e vinho), levanta a hóstia para que todos a vejam e a adorem.

ELICIAÇÃO - [Do lat. *elicere*, suprimir] Expulsão de espíritos malignos. O mesmo que exorcismo.

ELKESAITAS - Seita judaico-cristã, oriunda do ebionismo, e que muito contribuiu para o surgimento do Islamismo. Era caracterizada por um forte sincrétismo religioso. Em seu apanágio doutrinário, entravam também o legalismo e a teosofia.

ELOHIM - *Deus* em hebraico. Forma comuníssima com que os antigos hebreus referiam-se ao Todo-Poderoso. O mesmo nome também era usado para invocar as divindades pagãs, pois, como

se sabe, havia muita afinidade entre a língua hebraica e as cananéias. O aramaico e o moabita, por exemplo, são idiomas irmãos do hebreu.

Literalmente, *Elohim* significa deuses. Da forma como é empregado nas Sagradas Escrituras, lembra a Santíssima Trindade – uma unidade administrativa composta por três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Com a universalização da Palavra de Deus, *Elohim* foi arvorando-se cada vez mais como um nome sacratíssimo. O mesmo se pode dizer do *theus* grego e do *deus* romano. Embora as três formas se equivalham, a hebraica avulta-se como exata por mostrar a operosidade e a harmonia existentes na Trindade.

Elohim, apresenta-se o Senhor como o Criador dos Céus e da Terra. É a forma mais elementar do conhecimento de Deus. No pavilhão dos mistérios divinos, é impossível entrar sem transpor o alpendre onde Ele nos é apresentado como o que dá vida e forma todas as coisas. Mas não devemos parar aqui; há outros compartimentos a serem explorados.

EL SHADDAI - *Todo-Poderoso* em hebraico. Foi assim que o Senhor apresentou-se a Abraão (Gn 17.1). O patriarca já sabia ser Ele o Criador e o Mantenedor de todas as coisas. Agora, porém, necessitava conhecer um novo pavilhão do conhecimento divino.

Avançando em sua comunhão com o Senhor, este se lhe apresenta como o Todo-Poderoso. Ou seja: Aquele que faz as coisas acontecerem. Aquele que tudo comanda; que não é surpreendido por nada; que tem poder suficiente para tornar cada decreto seu, realidade.

Os nomes de Deus vão assim sendo revelados até que, em Cristo Jesus, tornam-se mais que plenos.

EMANAÇÃO - [Do lat. *emanationem*, fluíção] Fluxo oriundo do Ser Supremo,

que deu origem aos céus e a terra. Fluxo este, aliás, sempre submisso aos desígnios de Deus. Não foi uma fluição ocasional, como se o Senhor não pudesse controlar os próprios atributos.

A doutrina da emanação, ainda que imperfeita para demonstrar a atividade criadora de Deus, evidencia que tudo quanto existe não o existe por acaso. Tudo tem sua origem no ser divino.

EMANUEL - *Deus conosco* em hebraico. Um dos títulos conferidos ao Senhor Jesus (Is 7.14). Evidencia, mais que qualquer outro, os mistérios de sua vida terrena: encarnação, nascimento virginal, paixão e morte.

Ao intitulá-lo de Emanuel, o profeta Isaías mostrou aos judeus que o Verbo far-se-ia carne, habitaria conosco e resplandeceria, entre os homens, toda a glória divina. Nessa condição, arvorava-se Cristo como nosso perfeito sumo sacerdote. Ele é o oficiante e a vítima. Emanuel é um título essencialmente sacerdótico.

EMINÊNCIA, MÉTODO DA - [Do lat. *eminentia*, elevação, altura] Método de se auferir a existência de Deus pela sublimação das qualidades encontradas no ser humano. O amor encontrado neste, por exemplo, tem de ser oriundo de um amor infinitamente mais elevado. Nesse exame, sempre acabamos por encontrar os atributos morais e comunicáveis de Deus.

Embora imperfeito, o *método da eminência* não deixa de ter sua validade na procura de Deus. Acima de tudo, lembra-nos que o Eterno é a fonte de todas as perfeições. O que temos de bom é apenas um reflexo da infinitude de seu augustíssimo ser.

EMOÇÃO - [Do lat. *emotionis*, comoção] Impressão forte provocada por um fato qualquer. No terreno da Teologia, há que se responder a esta pergunta:

Até que ponto as emoções são confiáveis para retratar a realidade de nossa fé?

Em primeiro lugar, não podemos desprezá-las. Afinal, até o próprio Cristo emocionou-se em várias ocasiões de seu ministério terreno (Lc 22.44; Jo 11.35). Aliás, creio que, mesmo agora, emociona-se Ele ao ver os milhões de perdidos esperando para ouvir-lhe a mensagem. Todavia, em momento algum, devemos permitir que as emoções atuem como o referencial da fé. Este papel cabe às Sagradas Escrituras.

Vejamos o caso de Davi ao manifestar sua intenção de construir o Santo Templo. Ao expor seu intento, contagiou de imediato a Natã. Disse o profeta: "Vai, e faze tudo quanto está no teu coração, porque o Senhor é contigo" (2 Sm 7.3). Todavia não era esta a vontade divina. Pela emoção, o profeta havia falado em nome de Deus. Mas, agora, é obrigado a falar como homem de Deus. E, como todos o sabemos, a construção do Templo era uma tarefa que caberia a Salomão.

Embora teólogo, Natã deixou-se enganar pela emoção.

Por conseguinte, não devemos nos guiar pelas emoções, pois nem sempre retratam a vontade de Deus. Em tudo e, por tudo, o justo viverá pela fé (Hb 2.4).

EMPANAÇÃO - Segundo esta doutrina, no ato da sagrada comunhão dos emblemas da Santa Ceia, ainda que não haja transsubstancialização, o Senhor Jesus incorpora-se ao pão. Este continua pão, mas já conta com a presença de Cristo. Portanto, o comungante participa tanto do pão quanto do mesmo Senhor.

É mais uma tentativa de se desvirtuar o que está exposto tão claramente no Evangelho. No ato da Ceia, o importante não é o pão nem o vinho, que permanecem inalteráveis, mas o que eles significam: o sacrifício de Cristo por toda a humanidade.

EMPÍRICO - [Do lat. *empíricus*, experimental] O que pode ser conhecido pelos sentidos. Referência ao conhecimento que se adquire no dia-a-dia, sem bases científicas. Isto não significa que tal conhecimento seja inválido. Pelo contrário: sem ele, o conhecimento ordenado, lógico e sistemático, tornar-se-ia impossível. Noutras palavras: a ciência e a filosofia não prescindem do empírico. Até a mesma teologia utiliza-se do empírico para demonstrar as evidências da realidade divina.

EMPIRISMO - [Do lat. *empíricus*, experimental] Doutrina filosófica ligada à teoria do conhecimento. Segundo este posicionamento, todo o conhecimento adquirido pelo homem passa necessariamente pelos sentidos.

No entanto, a fé leva-nos a conhecer o que os olhos não podem captar (2 Rs 6.20). O mesmo diria um profeta estrangeiro (Nm 24.4). Caso o homem persista no empirismo, creio que estas palavras de Cristo são mais que suficientes para demovê-lo da incredulidade: “Por que me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e crearam” (João 20.29).

ENCARNAÇÃO - [Do lat. *in + caro*, carne] Revestir-se de carne. Deu-se a encarnação de Cristo quando a Segunda Pessoa da Trindade tomou a nossa forma e substância para executar o plano redentivo de Deus (Jo 1.12). O processo, que se constitue no maior mistério das Sagradas Escrituras, em nada lhe alterou a divindade.

Jesus é o verdadeiro homem e o verdadeiro Deus.

A encarnação constitui-se no segundo pilar da história sagrada. O primeiro é o êxodo dos filhos de Israel. Sem este mistério, não poderia haver Evangelho.

ENCARNAÇÃO, DINÂMICA DA - [Do lat. *in + caro*, carne] Crença, oriun-

da do monarquismo, segundo a qual Cristo não possuía uma divindade ontológica. Ou seja: não era Deus. Mas que o poder divino incidiu de tal forma sobre si, que Ele veio a se avultar como se-fora divino.

Esta heresia trinitariana foi condenada em diversos concílios.

ENCÍCLICA - [Do gr. *enkyklios*, encíclica] Carta circular expedida pelo Vaticano com as últimas resoluções tomadas pelo governo papal. Na verdade, a nomenclatura completa, introduzida por Bento XIV em 1840, é *Littera Encyclica*.

ENCRATITAS - [Do gr. *Autodisciplinados*] Nome dado a determinados cristãos do século II d.C., devido à sua tendência ascética. Eis suas principais doutrinas e práticas: consideravam maligna a matéria, proibiam o casamento, e incentivavam a abstinência quanto ao vinho e à carne. Elescreditavam ainda na existência dos *aeons* – um dos quais seria o Demiurgo, por quem todas as coisas foram criadas.

ENIPÔSTASE – Termo grego usado para explicar a encarnação da divindade num ser humano. Segundo esta doutrina, a encarnação de Cristo foi completa, incluindo todos os atributos comunicáveis e incomunicáveis da Segunda Pessoa da Trindade.

ENS INFINITUM - Loc. lat.: *Ente infinito*.

ENS RATIONIS - Loc. lat.: *Ente de razão*.

ENS REALE - Loc. lat.: *Ente real*.

ENS UT SIC - Loc. lat.: *O ente enquanto tal*.

ENSINO, DOM DO - [Do lat. *donum*, dádiva, presente; do lat. *ensignare*, gravar, instruir] Dom ministerial, outorgado pelo Espírito Santo, que habilita o

obreiro cristão a transmitir, com discernimento e eficiência incomuns, as verdades referentes ao Reino de Deus (Rm 12.7).

Embora este dom independa da cultura, não prescinde dela. Pelo contrário, torna a sua aplicação mais eficaz. A base do *dom do ensino* é a intuição clara, rápida e ordenada dos fatos que compõem a história da salvação.

ENTIMEMA - [Do gr. *enthymema*] Argumento usado por alguns teólogos constituído de duas proposições: antecedente e conseqüente. O mecanismo deste argumento, que não passa de um sofisma para anular a exegese bíblica, consiste em anular sempre uma das proposições.

Tal engenho seria prejudicial até à Filosofia, quanto mais à Teologia! No exame das Escrituras Sagradas, não devemos nos esquecer desta regra áurea: a Bíblia interpreta-se a si mesma.

EPICURISMO - Doutrina formulada pelo filósofo grego Epicuro (341-270). Este ensinamento fundamenta-se na identificação do bem soberano com o prazer, que deve ser encontrado na prática da virtude e no aprimoramento do espírito.

EPIFANIA - [Do gr. *epipháneia*, mostrar, aparecer] Manifestação da divindade. Referência ao aparecimento de Cristo para executar o plano redentivo de Deus em sua primeira vinda.

Sua segunda vinda é assim também cognominada.

EPISCOPAL - [Do gr. *episkopos*, guarda, superintendente] Sistema de governo eclesiástico, onde a autoridade reside fundamentalmente na figura do bispo. Esta forma de governo desenvolveu-se ao máximo na Igreja Romana, onde o sacerdote reivindica a representação do próprio Cristo.

EPISTEMOLOGIA - [Do gr. *epistemé*, ciência] Estudo crítico dos princípios, hipóteses e aplicações das várias ciências. Seu objetivo básico é divisar o fundamento lógico do avanço científico já logrado pelo homem.

EPISTEMOLOGIA RELIGIOSA - [Do gr. *epistemé*, ciência] Estudo crítico sobre o conhecimento religioso e de como obtê-lo. É um tratamento mais filosófico do que teológico da religião.

EQUIPROBABILISMO - [Do lat. *aequus* + *probabile*, provável] Doutrina teológica que advoga a licitude de se seguir a opinião que favorece a liberdade, quando a opinião da lei mostra-se tão favorável quanto a outra.

As Escrituras Sagradas, porém, não colocam a liberdade como o sinete da perfeição. Acima de tudo, está a verdade. Somente esta pode trazer liberdade ao ser humano. O que parece liberdade hoje, avulta-se como grilhão amanhã. Mas a verdade é verdade sempre.

ERA - [Do hb. *olam*; do gr. *aion*; do lat. *aera*, período de tempo] Acostumados a lidar com verdades que transcendem o tempo e o espaço, profetas e apóstolos vêm as diversas eras da história humana como um hiato na eternidade. Outras palavras: o tempo fez-se necessário para que, nele, Deus pudesse executar seus planos e tornar reais seus decretos. Na consumação de tudo, a criação racional deixará o plano temporal para viver o eterno.

ERA PRESENTE - [Do hb. *olam*; do gr. *aion*; do lat. *aera*, período de tempo] Sistema mantido por Satanás com o objetivo de subjugar as nações e destruir as obras de Deus (2 Co 4.4; Ef 6.12). A era presente não significa necessariamente o tempo atual, mas o período de tempo que, a começar no Éden, marca o domínio do diabo. Domínio esse, aliás,

que não deve ser considerado em termos absolutos.

ERASTIANISMO - Doutrina estabelecida por Thomas Erastus (1524-1583), segundo a qual a Igreja deve, em tudo, submeter-se a autoridade do Estado. Nessa questão, é-nos mui apropriado lembrar-nos das palavras de Cristo: “Dai a César o que é de César; e, a Deus, o que é de Deus”.

Entre a Igreja e o Estado não deve haver nem submissão nem união, mas um relacionamento com base na ordem, no direito e na ética cristã.

ESCATOFOBIA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *phobos*, medo] Pavor mórbido de se discutir a doutrina das últimas coisas. Por que tal pavor é manifestado? Eis algumas das razões: afastamento dos padrões bíblicos, pretensas dificuldades concernentes à escatologia, e por se achar que a doutrina das últimas coisas não traz qualquer resultado prático à igreja.

ESCATOLOGIA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional] Estudo sistemático e lógico das doutrinas concernentes às últimas coisas. Compreendida como um dos capítulos da dogmática cristã, a escatologia tem por objeto os seguintes temas: estado intermediário, arrebatamento da Igreja, Grande Tribulação, Milênio, Julgamento Final e o estado perfeito eterno.

ESCATOLOGIA CONSISTENTE - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional; do lat. *consistente*, formado, constituído] Termo nascido com Albert Schweitzer, segundo o qual as ações e a doutrina de Cristo tinham um caráter essencialmente escatológico.

Não resta dúvida, pois, que o Senhor Jesus haja se preocupado em ensinar aos discípulos as doutrinas das últimas

coisas. Todavia, sua preocupação básica era a salvação do ser humano. Ele também jamais deixou de se referir à vida prática e sofrida do homem.

Seus ensinos, por conseguinte, não foram deformados por qualquer ênfase exagerada. NEle, cada conselho de Deus teve o seu devido lugar.

ESCATOGIA IDEALISTA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional; do lat. *ideale*, que existe somente na idéia] Corrente doutrinária que relaciona a escatologia bíblica a verdades infinitas. Os que defendem tal posicionamento, alegam que a doutrina das últimas coisas não terá qualquer efeito prático sobre a história da humanidade. Relegam-na, pois, à condição de mera utopia.

Mas, o que dirão eles, por exemplo, acerca das profecias já cumpridas? Será que estas não referendam as que estão por se cumprirem? Não nos esqueçamos, pois, ser a profecia a essência da Bíblia. Se descermos daquela, não poderemos crer nesta.

ESCATOLOGIA INDIVIDUAL - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional; do lat. *individuu*, pessoa] Estudo das últimas coisas que dizem respeito exclusivamente ao indivíduo, tratando de sua morte, estado intermediário, ressurreição e destino eterno. Neste contexto, nenhuma abordagem é feita, quer a Israel, quer a Igreja.

ESCATOLOGIA REALIZADA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional] Ponto de vista defendido por C. H. Dodd, segundo o qual as previsões escatológicas das Sagradas Escrituras foram todas cumpridas nos tempos bíblicos. Atualmente, portanto, já não nos resta nenhuma expectativa profética, de acordo com o que ensina Dodd.

Gostaríamos, porém, que ele nos respondesse as seguintes perguntas:

- 1) A segunda vinda de Cristo já foi realizada?
- 2) A grande tribulação já é história?
- 3) O julgamento final já foi consumado?

ESCATOMANIA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *mania*, fixação mórbida por alguma coisa] Interesse desmedido pelas últimas coisas. Tal interesse pode estar, ou não, centrado na profecia bíblica. Há muitos estudiosos, por exemplo, que embasam sua escatologia nos escritos de Nostradamus. Haja vista o cineasta norte-americano Orson Welles.

No que tange ao cristão, é bom que haja semelhante interesse. Todavia, não deve ele esquecer os outros temas doutrinários. Afinal, como se há de esperar pela vinda de Cristo sem uma vida santificada? Todas as doutrinas são imprescindíveis. O Senhor Jesus ao apresentar-se a João, fê-lo como o primeiro e o último, como o Alfa e o Ômega. Nos conselhos divinos, há sempre um Alfa para se chegar ao Ômega. Se as últimas coisas são importantes, as primeiras também o são. Sem estas, não existiriam aquelas.

ESCHATON - [Do gr. *schaton*, últimas coisas] Termo teológico que denota a culminação de todos as coisas segundo os decretos divinos.

ESCOCESA, CONFESSÃO - Redigida em 1560 pelos reformadores escoceses, esta foi a primeira confissão de fé cristã entregue aos evangélicos da Escócia.

ESCOLA DOMINICAL - [Do gr. *skholé*, repouso. Ou seja: descanso de outras atividades para se atender ao ensino; do lat. *dies dominicu*, dia do Senhor] A Escola Dominical é o departamento mais importante da Igreja, porque evangeliza enquanto ensina. Suas atividades tive-

ram início por volta de 1780. Nesse ano, o jornalista inglês Robert Raikes fundou uma escola para ensinar as crianças pobres a ler e a escrever, tendo como orientação as Sagradas Escrituras. Daí a escola de Raikes foi prosperando e tomando forma até alcançar o atual estádio de desenvolvimento.

ESCOLÁSTICA - [Do lat. *schola*, escola] Teologia ministrada nas escolas da Idade Média entre os séculos 11 e 14. Tendo como fundamento a filosofia aristotélica, procurava mostrar a validade das verdades cristãs através da lógica.

O auge da Escolástica deu-se entre os séculos 12 e 13, quando foram publicadas as grandes sumas teológicas.

No escolasticismo, todas as aulas eram ministradas de acordo com os manuais.

Eis os maiores pensadores da Escolástica: Alberto Magno, Duns Scott e Tomás de Aquino.

ESCOLÁSTICA LUTERANA - Teologia luterana elaborada ao longo do século XVII. A Escolástica Luterana tinha como principal objetivo dirimir as dúvidas que ainda persistiam acerca dos princípios que levaram Martinho Lutero, no século anterior, a deflagrar a Reforma Protestante.

A escolástica luterana é minuciosa em suas definições. Busca tratar os temas teológicos com precisão, lógica e coerência.

ESCOLÁSTICA, TEOLOGIA - [Do lat. *schola*, escola + *theos*, Deus + *logia*, estudo racional] Sistema doutrinal cristão elaborado entre os séculos 11 e 14, que se sobressai pela precisão, lógica e minúcia. Objetivo: definir as verdades e dogmas cristãos.

ESCRAVIDÃO - Situação social de um indivíduo, ou grupo, coagido a tra-

lhar sem remuneração, nem liberdade, a outros indivíduos ou grupos. Embora permitida no tempo de Moisés, foi a escravidão desaparecendo paulatinamente do arcabouço bíblico até que, no tempo de Paulo, recebeu o golpe final com a Epistola a Filemô.

ESCRITURA - [Do lat. *scriptura*] Coisa escrita com valor documental de posse. Sendo a Bíblia o registro das alianças divinas, avulta-se como a Escritura que nos garante a posse do Reino de Deus através de Jesus Cristo.

ESCRITURA, QUÁDRUPLO SENTIDO DA - [Do lat. *scriptura*] Teoria elaborada na Idade Média acerca dos quatro sentidos em que pode ser interpretada a Bíblia: 1) literal; 2) moral; 3) alegórico; 4) analógico.

ESCRITURAS SAGRADAS – Designação que recebem os escritos do Antigo e do Novo Testamento em virtude de seu caráter inspirativo, infalível e absoluto em matéria de fé e prática.

As Sagradas Escrituras são a Palavra de Deus.

ESPERANÇA - [Do lat. *esperantia*] Uma das virtudes cardeais da fé cristã, através da qual o crente é motivado a crer no impossível e a vislumbrar a intervenção divina nos momentos mais críticos da existência.

É a certeza de se receber as promessas feitas por Deus através de Cristo Jesus. A esperança tem a fé por motivação; seu fundamento é o amor. A esperança jamais fenece porque tem como aval a Palavra de Deus. Quando do arrebatamento da Igreja, porém, há de perder sua utilidade, pois o que se espera já será abençoadíssima realidade (1 Co 13).

ESPERANÇA ABENÇOADA - [Do lat. *esperantia*] Assim é denominado o arrebatamento da Igreja (Tt 2.13), por re-

presentar a suma realização de toda a esperança cristã. A volta de Cristo é a consumação da esperança, a realização da fé e a plenitude do amor entre a Igreja e o Senhor Jesus.

ESPERANÇA MESSIÂNICA – Expectativa alimentada pelos escritores do Antigo Testamento quanto ao aparecimento do Messias na plenitude dos tempos (Gl 4.4). O Messias, que reuniria em si os três ministérios básicos do velho pacto: profeta, sacerdote e rei, viria para estabelecer o Reino de Deus entre os homens, e dispensar todas as benesses que o Eterno, em sua infinda misericórdia, reservou aos que nEle crêem.

A literatura apócrifa também alimentou a esperança messiânica no seio do povo de Israel.

A esperança messiânica cumpriu-se plenamente na vinda de Cristo Jesus.

Infelizmente, a nação israelita não teve o discernimento necessário para recebê-lo como o esperado de todas as nações. Ainda hoje, os judeus alimentam a esperança messiânica. Tal esperança, porém, não será em vão: aproxima-se o dia em que todo o Israel e Judá converter-se-á ao Senhor Jesus (Zc 12.10).

ESPERANÇA, TEOLOGIA DA - [[Do lat. *esperantia*; do gr. *theos*, Deus + *logia*, estudo racional]] Tendência teológica que floresceu ao longo do século XX, que busca discutir a ação de Deus a partir de uma perspectiva futura. Ou seja: apesar das dificuldades dos tempos presentes, o futuro há de ser de paz, justiça e prosperidade.

Seu principal teórico: Jürgen Moltmann.

ESPETÁCULO DA FÉ - [Do lat. *spectaculum*, o que é digno de ser visto; *fides*, confiança] Figura de retórica usada por João Calvino, para demonstrar que a fé em Deus e a revelação que dEle procede proporcionam ao homem im-

par lucidez na discussão das questões espirituais.

ESPÍRITO - [Do hb. *ruah*; do gr. *pneuma*; do lat. *spiritus*] Nas três línguas clássicas, o termo *espírito* comporta o mesmo significado: sopro, hálio, vento, princípio de vida.

O seu significado teológico, porém, vai muito além. *Espírito* é a parte imaterial que o Supremo Ser insufiou no ser humano, transmitindo-lhe a vida, o movimento e a semelhança com a divindade.

O seu mais alto significado, porém, é a definição que empresta a Deus. Ela é assim registrada no Evangelho de João: “Deus é Espírito” (João 4.24).

ESPÍRITO DE DEUS - [Em hb. *Ruah Elohim*] Designação dada ao Espírito Santo no Antigo Testamento (Jl 2.29). Tão elevada nomenclatura significa que a Terceira Pessoa da Trindade encontra-se de igual modo comprometida com a aplicação dos decretos divinos em toda a sua plenitude.

Já no Novo Testamento, o Espírito Santo é identificado também como o Espírito de Cristo. Agora, seu compromisso mais específico é a glorificação do Filho de Deus.

ESPÍRITO, DERRAMAMENTO DO - [Do lat. *derramare*, espalhar, espargir] Efusão do Espírito Santo que, vaticinada pelos profetas do Antigo Testamento, começou a cumprir-se no Dia de Pentecostes em Jerusalém (At 2). Teve o seu prosseguimento através dos séculos, como o atestam Tertuliano, João Crisóstomo, Martinho Lutero, John Wesley e outros.

O ápice do derramamento do Espírito Santo dar-se-á quando Cristo retornar na segunda fase de sua vinda (Zc 12.10). O Espírito, então, será derramado sobre toda a casa de Israel, levando as doze

tribos a uma conversão dramática ao Senhor Jesus Cristo.

A efusão do Espírito Santo é acompanhada pela distribuição dos dons espirituais e outros sinais e maravilhas.

ESPÍRITO SANTO - [Do heb. *Ruāh Kadosh*; do gr. *Hagios Pneumathós*] Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. É um ser dotado de personalidade e vontade próprias. Possui os mesmos atributos morais e espirituais que o Pai e o Filho. Não é, portanto, uma energia emanada de Deus como o querem certos segmentos que se dizem cristãos. O Espírito Santo atuou: 1) na criação do Universo (Gn 1.1,2); na encarnação de Cristo (Lc 1.35); 3) na fundação da Igreja e sua consequente expansão (At 2.1-4; 13.1-5); 4) na produção das Escrituras Sagradas (2 Pe 1.20,21). E, como o Consolador enviado por Cristo, atua na conversão do pecador (Jo 16,8-10).

ESPÍRITO SANTO, BATISMO NO - [Do gr. *baptismos*, imersão, mergulho] Revestimento especial de poder que o crente recebe para desincumbir-se dos termos da Grande Comissão (At 1.8).

A evidência inicial e física do batismo no Espírito Santo é o falar noutras línguas (At 2.4). Sua atualidade é atestada por vários historiadores e pela própria experiência.

ESPÍRITO SANTO, SELADOS COM **O** - [Do lat. *sigilu*, peça de metal que os antigos romanos usavam para autenticar documentos oficiais] Garantia de vida eterna que o homem recebe ao aceitar a Cristo como Salvador (Ef 1.13). Não se trata, pois, do batismo no Espírito Santo como alguns o entendem. Fosse assim, apenas os que passaram pela experiência pentecostal teriam direito à vida eterna.

O batismo no Espírito Santo é justamente para os que já receberam o selo de vida eterna.

ESPÍRITOS EM PRISÃO - [Do lat. *spiritus* + *prensione*, ato de prender] Almas a quem Cristo anunciou a consumação do plano redentivo da humanidade entre a sua morte e a ressurreição (1 Pe 3.19). Tais espíritos achavam-se no Hades. Para lá, eram enviados, segundo depreendemos da história de *Lázaro e o Rico*, tanto as almas dos bons quanto as dos maus. Ambos os grupos achavam-se separados por um grande abismo.

Aos primeiros, Cristo anunciou a concretização das alianças passadas. Ao segundos, a consumação do juízo sobre Satanás. Terminada a pregação, depreendemos, agora de Efésios 4.8, que o mesmo Cristo leva os justos aos céus. Ele toma cativo o cativeiro. Quanto aos que, em vida, rejeitaram a justiça divina, continuam no Hades. De lá, hão de ressurgir para serem submetidos ao Juízo Final. Pois aos homens está ordenado morrer uma única vez, vindo logo a seguir o juízo (Hb 9.27).

ESPIRITALIDADE - [Do lat. *spiritualitatem*, qualidade do que é espiritual] Predomínio do espírito sobre as tendências pecaminosas da carne. Tal predomínio é obtido pela influência do Espírito Santo na vida do crente.

A espiritualidade bíblica nada tem a ver com a ascese. Esta não passa de um compêndio de exercícios que visam a mortificação da carne; as tendências desta, porém, continuam ativas. Ao passo que aquela é a assimilação da vida divina pelo homem que recebe a Cristo.

A espiritualidade bíblica também difere do misticismo. Via de regra, este coloca-se acima da mesma Palavra de Deus. Haja vista os vários fundadores das chamadas seitas proféticas. A verdadeira espiritualidade, contudo, tem a Bíblia como a única regra de fé e conduta.

ESPIRITALIDADE ORTODOXA - [Do lat. *spiritualitatem*, qualidade do que é espiritual; do gr. *orthodoxos*, que está em conformidade com a doutrina] Misticismo praticado pelos fiéis das igrejas ortodoxas, principalmente na Rússia. Tais práticas em nada diferem do paganismos dos antigos eslavos.

O mais célebre dos místicos russos foi o padre Rasputim, cuja influência sobre a família imperial era simplesmente inconcebível.

O misticismo ortodoxo tem as seguintes características: ênfase na contemplação; divinização dos sacramentos, e observação exacerbada ao calendário religioso.

ESPIRITALIDADE PURITANA - [Do lat. *spiritualitatem*, qualidade do que é espiritual; do inglês *puritan*, austero] Normas de vida cristã desenvolvidas pelo ramo mais austero da Igreja Presbiteriana. Nascida na Grã-Bretanha, desenvolveu-se na região de Nova Inglaterra, nos Estados Unidos.

Julgando-se mais consagrados que os demais evangélicos, diziam-se os únicos a ter reais condições de interpretar corretamente a Bíblia. Davam ênfase à pregação, à experiência pessoal com Cristo e à obediência irrestrita à Palavra de Deus.

ESPIRITALISMO - [Do lat. *spiritualis*, espiritual + *ismo*] Doutrina que admite a existência do espírito. Admitindo também a imortalidade da alma, o espiritualismo deixa implícita sua crença na existência de Deus. Afinal, como bem afirmou o evangelista, Deus é espírito.

Não confundir espiritualismo com espiritismo.

ESSÊNCIA - [Do lat. *essentia*] A parte mais importante de uma determinada

coisa. No que tange ao Universo, por exemplo, Deus é não somente a sua esência, como também a sua contingência. Ou seja: Deus é a razão e a necessidade maior de tudo quanto existe.

ESSÊNIOS - [Do gr. *essenoi*; do lat. *essenii*] Partidários da seita judaica que, florescendo no segundo século antes de Cristo, caracterizou-se pelo ascetismo, separatismo e meticulosidade de seus membros. Dedicavam-se estes a rigorosos exercícios espirituais e a copiar as Sagradas Escrituras. Em 1948, muitas destas cópias foram encontradas em Qumram. São os famosos manuscritos do Mar Morto que muita luz vêm lançando às Escrituras do Antigo Testamento.

O essênios começaram a desaparecer a partir do primeiro século da era Cristã.

ESTADO - [Do lat. *status*] Sociedade politicamente organizada num território, sob a égide das mesmas leis. No campo teológico, o Estado é visto como uma instituição que conta com o aval divino (Rm 13). Mas nem por isso o Novo Testamento recomenda a sua união com a Igreja. A recomendação de Cristo continua inalterável: “Dai a César o que é de César; e a Deus, o que é de Deus”.

ESTADO DE EXALTAÇÃO - [Do lat. *status; exaltationem*, engrandecimento] Ato pelo qual o Pai reconduziu Cristo à glória que este desfrutava junto à divindade antes do mistério da encarnação (Jo 17.22-24). A exaltação do Senhor Jesus selou, de forma definitiva, seu ministério, paixão, morte e ressurreição (Fp 2.1-10).

No estado de exaltação, Cristo não reouve sua divindade, pois jamais a perdeu. E, sim, a glória que, por um pouco de tempo, havia abandonado por amor à pobre humanidade.

ESTADO DE GRAÇA - [Do lat. *status*; do lat. *gratia*, do gr. *charis*, favor impreciso] Dom especial concedido ao cren- te para a execução de tarefas sobre-hu- manas e específicas. É caracterizado pelo revestimento de poder que impulsionou os primeiros apóstolos a executarem a Obra de Deus. Nada tem a ver com a concepção medieval que mostra- va os santos envoltos em halos, e levitan- do como se fossem seres irreais.

O estado de graça tem a ver com o serviço dinâmico e urgente visando a expansão do Reino de Deus.

ESTADO DE HUMILHAÇÃO - [Do lat. *status*; do lat. *humiliare*] Limitação imposta ao Filho de Deus pelo mistério da encarnação. Para tomar a nossa for- ma, deixou temporariamente a sua gló- ria. Submeteu-se a todas as nossas agru- ras, fazendo-se em tudo (exceto no pecado) semelhante a nós (Fp 2.1-10). Eis a excelência de seu sacerdócio.

O ápice do estado de humilhação de Cristo deu-se ao ser pregado no madeiro. Tornou-se Ele maldito por nossa cau- sa. Mas ei-lo exaltado à destra do trono divino.

ESTADO ETERNO - [Do lat. *status*; do lat. *aeternus*, que não tem fim] Conhe- cido também como Estado Final, diz respeito à condição do indivíduo logo após a última ressurreição. Os que se apegaram à graça divina e confiaram em sua suficiência, herdarão a Jerusa- lém Nova. Quanto aos que a rejeitaram, hão de ser lançados no lago de fogo (Ap 20.11-15).

ESTADO INTERMEDIÁRIO - [Do lat. *status*; do lat. *intermediu*, que está entre] Período que vai da morte à ressur- reição do indivíduo. Neste ínterim, as almas dos justos, na atual dispensação, são recolhidas aos céus; e, as dos ímpios, lançadas no inferno.

Embora ocorrida ainda na dispensação passada, a história de Lázaro dá-nos um panorama bastante claro do Estado Intermediário (Lc 16.19-31). Tal período não pode ser confundido com o Purgatório criado pela Igreja Romana. Seu objetivo não é a purificação; mas custodiar os espíritos humanos até a resurreição de seus respectivos corpos.

ESTADO PERFEITO - [Do lat. *status*; do lat. *perfectu*, feito até o fim] Referência à condição de Adão e Eva antes de haverem caído em pecado. A perfeição de nossos primeiros pais, no entanto, não era absoluta. Estava condicionada à obediência às ordenanças divinas. Caso vencessem a primeira prova, com certeza haveriam de evoluir em seu estado de perfeição. Hoje, porém, temos condições de chegar a estatura de perfeitos varões através da Palavra de Deus (2 Tm 3.16,17). E, quando chegarmos às mansões celestes, afim: seremos semelhantes aos anjos (Lc 20.34).

ESTADOS DE JESUS CRISTO - [Do lat. *status*] Assim são consideradas as duas etapas mais importantes do ministério terreno de Cristo: a humilhação e a exaltação.

ESTÁGIO ESTÉTICO - [Do lat. *estagium*, estada; do gr. *aisthétikos*, ciência do belo] Condição daqueles que, segundo Sören Kiekegaard, vivem exclusivamente para satisfazer os desejos imediatos da vida.

O estágio estético é próprio do homem natural para quem toda a realidade resume-se ao que os sentidos podem captar. No estágio estético, o homem não tem condições de descortinar as realidades que se acham além desta dimensão.

ESTIGMAS - [Do gr. *stigme*, mancha] Marcas que se faziam a ferro no corpo dos ladrões e escravos fugitivos em algumas sociedades. No misticismo cris-

tão, os estigmas são os sinais das feridas de Cristo que se reproduzem, milagrosamente, nos corpos dos que se dedicam à ascese. Vão desde as vermelhidões até os sangramentos. Tudo depende da devoção do fiel.

Em 1224, diz-se que Francisco de Assis foi agraciado com os estigmas de Cristo.

Trata-se, pois, de uma prática que contraria frontalmente o espírito do Novo Testamento. O viver pela fé prescinde de tais evidências. Em toda a história do Cristianismo, ninguém jamais teve uma experiência espiritual tão intensa quanto à de Paulo. Em oração, foi até ao terceiro céu. Seu corpo, porém, não foi marcado por tais estigmas. As marcas que levava eram fruto dos açoites que sofrera por amor a Cristo (2 Co 11.25). Mesmo assim, com justa razão, tinha-os na conta das marcas de Cristo Jesus (Gl 6.17).

EST MODUS IN REBUS - Loc. lat.: Significa que a apreciação e o equilíbrio devem conduzir-nos na apreciação de todos os fatos.

ESTOICISMO - [Do gr. *stoa*, pórtico] Filosofia arquitetada por Zenão de Cítium (340-264 a.C.). Ensinava ele que o ideal do sábio deve ser um só: atingir a ataraxia (tranqüilidade) através da austerdade e rigidez moral. Foi com os partidários desta filosofia, e com os epicureus, que o apóstolo Paulo travou o seu memorável debate no Areópago em Atenas (At 17).

ESTRUTURAS MORAIS - [Do lat. *structura*, disposição interna de uma construção; do lat. *morale*, relativo aos costumes] Segundo John Yoder, as instituições sociais, como as escolas, parlamentos e tribunais, caracterizam-se por suas estruturas morais. Haja vista as ciências econômicas que, embora técni-

cas, são guiada por suas implicações sociais e políticas. É exatamente aqui que reside suas estruturas morais. Afinal, que plano econômico não é formulado levando-se em conta tais implicações? Caso contrário, não teríamos hoje a chamada economia política.

ETERNIDADE - [Do lat. *aeternitatem*, sem começo nem fim] Existência absoluta sem quaisquer contingências em relação ao tempo. Não tem começo, nem fim. É o tempo em sua absoluta e infinita transcendência.

Quando se fala em eternidade, referimo-nos a um instituto superior à imortalidade. Esta, ainda que absoluta em relação ao fim, é relativa quanto a um começo. A alma humana, por exemplo, é imortal: Deus a criou para existir para sempre. Teve, porém, um início. Somente o Todo-Poderoso é eterno. Não teve início nem terá fim. Ele é, aliás, o Pai da Eternidade. Está acima desta.

ETHOS - Conjunto de valores, sentimentos e idéias, que caracterizam os diferentes lugares e épocas da história. É a impressão digital de cada ato do drama humano. É o cenário íntimo de nossas crônicas.

ÉTICA - [Do gr. *etiké*] Ciência moral. Estudo sistemático dos deveres e obrigações do indivíduo, da sociedade e do governo. Seu objetivo: estabelecer o que é certo e o que é errado. Ela tem como fonte a consciência, o direito natural, a tradição e as legislações escritas; mas, acima de tudo, o que Deus estabeleceu em Sua Palavra – a Ética das éticas.

A essência da ética acha-se registrada nos Dez Mandamentos – a única legislação capaz de substituir a todas as legislações humanas (Ex 20.1-17).

ÉTICA BÍBLICA - [Do gr. *etiké*; do gr. *biblos*, livro] Estudo sistemático dos deveres e obrigações do ser humano com

base nos escritos do Antigo e do Novo Testamento. Tendo em vista o seu elevadíssimo valor moral e ético, constitui-se a Bíblia na única regra de fé e conduta do cristão. A ética bíblica influenciou toda a ética ocidental, dando a esta um caráter humanitário e benficiente.

ÉTICA CRISTÃ - Conjunto de princípios baseados nas Sagradas Escrituras, principalmente nos ensinos de Cristo e de seus apóstolos, cujo objetivo é orientar a conduta do cristão enquanto membro de uma sociedade politicamente organizada.

A ética cristã orienta e normatiza a conduta da Igreja, sublimando-a como a comunidade de ética por excelência, cujos princípios a ressaltam como povo de Deus.

ÉTICA DA SITUAÇÃO - Doutrina filosófica que, sustentando não haver bens absolutos, ensina que as ações humanas devem ser julgadas por um único prisma: o amor. Dessa forma, por exemplo, como o entendia Joseph Fletcher, até mesmo o homicídio pode ser justificado se o que o motivou foi o amor.

Trata-se de uma ética relativista e divorciada das Sagradas Escrituras. Ora, se não há valores absolutos, como lidar com os vários conceitos de amor? E quando esses conceitos entrarem em choque, como se haverá a ética da situação?

ÉTICA NATURAL - [Do gr. *etiké*; do lat. *naturale*, próprio da natureza] Princípios de conduta que levam em conta apenas o relacionamento do indivíduo com o seu *habitat* natural. Desconsidera as legislações revelada e sistematizada.

ÉTICA, PERSPECTIVA CONSEQUENCIALISTA - Doutrina que, no julgamento de determinada ação, leva em conta apenas as consequências por

ela geradas. Até os meios ilegais e imorais são justificados se o resultado final mostrar-se, segundo esta ética, aceitavelmente bom.

ÉTICA SEXUAL - [Do gr. *etiké*; do lat. *sectus*, separação] Conjunto de princípios que normatiza o relacionamento sexual do ser humano. Objetivo: preservar a família e impedir a degenerescência moral da raça humana.

Não foram poucos os pensadores que discorreram sobre a ética sexual. Haja vista Aristóteles. Em sua *Política*, defende a pureza familiar como forma de se garantir o desenvolvimento e a harmonia sociais. Punha-se, assim, contra a *República* de Platão que, ao defender a criação de uma sociedade igualitária, propunha a instituição da comunidade das mulheres. Isto é: teriam os homens iguais direitos conjugais sobre todas as mulheres.

Mas é nas Sagradas Escrituras que encontramos a ética sexual mais elevada. Várias passagens são dedicadas ao assunto (Lv 18; Mt 19.1-19; 1 Co 7). Eis uma síntese da ética sexual defendida pelos profetas e apóstolos: condenação do adultério, fornicação, homossexualismo, zoofilia e outros desvios sexuais; proibição de certas uniões envolvendo parentes próximos; recomendação para que se evite a junção carnal durante o período menstrual da mulher; e, a exaltação da castidade que, no âmbito bíblico, não significa necessariamente virgindade, mas o uso ético do sexo.

Embora o Antigo Testamento tolerasse a poligamia, teria esta de obedecer a determinadas regras: não se podia espousar duas irmãs, ou mãe e filha conjuntamente. Implicitamente os autores sagrados dão-nos a entender que o homem não podia levar à cama mais que uma esposa. No Antigo Testamento, havia poligamia e não orgia. A poligamia co-

meçou a desaparecer em Israel a partir do exílio babilônico em 586 a.C.

EUCARISTIA – [Do gr. *eucharistia* – boa presença] Um dos sete sacramentos da Igreja Católica. Segundo esta doutrina, na ministração da Ceia do Senhor, os emblemas da liturgia – o pão e o vinho – passam a possuir as mesmas propriedades do sangue e do corpo do Cristo.

EUDEMOMISMO – [Do gr. *eudaimón*, feliz] Doutrina segundo a qual a felicidade individual ou coletiva é o fundamento da moral. Por isso, deve ela orientar a conduta humana. É a doutrina da felicidade pela própria felicidade. Mesmo trazida pelos demônios, era bem recebida pelos gregos.

EUNOMIANISMO – Doutrina elaborada pelo bispo Eunônio, de Cicizo, por volta de 395 d.C., segundo a qual a divindade constitui-se numa única substância sem distinções ou propriedades. Conseqüentemente, como Jesus fora gerado no ventre de Maria, não tem a mesma substância do Pai. Logo: Jesus não é Deus.

EU SOU - [Do gr. *Ego Eimi*] Série de expressões nas quais o Senhor Jesus revela o seu ministério e a essência de sua pessoa: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”; “Eu sou a luz do mundo”; “Eu sou o bom pastor” (Jo 8.12; 10.11; 14.6). O Evangelho de João é abundante em tais declarações. Afinal, o seu propósito é, justamente, mostrar Jesus como o Filho de Deus.

Com tais declarações, identifica-se o Senhor Jesus com o Jeová do Antigo Testamento (Êx 3.14). Aliás, gramaticalmente, há uma correlação muito forte entre ambas as declarações. O que dizer, por exemplo, desta outra assertiva do Cristo: “Antes que Abraão existisse, eu sou”? (Veja Jo 8:58).

Não há o que se discutir: Jesus é verdadeiro homem e verdadeiro Deus!

EUTANÁSIA - [Do gr. *eu*, bem + *thánatos*, morte; literalmente, boa morte] Nome que se dá ao homicídio praticado sob alegações pretensamente humanitárias. É um eufemismo para assassinato.

Os que advogam tal prática, argumentam que não temos o direito de deixar uma pessoa sofrer indefinidamente. Sob este apanágio, a Alemanha de Hitler mandou às câmaras de gaz milhares de deficientes e portadores de doenças incuráveis.

Apesar da evolução da ciência e da degradação da moral humana, a Palavra de Deus continua inflexível: “Não matarás” (Êx 20.13). A sacralidade da vida é defendida do primeiro ao último livro da Bíblia.

EUTQUIANISMO – Ensino elaborado por Eutico (375-454), chefe de convento da Igreja Oriental. Segundo esta doutrina, a natureza humana de Cristo foi absorvida quando da encarnação do Verbo de Deus. Indiretamente, era uma negação tanto da natureza divina quanto da humana de Jesus.

O eutiquianismo foi declarado herético pelo Concílio de Calcedônia em 451. Tais ensinos receberiam ainda categórica execração dos Concílios de Latrão e Calcedônia.

EVA - [Do heb. *hawwâ*, mãe dos viventes] Criada a partir da costela de Adão, tornou-se a protogenitora da raça humana. Através dela, foi o pecado introduzido no contexto do relacionamento entre a humanidade e Deus. Apesar de seu pecado, caber-lhe-ia a honra de dar à luz, através de Maria, um descendente que acabaria por pisar a cabeça da serpente, esmagando assim a inimizade que nos separava do Criador (Gn 3.15).

Em sua maldição, Deus incrustou-lhe a bem-aventurança das bem-aventuranças. Eva é a nossa primeira mãe.

EVANGELHO - [Do hb. *besorah*; do gr. *evangelion*, boas novas] Neste vocabulário, podemos encontrar pelo menos três significações. 1) Anúncio da salvação oferecida gratuitamente por Deus, através de Jesus Cristo, a todos os que creem. 2) Doutrina de Cristo como se encontra nos quatro primeiros livros do Novo Testamento. 3) Os relatos da vida, do ministério e da paixão de Cristo, registrados por Mateus, Marcos, Lucas e João.

EVANGELHO DE CRISTO - [Do hb. *besorah*; do gr. *evangelion*, boas novas; do gr. *Christhos*, ungido] Expressão usada pelo apóstolo Paulo para indicar a mensagem que centraliza em Cristo o único meio de o homem herdar a vida eterna (Rm 15.19; Gl 1.7).

EVANGELHO SOCIAL - [Do hb. *besorah*; do gr. *evangelion*, boas novas; do lat. *sociale*, pertencente à sociedade] Aplicação dos princípios evangélicos à prática social, visando mobilizar a comunidade a lutar por seus direitos. É uma espécie de teologia da libertação. É uma tentativa de dar ao Evangelho uma dinâmica socialista.

Ora, se a mensagem de Cristo for aceita na íntegra, tal iniciativa faz-se desnecessária. Ela possui, em si mesma, força suficiente para mudar não somente o indivíduo como toda a sociedade. Haja vista os avivamentos espirituais havidos na Inglaterra e na Escócia.

O Evangelho Social é um evangelho deschristianizado. Tem nada de Cristo; tem tudo daqueles revolucionários que, pela força das armas, promoveram as revoluções que hoje desmoronam por toda a parte. O Evangelho de Cristo, repetimos, é mais que suficiente para

mudar o homem, a sociedade e o mundo todo.

EVANGELHOS SINÓPTICOS - [Do hb. *bəsorah*; do gr. *evangelion*, boas novas; do gr. *synoptikós*] Literalmente, eis o que significa este vocábulo: “o que de um só golpe de vista abrange várias coisas”.

Assim são chamados os três primeiros evangelhos. Embora enfoquem a vida de Jesus por diferentes prismas, Mateus, Marcos e Lucas, proporcionam, em virtude de suas semelhanças, uma visão de conjunto da vida, ministério e paixão, de Cristo Jesus.

EVANGELICALISMO - Movimento surgido nas últimas décadas do século XX, cuja tônica é a volta ao Evangelho como no-lo entregaram o Senhor Jesus e seus apóstolos. É um avivamento que prima pela ortodoxia doutrinária. Por seu tom profético e missionário, transcende as denominações. Embora realce a experiência religiosa do cristão, o evangelicalismo submete esta à instância maior das Sagradas Escrituras.

EVANGELISMO - [Do gr. *evangelion + ismo*] Exposição sistemática da doutrina e dos métodos da proclamação do Evangelho de Cristo, de conformidade com o espírito e a urgência da Grande Comissão (Mc 16.14-18).

EVANGELISTA - O que proclama o Evangelho de Cristo.

EVANGELISTA, DOM DE - Dom ministerial conferido pelo Espírito Santo, através do qual o obreiro cristão é impulsionado a proclamar com singular eficiência a mensagem evangélica.

Em Efésios 4.11, o dom de evangelista é apresentado como o segundo dom ministerial em importância. Filipe, por exemplo, possuía este dom. Embora fosse designado para servir como diácono,

sua verdadeira vocação era o evangelismo.

De maneira geral, todos temos a obrigação de pregar o Evangelho. Mas, entre os santos, alguns são escolhidos para fazê-lo de forma mais dinâmica e eficiente. Enfim: de maneira miraculosa.

EVENTO CRIADOR - Assim é considerada a ação de Deus em relação à sua obra criadora. Foi através do evento criador, que a história humana passou a existir como o registro das intervenções preservacionista, mantenedora e providencial do Todo-Poderoso.

EVENTUS - Loc. lat. *resultado de uma ação*.

EVIDÊNCIA - [Do lat. *evidentia*] Certeza manifesta. É tudo aquilo que fundamenta uma certeza. No campo filosófico, é o assentimento intelectual que não comporta nenhuma dúvida. Em teologia, a evidência é usada para se comprovar as verdades bíblicas a fim de se convencer os incrédulos da eficácia do Evangelho de Cristo.

EVIDÊNCIA TEXTUAL - [Do lat. *evidentia, certeza manifesta + textu, conjunto ordenado de frases*] Texto bíblico apresentado como apoio a uma declaração ou ensinamento específico. Levemos em conta, antes de mais nada, que nem todas as evidências bíblicas são de fato evidências. Em não poucos casos, evidências são usadas de maneira artificiosa para alicter heresias. Haja vista os arcabouços doutrinários das várias seitas. Examinados em si mesmos, parecem lógicos, mas quando confrontados com as Escrituras, revelam-se antagônicos à Palavra de Deus.

Não basta o texto bíblico ser apresentado como evidência para ter validade. Acima de tudo, é mister contar com o testemunho integral dos profetas e apóstolos. Afinal, o texto sem o devido

contexto, não passa de um pretexto para se torcer a Bíblia.

EVIDÊNCIAS DO CRISTIANISMO - [Do lat. *evidentia*, certeza manifesta; de Cristo + *ismo*, doutrina fundada por Cristo] Dados selecionados nos diversos ramos do saber humano em apoio às reivindicações do Cristianismo. Objetivo: mostrar a veracidade das afirmações, profecias, milagres e historicidade dos escritos do Novo Testamento.

Ainda que a religião de Cristo independa de tais evidências, servem estas para argüir o valor e a idoneidade dos enunciados das escrituras neotestamentárias.

EVOLUÇÃO - [Do lat. *evolutionem*, desenvolvimento gradativo] Doutrina formulada pelo inglês Charles Darwin que, em 1859, lançou um livro no qual sugere que as atuais espécies de vida são o resultado de uma lenta e gradativa evolução. Ou seja: um desenvolvimento meramente biológico que foi das formas mais simples às mais elaboradas e complexas.

Rigorosamente considerado, o evolucionismo não é ciência nem doutrina; é uma mitologia academicamente travestida. É uma falácia cujo objetivo único é desacreditar a Deus como o Criador imediato de quanto existe no Universo. Mesmo o evolucionismo tido como cristão é nocivo à piedade bíblica.

EVOLUÇÃO CRIATIVA - [Do lat. *evolutionem*, desenvolvimento gradativo + *creare*, dar existência a] Tentativa de se harmonizar o evolucionismo de Darwin com o criacionismo bíblico. Os partidários desta teoria vêem os dias da criação como se fossem eras geológicas constituídas de milhões e milhões de anos. Nestas, o Senhor teria cuidado pessoalmente da evolução que se processava na terra.

Esta tentativa, porém, esbarra-se na simplicidade, objetividade e congruência do relato bíblico. Diante do Gênesis, vemos obrigados a reconhecer: Não houve qualquer tipo de evolução; houve tão-somente atos criativos. E estes independem de eras, mas do tempo determinado pelo Todo-Poderoso. As tardes e manhãs dos seis dias de criação são muito mais lógicas do que as eras de Darwin.

EXALTAÇÃO DE CRISTO - Ato pelo qual o Senhor Jesus foi guindado à direita de Deus Todo-Poderoso após haver cumprido o seu ministério terreno, que implicou em sua morte e ressurreição. Em sua exaltação, Cristo reouve a glória que, desde a mais remota eternidade, desfrutava ao lado do Pai. Agora, tudo lhe foi submetido para que, ao seu nome, dobre-se todo o joelho quer na terra, quer no céu, quer no hades (Fp 2.1-7). Em sua exaltação, Cristo recebeu as nações como herança (Sl 2). Ei-lo como o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Toda a autoridade lhe pertence quer no céu quer na terra (Mt 28.18).

EX-CÁTEDRA - Em latim: *do trono*. Em virtude da autoridade oriunda do título. Assim são considerados os pronunciamentos do papa no pleno uso de suas atribuições. As questões de fé e moral, tratadas pelo pontífice romano *ex-cátedra*, têm caráter infalível.

EXCOMUNHÃO - [Do lat. *excommunicare*, separar] Apartar o infiel da comunhão da Igreja. Fica assim o membro infrator proibido de participar dos bens espirituais que o Senhor colocou à disposição dos santos através do magistério eclesiástico. A excomunhão, porém, só tem efeito diante de Deus se o apenado realmente tiver contrariado os preceitos das Sagradas Escrituras. Caso contrário: não passará de mera sanção social.

EXEGESE - [Do gr. *ek* + *egéomai*, penso, interpreto, arranco para fora do texto] É a prática da hermenêutica sagrada que busca a real interpretação dos textos que formam, no caso, o Antigo e o Novo Testamento. Vale-se a exegese sagrada, pois, das línguas originais (hebraico, aramaico e grego), da confrontação dos diversos textos bíblicos e das técnicas aplicadas na lingüística e na filologia.

EXEGESE ESTRUTURAL - [Do gr. *ek* + *egéomai*, penso, interpreto, arranco para fora do texto; do lat. *structura*, disposição interna de uma construção] Doutrina que sustenta estar o significado do texto bíblico além do processo de composição e das intenções do autor. Neste método, são levados em conta as estruturas e padrões do pensamento humano. Noutras palavras: o cérebro é guiado por determinadas estruturas e padrões, além dos quais não podemos avançar.

Todavia, não devemos nos esquecer desse alerta consolador de Paulo: "Temos a mente de Cristo". Se a temos, o Espírito Santo revela-nos o que a nossa mente é incapaz de entender. A iluminação divina vai além de nossas estruturas pensamentais.

EXEGESE GRAMÁTICO-HISTÓRIA

- Princípio de interpretação bíblica que leva em conta apenas a sintaxe e o contexto histórico no qual foi composta a Palavra de Deus. Tal método, apesar de seus elevados méritos, acaba por tirar da Bíblia o seu significado espiritual. Não se pode ignorar as verdades que se acham escondidas sob os símbolos e enigmas das porções escatológicas e apocalípticas do Livro Santo.

Na interpretação da Bíblia, não podemos esquecer nenhum detalhe. Todos são importantes. A exegese tem de ser completa.

EXEGESE TEOLÓGICA - Princípio de interpretação bíblica que toma por parâmetro as doutrinas sistematizadas pelos doutores da Igreja. Neste caso, a Bíblia é submetida à doutrina. Mas como esta nem sempre encontra-se isenta de interpretações parcimoniosas e de tradições meramente humanas, corre-se o risco de se valorizar mais a forma que o conteúdo. O correto é submeter a dogmática ao crivo da infalibilidade da Palavra de Deus.

EXEMPLARISMO – Doutrina segundo a qual o valor da morte de Cristo reside unicamente no exemplo moral que inspira nos pecadores, levando-os a se arrependerem de seus atos. Abelardo, renomado teólogo da escolástica católica, foi um dos maiores representantes desse posicionamento doutrinal.

EXISTÊNCIA - [Do lat. *existentia*, ato de existir] Filosófica e teologicamente, a existência não implica necessariamente em *ser*. É possível *existir* sem *ser*. O livro que o leitor tem nas mãos, por exemplo, existe mas não é. O que lhe dá vida não é a sua parte física, mas o espírito das palavras que, mercê de Deus, nele escrevemos.

Por este motivo, não é o existir o que torna o ser humano tão especial. Nem também o fato de ele possuir vida, pois os animais existem e têm vida, mas jamais hão de ocupar a escala ontológica do homem. O que torna este especial é a essência – a centelha divina que recebeu quando da concepção.

Eis porque a essência é superior à existência. Neste quadro, o homem limita-se a fazer as coisas *existirem*. Somente Deus pôde fazer as coisas *serem*. O homem produz o livro, mas apenas Deus faz o humano ser.

EXISTENCIALISMO - [Do lat. *existentia* + ismo] Movimento filosófi-

co que sublima a existência em detrimento da essência. Surgido no período que precedeu a Segunda Guerra Mundial, seus expoentes passaram a considerar que, tendo em vista a urgência daqueles tempos e a brevidade da vida, o ser humano não deve preocupar-se com questões metafísicas, mas tirar o máximo proveito da existência.

É uma espécie de epicurismo doentio e pessimista.

O maior expoente do existentialismo foi o escritor francês Jean Paul Sartre que, em tudo, procurou manter-se de acordo com esta filosofia. Tal coerência levou-o, inclusive, a renunciar o Prêmio Nobel de Literatura.

EX NIHILO - Loc. lat.: *tirado do nada*. Referência à criação divina dos céus e da terra. Neste ato, o Todo-Poderoso, através de sua palavra, chamou à existência, à vida e à essência, tudo quanto existe.

Ele não precisou de nenhum material primitivo, ou original, para criar o Universo; sua palavra foi mais que suficiente. A criação foi o primeiro milagre.

EX NIHILO NIHIL FIT - Loc. lat.: *Do nada, nada se faz*. Expressão utilizada por aqueles que, defendendo a eternidade da matéria, teimam em contrariar a verdade bíblica, que mostra Deus como o Criador e Mantenedor de todas as coisas.

EX-OPERE OPERATIO - Loc. Lat.: *Em virtude do trabalho feito*. Referência à doutrina católico-romana que empresta eficácia e autonomia aos sacramentos independentemente da fé de quem os recebe.

EXORCISMO - [Do gr. *éxorkismós*, esconjurar] Esconjuração de espíritos malignos. Nos primórdios do Cristianismo, não eram raros os exorcistas que,

de posse de algumas fórmulas, saíam por Israel e pelas cidades gentias a expulsar demônios. Sua eficácia, porém, ficava circunscrita à liturgia. Haja vista aqueles jovens que tentavam expulsar um espírito maligno em nome "do Jesus a quem Paulo pregava".

Quando da Grande Comissão o Senhor Jesus ordenou aos discípulos que expulsassem os demônios em seu nome (Mc 16). A expulsão dos espíritos malignos, portanto, só tem eficácia quando exercida no santo e maravilhoso nome de Cristo.

EXORTAÇÃO - [Do lat. *exhortationem*] Exortação não significa necessariamente repreensão ou reprimenda. Antes de mais nada, é o fortalecimento espiritual dos santos através da ministração de palavras de ânimo e encorajamento. Exortar é encorajar.

EXORTAÇÃO, DOM DA - [Do lat. *exhortationem*; do lat. *donu*, presente, dâdiva] Capacidade sobrenatural concedida pelo Espírito Santo, cujo objetivo é fortalecer e encorajar a Igreja de Cristo, em tempos de crise e perseguições (Rm 12.1), através de conselhos tirados da Palavra de Deus. Nesse sentido, a exortação é um perfeito sinônimo da consolação.

EXPERIÊNCIA CRISTÃ - [Do lat. *experientia*, prova] Referência ao encontro pessoal que o pecador arrependido tem com o Senhor Jesus Cristo. A experiência cristã, em primeiro lugar, implica na certeza da vida eterna, e, subseqüentemente, no recebimento do dom do Espírito Santo (At 2.38).

A experiência cristã é mais que um assentimento intelectual; é a plena vivência dos mistérios do Reino de Deus. É a vida de Deus reinando na vida do crente.

EXPERIÊNCIA SUBJETIVA - [Do lat. *experientia*, prova; do lat. *subjectivu*, relativo ao sujeito] Experiência de cunho pessoal, e que só pode ser averiguada, ou aferida, pela própria pessoa. O novo nascimento, por exemplo, é uma experiência subjetiva. Embora possamos constatar as evidências de quem nasceu de novo, não há como saber se a pessoa realmente nasceu da água e do Espírito. Só mesmo a duração e a qualidade dos frutos é que nos darão tal certeza.

EXPERIÊNCIA, TEOLOGIA DA - [Do lat. *experientia*, prova; do gr. *theos* + *logia*, estudo sistemático de Deus] Doutrina que se baseia primariamente na experiência individual, sem levar em conta as reivindicações da Palavra de Deus. Os adeptos desta escola afirmam que a prática é mais importante que a teoria.

Consideremos, porém, que a Bíblia não é um repositório de teorias. É a expressão máxima e sublime da vontade do Supremo Ser. Além disso, não foi escrita como teoria, mas a partir da experiência que os santos do Antigo e do Novo Testamento tiveram com Deus.

Levemos em conta, também, que as experiências mudam de pessoa a pessoa. E, com tais mudanças, a verdade deixa de ser universal e válida. Por este motivo, carecemos da Bíblia Sagrada, nossa única regra de fé e prática, para regular-nos a fé e calibrar-nos a experiência.

EXPIAÇÃO - [Do lat. *expiationem*, reparação de culpas] Cancelamento pleno do pecado com base na justiça de Cristo, propiciando ao pecador arrependido a restauração de sua comunhão com Deus (1Jo 1.7).

A expiação tem um efeito maior que a propiciação. Esta implica no abrandamento da ira divina, ao passo que aquela implica no cancelamento de toda nossa dívida para com Deus.

A morte de Cristo é a base da expiação.

EXPIAÇÃO, DIA DA - Dia em que o sumo sacerdote hebreu fazia a expiação, em primeiro lugar por si próprio, e, em seguida, por todo o Israel (Lv 16). A solenidade lembrava ao povo o alcance e a eficácia da graça de Jeová em propiciar canais tão significativos para manter a sua comunhão com a nação israelita.

A palavra expiação (em heb. *kippurim*) implica em se cobrir o pecado mediante um resgate para que haja uma reparação adequada pelo delito cometido.

EXPIAÇÃO ILIMITADA - Doutrina segundo a qual Cristo morreu por toda a humanidade. Contrasta com a expiação limitada, que afiança ter o Senhor Jesus morrido apenas pelos eleitos. Ora, de acordo com João 3.16 e outras passagens, na verdade Cristo ofereceu-se por toda a humanidade, mas só hão de usufruir-lhe dos benefícios da expiação aqueles que aceitarem os termos do plano divino.

EXPIAÇÃO, TEORIA DA - Doutrina segundo a qual a expiação foi um sacrifício que o Senhor Jesus ofereceu no lugar da humanidade. Ou seja: ao invés de a humanidade ser sacrificada, Jesus ofereceu-se por morrer, voluntariamente, em lugar dos filhos de Adão.

EXPIAÇÃO, TEORIA GOVERNAMENTAL DA - Doutrina segundo a qual o maior mérito da morte de Cristo foi demonstrar a sublimidade da lei divina, e as terríveis consequências advindas de sua transgressão.

EXPIAÇÃO VICÁRIA - [Do lat. *expiationem*, reparação de culpas; do lat. *vicáriu*, substituto] Doutrina segundo a qual a morte expiatória do Senhor Jesus, no Calvário, teve um caráter de substituição. Ou seja: Ele foi morto em lugar da humanidade pecadora (1 Co 15.3).

Mas, além de vicária, a morte de Cristo é acima de tudo remidora e salvadora. Qualquer pessoa pode morrer no lugar de outrem, mas apenas o Senhor Jesus tem as prerrogativas suficientes para resgatar-nos da morte e do pecado (1 Pe 1.18).

EXPIRAÇÃO - [Do lat. *expirationem*, expulsão do ar pelos pulmões] Expressão usada pelo apóstolo Paulo para mostrar como as Escrituras Sagradas foram-nos dadas. De acordo com Timóteo 3.16, elas são o resultado do sopro de Deus sobre os hagiógrafos. Ou seja: o Espírito Santo atuou diretamente sobre os escritores do Antigo e do Novo Testamento para que estes produzissem, de maneira infalível, inerrante e divina, a Palavra de Deus.

EXTASE - [Do gr. *ékstasis*; do. lat. *extase*] Arrebatamento íntimo; enlevo. Fenômeno observado em certas manifestações místicas, e que consiste em sentimento profundo e inexplicável, mesclado às vezes de certa angústia.

A manifestação dos dons espirituais leva o homem ao êxtase? Em primeiro lugar, a espiritualidade genuinamente bíblica nada tem a ver com o misticismo praticado em conventos e monastérios. A espiritualidade bíblica leva o homem a separar-se do mundo para dedicar-se a Deus. Nessa entrega, o crente é agraciado com dons ministeriais e espirituais para que se torne sobrenaturalmente eficaz no serviço cristão (At 1.8; Ef 4.8-11).

No misticismo praticado nos conventos, a pessoa tem os sentidos arrebatados; fica fora de si. Mas, na espiritualidade bíblica, a pessoa tem o completo domínio dos dons espirituais. Ou seja: “E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas” (1 Co 15.32).

Jamais houve êxtase na experiência bíblica? No sentido meramente místico,

não. No entanto, profetas e apóstolos tiveram os seus sentidos arrebatados pelo Espírito Santo a fim de que recebessem revelações específicas. Haja vista as visões de Ezequiel, Zacarias, Paulo e João. Tais experiências, frisamos, não lhes foram dadas por sua própria vontade; vieram-lhes pela manifesta soberania divina. Tiveram o seu propósito. Não foram o resultado de um processo arduamente exercitado; foram a atuação sobrenatural do Espírito Santo sobre esses homens.

EXTINÇÃO DA ALMA - [Do lat. *extinctionem*, destruição] Doutrina segundo a qual a alma, não podendo subsistir fora do corpo, é extinta tão logo a pessoa morre.

Tal postulado contraria frontalmente o espírito de ambos os testamentos.

O que dizer, por exemplo, da história do *Rico e Lázaro*? Foram suas almas extintas? (Ver Lucas 16.19-31). E o que dizer, ainda, dos casos de ressurreição registrados na Bíblia? Ora, se as almas desses mortos foram extintas, sua ressurreição seria impossível. E as almas que João viu debaixo do altar? (Ver Apocalipse 6.9).

EX PROFESSO - Loc. lat.: *Conhecendo bem o assunto*. Diz-se do que fala com propriedade e conhecimento de causa.

EX TOTO CORDE - Loc. lat. *De todo o coração*.

EXTRA ECCLESIAM NULLA SALUS - Loc. lat. atribuída a Cipriano: *Fora da Igreja não há salvação*. Sob este postulado, a Igreja Romana sublimou a autoridade eclesiástica em detrimento da soberania da Palavra de Deus.

EXTREMA UNÇÃO - [Do lat. *extrema*, último limite + *unctione*, unção] Sacramento instituído pela Igreja Romana

154 Ex Voto

para ser administrado como meio de graça aos doentes terminais. Consiste em se ungir com óleo a fronte, os rins, os pés e as mãos do moribundo, preparando-o para a vida além-túmulo.

EX VOTO - Loc. lat.: *Em consequência do voto.* Legenda que acompanha objetos expostos nas igrejas católicas em razão de votos feitos pelos paroquianos e romeiros.

F

FÁBULA - [Do lat. *fabulari*, narrar oralmente] Gênero literário de narração, onde os personagens são geralmente plantas, animais ou seres inanimados, tendo como objetivo uma aplicação moral.

Embora tenha sido a fábula, ou apólogo, usado com rara maestria por Jotão (Jz 9.7-21), os escritores bíblicos optaram por outros recursos de retórica em suas exposições. Haja vista o Senhor Jesus. Lançando mão das parábolas, falava ao povo do que todos tinham conhecimento. Era o dia-a-dia trabalhado em ensinamentos e sermões, através dos quais o Divino Mestre abria os tesouros do Reino de Deus à gente simples. Tivesse o Senhor optado pelas fábulas e apólogos, com certeza não teria alcançado, com a mesma eficiência, os seus contemporâneos.

Mais tarde, vem o apóstolo Paulo, e insurge-se contra as fábulas, pois estavam pervertendo a razão e o entendimento do povo de Deus (2 Tm 4.4).

FACULTAS SE APPLICANDI AD GRATIAN - Loc. lat.: *Habilidade de*

aplicar-se a si mesmo os efeitos da graça. Expressão usada no Luteranismo Ortodoxo para explicar a doutrina da graça resistível. Ou seja: o homem tem de dar lugar a graça divina, para que esta possa atuar livremente em sua vida. Caso contrário: jamais experimentará os efeitos do plano redentivo de Deus.

FALSOS CRISTOS - [Do lat. *falsus*, enganador, ilusório; do gr. *christos*, ungido] Indivíduos que, por meios fraudulentos, reivindicam ser o Messias prometido por Deus no Antigo Testamento. Como havia profetizado o Senhor Jesus, a aparição dos tais tornar-se-ia mais comum nos últimos tempos (Mt 24.5). Dois são os seus objetivos principais: desviar os incertos da verdade, e preparar o caminho da Besta e do Falso Profeta.

FARISEU - [Do heb. *pharush*; do gr. *pharisaios*; do lat. *pharisaeu*] Partidário de uma das principais seitas rabínicas dos tempos de Cristo. Tendo como líderes espirituais os escribas, sublimavam a letra da Lei Mosaica em

detrimento do espírito desta. Por causa de seu formalismo e exterioridades, foram energicamente combatidos pelo Senhor Jesus.

O fariseu caracterizava-se ainda pela ferrenha oposição aos outros religiosos, fugindo-lhes a qualquer contato. Ao contrário dos saduceus, acreditavam na existência dos anjos, espíritos, ressurreição dos mortos. Eles alimentavam uma forte expectativa messiânica.

Hoje em dia, *fariseu* tornou-se sinônimo de orgulho e hipocrisia. É a perfeita figura de quem, apesar da santidade que ostenta, leva uma vida intimamente dissoluta e ímpia.

FALIBILISMO – Doutrina segundo a qual o ser humano, por si só, sempre há de falhar na busca de solução aos seus problemas. Por isso, há de recorrer sempre a ajuda da Bíblia Sagrada, nossa única regra de fé e prática.

FATALISMO - [Do lat. *fatalis*, de *factum*, fado destino] Doutrina filosófica, segundo a qual os acontecimentos operam independentemente de nossa vontade, e dos quais não podemos escapar.

O fatalismo contraria frontalmente o espírito do Antigo e do Novo Testamento, que enfatizam ser o homem livre para escolher o seu próprio destino.

Haja vista as repetidas advertências dos profetas a Israel para que este voltasse a Jeová. Fosse a fatalidade a lei da existência, não haveria necessidade de advertências ou admoestações, pois tudo seguiria o seu curso, admitisse ou não o ser humano.

No Esclesiastes, parece haver um pitada de fatalismo, quando o orador discorre acerca da mesmice da vida. Lendo desatentamente o livro, temos a impressão de ver um poderoso e sábio rei amarrado ao próprio destino. Todavia, nenhum fatalismo há nessa obra tão querida. O que há é um pessimismo exacer-

bado oriundo de um homem que, de há muito, afastara-se do Senhor. Mas que, agora, busca voltar ao regaço divino.

FATOR RELIGIOSO – Tudo aquilo que leva o homem a refletir sobre a sua origem e destino e, consequentemente, o induz a buscar uma experiência espiritual.

FAVOR DEI - Loc. lat.: *Favor de Deus*. Ou seja: Graciosa disposição divina em relação ao ser humano.

FÉ - [Do hb. *heemim*; do gr. *pisteuō*; do lat. *fidem*] “É o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” (Hb 11,1). É a confiança que depositamos em todas as providências de Deus. É a crença de que Ele está no comando de tudo, e que é capaz de manter as leis que estabeleceu. É a convicção de que a sua Palavra é a Verdade. Enfim, é a tranquilidade que depositamos no plano de salvação por Deus estabelecido, e executado por seu Filho, no Calvário.

FÉ, CONFISSÃO DE - [Do lat. *confessione*, confessar + *fidem*, convicção] Declaração pública e formal das principais doutrinas esposadas por uma religião. Exemplo: Confissão de Fé de Westminster.

A confissão pode ser ainda a declaração que o novo convertido faz por ocasião do ato batismal.

FÉ, DOM DA - [Do lat. *fidem*, convicção + *donus*, dádiva] Capacidade sobrenatural concedida pelo Espírito Santo, através da qual o crente é levado a exercer a fé de maneira extraordinária (1 Co 12,9; 13,2), visando a expansão do Reino de Deus.

O dom da fé induz o crente a fazer grandes petições, e a receber, de igual modo, grandes respostas. Esse carisma, porém, não é para ser utilizado em fa-

vor de quem o possui; deve visar, antes de mais nada, à expansão do Reino de Deus.

FÉ, FRUTO DA - [Do hb. *heemim*; do gr. *pisteuō*; do lat. *fructus*] Confiança desenvolvida em virtude da íntima comunhão que o crente mantém com o Espírito Santo (Gl 5.22). É uma fé constante e regular que independe das circunstâncias (Hc 3.17,18). Não é uma fé miraculosa; ela nasce como resultado de um singular relacionamento com o Senhor Jesus.

FÉ NATURAL - [Do hb. *heemim*; do gr. *pisteuō*; do lat. *naturale*, referente à natureza] Conhecimento oriundo da observação da natureza e do labor filosófico que conduz à certeza quanto à existência do Supremo Ser. Este tipo de fé pode ser encontrado, por exemplo, nas obras dos filósofos gregos que, embora desconhecessem os escritos dos profetas hebreus, lograram descobrir, nalgum ponto de suas elucubrações, a presença imarcescível de Deus (Rm 1.20,21).

FÉ SALVADORA - [Do hb. *heemim*; do gr. *pisteuō*; do lat. *salvatore*] Proveniente da proclamação do Evangelho, esta fé leva-nos a receber a Cristo como o nosso único e suficiente Salvador (Jo 3.16).

Ao contrário da fé natural, que brota através do labor filosófico, a fé salvadora só há de nascer no coração humano através da pregação do Evangelho (Rm 10.13.16). Sem a mensagem da cruz, não pode haver fé salvadora.

FÉ VICÁRIA - [Do hb. *heemim*; do gr. *pisteuō*; do lat. *vicariu*, substituto] Doutrina segundo a qual a fé pode ser exercida em benefício de outrem. Ao intercedermos por alguém, nossa fé passa a agir como instrumento vicário. Neste ponto, colocamo-nos como sacerdotes; e, para tais, fomos chamados. Ali-

ás, somos instados em toda a Bíblia a orar e a interceder por todos os homens (1 Tm 2.1).

Todavia, essa atividade vicária só terá resultado se aquele por quem intercedemos curvar-se à vontade divina. Haja vista o que aconteceu no tempo de Jeremias. Por mais que o profeta clamasse pela nação, sua fé viu-se impossibilitada de cumprir o seu caráter vicário, pois Judá já havia fechado todas as portas à intercessão (Jr 7.16).

FEBRONIANISMO - Doutrina elaborada pelo teólogo alemão Johan Nikolaus von Hontheim (1701-1790), que produziu suas obras sob o pseudônimo de Justinus Febronius. Eis o seu mais notório livro: *De Status Ecclesiae*. O ponto central de seus ensinos foi a contestação da autoridade papal. Segundo dizia, os fiéis e o clero, juntos, possuíam mais autoridade que o pontífice romano.

Para maiores informações acerca da infalibilidade papal, recomendamos a leitura da introdução que Rui Barbosa fez no *Papa e o Concílio*.

FELICIDADE - [Do lat. *felicitatem*, bem-aventurança] Estado de bem-estar gerado pela satisfação das necessidades básicas do indivíduo: físicas, morais e espirituais. No âmbito das Sagradas Escrituras, a felicidade não depende necessariamente de qualquer dessas satisfações, mas da confiança que se deposita em Deus. (Ver Habacuque 3).

A fonte de toda a felicidade é o temor de Deus (Sl 1). A verdadeira felicidade não pode ser confundida necessariamente com a alegria. Junto a Deus, é possível transbordar de felicidade mesmo estando com o coração partido (Lm 3).

FESTAS RELIGIOSAS, TEOLOGIA DAS - [Do lat. *festa*, celebração pública, cívica ou religiosa, de algum fato memorável] Doutrina que busca realçar as

verdades teológicas que se encontram nas festas que os judeus deviam observar na época do Antigo Testamento.

FIAT CRIACIONISMO - Em latim, *fiat* quer dizer *haja*. Assim Jerônimo traduziu a palavra com que o Senhor, no primeiro capítulo do Gênesis, tornou realidade a criação dos céus e da terra (Gn 1.1-3).

A expressão significa que o Senhor Deus não precisou de qualquer matéria original para levar a efeito a criação. Bastou-lhe tão-somente a sua palavra a fim de que, tudo quanto existe, viesse a existir. Vê-se, pois, que não houve propriamente um processo, mas um ato criativo. O *fiat* foi o primeiro milagre realizado por Jeová na história sagrada.

FIDEÍSMO - [Do lat. *fidem*, fé + *ismo*] Doutrina segundo a qual os mistérios da graça divina devem ser aceitos única e exclusivamente pela fé. Desta forma: excluir-se-ia a razão no exame das coisas espirituais.

Todavia, esquecem-se os adeptos do fideísmo que a mensagem evangélica é suficiente para convencer não somente as emoções como a própria razão dos que a ouvem. Aliás, como a fé vem pelo ouvir, primeiramente a Palavra de Deus converge-nos a razão para só depois apropriar-nos do coração.

O evangelho de Cristo não teme a razão humana: embora não contradiga a legitimidade da lógica, é infinitamente superior a esta.

FIDELIDADE DE DEUS - [Do heb. *aman*; do gr. *aletheia*; do lat. *fidelitatem*] Firme compromisso de Deus em manter as cláusulas das alianças que Ele estabeleceu com o seu povo. Sua fidelidade advém de sua natureza moral, absoluta e infinitamente justa (2 Ts 3.3), e do exercício de seus atributos incomunicáveis: onipotência, onisciência, onipre-

sença, infinitude etc. Ele mesmo é o aval de todos os pactos que, no transcorrer da história da salvação, firmou com a raça humana (Hb 11.11).

A mesma atitude devemos ter com o Senhor Deus. Caso contrário: desobriga-se Ele a cumprir os termos de suas alianças. Pois estas sempre são firmadas em caráter condicional.

FIDES FILIOS DEI FACIT - Loc. lat.: *A fé produz os filhos de Deus*. Referência a um dos principais ensinos paulinos, de acordo com o qual o homem é salvo unicamente pela fé no sacrifício de Cristo Jesus (Ef 2.8,9).

FIDES HISTÓRICA – Diz-se da fé que os filhos herdam dos pais, sem ter de Deus uma experiência pessoal e transformadora. Trata-se de um mero assentimento intelectual às verdades evangélicas.

FIDES IUSTIFICANS - Loc. lat.: *Justificando pela fé*. Ou seja: através da fé em Cristo Jesus somos justificados diante de Deus, e, assim, passamos a ser considerados por Ele como se jamais tivéssemos cometido qualquer falta em nossa vida (Rm 5.1,2).

FIDES QUARENS INTELLECTUM - Loc. lat.: *A fé na pesquisa do entendimento*. Dito de Anselmo. Segundo ele, através da fé podemos vir a entender melhor a natureza de todas as coisas – divinas e humanas.

FILANTROPIA - [Do gr. *philos* + *anthropos*, amor ao ser humano] Amor à humanidade; humanitarismo. Caridade. O amor ao próximo é um dos pressupostos básicos da Lei de Moisés. No Antigo Testamento, era recomendado ao israelita amar o próximo como a si mesmo (Lv 19.18). Quando do estabelecimento da Nova Aliança, Cristo foi mais além. Hoje, segundo o seu mandamen-

to, devemos nos amar uns aos outros como Ele mesmo nos amou (Jo 15.12).

A filantropia bíblica inclui não somente a simpatia verbal, como também a assistência aos desamparados. O amor deve ser completo conforme a ética divina exibida pelos profetas e apóstolos (Tg 1.27).

FILÁUCIA - [Do gr. *philautía*, amor-próprio; do lat. *philautia*] Amor-próprio; egoísmo. Vaidade, presunção, jactância. Amor que tem por objeto a própria pessoa. Faz do ego o alvo de sua adoração. Tal afeto é combatido pelas Sagradas Escrituras que, em todos os seus livros, ensina o altruísmo. A filácia, aliás, foi o pecado que levou o querubim ungido (Satanás) à ruína.

A filácia contraria todas as virtudes teológicas, pois têm estas como base o amor sacrificial e altruísta (Jo 15.12).

FILHO DE DEUS - [Em heb. *Ben Elohim*; em gr. *Huius tou Theou*] Título conferido a Jesus que o identifica como a Segunda Pessoa da Trindade. Indica, ainda, possuir Ele os mesmos atributos naturais e morais encontrados em Deus-Pai.

Como Filho de Deus, o Senhor Jesus é destacado em toda a Escritura. Pois sua vinda ao mundo, para executar o Plano da Salvação, deu-se por intermédio de uma geração sobrenatural e divina conduzida pelo Espírito Santo. A palavra profética é mais que clara: “Tu és o meu Filho amado. Hoje, te gerei” (Sl 2.7; Lc 1.35).

Para os judeus do Novo Testamento, identificar-se como o Filho de Deus eqüivale a colocar-se em pé de igualdade com o próprio Deus (Jo 5.18).

FILHO DO HOMEM - [Do heb. *Ben Adam*; do gr. *Huios tou Antropou*] Expressão que indica ter o Senhor Jesus Cristo participado, mesmo sendo Ele

Deus, plenamente da natureza humana (Hb 4.14-16). Como Filho do Homem, habilitou-se a fazer-se nosso suficiente Sumo Sacerdote. Pois, à nossa semelhança, experimentou todas as tentações e agruras reservadas aos descendentes de Adão. Mas, afiança o autor da Epístola aos Hebreus que, embora se fizesse como um de nós, jamais pecou; nenhum dolo foi encontrado em seus lábios (Hb 7.26,27).

No Antigo Testamento, observamos que Ezequiel é tratado igualmente como *filho do homem* (Ez 4.1). Como podemos diferenciar o título do profeta do de Cristo? A diferença toda acha-se no artigo que precede o título de Nosso Senhor. No original hebraico, Ezequiel é chamado simplesmente de “filho do homem”, ao passo que o Senhor Jesus é sempre destacado como “o Filho do homem”.

FILHO UNIGÊNITO - [Do lat. *unicenitum*, único gerado] Único gerado. Filho único. Cognome de Cristo. Referência à sublimidade e singularidade da relação existente entre Deus-Filho e Deus-Pai. De maneira geral, anjos e homens todos somos filhos de Deus, porque herdamos-lhe a imagem e a semelhança. Em Gênesis 6.2, são os homens assim tratados. Em Jó 1.6, recebem os anjos igual tratamento.

Com relação a Cristo, porém, esta relação é mais que transcendental. Em primeiro lugar, porque nenhuma criatura racional veio a este mundo como o Cristo. Pela ação do Espírito Santo, o Verbo fez-se carne, e passou a habitar entre nós (Jo 1.14). Em segundo: no mistério da encarnação, Deus, em seu Filho, participa da própria natureza humana. E, finalmente, esta foi a maneira de Deus revelar-nos, não somente a sua imagem e semelhança, mas a expressão exata de seu exaltadíssimo ser (Hb 1.3).

Tudo isto faz com que o relacionamento entre Deus-Pai e Deus-Filho torne-se tão singular.

Fazendo-se Unigênito de Deus, pôde o Senhor Jesus oferecer-se à morte vicária como a expressão máxima do amor de Deus por toda a humanidade (Jo 3.16).

FILHOS DE DEUS - Seres racionais criados por Deus: anjos e homens (Gn 6.2 e Jó 1.6). São assim considerados porque, tanto os primeiros quanto os segundos, foram feitos segundo à imagem e semelhança de Deus. Ou seja: trazem ambos as impressões dos atributos morais do Criador: amor, bondade, justiça etc.

No que se refere ao Plano da Salvação, contudo, somente os homens foram alvo dos conselhos de Deus. É que, embora criados um pouco menores que os anjos, têm suficientes faculdades para ouvir o chamado do Evangelho e de lhe atender às reivindicações. Faculdades essas, aliás, provenientes de nossa natureza limitada e mortal (Gn 3.22-24).

No âmbito da mensagem evangélica, as criaturas humanas que recebem a Cristo Jesus passam a desfrutar, imediata e plenamente, das bênçãos da adoção (Jo 1.12). Privilégio esse que não pode ser usufruído pelos seres angelicais, pois a natureza destes difere da nossa. Eles foram criados para não pecar, pois imortais por natureza; ao passo que nós, seres humanos, fomos chamados à existência com a possibilidade de falhar e, consequentemente, de experimentar a morte (Gn 2.17).

FILIAÇÃO - [Do lat. *filiatione*] Vínculo que a geração biológica cria entre os filhos e seus genitores. No campo espiritual, a filiação do homem em relação a Deus se dá quando o pecador arrependido recebe a Cristo Jesus como o seu único e suficiente Salvador (Jo 1.12). Ou seja: a partir de sua conversão, pas-

sa o homem a desfrutar plenamente da natureza divina. Este é o milagre operado pelo novo nascimento.

Acerca da sublimidade da regeneração, a Bíblia de Estudo Pentecostal é bastante esclarecedora: “O novo nascimento não pode ser equiparado ao nascimento físico, pois o relacionamento entre Deus e o salvo é questão do espírito e não da carne. Logo, embora a ligação física entre um pai e um filho nunca possa ser desfeita, o relacionamento de pai para filho, que Deus quer manter conosco, é voluntário e dissolúvel durante nosso período probatório na terra (Rm 8.13). Nossa relacionamento com Deus é condicionado pela nossa fé em Cristo durante nossa vida terrena; fé esta demonstrada numa vida de obediência e amor sinceros (Hb 5.9; 2 Tm 2.12)”.

FILIOQUE - Expressão que, traduzida do latim, significa: “e no Filho”. Ela é encontrada nas antigas versões bíblicas em latim e no Credo Niceno. Serve para especificar que o Espírito Santo procede tanto do Pai quanto do Filho.

FILOSOFIA - [Do gr. *philosophía*, amor à sabedoria; do lat. *philosophia*] Estudo que tem por objetivo ampliar a compreensão da realidade.

A Filosofia tem por finalidade também discutir racionalmente os problemas da vida. Neste labor, lança mão da luz natural que se adquire através da consciência, das forças da natureza e dos confrontos entre as diversas visões de mundo.

Podemos dizer que a Filosofia é um dos meios deixados por Deus para que o homem o reconheça como o Senhor e Sustentador de todas as coisas.

As ferramentas oferecidas pela Filosofia, como a lógica, por exemplo, servem-nos para estudar melhor os mistérios divinos. Haja vista a Teologia Sis-

temática e a Homilética. Ambas as disciplinas são divididas e agrupadas segundo os rigores que nos ensinaram filósofos como Aristóteles. Neste particular, não passa a filosofia de uma serva da Teologia.

No entanto, se a Filosofia se presta a desacreditar o conhecimento divino, deve ser tida como deletéria e prejudicial.

FILOSOFIA DA HISTÓRIA – Disciplina que tem por objetivo o estudo sistemático e racional da história humana. Eis as principais questões dessa matéria: 1) A História é cíclica ou linear? 2) A História é determinista? 3) Deus de fato intervém na História ou a tarefa de fazer a História cabe exclusivamente à humanidade?

A Bíblia não especula sobre a História; dá-lhe antes um tratamento teológico e revelativo. Em Daniel capítulo 2, há um perfeito esboço da história humana com a consequente intervenção divina. Nessa passagem, observamos que Deus não somente se preocupa com os negócios humanos como também intervém na História. Pois, em seu programa, esta deve ser conduzida visando a plena consecução de seu Plano Redentivo.

FILOSOFIA DA RELIGIÃO – Exame racional e sistemático da religião enquanto manifestação humana. Ela tem como principal objetivo a pesquisa da origem, dos fundamentos e das finalidades da crença religiosa.

A Filosofia da Religião procura responder a estas perguntas: 1) O que é a religião? 2) Quais as suas bases? 3) É o homem essencialmente um ser religioso? 3) Podemos pregar a nossa religião a outro povo? 4) Existe de fato uma religião divina?

FILOSOFIA TEÍSTA - [Do gr. *filis*, amor, amizade + *sofia*, sabedoria + *Theos*, Deus] Filosofia que, entre os seus

objetos de estudo, acha-se também a crença no Ser Supremo. A filosofia grega, de forma geral, admitia a crença em Deus.

A Filosofia Teísta é conhecida também como Teologia Natural.

FIM DO MUNDO - [Do lat. *finem*, término + *mundu*, Universo] Término do programa que Deus estabeleceu para a dimensão física de sua obra. O fim do mundo é também a maneira popular de se referir ao Juízo Final.

FINITUM NOM CAPAX INFINITI - Loc. lat.: *O finito é incapaz de compreender o infinito*. Expressão usada pelos antigos teólogos para demonstrar a limitação do ser humano em compreender a grandeza divina.

FIRMEZA - [Do lat. *firmis*, estável, inabalável] Uma das sete virtudes cardeais. Caracteriza o crente que, firmado na Palavra de Deus, não se abala com o que acontece à sua volta. Esta imagem, encontramo-la no conhecido salmo de Davi: “Os que confiam no Senhor, são como o monte Sião: Não se abalam jamais; permanecem para sempre” (Sl 125).

FLOS SANCTORUM - Do lat. *A Flor dos Santos*. Livro que relata a vida dos homens e mulheres venerados pela Igreja Romana.

FÓCIO, CISMA DE - Disputa surgida no século IX entre as Igrejas Oriental e Ocidental, ocasionada pela indicação de Fócio para ocupar o patriarcado de Constantinopla. O cisma foi tanto político quanto doutrinário, envolvendo temas filosóficos e práticas eclesiásticas como o jejum, celibato e a unção. Mas a questão principal girou em torno da dupla posse do Espírito Santo.

FOGO ETERNO - [Do lat. *focus* + *aeternus*, que não terá fim] O mesmo

que lago de fogo. Assim é descrito o castigo que o Supremo Juiz reservou para punir a rebelião levada a efeito pelo diabo e seus anjos (Mt 25.41).

Vê-se, pois, não ter sido o ser humano criado para receber semelhante castigo; um destino de gozo é o que o Senhor lhe reservara. Mas por causa da impenitência dos que não querem se arrepender, milhões de filhos de Adão serão lançados no *fogo eterno*.

Semelhante castigo é conhecido também como o *fogo inextinguível*.

FONTE BASTIMAL - [Do lat. *fonte*]

Pia onde são realizados os batismos na Igreja Católica Romana.

FORMA - [Do gr. *morpé* e do lat. *forma*] Segundo Platão, é o elemento imutável num objeto. E, por transcender o campo físico, independe da experiência de nossos sentidos. Esta teoria seria posteriormente contestada por Aristóteles. Alguns teólogos buscaram aplicá-la à doutrina cristã, mas eis o que conseguiram: esvaziar esta de seu conteúdo divino. A doutrina cristã não pode ser reduzida à forma; é antes de tudo substância e essência.

FORMA DEI - Loc. lat.: *Forma de Deus*.

Expressão usada pelo apóstolo Paulo para descrever a glória que Cristo usufruía antes de sua encarnação (Fp 2.5-7). Dizer que Cristo tinha a forma de Deus significa que o Filho detinha os mesmos atributos naturais e morais que o Pai. Enfim: Cristo era igual a Deus.

FORMALISMO - Ênfase exacerbada às formas externas da religião em detrimento de sua essência: a plena comunhão com Deus. O formalismo é conhecido também como liturgismo e ritualismo.

O formalismo foi muito combatido pelos profetas e por Nossa Senhor (Is 29.13; Mt 6.1-6), por ser um obstáculo

quase intransponível à expansão do Reino de Deus.

FORMA FINAL - [Do gr. *morphé*; do lat. *forma*; do lat. *finale*, derradeiro e último] Referência à última forma que uma doutrina recebe no processo da revelação progressiva. No que tange, por exemplo, a salvação pela graça, encontramos a sua forma final nas epístolas endereçadas aos gálatas e romanos.

FÓRMULA BATISMAL - [Do lat. *formula*] Locução litúrgica que empresta legitimidade ao batismo em água ordenado por Cristo. Constitui-se na invocação da Santíssima Trindade, geralmente acompanhada de uma profissão de fé (Mt 28.19).

FÓRMULA DE CONCÓRDIA - [Do lat. *formula + concordia*, paz] Declaração doutrinária elaborada em 1577, com o objetivo de apaziguar os ânimos entre os seguidores de Lutero e Melacnton – as duas maiores expressões da Reforma Protestante. O objetivo da Fórmula de Concórdia foi evitar os extremos e encontrar um ponto de equilíbrio entre as facções.

Tempos depois, o documento seria incorporado ao Livro da Concórdia. A partir dessa declaração o Luteranismo passou a ter maior independência doutrinária em relação ao Calvinismo.

FRATERNIDADE CRISTÃ - [Do lat. *fraternitatem*, concórdia entre irmãos] Vínculo espiritual e moral que une os seguidores de Cristo como se todos fossem perfeitos irmãos. A fraternidade cristã tem como base o sacrifício vicário de Jesus no Calvário que, numa só vez, uniu num só corpo: homens e mulheres, velhos e meninos, gregos e judeus, bárbaros e civilizados, escravos e livres, ricos e pobres (Gl 3.28).

A fraternidade cristã é superior a apregoada no Antigo Testamento. Esta ins-

tava o hebreu a amar o próximo como a si mesmo. Aquela exorta-nos a amar-nos uns aos outros como Cristo nos amou (Jo 15.12). O amor é a base do Cristianismo.

FRATERNIDADE UNIVERSAL - [Do lat. *fraternitatem*, concórdia entre irmãos + *universale*, global, geral] Concepção teológica liberal que apregoa serem todos os homens, material e espiritualmente, filhos de Deus. Neste sentido, buscam seus adeptos criar uma só religião. Esta fraternidade virtualmente universal é o braço social do ecumenismo.

O amor cristão independe de tais fraternidades. Para amarmos o próximo, prescindimos de tais instituições. Basta tão-somente compreender as belezas do amor divino manifestado no Calvário.

FRUTO DO ESPÍRITO - [Do gr. *karpós*; do lat. *fructus*, resultado final da maturação de uma planta + *Espiritus*] Conjunto de virtudes morais e espirituais amadurecidas pelo Espírito Santo na vida do crente como resultado de uma permanente comunhão com Cristo (Gl 5.22,23).

A expressão certa é *fruto* e não *frutos* como se acha registrado em muitos trabalhos e livros teológicos. No Novo Testamento, o fruto é mostrado como o fator determinante e revelativo de um caráter. A árvore ruim não pode dar frutos bons, nem a árvore boa há de produzir frutos ruins. Por nossos frutos somos conhecidos (Mt 7.16).

FUNÇÃO PROFÉTICA - Exercício do ministério profético, cuja principal prerrogativa é apresentar a vontade e o conhecimento de Deus aos homens. Neste mister, os profetas bíblicos tinham a prerrogativa de mestres infalíveis da Palavra de Deus.

A função profética de Cristo teve início com o seu batismo no rio Jordão. Já

ungido pelo Espírito Santo, saiu a proclamar as verdades do Reino de Deus, a libertar os cativos de Satanás e a realizar sinais e maravilhas. Tais realizações credenciavam-no como o Profeta anunciado por Moisés (Dt 18).

Hoje, esta função é exercida pelos que, segundo Efésios 4.11, detém o ministério profético, e pelos que são agraciado com o carisma da profecia (1 Co 12 e 14). Quando a Igreja proclama o Evangelho exerce, de certa forma, a função profética. Visto que o cânon sagrado já está completo, os profetas desta dispensação não possuem mais as prerrogativas dos mensageiros de Deus do Antigo e do Novo Testamento. Nenhum profeta, hoje, tem autoridade para contestar as Sagradas Escrituras. Caso o façam, hão de ser considerados anátemas (Gl 1.8).

FUNÇÃO REAL - [Do lat. *functionem*, exercício de uma atividade + *regale*, relativo à realeza] Poder delegado por Jeová à família de Davi para que governasse Israel, transformando-o numa nação não somente real, mas acima de tudo sacerdotal e profética. A plataforma principal da realeza davídica seria fazer de Israel uma bênção para todos os povos da terra. Cumprir-se-ia assim a promessa que o Senhor fizera aos patriarcas.

A família de Davi deveria reinar sobre Israel, não como o faziam as dinastias gentílicas, mas de acordo com os ditames da Lei de Moisés (Dt 17.14-20).

Embora a dinastia davídica haja perdido tal delegação em virtude dos pecados cometidos por Salomão e por alguns de seus descendentes, o Senhor Jesus Cristo, como descendente legal da Casa de Jessé, cumpriu todos os desígnios que Jeová estabelecerá para com a realeza hebréia (Lc 1.32). Eis o Cristo, agora, como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Como filhos de Deus, temos também uma função real. Co-herdeiros com Cristo

to em todas as coisas, reinamos com Ele em todas as dimensões da vida.

FUNÇÃO SACERDOTAL - Referência ao mister dos sacerdotes levíticos do Antigo Testamento, cujo principal objetivo era representar os penitentes diante de Deus.

Em seu ministério terreno, Cristo passou a exercer a função sacerdotal a partir de sua oração no Getsêmani (Jo 17). Até então, vinha desempenhando o ministério profético. Com a sua morte no Calvário, sua função sacerdotal tornou-se mais que plena. Ele foi ao mesmo tempo o Ofertante e a Vítima. Somente um sumo sacerdote, segundo a Ordem de Melquisedeque, haveria de oferecer semelhante sacrifício (Hb 7).

Sua morte vicária propiciou-nos também o acesso direto ao trono da graça. Isto significa que, agora, todos somos sacerdotes. Não carecemos mais de nenhum representante humano, como acontecia no Antigo Testamento, para que as nossas petições alcancem os imerecidos favores divinos. Com o sacerdócio universal somos caracterizados, de fato, como filhos de Deus.

FUNDAMENTALISMO - [Do lat. *fundamentalis*, o que é básico] Movi-

mento surgido nos Estados Unidos, no século 19, cujo objetivo é zelar pela integridade das doutrinas básicas das Sagradas Escrituras. Opõe-se ao liberalismo teológico que, desde essa época, vem tentando subtrair à Palavra de Deus o seu caráter sobrenatural.

FUNDAMENTOS - [Do lat. *fundamentu*, base, alicerce] Série de doze volumes publicados na cidade norte-americana de Chicago, entre 1910 e 1915, com o objetivo de referendar a ortodoxia das doutrinas cristãs. Sob o título *Um Testemunho da Verdade* constitui-se num libelo contra a teologia liberal.

FUNDAMENTUM FIDEI - Loc. lat.: *Fundamento da fé*. Assim Cristo é considerado em relação à nossa fé. Afiança o autor da Epístola aos Hebreus ser o Senhor Jesus o autor e consumador da fé que, uma vez por todas, foi confiada aos santos (Hb 12.2).

FUNDAMENTUM SCRIPTURAE - Loc. lat.: *Fundamento da Escritura*. O Senhor Jesus Cristo assim é considerado em relação às Sagradas Escrituras. Ele é o alicerce, o centro e o tema central de toda a Palavra de Deus. Ele é a Palavra de Deus.

G

GALICANISMO - Doutrina que defendia, no séc. XIV, a interferência dos reis franceses nos negócios da Igreja. Esta tendência evoluiu de tal forma que, após o séc. XVII, já propunha a independência dos bispos franceses em relação à mesma autoridade papal.

O galicanismo opõe-se ao ultramontanismo, cujo ideário está voltado, de maneira enfática, ao fortalecimento da autoridade de Roma sobre todas as esferas das atividades humanas.

GEENA - [Do heb. *Gehene Hinon*, vale dos filhos de Hinon; do gr. *géena*; e do lat. *gehenna*] Vale a Sudoeste de Jerusalém, onde os judeus idólatras sacrificavam suas crianças a Molóque (2 Rs 23.10). Esta região passaria a ser usada posteriormente como depósito de lixo, onde um fogo, que parecia inextinguível, consumia todo o refugo produzido em Jerusalém e arredores.

Tendo em vista semelhante imagem, a palavra *Geena* passou a ser vista como sinônimo de punição eterna (Mt 5.22,28).

GÊNESIS - [Do hb. *berishith*; do gr. *genesis*] Nascimento ou princípio. Palavra com que os tradutores gregos cognominaram o primeiro livro do Antigo Testamento. Tal título sugere que tudo quanto existe foi chamado à vida num determinado ponto da eternidade: o gênesis (Gn 1.1).

GENTIO - [Do hb *goy*; do lat. *gentivus*] Todo aquele nascido fora da comunidade de Israel, e estranho às alianças que o Senhor Deus estabeleceu com o seu povo. Sob este prisma, até mesmo os hebreus incrédulos são tidos como gentios, e os gentios convertidos podem ser considerados hebreus. Porque, conforme explicou Paulo, judeu é o que aceita os termos dos concertos propostos por Deus (Rm 2.29).

GENUFLEXÃO - [Do hb. *kara*; do gr. *gonypetein*, ajoelhar; do lat. *genuflexionem*, ato de dobrar os joelhos] Símbolo de adoração encontrado em diversas passagens do Antigo e do Novo Testamento (Sl 95.6). Mas isto não significa que a adoração cristã deva

ser acompanhada necessariamente pela genuflexão. Pois o Pai Celeste exige que, os que o adorem, façam-no em espírito e em verdade. Nossa vida, pois, tem de ser uma contínua adoração. Quer trabalhando, quer descansando; no templo, ou na rua; não importa. O que Deus requer é a verdadeira adoração.

O Senhor recebe a adoração tanto do imponente rei que se ajoelha no santuário, como a do profeta que jaz no ventre do peixe. Em ambos os casos, registra a Bíblia que houve perfeita adoração.

GENUS THEOLOGIE – Loc. lat.: *Classificação do estudo teológico*. A expressão foi muito usada pelos escolásticos protestantes que, em suas obras, manifestavam um grande empenho pela correta divisão dos estudos teológicos.

GERAÇÃO - [Do lat. *generationem*] Ato de gerar. Nas Sagradas Escrituras, pode ser: um período de tempo; um grupo de pessoas de uma mesma época; e os indivíduos provenientes de um mesmo tronco genético (Gn 10.1; Ec 1.4; Mt 12.39).

Tendo em vista a última acepção da palavra, podemos dizer que todos somos geração de Adão e Eva. Brancos ou negros, orientais ou ocidentais, todos temos em Adão o protógenitor. Daí a validade do monogenismo bíblico (At 17.28).

GERAÇÃO ESPONTÂNEA - [Do lat. *generationem*; do lat. *spontaneo*, voluntário] Geração que não precisou de nenhum concurso externo para se fazer realidade. Os que rejeitam a narrativa bíblica do Gênesis, explicam assim o aparecimento dos céus e da terra e tudo o que neles contém.

A verdade bíblica, contudo, permanece inalterável: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1-3). Tudo quanto existe foi gerado pela Palavra de Deus.

GERAÇÃO ETERNA - [Do lat. *generationem*; do lat. *aeternu*, sem princípio nem fim] Relação filial de Cristo com a Primeira Pessoa da Trindade. Ou seja: a filiação divina de Jesus é anterior à sua encarnação, pois concretizada antes que os séculos existissem (Jo 1.1-3). Ela faz parte do pacto que a Trindade estabeleceu visando a plena consecução do Plano de Salvação da Humanidade.

GERADO - [Do heb. *yalad*] Designação messiânica e real do Senhor Jesus Cristo, porquanto gerado por Deus para executar o Plano de Salvação e implantar na terra o Reino de Deus (Sl 2.7).

GINECEU – [Do gr. *gynaikeion*; do lat. *ginaeceu*] Na Igreja Bizantina, tribuna ou local reservados às mulheres.

GLÓRIA - [Do hb. *kabod*; do gr. *doxa*; do lat. *glória*] Manifestação do esplendor e da magnificência da presença divina.

A glória de Deus fez-se presente nos momentos mais importantes da história da salvação. Sua função básica era referendar os pactos que o Senhor ia estabelecendo com o seu povo. Foi o que se deu, por exemplo, quando Israel recebeu as tábuas da Lei (Êx 19).

GLORIA IN EXCELSIS DEO - Loc. lat.: *Glória a Deus nas alturas*. Palavras do canto angélico de Lucas 2.14.

GLÓRIA PATRI – Loc. lat.: *Glória ao Pai*. Louvor endereçado a Deus por ser Ele o Criador e Sustentador do ser humano, a quem o bondoso e justo Senhor criou segundo à sua imagem e semelhança.

GLORIFICAÇÃO - [Do lat. *glorificationem*, atribuir glória a alguém] No Plano de Salvação, a glorificação é a etapa final a ser atingida por aquele que recebe a Cristo como Salvador e

Senhor de sua alma. Com referência a Cristo, a glorificação corou-lhe a obra executada na terra. Ao ser assunto ao céu, o foi como o Senhor da Glória. Essa mesma glória há de partilhar conosco quando do arrebatamento da Igreja. O texto de ouro de nossa glorificação acha-se em 1 João 3.2.

GLOSSOLALIA - [Do gr. *glosso*, língua + *lalia*, falar em língua] Dom sobrenatural concedido pelo Espírito Santo, que capacita o crente a fazer enunciados proféticos em línguas que lhe são desconhecidas.

O objetivo da glossolalia é enunciar sobrenatural e extraordinariamente o Evangelho de Cristo, como aconteceu no Dia de Pentecoste (At 2); levar o crente a consolar-se no espírito, e a proclamar, com o auxílio do dom da interpretação, o conhecimento e a vontade de Deus à Igreja (1 Co 14).

A *glossolária*, conhecida também como dom de línguas, línguas estranhas ou variedade de línguas, é um dom espiritual que, à semelhança dos demais, não ficou circunstrito aos dias dos apóstolos: continua atual e atuante na vida da Igreja.

GNÉSIO-LUTERANOS - Assim se autodenominavam os protestantes que, no Século XVI, arvoravam-se como os legítimos seguidores de Lutero. Eles faziam questão de se distinguirem do grupo que era mais simpático a Filipe Melanchton.

GNOSE - [Do gr. *gnōsis*, conhecimento, sabedoria] Conhecimento esotérico da divindade, que se transmite através da tradição e mediante vários ritos de iniciação.

GNOSIOLOGIA - [Do gr. *gnosio*, conhecimento + *logia*, estudo] Ramo da filosofia que se dedica ao estudo sistemático do conhecimento. A gnosilogia

é conhecida também como a teoria do conhecimento.

GNOSTICISMO - [Do gr. *gnostikós*, conhecimento] Escola teológica que floresceu nos primórdios do Cristianismo. Contrariando as pregações dos apóstolos, seus adeptos diziam-se os únicos a possuírem um conhecimento perfeito de Deus. Seu arcabouço doutrinário considerava a matéria irremediavelmente má. Por isso, diziam que a humanidade de Cristo era apenas aparente.

Os gnósticos foram muito combatidos pelo apóstolo João que, em suas epístolas, fazia questão de mostrar ser o Senhor Jesus verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

O gnosticismo visava também conciliar todas as religiões, unindo-as através da gnose que, segundo ufavam-se, era um conhecimento mais profundo.

Eis alguns ensinos do gnosticismo: a emanação, a queda, a redenção e a mediação exercida por inúmeras potências celestiais entre a divindade e os homens.

GOIM - [Do hb. *povos*] Termo usado pelos hebreus para designar os gentios.

GOVERNO - [Do lat. *gubernum*, ato de governar] Administração, gestão. Sistema político pelo qual se rege um Estado.

A essência do governo é a administração da coisa pública. Implica na decretação e manutenção das leis, na promoção do bem comum através da observância dos diversos contratos sociais e num harmônico relacionamento com outros povos e nações.

O governo há de ser legítimo, justo e que conte sempre com o respaldo popular. E que preserve o estado de direito e as liberdades individuais. O governo acaba quando a tirania começa ou quando se instala a anarquia.

Segundo ressaltou Paulo aos romanos, o governo exerce suas atividades como preposto de Deus, pois não há autoridade de que não seja oriunda do Todo-Poderoso (Rm 13). As autoridades, porém, têm de reconhecer a soberania de Deus nos negócios humanos e na própria História Universal.

GOVERNO DIVINO - [Do lat. *gubernum*, ato de governar; do lat. *divinu*, concernente a Deus] Exercício da providência divina, visando a plena consecução dos propósitos estabelecidos por Deus, e proclamados nos diversos pactos que Ele estabeleceu com os seus servos.

O governo divino inclui a administração do reino natural, a execução do Plano de Salvação e o estabelecimento do Reino dos Céus. Em seu governo, Deus conta com o auxílio dos anjos e dos homens. No que tange às coisas espirituais, os diversos ministérios foram por Ele investidos de autoridade, objetivando justamente o governo da Igreja.

Como Rei dos reis e Senhor dos senhores, Jesus Cristo é o representante máximo do governo de Deus.

GOVERNO, DOM DE - [Do lat. *gubernum*, ato de governar; do lat. *donu*, presente, dádiva] Dom sobrenatural concedido pelo Espírito Santo, cuja finalidade é capacitar o obreiro cristão a administrar com rara eficiência as coisas de Deus (1 Co 12.28).

José, filho de Jacó, possuía o dom de governo. Através desta dotação espiritual, salvou o Egito e toda aquela região de um grande colapso em seu sistema de abastecimento (Gn 41.1-36).

GOVERNO ECLESIÁSTICO - Autoridade administrativa e espiritual exercida sobre a igreja local, por intermédio de seus representantes legais, ten-

do como modelo e norma as Escrituras do Novo Testamento.

Apesar das diversas formas de governo eclesiástico, nenhum deles pode extrapolar os limites deixados por Cristo e seus apóstolos. Não se tolera, no governo eclesiástico, nem a tirania nem o personalismo. Afinal, a Igreja é o corpo de Cristo, não um estado teocrático (1 Pe 5.1-5).

O governo eclesiástico, via de regra, é exercido pelos apóstolos, evangelistas, pastores e doutores (Ef 4.8-11). Nesse mister, os ministérios contam com o auxílio dos diáconos (At 6.1-6).

Estes são os principais sistemas de governo eclesiástico:

Episcopal – o bispo, ou pastor, exerce o governo com mais autonomia em relação aos diáconos e a própria igreja. Mas isso não significa autocria porque, em última instância, tem o pastor de prestar contas à diretoria da igreja e à própria congregação.

Presbiteriano – o governo é exercido pelos anciãos ou presbíteros da Igreja. Seria este o sistema adotado pela Igreja Primitiva? Esse sistema é conhecido também como representativo.

Congregacional – os poderes decisórios cabem à congregação, cuja soberania é respeitada às vezes de forma dogmática. Todavia não se pode esquecer os poderes concedidos ao pastor, ao ministério e à diretoria da Igreja.

Seja qual for o sistema adotado pela Igreja, que tenha esta sempre em vista os pressupostos básicos do Novo Testamento, onde Cristo é a cabeça da Igreja (Ef 1.22; 5.23).

GRAÇA - [Do hb. *hessed*; do gr. *charis*; do lat. *gratia*] Favor imerecido concedido por Deus à raça humana. Através da graça, o homem é capacitado a com-

preender, a aceitar e a usufruir, imediatamente, dos benefícios do Plano de Salvação (Ef 2,8,9).

O objetivo da graça é duplo: 1) Salva o homem do pecado; e 2) Restringe a ação deste, levando o homem a viver nas regiões celestiais em Cristo Jesus.

A graça, segundo ensina o apóstolo Paulo, é operada mediante a fé.

GRAÇA COMUM - [Do hb. *hessed*; do gr. *charis*; do lat. *commune*, concedido a todos] Favores administrados por Deus a toda a raça humana, visando a preservação da vida na terra. Entre estes favores, encontram-se o dia, a noite, as estações, a regularidade dos movimentos de translação e rotação, a cadeia alimentícia, o sistema de defesa do corpo humano etc.

GRAÇA ESPECIAL - [Do hb. *hessed*; do gr. *charis*; do lat. *speciale*, relativo a uma espécie] Graça obtida mediante a fé no sacrifício vicário do Filho de Deus. Através dela, Deus salva, justifica e adota o pecador como filho (Jo 1,12; Ef. 2,8,9).

GRAÇA IRRESISTÍVEL - [Do hb. *hessed*; do gr. *charis*; do lat. *irresistibilis*, que não se pode suportar] Doutrina calvinista segundo a qual os predestinados para a vida eterna acabarão por ceder, mais cedo ou mais tarde, aos reclamos da graça de Deus. Mesmo que não o queiram, não poderão resistir ao chamado da salvação.

GRAÇA, MEIOS DA - [Do lat. *mediu*] Recursos que o Espírito Santo coloca à disposição dos salvos, para que estes alcancem a estatura de varões perfeitos. Eis os principais meios da graça: o Antigo e o Novo Testamento, as ordenanças, o serviço cristão, a oração, a comunhão com os santos, o batismo no Espírito Santo e os dons espirituais, a esperança da vinda de Cristo etc.

GRAÇA PREVENTIVA - [Do hb. *hessed*; do gr. *charis*; do lat. *praevenitu*, prever antes] Doutrina sustentada por Armínio, segundo a qual, ainda que todos nos tenhamos degradado em consequência do pecado, Deus nos restaura a capacidade de crer nas verdades do Evangelho.

GRAÇA SANTIFICADORA - [Do hb. *hessed*; do gr. *charis*; do lat. *sancificatore*, que produz santificação] Poder santificador que, segundo o catolicismo romano, é obtido por intermédio da administração dos sacramentos.

GRAÇA UNIVERSAL - O mesmo que *graça comum*.

GRADUS GLORIAE - Loc. lat.: *Degraus da glória*. Expressão tirada do ensino de 1 Co 15,41-42, segundo o qual cada corpo formado pelo Senhor tem a sua própria glória.

GRANDE COMISSÃO - [Do lat. *comissionem*, encargo, tarefa] Incumbência de se evangelizar o mundo que o Senhor entregou aos seus discípulos (Mt 28,19,10). A Grande Comissão envolve tríplice encargo: evangelizar, discipular e batizar.

A Grande Comissão comprehende tanto a evangelização nacional como a proclamação transcultural da mensagem de Cristo. Não é uma tarefa a ser executada de maneira sucessiva, mas de forma concomitante. Ou seja: as missões nacionais devem caminhar lado a lado com os esforços para se ganhar outros povos para Cristo.

A Grande Comissão não é opcional; é compulsória. A Igreja só é igreja se cumprir integralmente as reivindicações da Grande Comissão.

GRANDE TRIBULAÇÃO - [Do lat. *tribulatione*, contrariedade] Período de aflição e angústia incomuns que terá

início após o arrebatamento da Igreja. A Grande Tribulação terá a duração de três anos e meio (Dn 9,27). Ou seja: abrangerá a última metade da Septuagésima Semana de Daniel.

Eis os seus objetivos: 1) Julgar os que rejeitaram a Cristo e trataram indevidamente Israel; 2) Desnudar a hipocrisia dos sistemas mundanos; 3) Desestabilizar o reino do Anticristo; 4) Preparar a humanidade para o estabelecimento do Reino Milenial do Senhor Jesus.

A Grande Tribulação recebe ainda os seguintes nomes: Dia do Senhor, Dia da Ira de Deus, Angústia de Jacó, e Aflição.

GRATIA GRATUM FACIENS – Loc. lat.: *A graça operando benevolentemente*. Expressão típica da teologia da Idade Média, segundo a qual a graça, infundida no pecador, é suficientemente poderosa para justificá-lo e torná-lo melhor diante de Deus.

GRATIA CREATA – Doutrina elaborada na Idade Média, segundo a qual a alma humana é capaz de criar, através do amor, uma espécie de graça especial que teria particular eficácia no relacionamento pessoal, social e espiritual.

GRATIA GRATIS DATA – Loc. lat.: *Graça livremente dada*. Esta expressão é usada para explicar a influência do Espírito Santo sobre a natureza humana, tornando-a mais predisposta ao recebimento da graça salvadora.

GRATIA GRATUM FACIENS – Expressão usada para explicar a ação da graça salvadora na vida do pecador. Através desta graça, o homem vem a conscientizar-se do grande amor de Deus, vendo-se constrangido a agradecer eternamente ao sacrifício vicário de Cristo.

GRATIA INCREATA – Loc. lat.: *Graça não criada*. Expressão empregada para designar o amor de Deus em suas várias expressões. Ou seja: esta graça não pode ser criada pelo ser humano: ela nasce de Deus e é ela operada por Deus.

GRATIA INFUSA – Loc. Lat.: *Graça infusa*. Referência ao dom da graça que Deus, em seu infinito e irrestrito amor, derrama sobre todos os seus filhos.

GRATIA PREVENIENS – Loc. lat.: *Graça preventiva*. Este é a designação que recebe a graça real, habitual, geral e santificadora. É a graça suficiente e eficaz.

GRATIA SPIRITUS SANCTI APPLIATRIX – Loc. lat.: *A graça aplicativa do Espírito Santo*. Ou seja: a graça aplicada pelo Espírito Santo opera no pecador arrependido a plena salvação: regeneração, conversão e santificação.

GRATIS - Loc. lat.: *De graça*.

GRATUITUS FAVOR DEI – Loc. lat.: *Gracioso favor de Deus*. Ou simplesmente: A graça de Deus.

GRUPOS CRISTÃOS NÃO LITURGISTAS - Segmentos evangélicos que se declaram contrários a qualquer liturgia. Entre os tais, podemos destacar os puritanos ingleses. O que esses grupos não conseguiram assimilar ainda é que, a falta de liturgia, em si, já é uma liturgia. Além do mais, a liturgia não constitui-se em qualquer demérito ao culto divino. Haja vista o que acontecia nos dias de Salomão. A rainha de Sabá foi levada a glorificar a Deus pela ordem verificada na Casa do Senhor. O que a Bíblia condena é o ritualismo. No culto divino, a liturgia é apenas um meio para se adorar a Deus, e não um fim em si mesma.

H

HABITAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

- [Do lat. *habitatione*, moradia] Presença ativa do Espírito Santo na vida do crente, levando-o a agir e a portar-se como real testemunha de Cristo e filho de Deus.

No período do Antigo Testamento, a presença divina limitava-se ao Tabernáculo e, mais tarde, ao Santo Templo. Ou seja: o israelita tinha de ir à Casa de Deus para conscientizar-se da presença de Jeová no meio de seu povo. A noção do homem como morada de Deus, porém, não era de todo desconhecida dos profetas da Antiga Aliança (Sl 51.11).

Quando do estabelecimento da Nova Aliança, o Espírito Santo passou a habitar plenamente em todos os que recebem a Cristo. Somo agora, conforme enfatizou Paulo, habitação do Espírito Santo (1 Co 3.16). Reunimo-nos hoje não para conscientizar-nos da presença de Deus no meio de seu povo, mas para adorá-lo e fortalecer a comunhão dos santos. Como templos do Espírito Santo, sabemos que Deus encontra-se, de fato, entre os seus filhos.

HABITUAÇÃO – Tendência adquirida por atos reiterados. No que tange ao pecado, a habituação leva o homem a conformar-se com determinados vícios, maus hábitos e iniquidades, de maneira que estes, com o passar dos tempos, passarão a fazer parte de sua vida. Ou seja: tais vícios comportar-se-ão como se fossem a sua segunda natureza.

O crente não peca por habituação (1 Jo 3.9). Na vida do crente, o pecado não pode ser um hábito; é um infeliz acidente que tem de ser corrigido o mais depressa possível para que jamais venhamos a nos conformar com o mundo (Rm 12.1.2).

HABITUDINÁRIO – [Do lat. *habitudine*] Aquele que, impulsionado pela habituação, cai sempre nos mesmos pecados e está sempre a cometer a mesmas iniquidades. Pecador incorrigível.

HABITUS FIDEI - Loc. lat.: *Hábito ou disposição de fé*. Capacidade que Deus outorga ao pecador a fim de que este possa vir a crer no Evangelho de Cristo.

HABITUS GRATIAE - Loc. lat.: *Hábito ou disposição da graça*. Tal expressão sintetiza a ação da graça divina sobre a alma humana, levando esta a crer no sacrifício de Cristo.

HADES - [Do gr. *Hades*, invisível] Na mitologia grega, era o deus do submundo. Filho de Cronos, dominava a região para onde iam os mortos. Com o passar dos tempos, o nome passou a ser sinônimo de inferno, e assim é compreendido pelos escritores do Novo Testamento (Mt 11.23; Lc 10.15 e 16.23).

Na Septuaginta, a palavra é usada como sinônimo do vocábulo hebraico *seol*.

HAGIOS – Vocábulo grego que significa santo.

HAGIASMO - [Do gr. *hagiasmós*, consagração] Denominação genérica dos sacramentos aceitos e praticados pela Igreja Ortodoxa Grega.

HAGIÓGRAFO - [Do gr. *hagios*, santo + *graphos*, escritor] Escritores sagrados. Homens designados por Deus especialmente para produzir o Antigo e o Novo Testamento. Três coisas os caracterizavam: 1) A inspiração incomum e única; 2) A autoridade incontestável como representante de Deus; e 3) A inerrância.

HAPAX – [Do gr. *uma só vez*] Palavra que faz parte da locução grega *hapax legomenon* – dito uma só vez. Serve para designar as expressões que aparecem uma única vez quer no Antigo, quer no Novo Testamento.

HARMÔNICA, ESCOLA - [Do gr. *harmonikós*, do lat. *harmonicus*] Grupo de eruditos, cujo principal objetivo foi, em décadas passadas, explicar as aparentes discrepâncias das Sagradas Escrituras.

Eles levavam em consideração o fato de que, na realidade, não há quaisquer dis-

crepâncias na Bíblia. As aparentes contradições devem ser analisadas à luz da história, da gramática, da antropologia cultural etc. Incompreensibilidade, às vezes; contradição, jamais.

HARMONIA PRESTABLECIDA -

Teoria elaborada por Leibnitz, com o objetivo de explicar os reflexos do corpo sobre o espírito e deste sobre aquele. Segundo ensinava o filósofo alemão, tal mecanismo foi implantado no ser humano para que este tivesse harmonia entre a sua parte material e a espiritual.

HEDONISMO - [Do gr. *hedoné*; do lat. *hedonismus*] Doutrina filosófica, da época pós-socrática, segundo a qual o prazer individual e imediato é o supremo bem da vida humana.

HEILSGESCHICHTE - [Em alemão, *história da salvação*] De conformidade com o teólogo alemão Oscar Cullmann, a essência da Bíblia é a história da salvação. Tendo em vista este enfoque, a Palavra de Deus tem de ser interpretada de maneira orgânica. Ou seja: o estudo bíblico deve conduzir o homem, necessariamente, à salvação de sua alma.

HELÊNICO, ESTILO - Estilo de pensar e viver que passou a vigorar a partir das conquistas de Alexandre, o Grande. Objetivava este implantar a cultura grega a todos os povos subjulgados, sem contudo destruir as cores culturais destes. E a sua meta, conforme podemos depreender dos vários registros históricos, vingou. Haja vista o que aconteceu em Israel. Não eram poucos os judeus que, embora interiormente se confessassem hebreus, tinham um estilo de vida heleno.

Antíoco Epífanés, em 171 a.C., tentou substituir a cultura hebreia pela helena, mas falhou em seu intento. Para salvaguardar sua herança moral e espiritual, os judeus, sob a liderança da família

macabéia, encetaram uma guerra de libertação. Resultado: Israel continuou Israel.

HELVÉTICAS, CONFISSÕES - Confissões de fé evangélicas redigidas na Suíça. A primeira foi elaborada em 1536; a segunda, em 1566. Esta é vista como um comentário dos artigos de fé aceitos pelos reformadores.

HENÓSIS HYPOSTATIKÊ - Loc. gr.: *União pessoal*. A expressão serve para designar a união das duas naturezas (divina e humana) na pessoa de Cristo.

HENOTEÍSMO - [Do gr. *henos*, único + *theos*, Deus] Termo criado pelo orientalista alemão Marx Müller (1823 – 1900).

Ao contrário do monoteísmo que admite apenas a existência do único e verdadeiro Deus, o henoteísmo aceita, de igual modo, a existência de deuses menores.

HENÓTICO – Do grego *que une*. Fórmula redigida em 1482 com o objetivo de levar a concórdia entre os monofisitas e os ortodoxos.

HEORTOLOGIA – [Do gr. *heorté*, festa + *logos*, ciência] Entre os católicos romanos, é a ciência que se dedica ao estudo das festas e estações do ano litúrgico.

HERANÇA - [Do lat. *haerentia*, segurar, agarrar] Bens, direitos ou obrigações transmitidos por disposição testamentária ou por via de sucessão.

Em linguagem teológica, é o cômputo dos bens espirituais, temporais e futuros, deixados por Cristo Jesus, aos que lhe aceitam a morte vicária e o senhorio.

No Testamento Novo, acham-se firmadas, com o sangue de Cristo, as disposições que nos tornam herdeiros do Reino de Deus.

HERESIA - [Do gr. *hairesis*, propensão; do lat. *hairesis*] Rejeição voluntária de um ou mais artigos de fé. A heresia tanto pode contrariar os ensinos quanto os costumes embasados pela Palavra de Deus.

Inicialmente, o termo significava escolha ou facção. Mas com o passar dos tempos, adquiriu o sentido por que é hoje conhecido: ponto de vista contrário às doutrinas aceitas pela comunidade dos fiéis.

HEREGE – [Do gr. *hairetikós*, que escolhe; do lat. *haereticus*] Aquele que professa doutrina contrária aos artigos de fé aceitos pela comunidade dos fiéis.

HERESIARCA - [Do lat. *haeresiarcha*] Fundador de uma seita. Criador de um sistema religioso, ou denominação, antagônicos à Bíblia Sagrada.

O termo foi criado por Agostinho para cognominar os que, consciente e voluntariamente, se desviavam do verdadeiro Evangelho.

HERMENÊUTICA - [Do gr. *hermeneutikós*, intérprete] Ciência que tem por objetivo descobrir o verdadeiro significado de um texto. É a base para toda a crítica filológica. Várias são as ciências auxiliares utilizadas pela hermenêutica: filologia, lingüística, gramática normativa, histórica e comparada etc.

Quando empregada nas Sagradas Escrituras, sua missão passa a ser descobrir o que realmente disseram os profetas e apóstolos.

A palavra *hermenêutica* é originária de Hermes que, na mitologia clássica, era o deus encarregado de transmitir o conhecimento aos homens.

HESICASMO - [Do gr. *hesychazo*, estar quieto] Movimento monástico que tinha como objetivo levar seus adeptos a terem um encontro místico com Cristo.

Com o tempo, passaram a considerar suas experiências mais importantes que as Sagradas Escrituras.

Em virtude de sua postura física, eram conhecidos também como os “contempladores do umbigo”.

O principal representante do *hesicismo* foi Gregório Palamas, bispo de Tessalônica no século XIV.

HETERODOXO – [Do gr. *heteródoxos*]

Não ortodoxo. O que se opõe aos princípios duma religião ou ortodoxia. Herético.

Consideremos porém que nem sempre o heterodoxo acha-se contra a Bíblia. Pois é possível contrariar os dogmas de uma religião sem ferir os princípios da Palavra de Deus. Ou seja: é possível ser heterodoxo em relação aos artigos de fé de uma determinada igreja e ortodoxo quanto à Palavra de Deus.

HERESÍMACO – [Do gr. *haeresis*, heresias + *machesthæ*, lutar contra] Aquele que, zelosamente, combate uma doutrina herege, ou considerada como tal.

HEURÍSTICA – [Do gr. *heuretikós*, inventivo] Conjunto de regras e métodos que tem como objetivo a descoberta, a invenção e a resolução de problemas. É um procedimento pedagógico cuja finalidade primacial é levar o investigador a descobrir, por si mesmo, as realidades naturais, científicas, filosóficas e metafísicas da existência.

HEXÂMERO – [Do gr. *hexa*, seis + *eméra*, dia] Relato que Moisés fez da obra criativa de Deus em seis dias.

HIATO METAFÍSICO – [Do lat. *hiatus*, separação, intervalo; do gr. *methá*, além + *phiscá*, física, matéria] Expressão com que alguns filósofos e teólogos usam para explicar a distância que separa Deus da criatura humana, e esta das demais criaturas.

HIC EST SANGUIS MEUS - Loc. lat.: *Este é o meu sangue*. Palavras de Cristo durante a instituição da Santa Ceia.

HIERARQUIA - [Do gr. *hieros*, sagrado + *arché*, princípio, mandamento] Ordem sagrada das coisas ou das pessoas. Escala de poderes e autoridades. Sistema de governo eclesiástico, cuja tônica é a distinção de cargos, autoridades e investiduras.

Eis as características da hierarquia eclesiástica: 1) O ministério é encarado como sacerdócio; 2) Distinção entre o sacerdócio e o laicato; 3) O sacerdócio é visto como uma linha que descende diretamente de Cristo.

A Igreja de Cristo não é governada por uma hierarquia, mas pelos ministérios concedidos pelo Espírito Santo (Ef 4.11). Neste particular, o que sobressai não é a investidura, mas o dom.

HIEROFANIA – [Do gr. *hieros*, sagrado + *phaino*, mostrar] Manifestação das coisas sagradas em suas diversas modalidades.

HIEROMÁRTIR – Título concedido, no Oriente cristão, aos que são mortos em razão de sua fé.

HIERATIZAR - [Do gr. *hierós*] Tornar sagrado.

HIEROCRACIA - [Do gr. *hierós*, sagrado + *kratia*, domínio, poder] Governo exercido por sacerdotes, ou membros de um governo eclesiástico, que prime pela hierarquia.

HIEROMANIA – [Do gr. *hieromanía*] Mania religiosa. Mania de se prestar culto aos santos.

HIERODRAMA - [Do gr. *hierós*, sagrado + *dráma*, drama] Drama sacro. Drama inspirado nos episódios bíblicos ou na biografia de homens e mulheres pie-

dosos da história da Igreja. O hierodrama foi muito difundido na Idade Média.

HILOTEÍSMO - [Do gr. *hylé*, matéria e *theos*, deus] Dar à matéria poder divino. Ou seja: divinizar a matéria. Este vocábulo é empregado também como sinônimo de panteísmo.

HIPERDULIA - [Do gr. *hyper*, acima de + *doulé*, dedicação, reverência] Literalmente significa “culto acima de”. Assim é considerado o culto prestado pela Igreja Romana a Maria. Ou seja: ela é adorada acima de todos os outros santos. Em certo sentido, chega a receber mais deferência e homenagens que o próprio Cristo.

HIPOCRISIA - [Do hb. *hanep*, poluído, ímpio; do gr. *hypokrisis*, resposta de um ator] Simulação, fingimento. O termo é oriundo da atuação dos atores gregos que, no palco, como sói acontecer, representavam papéis, atitudes e gestos que não eram seus. Daí o termo passou a designar os que agem com fingimento e falsidade.

Neste sentido, virá o Anticristo como o hipócrita por anonomásia. Tentará representar alguém e, deste mesmo alguém, buscará roubar o lugar. Mas todos acabarão por descobrir que ele, de fato, não é o Cristo (2 Ts 2).

O joio, por exemplo, é um hipócrita entre os vegetais. Parece trigo, mas não é trigo. É a figura mais perfeita do falso crente.

HIPÓSTASE - [Do gr. *hypo*, sob, debaixo + *stasis*, o que está, o suporte] Natureza ou substância. Palavra utilizada para contrastar a natureza essencial da divindade em relação aos seus atributos. Com freqüência é aplicada para mostrar a distinção entre as naturezas humana e divina do Senhor Jesus Cristo.

HIPÓTESE - [Do gr. *hypothesis*, suposição] Suposição possível. Teoria. Algo

que ainda não pôde ser devidamente provado e constatado.

HIPÓTESE DOCUMENTÁRIA - [Do gr. *hypothesis*, suposição] Teoria elaborada por teólogos liberais que aventa a possibilidade de ser o Pentateuco o resultado da compilação de várias fontes escritas. Esta hipótese não aceita Moisés como o autor inspirado e único dos cinco livros da Lei.

HISTÓRIA - A palavra *história* é de origem grega. Vem de *histor*: “Aquele que sabe, que conhece, conhecedor da lei, juiz.” Aprofundando-nos um pouco mais em sua etimologia, descobrimos que este vocábulo origina-se da raiz de um termo que significa conhecer: “id”.

Cientificamente, a História pode ser definida como a narração metódica dos principais fatos ocorridos na vida dos povos, em particular, e na vida da humanidade, em geral.

Usada pela primeira vez por Heródoto (484-425 a.C.), tinha a palavra *história* as seguintes conotações: informação, relatório, exposição.

HISTÓRIA, FUNÇÃO DA - David Ben Gurion lia regularmente a História Universal. Por causa deste seu compromisso com o estudo das antigas civilizações, conforme disse certa vez ao escritor gaúcho Érico Veríssimo, não tinha tempo para outros entretenimentos. Se pudéssemos perguntar ao fundador do Estado de Israel o por quê desta sua preferência, certamente responder-nosia com estas palavras de Cícero: “Ignorar ... o que aconteceu antes de termos nascido equivale a ser sempre criança”. Como um estadista não se deve portar infantilmente, punha-se Ben Gurion aos pés da História para não repisar as asneiras passadas.

Desgraçadamente, bem poucos foram os governantes que se dedicaram ao exa-

me do pretérito. Eis porque são tão lamentáveis nossas crônicas; e, nossas memórias, tão cruentas. Que lições de História assimilou Napoleão? Apenas aquelas que contavam as glórias de Alexandre? E, Hitler? Limitou-se a circunscrever-se às efemeridades do Império Romano? Isto é aprender História? Não! É repetir as idiotices de ontem com o nariz enterrado no dia anterior.

Sendo didática a função primordial da História, com ela aprendemos a olhar o mundo de forma retrospectiva e perspectiva. Para que o primeiro olhar seja límpido, é mister que começemos a estudar a História Universal pelas Sagradas Escrituras. Afinal, teremos de responder a algumas perguntas que, embora simples, não deixam de ser complexas e intrincadas àqueles que ignoram os escritos hebreus e cristãos. Eis as perguntas que tanto nos desafiam: Quem criou o Universo? Quem foram nossos primeiros pais? Províemos todos de um mesmo tronco genético? E: Foi realmente Deus quem nos criou?

Das respostas a estas indagações é que se formarão nossas filosofias de vida e de governo.

Quanto ao segundo olhar, é desnecessário dizer que ele depende essencialmente do primeiro. Só conseguiremos trafegar com segurança, se os nossos retrovisores não estiverem quebrados. Doutra forma: atropelaremos o futuro por não perceber que o presente é uma estrada de mão dupla; e, que os semáforos desta via tão irregular, nem sempre funcionam. Quando funcionam, o verde passa para o vermelho sem nenhuma contemplação. Mas quem aprende com a História Sagrada; e, da História Universal, faz-se discípulo (ambas são regidas pelo Altíssimo) sabe avançar e parar. Quando necessário, espera. Isto é aprender História: estar com os olhos no futuro, com o espírito no pretérito, e com o coração sempre presente.

HISTORIE - Palavra alemã usada para designar um fato que pode ser comprovado pelo método histórico. É um fato isento de mitos. Nesta categoria não entram, por exemplo, as narrações de Hesíodo e Homero. Pois, ainda que se reportem a fatos reais, nelas não se pode divisar entre o real e o imaginário.

Historie, porém, enquadrava-se perfeitamente às narrativas bíblicas. As Sagradas Escrituras são, com toda a segurança, uma *historie*: fatos reais que não temem a investigação da história e das demais ciências.

HOLOCASTO - [Do gr. *holokauston*, de *hólos*, completo + *kaiō*, eu queimo] Sacrifício levítico que consistia na queima completa da vítima animal sobre o altar.

Quando da Segunda Guerra Mundial, o termo passou a designar a matança sistemática dos judeus pela Alemanha de Hitler.

HOMEM - [Do heb. *Adam*, gênero humano e *ishw*, alguém pertencente ao sexo masculino; do gr. *anthropos*, aquele que olha para cima; do lat. *homo*, originário de *humus*, chão, terra – aquele que veio da terra] Ser racional composto de corpo, alma e espírito (1 Ts 5.23). Criado por Deus, sua principal missão é refletir-lhe a glória e a majestade.

O homem é a obra-prima das mãos divinas.

Feito pouco menor que os anjos, mas coroado de glória e majestade (Hb 2.6,7), o homem é a mais notável e soberana das criaturas que Deus chamou à existência. Embora mui limitado quanto ao tempo e ao espaço, possui uma natureza mais complexa que a dos próprios anjos. Através de seu espírito, comunica-se com o Criador; por intermédio do corpo, exprime-se para fora de si; por meio de sua alma (ou mente) elabora os problemas mais difíceis e ra-

ciocníos cada vez mais altos e intrincados: sua compulsão para o saber parece não ter limites.

HOMEM CARNAL – Segundo a expressão empregada pelo apóstolo Paulo (1 Co 3.1), é o homem que, embora não o queira, anda segundo as inclinações da carne. Por isso, vive em constantes conflitos (*ver Romanos capítulo sete*).

HOMEM, DOUTRINA DO - Ensinoamento sistemático e lógicamente ordenado acerca do que ensinam as Escrituras Sagradas acerca da criação e do papel que o homem representa nos planos, conselhos e desígnios de Deus.

Em síntese, eis os pilares da antropologia bíblica: 1) O homem foi criado por Deus (Gn 1.26); 2) Sua missão precípua é glorificar ao Criador (1 Co 11.7); 3) De um só tronco genético, suscitou o Senhor todas as famílias da terra; (At 17.26; 4) Em consequência do pecado, tornou-se o homem mortal e sujeito às penalidades eternas (Rm 3.23); 5) O Senhor Deus, através de Cristo Jesus, o Filho do Homem, providenciou-lhe uma redenção eficaz (1 Tm 2.5); 6) O destino final do ser humano, pois, de acordo com a economia divina, jamais seria o inferno. Pois este fora preparado ao diabo e seus anjos (Mt 25.41). Infelizmente, por causa do pecado, muitos serão lançados no lago de fogo (Ap 20.11-15). Quanto aos que receberem a Cristo, seu destino é a bem-aventurança eterna (Ap 21.3).

HOMEM ESPIRITUAL – Conforme descrição do apóstolo Paulo (1 Co 3.1), é o homem que, nascido de novo, porfia em andar segundo a natureza divina. Vencendo já as tendências natural e carnal, guia-se unicamente pelo Espírito Santo. É o crente que não se deixa prender quer pelas concupiscências, quer pelos encantos do mundo,

quer pela soberba da vida. É o homem segundo Cristo.

HOMEM DA INIQÜIDADE - Título com que o Anticristo é identificado na Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonienses (2 Ts 2.3). A sua iniqüidade mais notória será colocar-se no lugar de Cristo. Tal fato constitui-se não somente em pecado, como também em blasfêmia.

HOMEM EXTERIOR - [Em gr. *ho exo anthropos*] Expressão usada pelo apóstolo Paulo para qualificar a parte visível e física do ser humano (2 Co 4.16). Embora este aspecto do ser humano desfaça-se com a morte, quando da ressurreição reunir-se-á ao espírito, constituindo-se numa natureza indestrutível (Lc 20.30-24).

HOMEM INTERIOR - [Em gr. *ho eso anthropos*] Com esta designação, Paulo mostra o milagre da regeneração na vida do ser humano. Milagre este que começa a mudar o homem desde o interior. Faz com que a parte espiritual do homem domine a carnal. É uma transformação operada de dentro para fora de nosso ser (Rm 7.22; 2 Co 4.16).

HOMEM NATURAL - Terminologia usada pelo apóstolo Paulo para qualificar o homem que se deixa conduzir tão-somente pelos impulsos da natureza e que só reconhece como válida a luz da razão (1 Co 3.1). Pouco difere do homem carnal.

Devemos estar atentos à diferença entre o homem natural e o exterior. Este constitui-se em nossa substância física e visível. Aquele é a natureza humana contaminada pelo pecado.

HOMEM NOVO – É o homem que, regenerado pelo Espírito Santo, conforma-se moral e espiritualmente com Cristo Jesus (Ef 4.24).

HOMILÉTICA - [Do gr. *homilétkós*, colhido, escorreito] Arte de elaborar e apresentar sermões. É a disciplina que nos leva a falar com elegância, desenvoltura e propriedade bíblica e evangélica.

HOMILIA - [Do gr. *homília*; do lat. *homilia*] Parte da Teologia Pastoral que se ocupa da transmissão oral da Palavra de Deus aos fiéis. O mesmo que oratória sacra.

Originalmente, homilia significava pregação em tom familiar e quase coloquial. Na literatura cristã antiga, era a predica que os bispos faziam logo após a leitura dos Evangelhos.

HOMOIOÚSIOS - [Do gr. *homoiúsios*] Expressão utilizada por Ário com o objetivo de mostrar que o Senhor Jesus Cristo tinha apenas uma natureza – a divina. E que esta era antagônica à natureza humana. Tendo em vista tal controvérsia, foi convocado o Concílio de Nicéia. Neste, a figura de maior destaque foi Atanásio que, com autoridade, demonstrou que o Senhor Jesus é, de fato, verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

HOMOLOGOÚMENA - [Do gr. *homologómenos*] Termo usado por Eusébio para identificar os livros do Novo Testamento aceitos universalmente pela comunidade cristã. Os escritos que ainda reavivavam polêmicas quanto à sua canonicidade eram tidos como antilegômenas.

HOMOOUSIOS - [Do grego *homo*, mesmo + *ousia*, substância] Este termo começou a ganhar importância a partir do Concílio de Nicéia, realizado em 325. Em meio aos debates cristológicos, serviu para mostrar que o Filho tem a mesma substância do Pai, o mesmo acontecendo com o Espírito Santo em relação às duas primeiras pessoas da Santíssima Trindade.

HOMOLOGETA – Aquele que, durante uma perseguição, confessou o nome de Cristo, mas não experimentou o martírio.

HOMO PECCATOR - Loc. lat.: *Homem pecador*.

HOMO RENASCENS - Loc. lat.: *Homem nascido de novo*. Referência à obra sobrenatural que se verifica na vida da pessoa que recebe a Cristo como Salvador. É o maior milagre que pode acontecer a um pobre mortal.

HOMO SAPIENS - Loc. lat.: *homem racional*. Nome científico dado ao ser humano na nomenclatura de Lineu.

HOMOSSEXUALISMO - [Do gr. *homos*, mesmo + *sexual*, referente à prática do sexo] Prática sexual entre indivíduos do mesmo sexo. Nas Sagradas Escrituras, o homossexualismo é enérgica e explicitamente condenado, por constituir-se na violação do ideal monogâmico e heterossexual estabelecido por Deus quando da criação do ser humano (Gn 2.24).

Após o Dilúvio, viu-se o Senhor obrigado a destruir Sodoma e Gomorra, por haverem estas cidades se corrompido com o homossexualismo (Gn 19). Buscando preservar o seu povo, o Senhor foi taxativo ao entregar a Lei a Moisés: “Nenhum homem deve ter relações sexuais com outro homem. É uma coisa abominável” (Lv 18.22).

Nas Escrituras do Novo Testamento, a homossexualidade continua a ser execrada. Eis o que o apóstolo escreve aos coríntios: “Não se deixem enganar! Nem os imorais, os efeminados, nem os homossexuais terão parte no Reino de Deus” (1 Co 6.9).

Em Cristo Jesus, porém, todos os pecados são removidos. Basta tão-somente o transgressor aceitar os méritos do sacrifício vicário do Filho de Deus (1 Jo

1.7), para que todas as ofensas lhe sejam perdoadas.

HONOR ADORATIONIS - Loc. lat.: *Honra da adoração*. Adoração que tem como objeto a Cristo Jesus como Filho de Deus.

HOSANA - Forma grega da saudação hebraica *hô hôhi'ânnâ*, que significa: “Salva, agora, te romanos”. Esta foi a forma com que os judeus de Jerusalém recepcionaram o Senhor Jesus em sua entrada triunfal na cidade.

HOSTES CELESTIAIS - [Do lat. *hostem*, exército, força armada, tropa] Exércitos de anjos que o Senhor Deus tem à sua disposição nas regiões celestiais, e que se acham sempre prontos a atuar em prol dos que hão de herdar a vida eterna (Hb 1.14).

HOSTES ESPIRITUAIS DA INIQÜIDADE - Expressão usada pelo apóstolo Paulo para designar os anjos caídos, demônios e espíritos do mal, que se acham à disposição de Satanás para se oporem à Obra de Deus (Ef 6.12).

HÓSTIA - [Do lat. *hostia*, de etimologia incerta] Partícula circular de pão ázimo oferecida aos católicos durante a celebração da eucaristia. Segundo a teologia romana, a hóstia, na liturgia da ceia, consubstancia-se no próprio corpo de Cristo.

HUMANIDADE ESSENCIAL - Com esta expressão, algumas correntes teológicas designam a natureza humana tal como Deus a planejara ao criar os céus e a terra. É a humanidade ideal, destinada a promover a glória de Deus.

HUMANIDADE EXISTENCIAL - É o antônimo da humanidade essencial. É a humanidade caída e distanciada da glória divina. Sua preocupação acha-se centrada muito mais nas circunstâncias

da existência do que no ideal da essência que é servir a Deus.

HUMANISMO - [Do al. *humanismus*; do fr. *humanisme*] Doutrina cuja ótica é expressamente antropocêntrica. O humanismo pode ser interpretado, à primeira vista, como o conjunto de estudos clássicos, que tem por objetivo aperfeiçoar as faculdades do ser humano. Nesse currículum, entram as obras clássicas da Grécia e de Roma.

No terreno filosófico, o humanismo é interpretado como a valorização do homem como a medida de todas as coisas. Sob esta abordagem, torna-se Deus perfeitamente dispensável, pois o ser humano é colocado como se fora o centro de todo o Universo.

HUMANISMO CRISTÃO - Teologia humanista que, embora não descarte a existência de Deus, relega-o a segundo plano. Haja vista os tratados dos diversos teólogos humanistas. Colocam o homem como se fora a fonte, a base, e a estrutura de todo o arcabouço doutrinário. Não é exatamente isto o que realça a Nova Era?

Seja tido como cristão, ou não, o objetivo do humanismo, em linhas gerais, é deificar o homem, e banir o Criador.

HUMILDADE - [Do lat. *humilitatem*] Ausência de orgulho ou soberba. Juízo que a pessoa faz de si mesma acerca de sua pequenez e deficiências.

No campo teológico, a humildade é mais que essencial para se apropriar do conhecimento divino. Devemos reconhecer, antes de mais nada, que a base da teologia não é a nossa especulação, mas a revelação que parte do Pai das luzes. Sem humildade não há teologia; e, sim, devaneios.

HUMILHAÇÃO DE CRISTO - [Do lat. *humiliationem*, abatimento, sujeição]

Período em que Cristo, ao esvaziar-se de sua glória, submeteu-se à condição humana para exercer o seu tríplice ministério terreno: profeta, sacerdote e rei.

Durante a sua humilhação, é bom que se diga, Cristo não se esvaziou de sua divindade, mas apenas de sua glória.

Em todo o seu ministério terreno, permaneceu como verdadeiro homem e verdadeiro Deus (Fp 2.1-12).

HYPOSTASIS - Expressão grega que significa *pessoalmente*. É o antônimo de *ousiados* – essencialmente.



IBIDEM - Loc. lat.: *No mesmo lugar.* Termo usado em bibliografia, significando “na mesma obra”.

ICHTHYS - Monograma referente ao nome de Cristo, formado pelas iniciais desta locução: *Teou Yios Soter*. Em grego, *ichthys* quer dizer peixe, um dos mais significativos símbolos do Cristianismo, principalmente nos primeiros séculos.

ICONOCLASMO - [De gr. *eikon*, imagem + *klasmós*, ação de quebrar] Doutrina do séc. VIII que, tendo por base os mandamentos e advertências bíblicos contra a idolatria, incentivou a destruição das imagens de santos e mártires que eram adoradas nos templos cristãos.

ICONOCLASTA - [Do gr. *eikonoklástes*] Destruidor de imagens ou ídolos. Partidário da luta contra as imagens desencadeada no séc. VIII por Leão II (675-741).

ICONOCLASTIA - [Do gr. *eikon*, imagem + *kláo*, eu quebro] Destrução sistemática de imagens de escultura, ou

pintura, com motivos religiosos, visando a erradicação da idolatria.

A Igreja Romana faz distinção entre adorar a Deus e cultuar as imagens. Para tanto, evoca dois termos gregos: *latria* e *duilia*. Sob a capa desse casuísmo vocabular, a *latria*, ou adoração, é prestada somente a Deus; enquanto *duilia*, ou serviço, é destinada às imagens de santos e mártires.

ICONOGRAFIA - [Do gr. *eikonographía*; do lat. *iconographia*] Descrição de imagens com motivos religiosos. Arte de representar através de imagens.

IDEALISMO - [Do lat. *idealem*, ideal + *ismo*] Sistema filosófico que nega a realidade da matéria, afirmando que tudo quanto vemos só existe idealmente em nosso intelecto.

IDENTIFICAÇÃO COM CRISTO - [Do lat. *identificationem*] Ato de se identificar com Cristo através do novo nascimento operado pelo Espírito Santo no coração do pecador arrependido. Isto quer dizer que, após a conversão, o ho-

mem passa a desfrutar da mesma natureza de Cristo.

Por enquanto, segundo 1 João 3.4, nossa identificação com o Senhor Jesus é apenas parcial. Mas, quando do arrebatamento da Igreja, há de ser plena. Sermos tal qual Ele é.

IDOLATRIA - [Do gr. *eidolon*, imagem + *latria*, adoração] Culto destinado a adoração dos ídolos. A idolatria pode ser considerada também o amor excessivo por alguma pessoa, ou objeto. Amor este que suplanta o amor que se deve devotar, voluntariamente, ao único e verdadeiro Deus. Nesse sentido, a avarice também é idolatria (Cl 3.5).

Qualquer amor que suplante o amor que se deve a Deus, é idolatria.

ÍDOLO - [Do gr. *eidolon*, imagem, semelhança; do lat. *idolu*] Estátua ou objeto cultuado como se fosse deus. Imagem ou ícone.

No Antigo Testamento, os ídolos sempre representaram tropeços ao povo eleito. Haja vista a idolatria manifestada no período dos juízes e dos reis. Até mesmo a serpente de bronze, construída sob as ordens divinas para aplacar o furor das víboras ardentes, com o tempo transformou-se em objeto de adoração (2 Rs 18.4). O mesmo aconteceria com a arca da aliança. Eis porque, quando da destruição do Santo Templo, ninguém mais voltou a cogitar dela (Jr. 3.16).

IGNORÁBIMUS - Loc. lat.: *Ignoraremos*. Expressão usada internacionalmente para se expressar total ignorância com respeito a determinadas coisas.

IGNORÂNCIA - [Do lat. *ignorantia*, desconhecimento de um fato] Condição de quem não foi devidamente instruído. Ausência de conhecimentos. Estado de quem desconhece algo.

Por haver Satanás cegado o entendimento aos incrédulos, a ignorância é, sem

dúvida alguma, a base do pecado. Para que o pecador saia deste estado, é imprescindível que ouça a anunciação do Evangelho: “De sorte que a fé é pelo ouvir; e o ouvir pela palavra de Deus” (Rm 10.17).

Quando o apóstolo Paulo afirmou que Deus não leva em consideração o tempo da ignorância, não quis com isto dizer que o pecador ficará impune. Ele buscou deixar bem patente que, ao receber a Cristo, o impenitente será visto por Deus como se jamais tivesse cometido quaisquer faltas ou transgressões (At 17.30).

IGNOTO DEO - Loc. lat.: *Ao Deus desconhecido*. Inscrição de um altar em Atenas, mencionada pelo apóstolo Paulo em seu discurso no Areópago (At 17.23).

IGREJA - [Do heb. *qahal*, assembleia do povo de Deus; do gr. *ekklesia*, assembleia pública] Organismo místico composto por todos os que, pela fé, aceitaram o sacrifício vicário de Cristo, e têm a Palavra de Deus como a sua única regra de fé e conduta (Ef 5.30-33).

No Novo Testamento, o mesmo termo aplica-se ao ajuntamento dos fiéis, num determinado lugar, para adorar a Deus, fortalecer a comunhão cristã e desenvolver o serviço cristão (Fm 2).

IGREJA, AUTORIDADE DA - [Do lat. *actoritate*, direito ou poder de se fazer obedecer] Direito que possui a Igreja de Cristo de atuar em diversas áreas, segundo a autoridade que lhe confere a Palavra de Deus. O direito da Igreja não pode, sob hipótese alguma, contrariar os dispositivos que se encontram nas Sagradas Escrituras.

O texto de ouro da autoridade eclesiástica encontra-se na Declaração de Cesaréia (Mateus 16).

IGREJA, CONSTITUIÇÃO - [Do lat. *constitutione*, lei fundamental e suprema] Conjunto de leis elaboradas pelo ministério eclesiástico que, tendo por base a Bíblia Sagrada, orientam a postura da Igreja frente aos poderes seculares. A constituição da Igreja não pode, sob hipótese alguma, ferir a ética cristã nem contrariar a autoridade da Palavra de Deus.

IGREJA, DISCIPLINA DA - [Do lat. *disciplina*] Regime de ordem livremente aceito pela comunidade cristã, que tem como objetivo preservar a boa conduta dos que professam ser membros da Igreja de Cristo. A disciplina da Igreja não se limita a instruir. Caso suas instruções não sejam obedecidas, ela tem autoridade para aplicar sanções. Sem estas, sua disciplina não teria força.

A disciplina da Igreja tem de estar, necessariamente, fundamentada nas Sagradas Escrituras.

IGREJA, DOUTRINA DA - [Do lat. *doctrina*] Conjunto de princípios e ensinos exarados nas Sagradas Escrituras que tratam da origem, funções, organização, ordenanças e destino final da Igreja.

IGREJA, GOVERNO DA - [Do lat. *governum*] Sistema administrativo que tem por objetivo conduzir os negócios da comunidade cristã em relação a seus membros e aos poderes constituídos. Basicamente, estes são os sistemas de governo da Igreja: congregacional, presbiteriano e episcopal.

Congregacional. A soberania é exercida pelos membros da igreja reunidos em assembleia.

Presbiteriano. Neste sistema, a igreja é representada por uma junta de presbíteros, ou anciões, livremente eleitos entre os membros da comunidade.

Episcopal. A autoridade é exercida pelo bispo, ou pastor.

De uma forma, ou de outra, o que se nota é que, em todos os governos, há uma combinação dos três sistemas. O que importa mesmo é que os negócios do Reino sejam geridos com eficiência, dinamismo, sabedoria e, principalmente, temor a Deus.

IGREJA INSTITUCIONAL - [Do lat. *institutionem*] É a Igreja representada diante da sociedade politicamente organizada. É a igreja formal e visível.

IGREJA INVISÍVEL - [Do lat. *invisibilis*, que não pode ser visto] Corpo místico de Cristo formado por todos os que, verdadeiramente, o têm recebido como Salvador. É invisível, pois somente o Senhor Jesus pode distinguir os verdadeiros dos falsos crentes. Quando do arrebatamento, porém, a Igreja invisível há de se manifestar em poder e grande glória (1 Jo 3.1-4).

Ao contrário da igreja visível, ela não possui um lugar próprio para se reunir. Ela mesma é o templo do Espírito Santo.

IGREJA LOCAL - [Do lat. *locale*] Comunidade de fiéis que se reúne num determinado lugar para adorar a Cristo, e cumprir os reclamos da Grande Comissão.

IGREJA, MEMBRESIA DA - [Do lat. *membru*] Conjunto de fiéis oficialmente arrolados na igreja local, com direitos e deveres pertinentes à comunidade. Para fazer parte da membresia é imprescindível que se faça a profissão de fé e seja submetido ao batismo.

Tais exigências, ainda que importantes, não garantem, necessariamente, o ingresso do membro no corpo místico de Cristo. Além delas, é sumamente necessária a fé no sacrifício vicário de Cristo.

IGREJA ORGANIZADA - O mesmo que Igreja Institucional.

IGREJA UNIVERSAL - [Do lat. *universale*, relativo a toda a terra] Referência à composição da Igreja Invisível, que vai além das fronteiras nacionais e culturais. É o cômputo de todos os que receberam a Jesus como o único Salvador, procedentes de todas as nações, tribos e línguas.

IGREJA VISÍVEL - [Do lat. *visible*, que se pode ver] O mesmo que Igreja Organizada ou Institucional.

ILUMINAÇÃO - [Do lat. *illuminationem*, ato de iluminar] Obra sobrenatural do Espírito Santo sobre a mente humana, tornando-a suscetível à compreensão dos mistérios divinos. A iluminação é processada, primacialmente, quando se lê e se ouve a exposição da Palavra de Deus.

No Antigo Testamento, nem sempre a inspiração era acompanhada da iluminação. Daniel, por exemplo, foi inspirado a registrar arcanos, mas de alguns destes não recebeu a iluminação (Dn 12.8).

ILUMINISMO - [Do lat. *iluminare*, de *lumen*, luz]

1. Doutrina sustentada por diversas seitas proféticas, segundo a qual seus líderes receberam de Deus iluminação especial. É o caso de Joseph Smith, fundador do Mormonismo.

2. Sistema filosófico do século XVII, que só admitia a luz natural da razão na resolução dos problemas humanos.

IMACULADA CONCEIÇÃO - [Do lat. *immaculata conceptionis*] Dogma proclamado pelo Papa Pio IX em 1854, segundo o qual Maria foi preservada de todo o pecado, inclusive do original.

Neste particular, devemos ser equilibrados para não cairmos em nenhum extremismo. Em primeiro lugar, como todo o ser humano, Maria não escapou ao pecado original. No entanto, pela fé, alcançou ela plena justificação em Cris-

to Jesus. Por este motivo, tornou-se bem-aventurada. Quanto à sua concepção, não resta a menor dúvida: além de se constituir num mistério, é obra e graça do Espírito Santo. Em sua conceição, não houve a menor mácula.

IMAGEM DE DEUS - [Do lat. *Imago Dei*] Marca que o Senhor Deus imprimiu no ser humano, distinguindo-o das demais obras criadas (Gn 1.26). Com esta expressão, a Bíblia deixa claro que nós, embora pobres mortais, nos parecemos com o Senhor Deus. Haja vista a encarnação do Cristo. Em tudo, sendo Ele o mesmo Deus, foi gerado semelhante a nós.

Há várias teorias acerca da imagem de Deus: 1) *Estrutural*, conjunto de qualidades físicas e psicológicas que identificam o ser humano como criatura de Deus; 2) *Funcional*, limita-se à ação, e não à natureza humana; 3) *Formal*, segundo Emil Brunner, embora o homem tenha sido expulso da presença de Deus, não deixa de trazer, em sim, a semelhança com o Criador.

IMAGENS, ADORAÇÃO DE - [Do gr. *latria*, adoração; do lat. *adoratione*] Culto prestado a estátuas e ícones, como se tivessem estes algum poder divino. Nas Sagradas Escrituras, é terminantemente proibida a adoração de imagens. Haja vista a ordenança do Decálogo: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Nem te encurarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam” (Êx 20.4,5).

IMANÊNCIA - [Do lat. *immanentia*] Qualidade do que está em si mesmo, e não transita a outrem. É o oposto de

transcendência. Contudo, é o Senhor Deus tanto transcendente quanto imanente. Eis os atributos que caracterizam a imanência divina: onipotência, onisciência e onipresença.

IMANENTISMO - Doutrina que reafirma a realidade da imanência de Deus.

IMENSIDADE DIVINA - Atributo absoluto de Deus, pelo qual o Supremo Ser não se acha limitado nem pelo tempo nem pelo espaço. Ou seja: Deus transcende tanto o espaço quanto o tempo.

IMERSÃO - [Do lat. *immersiones*] Forma de batismo, segundo a qual o converso é mergulhado totalmente na água. É a linha adotada pelos batistas, pentecostais e outros grupos evangélicos.

IMERSÃO BATISMAL - Ato pelo qual o novo crente é mergulhado nas águas batismais, como rito único e distintivo da morte e ressurreição de Cristo, a fim de que possa integrar formalmente a Igreja Cristã. O *Ritual e Pontifical Romano* reconhece ter sido a imersão batismal a forma original do batismo ordenado por Cristo. Na Igreja Católica, esse tipo de batismo deixou de ser praticado por volta do séc. XVI, embora seja previsto como possível.

O batismo por imersão é praticado por várias denominações evangélicas, entre as quais os batistas e os pentecostais.

IMINÊNCIA - [Do lat. *imminentia*, o que está prestes a acontecer] Palavra que serve para descrever a segunda volta de Cristo. De acordo com as profecias do Antigo e do Novo Testamento, Jesus realmente encontra-se às portas (1 Ts 4.17,18; Tt 2.13; Tg 5.7,8). É exatamente este caráter da vinda de Cristo que nos leva a reavivar a esperança evangélica em nossos corações.

IMITAÇÃO DE CRISTO - [Do lat. *imitationem*] Ideal do cristão de, em to-

das as coisas, se parecer com o Senhor. Na concretização desse ideal, Thomas à Kempis compôs uma série de exercícios espirituais que viriam a se tornar mundialmente famosos. Intitulados *A Imitação de Cristo*, são a leitura obrigatória dos místicos e monges.

Quanto a este ideal, porém, temos de nos posicionar com muito cuidado para não descambarmos ao misticismo radical que, via de regra, se coloca acima da Palavra de Deus. Haja vista a experiência de Sadu Sundar Singh. Na luta por se parecer em tudo com Cristo, certa vez procurou jejuar quarenta dias e quarenta noites. A experiência trar-lhe-ia uma série de consequências.

O maior triunfo de um cristão não é ser um outro cristo. É acatar os ensinos do Cristo verdadeiro, e lutar por expandir o Reino de Deus. Em suma: temos de ser reconhecidos como discípulos de Jesus, e não como novos cristos. Caso contrário: estaremos alimentando heresias, e fomentando seitas.

IMMORTALE DEI - Loc. lat.: *A obra imortal de Deus*. Segundo a teologia católico-romana, a obra imortal de Deus é a Igreja.

IMORTALIDADE - [Do lat. *immortalitatem*] Atributo de quem não está sujeito à morte. Não podemos confundir imortalidade com eternidade. Esta é um atributo exclusivo de Deus, que não teve início nem terá fim; aquela é um dom conferido pelo Senhor às suas criaturas racionais.

A imortalidade dos anjos, por exemplo, é absoluta: foram chamados à existência sem a possibilidade de virem a experimentar a morte. Ao passo que a dos homens é relativa. Não podemos nos esquecer de Enoque, Elias e dos crentes por ocasião do arrebatamento. Na vida destes, a imortalidade jamais será relativa. É absoluta.

IMORTALIDADE CONDICIONAL -

Ensino antibíblico, segundo o qual a imortalidade é um dom reservado única e exclusivamente aos santos. Destituídos dessa bem-aventurança, os ímpios, logicamente, serão simplesmente exterminados. A Bíblia, porém, é clara a este respeito: os ímpios serão lançados no lago de fogo, onde arderão continuamente (Ap 20.10).

IMPASSIBILIDADE DIVINA - [Do gr. *apatheia*; do lat. *impassibilitatem*] Doutrina segundo a qual Deus não é afetado pelos acontecimentos do mundo. Tal ensino é bem característico do deísmo que, embora admite a existência do Todo-Poderoso, não acredita que Ele interfira nos negócios humanos.

A Bíblia, todavia, mostra um Deus profundamente preocupado com o bem-estar de suas criaturas. Agrada-se de seus filhos; ira-se contra os maus. Caso contrário: seria um Deus desprovido de atributos morais. E, sendo assim, não teria impulsos de vontade para criar um mundo tão complexo quanto o nosso.

Lendo as profecias bíblicas, vemos que Deus jamais foi impassível. Ele é o Deus que age na história (Dn 4.35).

IMPECABILIDADE DE DEUS - [Do lat. *impeccabile*]

Não sujeito a pecar; imaculado. Perfeito, correto, irrepreensível. Atributo moral de Deus, denotando a singular pureza de seu caráter, intenções e atos. Na impecabilidade de Deus, acham-se implícitas sua santidade e justiça.

IMPECABILIDADE DE CRISTO -

[Do lat. *impecabilis*, sem pecado] Doutrina que assegura a absoluta perfeição moral de Cristo. Mesmo fazendo-se carne, e habitando entre nós, ninguém pôde convencê-lo de pecado; nenhum dolo achou-se em sua boca (2 Co 5.21; Hb 4.15; 7.26; 1 Pe 2.22; 3.18).

Jesus era e é o imaculado Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

IMPIEDADE - [Do lat. *impietatem*, ausência de piedade] Ausência sistemática dos atributos de Deus no indivíduo, na sociedade ou no Estado. Esta impiedade nasce nas paixões, sistematiza-se em ideologias, e cristaliza-se em sistemas que tudo fazem por banir a idéia de Deus da humanidade. Haja vista o estadio totalitário implantado por Adolf Hitler na Alemanha. O que eram simples paixões nos anos 20, ganharam fôros de filosofia nos anos 30, e monstruosa impiedade nos anos 40.

IMPOSIÇÃO DE MÃOS - [Do gr. *cheirotoneo*, estender a mão] Prática observada pelos cristãos primitivos, que consistia em impor as mãos sobre os aspirantes ao santo ministério, como sinal de ordenação. Se a imposição era aceita com fé, podia o aspirante receber também dons espirituais (2 Tm 1.6).

A imposição de mãos era usada, de igual modo, para se curar os enfermos (Mc 16.18).

Devemos observar, todavia, que, tanto no primeiro, quanto no segundo caso, a imposição só teria efeito, caso fosse recebida com fé. Doutra forma, não passaria de mera liturgia.

IMPRIMATUR - Loc. lat.: *Imprima-se.*

Assim a antiga censura romana autorizava a impressão de uma obra.

IMPURÍSSIMO - [Do lat. *impurus*]

Contaminado, sujo, pecaminoso. Assim era tido o israelita que transgredia alguma das muitas leis cerimoniais da legislação mosaica. Através da diferenciação entre o puro e o impuro, buscava o Senhor deixar bem claro, ao seu povo, que entre o santo e o profano não pode haver qualquer união. A ordenança levítica era mais que soberana: “Ser-me-eis santos, porque eu sou santo”, diz o Senhor.

IMPUTAÇÃO - [Do lat. *imputare*; do gr. *logizomai*; e do hb. *hasad*] A idéia, nas três línguas clássicas, é uma só: creditar na conta de alguém. Trata-se de uma declaração formal de que determinada ação foi, de fato, praticada pelo indivíduo citado em juízo.

No que concerne a justificação pela fé, Deus, ao invés de considerar culpado o pecador arrependido, declara-o justo com base nos méritos de Cristo Jesus (Rm 4.7; 2 Co 5.19).

IMPUTAÇÃO CONDICIONAL DO PECADO - Doutrina segundo a qual o pecado de Adão é imputado a seus descendentes. Neste particular, há que se agir com todo o cuidado para não se incorrer em determinados extremismos. Sendo Deus a suma justiça, jamais nos imputaria o pecado de nosso proto genitor. Afinal, conforme se acha em Ezequiel 18, o pai não leva o pecado do filho, nem o filho o do pai. Mas a alma que pecar, morrerá.

Todavia, como seus descendentes, não podemos livrar-nos das consequências de seu delito. Não foi o que Paulo ensinou em sua Epístola aos Romanos?

IMPUTAÇÃO DA JUSTIÇA DE DEUS - Ação que tem como cenário o tribunal de Deus. Através dela, o Todo-Poderoso aplica a sua justiça aos que recebem a Cristo Jesus como o único e suficiente Salvador. A partir daí, o transgressor passa a ser visto pelo Justo Juiz como se jamais tivesse cometido quaisquer iniquidades.

IMPUTAR - [Do gr. *logidzomai*; do lat. *imputare*] Atribuir a alguém uma falta ou transgressão. Por na conta de. O termo é usado pelo menos quarenta vezes no Novo Testamento em relação às doutrinas do pecado e da justificação pela fé.

IMUTABILIDADE DE DEUS - [Do lat. *immutabilitatem*] Atributo absoluto de Deus que lhe confere a qualidade de não se alterar em sua natureza. Isto não significa, porém, que o Senhor seja impensável, ou imóvel. Ele é o Deus que age!

Sua imutabilidade faz com que tenhamos total confiança em sua providência. Se Ele prometeu, há de cumprir sua palavra, ainda que se passem séculos e até milênios. Deus não sofre quaisquer sombras de variação. O Senhor não muda, porque não pode ser melhor do que É; Ele é infinita e sumamente bom.

INABITAÇÃO - Missão que desempenha o Espírito Santo na alma do pecador arrependido, transformando-a em habitação do único e verdadeiro Deus (Jo 14.23).

IN AETERNUM - Loc. lat.: *Para sempre*.

IN ANGELLO CUM LIBELLO - Loc. lat.: *No caminho com o livro*. Assim deve pontificar o teólogo. Todas as suas sentenças devem ser corroboradas pelo Livro dos livros - a Bíblia.

IN ANGULO CUM LIBELLO - Loc. lat.: *No canto com o livro*. Epitáfio do grande místico Thomas à Kempis, cuja sepultura acha-se em Zwoll. Ele é o autor do clássico *Imitação de Cristo*.

IN ARTICULO MORTIS - Loc. lat.: *No momento da morte*.

INCORRUPTÍVEL - [Do lat. *incorruptibilis*] Que não se putrefaz. Esta será uma das qualidades do salvo, quando do arrebatamento da Igreja. No capítulo 15 da Primeira Carta aos Coríntios, escreve o apóstolo Paulo que, naquele grande dia, o que era corruptível, revestir-se-á da incorruptibilidade; o que é mortal, da imortalidade.

INCREDULIDADE - [Do lat. *incredulitatem*] Ausência de fé nas pro-

vidências e na força dos decretos de Deus. A maior incredulidade manifesta-se quando o homem, depois de ouvir a mensagem do Evangelho, rejeita deliberadamente a Cristo.

Este vocáculo foi usado primeiramente por Agostinho.

INDEFECTIBILIDADE - Qualidade do que é indefectível; que não apresenta falhas. Vocáculo usado para descrever o caráter e a natureza de Jesus Cristo, seja divina, seja humana. Ou seja: em tudo e por tudo, o Filho de Deus é sumamente perfeito.

INDETERMINISMO - [Do lat. *indeterminismus*] Doutrina que atribui ao homem o completo domínio de seu arbítrio. Este vocáculo foi usado inicialmente pelos pensadores alemães para nomear a filosofia que realça a soberania da vontade humana. Conforme apregoavam, nada fora da vontade pode alterar a vontade.

Mas, acima da vontade humana, há uma vontade que não pode ser contrariada jamais: a vontade divina. E, para que ela se cumpra, as vontades humanas são alteradas; caem por terra. (Jó 42.2).

INDEX LIBRORUM PROHIBITORUM

- Loc. lat.: *Catálogo de livros proibidos* pela Igreja Romana.

INDÍGENA, TEOLOGIA - [Do lat. *indigena*] Teologia que, embora primeiramente pela ortodoxia bíblica, leva em consideração a cultura, antropologia, injunções sociais e língua de cada povo.

INDIVIDUALISMO CRISTÃO - [Do lat. *individus*, não dividido] Doutrina que enfatiza o relacionamento pessoal do homem com Deus. Ou seja: nossas experiências são fundamentais para realçar a validade das doutrinas bíblicas.

O relacionamento do homem com Deus, pois, não somente é possível, como su-

mamente desejável. Deus não é apenas Deus da comunidade; é também Deus do indivíduo. Eis porque o Senhor apresentava-se não apenas como o Deus de Israel, mas também como o de Abraão.

INDULGÊNCIA - [Do lat. *indulgentia*] Clemência, misericórdia. Remição das penas; perdão. Casuísmo teológico criado pela Igreja Romana, segundo o qual é possível obter a quitação completa das penas requeridas pelo pecado. Dessa forma, estaria o penitente livre do purgatório.

Com o passar dos tempos, a indulgência transformou-se num vergonhoso comércio, através do qual a Santa Sé aumentava seus rendimentos, e o povo obtinha a serenidade da consciência quanto aos pecados pretéritos, presentes e até futuros.

Contra as indulgências, levantou-se Martinho Lutero, e proclamou a soberania da graça no relacionamento entre o homem e Deus.

INEFÁVEL - [Do lat. *ineffabile*] Indizível. O que não se pode exprimir por palavras. Vocáculo empregado para qualificar a natureza essencial e absoluta de Deus. Os místicos também a utilizam para descrever suas experiências e avanços no terreno espiritual.

INERRÂNCIA - [Do lat. *inerrantia*, infalível, que não erra] Doutrina, segundo a qual a Bíblia Sagrada não contém quaisquer erros. Ela é a infalível Palavra de Deus.

A Bíblia, pois, é infalível nas informações que nos transmite; e, nos propósitos que declara. O testemunho da arqueologia e das ciências afins têm confirmado a inerrância da Bíblia.

Sua inerrância é plena e absoluta.

INFALIBILIDADE - [Do lat. *Infallibilitatem*] Doutrina que ensina ser a

Bíblia infalível em seus propósitos. Eis porque a Palavra de Deus pode ser assim considerada: 1) Suas promessas são rigorosamente observadas; 2) Suas profecias cumprem-se de forma detalhada e clara (haja vista as Setenta Semanas de Daniel); 3) E o Plano de Salvação é executado apesar das oposições satânicas.

Nenhuma de suas palavras jamais caiu, nem cairá, por terra.

INFALIBILIDADE PAPAL - Doutrina adotada pela Igreja Romana, segundo a qual o sumo pontífice é infalível, desde que investido de suas funções.

O instituto, adotado em 1870, provocou acirrada polêmica entre os católicos. Foi por esta época que Rui Barbosa traduziu *O Papa e o Concílio*. No prefácio ao livro, o grande tribuno, com argumentos que às vezes suplanta a própria obra, mostra porque a infalibilidade papal é um acinte contra Deus.

INFANTES FIDELIUM - Loc. lat.: *Filhos da fidelidade*. Assim a Igreja Ortodoxa reconhece os filhos dos fiéis que, embora não sejam batizados, são reconhecidos como santos pela comunidade eclesiástica oriental.

INFERNO - [Do hb. *sheol*; do gr. *hades*, e do lat. *infernus*, lugar que fica sob a terra] Lugar de suplício, penas e açoites, criado por Deus, para abrigar as almas dos iníquos até que se instaure o Juízo Final. Pela escatologia bíblica, o inferno é apenas um lugar intermediário. Dali, os ímpios hão de ressurgir para serem lançados no lago de fogo. Eis algumas verdades bíblicas concernentes ao inferno:

- 1) Foi criado por Deus (Mt 25.41).
- 2) O seu mandatário, portanto, é o próprio Deus.
- 3) É o lugar de reclusão das almas impiedosas (Lc 16.23).

4. Nada tem a ver com o purgatório (Hb 9.27).

5. O mesmo inferno haverá de ser lançado no lago de fogo (Ap 20.14).

INFIDELIDADE - [Do lat. *infidelitatem*]

Falta de fé, traição, desvio. A infidelidade caracteriza-se essencialmente pela ausência de fé na providência divina. Ela torna sem efeito o pacto que o Senhor Jesus estabeleceu conosco na cruz. Com a sua morte e ressurreição, obrigou-se Ele a conceder-nos todas as bênçãos, quer temporais, quer eternas. Em contrapartida, comprometemo-nos a observar-lhe as ordenanças. Por seu turno, Cristo sempre cumpre a sua parte no pacto. Mas, se lhe formos infiéis, como haveremos de reivindicar as cláusulas da aliança?

Quando Habacuque escreveu que o justo vive pela fé, buscou significar que não devemos jamais ser infiéis a Deus. Afinal, não pode haver maior pecado que a incredulidade; ela é a mãe de todos os pecados; é o ventre do orgulho; e este a nascente da iniquidade.

INFINITO - [Do lat. *infinity*] Sem fim, termo ou limite, imenso. Vocábulo utilizado para qualificar a imensidão e a insondabilidade do Supremo Ser. Diante da grandeza de Deus, os escolásticos o chamavam de "o infinito oceano do ser".

INFINITO SER - [Do lat. *infinity*, ilimitado, infindável, sem número possível] Atributo incomunicável de Deus, pelo qual todas as suas qualidades, quer absolutas quer relativas, são ilimitadas. É exatamente sob este aspecto que Deus pode ser considerado bom. Isto é: em sua infinitude, não pode ser melhor do que é. Ele é infinitamente bom!

INFINITUDE - Atributo natural, absoluto e intransferível de Deus, pelo qual mostra-se Ele, em suas ações e conse-

lhos, insondável e ilimitado quer quanto ao tempo, quer quanto ao espaço.

INFLUXO DIVINO - Auxílio extraordinário de Deus pelo qual o homem é levado a agir de modo sobrenatural, realizando milagres, sinais e maravilhas.

IN FORO DIVINO - Loc. lat.: *No fórum divino*. Padrão divino no processo da reconciliação do homem com o Supremo Ser. A justificação, por conseguinte, é um ato forense pelo qual o homem é declarado justo diante de Deus como se jamais tivesse cometido quaisquer desatinos.

INFRALAPSARIANISMO - [Do lat. *infralapsarius*, de *infra*, debaixo de + *lapsus*, queda] Doutrina calvinista segundo a qual o decreto da queda foi precedido pelo da eleição.

INFUSA, VIRTUDE - Virtude que tem como princípio o dinamismo da graça agindo na alma humana, levando o cristão a agir, em todas as coisas, como filho de Deus.

INFUSÃO - [Do lat. *infusione*] Termo usado pelos teólogos romanos para designar o modo pelo qual o batismo é administrado desde o fim da Idade Média. Ou seja: a infusão consiste em se derramar água sobre a cabeça do novo convertido como sinal de seu ingresso na igreja visível.

INGENERAR - Expressão latina que significa sem geração. É aplicada a fim de distinguir a natureza do Pai em relação a do Filho, que é eternamente gerado.

INIQUIDADE - [Do lat. *iniquitatem*] Pecado, maldade, injustiça. Desobediência deliberada e consciente dos mandamentos divinos.

INÍquo, O - [Do lat. *Iniquo*, de *in*, negação + *aequus*, justos] O que tem por norma negar sistematicamente a justi-

ça. Assim é denominado o Anticristo que se há de manifestar após o arrebatamento da Igreja (2 Ts 2.8). Sua principal ocupação será remover a religião divina, implantar a iniqüidade, promover o pecado e reivindicar adoração como se fora o Cristo de Deus.

O Iníquo será o preposto de Satanás durante a Septuagésima Semana de Daniel.

IN LIMINE - Loc. lat.: *À primeira vista, logo de início*.

IN MEDIAS RES - Loc. lat.: *Passar ao argumento principal*.

IN MEDIO (STAT) VIRTUS - Loc. lat.: *A virtude está no centro*.

IN MENTE - Loc. lat.: *Na mente, na intenção*.

INSCRIPTIO LEGIS DEI IN CORDA
- Loc. lat.: *A Lei de Deus escrita no coração* (Jr. 31.33). Este oráculo constitui-se na essência da profecia de Jeremias. Foi deste versículo que surgiu a expressão *Novo Testamento*.

INSPIRAÇÃO - [Do lat. *inspirationem*, fazer entrar o ar pela boca; influxo espiritual] Ação sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores sacros, que os levou a produzir de maneira inerrante, infalível, única e sobrenatural, a Palavra de Deus - a Bíblia Sagrada.

INSPIRAÇÃO PLENÁRIA E VERBAL - Doutrina que assegura ser a Bíblia, em sua totalidade, produto da inspiração divina. 1) Plenária: Todos os livros da Bíblia, sem qualquer exceção, foram inspirados por Deus. 2) Verbal: O Espírito Santo guiou os autores não somente quanto às idéias, mas também quanto às palavras dos mistérios e concertos do Altíssimo (2 Tm 3.16).

A inspiração plenária e verbal, todavia, não eliminou a participação dos autores

humanos. Pelo contrário: foram eles usados de acordo com seus traços pessoais, experiências e estilos literários. A inspiração da Bíblia, além de verbal e plenária, é também dinâmica.

Trata-se de uma inspiração única. Além da Bíblia, nenhum outro livro foi produzido de igual forma. Eis porque a Palavra de Deus é a obra-prima por excelência da raça humana.

INSTITUTAS DA RELIGIÃO CRISTÃ - [Do lat. *instituta* plural de *institutum*, instituição] Fundamentos da religião cristã escritos por João Calvino, e que vieram a se constituir no padrão de fé e prática da Igreja Reformada. Acerca das Institutatas, escreveria J. I. Packer: “A obra realmente é uma exposição profunda e extremamente devocional dos três R no evangelho - Ruína, Redenção e Regeneração, todas vistas de modo teocêntrico”.

As institutas foram publicadas na cida-de suíça de Basileia, em 1536.

INSUFLAÇÃO - [Do lat. *insufflatione*]

Rito que consiste em se assoprar sobre uma pessoa como símbolo da doação do Espírito Santo (Jo 20.22).

No Cristianismo Primitivo, a insuflação era observada em relação aos catecúmenos como sinal de haverem eles assimilado os rudimentos indispensáveis da graça de Deus. Os exorcistas também a utilizavam para expelir demônios.

INTENÇÃO SACRAMENTAL - Doutrina luterana segundo a qual a validade de uma ordenança, ou sacramento, depende da fé de quem a recebe, e não da intenção do oficiante.

INTERCESSÃO - [Do lat. *intercessionem*]

Súplica em favor de outrem. A intercessão pressupõe sofrer com os que sofrem; chorar com os que choram; e, tomar, como se fossem nossas, as dores

alheias. É dizer a Deus que nos importamos com o sofrimento do próximo.

Nas Sagradas Escrituras, o ministério da intercessão cabia oficialmente ao sacerdote. Todavia, encontramos profetas, reis e patriarcas a suplicar em favor dos filhos de Israel e até pelos estrangeiros impenitentes.

Jeremias foi o profeta que mais intercedeu pelos judeus (Jr 14.11). O que dizer da intercessão de Abraão por Sodoma e Gomorra? (Gn 19). No capítulo sete de 2 Crônicas, Salomão desprende-se em favor de seu povo. Ao inaugurar o Santo Templo, o sapientíssimo rei deixa bem claro que a casa de Deus é, antes de mais nada, um lugar de intercessão.

Todavia, a mais bela de todas as intercessões acha-se em João 17. Nesta passagem, Jesus mostra porque recebeu o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque.

Eis a profissão do intercessor: “E, quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito” (1 Sm 12.23).

INTERDITO - Segundo o Direito Canônico da Igreja Católica, é a pena aplicada ao batizando, privando-o, temporariamente, de alguns bens espirituais e meios da graça.

INTERPRETAÇÃO - [Do lat. *interpretationem*] Exposição, explicação e esclarecimento de um determinado texto das Sagradas Escrituras.

INTERPRETAÇÃO ALEGÓRICA - [Do lat. *interpretationem* + do gr. *allegoria*] Método de interpretação das Escrituras Sagradas que procura descobrir no texto um significado mais profundo do que o literal. É uma interpretação figurada da Palavra de Deus.

Os principais representantes desta escola foram Clemente e Orígenes, ambos de Alexandria.

INTERPRETAÇÃO ANAGÓGICA - [Do gr. *anagogē*, levar para cima] Interpretação alegórica que busca descobrir os profundos significados espirituais que, segundo esta escola, se acham ocultos nos textos literais das Sagradas Escrituras.

Os adeptos da interpretação anagógica davam-se ao capricho de contar as letras, orações e frases do Livro Santo em busca do desconhecido. Houve tanto abuso nesse labor, que os tais hermeneutas passaram a ser comparados aos cabalistas judeus.

INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS, DOM DA - Dom sobrenatural concedido pelo Espírito Santo, cujo principal objetivo é transformar as línguas estranhas numa mensagem de edificação, exortação ou consolação à igreja (1 Co 14.5). É o único carisma que depende de outro para se manifestar. Juntamente com a glossolália, é conhecido como dom geminado; equivale a uma mensagem profética.

INTERPRETAÇÃO LITERAL - Interpretação que leva em conta prioritariamente, na leitura e inteligibilidade do Livro Sagrado, o que o texto diz em si.

Esta escola só admite, como auxílio, as seguintes disciplinas: a gramática, a filologia, as línguas naturais e a história.

Para resgatar a validade e a soberania das Sagradas Escrituras em matéria de fé e prática, os reformadores protestantes, deixando de lado o alegorismo e o anagogismo, optaram por esta escola.

INTRODUÇÃO BÍBLICA - Disciplina teológica que tem por objetivo estudar sistemática e ordenadamente a origem divina e humana, a estrutura, a formação, os objetivos e as reivindicações das Escrituras Sagradas.

Conhecida também como Alta Crítica, a Introdução Bíblica atém-se, em suma,

à crítica literária, histórica e cultural do Livro Santo.

INVESTIDURA - [Do lat. *in + vestire*, revestir] Cerimônia na qual o aspirante ao ministério cristão recebe formalmente a autorização para pregar a Palavra de Deus, celebrar as ordenanças e administrar os meios da graça.

INVITATÓRIO - [Do lat. *invitatoriu*] Que serve para fazer convites. Formulário litúrgico romano utilizado para se convocar e preparar os fiéis para as orações.

INVOCAÇÃO DOS SANTOS - [Do lat. *invocationem*] Orações e clamores dirigidos aos homens e mulheres que se notabilizaram pela fé, principalmente os mártires.

É uma prática que não leva em conta o instituto do sacerdócio universal nem a autoridade única de Cristo como o intercessor por exceléncia da raça humana: “Por quanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1 Tm 2.5).

IPSISSIMA VERBA - Locução latina usada pelos investigadores seculares, que buscam descobrir, nas narrativas evangélicas, as verdadeiras palavras proferidas por Cristo.

IPSISSIMA VOX - Locução latina usada pelos investigadores que, ao contrário dos eruditos do verbete anterior, procuram descobrir o verdadeiro sentido dos discursos de Jesus. Ao contrário daqueles, estes não estão preocupados com as palavras, mas com o real sentido destas.

IPSIS FACTO - Loc. lat.: *Pelo mesmo fato*. Expressão filosófica muito usada na Idade Média na conclusão de um silogismo.

IPSIS VERBIS - Loc lat.: *Palavra por palavra*. Com as mesmas palavras. Tradução literal.

IPSIS JURE - Loc. lat.: *Pelo mesmo direito*, ou por imediata consequência do direito.

IRA DE DEUS - [Do hb. *ap*; do gr. *orge*, do lat. *ira*] Manifestação plena da repulsa de Deus contra o mal. A ira divina tem como fundamento dois atributos morais: a santidade e a justiça. Toda vez que a santidade de Deus é ferida, sua justiça reage imediatamente, vindicando pronta reparação. Não havendo esta, sua ira se manifesta das mais diferentes maneiras, para que a glória de seu nome jamais pereça.

IRENISMO - [Do gr. *eiréne*, paz, + -ismo] Atitude de conciliação e tolerância para com adeptos de outras igrejas e religiões. É usado quase sempre como sinônimo de ecumenismo.

IRMANDADE UNIVERSAL - [Do alemão *germanitatem*] Conceito de que todos os seres humanos somos irmãos, por sermos todos oriundos de um mesmo tronco genético: Adão e Eva. Neste sentido, somos todos também filhos de Deus, pois assim era considerado Adão. Espiritualmente, porém, somente os que recebem a Cristo são tidos como filhos de Deus (João 1.12).

IRRACIONALISMO - [Do lat. *irrationabilis*] Doutrina que apregoa a incapacidade da razão humana em solucionar os problemas da vida. Tal posicionamento constitui-se num extremismo que contraria frontalmente as Sagradas Escrituras.

Neste particular, a Bíblia leva-nos a fugir destes dois extremos: 1) Endeusar a razão humana; e: 2) Nulificá-la.

A razão deve ser vista como um instrumento que nos deu o Senhor para que

nos hajamos sábia e prudentemente em família, na sociedade, no Estado e entre o povo de Deus. Apesar de suas falhas, leva-nos a razão, devidamente cultivada, a aceitar os benefícios do Evangelho.

O irracionalismo, por outro lado, conduz o homem à incredulidade, à violência e à autodestruição.

ISRAEL - [Do hb. *Israel*] Povo escolhido por Deus, no Antigo Testamento, para atuar profética, sacerdotal e governativamente com a finalidade precípua, urgente e irrevogável de administrar aos demais povos: 1) O conhecimento do Único e Verdadeiro Deus; 2) A teologia messiânica, preconizando a encarnação, paixão vicária e ressurreição do Filho de Deus; 3) Propagar, a partir de Jerusalém, as noções evangelicais do Plano Redentivo para a Humanidade; 4) A vinda do Reino de Deus, convergindo ao Cristo a obediência de todos os povos, pois em Abraão todas as famílias da terra foram abençoadas.

Apesar do aparente fracasso de Israel, sua missão essencial foi cumprida. É o que nos faz ver o apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos. Se a queda de Israel já trouxe bênção para o mundo, quanto mais o seu êxito: seria a instalação plena do Reino de Deus entre os homens (Rm cap.11).

ISRAEL ESPIRITUAL - Expressão usada pelo apóstolo Paulo para identificar os verdadeiros descendentes de Abraão segundo a fé (Rm 2.28,29; Gl 6.16). Nesta última passagem, a Igreja é identificada como o Israel de Deus. Isto não significa, porém, que os descendentes de Abraão, segundo a carne, estejam alijados da promessa. Pelo contrário: basta ler os profetas e o próprio Novo Testamento para se constatar de quão firmes são as alianças que Jeová estabeleceu com o seu povo.

ISRAELITIMO BRITÂNICO - Doutrina baseada nos escritos de John Sadler e John Wilson, segundo os quais o verdadeiro Israel de Deus é o povo anglo-saxônico. Pretensões semelhantes apresentaram os portugueses no auge de suas conquistas. Haja vista os sermões de Antônio Vieira sobre as glórias e as missões civilizadoras de Portugal.

ITINERÁRIO - Conjunto de orações recitadas pelos monges e outros peregrinos antes de iniciarem uma viagem. Benedito de Núrsia recomendava aos seus seguidores duas orações de itinerário: uma para viagens curtas e outras, para longas.

IUDICIUM EXTREMUM - Loc. lat.: *Julgamento Final*. Julgamento Final que terá lugar logo após o Milênio e a rebelião de Satanás contra os escolhidos de Deus (Ap 20.11-15).

IUS DIVINUM - Loc. lat.: *Lei divina*. Conjunto dos mandamentos, estatutos e ordenanças decretados por Deus, e que se acham na natureza, consciência e principalmente nas Sagradas Escrituras.

IUSTITIA ORIGINALIS - Loc. lat.: *Justiça original*. Perfeição moral e espiritual que caracterizavam os primeiros representantes da raça humana antes da queda.

J

JACULATÓRIA - Oração que, apesar das poucas palavras que encerra, é marcada por um fervor incomum.

JAH - Forma sintética do nome de Jeová, conforme encontra-se em Ex 15.2. Como se sabe, Jeová, ou Iavé, é a plenitude do verbo ser em hebraico. Em português, assim grava-se Jál: Jáh.

JANSENISMO - Movimento fundamento na doutrina do teólogo holandês Cornelis Jansen (1585-1638). A base e a essência desta doutrina acham-se na visão de Agostinho acerca da predestinação. No século 19, um segmento dos jansenistas filiou-se à Velha Igreja Católica.

JEJUM - [Do lat. *ieiunum*] Abstinência total ou parcial de alimento durante um determinado período, visando aprimorar o exercício da oração e da meditação.

O jejum bíblico não pode ser visto como penitência, mas como um sacrifício vivo e agradável a Deus. Para que seja aceito, deve ser o jejum acompanhado de justas e piedosas intenções. Afinal, como

ensinaria Samuel, é melhor obedecer do que sacrificar.

JEJUM NEGRO - Abstinência de alimentos observada no séc. X por ocasião da quaresma e como preparo para a investidura sacerdotal. Durante este jejum, só era permitida a ingerência mínima indispensável de alimentos para a manutenção da vida. O jejum negro, com o passar dos tempos, foi sendo substituído por observâncias mais leves e racionais.

JEOVÁ - [Do heb. *YHWH*, Eu sou o que sou] Nome supremo e inefável com que Deus se apresentou aos filhos de Israel para libertá-los do Egito e manifestar todos os seus poderosos feitos ante eles e o Faraó (Ex 3.2; 15.2).

Jeová é o nome próprio de Deus, e que encerra, em seu vastíssimo e profundo significado, toda a plenitude do verbo ser em hebraico.

Nas versões portuguesas, é traduzido como Senhor.

JERUSALÉM, NOVA - [Do heb. *Yerushalaim*, habitação de paz] Cidade

que o Pai Celestial preparou para que os santos viéssemos a habitá-la quando da consumação de todas as coisas.

Ela acha-se descrita no capítulo 21 de Apocalipse.

Por esta cidade, ansiavam os patriarcas e reis. Por esta mui ditosa cidade, ansiámos todos nós.

JESUS CRISTO - [Do heb. *Jeshua*, Jeová salva; do heb. *Massiah*, Cristo, Ungido] Título oficial do Filho de Deus como Salvador do mundo, Redentor da humanidade e Messias de Israel.

Lembra-nos este nome ser Ele: 1) Verdadeiro homem; e: 2) Verdadeiro Deus. Estão implícitos aí o mistério de sua encarnação e a inevitabilidade de sua glorificação.

Vemos que o Senhor Jesus, neste título, exerceu plenamente, como o Cristo de Deus, os três ministérios dos Antigo Testamento: profeta, sacerdote e rei. Somente Ele reunia as condições necessárias para falar aos homens por Deus, falar a Deus pelos homens e governar sobre todos.

JESUS DE NAZARÉ - Alcunha pela qual o Senhor Jesus passou a ser conhecido em virtude da cidade onde se havia criado. Foi neste humilde lugarejo da Galileia que o Filho de Deus iniciou o seu ministério que, três anos mais tarde, culminaria na imponente e tradicional Jerusalém.

Não fora Jesus, e Nazaré passaria à história como uma cidade sem história.

JESUS HISTÓRICO - Enfoque histórico-co-humanístico que tem por objetivo abstrair das narrativas evangélicas um perfil meramente humano de Jesus de Nazaré. Este enfoque detém-se sobre duas perguntas básicas: Quem era Jesus? E o que realmente disse?

JESUS LIBERAL - O mesmo que Jesus histórico. Tentativa de se apresentar o

Filho de Deus despojado de sua divindade, para que se harmonize com a filosofia humanista e secularista.

JOELHOS, DOBRAR OS - Na devoção bíblica, sinal de reverência e temor ante a majestade divina. Tal postura era observada, via de regra, nas orações (1 Rs 8.54; Ed 95), e ações de graça (Dn 6.10).

Esta postura é vista ainda sob o prisma escatológico: no Juízo Final, todos os joelhos dobrar-se-ão diante de Cristo (Fp 2.10).

JUDAÍSMO - [Do lat. *judaismus*] Religião institucionalizada pelos judeus a partir de seu exílio em Babilônia. Embora tenha como fundamento os escritos de Moisés e dos demais profetas, conta ainda com a tradição dos anciãos que, posteriormente, apareceriam nos famosos talmudes.

Eis as principais realizações do Judaísmo: 1) A criação das sinagogas; 2) O rabinato; 3) A redação dos talmudes; 4) Os livros apócrifos etc.

Em síntese: da religião dos profetas, saiu o Judaísmo; e, deste, as seitas que havia nos tempos de Jesus. Se a religião dos profetas nasceu no Egito, com o êxodo; o Judaísmo foi dado à luz com o sofrimento em Babilônia. E, se a religião dos profetas produziu as Sagradas Escrituras, o Judaísmo gerou a tradição dos anciãos.

JUDAIZANTES - Movimento surgido nas primeiras décadas da Igreja Cristã, cujo objetivo era forçar os crentes gentios a observar a Lei de Moisés. Na verdade, o que esse movimento pretendia era reduzir o Cristianismo a uma mera seita judaica.

Contra esta pretensão, que contrariava frontalmente o espírito da Nova Aliança, levantou-se Paulo. Na Epístola aos Gálatas, o apóstolo sublinha que a sal-

vação em Cristo não é obtida pela observância da Lei, mas pela fé no Filho de Deus.

Os judaizantes não sobreviveriam ao primeiro século desta era.

JUDAIZAR - [Do lat. *judaizare*; do gr. *iudaizein*] Adotar, propagar ou impor os costumes, observâncias e tradições do Judaísmo.

No período apostólico, muitos eram os cristãos judeus que, por não se desvincilharem da velha religião, achavam que, se deixassem de observar a Lei de Moisés, jamais herdariam a vida eterna. Por isso, esforçavam-se por fazer proselitismo até mesmo nas fileiras cristãs, levando a inquietação e a dúvida ao seio da nascente igreja.

Contra essa prática levantou-se o apóstolo Paulo, afirmando que o homem é salvo pela fé e não pelas obras da lei. A Epístola aos Gálatas representou o mais duro golpe nos judaizantes.

JUDEU - [Do heb. *yeudi*; do lat. *judaeus*] Indivíduo originário da nação judaica ou seguidor do Judaísmo.

A princípio, o judeu era identificado como alguém originário da tribo de Judá. Mas com a deportação a Babilônia, o adjetivo passou a designar os descendentes de Abraão de uma forma geral. Hoje, o judeu não é propriamente o descendente de Israel, mas o que professa o Judaísmo.

O designativo *judeu* serve mais como referência religiosa do que racial.

No Novo Testamento, o judeu, excetuando os cristãos de origem hebréia, era o indivíduo que, apesar de todos os privilégios das alianças e concertos, deixou-se vencer pelos preconceitos e incredulidade: rejeitou a Cristo e as cláusulas da Nova Aliança. Não obstante, continua a ser alvo da graça divina. Pois Deus não pode olvidar as alianças pas-

sadas, nem os testamentos com os patriarcas. Virá o dia, pois, em que todo o Israel será salvo (Zc 12.10).

JUÍZO FINAL - Julgamento a que serão submetidos os vivos e os mortos ressuscitados, na consumação de todas as coisas. Tendo a Deus como Supremo Juiz, o Juízo Final terá como objetivo retratar a cada um segundo as suas obras (Ap 20.11-15).

Os crentes em Cristo não serão submetidos ao Juízo Final, por haverem crido na eficácia da morte e ressurreição do Filho de Deus.

JULGAMENTO DOS CRENTES - Julgamento a que serão submetidos os crentes, logo após o arrebatamento da Igreja, para que cada um receba suas recompensas e galardões consoante ao seu envolvimento, trabalho e esforço na proclamação do Evangelho e na expansão do Reino de Deus (1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10).

O objetivo do Tribunal de Cristo não tem como objetivo condenar nenhum crente ao inferno, mas recompensar os que se houveram fiel e incansavelmente no serviço cristão.

JULGAMENTO DAS NAÇÕES - [Do lat. *judaicare*, apreciar os prós e contras de um determinado ato, proferindo em seguida a sentença] Julgamento a que serão submetidas as nações da terra, logo após a Grande Tribulação, para que cada uma receba a devida recompensa segundo o trato que dispensaram a Israel e a Igreja de Cristo (Jl 3.2; Zc 14.2, 16-20).

O julgamento, a ser conduzido por Cristo, tem como objetivo disciplinar a comunidade internacional, levando-a a aceitar a soberania de Deus na História e o senhorio pleno do Messias (Is 9.6).

JUSTIÇA DE DEUS - [Do hb. *tsadik*; do gr. *dikaios*; do lat. *justitia*] Atributo

moral e básico de Deus, manifestado pela fidelidade com que o Supremo Ser trata seus propósitos e decretos. É a sua fidelidade com a própria natureza.

A justiça de Deus entra em ação todas as vezes que a sua santidade é agredida. Sua justiça e santidade acham-se intimamente associadas; não se pode abs-trair uma da outra sem violar sua inefável natureza.

JUSTIÇA ORIGINAL - Condição moral e espiritual que o ser humano recebeu de Deus quando de sua criação. O homem era naturalmente bom. Tendia a executar o que era reto e justo. Mas o pecado afetou-lhe a natureza de forma flagrante e quase que irremediável.

Aceitando porém a Cristo, os descendentes de Adão e Eva são, não somente justificados, como transformados pelo Espírito de Deus. A regeneração faz com que readquiramos a justiça original e passemos a viver sob o mando da justiça de Cristo. Este ensino encontra-se na maioria das epístolas paulinas (Ef 4.24; Rm 8,29; 2 Co 3.18).

JUSTIÇA PRÓPRIA - Juízo declaratório que alguém faz de si mesmo concernente à sua crença, postura moral e prática de boas obras.

Segundo o profeta Isaías deixa bem claro, nossa justiça não passa de trapos de imundícies diante de Deus (Is 64.6). Se a justiça própria tivesse qualquer eficácia, a morte de Cristo seria desnecessária.

JUSTIFICAÇÃO - [Do heb. *tsadik*; do gr. *dikaios*; do lat. *justificationem*] Ato de declarar justo. Processo judicial que se dá junto ao Tribunal de Deus, através do qual o pecador que aceita a Cristo é declarado justo (Rm 5.1). Ou seja: passa a ser visto por Deus como se jamais tivera pecado em toda a sua vida (Rm 5.1).

A justificação é mais que um mero perdão. O criminoso perdoado, ou anistiado, continuará criminoso. Mas se Deus o justificar, torna-se ele justo (Rm 8.1).

A justificação é obtida única e exclusivamente pela fé em Cristo Jesus.

K

KAIRÓS - Vocáculo grego que significa tempo. Como encontrado no Novo Testamento, exprime não apenas um dado cronológico mas, acima de tudo, a ação de Deus no Universo que, de acordo com os seus atributos morais e absolutos, trabalha os tempos e as estações para que todos os seus planos e conselhos tenham plena consecução (1 Ts 5.1). Kairós é o tempo de Deus.

KAT EUDOKIAN - Loc. gr.: *Segundo o beneplácito*. Expressão usada pelos escolásticos para mostrar o amor de Deus na elaboração de seus propósitos.

KAT OIKONOMIAN - Loc. gr.: *Segundo a dispensação*. Ou seja: tudo ocorreu de conformidade com os decretos divinos visando a consecução das diversas dispensações e do Plano da Salvação.

KENOSIS - [Do gr. *kenós*, vazio, oco, sem coisa alguma] Termo usado para explicar o esvaziamento da glória de Cristo quando de sua encarnação. Ao fazer-se homem, renunciou Ele temporariamente a glória da divindade (Fp 2.1-6). O capítulo 53 de Isaías é a passagem

que melhor retrata a kenósis de Cristo. Segundo vaticina o profeta, em Jesus não havia beleza nem formosura. Mas foi esta humilhação que Deus usou para exaltar o ser humano.

Quando se trata da kenósis de Cristo, há que se tomar muito cuidado. É contra o espírito do Novo Testamento, por exemplo, afirmar que o Senhor Jesus esvaziou-se de sua divindade. Ao encarnar-se, esvaziou-se Ele apenas de sua glória. Pois em todo o seu ministério, agiu como verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

Na oração sacerdotal, Jesus reivindica, junto ao Pai, a glória que desfrutara desde a mais remota eternidade até a sua encarnação (Jo 17.5). Com a sua morte, essa reivindicação foi plenamente atendida (Mt 28.18).

KENÓTICA, TEOLOGIA DA - Movimento surgido na Inglaterra no século 19, cujo objetivo era enfatizar a kenósis de Cristo. Em torno do tema, muitas questões foram suscitadas: Cristo, afinal, esvaziou-se de sua glória ou de sua

divindade? Caso haja se esvaziado de sua divindade, sua morte teve alguma eficácia redentora?

Ora, como já dissemos no verbete anterior, a kenósis de Cristo não implicou no esvaziamento de sua divindade, mas apenas no auto-esvaziamento de sua glória. Em todo o seu ministério, agiu Ele como verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

KERIGMA - [Do gr. *kerigma*, proclamação] Proclamação da mensagem cristã conforme no-la transmitiram o Cristo e os seus apóstolos. Compõem-na os evangelhos, os Atos, as epístolas e o Apocalipse.

É desta proclamação que devemos tirar nossas proclamações.

KERIGMÁTICO, CRISTO - Assim é denominado o Cristo, cujo perfil é traçado na proclamação dos apóstolos e dos primeiros discípulos. Os liberais buscam contrastá-lo com o Cristo histórico. Não devemos nos esquecer, porém, que o verdadeiro Cristo histórico foi suscitado do Cristo kerigmático.

KETUBIN - Do heb. *Escritos*. Nome que os hebreus emprestam aos livros do Antigo Testamento que não são compreendidos nem na Lei nem nos profetas.

KOINE DIALECTOS - Loc. gr.: *Língua comum*. Assim era conhecido o grego usado nos tempos do Novo Testamento. Ou seja: o grego helenístico.

KOINONIA - [Do gr. *koinonía*, comunhão] Comunhão que caracteriza a Igreja de Cristo. Tem como essência o amor

que Cristo manifestou quando de sua morte na cruz. A *koinonia* manifesta-se na união da Igreja com Cristo, na união dos santos, e na união em potencial proporcionada pela proclamação do Evangelho. Koiononia significa também cooperação.

KOL NIDRE - Loc. hb.: *Todos os votos*.

Prece recitada nas sinagogas no início do culto vespertino do Dia da Expiação. Nesta oração, os judeus rogam a Deus que lhes tenha misericórdia e se lembre das desgraças que caíram sobre a comunidade israelita.

KOSHER - Expressão hebraica que significa *próprio, apto*; é usada para qualificar não somente os alimentos próprios para a alimentação como também a maneira correta de se prepará-los.

KRASIS - Vocabúlio grego que significa *composição*. Foi usado pelos pais da Igreja para expressar a união das duas naturezas de Cristo - divina e humana.

KRYPSIS - [Do gr. *oculto*] Vocabúlio usado pelos escolásticos luteranos para qualificar a atuação dos atributos divinos de Cristo durante o seu ministério terreno. Ou seja: no período de sua encarnação, os atributos divinos de Cristo ficaram como que ocultos. Todavia, manifestavam-se esporadicamente para deixar bem patente aos discípulos e aos apóstolos sua filiação divina.

KYRIOS - Em grego Senhor. Título infável conferido a Cristo em virtude de seu pleno senhorio sobre todas as coisas quer nos céus, quer na terra (Rm 10.9).

L

LABADISMO - Doutrina formulada pelo ex-jesuíta e padre João Labadie (1610-1674), segundo a qual a relação do homem com o Espírito Santo é suficiente, em si mesma, para levar-nos à perfeição. Por isso, Labadie ensinava a inutilidade das leis, cerimônias e sacramentos. O mais importante, para ele, era a relação direta do homem com Deus.

Labadie defendia ainda a realidade do Milênio. Ou seja: do reinado terreno de Cristo por mil anos.

LABORARE EST ORARE - Loc. lat.: *Trabalhar é orar*. Frase atribuída a Santo Agostinho, e usada pelos beneditinos.

LACUNAS, DEUS DAS - [Do lat. *lacuna*, vazio] Assim é Deus em relação às nossas perguntas, indagações e dilemas. Ele é o Deus das lacunas, porque somente Ele pode responder-nos o que a filosofia ignora, e o que a ciência não logra descobrir. Foi por isto que Jesus exaltou o Pai Celeste. Sim, por ter Ele revelado tantos mistérios aos pequeninos (Mt 11.25).

LAGO DE FOGO - Lugar de indizíveis e eternos tormentos preparado por Deus, para nele lançar o diabo e seus anjos (Mt 25.41). O termo aparece seis vezes nas Sagradas Escrituras. Em todas as ocorrências, fica bem claro que o lago de fogo não é ficção, nem estado psicológico: é um lugar real (Ap 20.10).

Embora originalmente preparado para o diabo e seus anjos, o lago de fogo também servirá de suplício aos que oboram a iniqüidade, rejeitando conscientemente a justiça divina (Ap 20.11-15).

O lago de fogo é conhecido ainda como trevas exteriores, pois, na consumação de todas as coisas, o diabo, juntamente com seus adoradores, serão lançados a bilhões de anos luz da presença do Santo Deus. E o que pode haver de mais doloroso do que a separação do Amoroso mas Justo Deus?

LAICATO - [Do gr. *laos*, povo] Originariamente, esta palavra significava *todo o povo de Deus*. Com o tempo, passou a designar os obreiros cristãos que não são formalmente ordenados para o ministério da palavra. Nos avivamentos, o

laicato sempre teve destacada atuação. Haja vista o que aconteceu no País de Gales. Num de seus sermões, Charles Spurgeon louva os trabalhadores leigos por sua dedicação incomum à Seara do Mestre.

LAMENNAISAIANISMO - Doutrina filosófico-teológica defendida pelo francês Felicité de Lamennais (1782-1854), segundo a qual a Igreja é a depositária de toda a verdade natural e sobrenatural.

O lamennaisianismo seria desacreditado pelo próprio Lamennais que, repreendido pelo Papa Gregório XVI por causa de seus exageros, afastar-se-ia da fé católica, passando a dedicar-se às causas libertárias.

LANDMARQUISMO - [Do inglês *landmark*] Doutrina cuja tônica é a manutenção dos marcos antigos (em inglês: *old landmark*) quer em relação às doutrinas, quer em relação aos costumes.

Sustentado por diversos segmentos batistas nos Estados Unidos, este ensino apregoa que somente a igreja local encaixa-se no modelo do Novo Testamento. A idéia de uma igreja universal é frontalmente rejeitada. Em algumas dessas igrejas, a santa ceia é ministrada exclusivamente aos membros.

O landmarquismo sustenta também que a linha da sucessão apostólica teve início com João Batista, passando pelos discípulos e apóstolos e, agora, prossegue com as igrejas batistas.

LAPSI - Termo latino que significa *católicos*. Designação que se dava aos cristãos do séc. III que, no calor das perseguições promovidas pelo imperador Décio, renegavam a fé, oferecendo sacrifícios às divindades de Roma.

LATINIZAÇÃO - Tendência que procurava, no século XIX, induzir a Igreja

Ortodoxa a adotar a teologia, os ritos e os direitos da Igreja de Roma.

LATITUDINARISMO - [Do lat. *latitude*] Nome dado a um movimento iniciado por um grupo de clérigos ingleses no século XVII. O principal objetivo deste grupo era salvaguardar os direitos básicos do ser humano, principalmente a liberdade religiosa. Influenciados pelo filósofo francês René Descartes, buscavam harmonizar a razão com a religião. Daí a singular alcunha.

LATO SENSU - Loc. lat.: *Em sentido amplo.*

LATRIA - [Do gr. *latreia*; do *latrīa*] Adoração devida única e exclusivamente a Deus. Culto. Buscando justificar a adoração aos santos, a teologia romana faz diferença entre *latrīa* e *duilia*. A *latrīa*, segundo dizem, só pode ser prestada a Deus. Quanto à *duilia*, é lícito endereçá-la aos santos e mártires já que, a rigor, não é adoração.

Na prática, porém, vê-se que não há diferenças entre *duilia* e *latrīa*. Aliás, alguns santos e mártires acabam por receber mais adoração e serviços do que o próprio Deus.

LAUDA, SION, SALVATOREM - Loc. lat.: *Louve, Sião, ao Salvador.* Abertura de um hino composto por Tomás de Aquino, e cantado no dia de Corpus Christi.

LAUDAS - [Do lat. *laudis*, louvor] Primeiro devocional do dia. Com este serviço, as igrejas católicas e anglicanas dão início às celebrações diárias.

LAUS DEO - Loc. lat.: *Glória a Deus.*

LAVA-PÉS - Ato com que o Senhor Jesus deu início a primeira ceia (Jo 13.14). Dessa forma, quis Ele ensinar aos discípulos que, no âmbito do Reino de Deus,

o mais importante não é ser servido, mas servir.

Hoje o lava-pés já foi consagrado, na Igreja Católica, como a cerimônia litúrgica da quinta-feira santa, na qual se celebra o ato de extrema humildade demonstrado pelo Senhor Jesus.

Além do valor litúrgico, o lava-pés tinha o seu aspecto prático. Na quente e empoeirada Terra Santa, lavar os pés aos visitantes constituía não somente em cortesia, como também em alívio ao exausto viajor.

O lavapés poderia ser feito pelo dono da casa ou por algum de seus criados. Se pelo senhor, a honra era duplicada. Quão honrados não devem ter se sentido os discípulos?

Embora hoje a cerimônia do lavapés não mais se justifique, sua lição perdura. Não fomos chamados para ser servidos, mas para servir.

LAXISMO - Tendência a fugir aos deveres éticos e à lei moral, com base em razões pouco ou mal fundamentadas. O laxismo é considerado um casuísmo extremamente prejudicial por dar ocasião às interpretações mais extravagantes quanto aos deveres do homem para com Deus e para com o seu próximo.

LEGALISMO - [Do lat. *legale* + ismo] Tendência a se reduzir a fé cristã aos aspectos puramente materiais e formais das observâncias, práticas e obrigações eclesiásticas.

No Novo Testamento, o legalismo foi introduzido na Igreja Cristã pelos crenças oriundos do Judaísmo que, interpretando erroneamente o Evangelho de Cristo, forçavam os gentios a guardarem a Lei de Moisés.

Contra o legalismo, insurgiu-se Paulo. Em suas epístolas aos gálatas e aos romanos, o apóstolo deixou bem claro que

o homem é salvo unicamente pela fé em Cristo Jesus, e não pelas obras da Lei.

LEGALISTA, VISÃO DO PECADO - Perspectiva segundo a qual o pecado é a violação das leis de Deus. Contrasta com a perspectiva estética que considera pecado tudo o que é feio.

LEGITIMISMO - [Do lat. *legitimus* + ismo] Conforme a lei. Constitui-se na publicação de exigências éticas em códigos, estatutos e constituições. Evita-se, assim, os casuismos que nascem das brechas deixadas pela tradição oral.

LEI - [Do lat. *legem*, prescrição legal] Regras, sistemática e logicamente ordenadas, decretadas pelas autoridades legítimamente constituídas, cujo principal objetivo é normalizar a vida em sociedade.

Teologicamente falando, a Lei de Deus, contida no Pentateuco, é a expressão máxima da vontade divina quanto à condução dos negócios, interesses e necessidades humanas em família, na sociedade e no Estado.

Embora entregue a Israel, a Lei de Deus é aplicável aos demais povos tendo em vista a sua universalidade e reivindicações eternas.

LEI CANÔNICA - [Do gr. *kanon*, vara de medir, lista, regra] Conjunto de normas elaborado a partir dos concílios, cujo objetivo é disciplinar o ministério e as práticas da Igreja Católica Romana.

LEIS CERIMONIAIS - [Do lat. *lex ceremonialis*] Elenco de regras, prescrições e liturgias, visando a normatização do sacerdócio levítico. Os objetivos das leis ceremoniais são a purificação de Israel como povo escolhido e especial; a separação dos levitas como guardiões da santidade divina, e a cristalização deste princípio: “Ser-me-eis santos, porque eu sou Santo, diz o Se-

nhor dos Exércitos” (Lv 11.44). Este versículo, aliás, constitui-se na essência do Levítico.

LEI DA REVERSÃO - Atuação decisiva de Deus na utilização de determinados fatos, mesmo que sejam estes contrários à sua natureza moral, para que se adequem à sua vontade e cumpram os seus desígnios. Em suma: é a reversão do mal em bem.

LEI DE DEUS - [Do lat. *lex Dei*] Regras, estatutos e ordenanças que o Senhor nos deixou para que normatizemos nossas relações com Ele e com os nossos semelhantes. A lei de Deus pode ser encontrada na consciência humana, na natureza e nas Sagradas Escrituras. Como as duas primeiras sempre apresentam falhas, resta-nos voltar continuamente à Bíblia Sagrada; aqui se acham nossa única regra de fé e conduta.

LEIS DO ESPÍRITO - Princípios fundamentais que normatizam as diretrizes e a atuação do pensamento lógico. Três são os princípios básicos das leis do espírito: o princípio de identidade, o princípio de contradição e o princípio do terceiro excluído.

LEI MORAL - [Do lat. *lex moralis*] Conjunto de regras entregues pelo Senhor a Israel, visando a normatização das relações sociais de seu povo na Terra Prometida. Tendo como essência os Dez Mandamentos, a Lei Moral serviria como modelo para as legislações modernas. Alguém já disse, com muita propriedade, que todas as leis já adotadas pelo homem poderiam ser substituídas pelo Decálogo hebreu.

LEI NATURAL - [Do lat. *lex naturalis*] Conjunto de preceitos que o Senhor incutiu-nos na consciência, e que se manifestam em nosso relacionamento com Ele e com nossos semelhantes. A lei natural pode ser tomada, ainda, como sinônimo

de consciência. Ela atua como se fosse nossa voz mais secreta. Sim, aquela voz que aprova, ou reprova-nos os atos.

A nomenclatura surgiu com Tomás de Aquino, e reflete muito bem o que o apóstolo Paulo deixou explícito em Romanos 1.20-22.

LEIGO - [Do lat. *laicus*, pessoa do povo] Pregador sem ordenação eclesiástica formal. De acordo com as constituições das diversas igrejas, o que caracteriza o pregador leigo não é propriamente a ausência de formação teológica, mas a não ordenação eclesiástica.

LEIS CERIMONIAIS - Conjunto de regras atinentes ao exercício do sacerdócio levítico. Aqui, estão incluídos os sacrifícios, ofertas, purificações e observância dos dias santos. Em geral, tipificavam os bens futuros conforme no-los revela o Novo Testamento.

LEMBRANÇA SERIAL - [Do lat. *memorare*, não esquecer; do lat. *serie*, ordem de fatos que apresentam analogia] Processo pelo qual uma tradição oral passa de uma pessoa para outra. Neste processo, o conhecimento desmembra-se em múltiplas versões; às vezes, contrastantes entre si. Por este motivo, não se pode depositar total confiança nas tradições orais. Via de regra, o que tem início como história, acabam chegando como mitologia.

LEVITA - Natural de Levi. Esta tribo foi escolhida por Deus para exercer o sacerdócio (Ml 2.4). Isto não significa, porém, que todo o levita fosse sacerdote. No entanto, todo sacerdote tinha de ser necessariamente levita. Entre os levitas, o Senhor Jeová suscitou notáveis profetas como Jeremias, Ezequiel e Habacuque.

LEVITA, SISTEMA - Elenco de leis, estatutos, regras e cerimônias, visando

o adequado exercício do sacerdócio levítico, cujo principal objetivo era representar a nação de Israel diante de Deus, e apresentar a Israel as reivindicações divinas concernentes à purificação ritual e à adoração.

LEX EST DEUS ACCUSANS ET DAMNANS - Loc. lat.: *A lei é Deus acusando e ministrando a pena.*

LEX PRAESCRIBIT, EVANGELIUM INSCRIBIT - Loc. lat.: *A lei prescreve, o Evangelho inscreve.* Ou seja: enquanto a lei se limita a prescrever a obediência cega e absoluta, o Evangelho, por intermédio do Espírito Santo, inscreve os concertos de Deus no coração do ser humano.

LEX TALIONIS - [Do lat. *Lei de Talião*] Retribuir com igual medida a falta recebida. É a tradicional lei do olho por olho e dente por dente. A maioria das legislações antigas tinham por alicerce justamente este alicerce jurídico: a retaliação. A Lei de Hamurabi, por exemplo.

À primeira vista, a Lei de Moisés também pode ser assim considerada. Todavia, o fundamento da Lei de Deus não é a retaliação, mas sim o amor e a beneficência. Apesar de suas severas punições, dava destaque ao amor a Deus e à fraternidade universal.

LIBARE SANGUINEM CHRISTI - Loc. lat.: *Participar do sangue de Cristo.* Referência à Ceia do Senhor.

LIBERALISMO TEOLÓGICO - [Do lat. *liberare*, tornar livre] Movimento que, tendo início no final do século XIX na Europa e nos Estados Unidos, tinha como objetivo extirpar da Bíblia todo elemento sobrenatural, submetendo as Escrituras a uma crítica científica e humanista. No liberalismo teológico, via de regra, não há lugar para os milagres, profecias e a divindade de Cristo Jesus.

O principal instrumento do liberalismo teológico não é a revelação: é a especulação. Em suma: trata-se de uma abordagem meramente filosófica da Palavra de Deus. E, como as coisas espirituais só podem ser discernidas espiritualmente, explica-se pois o abismo que se forma entre a revelação e a especulação.

LIBERA NOS, DOMINE - Loc. lat.: *Livrai-nos, Senhor.*

LIBERDADE CRISTÃ - [Do lat. *libertatem*] Benefício da graça pelo qual o pecador arrependido é liberto da velha natureza, passando a viver de forma voluntária e integral para a glória de Deus (Jo 8.32).

LIBERDADE HUMANA - Instituto básico de autodeterminação com que o Senhor Deus dotou o ser humano. Livre arbítrio.

Sem a liberdade, o homem jamais seria responsabilizado moral ou judicialmente diante de Deus. A liberdade, afirmou o físico Albert Einstein, é a única maneira de nos sentirmos realmente humanos.

A liberdade não isenta o homem de responsabilidade. Pois o abuso desta implica na servidão de seus semelhantes. Não é isto o que ocorre nos regimes totalitários? Deixou-nos o Senhor, por isso, as leis natural, moral e espiritual. Através desses mecanismos, cabe-nos disciplinar a liberdade para que nos realizemos como ser humanos.

LIBERDADE MORAL - O mesmo que livre arbítrio. É a liberdade que o ser humano tem de escolher entre o bem e o mal, entre reconhecer ou ignorar a Deus.

LIBERDADE RELIGIOSA - Direito natural e irrevogável que possui o ser humano de expressar livremente suas convicções religiosas.

O artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas trata da liberdade religiosa:

“Toda a pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou de crença, bem como a liberdade – sozinho ou coletivamente, juntamente com outras pessoas, em público ou privadamente – de manifestar a própria religião ou crença no ensino, na prática, na adoração e na obediência”.

LIBERTAÇÃO - [Do lat. *libertare*] Operação da graça de Deus, liberando o ser humano de todos os liames, cadeias e tendências que o ligavam à velha natureza. É, em suma, o desvencilhamento integral do pecado.

No período do Antigo Testamento, a libertação incluía não somente o indivíduo como também toda a nação de Israel. Eis aí dois exemplos clássicos. Nos capítulos finais de Gênesis, temos a história de José que, confiado na graça divina, viu-se livre de todas as suas angústias. E, no livro de Éxodo, deparamo-nos com a libertação da nação de Israel.

No Novo Testamento, a libertação é mostrada principalmente como a obra que o Senhor Jesus opera na vida de todo o que crê (Jo 8.32).

LIBERTADOR - Um das principais características da messianidade de Jesus, através da qual redime o homem de seus pecados transformando-o em filho de Deus.

A reivindicação libertadora de Cristo pode ser sumariada neste credo: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados” (Is 61.1).

A verdade é o instrumento que o Senhor Jesus usa para libertar o ser humano das garras do adversário (Jo 8.32).

LIBERTARIANISMO - [Do fr. *libértaire* + ismo] Espécie de antinomianismo. Ênfase à liberdade irresponsável, em detrimento à responsabilidade do homem diante de seus semelhantes e, principalmente, diante de Deus.

LIMBO - [Do lat. *limbus*, zona] Expressão usada pelos teólogos medievais para designar o local para onde, segundo eles, eram mandadas as almas que não mereciam nem o céu nem o inferno. Havia, de acordo com essa concepção, dois limbos: o *limbus patrum* e o *limbus infantum*.

No *limbus patrum*, estão as almas dos santos do Antigo Testamento. Lá ficarão até que Cristo desça para libertá-las. E, no *limbo infantum*, são guardadas as almas das crianças que não passaram pelo batismo. Apesar de não merecerem o castigo eterno, não são julgadas merecedoras das bem-aventuranças com Cristo.

Tais crendices estão ligadas às mitologias grega, latina e germânica. É uma tentativa de casar a mitologia com as verdades cristãs.

LÍNGUAS, DOM DE - [Do lat. *língua*] Capacidade sobrenatural que o Espírito Santo confia ao crente de se expressar noutras línguas, visando a consolação, exortação e edificação dos santos. O dom de línguas foi outorgado primariamente à Igreja com o objetivo de servir de sinal aos incrédulos (Atos 2.1-12).

É tanto edificação individual quanto coletiva. Individualmente, quando desacompanhado da interpretação. Mas, quando interpretado, adquire personalidade profética.

A glossolália tanto pode utilizar-se de idiomas terrenos quanto angélicos. É um dom atual e atuante. Para maiores informações, ler as seguintes passagens: Atos 2, 1 Co 12 e 14.

LITANIA - [Do gr. *litaneia*, súplica; do lat. *litania*] Oração que consiste em diferentes súplicas, e que é proferida pelo sacerdote, sendo respondida por um coro ou pela congregação.

LITERALISMO - [Do lat. *literatus*] Interpretação bíblica que leva em conta o que realmente está escrito, sem quaisquer subterfúgios alegóricos. É a abordagem do texto em sua forma mais óbvia e concreta.

LITURGIA - [Do gr. *leiturgia*, serviço divino] Culto público oficiado por uma igreja. Ritual. Forma pela qual um culto público é conduzido.

A palavra liturgia significava, originalmente, serviço ou dever público. Com a evolução dos séculos, passou a designar, no Cristianismo, a linguagem, gestos, cânticos e paramentos usados no culto público e nas demais reuniões de adoração e exposição da Palavra de Deus.

LIVRAMENTO - [Do lat. *liberare*] Atividade principal do Messias como Redentor e Salvador da humanidade. Lendo os primeiros versículos de Isaías 61, vemos que a essência da missão de Cristo é justamente promover a libertação do homem das garras de Satanás. Libertação esta que somente pode ser conseguida quando se reconhece a verdade evangélica (João 8.32).

LIVRE-ARBÍTRIO - [Do lat. *liberum arbitrium*] Liberdade de escolha. Capacidade que possui o ser humano de pensar ou agir tendo como única motivação a sua vontade.

Em linguagem filosófica, é o instituto moral e ontológico que nos faculta escolher entre o bem e o mal. Através do livre-arbítrio, podemos exercer um poder sem outro motivo que não a própria existência desse poder.

LITERATURA APOCALÍPTICA - Livros que têm como objetivo enfocar o final dos tempos através de uma linguagem marcada pelos enigmas e simbologias. Embora tenha nascido com os escritores do Antigo Testamento, foi no último livro do Testamento Novo que alcançou o seu auge.

A literatura apocalíptica pode ser encontrada também em vários livros apócrifos.

LIVRO DA CONCÓRDIA - [Do lat. *librum*] Conjunto de credos e confissões aceito pelas comunidades luteranas.

LIVRO DA VIDA - Registro, mantido por Deus, dos que hão de herdar a vida eterna (Dn 12.1; Ap 13.8). Bem-aventurado o que tem o seu nome registrado neste livro, pois somente assim poderá entrar na cidade cujo arquiteto e construtor é o próprio Altíssimo.

LOCI COMMUNES - Loc. lat.: *Tópicos comuns*. Título da dogmática escrita pelo teólogo alemão e amigo de Martinho Lutero, Filipe Melanchton. *Loci Communes* foi a primeira teologia sistemática escrita por um protestante.

LOCI THEOLOGICI - Loc. lat.: *Tópicos teológicos*. Título genérico que os primeiros teólogos luteranos usavam nas exposições e defesas de suas doutrinas.

LOGÍA - [Do gr. *ta logia*, discursos] Conjunto de pronunciamentos feitos por Cristo durante o seu ministério terreno. Acredita-se que este documento tenha sido utilizado tanto por Mateus quanto por Lucas. É conhecido como a fonte Q.

LOGOS - [Do gr. *Logos*, palavra] Assim o evangelista João designou a Cristo no prólogo de seu evangelho (Jo 1.1). Como o Logos de Deus, o Senhor arvorou-se como a ação executiva da divindade. Pois todas as coisas foram feitas por

intermédio dEle, e sem Ele nada do que há, existiria.

Como o Logus, é o Senhor Jesus ainda a base das Sagradas Escrituras. Diz o apóstolo Pedro que, quando os profetas do velho pacto enunciavam os oráculos divinos, faziam-no pelo Espírito de Cristo (1 Pe 1.11).

LOGOS ASARKOS - Loc. gr.: *Palavra sem a carne*. Expressão usada pelos pais da igreja para designar a Cristo antes de sua encarnação.

LOUVOR - [Do lat. *laudare*] Serviço de adoração prestado voluntariamente a Deus. Em sua essência, o louvor não significa necessariamente cântico ou salmo. Significa voluntariedade de espírito em adorar e servir ao Supremo Deus. Louvar a Deus significa, antes de mais nada, servi-lo em espírito e verdade.

LÚCIFER - [Do lat. *Luciferus*, aquele que traz a luz] Designação conferida ao arquiinimigo de Deus tendo em vista a sua primitiva ocupação nas regiões celestes: levar a luz (Is 14.12). Antes de haver se rebelado contra o Senhor, era o ser angélico de maior expressividade. Ninguém lhe era superior. Agora, porém, ei-lo como o senhor das regiões tenebrosas.

LUGAR DE TORMENTOS - Nome pelo qual o inferno é tratado nas Escrituras Sagradas (Lc 16.28). Apesar de não ser o destino último dos ímpios, aí ficarão estes até o julgamento final, quando então serão lançados no lago de fogo (Ap 20.11-15).

LUGAR DOS MORTOS - Local reservado às almas dos mortos até a ressurreição destes. Rigorosamente, dois são os lugares dos mortos: o céu e o inferno. As almas dos que morreram em Cristo, permanecem no céu até que a última

trombeta anuncie o arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.13-17). Quanto aos ímpios, ficarão sob custódia no inferno até que seja instaurado o Juízo Final.

LUGAR SANTÍSSIMO - Santo dos santos. Compartimento interior e reservadíssimo do Tabernáculo e posteriormente do Santo Templo, onde o sumo sacerdote, uma vez por ano, intercedia por Israel fazendo também por este a expiação segundo o rito levítico: aspergia o sangue do primeiro bode neste santuário como símbolo da expiação que, um dia, Cristo faria por toda a humanidade (Lv 16.1-16).

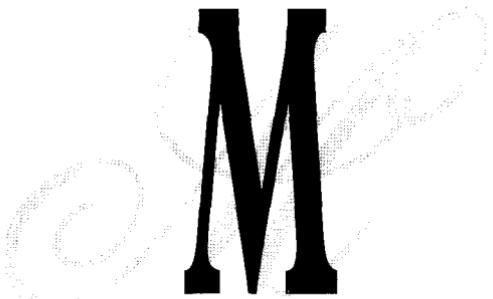
LUTERANISMO - Doutrina fundamentada a partir dos ensinamentos de Martinho Lutero e de seus discípulos imediatos. Originalmente, três eram os pilares do luteranismo: Somente Cristo, Somente a Escritura e Somente a fé.

LUX DEI - Loc. lat.: *Luz de Deus*. É a iluminação que recebemos do Senhor através, principalmente, das Sagradas Escrituras.

LUZ - [Do lat. *lucen*, a origem da claridade] Claridade, luminosidade. Palavra com que João define essencialmente a divindade: Deus é luz (1 Jo 1.5).

Deus é a luz cósmica: ilumina os planetas, transmitindo-lhes vida e movimento (Gn 1.3); é a luz intelectual: ilumina o entendimento humano para que este saiba discernir bem todas as coisas (1 Rs 4.29); é a luz espiritual: ilumina os pecadores para que recebam o Evangelho de Cristo (Jo 1.5).

LUZ INTELIGÍVEL - Expressão pregada por Agostinho para descrever a Deus. Segundo ensinava o bispo de Hipona, o Supremo Ser, embora infinito e inefável, pode ser perfeitamente compreendido por quantos dEle se aproximam.



MACEDONISMO - Doutrina ensinada por Macedônio, bispo ariano de Constantinopla, segundo a qual o Espírito Santo não passa de um ser criado, subordinado tanto ao Pai quanto ao Filho.

O macedonismo foi condenado pelo Concílio de Éfeso em 381 d.C.

MACERAÇÃO - [Do lat. *maceratione*] Penitência observada por alguns grupos católicos. Constituindo-se em auto-flagelações, tem por objetivo, segundo ensinam, levar o homem a aperfeiçoar-se espiritualmente.

MÃE DE DEUS - Título que Maria, mãe de Jesus, recebeu no Concílio de Éfeso, em 431. Contra a iniciativa, levantou-se Nestório, patriarca de Constantinopla. Jamais a Bíblia referiu-se a Maria como mãe de Deus; ela é mostrada sempre como mãe de Jesus (Jo 2.1; At 1.14).

A Igreja Romana atribui-lhe ainda este outro epíteto: *Mater Creatoris*, Mãe do Criador.

MAGNALIA DEI - Loc. lat.: *Poderosas obras de Deus*.

MAGNIFICAT - Palavra latina que identifica o cântico com o qual Maria louva a Deus por tê-la escolhida como mãe do Messias (Lc 1.46-55). Eis a frase toda: *Magnificat anima mea Dominum*.

MAIÊUTICA - Processo pedagógico utilizado pelo filósofo grego Sócrates, que tinha por objetivo induzir seus ouvintes a descobrirem, por si próprios, as verdades que se achavam em cada um deles. Maiêutica é o processo de dar à luz a verdade.

MAL - [Do lat. *male*] O que é contrário ao bem. Algo pernicioso e nocivo. O problema da existência do mal tem gerado muitas polêmicas. Os maniqueus, por exemplo, acreditavam em dois princípios distintos e igualmente eternos: o bem e o mal. Assim, mesmo sem o quererem, igualavam o mal ao bem. Ou seja: tornavam o mal tão eterno e pernicioso quanto o bem. Como só pode existir um único Deus, estaria criado aí um impasse teológico.

Segundo as Escrituras, o mal teve um princípio. Veio à existência com a rebe-

lião de Satanás: “Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti” (Ez 28.15). A partir desse fato, o abismo do mal começou a chamar outros males. Hoje, achamo-nos numa situação particularmente difícil. Cristo, porém, veio para destruir as obras do diabo. No final do Apocalipse, o mal já não existe. O que teve início, não pode eternizar-se: nada pode ser tão poderoso quanto Deus.

MALDIÇÃO - [Do lat. *maledictionem*]

Praga que se irroga a alguém. Locuções previamente formadas encerrando desgraças e insucessos. Exemplo clássico de maldição acha-se em Deuteronômio 28.16.

MALIGNO - [Do lat. *malignus*] Nome pelo qual Satanás é conhecido por ser o autor por anonomásia de todos os males. O mal nasceu com ele, e com ele vem se desenvolvendo até que seja completamente destruído por Cristo (Ap 20.10).

MAMOM - Palavra aramaica usada para designar a riqueza e a luxúria. Segundo os princípios do Evangelho, se a riqueza não estiver a serviço do Reino de Deus, faz-se tropeço e idolatria (Mt 6.24).

MANDAMENTO, OS DEZ - Conjunto de dez ordenanças específicas que o Senhor Deus entregou a Israel por intermédio de Moisés, visando a normatização religiosa, civil e familiar dos hebreus (Êx 20.1-10).

Os Dez Mandamentos são a essência da Lei Mosaica. É o alicerce de toda a legislação que se acha nos primeiros cinco livros da Bíblia. Representam ainda a base da lei natural e da ética humana.

MANDATUM SCRIBENDI - Loc. lat.: *Mandar escrever*. Referência à inspiração verbal e plenária das Escrituras.

MANDEÍSMO - Doutrina sincrética que floresceu na era apostólica. Apesar de sua tônica gnóstica, constituía-se numa curiosa miscelânea de elementos do dualismo persa, do monoteísmo judaico, da filosofia platônica e dos mistérios das religiões egípcias etc.

MANDUCAÇÃO - [Do lat. *manductionem*] Ato de comer. Doutrina romana, segundo a qual o corpo de Cristo, na ceia, é realmente mastigado. É um desdobramento da transubstancialização.

MANIQUEÍSMO - Doutrina dualista elaborada pelo filósofo persa Mani (216 a 277 d.C.), segundo a qual o Universo foi criado por dois princípios antagônicos, irredutíveis e igualmente eternos: Deus, representando o bem absoluto; e o diabo, o mal que também seria absoluto.

De conformidade com este sistema, seria o diabo tão poderoso quanto Deus, e o mal tão irresistível quanto o bem. O maniqueísmo ensinava ainda ser o ascetismo o único meio de salvação.

MARANATA - Expressão aramaica que significa *Vem, Senhor nosso* (1 Co 16.22). Assim os cristãos primitivos professavam sua confiança na certeza da segunda vinda de Cristo. E, hoje, quando vivemos os últimos dias, todos carecemos proclamar: *Maranata*.

MARAVILHA - [Do lat. *mirabilium*] Coisa extraordinária, que causa espanto. Pode ser tida como um perfeito sinônimo de milagre. Em 1 Coríntios 12, a operação de maravilhas é arrolada entre os dons do Espírito Santo.

MARCA DA BESTA - Sinal que distinguirá os seguidores do Anticristo durante a Septuagésima Semana, logo após o arrebatamento da Igreja (Ap 13.16-18). Embora não se possa precisar em

que consistirá tal marca, uma coisa é certa: trata-se de um sinal literal que só poderá ser descoberto com inteligência e por aqueles que estiverem vivendo aqui durante a Grande Tribulação. Por enquanto, qualquer tentativa em se elucidar tal signo não passará de especulação.

MARCIONISMO - Doutrina elaborada com base nas heresias de Marcílio, excomungado em 144 d.C. A partir deste ano, começa ele a arregimentar adeptos. Seu pressuposto básico era que o Deus do Antigo Testamento não é o mesmo do Novo. O primeiro, dizia, era um Deus iracundo; o segundo, um Deus que era o mesmo amor.

Seus adeptos, que adotavam uma bíblia abreviada, praticavam a ascese e não poucos atos cerimoniais.

MARIA, ASSUNÇÃO DE - Dogma formalizado em 1950 pelo Papa Pio XII, segundo o qual a mãe de Jesus não morreu. Foi ela, segundo tal pressuposto, arrebatada em corpo e alma para o céu.

MARIOLATRIA - Literalmente, culto á Maria mãe de Jesus.

MARIOLOGIA - Conjunto de crenças, dogmas e tradições a respeito de Maria. A mariologia pode ser definida também como o estudo sistemático sobre a mãe de Jesus, em torno da qual há toda uma teologia desenvolvida pela Igreja Católica.

MÁRTIR - [Do gr. *mártir*, testemunha] Inicialmente, este substantivo servia para designar a todos os que prestavam testemunho do Evangelho. Com as perseguições romanas, passou a identificar o que morria por não negar a sua fidelidade a Cristo.

MATÉRIA - O que é dotado de massa, peso e inércia. Não representa, necessariamente, o mal como o queriam algu-

mas seitas filosóficas gregas. Trata-se de um meio pelo qual podemos enriquecer-nos espiritualmente. Aliás, foi num corpo físico que o Senhor Jesus realizou a maior revolução espiritual de todos os tempos. Ele fez-se carne, e habitou entre nós.

MATERIA-PRIMA - Loc. lat.: *Primeria matéria*. A filosofia grega pré-socrática acreditava ter o mundo surgido a partir de uma determinada matéria-prima.

MATERIALISMO - [Do lat. *matéria + ismo*] Doutrina que ensina ser a matéria a realidade última. É a negação sistemática das realidades espirituais.

MATERIALISMO DIALÉTICO - [Do gr. *dialeghein*, discussão] Método usado pelo Comunismo para apresentar e aplicar as doutrinas de Karl Marx e Engels. O núcleo básico desse método é a discussão, ou seja, a confrontação das realidades com o objetivo de realçar o materialismo como a base última do Universo.

MATINAS - [Do lat. *matutinae*] Ofício matinal celebrado nas igrejas anglicanas.

MEDIA COMMUNICATIONIS REMISSIONIS PECCATORUM - Loc. lat.: *Meios de comunicação da remissão dos pecados*.

MEDIA GRATIAE - Loc. lat.: *Meios da graça*. Os meios da graça são a proclamação do Evangelho, as ordenanças, a consolação, a comunhão dos santos e a ministração da Palavra de Deus. Enfim: é tudo aquilo que pode edificar, confortar e elevar o homem até o seu Criador.

MEDIAÇÃO - [Do lat. *mediationem*] Ação conciliadora entre partes em litígio. Como nosso reconciliador, Cristo Jesus uniu-nos ao Pai Celeste, derrubando, por intermédio de sua morte vicária, a parede de separação. Entre

Deus e o homem, Ele é o único mediador autorizado (1 Tm 2.5).

MEDIAÇÃO, TEOLOGIA DA - Movimento surgido no século 19, na Europa; cujo principal objetivo era reconciliar as várias teologias, buscando um terreno comum para todas.

MEDIADOR - [Do lat. *mediatore*] Aquele que medeia ou intervém para conciliar as partes em litígio. Medianeiro, intermediário. No Plano da Salvação, Cristo é o nosso único e suficiente Mediador. Através de sua morte vicária, Ele reconciliou-nos com o Pai, fazendo-se mediatório de uma melhor aliança (Jr. 31.31-33).

MEDITAÇÃO TRANSCENDENTAL - [Do lat. *meditationem*] Disciplina filosófico-religiosa hindu introduzida no Ocidente pelo guru Maharishi Mahaesh Yogi. Por intermédio dessa prática, muito divulgada pela Nova Era, buscam os seus adeptos despertar a felicidade que, segundo dizem, encontra-se no interior de cada um.

MEDO - [Do lat. *madére*] Receio, apreensão. Segundo o psicólogo cubano Mira y Lopez é o medo um dos mais aterradores gigantes da alma.

O medo foi a primeira reação adversa experimentada por Adão e Eva após terem comido do fruto proibido (Gn 3.10). De ora em diante, teriam de enfrentar realidades jamais imaginadas: insegurança, tristeza, amarguras e a expectativa de uma morte sempre presente. Tais coisas geram-nos medo e pavores por serem contrárias à natureza que Deus nos idealizara.

MEIO-TRIBULACIONISMO - Doutrina segundo a qual a Igreja permanecerá na terra até o final da primeira metade da Grande Tribulação. Em seguida, será

arrebatada para que não venha a sofrer os efeitos todos do Dia do Senhor.

MEMBREZIA DA IGREJA - Conjunto dos que, por intermédio da profissão de fé e do batismo, passaram a integrar a igreja visível. A membrezia tem como deveres: ser fiel à igreja, mantê-la com os dízimos e ofertas, sustentar seus empreendimentos missionários e evangelísticos e comparecer às assembleias deliberativas.

Em contrapartida, deve a Igreja proporcionar à sua membrezia: acesso aos meios da graça, comunhão, crescimento espiritual e social e socorro nas necessidades.

MEMORIALISMO - [Do lat. *memorialis*] Doutrina fomentada por Ulrico Zwinglio, segundo a qual a Ceia do Senhor é uma mera celebração da morte e ressurreição de Cristo.

MENONITAS - Herdeiros espirituais do reformador holandês Menno Simons (1496-1561). Tendo como origens os anabatistas, os menonitas, além dos dogmas básicos, defendem: 1) O rebatismo dos crentes provindos de outras ordens de fé e prática; 2) A pureza na vida diária; 3) O pacifismo; e: 4) A completa independência em relação ao Estado.

MENTE - [Do lat. *mente*] Faculdade própria da alma. Intelecto, pensamento, entendimento. É o que de mais espiritual e profundo pode existir na alma humana. Através da mente, entramos em contato com as realidades espirituais. Crê-se com a mente e aceita-se com o coração. Em algumas passagens, aparece como sinônimo de alma. Por isso, recomenda o apóstolo que devamos ser, em tudo, santificados: corpo, alma e espírito (1 Ts 5.23).

MENTIRA - [Do lat. *mentita*] Comunicação premeditada de algo com o intui-

to de enganar, difamar e lesar o próximo. O orgulho é a base da mentira. E o mentiroso é a primeira vítima de suas inverdades. Haja vista o que ocorreu com Lúcifer. De repente, por causa de suas perfeições, viu-se ele a mentir-se a si próprio. Sua mentira engodou-o tanto, que o levou a acreditar ser mais poderoso que Deus (Ezequiel 28).

Já expulso das regiões celestiais, pôs-se a transmitir o vírus ao homem. Este também acreditou que poderia ser igual a Deus. Seu orgulho mentiu-lhe tanto; enganou-o tanto, que não titubeou em tomar do fruto proibido.

A única maneira de se eliminar a mentira é aplacar a soberba humana. É por isto que Cristo, sendo a mesma verdade, apresentou-se como a mansidão e a humildade. Só, então, afirmou: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Mt 11.28).

A mentira é condenada energicamente pela Escritura (Ap 21.8).

MÉRITO - [Do lat. *méritus*] Valor, merecimento. Ato meritório é aquele cuja recompensa equivale de fato a seu valor; quando é reconhecido por sua essência e não por suas aparências.

No Tribunal de Cristo somente hão de vingar as obras que tiveram como motivação o amor e a expansão do Reino de Deus (2 Co 5.10). Deus levará em conta os motivos e as motivações, e não apenas os resultados de nossas obras.

MESSALIANISMO - [Do siríaco *messalein*, os que oram] Surgido na Mesopotâmia por volta do ano 350 d.C., este movimento ensinava que a oração é o único meio de se obter a bem-aventurança eterna. Buscando alcançar a *apatheia*, seus adeptos tornaram-se indiferentes em relação à moral.

Em 431, o Messalianismo foi condenado pelo Concílio de Éfeso.

MESSIAS - [Do heb. *Massiah*; do gr. *Christos*] Ungido. Título único e intransferível atribuído a Jesus. Salvador e Redentor da humanidade. Segunda Pessoa da Santíssima Trindade enviada à terra para redimir Israel e executar o Plano da Salvação.

Jesus de Nazaré, como o Cristo de Deus, apresentou e exerceu os três ofícios do Antigo Testamento: profeta, sacerdote e rei. Somente o Messias poderia exibir tais credenciais (Mt 16.16).

Só existe um messias: Cristo Jesus. Ele é o nosso Salvador.

METAFÍSICA - [Do gr. *metá*, além + *phusiká*, física] Filosofia, ou parte da filosofia, cujo objetivo é a investigação da realidade última das coisas. Seu ramo de estudo é a essência do ser. É o estudo do ser enquanto ser.

A metafísica é conhecida também como a Filosofia Primeira.

METÁFORA - [Do gr. *metá*, mudança, alteração + *phora*, transporte] Uso figurado de uma palavra. Consiste na transferência da palavra para outro âmbito semântico; fundamenta-se numa relação de semelhança entre o sentido próprio e o figurado.

As profecias e os sermões de Cristo são ricos em metáforas. Através destas, o Salvador desvenda aos sábios e pequeninos os grandes mistérios do Reino de Deus (Mt 11.25).

METEMPSICOSE - [Do gr. *metá*, mudança + *psykhé*, alma] Transmigração de almas. Doutrina segundo a qual uma única alma pode animar diversos corpos sucessivamente: tanto corpos de homens, como de animais ou vegetais.

METODISMO - Movimento evangélico fundado por John Wesley em 1729 na Inglaterra. A principal característica da doutrina metodista é a conversação ins-

tantânea. Atualmente, o metodismo acha-se dividido e subdividido em diversos ramos: primitivo, livre, wesleyano, bíblico, episcopal etc.

METROPOLITA - [Do gr. *metropolítes*]

Prelado de metrópole. Inicialmente, esta palavra significava o que habita uma metrópole. Com o fortalecimento do cristianismo romano, passou a designar o bispo cuja autoridade vai além de sua diocese.

MILAGRE - [Do lat. *miraculum*]

Literalmente, significa tudo aquilo que causa admiração e espanto. O milagre, segundo no-lo mostra a Bíblia, é uma suspensão temporária das leis da natureza, visando a operação sobrenatural de Deus.

O principal objetivo do milagre é a execução dos planos de Deus e a glorificação de seu nome. Portanto, eis a grande pergunta que se deve fazer quando da ocorrência de um milagre: “Qual a sua finalidade? Ele realmente concorre para maior glória do nome de Deus?”

MILAGRES, DOM DE - Dom sobrenatural conferido pelo Espírito Santo, por intermédio do qual a Igreja é capacitada a agir de maneira extraordinária, visando a propagação do Evangelho e a expansão do Reino de Deus (1 Co 12.10; 28,29).

MILÊNIO - [Do lat. *millenium*, mil anos]

Reino com duração de mil anos a ser instaurado, na terra, pelo Senhor Jesus logo após o arrebatamento da Igreja e do término da Grande Tribulação (Ap 20,4-6). Trata-se de um reino literal, cujo principal objetivo é a exaltação de Jesus como o Messias de Israel e o soberano de todas as nações.

MILENISMO - Doutrina que ensina a realidade e a literalidade do reino a ser estabelecido por Cristo logo após o ar-

rebatamento da Igreja e da Grande Tribulação.

MINISTÉRIO - [Do lat. *ministerium*]

Ofício, cargo e função. A principal característica do ministério cristão é o serviço. Nisto, segue as recomendações de Cristo que veio para este mundo não para ser servido, mas para servir.

MINISTRADORES, ESPÍRITOS - Assim

são designados os anjos (Hb 1.14). Sua principal função, neste mundo, é zelar por aqueles que hão de herdar a vida eterna.

MINISTRANTES INTER CHRISTIANOS - Loc. lat.:

Ministrantes ou servos de Deus entre os cristãos.

MINISTRO - [Do lat. *ministrum*]

Servidor, servo. A principal característica do ministro do Evangelho é servir a Cristo e a Igreja. Sua função é dupla: 1) Em relação à Igreja, pastorear o rebanho de Deus. 2) Em relação ao mundo, proclamar o Reino de Deus.

MISERICÓRDIA - [Do lat. *miser*, miséria + *cordis*, coração]

Indulgênciia, graça. Compaixão suscitada pela miséria do próximo. Literalmente, significa voltar o coração à miséria alheia. Através deste sentimento, o Senhor mostra que, no juízo do Calvário, sua misericórdia sempre triunfa.

MISERICÓRDIA, DOM DA - Dom so-

brenatural concedido pelo Espírito Santo para que a Igreja possa demonstrar a seus membros e ao mundo a compaixão que só Deus possui. Através desse dom, a Igreja ama de maneira extraordinária (Rm 12.8).

MISSA - [Do lat. *missa*, enviar, mandar]

Orações e leituras das Sagradas Escrituras que, na Igreja Católica, acompanham a celebração da Eucaristia ou Ceia

do Senhor. A missa é oficiada como se fora um repetido sacrifício do Cristo.

Celebrada desde o 4º século, a missa deve a sua designação á frase que o sacerdote profere no final da cerimônia: *Ite, missa e – Ide-vos. Retirai-vos. Vossa prece foi enviada.*

MISSIOLOGIA - [Do lat. *missio*, missão + *logia*, estudo sistemático] Ciência que tem por objetivo o estudo do cumprimento da Grande Comissão que o Senhor Jesus entregou à sua Igreja. A missiologia dedica-se, principalmente, ao caráter transcultural da tarefa evangelizadora.

MISSÃO - [Do lat. *missio*] Transmissão consciente e planejada das Boas Novas de Cristo além das fronteiras nacionais e culturais.

MISTÉRIO - [Do gr. *mystérium*, enigma, segredo] Verdades divinas que só podem ser conhecidas através do auxílio do Espírito Santo. Às vezes, nem mesmo os profetas eram capazes de desvendar os mistérios que registravam (Dn 12.8).

Todavia, o Espírito que em nós habita leva-nos a compreender as riquezas divinas (Ef 1.9;3.3).

MISTÉRIO DA INIQUIDADE - Assim o Anticristo é descrito em 2 Tessalonicenses 2.7. Como o preposto de Satanás durante a 70ª Semana de Daniel, ele atuará como a expressão máxima da maldade. Como o mistério da iniqüidade, constituirá ele na revelação máxima da iniqüidade.

Seu maior pecado será reivindicar a messianidade de Jesus e a soberania de Deus. Assentando no Santuário de Deus, quererá ser como Deus.

MÍSTICA, UNIÃO - [Do lat. *mystica*] União espiritual entre Cristo e a Igreja. A base desta união é o Espírito Santo,

que mantém sempre estreita nossa comunhão com o Senhor Jesus.

MISTICISMO - [Do lat. *mystica*, espiritual] Conjunto de normas e práticas que tem por objetivo alcançar uma comunhão direta com Deus. Nessa busca, hão raro, os místicos são induzidos a prescindir da Bíblia para ficar apenas com as suas experiências.

O misticismo só é benéfico enquanto não se sobrepõe à Palavra de Deus. Caso contrário: ei-lo como a fonte de todas as heresias e mentiras. Nada, absolutamente nada, pode contrariar as Sagradas Escrituras.

Embora importantes, nossas experiências jamais substituirão a autoridade da Palavra de Deus.

MITO - [Do gr. *mythos*, fábula; do lat. *mythu*] Narrativa que tem como fundo os tempos heróicos de um povo. Ligada à cosmogonia, descreve deuses e semideuses que encarnavam as forças da natureza, contrapondo-os às limitações humanas.

Segundo afirmaria José Arreat, todo o mito possui um fundo de verdade. Sua gênese remonta-se às verdades transmitidas por Adão e Eva aos seus descendentes. Como estes não as preservaram por escrito, foram elas deturpadas até se transformarem em fantasias. Haja vista a caixa de Pândora. Se a observarmos bem, constataremos tratar-se da tentação de Eva.

O evangelista transcultural saberá como explorar tais mitos para transmitir a verdade das Sagradas Escrituras. Esta ligação entre o mito e a verdade é denominada fator Melquisedeque pelo missiólogo Don Richardson.

MODALISMO - [Do lat. *modalismus*] Heresia do 2º século. Ensinava que as pessoas da Trindade eram, na realidade,

três modalidades, ou aspectos, de a divindade apresentar-se ao ser humano.

MODERNISMO - [Do lat. *modernus* + *ismo*] Movimento surgido no século passado, cujo principal objetivo era dar um tratamento crítico e racional às doutrinas e dogmas bíblicos. Em síntese: buscava tirar, da Palavra de Deus, todo o elemento sobrenatural.

Entre os católicos, o modernismo foi conduzido pelo padre francês Alfred Loisy. Apesar de sua influência, viram os modernistas que suas teorias não passavam de vãs tentativas de desacreditar a imutável Palavra de Deus. Hoje mais do que nunca, a Bíblia ergue-se como o livro por antonomásia do ser humano. Sim, precisamente, pelo seu elemento sobrenatural.

MONARQUIANISMO - [Do gr. *mono*, um + *arqui*, superior + *ismo*] Movimento herético do III Século. Tendo por objetivo realçar a unidade de Deus, acabou por negar categoricamente a divindade do Filho e do Espírito Santo.

MONÁRQUICO, SISTEMA DE GOVERNO ECLESIÁSTICO - [Do gr. *monarkhia*, governo de um só por tempo indeterminado] Governo cuja autoridade é exercida apenas pelo pastor ou bispo da igreja. Exemplo: igrejas metodista e episcopal.

MONASTICISMO - [Do gr. *monastikós*] Doutrina segundo a qual a melhor maneira de se agradar a Deus é retirar-se do convívio social para dedicar-se à ascese, à oração e ao estudo dos livros santos. Estes não são necessariamente a Bíblia Sagrada, mas as obras dos diversos místicos que, na clausura, criaram uma religião dentro da religião cristã.

Através das Escrituras, observamos que, para o homem ser santo, não lhe é necessário afastar-se da sociedade. Basta-lhe tão-somente dedicar-se ao serviço

divino. A santidade pressupõe, acima de tudo, serviço ao Rei dos reis e Senhor dos senhores.

MONERGISMO - [Do gr. *monós*, único + *ergon*, trabalho] Doutrina que atribui a conversão do ser humano única e exclusivamente ao Espírito Santo.

MONISMO - Doutrina que assevera ser o homem portador de uma única natureza: a matéria. A Bíblia, porém, o vê como uma unidade formada por corpo, alma e espírito (1 Ts 5.23).

MONOFISIMO - [Do gr. *mónos*, um + *physis*, natureza] Doutrina segundo a qual o Senhor Jesus Cristo tinha apenas uma natureza: a divina. Sua humanidade seria apenas aparente.

MONOGENISMO - [Do gr. *monós*, um + *genos*, geração] Doutrina que assevera serem todos os seres humanos provenientes de um único casal: Adão e Eva.

MONOTEÍSMO - [Do gr. *monós*, um + *Theos*, Deus] Crença na existência de um único Deus, Criador dos céus e da terra e do ser humano. O monoteísmo contrapõe-se ao politeísmo que acredita na existência de muitos deuses.

MONOTELISMO - [Do gr. *monós*, um + *thelein*, querer] Propagado no início do séc. VII pelo patriarca Sérgio de Constantinopla, e tendo como inspiração o monofisismo, esta heresia assegurava ter Cristo uma só vontade - a divina.

O monotelismo foi condenado pelo Concílio de Latrão, em 649, e pelo Concílio de Constantinopla, em 681.

MONTANISMO - Surgido no 2º século, este movimento, fundado por Montano, enfatizava a atualidade do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais, a iminência da volta de Cristo e as experiências com Deus. Ao Montanismo pertenceu o doutíssimo Tertuliano.

MORAL - [Do lat. *moris*, relativo aos costumes] Princípios que regem a vida do ser humano, mostrando-lhe o que é certo e o que é errado.

MORDOMIA - [Do gr. *oikonomia*] Utilização responsável e amorosa dos recursos que o Senhor colocou-nos à disposição visando a sua glória e a expansão de seu Reino. Entre estes recursos, acham-se nossos talentos naturais e espirituais, haveres, tempo e a própria vida.

MORS TEMPORALIS SIVE CORPORALIS - Loc. lat.: *Corpo mortal ou temporal.*

MORTALITATEM - Loc. lat. *mortalidade*. Condição de quem se acha sujeito à morte. Com a introdução do pecado no Universo, o ser humano perdeu o singular privilégio de viver para sempre. Afinal, o salário do pecado é exatamente a morte (Rm 6.23). Todavia o que aceita a Cristo, ainda que morra viverá (Jo 4.19-29).

A mortalidade, pois, é uma condição temporária na existência humana.

MORTALISMO PURO - Doutrina segundo a qual a existência do ser humano resume-se a esta vida. Com a morte, ele simplesmente deixa de existir. Por esta ótica, o homem não tem qualquer responsabilidade quanto ao seu destino eterno, pois suas responsabilidades presentes tornam-se irrelevantes. Se não há eternidade, então tudo é permitido. Entretanto, a Bíblia afirma que, um dia, todos hão de comparecer à presença de Deus (Ap 19.11-15).

O mortalismo puro é conhecido também como aniquilacionismo.

MORTE - [Do lat. *mortem*] No sentido físico, é o término das atividades vitais do ser humano sobre a terra. É vista, nas Sagradas Escrituras, como a consequência primordial do pecado (Rm 6.23).

MORTE ESPIRITAL - Quebra da comunhão entre o homem e Deus, em consequência do pecado (Tg 1.15). A morte espiritual foi a primeira a ser introduzida no Universo. Para que a comunhão entre o homem e o seu Criador seja reatada faz-se necessário que este venha aceitar a morte vicária de Cristo (Ef 2.14-22).

MORTE ETERNA - Separação definitiva e irremediável entre o pecador e Deus. É mais que a morte espiritual. Se esta pode ter os seus efeitos anulados pelo sangue de Cristo, aquela não, por haver o impenitente rejeitado sistemática e conscientemente o sacrifício de Jesus. No Apocalipse, a morte eterna é vista como a segunda morte que é o lago de fogo (Ap 19.14.15).

MORTE, SEGUNDA - *Vide Morte Eterna.*

MORTE VICÁRIA DE CRISTO - Sacrifício substituto de Cristo Jesus no Calvário para salvar-nos de nossos pecados (Jo 3.16). A morte de Cristo é vicária, ou substituta, porque Ele, voluntariamente, aceitou morrer em nosso lugar. O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e por suas pisaduras fomos sarados.

MORTOS, ORAÇÃO PELOS - Prática observada pela Igreja Romana, que consiste em se fazer orações por aqueles que morreram declaradamente sem salvação. Tal costume acha-se firmado na passagem apócrifa de 2 Macabeus 12.40. Os que seguem este rito, ignoram certamente Hebreus 9.27: “E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo”.

MOTU PROPRIO - Loc. lat.: *Espontaneamente.*

MOVIMENTO CARISMÁTICO - Movimento que, surgido por volta de 1950,

levou considerável segmento da Igreja Romana a aceitar a atualidade dos dogmas pentecostais.

MOVIMENTO ECUMÊNICO - Surgido a partir de 1910, seu objetivo é unir as diversas igrejas cristãs sob um único apanágio. Os evangélicos, de forma geral, rebatem tal proposta que vem sendo acalentada cada vez mais pela Igreja Romana.

MOVIMENTO PENTECOSTAL - Surgido no final do século 19, enfatiza a atualidade da doutrina do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais. No Brasil, foi introduzido a partir de 1911 através dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg.

MULTITUDINÁRIA - Doutrina segundo a qual os membros de uma igreja não se limitam aos que foram admitidos pelo batismo e profissão de fé. São também considerados como tais todos os que lhe estão ligados sociológica e afetivamente. Entre estes acham-se os filhos dos cren tes que ainda não foram batizados, os cônjuges que ainda não aderiram formalmente à igreja e os simpatizantes do Evangelho.

MUNDANISMO - [Do lat. *mundanus*] Conformação ideológica e emocional ao sistema implantado por Satanás, cujo principal objetivo é levar o ser humano a deificar o material em detrimento do espiritual. O apelo básico do mundanismo é realçar o que se vê, o que se pega e o que se sente. É, portanto, um sistema diametralmente oposto ao Reino de Deus, cuja maior virtude acha-se

na fé que devotamos ao Senhor Nossa Deus.

Três coisas caracterizam o mundanismo: a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida. Esta última é a tônica de todos os que fazem do mundanismo a norma de sua vida.

MUNDO - [Do gr. *kosmos*, ordem, beleza; do lat. *mundus*, puro] Filosófica e cientificamente, é a terra e o conjunto de todas as coisas criadas por Deus. Neste sentido, justifica-se a definição etimológica que encontramos de *mundo* no grego e no latim. O Universo que Deus criou é a mesma ordem e a mesma beleza.

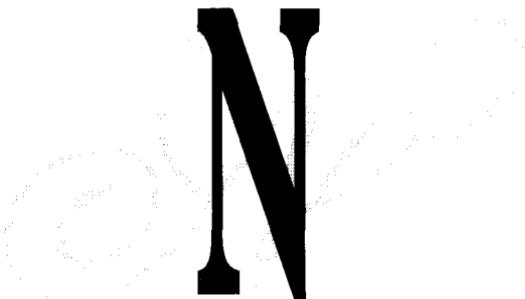
No campo da teologia, porém, é o sistema que se opõe de forma persistente e sistemática ao Reino de Deus. Eis porque somos instados a não amar o mundo nem o que nele há. Conformar-se com o mundo significa perder toda a identidade espiritual.

MURATORIANO, CÂNON - Parte de um manuscrito descoberto em 1740 pelo padre Luís António Muratori, e que traz a relação dos livros do Novo Testamento aceito pela Igreja Cristã Ocidental por volta do II século.

MUTATIS MUTANDIS - Loc. lat.: Mudadas as coisas que precisam ser mudadas.

MYSTERIUM FIDEI - Loc. lat.: *Mistério da fé*.

MYSTICI CORPORIS - Loc. lat.: Corpo místico de Cristo.



NAÇÃO SANTA - Assim era o Israel no Antigo Testamento, porquanto separado e dedicado a atuar como nação sacerdotal, profética e real. Tal privilégio é desfrutado hoje pela Igreja de Cristo Jesus (1 Pe 2.9).

Após o arrebatamento, a nação de Israel reassumirá suas funções, mostrando ao mundo serem eternas e imutáveis as promessas de Jeová.

NADA - [Do lat. *nata*, coisa alguma, nada] Em graus e sentidos diversos, é aquilo que se opõe ao ser. O nada é o não-ser. Para o filósofo alemão Heidegger, revela-se o nada pela angústia.

Em teologia, porém, o nada jamais se descortinou em angústia. Pelo contrário: serve para mostrar o divino poder que tudo criou *ex nihilo*. Ou seja: a partir do nada. A palavra de Deus foi mais que suficiente para, do nada, trazer à existência tudo quanto existe (Hb 11.1-12).

NAO-CONFORMISMO - Ideologia teológico-política, cuja tônica consiste em não se conformar com a religião estabelecida e mantida pelo estado. Um

dos primeiros não-conformistas foi o inglês John Wycliffe. Os lombardos e episcopais escoceses também se tornaram notórios pelo não-conformismo.

NÃO-ELEITOS - Segundo a doutrina calvinista, são os não predestinados por Deus para herdar a vida eterna. A estes, segundo tal ótica, o Evangelho não tem qualquer eficácia.

NASCIMENTO VIRGINAL - [Do lat. *nascere*] Ato pelo qual o Senhor Jesus veio ao mundo após ter sido concebido sobrenaturalmente no ventre da virgem Maria.

O nascimento de Cristo foi não somente virginal, mas santo, pois o Verbo fez-se carne através da ação direta do Espírito Santo, não havendo, por conseguinte, nenhuma participação humana.

NATAL - Dia observado pelos cristãos para comemorar o nascimento do Senhor Jesus Cristo: 25 de dezembro. Embora não se saiba ao certo quando Cristo nasceu, a data reveste-se de especial significado para todos os cristãos. Estabelecida pelo monge Dionísio,

a data foi oficializada pelo papa Júlio I no IV no século.

NATIVAS, RELIGIÕES - [Do lat. *natus*] Religiões desenvolvidas informalmente por tribos e etnias isoladas. Tais religiões caracterizam-se pelo animismo e totemismo. São consideradas nativas pela antropologia cultural, porque suas práticas e crenças não vão além de suas fronteiras.

NATURAL, HOMEM - [Do lat. *naturalis*] Indivíduo que, no trato com as coisas de Deus, nada discerne espiritualmente. Para o homem natural, todas as coisas têm de, necessariamente, passar pelo crivo da razão (1 Co 2.14).

Convencido do pecado, do juízo e da justiça pelo Espírito Santo, deixa ele de ser natural para revestir-se do novo homem em Cristo. Assim, haverá de discernir tudo espiritualmente. A partir de agora, sua razão não mais sofrerá quaisquer limitações.

NATURAL, REINO - Conjunto das coisas físicas criadas por Deus: o Universo e tudo o que nele há. A teologia usa a harmonia e perfeições da dimensão física para justificar racionalmente a existência do Todo-Poderoso. Aliás, isto já havia sido feito pelo apóstolo Paulo em sua epístolas aos irmãos de Roma (1 Rm 1.20-21).

A eloquência do reino natural aponta para a chegada do Reino de Deus (Salmo 19).

NATURALISMO - [Do francês *naturalisme*] Filosofia segundo a qual a realidade última e suficiente encontra-se exclusivamente no reino natural. O naturalismo descarta por completo o espiritual por julgá-lo contrário à razão; não aceita o transcendente.

NATUREZA - [Do lat. *natura*] Conjunto das coisas criadas por Deus compreendidas na dimensão física do universo:

flora, fauna, minerais, corpos celestes e o ser humano. Neste contexto, incluem-se os fenômenos da terra, dos céus e dos mares.

NATURISMO - [Do lat. *natura + ismo*] Concepção religiosa e filosófica dos que têm a natureza como a realidade última do Universo.

NEGAÇÃO, MÉTODO DA - [Do lat. *negationem*] Forma de se investigar os atributos divinos, eliminando-se destes as imperfeições humanas. Sob este prisma, por exemplo, o amor encontrado no ser humano é expurgado de todas as suas limitações até que chegue à medida ideal. Deste modo, o que se obtém não é o amor humano, mas o divino. O mesmo acontece com os demais atributos de Deus.

**NEC ME PUDET... FATERI QUOD
NESCIAM** - Loc. lat.: *Não me envergonha confessar não saber aquilo que ignoro.*

NEC TEMERE, NEC TIMIDE - Loc. lat.: *Nem com temeridade, nem com timidez.*

NEMO MALUS FELIX - Loc. lat.: *Nenhum malvado é feliz.*

NEO-EVANGELISMO - Movimento surgido nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial, cujo principal objetivo era realçar a necessidade de um melhor preparo intelectual do povo evangélico. Este movimento, que teve entre os seus fundadores o evangelista Billy Graham, exortava a Igreja a tornar-se mais ativa socialmente.

NEÓFITO - [Do gr. *néos*, novo + *phylon*, planta; literalmente: planta em crescimento] Novo convertido. Catecúmeno. Aquele que é instruído, numa classe de discipulado cristão, para receber o batismo em águas.

NEONOMIANISMO - [Do gr. *néos*, novo + *nomos*, lei] Movimento que, nascido na Escócia do século 18, asseverava ter sido o Evangelho de Cristo dado em substituição à Lei de Moisés.

NEO-ORTODOXIA - Teologia elaborada por Karl Barth, Emil Brunner e Reinhold Niebuhr. Seu objetivo: opor-se ao liberalismo que, desde o século XIX, vinha levando o povo de Deus à apatia. O neo-ortodoxismo, porém, não se acha isento de falhas doutrinais. Pois, em seu arcabouço, pode ser divisado o existencialismo e a crítica bíblica.

NEOPENTECOSTALISMO - Surgido em meados do século XX, o neopentecostalismo foi recebido como a esperada alternativa dos evangélicos que, apesar de não se sentirem bem nas denominações históricas, achavam-se pouco à vontade no pentecostalismo clássico.

Embora não empreste tanta ênfase ao batismo no Espírito Santo e aos dons espirituais, o neopentecostalismo faz questão de dinamizar sua liturgia. Na década de 1990, grande parte de seus pregadores começaram a incluir, em suas mensagens, elementos da Teologia da Prosperidade e da Confissão Positiva. Doutrinas estas rechaçadas naturalmente pelo pentecostalismo ortodoxo.

NEOTOMISMO - [Do gr. *néos*, novo + *tomismo*, de Tomás] Corrente doutrinária que, tendo como principal representante o filósofo francês Jacques Maritain (1882-1973), objetivava resolver a problemática filosófica contemporânea sob a perspectiva teológica de Tomás de Áquino.

NESTORIANISMO - [Do lat. ecles. *nestorianismus*] Heresia pregada por Nestório, patriarca de Constantinopla. O cerne desta doutrina era a não admissão da união hipostática das duas

naturezas, divina e humana, em Jesus Cristo.

NEW HAVEN, TEOLOGIA DE - Arcabouço teológico nascido em virtude do Segundo Grande Avivamento que se deu na Inglaterra em meados do século 19. Ligada a Nathaniel Taylor, desligar-se-ia mais tarde do calvinismo de Jonathan Edwards.

NICÉIA, CONCÍLIO DE - Reunido em 325, o principal objetivo deste concílio foi tratar do arianismo que ameaçava monopolizar a doutrina cristã. Os trabalhos acabaram por concluir que o Pai e o Filho são igualmente divinos.

NICÉIA, II CONCÍLIO DE - Este concílio, reunido em 787, decidiu autorizar os fiéis a prestarem cultos às imagens, principalmente às de Cristo e de Maria. Os mártires e anjos acabaram por receber também igual regalia.

NIHL OBSTAT - Loc. lat.: *Nada obstat*. Assim a censura da Igreja Romana autoriza a publicação de livros sob a sua jurisdição.

NIILISMO - [Do francês *nihilisme*, aniquilamento] Corrente filosófica segundo a qual nada existe de absoluto. Ou seja: nenhuma realidade pode ser reconhecida substancialmente. No campo da ética, o niilismo afirma não haver verdade moral nem hierarquia de valores.

O termo, criado pelo escritor russo Turgueniev (1818-1883), foi aplicado, a princípio, à doutrina política de acordo com a qual nenhuma autoridade constituída deve ser reconhecida.

NIMBO - [Do lat. *nimbus*, nuvem] Disco, ou halo, que, a partir do II Século, passou a ser utilizado nos quadros e esculturas para contornar a cabeça de Cristo e dos santos reverenciados pela Igreja Católica.

A mesma distinção era tributada aos deuses pagãos e aos divinizados imperadores de Roma.

NIRVANA - [Do sânscrito *nirvâna*, extinção da chama vital] Paraíso dos budistas, onde se extinguem todos os desejos e paixões humanos. Estado onde inexiste o sofrimento. É a paz que se alcança por uma evasão do próprio ser.

NOÇÕES COMUNS - [Do gr. *koinai ennoiai*; do lat. *notiones communes*] Ensínamento segundo o qual todos os seres humanos possuem, em comum, um conjunto de idéias básicas que servem de ponto de partida para todo o conhecimento da raça. Por serem inatas, tais noções são intrínsecas a todos os seres humanos.

NOITE ESCURA DA ALMA - [Do lat. *noctis*] Assim o místico João da Cruz denominou a separação entre o homem e Deus. Nas Sagradas Escrituras, tal separação recebe duas designações: 1) Morte espiritual; e: 2) Segunda Morte.

NOIVA DE CRISTO - A Igreja é assim designada em virtude de sua união mística com o Cristo (Ef 6). Se Eva saíra do lado esquerdo de Adão, a Igreja nasceu do sacrifício vicário de Cristo Jesus em prol de toda a humanidade. Trata-se de uma designação escatológica da Igreja; é mais futura que presente (Ap 21.2).

NOMINALISMO - [Do lat. *nominalismus*] Doutrina filosófica segundo a qual somente as coisas tomadas em si têm existência real e concreta, pois manifestam-se aos nossos sentidos por suas qualidades e acidentes. Esta teoria teve, entre seus expoentes, Kant e Ficht.

NON ANGLI, SEND ANGELI, SI FUISSENT CHRISTIANI - Loc. lat.: *Não ingleses, mas anjos, se fossem cristãos.* Declaração do Papa Gregório Mag-

no diante de uns garotos ingleses presos a serem vendidos como escravos.

NOM OMNIS MORIAR - Loc. Lat.: *Não morrerei de todo.* Expressão com que o poeta latino Horácio manifesta a sua fé na imortalidade.

NOM POSSUMUS - Loc. lat.: *Não podemos.* Com esta frase, os apóstolos João e Pedro respondem aos anciãos que os haviam intimado a não mais pregar o Evangelho em Jerusalém.

NOSCE TE IPSUM - Loc. lat.: *Conhece-te a ti mesmo.* Frase atribuída aos sete sábios da Grécia, e que se encontra no frontão do Apolo em Delfos.

NOTAE ECCLESIAE - Loc. lat.: *Marcas da verdadeira Igreja.*

NOTITIA DEI ACQUISITA - Loc. lat.: *Conhecimento de Deus adquirido.*

NOVA ALIANÇA - Pacto estabelecido por Deus com a humanidade através do Senhor Jesus Cristo. Este pacto, ou concerto, foi mencionado pela primeira vez por Jeremias (Jr 31.31-33). A Nova Aliança tem como base o sangue de Cristo vertido no Calvário (1 Co 11.25). Sua essência é a graça.

NOVA BUSCA DO JESUS HISTÓRICO - Retomada das investigações acerca da historicidade de Jesus Cristo. Isto se deu a partir de 1954 por Ernst Käsemann. Os que tentam encontrar o Jesus Histórico não aceitam o Jesus Kerigmático. Ou seja: renegam o Cristo mostrado através dos evangelhos e das demais escrituras do Novo Testamento.

NOVACIONISMO - [Do lat. *novatianus*] Doutrina defendida por Novatianus no 2º século. Em sua rígida disciplina, afirmava que os crentes que haviam apostatado da fé, durante a perseguição

de Deoclesiano, não deveriam ser aceitos na comunhão dos santos.

NOVA CRIATURA - Pessoa interior e espiritualmente recriada mediante a aceitação de Cristo Jesus como o único e suficiente Salvador. É o ser humano renascido segundo a imagem de Deus.

Em decorrência da regeneração, ou do novo nascimento, o homem nasce de cima para baixo, de dentro para fora; nasce da água e do Espírito (Jo 3.1-16).

NOVA HERMENÉUTICA - Método de interpretação da Bíblia que leva em conta as vindicções da filosofia existencialista. Ou seja: a interpretação passa a ser feita a partir dos efeitos que o texto bíblico causa sobre o leitor. O real significado da passagem, nesse caso, perde a sua importância primária e real.

NOVA JERUSALÉM - Morada final dos santos localizada na dimensão celestial da criação divina. Abrangendo os novos céus e a nova terra, constituir-se-á no que os teólogos chamam de Estado Eterno.

A Nova Jerusalém é a suma idealização da Jerusalém terrena. Seu arquiteto e artífice é o próprio Deus.

O capítulo 21 de Apocalipse descreve a Cidade de Deus como um lugar real, amplíssimo, aprazível, onde inexiste a angústia e a dor.

NOVA MORALIDADE - Referência à lassidão moral que passou a caracterizar o mundo a partir da segunda metade do século 20. A Nova Moralidade desconhece a Lei Divina, torna a ética relativa e coloca o homem como o centro do Universo. É a moralidade da Nova Era.

Na Nova Moralidade não há valores absolutos; tudo é relativo. Ela atém-se ao politicamente correto, desprezando quase sempre o corretamente justo.

NOVENTA E CINCO TESES - Proposições redigidas por Martinho Lutero e afixadas na porta da igreja de Witemberg, na Alemanha, em 31 de outubro de 1517.

Entre outras coisas, as teses combatiam a venda de indulgências por parte da Igreja Católica, e realçava a verdade bíblica da salvação pela fé em Cristo Jesus. É o documento mais importante da Reforma Protestante.

NOVO HOMEM - Expressão que designa a pessoa que, mediante a aceitação da fé em Cristo Jesus, passa a desfrutar de maneira plena da natureza de Deus (Ef 4.22-24). É a recriação do ser humano segundo a imagem divina.

O novo homem é a pessoa realmente convertida; é a que nasceu da água e do Espírito e de cima para baixo. É a pessoa, enfim, que experimentou o milagre da regeneração (Tt 3.5).

NOVO NASCIMENTO - Conversão, regeneração. Milagre operado no espírito do ser humano, através do qual este é recriado de conformidade com a imagem divina. É o nascimento de cima para baixo (Jo 3.1-16). É a impregnação da divina natureza à alma humana, unindo-a ao Senhor Jesus num só corpo.

NOVO TESTAMENTO - O mesmo que Nova Aliança. Pacto que Deus estabeleceu com a raça humana mediante o sangue de Cristo vertido no Calvário (1 Co 11.25).

Tendo como base a universalidade da graça divina, o Novo Testamento garante a todos, judeus e não-judeus, o livre acesso à salvação e às promessas feitas aos patriarcas no Testamento Antigo.

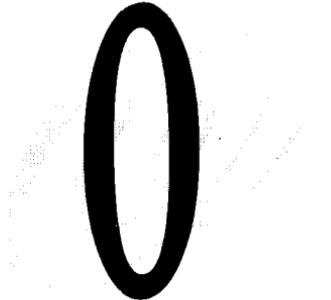
Novo Testamento é também o conjunto das Escrituras produzidas pelos apóstolos e discípulos de Cristo acerca de sua obra, ensino, morte e res-

surreição; sobre a fundação e expansão da Igreja; e concernente à doutrina do Novo Pacto, incluindo as epístolas e Apocalipse.

NUMEM - Loc. lat.: *Divindade*. Expressão com o que a teologia romana designa a presença divina.

NUMINOSO - [Do lat. *numem*] O que não pode ser discernido pela luz natural da razão. Nesta categoria, acham-se os mistérios que só a fé pode revelar.

NUMEROLOGIA BÍBLICA - [Do lat. *numerus* + do gr. *logos*, estudo] Estudo dos números que aparecem nas Escrituras Sagradas. Tal prática tem-se revelado perigosa por gerar uma preocupação desproporcional com a periferia dos estudos bíblicos em detrimento de sua essência. Muitas heresias e falsas interpretações nasceram da numerologia bíblica. Haja vista a cabala judaica e as tentativas sempre frustradas dos que, através dos mais absurdos artifícios, buscam marcar a volta de Cristo.



OBEDIÊNCIA - [Do lat. *obedientia*] Sujeição, aquiescência, preito, consideração. É o mais forte indício da fé em Deus. Abraão, ao ouvir a voz de Deus, deixou a sua terra, e rumou em direção a Canaã (Gn 12.1-3). A obediência foi-lhe imputada como justiça (Rm 4.3).

OBEDIÊNCIA DE CRISTO - [Em lat. *Obedientia Christi*] Sujeição voluntária de Cristo à vontade do Pai, resultando em sua morte expiatória na cruz (Fp 2.6-8). A obediência de Cristo foi por Ele mesmo descrita: “Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração”. Por isto, foi Ele soberanamente exaltado à destra de Deus Pai (Fp 2.1-11).

BERLIN, TEOLOGIA DE - Teologia wesleyana desenvolvida em meados do século 19 no Oberlin College. Enfatizando o perfeccionismo cristão, teve, entre seus expoentes, a Charles Finney.

OBJECTUM FIDEI - Loc. lat.: *Objeto da fé*. Para os escolásticos, o objeto formal da fé é dividido em duas partes: 1) *Obiectum formalis fidei*, objeto formal

da fé, ou seja: as Escrituras; e 2) *Obiectum materialis fidei*, objeto material da fé, ou seja: o Senhor Jesus Cristo.

OBITER DICTUM - Loc. lat.: *Coisa dita de passagem*.

OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA - [Do lat. *objectionem*] Assim é denominada a recusa em servir as forças armadas por motivos religiosos ou filosóficos.

OBJETIVISMO - Doutrina segundo a qual há certas verdades morais que não devem ser questionadas, devendo ser aceitas sem discussão. São verdades absolutas; independentes dos gostos, hábitos ou da visão de mundo de cada um.

OBLAÇÃO - [Do lat. *oblationem*] Dedicação de alguma coisa inanimada a Deus: vinho, azeite, flor de farinha etc.

OBRA - [Do lat. *opera*] Tudo quanto se faz, pela fé, visando a expansão do Reino de Deus. É a maior evidência de uma fé viva e eficaz (Hb 11). Pelas obras, evidencia-se a qualidade da fé.

OBRA SOBRENATURAL - Realizações divinas que vão além de nossa compreensão, desafiando as leis da lógica e da natureza. Se a obra sobrenatural desafia as leis da lógica, jamais contradiz a razão, porquanto esta nos foi dada por Deus, enquanto que aquela é um artifício meramente retórico.

OBRAS PENITENCIAIS - [Do lat. *opera poenitentialis*] Exercícios que visam demonstrar pesar e tristeza pelo pecado. Constituem-se, genericamente, em privações e autoflagelações, panos de sacos, cinzas etc.

OBSCURANTISMO - Atitude mental que impede o avanço do verdadeiro conhecimento de Deus, como se encontram nas Escrituras, com o objetivo de preservar crenças e tradições que, pelo menos de imediato, proporcionam conforto mental aos que as conservam.

Os judeus dos tempos de Jesus, por exemplo, optaram por ficar com as suas tradições, que lhes eram bem mais cômodas e convenientes, a aceitar como autênticas as credenciais que lhes apresentou o Cristo de Deus. O mesmo ocorre hoje com as igrejas que preferem os seus cânones e credos à verdade essencial da Palavra de Deus.

ODERUNT PECCARE BONI VIRTUTIS AMORE - Loc. lat.: *Os bons odeiam pecar por amor à virtude.*

ODERUNT PECCARE MALI FORMIDINE POENAE - Loc. lat.: *Os maus odeiam pecar por medo do castigo.*

ÓDIO - [Do lat. *ódium*] Sentimento que induz a causar ou desejar mal a alguém. Execração, repugnância, antipatia, repulsão.

O ódio não é simplesmente ira ou raiava. É possível irar-se contra alguém, e, mesmo assim, manter esse alguém como o objeto de nosso amor. Não por-

tava-se assim Jeová em relação ao rebele Israel?

O ódio porém é diferente. É um dos antônimos do amor. É a negação de quanto existe de bom na alma humana. É o anti-amor.

OFENSA - [Do lat. *offensa*] Injúria, ultrage. Transgressão consciente e proposital das leis estabelecidas por Deus. É a consumação do pecado.

OFERTA DE INCENSO - [Do lat. *offerita*] Oferenda feita duas vezes por dia no lugar santo do Tabernáculo. Simboliza as orações dos filhos de Deus que, mediante Cristo Jesus, chegam sempre à presença do Todo-Poderoso.

OFERTA EM AGRADECIMENTO - Oferta de paz apresentada a Deus em agradecimento pelos imerecidos favores recebidos. Era o culto em ação de graças do Antigo Testamento (Lv 3.1-17).

OFERTA PACÍFICA - Era apresentada conjuntamente com o sacrifício pela expiação (Lv 3.7). Objetivo: aprofundar o relacionamento entre o crente e o seu Deus.

OFERTA PELA TRANSGRESSÃO - Restituição cerimonial dos danos religiosos e sociais causados pelo israelita do Antigo Testamento. É conhecida também como oferta pela culpa (Lv 5.14).

OFERTA PROPICIATÓRIA - Tem como objetivo aplacar a ira divina quanto a um pecado cometido (Lv 4.1-5.13). É a oferta que tem como objetivo a busca do imerecido favor de Deus.

OFERTA VOLUNTÁRIA - Apresentada a Deus como agradecimento por uma bênção recebida. Como não tinha por objetivo a expiação do pecado, era lícita a apresentação de um animal defeituoso (Lv 22.23).

OFÍCIOS DE CRISTO - [Do lat. *officium*, cargo, ministério] Ministérios

exercidos por Cristo Jesus durante a sua missão terrena. Segundo as profecias do Antigo Testamento, Ele deveria exercer de maneira plena as funções de profeta, sacerdote e rei. E foi o que aconteceu!

Jesus viveu como profeta (Jo 6.14); morreu como sumo sacerdote (Hb 4.15); e ressurgiu como Rei dos reis (Mt 28.18,19). Com estas credenciais, Jesus apresentou-se como o autor e consumidor de nossa salvação.

OFÍCIOS, SANTOS - As mais altas dignidades eclesiásticas entre os anglicanos, católicos romanos e igrejas episcopais. Entre os santos ofícios, acham-se os bispos, sacerdotes e diáconos. Todos eles admitidos através da ordenação.

OFITAS - [Do gr. *ophis*] Seita gnóstica e esotérica que cultuava a serpente. Ensina que Deus era mau, e a serpente boa. Muitas de suas crenças eram distorções das doutrinas bíblicas.

OIKONOMIA - Palavra grega usada para ilustrar a doutrina do dispensacionismo.

OMNIA MUNDA MUNDIS - Loc. lat. de Paulo: *Para os puros, tudo é puro.*

OMNE PECCATUM IN DEUM COMMITITUR - Loc. lat.: *Todo pecado é cometido contra Deus.*

OMNIA SUNT HOMINUM TENUI PENDENTIA FILO - Loc. lat.: *Todas as coisas humanas estão pendentes por um fio.*

ONIPRESENÇA - O mesmo que ubiquidade. Atributo natural, absoluto e incomunicável de Deus, pelo qual pode estar Ele presente em todos os lugares ao mesmo tempo (Sl 139.7-12; At 17.27,28).

ONIPOTÊNCIA - [Do lat. *omnipotentia*] Poder absoluto e infinito. Atributo na-

tural e incomunicável de Deus, através do qual pode Ele realizar ou fazer qualquer coisa que esteja em conformidade com a sua natureza sábia, justa e santíssima (Jó 42.1).

É conveniente aqui lembrar que o Senhor é o Deus das coisas impossíveis, e não das absurdas. Ele nada fará que contrarie sua natureza.

ONISCIÊNCIA - O mesmo que onissapiência. Qualidade exclusiva daquEle que tudo *sabe*. Atributo natural, absoluto e incomunicável do Supremo Ser, por intermédio do qual Ele tudo sabe. Nada lhe está oculto. Para Deus, o passado e o futuro são como o presente. O Salmo 139 é conhecido como o cântico da onisciência de Deus.

ONTOLOGIA - [Do gr. *onthos*, ser + *logia*, estudo racional] Parte da Filosofia que tem como objetivo o estudo do ser enquanto ser. Isto é: do ser concebido como possuindo uma natureza comum e inerente a todos e a cada um dos seres em particular.

OPERE CITATO - Loc. lat.: *Na obra citada.*

OPERA DEI AD INTRA - Loc. lat.: *Obra interna de Deus.* Assim é definido o milagre que o Espírito Santo opera no coração do homem que aceita a Cristo como o seu Salvador.

OPERA TRINITATIS AD EXTRA
SUNT INDIVISA - Loc. lat.: *A obra da Trindade é indivisível.*

OPORTUNIDADE UNIVERSAL - [Do lat. *oportunitatem*] Doutrina segundo a qual todos os seres humanos terão pelo menos uma oportunidade para responderem positivamente ao chamado do Evangelho.

OPRESSÃO - [Do lat. *opressionis*] Ti-
rania, falta de liberdade. Pecado come-

tido pelo homem contra o seu semelhante, e que consiste na supressão das liberdades que o Criador outorgou a todas as suas criaturas.

A opressão é a quebra das leis naturais, morais e espirituais estabelecidas pelo Todo-Poderoso que proporcionam equilíbrio no universo físico e nas sociedades humanas.

OPUS DEI - Loc. lat.: *Obra de Deus*.

ORAÇÃO - [Do lat. *orationem*] Prece dirigida pelo homem ao seu Criador com o objetivo de: 1) Adorá-lo como o Criador e Senhor de tudo quanto existe; 2) Pedir-lhe perdão pelas faltas cometidas; 3) Agradecer-lhe pelos favores imerecidos; 4) Buscar proteção e uma comunhão mais íntima com Ele; 5) Colocar-se à disposição de seu Reino.

A oração não pode ser uma arenga. Tem de ser caracterizada por pensamentos amorosos e profundos.

ORAÇÃO JACULATÓRIA - Oração que encerra um pedido mais que ardente.

ORAÇÃO OBEDIENCIAL - Discurso com que os embaixadores lotados no Vaticano comunicavam ao Papa a coroação de um monarca. Neste discurso, ficava implícita a obediência do novo rei à Santa Sé.

ORAÇÃO DA FÉ - Oração eficaz e marcada por uma profunda fé nas providências divinas. Segundo Tiago, a força desta oração reside justamente na intercessão que fazemos pelos enfermos e por aqueles que, na carreira cristã, cometeram qualquer deslize (Tg 5.15). A eficácia desta oração, pois, é o amor que devotamos aos nossos irmãos.

ORAÇÃO DA NOITE - Na Igreja Anglicana, é o culto vespertino.

ORAÇÃO PELOS MORTOS - Prática observada pela Igreja Romana, segundo

a qual a intercessão dos vivos pode auxiliar os mortos a encontrar o caminho da salvação. A verdade bíblica, porém, é bem outra (Hb 9.27).

ORANDUM EST UT SIT MENS SANA IN CORPORE SANO - Loc. lat.: *Convém orar para se ter um espírito sôbrio num corpo sôbrio*.

ORA PRO NOBIS - Loc. lat.: *Orai por nós*.

ORATIO, MEDITATIO, TENTATIO FACIUNT THEOLOGUM - Loc. lat. *A oração, a meditação e a tentação fazem o teólogo*. Frase atribuída a Martinho Lutero.

ORDÁLIO - [Do lat. *ordalium*, julgamento, juízo] Prova judiciária usada na Idade Média para se aferir a inocência ou a culpabilidade de alguém. Juízo de Deus. Além do duelo judiciário, havia também o ordálio pela água, fogo e pelo fogo em brasa.

ORDEM DA SALVAÇÃO - [Do lat. *ordinem*] Sequência com que o plano da salvação concretiza-se na vida do pecador arrependido. Embora seja mais um ato que um processo, os teólogos assim dispõe a ordem dos fatores salvíficos: fé, arrependimento, conversão, regeneração, justificação, adoção e santificação.

ORDENAÇÃO - [Do lat. *ordinationem*] Separaração do obreiro leigo para exercer um ministério específico na Igreja Cristã. A ordenação é feita, geralmente, pela imposição de mãos dos ministros já devidamente ordenados e com o aval da igreja.

Na Igreja Católica, é a investição nas chamadas ordens sacras, através das quais o noviço poderá obter o sacerdócio.

ORDENS MAIORES - Na Igreja Católica, são consideradas ordens maiores o

episcopado, o diaconato e o subdiaconato.

ORDENS MENORES - Assim são considerados os seguintes cargos na Igreja Romana: sacristão, leitor e porteiro.

ORDO SALUTIS - *Vide Ordem da Salvação.*

ORGANIZAÇÕES ECLESIÁSTICAS

- Instituições específicas que, independentemente das denominações, se dedicam à evangelização, missões e obras sociais. O seu objetivo não é propriamente a ministração dos sacramentos; e, sim, a propagação do Evangelho através da ação social.

ORGULHO - Soberba, presunção. Teologicamente, foi o primeiro sentimento pecaminoso a ser introduzido no Universo. Através dele, o ungido querubim exaltou-se sobremaneira, julgando-se já superior ao mesmo Deus (Ez 28). Na Igreja Católica, é o pecado que encabeça as transgressões capitais.

ORIGEM DO UNIVERSO - Doutrina que se ocupa em descobrir e determinar a origem e a finalidade do Universo.

Para os antigos gregos, tudo quanto existe é proveniente de uma matéria original. Tales de Mileto achava ser a água o princípio de tudo. Já Anaxímenes afirmava ser o ar. Para Anaximandro, o princípio de tudo era uma substância indefinida chamada ápeiron. Mas quem teria criado tais matérias? Diante desta pergunta a Filosofia se cala.

A Teologia, como lida com a revelação, vai buscar a resposta nas Sagradas Escrituras. Logo no primeiro versículo da Bíblia, encontramos: “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (Gn 1,1). Acerca da matéria original, a Bíblia é mais do que clara: “Pela fé entendemos que foi o universo formado pela palavra

de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (Hb 3,1).

A origem do Universo é o próprio Deus. Ele fez tudo do nada. A única matéria prima do Cosmo é a sua Palavra.

ORIGENISMO - Sistema doutrinário formulado por Orígenes, cuja tônica é a virtual restauração de todas as coisas. O origenismo baseia-se principalmente na interpretação alegórica das Sagradas Escrituras.

ORTODOXIA - [Do gr. *orthodoxos*] Qualidade de uma declaração doutrinária que se acha de acordo com o ensino revelado no Antigo e no Novo Testamento.

Conjunto de doutrinas provindas da Bíblia, e tidas como verdadeiras de conformidade com os credos, concílios e convenções da Igreja.

ORTODOXIA ORIENTAL - Elenco de doutrinas esposadas pelas igrejas gregas e orientais que, em 1054, separaram-se de Roma.

Elas reivindicam para si a exclusividade do título de ortodoxas por haverem aceitado, na íntegra, as decisões do Concílio de Calcedônia realizado em 451.

ORTODOXO - [Do gr. *orthos*, direito + *doxa*, opinião] Verdadeiro, certo. O que se acha de acordo com a Palavra de Deus e com os cânones e concílios estabelecidos pela igreja.

O SANCTA SIMPLICITAS! - Loc. lat.: *Ó Santa simplicidade.* Assim se expressou Jan Huss, em 1415, enquanto era executado na fogueira, ao ver uma velha e decrepita mulher trazer um graveto para alimentar as chamas de seu suplício.

OS HOMINI SUBLIME DEDIT - Loc. lat.: *O Criador deu ao homem rosto voltado ao alto.*

OSTIARIADO - Ministério que, antigamente na Igreja Católica, encarregava-se de guardar as portas dos templos.

OUSIA - No grego, esta palavra implica no conjunto das propriedades, tanto físicas quanto espirituais, que o pai transmite ao filho.

No ano 325, em Nicéia, os representantes da igreja aí reunidos declararam que Jesus Cristo foi gerado da *ousia* do Pai. Já em Constantinopla, no concílio de

381, a doutrina veio a adquirir um tom mais bíblico e ortodoxo: na verdade o Filho é *homousios* ao Pai. Ou seja: Jesus Cristo tem o mesmo ser que Deus.

OXFORD, MOVIMENTO DE - Movimento nascido no século 19, na Inglaterra, cujo principal objetivo era reagir contra o liberalismo e o racionalismo. Também era o seu objetivo protestar contra a imoralidade da época, e levar a Igreja Anglicana aos princípios e práticas da Igreja Alta.

P

PACEM IN TERRIS - Loc. lat.: *Paz sobre a Terra.* Primeira palavras da encíclica divulgada pelo Papa João XXIII em 11 de abril de 1963.

PACTO DA GRAÇA - Aliança que Deus estabelece com o pecador através do sacrifício de Cristo no Calvário. A partir deste pacto, que tem como alicerce a graça e a fé, a pessoa é recebida na família divina com todos os direitos decorrentes da adoção e da justificação.

PACTO DA REDENÇÃO - Acordo estabelecido entre Deus-Pai e Deus-Filho, pelo qual este daria livremente a sua vida em resgate da humanidade. Firmado na mais remota eternidade, quando ainda não existiam nem os céus nem a terra, este pacto demonstra claramente que o Supremo Ser não foi surpreendido pela queda do homem (Cl 1.13-17). Em sua onisciência, sabia Deus perfeitamente que Adão cairia. Mas, em sua providência, já havia preparado o remédio para a queda: a graça que seria manifestada claramente em Cristo Jesus (Ef 1.3,4).

PACTO DE OBRAS - Aliança firmada pelo Senhor com Adão, pela qual este comprometer-se-ia em obedecer as leis divinas. Em troca, ser-lhe-iam concedidas vida, felicidade e plena comunhão com Deus. Por outro lado, a desobediência seria punida com a morte (Gn 1.26-31; 2.16-17).

PACTUM SALUTIS - Loc. lat.: *Aliança da salvação.* Acordo feito entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, visando a redenção da humanidade por intermédio do sacrifício vicário de Cristo.

PADRÃO CONFESSİONAL - Principal declaração de fé aceita por um grupo denominacional. É uma espécie de credo.

PADRE - [Do lat. *pater*, pai] Na Igreja Católica, é o nome que se dá ao presbítero em virtude de sua experiência, fecundidade espiritual e responsabilidade diante do sacerdócio.

PAEDAGOGUS AD CHRISTUM - Loc. lat.: *Guia para Cristo.* Assim é considerada a Lei: um aio que conduz o pecador ao Senhor Jesus.

PAGANISMO - [Do lat. *paganismus*]

Sistema religioso que desconhece a supremacia de Deus, aceitando como real a existência e a interferência de outros deuses nos negócios humanos. O paganismos é a incredulidade sistematizada nos cantos de Homero, Hesíodo e Vergílio entre outros poetas.

PAI CELESTIAL - Primeira Pessoa da Santíssima Trindade em relação ao eterno e imarcescível amor que manifesta para com o Filho e a humanidade caída (Jo 1.12; 3.16).**PAI, OBRA DO** - Atividades exclusivas da Primeira Pessoa da Trindade, demonstrando ser o Todo-Poderoso um Deus dinâmico, e que não se limitou à criação do Universo. Suas atividades incluem a preservação de quanto criou e a manutenção das bases proféticas e pactuais visando a perfeita comunhão entre si e a humanidade mediante a obra vicária de Cristo.**PAIS APOSTÓLICOS** - Doutrinadores que vieram a suceder os apóstolos na condução da Igreja de Cristo. Sua principal tarefa foi manter pura a doutrina transmitida pelo colégio apostólico e defender a fé evangélica diante dos hereges e inimigos da Igreja.**PAIS DA IGREJA** - O mesmo que pais apostólicos. São os teólogos e pensadores cristãos dos seis primeiros séculos de nossa era. São considerados os sucessores imediatos dos apóstolos na condução da Igreja e na manutenção da unidade e pureza das doutrinas evangélicas.**PAIXÃO DE CRISTO** - Sofrimentos e humilhações infligidos ao Senhor Jesus Cristo, e que culminaram em sua morte vicária no Calvário. O quadro mais belo que temos da paixão de Cristo, acha-se em Isaías 53.**PALAMISMO** - Doutrina elaborada por Gregório Palamas (1296-1359), seguin-

do a qual as manifestações de Deus são distintas de sua essência.

PALAVRA DE DEUS - [Do lat. *Verbum Dei*] Revelação do conhecimento, da vontade e dos desígnios divinos que se acham nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, e que nos foram entregues através dos profetas e apóstolos, visando a redenção do pecador e a educação dos crentes a fim de que todos cheguemos à estatura de perfeitos vãores (2 Tm 3.16,17).

A Bíblia é a Palavra de Deus! É inspirada, inerrante e infalível.

PALAVRA SACRAMENTAL - Fala litúrgica com que o sacerdote romano ministra os sacramentos.**PALINGENESIA** - [Do gr. *palín*, de novo + *genesis*, geração] Regeneração. Novo nascimento. Conversão. Ato sobrenatural que se dá no mais íntimo do pecador, transformando-o em participante da natureza divina (Tt 3.5).**PARENTEÍSMO** - Doutrina segundo a qual, Deus, não obstante encontrar-se em todo o Universo, nada existe neste que lembre ou identifique a presença do Criador. Todavia, o salmista louvou ao Criador, pois os céus “anunciam a obra de suas mãos” (Sl 19.1).**PANO-DE-FUNDO DA HISTÓRIA SAGRADA** - Reconstituição histórica, geográfica, cultural e antropológica dos ambientes que serviram de palco à história da salvação, e nos quais desenvolveram-se as doutrinas bíblicas.

O pano-de-fundo da história sagrada, quando bem estudado, ajuda-nos a entender melhor como se desenvolveu e cumpriu-se a história de nossa salvação.

PANTEÍSMO - [Do gr. *pan*, todo + *Theos*, Deus] Teoria filosófica, segun-

do a qual Deus é tudo e tudo é Deus. Segundo o panteísmo, a natureza é o próprio Deus. Neste sistema, não se faz distinção entre o Criador e a criatura.

PAPA - [Do gr. *páppas*; do lat. *pappa*, pai] Segundo a teologia católica, é o sucessor de Pedro na chefia da Igreja de Roma. Sumo Pontífice.

Inicialmente este título era dado a todos os bispos em virtude de sua paternidade espiritual. Com o passar dos tempos, tornou-se exclusiva propriedade do bispo de Roma. O título só viria a firmar-se, com a conotação atual, a partir do século IV.

PARÁBOLA - [Do gr. *parabolē*] Comparação, alegoria. Narração que toma como base um fato para servir de comparação a um ensino moral ou religioso. Como exemplo de parábolas, temos as narradas por Cristo nos evangelhos.

PARÁBOLA ESCATOLÓGICA - Ensinos alegóricos de Cristo, enfocando as últimas coisas. Exemplo: As Dez Virgens. O que os profetas contaram em enigmas, o Senhor Jesus narrou em alegorias.

PARÁCLITO - Advogado. Defensor. Um dos títulos do Espírito Santo. Vocabulário grego que identifica a Terceira Pessoa da Trindade como o Consolador anunciado e prometido por Cristo (Jo 14.16,26; 15.26

PARADOSE - Do gr. *transmissão*. Palavra traduzida como tradição em diversas passagens (Lc 1.2; Gl 1.14). As tradições judaicas recebidas por Paulo são assim descritas - *paradose*. Ou seja: tradição ativa.

PARADOXO - [Do gr. *paradoxon*] Proposição contrária à opinião comum. Neste caso, duas proposições comuns parecem estar de acordo.

PARADOXO, TEOLOGIA DO - Teologia existencial que busca enfocar os pontos aparentemente contraditórios como favoráveis ao desenvolvimento da espiritualidade humana. Para esta doutrina, o mais importante não é a ortodoxia doutrinária, mas uma existência onde valha a pena existir.

PARAÍSO - [Do gr. *paradeizo*] Originalmente, esta palavra servia para designar os jardins fechados, onde os reis persas passavam o inverno. Com a expansão do helenismo, passou a ter uma conotação mais transcendental. E, agora, que o apóstolo Paulo escreve os últimos capítulos de sua Segunda Epístola aos Coríntios, o vocabulário serve para descrever o mais exelso dos céus, onde está o trono de Deus.

PARALOGISMO - Raciocínio falso. Argumento que contraria as leis estabelecidas pela lógica. Via de regra, conduz a polêmica num verdadeiro vazio de idéias.

PARAMENTÁRIA - Do lat.: *paramentum*. Na Igreja Católica, é a arte de se preparar as vestes a serem usadas pelo sacerdote no ato da missa.

PARASCEVE - Do gr. *preparação*. Véspera do *shabat*, quando os judeus preparam todas as coisas a serem usadas e consumidas no dia consagrado.

PARASTASE - Serviço fúnebre oficializado segundo o rito bizantino.

PARÉNESE - [Do gr. *parainesis*, exortação] Sermão que tem por objetivo levar os ouvintes à prática das virtudes cristãs.

PARI PASSU - Loc. lat.: *Acompanhando lado a lado*.

PARÓQUIA - [Do gr. *paroikía*; do lat. *parochia*] No governo eclesiástico ca-

tólico, é a divisão territorial de uma diocese sob a responsabilidade de um sacerdote – o pároco.

PAROUSIA - Em grego, presença, vin-
da ou chegada. No mundo greco-roma-
no, a expressão era usada para anunciar
a chegada do rei ou de um dignatário
real. Quando da ascensão do Cristianis-
mo, o termo passou a ser usado para
descrever a volta gloriosa de Cristo para
buscar a sua Igreja e aqui implantar o
Reino de Deus (Mt 13.39; 16.27,28;
24.3; 1 Co 15.23).

PARTENOGÊNESE - [Do gr.
párthenos, virgem + *génesis*] Nascimen-
to virginal. Palavra usada para descre-
ver o mistério da encarnação e o virgi-
nal nascimento do Senhor Jesus.

PARTICULARISMO - [Do lat.
particularis, o que é próprio do indiví-
duo] Doutrina segundo a qual a salva-
ção é obtida mediante a aceitação indi-
vidual da salvação oferecida gratuitamente
por Deus. Contrapõe-se ao
secularismo que assevera que, na con-
sumação dos séculos, todos serão sal-
vos inclusive o diabo.

PARTIR DO PÃO - Drama representa-
do na celebração da Ceia do Senhor,
quando o pão é partido como símbolo
do vicário sacrifício de Cristo por toda
a humanidade.

PÁSCOA - [Do hb. *pesah*, passagem]
Festa com que os israelitas comemoraram
a saída do Egito, e a passagem à libe-
rerdade e à comunhão plena com Deus (Êx
12.1-18). É o acontecimento mais im-
portante do Antigo Testamento. Foi a
partir daí que a história da salvação co-
meçou a ser esboçada com cores mais
fortes.

PASTOR - [Do lat. *pastor*] Em termos
eclesiásticos, é o supervisor do reba-

nho. Sua principal função é administrar
a Igreja de Cristo (1 Pe 5.1-8).

PASTORES E MESTRES - Dom mi-
nisterial cuja função básica é capacitar
o obreiro a conduzir o rebanho, visando
o aperfeiçoamento de cada um em par-
ticular, através do magistério da Pala-
vra de Deus (Ef 4.11).

O pastor, embora administrador dos bens
materiais do rebanho, tem de se destaca-
r também como expositor dos conse-
lhos divinos (At 20.27).

**PATERE LEGEM QUAM IPSE
TULISTI** - Loc. lat. *Agüenta a lei que
tu mesmo fizeste.*

PATER NOSTER - Loc. lat.: *Pai nosso.*

PATERNIDADE DE DEUS - [Do lat.
paternitatem, qualidade de Pai] Ato pelo
qual o Pai, na eternidade de seus propó-
sitos, gerou o seu Filho, igualmente eter-
no e possuidor dos mesmos atributos
relativos, metafísicos e absolutos.

O relacionamento do Pai com o Filho
resultou no Pacto Salutis, preconizando
a redenção da humanidade (Jo 3.16).

Deus também é o Pai de toda a raça
humana: “Não temos nós todos o mes-
mo Pai? Não nos criou o mesmo Deus?”
(Ml 2.10). Esta paternidade torna-se
mais real e satisfatória, quando recebe-
mos a Cristo como o Suficiente Reden-
tor (Gl 4.1-5). Passamos a desfrutar,
então, de todas as bênçãos da adoção
pela fé.

PATRIARCA - [Do lat. *patriarcha*] Tí-
tulo conferido aos pais da nação hebreia:
Abraão, Isaque e Jacó, não somente pela
herança biológica, mas principalmente
pelo legado de fé que deixaram aos des-
cendentes.

O título implicava em responsabilida-
des sacerdotais e proféticas que o patri-
arca tinha com relação aos descenden-

tes. O patriarcado foi o gérmen da realeza, do profetismo e do sacerdotalismo do Antigo Testamento.

PATRIARCADO - Dignidade ou jurisdição de um patriarca. Título exclusivo, no antigo cristianismo, dos bispos de Jerusalém, Antioquia, Roma e Constantinopla. O patriarcado de Moscou só viria a ser criado em 1590.

PATRIPASSIANISMO - Segundo esta heresia, Jesus foi, na verdade, o verdadeiro Deus, ou seja: o Deus-Pai. Só que, neste caso, Deus manifestou-se de forma diferente para cumprir o plano da salvação. Ele, de acordo com este ensinamento, é tanto o Pai quanto o Filho.

O patrussianismo é uma espécie de modalismo: negando a existência de três pessoas distintas na Divindade, ensina ser a Trindade a manifestação de Deus em três modos diferentes.

PATRÍSTICA - [Do lat. *pater*, pai] Doutrina elaborada pelos teólogos dos primeiros seis séculos desta era, conhecidos como os pais da Igreja.

PATROLOGIA - Estudo da vida, obra e doutrina dos chamados Pais da Igreja. Ou seja: dos doutores que vieram logo após os apóstolos.

PAULICIANOS - Seguidores de uma tendência doutrinária que, surgida no século 18, rejeitava a mariolatria, o batismo infantil e outras práticas romanas. O texto predileto deste grupamento eram as cartas de Paulo.

PAULINISMO - Doutrina que enfatiza os escritos de Paulo, menosprezando os demais escritos bíblicos.

PAUPER ARISTOTELES COGITUR

IRE PEDES - Loc. lat.: *O pobre Aristóteles é obrigado a ir a pé.* Nou-

tras palavras: A filosofia não dá sustento a ninguém.

PAZ - [Do hb. *shalom*; do gr. *eirene*; do lat. *pacem*] Nas Escrituras, paz não significa apenas ausência de guerras, ou de conflitos. De acordo com os profetas e apóstolos, é a serenidade que o Espírito Santo nos infunde no coração mediante a fé que depositamos na providência divina (Is 26.3; Fp 4.7).

Como fruto do Espírito, a paz é a profunda quietude do coração firmada na convicção de que Deus está no comando de todas as coisas (Gl 5.22,23).

Num tempo de necessidade e insegurança, esta foi a oração de um homem que vivia a paz como fruto do Espírito: “Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se multiplicaram o seu trigo e o seu vinho. Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança” (Sl 4.7,8).

PAX ROMANA - Loc. lat.: *Paz romana.* Paz imposta pelo Império Romano às suas províncias. Esta paz tinha como sustentáculo a força das legiões e a autoridade do César.

PAX VOBIS - Loc. lat.: *A paz seja convosco.* Saudação dos primeiros cristãos.

PECADO - [Do hb. *hattah*; do gr. *hamartios*; do lat. *peccatum*] Transgressão deliberada e consciente das leis estabelecidas por Deus. Errar o alvo estabelecido pelo Criador ao homem: viver para a glória de Deus.

PECADO CAPITAL - Expressão com que a Igreja Católica designa estes sete pecados: Orgulho, ódio, inveja, impureza, gula, preguiça e avarice.

PECADO, IMPUTAÇÃO DO - Consequências do pecado que recaem sobre ter-

ceiros. Exemplo: A transgressão de Adão que recaiu sobre seus descendentes.

PECADO MORTAL - Deliberação consciente e intencional de se resistir à vontade de Deus. Não se trata de um simples pecado ou de uma transgressão ordinária; é uma rebeldia movida pelo orgulho e pelo não reconhecimento da soberania divina.

O pecado mortal é assim descrito pelo autor da Epístola aos Hebreus: “Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não nos resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário: certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários” (Hb 10.27).

Entre os pecados mortais, acha-se a blasfêmia contra o Espírito Santo (Mt 12.31). Em que consiste tal pecado? Em palavras e atos. Peca-se contra o Espírito Santo quando, conscientemente, se pronuncia palavras injuriosas contra Ele (Mt 12.24). Ou quando se resiste à sua voz (Hb 3.7,8). Por que o pecado contra o Espírito Santo é imperdoável? Porque o homem estará rejeitando o único Ser que poderia convencê-lo do pecado, da justiça e do juízo. E, por outro lado, quem peca contra o Espírito Santo tem o coração de tal forma endurecido, que rejeita todas as possibilidades de arrependimento pois já não tem necessidades deste.

PECADO PARA A MORTE - *Vide* Pecado mortal.

PECADO VENIAL - [Do lat. *veniale*, de *vénia*, desculpável] Segundo a teologia romana, é o pecado que não leva à morte, porquanto cometido por fraqueza, sem a intenção de resistir à vontade de Deus.

PECCATUM HABITUALE ACQUISITUM - Loc. lat.: *Disposição adquirida para pecar.*

PECCATUM IN SPIRITUM SANCTUM - Loc. lat.: *Pecado contra o Espírito Santo.*

PECCATUM ORIGINALE - Loc. lat.: *Pecado original.*

PEDAGOGIA DIVINA - Modo pelo qual Deus conduziu a humanidade a entender, aceitar e a assimilar-lhe os conselhos e a Ordem de Salvação. Como o pedagogo dos pedagogos, Deus educou a raça humana de forma progressiva, levando sempre em consideração as limitações desta: “Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho” (Hb 1.1).

Em sua tarefa pedagógica, usou Deus os seguintes recursos: a consciência, a natureza, o labor filosófico, a Lei de Moisés e, por último, o Senhor Jesus Cristo.

PEDOBATISTMO - [Do gr. *paidos*, criança + *baptismos*, mergulho] Batismo de criança. Prática observada pela igreja romana e algumas denominações protestantes.

PEDRO, PRIMAZIA DE - [Do lat. *primatia*] Doutrina católico-romana segundo a qual Pedro é o principal dos apóstolos em virtude da declaração de Cesaréia (Mt 16.16,17). Esta ênfase acabou por criar o papismo: sistema que reivindica ao chefe da igreja romana a cadeira de Pedro.

PELAGIANISMO - [Do lat. *pelagianismus*] Doutrina fomentada por Pelágio, clérigo britânico do século IV. Entre outras coisas, ele minimizava a eficácia da graça divina e afirmava que a liberdade humana nada sofreu em consequência do pecado de Adão. Ou seja: negava o pecado original e a corrupção do gênero humano.

O pelagianismo, muito combatido por Agostinho, seria sistematizado por Julião de Eclana.

PENA - [Do gr. *poiné*; do lat. *poena*] Sacramento das igrejas romana e ortodoxa. É a disciplina que se impõe aos pecadores após a confissão. Tais castigos seriam uma forma de se resgatar o pecado, e apresentar uma satisfação à divindade.

Tal ensinamento contraria o espírito do Novo Testamento por não levar em conta o poder do sangue de Cristo, que nos purifica de todo o pecado (1 Jo 1.7).

PENITÊNCIA - [Do lat. *poenitência*, padecimento] Arrependimento, pesar ocasionado por pecados. É a forma com que, na Igreja Romana, os pecadores tentam reparar os erros cometidos. Vide verbete anterior.

PENTECOSTALISMO - [Do gr. *pentekosté*, festa do quinquagésimo dia] Movimento evangélico surgido nos Estados Unidos no início do Século XX, cuja ênfase recaiu sobre a soberania da Palavra de Deus, o cumprimento integral da Grande Comissão, a atualidade do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais, a cura divina, a conversão instantânea e a urgência da volta de Cristo.

O Pentecostalismo é assim chamado por ter o Espírito Santo descido sobre os discípulos no dia de Pentecoste.

PENTHOS - Do gr. *compunção de coração*. Noção básica da ascese praticada pelas igrejas orientais.

PEQUENO CATECISMO - Manual de doutrina cristã escrito por Martinho Lutero em 1529. Quis o reformador, com esta obra, acabar com a gritante ignorância religiosa entre o clero e o laicato.

PER ACCIDENS - Loc. lat.: *Por acidente*. Condição do ser que, não tendo

causa própria, tem a sua realidade ocasionada por um fato acidental.

PER ALIUD - Locução latina que descreve o ser, cuja existência depende de outro.

PERDÃO - [Do lat. *perdonare*] Remissão de pena. Indulto. Meio da graça através do qual o pecador arrependido tem as suas faltas perdoadas mediante os méritos de Cristo. O perdão, sendo uma das bem-aventuranças do Evangelho (Rm 4.7), é-nos concedido através da justiça de Cristo (1 Jo 1.9).

Nem sempre, porém, o perdão livra o ofensor das consequências sociais e domésticas de sua ofensa. Haja vista o caso de Davi. Embora prontamente perdoado, teve de arcar com as consequências de seu crime. A dívida do rei para com Deus foi de imediato quitada. Mas para com a sociedade, a questão era outra. Exigia pública reparação.

PERDÃO UNIVERSAL - Heresia segundo a qual Deus não condenará ninguém ao lago de fogo. Na consumação de todas as coisas, Deus acabará por perdoar a todos, inclusive a Satanás e aos seus anjos.

PERDIÇÃO ETERNA - [Do lat. *perditionem*] Ruína, desgraça. Assim é descrita a penalidade a ser imposta àqueles que rejeitam o amor e a justiça de Deus (Ap 20.11-15).

PERFECCIONISMO - [Do lat. *perfectio*] Doutrina que apregoa ser possível ao cristão atingir a perfeição cristã mediante os meios da graça que Cristo nos colocou à disposição

PERFEIÇÃO CRISTÃ - [Do lat. *perfectio*] Ensino segundo o qual o cristão, através dos meios da graça, pode alcançar a perfeição ainda nesta existência. Esta doutrina foi divulgada por John Wesley e seus seguidores.

De acordo com o espírito do Novo Testamento, a perfeição absoluta do caráter cristão somente há de ser atingida quando da volta do Senhor. Até lá, ainda estaremos sujeitos a falhas e pecados. Mas isto não significa que devamos descurar-nos da vida cristã. Pelo contrário: Persigamos a perfeição! É a recomendação da Palavra de Deus.

Um grande santo assim demonstrou a sua ânsia pela perfeição: "Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus" (Fp 3.12).

PERFEIÇÃO ORIGINAL - Atributo com que Deus dotou os primeiros representantes da raça, possibilitando-lhes manter um relacionamento santo e sem restrições com a divindade.

Entre as perfeições originais de Adão e Eva, achava-se o livre-arbítrio. E foi por causa do uso indevido desta perfeição que eles passaram á categoria de seres imperfeitos.

Soubesse embora que isto iria acontecer, Deus os criou com todas as faculdades que fazem dos seres morais criaturas realmente livres. Seria o homem, doutra forma, mero autômato.

A possibilidade da imperfeição já era em si uma perfeição.

PERÍCOPE - [Do gr. *pericopé*, corte] Passagem bíblica usada na liturgia. Pode ser também um discurso que encerra, em si mesmo, uma unidade literária.

PERICÓRESE - Em grego, *habitação mútua*. Termo usado para descrever o relacionamento das Pessoas da Santíssima Trindade entre si. É um relacionamento íntimo e administrativo, e que visa, acima de tudo, a consecução plena dos decretos e conselhos divinos.

O termo é usado também para ilustrar o relacionamento entre as duas naturezas de Cristo Jesus.

PERINDE AC CADAVER - Loc. lat.: *Tal qual um cadáver*. Assim, de acordo com as constituições de Ignácio de Loiola, devem os jesuítas obedecer aos seus superiores.

PER OMNIA SAECULORUM - Loc. lat.: *Até o fim dos séculos*.

PER PEDES APOSTOLORUM - Loc. lat.: *Pelos pés dos apóstolos*. Através desta expressão, é realçada a missão dos apóstolos: levar o Evangelho até os confins da terra.

PERSEVERANÇA - [Do gr. *hypomonē*; do lat. *perseverantia*] Constância, tenacidade. Capacitação que o crente recebe, através do Espírito Santo, para permanecer fiel até a vinda de Cristo Jesus.

No grego, o termo serve para ilustrar a coragem demonstrada pelo soldado em plena batalha. Perseverança é a virtude varonil que só o filho de Deus pode ter.

PERSONA DEITATIS - Loc. lat.: *Pessoa de Deus*.

PERTRANSIT BENEFICIENDO - Loc. lat.: *Passou a vida praticando o bem*.

PERSONALIDADE CORPORATIVA

- Doutrina que ensina ser a humanidade um todo indivisível. O pecado de Adão, sob este prisma, foi transmitido automaticamente a todos os seus descendentes. Esta doutrina, porém, carece de fundamentos.

Em primeiro lugar, o pecado que nos transmitiu Adão não foi devido à personalidade corporativa da raça. Mas em decorrência da quebra da aliança pelo representante federal da humanidade (Rm 5.12).

Se a personalidade corporativa fosse válida, a Bíblia jamais teria reafirmado o princípio da responsabilidade individual: “A alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18.4). Portanto, cada um é responsável pela própria transgressão.

PIETISMO - [Do lat. *piet*, piedade + *ismo*] Reavivamento espiritual que ocorreu entre os luteranos alemães entre os séculos XVII e XVIII. Surgido como reação à escolástica luterana, o Pietismo realçava a experiência religiosa; não aceitavam a formalidade que já ameaçava o luteranismo.

Gerhard Testeegen (1697-1769) e o conde Zinzendorf (1700-1760) foram os mais ilustres representantes do movimento. No século XIX, o Pietismo prestou uma grande serviço à evangelização, enviando missionários a todos os continentes.

PLATONISMO CRISTÃO - [Do lat. *platonismus*] Doutrina que procura harmonia a teologia cristã à filosofia de Platão. Um dos maiores representantes dessa corrente foi Agostinho de Hipona.

PLANTONISTAS DE CAMBRIDGE - Movimento teológico-filosófico surgido no século XVII em Cambridge, na Inglaterra. Tendo como ponto de partida a filosofia de Platão, buscaram fazer da razão a principal coluna da fé cristã. A experiência religiosa, nesse caso, perde toda a primazia.

PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO
- [Do lat. *plenitudinem*] Completa manifestação do Espírito Santo na vida do crente através do fruto, serviços e dons espirituais, evidenciando ser o crente, de fato, templo do Santo Espírito.

A plenitude do Espírito tem por finalidade: 1) Preparar o crente para o serviço cristão; 2) Levar o crente a ter completa vitória sobre o pecado; e: 3) Induzir o crente a amar como Jesus amou.

A plenitude do Espírito Santo é uma promessa extensiva a todos os filhos de Deus (At 1.8).

PLENITUDE DO TEMPO - Período de domínio gentílico sobre Israel e, mais particularmente, sobre Jerusalém. Foi exatamente no auge desta era que Jesus Cristo nasceu, desenvolveu o seu ministério, foi crucificado e ressurgiu dentre os mortos (Gl 4.1-5).

Este período começou em 586 a.C., quando os babilônios destruíram a Jerusalém, e há de ser encerrado com a implantação do Milênio por Cristo Jesus. A cidade de Jerusalém há de ser pisada até que se completem o tempo dos gentios (Lc 21.24).

PLENITUDE DOS TEMPOS – Não confundir com a plenitude do tempo do verbete anterior. Embora algumas versões não façam qualquer distinção entre ambas as expressões, o original grego é bastante específico.

Em Galatas 4.4, Paulo refere-se à ocasião do nascimento de Cristo, denominando este período de plenitude do tempo (no singular). Foi a época em que o poderio gentílico estava no auge.

Já em Ef 1.10, o apóstolo faz alusão à implantação do Reino de Deus, quando todas as coisas hão de ser congregadas em Cristo. Paulo alude tanto ao Milênio quanto ao Estado Eterno.

No primeiro caso, Paulo usa o vocabulário *crono*: o tempo na dimensão humana; no segundo, *kairos*: o tempo na dimensão humana. O primeiro está ligado à história; o segundo, à eternidade.

PLEROMA - Em grego, *plenitude ou perfeição*.

PLEROSIS - Loc. gr.: *Plenitude*.

PNEUMATOMÁTICOS - Em grego, *combatentes do Espírito Santo*. Conhe-

cidos também como macedônios, moviam sistemática e acirrada oposição à doutrina que confere os atributos divinos à Terceira Pessoa da Trindade.

PNEUMA - Vocábulo grego que, na Septuaginta e no Novo Testamento, veio a substituir a palavra hebraica *Ruah* na designação do Espírito Santo.

PNEUMATOCENTRISMO - Doutrina que tem como ponto central a Terceira Pessoa da Trindade em virtude de sua ênfase ao batismo do Espírito Santo e aos dons.

PNEUMATÓMACA, HERESIA - Ensino oriundo do arianismo, segundo o qual o Espírito Santo nada tem de divino. A heresia foi energicamente condenada pelos concílios de Alexandria em 362 e Constantinopla em 362.

PNEUMATÓFORO - Aquele que está cheio do Espírito Santo para realizar o serviço divino.

PNEUMATOLOGIA - [De *pneuma*, espírito + *logia*, estudo] Estudo sistemático dos espíritos e seres intermediários que fazem a ligação entre Deus e o homem. É uma área bastante explorada pelas seitas espíritas e esotéricas.

O vocábulo é tomado, às vezes, como o estudo da pessoa, obra e ministério do Espírito Santo. Os teólogos de modo geral, porém, preferem a palavra paracletologia a este vocábulo.

PNEUMOPSICOSSOMÁTICO - Doutrina que enfatiza a unidade integral do ser humano. Ou seja: realça ser o homem um todo harmônico formado de corpo, alma e espírito.

POLITEÍSMO - [Do gr. *polys* + *theos*, deus] Sistema religioso que adota a crença e a consequente adoração em muitos deuses. É uma distorção do monoteísmo

hebreu, cuja adoração acha-se centrada dogmaticamente no Deus Único e Verdadeiro.

PONTIFEX MAXIMUS - Loc. lat: *Pontífice máximo*. Assim era designado o principal sacerdote da Roma pagã. Hodernamente, tal título é atribuído ao papa.

PORTA COELI - Loc. lat.: *Porta do Céu*. Um dos títulos que os católicos romanos concedem à Maria, mãe do Senhor Jesus.

POSITIVISMO - [Do francês *positivisme*] Sistema filosófico formulado por Augusto Comte que, menosprezando os reclamos da metafísica, estabelece como critério único da verdade os fatos e suas relações. De acordo com o positivismo, a religiosidade é a manifestação mais primitiva da civilização humana.

PÓS-MILENISMO - De conformidade com esta ótica, Cristo só voltará à terra depois do Milênio. O seu reinado, portanto, será exercido de forma indireta através de prepostos.

POSSESSÃO DEMONÍACA - [Do lat. *possessio*, posse, domínio] Condição daquele que é tomado e controlado, psicológica e fisicamente, por espíritos malignos. É um ato invasivo, arbitrário e violento, que leva o possesso a perder completamente o controle sobre os sentidos, órgãos e movimentos.

POSSESSÃO SATÂNICA - [Do lat. *possessio*, posse, domínio] Além da demonfaça, há a possessão satânica. Esta visa a preparação de certos indivíduos a darem consecução aos mais ousados planos de Satanás. Judas é um exemplo típico. Ele deixou-se possuir pelo diabo a fim de que entregasse o Senhor aos algozes (Lc 22.3).

PÓS-TRIBULACIONISMO - Segundo esta ótica, a Igreja será arrebatada so-

mente após a Grande Tribulação. Como o arrebatamento poderá ocorrer a qualquer momento, a Igreja, de acordo com esta doutrina, já estaria vivendo a tormenta de que nos fala Jesus no Sermão Profético.

POTESTADES - [Do lat. *potestatem*, autoridade, governo, poder] De acordo com Rm 8.38, potestades são os governos humanos devidamente comissionados por Deus para manter a lei e a ordem de conformidade com a divina justiça e de acordo com os direitos naturais, inalienáveis e inerentes a todo homem e sociedade.

POTESTAS INTERPRETANDI SIVE
- Loc. lat.: *Poder de interpretação ou julgamento.*

POVO DE DEUS - [Do lat. *populum*] Congregação dos que atenderam ao chamamento divino para professar o nome de Deus, servir ao Reino e atuar como despenseiros dos meios da graça.

Assim era o Israel do Antigo Testamento. Hoje tais prerrogativas são exercidas pela Igreja. Isto não significa, porém, que esta haja excluído aquele. Pelo contrário: com o advento da Igreja, alcançou Israel o ideal que lhe traçara o Senhor – ser uma bênção para todos os povos (Gn 12.1-5). Agora, todos os que, pela fé, são filhos de Abraão, formam um povo sacerdotal, profético e real.

PRAECEPTA CARITATIS - Loc. lat.: *Preceitos de amor.*

PRAESENTIA BONORUM OPERUM AD IUSTIFICATIONEM NECESSARIA EST - Loc. lat. *A presença das boas obras é necessária para a salvação.* Máxima daqueles que, contrariando o espírito do Evangelho, acreditam serem as boas obras indispensáveis à salvação. Na realidade, o homem é salvo pela fé. E, agora salvo, há de de-

monstrar os frutos de sua fé pelas boas obras (Tg 2.14-26).

PRAGMATISMO - Elaborada por William James e John Dewey, esta filosofia tem como base a utilidade imediata das coisas. Ou seja: a verdade é medida pelos efeitos práticos que produz. A experiência tem demonstrado, porém, ser o pragmatismo mui relativo. O que é útil, hoje, pode não o ser amanhã. Exemplo: a escravidão. O que foi considerado útil (mas sempre criminoso) nos séculos passados, hoje é tido como desrespeito aos direitos humanos. O pragmatismo é próprio das sociedades totalitárias.

A utilidade imediata quase sempre é efêmera.

PRECONCEITO RACIAL - Crença fundada em opiniões apressadas, destituídas de crítica e pseudamente científicas, que considera determinadas raças superiores em detrimento das demais.

A Bíblia condena energicamente o preconceito racial: em Cristo, todos formamos uma só família. Agora, já não há judeu nem grego, nem civilizado nem bárbaro, nem branco nem negro.

Deus não faz acepção de pessoas (Rm 2.11).

PRECONIZAÇÃO - Declaração feita em consistório pontifício de que o candidato ao bispado, ou para outro benefício, reúne de fato as condições requeridas para tal fim.

PREDESTINAÇÃO - [Do lat. *praedestinatio*] Destinar com antecipação a vida humana. Segundo João Calvino, a predestinação resulta da soberania de Deus que, desde a mais remota eternidade, já havia determinado previamente os que usufruirão da vida eterna. Infere-se que o mesmo Deus também predestinou os que serão lançados no lago de fogo.

No entanto, levando-se em consideração João 3.16, assim podemos entender a doutrina da predestinação:

a) A *predestinação* é *universal*. Deus, em seu profundo e inigualável amor, predestinou todos os seres humanos à vida eterna. Ninguém foi predestinado ao lago de fogo que, conforme bem o acentuou Jesus, fora preparado para o diabo e aos seus anjos (Mt 25.41).

b) *Mas o fato de o homem ser predestinado à vida eterna não lhe garante a bem-aventurança.* É necessário creia ele no Evangelho. Somente assim poderá ser havido por eleito.

A predestinação, pois, é universal; e a eleição, particular. Tudo depende de como recebemos o chamamento do Evangelho.

PREEEXISTÊNCIA DE CRISTO - Expressão utilizada para descrever a existência de Cristo antes de sua encarnação. Conforme acentua João, estava o Cristo no seio do Pai até que fora revelado ao mundo por intermédio de sua miraculosa concepção.

As cristologias que buscam ver a Jesus em anjos e personagens não têm base escriturística; não passam de especulação. Embora Cristo seja eterno, antes de sua encarnação, achava-se Ele escondido em Deus.

PREGAÇÃO - [Do lat. *praedicare*] Proclamação da Palavra de Deus, visando a divulgação do conhecimento divino, a conversão dos pecadores e a consolação dos fiéis.

A pregação deve ter um caráter bíblico, evangélico e profético. Além de ter a Bíblia como base, há de mencionar a obra salvífica de Cristo, e mover o pecador a arrepender-se de seus pecados.

PRELAZIA - [Do lat. *praelat*, o que se leva adiante] Território sob a jurisdição de um prelado católico romano.

PRÉ-MILENISMO - Doutrina segundo a qual a volta de Cristo precederá a Grande Tribulação e o Milênio. A Igreja, pois, não passará pela tribulação que submeterá o mundo à ira divina.

PRESBITERIANISMO - [Do gr. *presbyteros*, ancião + *ismo*] Denominação protestante oriunda do Calvinismo, cujo governo eclesiástico está a cargo dos presbíteros. É conhecido também como sistema representativo. Ou seja: a congregação delibera através dos anciãos.

PRESBITÉRIO - [Do gr. *presbytereion*] Inicialmente era a designação genérica do sacerdócio, para a igreja romana; e, ministério, para os segmentos evangélicos. Mais tarde, passou a designar o próprio ofício cristão. No sistema presbiteriano, é o conselho de anciãos que se encarrega do governo da igreja. Na igreja católica romana, hoje, presbitério é a moradia do padre.

PRESBÍTERO - [Do gr. *presbytero*, o mais idoso] No Antigo Testamento, era o ancião responsável pelos conselhos e pela observância da justiça. Era uma espécie de juiz da Suprema Corte.

No Novo Testamento, é às vezes tido como o pastor; outras, como o responsável pela administração da palavra; e, ainda, pela gerência dos bens materiais da congregação.

PRESCIÊNCIA - [Do lat. *praescientia*, ciência inata] Atributo metafísico e incomunicável de Deus, através do qual Ele sabe tudo de antemão e se faz sempre presente no tempo e no espaço (1 Sm 2.3; 1 Jo 3.20).

PRESENÇA DIVINA - [Do lat. *praesentia*] Atributo de Deus através do qual Ele se faz presente em todos os lugares aos mesmo tempo. O Salmo 139 descreve de forma maravilhosa a pre-

sença divina. A presença de Deus é descrita também como sua face ou rosto; é a operação conjunta da onisciência e da onipresença divinas.

PRESENÇA REAL - [Do lat. *praesentia + regale*] Doutrina católica que ensina estar a carne e o sangue de Cristo no sacramento da Santa Ceia. É o mesmo que transubstancialização.

PRESERVAÇÃO - [Do lat. *praeservare*, resguardar] Ação que tem por objetivo resguardar a integridade e a perenidade de algo.

No que concerne à criação, é o ato pelo qual Deus conserva os céus e a terra. A obra divina, pois, não se limitou à criação; vai muito além: abrange a conservação da natureza e principalmente do homem. Afinal, foi este criado à sua imagem e semelhança. Não fora devidamente preservado, jamais alcançaria tal semelhança e imagem.

PRESTIMÔNIO - [Do lat. *ecles. praestimoniu*] Na Igreja Católica, são os subsídios destinados a um clérigo a fim de que este possa fazer os seus estudos.

PRETERIÇÃO - [Do lat. *praeterire*] Deixar de lado, prescindir. Segundo a teologia calvinista, é o ato pelo qual Deus relega ao esquecimento os que não foram por Ele predestinados à vida eterna.

PRÉ-TRIBULACIONISMO - Doutrina segundo a qual Jesus virá arrebatar a sua Igreja antes da Grande Tribulação.

PRIMEIRA MORTE - O mesmo que morte física. É a separação da alma do corpo.

PRIMEIRA PESSOA DA TRINDADE - Assim é designado o Deus-Pai na unidade composta e administrativa da Trindade.

PRIMOGÊNITO DOS MORTOS - [Do lat. *primogenitus*, o primeiro entre os filhos] Um dos títulos do Cristo glorificado (Ap 1.5). O Senhor Jesus é assim designado por dois motivos básicos: 1) Por ser a ressurreição e a vida (Jo 11.25); 2) Por ser a causa direta da ressurreição dos santos quando do arrebatamento da Igreja. Como Ele ressurgiu dentre os mortos, fez-se primogênitos de todos os que ressuscitarem à vida eterna. Jesus é a causa primária e indispensável de nossa glorificação (1 Co. 15.50-57).

PRIMUM VIVERE, DEINDE PHILOSOPHARI - Loc. lat.: *Primeiro viver, depois filosofar*. Máxima atribuída ao filósofo inglês Hobbes.

PRÍNCIPE DAS POTESTADES - Um dos títulos de Satanás (Ef 2.2). Referência à influência do arquiinimigo de Deus como o idealizador deste sistema mundial totalmente antagônico ao Reino dos Céus.

Como o príncipe das potestades, Satanás é tanto o senhor das trevas como dos governantes que se recusam a aceitar o plano divino para o governo das nações.

PROBLEMA SINÓPTICO - Dificuldades advindas da relação e dependência entre Mateus, Marcos e Lucas, conhecidos como evangelhos sinópticos.

Em grego, sinóptico significa *o que é visto sob a mesma ótica*.

PROCLAMAÇÃO - [Do gr. *kerusa*; do lat. *proclamatio*] Promulgação solene e urgente de um fato importante. Assim é descrito o anúncio do Evangelho em obediência ao “ide” de Cristo (Mt 28.18-19).

A proclamação das boas novas de Cristo tem um caráter iminente e essencialmente bíblico, evangélico e profético. Bíblico: não pode ter outro livro-texto a não ser a Bíblia; evangélico: em todas as pro-

clamações das Boas Novas, há que se mencionar, necessária e obrigatoriamente, a obra de Cristo: doutrina, morte vicária e ressurreição; profética: a mensagem do Evangelho tem de ser anunciada com autoridade, unção e urgência.

PROFECIA - [Do lat. *prophetia*] Revelação inspirada, sobrenatural e única do conhecimento e da vontade de Deus. A profecia bíblica tem dois objetivos básicos: 1) Manifestar os fatos concernentes a Deus e as suas relações com a humanidade; 2) Declarar os seus decretos em momentos de crise espiritual, visando a preservar as alianças e concertos estabelecidos entre Ele e o seu povo.

Foi em períodos de crise que as profecias do Antigo Testamento tiveram o maior florescimento. Haja vista os ministérios de Oséias e Jeremias.

Toda a Bíblia, de maneira genérica, consiste de matéria profética. Sem profecia, o conhecimento de Deus tornar-se-ia impossível.

As profecias que hoje são enunciadas por intermédio do *charisma*, embora válidas para a exortação, consolação e edificação dos fiéis, não possuem valor canônico: não tem a validade das profecias registradas na Bíblia, nem tem autoridade para modificar qualquer dogma ou artigo de fé baseado nas Escrituras. Elas têm de passar pelo crivo da Bíblia Sagrada para serem recebida pela congregação (1 Co 15.26-40).

PROFETA - [Do heb. *nabi*; do gr. *prophētes*] No Antigo Testamento, era a pessoa devidamente vocacionada e autorizada por Deus para falar por Deus e em lugar de Deus (Ez 2.1-10). O profeta era um mestre incontestável quando sob a inspiração do Espírito Santo.

Porta-voz oficial da divindade, sua missão era preservar o conhecimento divi-

no e manifestar a vontade do Único e Verdadeiro Deus.

Os que hoje detém o dom profético, não mais possuem a autoridade e as prerrogativas dos mensageiros divinos dos tempos bíblicos. Nesta dispensação, o dom profético têm como função exortar, consolar e exortar o povo de Deus; jamais modificar artigos de fé, alterar doutrinas ou trazer novas revelações (1 Co 14.26-40; Ap 22.18,19).

PROFETISMO - Movimento que, surgiu no Século VIII a.C., em Israel, tinha por objetivo restaurar o monoteísmo hebreu, combater a idolatria, denunciar as injustiças sociais, proclamar o Dia do Senhor e reacender a esperança messiânica num povo que já não podia esperar contra a esperança.

Tendo sido iniciado por Amós, foi encerrado por Malaquias. João Batista é visto como o último representante deste movimento.

PROGLOSSOLALISMO - Termo grego que descreve a atualidade do batismo no Espírito Santo e das línguas estranhas (At 2.39).

PROPHETA OMNIBUS EXCELLENTIOR
- Loc. lat.: *O profeta é mais excelente do que todos.*

PROMESSA - [Do lat. *primissa*, prometida] Ato de prometer. Oferta, dádiva. Compromisso. Obrigação de se cumprir determinada coisa em razão de um voto. A promessa, nas Escrituras acha-se na base de todas as alianças e concertos estabelecidos por Deus com o ser humano.

Se a promessa é a base da aliança, a fé é a sua essência. Movido pela fé, submete-se o homem à vontade divina sabendo que Deus é suficientemente poderoso para cumprir o que prometeu em suas alianças e pactos (Hb 11).

PROPICIAÇÃO - [Do lat. *propitiatio*, tornar favorável] Doutrina segundo a qual o sacrifício de Cristo, no Calvário, tornou Deus favorável à humanidade caída e enferma pelo pecado (1 Jo 2.2). Esta doutrina está ligada essencialmente ao ministério sacerdotal de Cristo (1 Jo 4.10).

PROSELITISMO - [Do gr. *proselytus* + *ismo*] Esforço concentrado, metódico e persistente em se fazer seguidores. A Grande Comissão fez do Cristianismo a religião mais proselitista do mundo (Mt 28.18,19). Não fora o espírito proselitista e transcultural da religião do Cristo, teria esta desaparecido como mera seita judaica.

PROTESTAÇÃO DE FÉ - Declaração pública de fé.

PROTESTANTISMO - [Do lat. *protestantem*, protestar] Movimento liderado por Martinho Lutero que, tendo como base a supremacia das Escrituras Sagradas, reivindicava o imediato retorno à religião do Novo Testamento e a enérgica supressão dos abusos cometidos pela Igreja Católica Romana, principalmente a venda de indulgências.

O movimento começou a alastrar-se por toda a Alemanha quando Lutero afixou suas Noventa e Cinco teses na porta da Igreja de Wittemberg em 31 de outubro de 1517. Nesse documento, o reformador além de condenar a venda das indulgências, defendia a doutrina da graça e a salvação pela fé em Cristo.

A Reforma culminou com o protesto que Martinho Lutero apresentou à Dieta de Espira em 19 de abril de 1529. Como protestassem contra as medidas aí apresentadas pelos papistas, os seguidores de Lutero passaram a ser conhecidos como protestantes.

PROVAÇÃO - [Do lat. *probatio*] Sofri-
mento, angústia ou tribulação que tem

por objetivo levar o crente a ter uma experiência mais profunda com Deus. O caso de Jó é bastante esclarecedor. Embora piedoso e detentor de um testemunho inquestionável, necessitava ele de uma experiência mais real e marcante com Deus. Depois de todas as suas angústias e provas, descobrir-se-ia ele mais sábio e ainda mais paciente. Ele mesmo o confessa: “Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos” (Jó 42.5). Nas Escrituras, a provação é vista como bem-aventurança (Tg 1.12).

A provação, nas Escrituras, também é vista como aquilo que atesta a veracidade de algo. É o processo pelo qual se afere a legitimidade de uma intenção ou fato (Ml 3.10; At 1.3; Rm 5.8; 1 Jo 4.1). A ressurreição de Cristo é o fato mais provado e comprovado das Escrituras (1 Co 15).

PROVIDÊNCIA DIVINA - [Do lat. *providentia*] Resolução prévia tomada por Deus visando a consecução de seus planos e decretos, a preservação de quanto Ele criou e a salvação do ser humano (At 2.23). Acha-se a providência divina fundamentada nos atributos metafísicos e morais de Deus.

PSICOLOGIA DA RELIGIÃO - Ciência que tem por objetivo estudar as influências da religião na mente humana. A psicologia da religião busca responder as seguintes perguntas: 1) Que necessidades tem o homem da religião? 2) O que é a experiência religiosa? 3) Até que ponto deve alguém influenciar na experiência religiosa de outrem? 4) Qual a diferença entre emocionalismo e experiência religiosa?

PULVIS ES ET IN PULVEREM REVERTERIS - Loc. lat.: És pó. Ao pó te tornarás.

PUNIÇÃO ETERNA - [Do lat. *punitio*, castigo] Castigo a ser imposto aos que rejeitaram a graça de Deus e a verdade do Evangelho. No Apocalipse, a punição eterna é descrita como o lago de fogo (Ap 20.11-15).

PUREZA - [Do lat. *puritia*] Estado ou qualidade de puro; completa limpeza. Inocência, sinceridade. A pureza de coração é uma das mais importantes virtudes teológicas. Através dela, logramos entender melhor os divinos mistérios; e por intermédio dela temos a promessa de, um dia, ver o rosto de Deus (Mt 5.8). A pureza de coração é uma virtude que se obtém por meio da Palavra de Deus (Jo 17.17).

PURGATÓRIO - [Do lat. *purgare*, purificar] Exiação, sofrimento. Segundo a doutrina católico-romana, é o lugar onde as almas dos batizados ficam por um determinado tempo até que hajam sido purgadas, ou purificadas, de seus pecados veniais.

Conforme ensina a Igreja Católica, no purgatório as almas, sob o julgamento de fogo, acham-se privadas da presença de Deus até que sejam totalmente purificadas.

PURIFICAÇÃO - [Do lat. *purificatio*] Ação de tornar alguma coisa pura, completamente limpa. Tanto no Antigo

quanto no Novo Testamento, o sangue de Cristo é mostrado como o fator básico e essencial de nossa purificação (1 Jo 1.7).

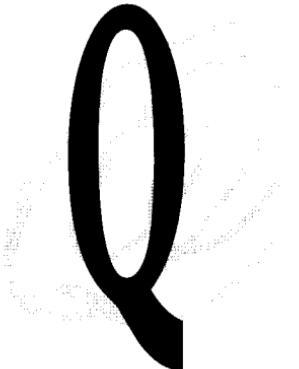
PURIFICAÇÃO, CAMINHO DA - No misticismo cristão, é o primeiro estágio que o iniciado precisa atingir para se apossar da bem-aventurança. Consiste na purificação de todos os pecados, maus hábitos e pensamentos. Objetivo: alcançar um maior conhecimento da divindade.

PURITANISMO - [Do inglês *puritan* + *ismo*] Surgido logo após a Reforma, este movimento visava a purificação da igreja oficial da Inglaterra, levando-a a aceitar os princípios calvinistas. Seus adeptos achavam as reformas empreendidas pelo rei Henrique VIII insuficientes para revigar a Igreja Anglicana.

Eles protestavam contra a corrupção não somente verificada no clero, como também no governo e nas várias camadas da sociedade. Queriam uma igreja pura num estado incorruptível.

Notabilizaram-se os puritanos pela simplicidade de sua liturgia e pela ênfase que emprestavam à experiência religiosa.

Várias denominações evangélicas tiveram origem no Puritanismo: presbiterianos, batistas, congregacionais, quacres.



Q - [Do alemão *quelle*, fonte] Fonte de que teriam se utilizado Mateus e Lucas para suplementar a narrativa de Marcos. Isto significa que, para a alta crítica, houve, além dos evangelhos conhecidos, outra fonte que teria servido de subsídio ao primeiro e terceiro evangelhos. Chegou-se a tal conclusão em virtude dos episódios registrados por ambos os evangelistas.

QUACRES - [Do inglês *quaker*, tremer] Movimento evangélico surgido na Inglaterra, no séc. XVII, e que se caracterizava por costumes rígidos, normas inflexíveis e disciplina férrea. Como cresceram nos dons espirituais, sua liturgia era espontânea e juncada de manifestações do Espírito. Por este motivo, ficaram conhecidos como os *treme-tremes*. George Fox (1624-1691) foi quem organizou os quacres na Sociedade dos Amigos, dando-lhes estrutura eclesiástica e base doutrinária.

QUAESTIO - Do lat. *questão*. Debates orais sobre temas filosóficos ou teológicos.

QUANTUM CREDIS, TANTUM HABES - Expressão latina que, entre outras coisas, significa: a teologia não pode ser objeto de quem não possui fé.

QUARESMA - [Do lat. *quadragesima*] Período de quarenta dias que vai da quarta-feira de cinzas ao domingo de Páscoa, destinado, pelos católicos e ortodoxos, à penitência e auto-disciplina.

A Quaresma já era observada em Roma antes de 384, e designava o período de seis semanas de jejum que precedia à *Pascha* ou *Triduum Pascal*.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS - Primeiro dia da quaresma. Para a Igreja Católica, é o início da penitência e da autodisciplina que deverá ir até o domingo de Páscoa. Neste dia, vão os foliões às igrejas purgar-se dos desatinos cometidos durante o carnaval.

QUATRO ARTIGOS GAÉLICOS - Artigos de fé redigidos por um concílio em Paris, no ano de 1682, com o objeti-

vo de estabelecer os limites da autoridade do rei, das prerrogativas do papa e dos deveres e direitos dos padres e bispos católicos na França.

QUATRO LEIS ESPIRITUAIS - Verdades evangélicas básicas elaboradas pelo presidente da Cruzada Estudantil Bill Bright. Eis as quatro leis: 1) Deus nos ama, e possui um plano eficiente e inefável para cada um de nós. 2) O homem, por causa do pecado, acha-se separado de Deus. 3) Jesus Cristo é a única provisão divina para a salvação do pecador. 4) Cada um, de per si, necessita receber a Cristo como o único e suficiente Salvador.

QUEDA AFORTUNADA - [Do lat. *Felix Culpa*] Assim alguns teólogos consideram a queda de Adão e Eva, pois obrigou a Deus a revelar mais de sua natureza e planos à raça humana.

QUEDA DO HOMEM - [Do lat. *cadere*] Pecado cometido por Adão e Eva enquanto se achavam no paraíso (Gn 3.1-24). Em consequência, foram expulsos da presença de Deus, perderam a imortalidade física e viraram-se destituídos da glória de Deus (Rm 3.23).

A queda é conhecida ainda como o pecado original e culpa federal por serem Adão e Eva não somente os progenitores da raça como também seus representantes.

QUERUBIM - [Do heb. *kerub*] Anjos responsáveis por zelar pela santidade divina (Gn 3.24). São eles que sustentam o trono de Deus, e vindicam total e completa reverência diante do Ser Supremo (Is 37.16).

QUIETISMO - [Do *quietis*, repousou] Movimento místico católico romano, que floresceu nos séculos 17 e 18. Entre outras coisas, dava destaque à contemplação passiva.

O Quietismo tem como base as obras do padre espanhol Miguel de Molinos (1627-1696) e François Fénelon. Segundo esta doutrina, a perfeição cristã acha-se no amor a Deus e na inação da alma, e a fé pura está acima de crenças ou teologias.

O movimento desagradou profundamente a Igreja Católica que levou Molinos, autor do *Guia Espiritual*, à prisão perpétua, e censurou publicamente a Fénelon, que se tornara notório por suas *Máximas dos Santos*.

QUILIASMO - [Do gr. *khiliasmos*, mil anos] Doutrina bíblica segundo a qual, após a Grande Tribulação, Cristo virá a Terra, juntamente com a Igreja, para estabelecer o seu Reino que terá a duração de mil anos (Ap 20.1-6).

QUIRÓGRAFO - [Do gr. *cheirógraphon*; do lat. *chirographu*] Carta apostólica devidamente lavrada e assinada pelo Papa.

QUIROTONIA - [Do gr. *imposição de mãos*] Assim a Igreja Ortodoxa denomina a ordenação de seus ministros.

QUOD NON EST BIBLICUM, NOS EST THEOLOGICUM - Loc. lat.: *O que não é bíblico, não é teológico.*

Como seria bom se todos os teólogos e estudiosos das Sagradas Escrituras se conscientizassem dessa verdade! Assim não teríamos tantas especulações numa ciência cuja matéria-prima é a revelação divina.

QUOD UBIQUE, QUOD SEMPRE, QUOD AB OMNIBUS CREDITUM EST - Loc. lat.: *O que tem sido acreditato em todos os lugares, sempre e por todos.* Referência à crença universal. Axioma muito usado pelos escolásticos que, entre outras coisas, procuravam demonstrar racionalmente a existência de Deus.

R

RABÍNICA, TEOLOGIA - [Do heb. *rabi*, meu mestre] Doutrina formulada pelos rabinos com base no Antigo Testamento e nas tradições talmúdicas. De uma forma geral, acha-se a teologia rabínica eivada de tantos acréscimos e tradições que, hoje, não passa de uma seita se comparada à religião dos profetas hebreus.

RABINO - [Do heb. *rabi*, meu mestre; literalmente: minha grandeza] Especialista na interpretação e aplicação da Lei de Moisés. Guia espiritual da sinagoga, ou assembleia, que se reúne sob a sua liderança.

O rabino, como o conhecemos, começou a aparecer após o cativeiro babilônico. Ao contrário dos sacerdotes do Antigo Testamento, ele não tem de ser da tribo de Levi. O rabinato não é sacerdócio; é magistério.

RACIOCÍNIO - [Do lat. *ratiocinium*] Dedução lógica de premissas. Juízo. Pensamento coordenado e sistematizado de conformidade com as leis da lógica.

O raciocínio é o instrumento que Deus nos concedeu, para que nos dirigíssemos de acordo com as suas leis. Verdadeiramente legitimado, conduz-nos a Ele. Se contaminado por falsas premissas e sofismas, leva o homem à irremediável incredulidade.

RACIOCÍNIO CIRCULAR - O mesmo que sofisma. É a manipulação das leis da lógica, visando dar aparências de verdades a comprovadas mentiras. O raciocínio circular é uma das armas prediletas dos sofistas, advogados inescrupulosos e políticos que nada querem com o bem comum. É o instrumento predileto da heresia.

RACIONALISMO - [Do lat. *rationalismus*] Sistema filosófico que tem como critério único da verdade a demonstração racional. Para o racionalista, tudo o que escapa à luz natural da razão não merece ser considerado. Neste sistema, a religião pouco ou nada tem a argumentar.

RACISMO - Doutrina que sustenta a superioridade de uma raça em relação às

outras. O racismo moderno teve como base o *Ensaio sobre a Desigualdade das Raças Humanas* escrito pelo francês Gobineau em 1853.

O racismo é radicalmente condenado nas Sagradas Escrituras pelas seguintes razões: 1) Todos os seres humanos, independentemente de sua cor, ou nacionalidade, fomos criados por Deus (Gn 1.26; Mt 2.10); 2) Todos provemos de um único tronco genético; ou seja: somos todos filhos de Adão e Eva (At 17.26); 3) Deus não tolera a acepção de pessoas por ser algo contrário à sua natureza santa e imensamente amorosa (Rm 2.11); 4) E, em Cristo, todos somos um (Cl 3.11).

RAPTO - [Do lat. *raptu*, roubo] Ato ou efeito de arrebatar; tirar uma pessoa, ou algo, por violência. Palavra utilizada por Paulo, traduzida por arrebatamento em nossas versões portuguesas, e que descrevem a maneira pela qual a Igreja será tirada da terra quando da volta de Jesus (1 Ts 4.13-17).

RAZÃO - [Do lat. *ratione*] Faculdade que tem o ser humano de julgar e ponderar idéias universais. Raciocínio, juízo. É a capacidade de se estabelecer relações lógicas.

A razão, quando corretamente empregada, não se contrapõe à Palavra de Deus. Pelo contrário: ajuda o homem a compreender melhor as belezas dos divinos mistérios (Rm 12.1,2).

Embora a Teologia esteja acima da razão, não a contraria em suas operações básicas. Afinal, a razão foi o instrumento que nos concedeu o Senhor para que compreendamos e divulguemos corretamente a sua mensagem (1 Pe 3.15).

REALISMO - Doutrina filosófica que defende a existência das idéias fora da mente. Ou seja: A realidade existe inde-

pendentemente de quem a percebe. Opõe-se ao idealismo.

REARMAMENTO MORAL - Grupo originário de Oxford, cujo objetivo é divulgar e incentivar os ideais e práticas comprovadamente éticos. O ideólogo deste movimento é Franck Buchman (1878-1961).

REAVIVAMENTO - Ato ou efeito de conceder nova vida. Movimento que apregoa a volta aos princípios que fizeram da Igreja Primitiva a agência por excelência do Reino de Deus. O reavivamento é o retorno à Palavra de Deus como a única regra de fé e conduta; é o cumprimento da Grande Comissão e o reatamento da comunhão plena com o Cristo.

REBATISMO - Batizar novamente. Exigência que algumas denominações fazem aos que, apesar de já terem professoado a fé em Cristo, tencionam membrar-se a elas. A exigência, via de regra, é feita aos que foram submetidos ao batismo de aspersão.

REBUS SIC STANTIBUS - Loc. lat.: *Assim estando as coisas.*

RECAPITULAÇÃO - Doutrina segundo a qual Cristo Jesus, em seu ministério terreno, reviveu de maneira completa toda a humanidade de Adão. Tendo Irineu como representante, este ensinamento chega a considerar a Cristo tão falível quanto Adão.

RECLAMANTES - [Do lat. *reclamantem*, aquele que faz reclamações] Conhecidos também como remonstrantes, estes seguidores de James Armínio apresentaram, em 1610, uma reclamação aos Estados Gerais da Holanda, na qual expunham sua divergência ao Calvinismo. Ao contrário de João Calvino, eles não acreditavam na predestinação incondicional, mas na restrita.

RECOMPENSA - [Do lat. *compensa + re*] Prêmio, indenização e paga. Galardão que receberemos no Tribunal de Cristo pelo serviço que tivermos executado em prol da expansão do Reino de Deus (2 Co 5.10). Embora não saibamos exatamente em que os galardões consistirão, de uma coisa temos certeza: ultrapassarão nossas mais otimistas expectativas.

RECONCILIAÇÃO - [Do lat. *reconciliatio*] Reatamento de relações entre partes litigantes. O Senhor Jesus, com a sua morte vicária, reconciliou-nos com Deus de maneira definitiva, clara e eficiente (Ef 2.16; Cl 1.20).

RECONCILIAÇÃO UNIVERSAL - Doutrina segundo a qual, na consumação dos séculos, Cristo reconciliará toda a humanidade a Deus. Dessa forma, nenhum ser humano será lançado no inferno. Alguns vão ainda mais longe: dizem que até mesmo o diabo será reconciliado.

RECONSTITUÍDO, CORPO - Corpo glorificado e imortalizado com que entraremos na eternidade para desfrutar de todas as belezas e bem-aventuranças que Deus, em seu infinito amor, nos reservou. Com este corpo, seremos semelhantes aos anjos (Lc 20.30-36; 1 Co 15.50-57).

RECTA DEUM COGNOSCENDI ET COLENDI RATIO - Loc. lat.: *A maneira correta de se conhecer e adorar a Deus.* Logicamente esta locução refere-se ao preceito que Cristo ensinou à samaritana: Deus há de ser adorado em espírito e verdade (Jo 4.24).

REDAÇÃO, CRÍTICA DA - [Do lat. *redactio*, maneira particular de cada um escrever] Tentativa de se analisar como o autor bíblico recebeu e registrou a mensagem divina.

REDENÇÃO - [Do lat. *redemptio*] Resgate, libertação. Livramento proporcionado por Cristo ao oferecer-se para morrer em nosso lugar (Rm 3.24; Ef 1.7). Com a sua morte vicária, livrou-nos das consequências eternas do pecado original.

REDENTOR - [Do lat. *redemptor*] Libertador, resgatador, salvador. Posição assumida por Cristo Jesus que, com a sua morte vicária, libertou-nos de nossos pecados (Hb 9.12).

REDENTORA, OBRA - Execução do Plano da Salvação que, começando na mais remota eternidade, culminou com a morte de Cristo Jesus. Por este motivo, Ele é o autor e consumidor da nossa fé (Hb 5.9).

REDUCIONISMO - Abordagem que procura interpretar toda a Bíblia com base em poucos princípios. Para alguns reducionistas, o mais importante para o cristão é saber que, em Cristo, há segurança e conforto. Quanto aos outros pontos doutrinais, deve-se deixá-los de lado.

REENCARNAÇÃO - Ensino que admite como fato a volta das almas a novos corpos. O mais notório doutrinador da reencarnação foi o francês Alan Kardec.

REFONTAMENTO - Esforço que tem por objetivo ligar uma doutrina à sua fonte de origem. Neste sentido, a fonte da Teologia Cristã tem de ser necessariamente as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento.

O refontamento serve para revalidar uma doutrina, emprestando-lhe a autoridade que se encontra em sua fonte originária. Nenhuma teologia, artigo de fé ou credo deve prescindir de seu refontamento.

REFORMADA, TEOLOGIA - [Do lat. *reformatas*] Ensino bíblico sistemático

que tem como base o pensamento do reformador João Calvino. A tônica dessa teologia é a predestinação.

REFORMA PROTESTANTE - [Do lat. *reformare*, dar nova forma] Movimento que, tendo como base a soberania das Sagradas Escrituras em matéria de fé e prática, intentou reformar a Igreja Católica, reconduzindo-a ao espírito do Novo Testamento. A reforma culminou em 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero afixou suas 95 teses na porta da Igreja de Witemberg, condenando a venda das indulgências e propondo o imediato retorno à pureza doutrinal do Cristianismo. A essência deste movimento que, posteriormente tomaria o nome de protestantismo, era a temática da justificação pela fé.

REFORMA RADICAL - Movimento de reforma religiosa desencadeado pelos anabatistas que, em seu zelo pelas coisas de Deus, buscavam reformar até mesmo os reformados. Sua cruzada mais conhecida foi a de rebatizar todos os que não haviam sido submetidos ao batismo de imersão.

REFORMADAS, IGREJAS - Denominações evangélicas que seguem à risca as doutrinas ensinadas por João Calvino. Elas são mais fortes na Escócia, Suiça e Holanda.

REFUGIUM PECCATORUM - Loc. lat. *Refúgio dos pecadores*. Um dos títulos que a Igreja Romana confere a Maria, mãe de Jesus.

REGENERAÇÃO - [Do gr. *palingenesia*, do lat. *regenerationis*] Ato de nascer de novo. Milagre que se dá na vida de quem aceita a Cristo, tornando-o partícipe da vida e da natureza divinas. Através da regeneração, conhecida também como conversão e novo nascimento, o homem passa a desfrutar de uma nova realidade

espiritual. A regeneração não é um processo; é um ato revolucionário que leva o homem a nascer da água e do espírito (Tt 3.5).

REGENERAÇÃO BATISMAL - Doutrina segundo a qual o batismo não somente é indispensável para a salvação, mas também para operar a regeneração no interior do ser humano que se arrepende de seus pecados.

REGIMEN ECCLESIASTICUM - Loc. lat.: *Governo da igreja*. Forma como as diversas igrejas são governadas e administradas.

REGRA AÚREA - Assim é considerada esta declaração de Jesus Cristo: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles” (Mt 7.12). Neste versículo, acha-se a essência de toda a Lei.

REGRAS DE FÉ - [Em lat. *regula fidei*] Normas que têm por objetivo direcionar a fé de acordo com o modelo encontrado nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento.

A única regra de fé para os reformadores era a Bíblia. Com o tempo, porém, foram eles redigindo suas declarações e artigos de fé, catecismos e credos. Haja vista a Declaração de Fé de Westminster.

REI DOS REIS - Título messiânico que o Senhor Jesus Cristo assumirá quando, juntamente com a sua Igreja, vier instaurar o Reino Milenial (Ap 19.16).

REINO DE DEUS - [Do lat. *regnum*] Cômputo de todas as bênçãos, promessas e alianças que o Todo-Poderoso, de conformidade com os seus conselhos, destinou aos que recebem a Cristo Jesus. O Reino de Deus não é apenas um lugar; é um estado de imensuráveis benfeitorias.

O Reino de Deus não pode ser limitado nem pelo espaço nem pelo tempo. É o plano de Deus em ação, operando em favor dos que hão de herdar a vida eterna.

REINO DOS CÉUS - Estado Celestial cujo governante máximo é Deus. Nesta perspectiva, o Reino dos Céus faz parte do Reino de Deus. É mais lugar que estado; é mais instituição que eternidade. É o lugar para onde vão as almas dos bem-aventurados. É ainda a Nova Jerusalém magistralmente descrita em Apocalipse 21.

REITOR - [Do lat. *rector*, dirigente] Entre os episcopais, é o pastor responsável pela igreja local.

RELAÇÃO PACTUAL - [Do lat. *relationis*] Dependência estabelecida entre duas partes. Nas Sagradas Escrituras, é assim constituída: 1) Os pactuantes; 2) Os termos do pacto; 3) As bênçãos resultantes do pacto.

A relação pactual é a estrutura do concerto.

RELATIVISMO - [Do lat. *relativus*] Concepção filosófica segundo a qual nada é definitivamente certo nem absoluto, por depender de contingências e condicionamentos. Sob esta ótica, caem por terra os princípios da ética e da verdade.

O relativismo moral tem sido utilizado pelos ditadores para destruir os princípios da liberdade e da fé em Deus.

RELIGIÃO - [Do lat. *religionis*, termo este oriundo de *religare*, ligar outra vez] Tudo quanto liga o homem à divindade é religião. De acordo com o professor Mário Ferreira dos Santos, “se realmente há na religião, e sobretudo em suas práticas, um lugar de novo do homem ao seu Criador, através dos meios que a religião oferece, preferimos procurar outra origem para a palavra. Há em grego um verbo *alegayn* que significa ve-

nerar. *Alegô* significa: ocupo-me de, inquieto-me por. O termo religião é de é timo duvidoso. Tanto em *religare* como em *relegerre*, ler de novo, ou percorrer de novo um caminho, temos sempre a idéia de dois termos que se ligam: um termo de partida e um de chegada, em que princípio e fim são o mesmo”.

RELIGIÃO NATURAL - [Do lat. *religio naturalis*] O mesmo que teologia natural. Baseada na observação de tudo quanto Deus criou, a religião natural diz prescindir das verdades reveladas para levar o homem à crença no Único e Verdadeiro Deus. A religião natural é mais filosofia que religião.

RELIGIÃO COMPARADA - Estudo sistemático que contrapõe o Cristianismo às demais religiões. Tais pesquisas são muito importante à missiologia: mostram o elo existente entre a verdadeira religião e as muitas e variadas tentativas do ser humano em aproximar-se de Deus..

Em seu discurso no Areópago, o apóstolo Paulo aproveitou-se de seus conhecimentos de religião comparada para falar aos gregos acerca do Evangelho de Cristo.

RELÍQUIA - [Do lat. *reliquum*, coisa deixada] Fração, fragmento de coisas e corpos deixados pelos santos.

A originalidade das relíquias é muito duvidosa. Haja vista as lascas da cruz de Cristo que circulavam na Idade Média. Alguém disse certa vez que, com as lascas da cruz, vendidas em toda a Europa, poder-se-ia construir a arca de Noé.

REMANESCENTES - [Do lat. *escere*, aquele que ficou] Doutrina segundo a qual Deus preservou uma fração do povo de Israel para que, nos últimos dias, possa cumprir tudo o que prometera na Lei e nos Profetas concernente à reden-

ção dos hebreus e do mundo (Rm 9.27; 11.5).

Começando com Moisés, este ensinamento foi plenamente desenvolvido por Jeremias (Jr 50.20). Será com os remanescentes que o Senhor firmará a casa de Israel no meio das nações.

REMISSÃO - [Do lat. *remissione*] Compensação, paga, satisfação. Redenção. Livramento da culpa dos pecados com base no sacrifício vicário de Cristo Jesus (Ef 1.7; Cl 1.14).

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL - [Do lat. *renovatione*] Revitalização espiritual que se opera tanto na vida do indivíduo quanto da igreja como resultado de um retorno sincero e consciente aos princípios bíblicos, à vida de oração e serviço e à esperança sempre renovada da vinda de Cristo.

A renovação espiritual é a volta ao primeiro amor.

REPAGANIZAÇÃO - Retorno às crenças e costumes pagãos. Deixando os fundamentos de uma cultura notavelmente cristã, as nações do Ocidente vêm ressuscitando as mitologias grega, latina, germânica e nórdica, recriando um culto que já secreditava sepultado. O Movimento Nova Era muito contribuiu à repaganização da Europa.

REPARATÓRIA, TEORIA DA EXPIRAÇÃO - Doutrina segundo a qual a morte de Cristo Jesus teve como principal objetivo reparar os danos causados pelos nossos pecados.

REPRESENTANTE FEDERAL - Título que recebe Adão por ser não só o progenitor da raça, mas também por ser o seu representante diante de Deus. Por isso em Adão todos pecaram e foram destituídos da graça divina.

REPROVAÇÃO - [Do lat. *reprobatio*, desaprovação] Rejeição, condenação. Sanção que recai sobre os que, embora tenham o conhecimento da verdade, preferem a mentira.

A reprovação final dar-se-á quando Deus instaurar o seu tribunal, e condenar os ímpios consoante as suas obras (Ap 20.11-15).

REQUIEM AETERNAM DONA EIS, DOMINE - Loc. lat.: *Dá-lhes, Senhor, o repouso eterno.* Primeiras palavras da oração que a Igreja Romana dedica aos mortos.

RESERVA DO SACRAMENTO - Reserva que a Igreja Católica e Oriental fazem da hóstia consagrada, para que esta possa ser administrada aos enfermos. O costume já era mencionado por Justino e Tertuliano.

RES, NON VERBA - Loc. lat.: *Fatos, não palavras.* Locução bastante apreciada pelos romanos que, em virtude de seu pragmatismo, preferiam a ação aos discursos e meditações.

RES SACRAMENTI - Loc. lat.: *Coisa do sacramento.* Ou seja: elementos, palavras e atos pertencentes aos sacramentos.

RESPONSABILIDADE - Obrigação assumida por um ser moral ante o império das leis, quer naturais, quer divinas, quer humanas. A responsabilidade implica 1) no livre-arbítrio; 2) no conhecimento das leis; e 3) na capacidade de se obedecer ou não ao que foi decretado.

RESSURREIÇÃO - [Do lat. *resurrectio*.] Volta miraculosa à vida. Nas Sagradas Escrituras, a ressurreição pode ser encarada de duas maneiras distintas.

No primeiro caso, a ressurreição funciona como um milagre, cujo objetivo é glorificar o nome de Deus e levar os

pecadores ao arrependimento (Jo 11.45). No segundo, a ressurreição é geral e marcará o início do processo que culminará na retribuição eterna (Ap 20.11-15).

RESSURREIÇÃO DE CRISTO - Volta de Cristo à vida ao terceiro dia, após a sua paixão e morte, como parte de sua obra redentora (Lc 24.1-12).

É o milagre mais significativo das Escrituras. Deste fato, largamente comprovado nos evangelhos, Atos e epístolas, dependem todas as verdades do Antigo e do Novo Testamento.

Da ressurreição de Cristo, depende a nossa esperança eterna: “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé” (1 Co 15.14).

RESSURREIÇÃO GERAL -

Revificação de todos os mortos na consumação dos séculos, para que cada um receba a recompensa de acordo com as suas obras. Esta ressurreição precederá o Juízo Final (Ap 20.11-15).

RESSURREIÇÃO, PRIMEIRA - De maneira geral, assim é visto o arrebatamento da Igreja que, juntamente com rapto dos vivos, constituir-se-á também da revificação, imortalização e glorificação dos que morreram em Cristo (1 Co 15.50-57).

RESTAURAÇÃO DE ISRAEL - [Do lat. *restauratio*, reparação] Renovação de Israel como povo de Deus e estado independente, de acordo com as profecias do Antigo Testamento (Ez 36 e 37).

A restauração de Israel começou com o retorno dos judeus á sua terra, teve sequência com a proclamação do estado judaico e culminará com a conversão nacional que se seguirá à volta do Messias (Zc 12.10).

RESTAURACIONISMO - Crença na redenção de toda a raça humana na con-

sumação dos séculos, segundo acreditava Orígenes entre outros teólogos.

RETIDÃO - [Do lat. *rectitudinem*] Qualidade do que é reto, e não se desvia da norma estabelecida (Pv 14.2). Obedecer, pela fé, os mandamentos divinos é a condição imprescindível para se alcançar a retidão (Ef 4.24).

RETRIBUIÇÃO - [Do lat. *retributione*] Ato ou efeito de retribuir. Remuneração, paga. É um vocábulo próprio do Tribunal de Deus que, de acordo com sua justiça, procura tratar a cada um de nós consoante aos nossos atos.

RETRIBUTIVA, JUSTIÇA - Justiça que, além de corrigir os malfeiteiros, visa a dar a cada um o que a suas obras fizerem jus (Ap 18.6).

REVELAÇÃO - [Do gr. *apokalupsis*; do lat. *revelatio*, tirar o véu] Manifestação sobrenatural de uma verdade que se achava oculta. Tendo em vista o caráter e a urgência das profecias do último livro da Bíblia, o Apocalipse é considerado a revelação por excelência (Ap 1.1-3).

REVELAÇÃO ANTRÓPICA - Revelação familiar ao ser humano, e que não necessita de maiores luzes para se entendê-la. A consciência e a filosofia natural são exemplos de revelação antrópica.

REVELAÇÃO BÍBLICA - Conhecimento divino preservado nas Sagradas Escrituras, e posto à disposição da humanidade. Consta dô Antigo e do Novo Testamento. É a nossa única regra de fé e prática.

REVELAÇÃO NATURAL - Conhecida também como revelação geral e teologia natural, é a revelação que Deus faz de si mesmo na criação e em suas intervenções na história (Rm 1.20,21).

Observando a natureza e o infinito, não há como desconhecer a presença e a soberania de Deus (Sl 19.1,2).

REVELAÇÃO PROGRESSIVA - Evolução progressiva e dispensacional das verdades divinas que, tendo a sua gênese no Antigo Testamento, culminaram e se completaram no Novo. O texto-áureo da revelação progressiva acha-se em Hebreus 1.1-2.

REVERÊNCIA A DEUS - [Do lat. *reverentia*] Respeito, veneração, vénia. Honra que se presta a Deus como o Ser Supremo por excelência. A reverência a Deus é manifestada litúrgica e intencionalmente. Liturgicamente, nos cultos e ajuntamentos solenes. E, intencionalmente, no modo de agir e pensar de cada um que toma o nome de Deus. A primeira só é validada quando a segunda é acompanhada pela retidão, justiça e amor.

RIGORISMO - Sistema de moral que, na interpretação da lei e das normas vigentes, não admite sequer a possibilidade de uma flexibilização das regras ou de sua aplicação.

RITISCHLIANISMO - Doutrina elaborada e divulgada por Albrecht Ritschl (1822-1889). De acordo com este ensinamento, o juízo de valor é mais importante que a doutrina em si.

RITO - [Do lat. *ritu*] Regras e cerimônias observadas durante o culto.

Liturgia. Na Igreja Católica o rito é definido como o ceremonial minuciosamente regulado de acordo com o Missal e o Breviário.

RITUALISMO - Apego excessivo aos ritos e cerimônias sem o suficiente discernimento do que cada ato cultural significa ou em si mesmo encerra.

ROSA MYSTICA - Loc. lat.: *Rosa Mística*. Um dos títulos conferidos pela Igreja Romana a Maria, mãe de Jesus.

RUBRICA - [Do lat. *rubrica*, tinta vermelha] Nota, geralmente em letras vermelhas, que nos missais, breviários ou outros livros litúrgicos católico-romanos, indicam o modo de se recitar ou celebrar os vários ofícios.

RUBRICISMO - O mesmo que formalismo. Expressão usada pela Igreja Católica para qualificar a atitude dos sacerdotes que, fixando-se nos aparatos e rubricas ceremoniais, não atentam ao seu real significado.

RUDIMENTOS - [Do lat. *rudimentum*] Elementos básicos de qualquer doutrina ou ciência. No Novo Testamento, são as primeiras verdades ministradas ao novo convertido.

O progresso da fé, porém, exige que se passe dos rudimentos às verdades mais profundas acerca da fé e do conhecimento divino (Hb 5.12,13).

S

SÁBADO DE ALELUIA - [Do lat. *sabbatum*; do heb. *alleluiah*, louvai ao Senhor] Conhecido também como o sábado santo, é dedicado, na tradição católico-romana, à malhação do Judas.

SABATH - [Em heb. *shabbath*] Dia santo judaico dedicado ao culto a Jeová e ao descanso (Êx 20.8-4). O sábado também serve como memorial da criação.

Os únicos cristãos a observarem-no são os adventistas do sétimo dia. Os outros transferiram a sacralidade do sábado para o domingo, no qual relembram a ressurreição de Cristo Jesus.

SABATISMO - [Do lat. *sabbatismus*] Rigorosa observância do sábado como dia de culto e de descanso. Entre os adeptos do sabatismo incluem-se os judeus e os adventistas do sétimo dia.

SABEDORIA DE DEUS - Atributo relativo de Deus através do qual Ele não somente criou todas as coisas, como também as sustenta, fazendo com que tudo contribua para a consecução de seus planos, decretos e desígnios.

SABEDORIA, DOM DA - [Do lat. *sapere + donus*, presente, dádiva] Dom sobrenatural conferido pelo Espírito Santo, cujo principal objetivo é conceder conselhos extraordinários à Igreja em épocas de crise e de urgência no cumprimento dos itens da Grande Comissão (1 Co 12.8).

SABELIANISMO - Heresia pregada por Sabélio, no III século, cuja principal tónica era a negação da Santíssima Trindade.

SACERDOS IMPECCABILIS - Loc. lat.: *Sacerdote sem pecado*. Título conferido ao Senhor Jesus para assinalar-lhe a função sacerdotal: ser o Mediador de uma melhor aliança entre Deus e o homem (Hb 12.24).

SACERDÓCIO LEVÍTICO - [Do lat. *sacerdotium*] Investidura divinamente amparada que autorizava os filhos de Levi a ministrar diante do altar de Jeová e a interceder pela nação hebraica com o objetivo de torná-la propícia diante de Deus (Hb 5.1,2).

SACERDÓCIO ARAÔNICO - [Do lat. *sacerdotium*] Divina investidura conferida a Arão e a seus filhos com o objetivo de: interceder por Israel diante de Deus; presidir o ministério levítico; e entrar no Santo dos santos, uma vez por ano, para fazer a expiação pelos pecados do povo (Êx 28; Hb 5.4).

SACERDÓCIO UNIVERSAL - [Do lat. *sacerdotium + universalis*, geral] Prerrogativa concedida por Cristo Jesus a todos os que nEle crêem de, por intermédio de seu sacrifício vicário, entrar à presença de Deus sem necessidade de qualquer mediador terreno (Hb 10.19-23).

SACERDOTALISMO - [Do lat. *sacerdotium + ismo*] Doutrina católico-romana que, tendo como modelo o sistema levítico do Antigo Testamento, prescreve que o homem somente pode chegar-se a Deus mediante os ofícios medianeiros de um sacerdote.

SACERDOTE - [Do heb. *cohen*; do lat. *sacerdos*] No Antigo Testamento, era o ministro divinamente designado, cuja principal função era representar o homem diante de Deus. Eis suas obrigações básicas: santificar o povo, oferecer dons e sacrifícios pelo povo e interceder pelos transgressores (Hb 5.1-3).

SACRAMENTALISMO - [Do lat. *sacramentum + ismo*] Doutrina romana segundo a qual a graça divina somente pode ser dispensada através dos sacramentos.

SACRAMENTO - [Do lat. *sacramentum*, juramento, penhor] Segundo a doutrina católico-romana, é o sinal instituído por Cristo com o objetivo de administrar a salvação àqueles que, recebendo-o, fazem a profissão de fé.

São sete os sacramentos católicos: batismo, confirmação, confissão, euca-

rística, ordem, matrimônio e extrema-unção.

SACRAMENTUM CONFIRMATIONIS

- Loc. lat.: *Sacramento da confirmação*. Na teologia ortodoxa protestante é a Ceia do Senhor.

SACRIFÍCIO - [Do lat. *sacrificium*]

Oferenda de animais, frutos e produtos da terra, visando a propiciação de pecados, o reconhecimento da soberania divina e o enaltecimento do Criador.

No Antigo Testamento, o sistema sacrificial acha-se regulamentado nos livros do Éxodo e do Levítico.

SACRIFÍCIO CRUENTO - Oferenda

de animais. Diz-se cruento por envolver o derramamento de sangue.

SACRIFÍCIO EUCARÍSTICO - Ato

pelo qual, segundo a doutrina romana, Cristo é sacrificado, através do partí da hóstia, durante a celebração do sacramento da eucaristia ou ceia do Senhor.

SACRIFÍCIO INCRUENTO - Oferenda de frutos e produtos da terra.

SACRIFÍCIO PACÍFICO - Oferenda

feita por toda a comunidade de Israel, conforme estabelece Levítico 7.28-34.

SACRILEGIO - [Do lat. *sacrilegium*]

Uso indevido e profano de pessoa, lugar ou objeto consagrados a Deus. Ato de inegável impiedade. Ultraje feito a pessoa tida como santa.

SACRO - [Do lat. *sacrum*] Santo, sagrado. O que é separado, tendo em vista o culto divino.

SACRO COLÉGIO - Cardeais designados

como eleitores e conselheiros do papa.

SALUS EXTRA ECCLESIAM NOS

EST - Loc. lat.: *Fora da Igreja não há*

salvação. Máxima de Cipriano de Cartago.

SALUS INFIRMORUM - Loc. lat.: *Saúde dos enfermos*. Um dos epítetos conferidos pelos católicos romanos à Maria, mãe de Jesus.

SALVAÇÃO - [Do gr. *soteria*; do lat. *salvatio*] Salvamento, libertação de um perigo iminente. Livramento do que aceita a Cristo do poder e da maldição do pecado. Restituição do homem à plena comunhão com Deus.

A salvação é obtida pela graça; é um dom gratuito e imerecido que o pecador recebe mediante a fé que empenha no sacrifício vicário de Jesus Cristo (Ef. 2.8-11).

SALVAÇÃO PELAS OBRAS - Doutrina segundo a qual o homem somente é salvo mediante as boas obras que praticar. Tal ensinamento, via de regra, prescreve além das obras, penitências e sacrifícios, anulando assim a gratuitade da salvação que nos oferece o Cristo (Ef 2.8-11).

SALVAÇÃO UNIVERSAL - Doutrina apregoada por alguns utópicos, segundo a qual, na consumação de todas as coisas, Deus acabará por salvar toda a humanidade, sem quaisquer exceções, inclusive a Satanás.

SALVADOR - [Do gr. *Sotheros*; do lat. *Salvatore*] Aquele que salva; que vem em socorro de outrem e o resgata de perigo iminente. No Antigo Testamento, Deus apresenta-se a Israel como aquEle que o libertara do Egito (Êx 20.2). Salvação, pois, significa também libertação.

Já no Novo Testamento, Deus apresenta o seu Unigênito como aquEle que libera não mais uma nação, mas o mundo todo do pecado e da condenação eterna (Rm 6.18; Gl 5.1). Jesus Cristo é o

nosso Libertador, Redentor e suficiente Salvador.

SALVAR - [Do lat. *salvare*] Livrar de perigo grave e iminente ocasionado pelo pecado. Libertar, redimir. Pôr num lugar seguro.

SALVE REGINA - Loc. lat.: *Salve Rainha*. Oração que os católicos dirigem a Maria, mãe de Cristo.

SANGUE - Líquido vermelho e espesso que, percorrendo as veias e artérias, mantém em funcionamento o coração e demais órgãos vitais do corpo.

Nas Sagradas Escrituras, o sangue é associado à vida e à purificação de pecados. Sem derramamento de sangue, afirma o autor sagrado, não há remissão de pecados (Hb 9.22). Como o Cordeiro de Deus, derramou Jesus o próprio sangue na cruz para nos purificar de todo o pecado (1 Jo 1.7).

O sangue de Cristo tem este alcance redentivo e purificador em virtude das seguintes propriedades: é puro, inocente, representa o mistério da encarnação e é a demonstração máxima do amor de Deus à humanidade (Hb 9.14).

SANTIDADE - [Do lat. *sanctitatem*] Perfeição moral. Estado de quem se destaca pela pureza. Nas Sagradas Escrituras, a santidade tem dois sentidos muito distintos. 1) É a separação do mal e do pecado; e 2) É a dedicação completa ao serviço do Reino de Deus.

SANTIFICAÇÃO - [Do lat. *sanctificatio*] Separação do mal e do pecado, e dedicação ao serviço do Reino de Deus. É a forma pela qual o filho de Deus aperfeiçoa-se à semelhança do Pai Celeste (Lv 11.44). A santificação só é possível através da Palavra de Deus e mediante o sangue de Cristo (Jo 17.17; 1 Jo 1.7).

SANTO - [Do heb. *kadosh*; do gr. *hagios*] Aquele que se separa do mal, e dedica-se ao serviço divino.

O homem torna-se santo quando recebe a Cristo como o seu Salvador. De imediato, o pecador, agora redimido, é colocado na posição de justo e santo diante de Deus, como se jamais houvera pecado. O processo de santificação do crente tem como base a Palavra de Deus.

SANTO DOS SANTOS - [Sancta Sanctorum] Lugar sacratíssimo e inviolável. Compartimento mais íntimo do Tabernáculo e, posteriormente, do Santo Templo, onde ficava a arca da aliança (Êx 26.33,34).

Nele, só podia entrar o sumo sacerdote, uma vez por ano, no Dia da Exiação, para interceder por Israel.

SANTO GRAAL - [Do lat. *gral*, terrina, travessa] Cálice em que, segundo a tradição, teria José de Arimatéia recolhido o sangue de Cristo. Segundo outra versão, foi o cálice em que Cristo ministrou a ceia na noite em que foi traído.

SANTO LENHO - [Do lat. *Lignum Sanctum*] Cruz em que o Senhor Jesus foi executado. Expressão usada em linguagem poética.

SANTOS, INVOCAÇÃO DOS - [Do lat. *sanctus*, isento de pecado + *invocationem*] Doutrina católica segundo a qual os homens e mulheres canonizados pela Santa Sé também podem atuar como medianeiros entre Deus e os homens.

SANTOS, VENERAÇÃO DOS - Honra que a Igreja Romana presta aos homens e mulheres que, em razão de seus martírios, serviços e milagres, foram canonizados.

Na prática não se trata de veneração, mas de culto. Haja vista os hinos e orações dirigidos aos diversos santos pelos

católicos. Quanto aos mártires e heróis da fé, devemos imitar-lhes o exemplo e as lições que nos legaram. Todavia, jamais prestar-lhes cultos, pois somente Deus é digno de adoração.

SARX - No Novo Testamento, este termo grego é usado para designar a carne humana.

SATANÁS - [Do heb. *Satan*, adversário] Adversário por antonomásia de Deus e de todo o bem. Arquiinimigo da raça humana. Sua função é tríplice: matar, roubar e destruir.

Sua origem acha-se em dois capítulos da Bíblia: Isaías 14 e Ezequiel 28. Na consumação de todas as coisas, será ele, juntamente com seus prepostos e adoradores, lançado no lago de fogo (Ap 20.7-10).

SATANISMO - Doutrina que se dedica ao estudo e ao culto de Satanás. Hoje, não são poucas as agremiações que se dedicam ao satanismo. A Bíblia adverte que, quanto mais nos aproximarmos do final dos tempos, mais aparecerão os adoradores do princípio das trevas (1 Tm 4.1; Ap 9.20).

SATISFAÇÃO - [Do lat. *satis*, bastante + *facere*, fazer] Compensação de todas as ofensas, já cometidas pelo homem, dada a Deus por intermédio do sacrifício de Cristo. Através deste ato, tornou-se possível a reconciliação entre Deus e a raça humana.

SCIENTIA MEDIA - Loc. lat. *Conhecimento médio*. Doutrina segundo a qual, embora Deus saiba de antemão tudo o que vai ou pode acontecer, não interfere em tais fatos, deixando-os ao arbítrio do homem. No entanto, Ele tudo faz para que seus decretos e conselhos e planos tenham cabal cumprimento.

SCIRE VOLUNT OMNES, STUDIIS INCUMBERE PAUCI - Loc. lat.: *To-*

dos querem saber, poucos se aplicam aos estudos. Que advertência àqueles que, embora tudo queiram saber das coisas de Deus, pouco ou nada se-lhe dedicam em tempo, meditação e piedade.

SECRETO AMIGOS ADMONE, LAUDA PALAM - Loc. lat.: *Admoesta os amigos em segredo, louva-os publicamente.* Uma das sentenças de Públcio.

SECTARISMO - [Do lat. *sectarius + ismo*] Doutrina que se atém mais à denominação do que aos seus artigos de fé. Proselitismo exagerado e contencioso que, nas Sagradas Escrituras, recebe forte reprimenda.

SECULARISMO - [Do lat. *seculu + ismo*] Doutrina que ignora os princípios espirituais na condução dos negócios humanos. O secularismo, ou materialismo, tem o homem, e somente o homem, como a medida de todas as coisas. Pode ser considerado sinônimo de humanismo.

SÉCULO - [Do lat. *saeculum*, espaço de cem anos] Em linguagem bíblica, é a designação que se dá ao sistema mundial que, na condução dos negócios humanos, não leva em conta a soberania divina (Êx 5.2).

Século é a vida profana. É a sistemática oposição aos reclamos de uma vida santa e piedosa apresentados pelos profetas, apóstolos e pelo mesmo Senhor Jesus (Rm 12.1,2).

SÉDIA GESTATORIA - Loc. lat.: *Cadeira transportável.* Serve para transportar o papa.

SEGUIDORES DO CAMINHO - Assim eram conhecidos os primeiros cristãos (At 9.2). Com esta alcunha, mostravam eles que o seu único compromisso era com o Senhor Jesus.

Os cristãos eram assim chamados porque Cristo, durante o seu ministério ter-

reno, havia declarado ser o único caminho (Jo 14.6). Somente Ele conduz o pobre pecador a Deus.

SEGUNDA BÊNÇÃO - Nome que a comunidade de fé pentecostal dá ao batismo no Espírito Santo, por estar tal experiência intimamente relacionada com a salvação (At 2.38,39). A segunda bênção é conhecida também como a experiência pentecostal.

SEGUNDA OPORTUNIDADE - Doutrina que apregoa estar reservada a todo o ser humano uma segunda oportunidade após a morte. Isto significa que, mesmo morrendo o homem em suas iniquidades, poderá, no além túmulo, arrepender-se e ser recolhido às mansões celestiais. Os promotores desta doutrina certamente não levam em conta Hebreus 9.27.

SEGUNDA PESSOA DA TRINDADE - Referência a Cristo Jesus que, na Trindade, é citado sempre em segundo lugar. Isto, porém, não significa nenhum menosprezo ou inferioridade de atributos, pois o Filho é em tudo igual ao Pai. Mostra apenas quão organizada é a economia divina na administração do Plano da Salvação.

SEGUNDA RESSURREIÇÃO - Ressurgimento de mortos que ocorrerá logo após o Milênio (Ap 20.5). Nesta ressurreição, estarão incluídos os incrédulos e os que morreram durante os mil anos de reinado de Cristo.

SEGUNDA VINDA DE CRISTO - Retorno inesperado e glorioso de Cristo para: na primeira fase, ressuscitar os mortos que Ele dormem e arrebatar a Igreja (1 Ts 4.13-17); e, na segunda, vir instalar, na companhia da Igreja, o Reino Milenial na terra (Jd 14; Ap 20.1-6).

SEGURANÇA DO CRENTE - [Do lat. *esperantia*] Doutrina segundo a qual to-

dos os crentes acham-se guardados pelas providências e cuidados divinos. Este ensinamento é conhecido também como a *preservação dos salvos*.

SEGURANÇA ETERNA DO CRENTE

- Sustenta esta doutrina que os crentes, verdadeiramente regenerados, jamais virão a perder a salvação. Este ensino é conhecido também como a segurança absoluta do crente.

SEGUNDO NASCIMENTO

- O mesmo que novo nascimento, regeneração ou conversão. Através do nascimento espiritual, propiciado pelo sacrifício de Cristo, o homem renasce para desfrutar de uma comunhão plena com Deus.

SEIO DE ABRAÃO

- Designação que os antigos hebreus davam ao lugar para onde iam os justos logo após a sua morte. Acreditava-se que, neste paraíso, localizado na mesma dimensão do Hades, os bons estariam a desfrutar da companhia de Deus e dos patriarcas até a resurreição de seus corpos (Lc 16.22,23).

SEIS ARTIGOS

- Estabelecidos por Henrique VIII e promulgados em 1539, estes artigos tinham por objetivo regularizar a administração da Igreja Anglicana.

SEITA

- [Do lat. *secta*, de *sequi*, seguir, acompanhar] Grupo de pessoas que optam por seguir uma doutrina contrária à ortodoxia.

Não se pode confundir seita com religião, nem com denominação. No cristianismo evangélico, muitas são as denominações. Estas, porém, não podem ser tidas como seitas porque, na essência, todas elas adotam os mesmos artigos de fé e dogmas. Somente quando estes são feridos, criando dissensões e cismas, é que a seita passa a configurar-se.

SELEÇÃO INCONDICIONAL - O mesmo que predestinação incondicional.

SELEÇÃO NATURAL - [Do lat. *saelectionis naturale*] Doutrina elaborada pelo inglês Charles Darwin, segundo a qual apenas sobrevivem, no reino natural, as variedades animais e vegetais mais adaptáveis ao meio e às circunstâncias. As menos aptas terminam desaparecendo.

A teoria da seleção natural é a pedra de esquina do evolucionismo de Darwin.

SELO DA PROMESSA - Evidência interna e intransferível que o crente recebe, com base nos méritos do sacrifício de Cristo, como sinal de sua adoção espiritual e como garantia de sua eternidade com Deus (Ef 4.30). Tal evidência manifesta-se através de uma convicção profunda gerada no coração do crente pelo Espírito Santo, através da qual o salvo dirige-se a Deus chamando-o Aba Pai.

SEMI-ARIANISMO - Postura doutrinal dos que, embora rejeitassem os ensinos de Ário, não aceitavam plenamente a posição ortodoxa adotada pelo Concílio de Nicéia quanto à pessoa de Cristo.

Buscando uma posição intermediária, os semi-arianistas diziam que Cristo é na verdade semelhante ao Pai, mas não compartilha a substância do Pai.

SEMIPELAGIANISMO - Desenvolvida no 5º século, esta doutrina visava estabelecer um ponto de equilíbrio entre o pelagianismo e o agostinianismo. O semipelagianismo é confundido, às vezes, com o arminianismo.

SEMPER IDEM - Loc. lat.: *Sempre o mesmo*.

SENHOR - [Do heb. *Yavé*; do gr. *Kurios*; do lat. *Sênior*] Título de reverência. Referindo-se a Deus, denota o seu po-

der e soberania sobre tudo quanto existe (Sl 24.1).

Em latim esta expressão significa chefe importante, príncipe e nobre.

No Antigo Testamento, este era o título com que os profetas nomeavam ao Deus de Israel (Ex 15.1; Is 43.10; Jr 2.2). Identifica-se Ele, pois, não somente como o Deus dos hebreus, mas como o Soberano de todos os povos.

Já no Antigo Testamento, o título foi conferido ao Senhor Jesus Cristo que, através de sua morte vicária, recebeu do Pai toda a autoridade (Mt 28.18; At 16.31; Rm 5.1; 2 Pe 1.16).

SENHOR DOS EXÉRCITOS - [Em heb. *Yavé Tsebaoth*] Através deste título, Deus identifica-se como o capitão dos exércitos celestiais que sempre estão preparados para lutar em prol de seu povo (Sl 46.7).

No Antigo Testamento, os exércitos do Senhor lutavam por Israel; e, no Novo, batalham pela Igreja e pelos dispersos de Abraão (Hb 1.14).

SENHORIO DE CRISTO - Soberania de Cristo sobre o ministério e os membros da Igreja. O senhorio de Cristo envolve tanto a sua autoridade como a sua direção sobre os negócios materiais e espirituais atinentes ao seu Reino.

SENSUS DEITATIS OU SENSUS DIVINITATIS - Expressão latina com que certos teólogos ensinam que, em todo o ser humano, há uma idéia inata do Criador. Desta doutrina serviu-se Anselmo para fundamentar o argumento ontológico da existência de Deus.

SENSUS PLENIOR - Loc. lat.: *Sentido pleno*. Assim deve ser interpretada a Bíblia. Infalível e inerrante Palavra de Deus, há de ser interpretada tanto figurativa quanto literalmente, levando-se

sempre em conta a premissa: a Bíblia interpreta-se a si mesma.

SENTENÇAS - [Do lat. *sententia*] Máximas com que, na Idade Média, eram ensinados os diversos postulados teológicos cristãos. As mais conhecidas são as de Pedro Lombardo.

SENTIMENTO, TEOLÓGIA DO - Sistema doutrinal que tem os sentimentos humanos como a essência da religião e da teologia. O maior expoente desta teologia foi Friedrich Schleirmacher.

SEPARAÇÃO ECLESIÁSTICA - [Do lat. *separationis*, ruptura, afastamento; do gr. *ekkleisia*] Prática que consiste em afastar do seio da Igreja elementos e grupos que não concordam com os artigos de fé e sistema de governo adotados pela congregação. O afastamento, via de regra, tem de ser referendado pela assembleia da Igreja.

SEPARAÇÃO ENTRE IGREJA E ESTADO - Doutrina que defende a independência entre os poderes eclesiástico e estatal. Embora a Bíblia nos ensine a orar pelas autoridades, é inadmissível a intromissão do Estado nos negócios da Igreja. Todavia, esta tem a obrigação de agir profética e sacerdotalmente, visando a promoção do bem comum.

SEPULTADO COM CRISTO - Expressão com que o apóstolo Paulo, em sua Epístola aos Romanos, denomina o batismo (Rm 6.4). Estar sepultado com Cristo significa, entre outras coisas, romper com o mundo, e ressuscitar para uma nova vida com o Filho de Deus.

SER - [Do lat. *sedere*] Propriedade essencial e básica de tudo o que é. Para que o *ser* seja considerado como tal, não basta existir. Uma pedra existe mas não é. Para que o *ser* torne-se realidade, é indispensável que ele conscientize-se de sua realidade e existência.

O *ser* mais pleno é Deus: *Eu sou o que sou*. Yavé, em hebraico, é o nome divino por excelência pois lhe revela toda a plenitude do ser.

SER, ANALOGIA DO - Doutrina teológico-filosófica segundo a qual em todos os seres racionais - anjos e homens - existe uma idéia bastante definida da existência de Deus. A analogia do ser é a base para o argumento ontológico elaborado por Anselmo.

SER CONTINGENTE - Ser que não pode existir por si mesmo. Homens e anjos, apesar de sua personalidade, consciência moral e autodeterminação, não existem por si mesmos. Dependem essencial e estruturalmente da aseidade divina.

Somente Deus é absoluto; todos dEle dependemos.

SERES VIVENTES - Assim são designados os anjos, homens e animais em razão da vida e do movimento que recebemos de Deus. Ser vivente significa: receptor da vida.

SER PRIMORDIAL - Deus transcendente que, segundo os teólogos da Morte de Deus, antecedeu sua atuação no mundo que criara.

SERMÃO - [Do lat. *sermo, sermonis*] Discurso religioso, прédica. Conversa em tom familiar, visando a edificação dos ouvintes.

A oratória cristã, conforme enfatizou Paulo aos coríntios, tem como principal temática a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Seu objetivo básico é conduzir os pecadores ao arrependimento com base nos méritos do sacrifício do Filho de Deus e edificar a Igreja de Cristo (2 Tm 3.16.17).

SERVIÇO CRISTÃO - [Do lat. *servitium*] Trabalho, encargo e missão.

Atuação consciente do discípulo de Cristo, visando a expansão do Reino dos Céus e a glória maior do nome de Deus. O serviço cristão consiste na evangelização, missões, assistência social e na manutenção da comunhão dos santos. O seu principal objetivo é a glorificação do nome de Cristo, pois a Igreja é tanto uma comunidade de serviços e educação, quanto uma comunidade adoradora.

SERVIR, DOM DE - [Do lat. *donus*, presente, dádiva + *servire*, atuar] Dom extraordinário concedido pelo Espírito Santo, cujo principal objetivo é levar a Igreja a exercer plena e eficazmente as missões que lhe confiou o Senhor Jesus (Rm 12.7).

SERVO DO SENHOR - [Do lat. *servus*, escravo, criado] Título conferido a Cristo no Antigo Testamento em virtude de seu sofrimento vicário pela humanidade. Como servo do Senhor, Cristo exerceu três ministérios distintos: profeta, sacerdote e rei. Ler Isaías do capítulo 40 ao 53.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO - Dia que, segundo a tradição cristã, foi crucificado o Filho de Deus. É o maior feriado da cristandade histórica.

SHEKINAH - Termo hebraico que designa a manifestação da presença de Deus entre o seu povo.

SHEOL - Palavra hebraica que designa o lugar dos mortos. O mesmo que hades e inferno. É o lugar onde as almas dos iníquos aguardam o Juízo Final.

SIC - Loc. lat.: *Assim*. Expressão que, colocada entre parênteses, serve para indicar que o texto foi publicado conforme o original com todos os erros e vícios de linguagem.

SI CUM JESU ITIS, NON CUM JESUITIS - Loc. lat.: *Se quiserdes andar com Jesus, não andeis com os jesuítas.*

SIC TRANSIT GLORIA MUNDI - Loc. lat.: *Assim passa a glória deste mundo.* Tomadas ao livro de Tomás a Kempis, estas palavras são pronunciadas três vezes por ocasião da eleição de um novo papa. A locução serve para lembrar ao pontífice a efemeridade das pompas terrenas.

SÍMBOLO - [Do gr. *symbolon*, do lat. *simbolum*] Figura, emblema, imagem, sinal. Representação abreviada de um elemento, pessoa ou país. Muitos personagens e objetos do Antigo Testamento, por exemplo, são vistos como símbolos da obra e da pessoa de Cristo.

SIMONIA - [Do lat. *simonia*, ato de Simão] Referência ao pecado de Simão, o Mago, que ofereceu dinheiro ao apóstolo Pedro para adquirir o dom de conferir o Espírito Santo pela imposição de mãos (At 8.17-21). A simonia nada mais é que o tráfico de coisas sagradas tais como ordenamentos ministeriais, benefícios eclesiásticos, direção de igrejas etc.

SIMPATETISMO - Doutrina segundo a qual a união entre Cristo e a sua Igreja é apenas exterior. Tudo não passa, conforme este ensino, de um acordo estabelecido de forma burocrática, sem um vínculo espiritual mais profundo.

SIMUL JUSTUS ET PECCATOR - Loc. lat.: *Ao mesmo tempo justo e pecador.* Expressão usada por Martinho Lutero para mostrar o paradoxo do homem convertido que, embora justo e santo, ainda se acha sujeito a pecar e a desagradar a Deus.

SINAL DA BESTA - [Do lat. *signale*, símbolo, emblema] Marca com que o Anticristo identificará os que lhe acei-

tarem a plataforma de governo e a religião que ele implantará logo após o arrebatamento da Igreja (Ap. 13.16-18). Ainda não se sabe como será este sinal. Qualquer especulação em torno do assunto é mais que temerária.

SINAL VISÍVEL - Assim a Igreja Romana designa os elementos usados nos sacramentos. No caso do batismo, é a água. Na eucaristia, o vinho e a hóstia.

SINAIS - Nas escrituras do Novo Testamento, são os milagres e prodígios operados pelos discípulos por intermédio da ação do Espírito Santo. O objetivo dos sinais é levar os incrédulos a reconhecer a soberania divina e a glorificar o nome de Cristo.

SINCERUM EST NISSI VAS QUOD CUM QUE INFUNDIS ACESCIT - Loc. lat.: *Se o vaso não está limpo, tudo o que nele derramares se azeda.* Palavras de Horácio, poeta latino.

SINCRETISMO RELIGIOSO - Amálgama de doutrinas heterogêneas. Fusão de elementos religiosos e culturais diferentes, e até antagônicos, num único culto.

SINÓTICOS - São assim considerados os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas porque, em virtude de sua semelhança, permitem uma visão panorâmica da vida, obra, doutrina, paixão, morte e ressurreição de Cristo Jesus.

SOBERANIA DE DEUS - [Do lat. *super*] Autoridade inquestionável que Deus exerce sobre todas as coisas criadas, quer na terra, quer nos céus, dispendo de tudo de acordo com os seus conselhos e desígnios.

A soberania divina está baseada em sua onipotência, onipresença e onisciência. Deus é absoluto e necessário – todos precisamos dele para existir; sem Ele, não há vida nem movimento.

SOBRENATURAL - O que se encontra acima dos fenômenos naturais. Nesta categoria, acham-se os milagres, sinais, maravilhas e aparições de seres angelicais.

SOCIALISMO CRISTÃO - Tentativa de se harmonizar os princípios socialistas com as doutrinas bíblicas. Na prática, tal iniciativa não tem proporcionado os resultados esperados, pois não há como harmonizar o teísmo bíblico com a incredulidade sistematizada do socialismo.

SOCINIANISMO - Doutrina formulada por Lélio Socino, no século XVI, cuja tônica é a negação da divindade de Cristo e da realidade doutrinal da Santíssima Trindade.

SOFISMA - [Do gr. *sophisma*] Argumentação falsa com aparência de verdade. O sofisma é mui enganoso e prejudicial por causa do uso indevido que faz da lógica. Esta, como se sabe, leva o pensamento a estar de acordo consigo e não de conformidade com a realidade das coisas.

SOFRIMENTO DE CRISTO - Angústias e aflições, tanto físicas quanto psicológicas e espirituais, infligidas a Cristo, e que culminaram em sua paixão e morte vicária (Is 53).

SOFRIMENTO DE DEUS, TEOLOGIA DO - Doutrina elaborada por Kazo Kitamori. Segundo este professor do Seminário Teológico de Tóquio, o sofrimento de Deus é o cerne do Evangelho. Em Cristo Jesus, diz ele, Deus sofre e agustia-se por seu povo. E é exatamente este sofrimento que promove nossa libertação espiritual.

SOLAFIDEÍSMO - Doutrina que enfatiza ser a fé o único caminho para o homem alcançar a vida eterna. É a fé pela fé sem levar em conta a doutrina e o objeto dessa mesma fé.

SONHO - [Do lat. *sonnium*] Conjunto de fenômenos psíquicos – imagens, atos, idéias etc. – que ocorrem durante o sono.

Nos tempos bíblicos, o sonho era um dos meios usados por Deus para se comunicar com os seus servos (Nm 12.6). Os sonhos seriam dados também como promessas (Jl 2.28-31). Todavia, há que se tomar muito cuidado com os sonhos, pois muitos deles são apenas o reflexo de nossas aflições e cuidados (Ec 5.7).

SONO DA ALMA - [Do lat. *sonnus*] Segundo algumas seitas cristãs, é o repouso proporcionado ao indivíduo entre a sua morte e a ressurreição.

SOPRO DA VIDA - De acordo com Gênesis 2.7, é o ato pelo qual Deus transmitiu vida e movimento aos primeiros representantes da raça humana, soprando-lhes nas narinas o alento da existência.

SOTERIOLOGIA - [Do gr. *soteria*, salvação + *logia*, estudo] Estudo sistemático das verdades bíblicas que tratam da salvação, regeneração, justificação, adoção e santificação do ser humano com base na obra vicária de Cristo.

SPECULUM JUSTITIAE - Loc. lat.: *Espelho da justiça*. Um dos epítetos que os católicos romanos atribuem a Maria, mãe de Jesus.

STRICTO SENSU - Loc. lat.: *Em sentido restrito*.

SUB JUDICE - Loc. lat.: *Ainda sujeito a julgamento*.

SUBLAPSARIANISMO - Doutrina que agrupa os decretos divinos na seguinte ordem: 1) criação do homem; 2) queda; 3) provisão da salvação para toda a humanidade; 4) a aceitação ou não, pelos pecadores, do plano divino estabelecido por Deus.

SUBORDINAÇÃO - Concepção doutrinária segundo a qual o Filho e o Espírito Santo colocam-se voluntariamente numa posição inferior ao Pai no que tange ao inter-relacionamento da Trindade.

SUBORDINAÇÃO FUNCIONAL - [Do lat. *subordinare*, colocar em dependência] Ensinamento que, apesar de considerar a Jesus igual ao Pai em virtude de sua natureza, reduziu-o à dependência deste em razão de sua obra vicária.

SUBORDINACIONISMO - De acordo com esta heresia, o Filho é inferior ao Pai, e o Espírito Santo é inferior ao Filho. No subordinacionismo funcional, a dependência é apenas quanto à função. Neste, envolve a própria natureza das pessoas da Santíssima Trindade.

SUCESSÃO APOSTÓLICA - [Do lat. *successionis*, passagem, continuidade] Ensinamento romano segundo o qual a autoridade apostólica foi sendo transmitida por intermédio da imposição de mãos a partir dos 12 apóstolos, sendo hoje preservada através da eleição dos papas, tidos como sucessores de Pedro no comando da Igreja. Nesta doutrina, reside o fundamento do papismo.

SUMO SACERDOTE - [Do heb. *cohen gadol*; do lat. *summus pontifex*] O principal entre os sacerdotes. No sistema levítico, era o responsável pelo culto, adoração e sacrifício na congregação dos filhos de Israel.

Sua maior função era representar os israelitas diante de Deus, e por eles fazer expiação. A intercessão era a base deste ministério exclusivo do Antigo Pacto.

SUPERESCATOLOGIA - Posicionamento que reduz todas as doutrinas e seções das Sagradas Escrituras à esca-

tologia. Segundo este ensino, a escatologia é a chave da mensagem bíblica.

Não nos esqueçamos, porém, que, aterse à escatologia e olvidar as demais verdades bíblicas, é laborar em tremendo erro. Devemos observar todo o conhecimento de Deus (At 20.27).

SUPERSTIÇÃO - [Do lat. *superstitio*] Crença irracional, tendo como base temores e reverências às forças da natureza. É o primeiro passo no caminho da idolatria.

SUPERVISOR - [Do gr. *bispo*] No dias do Novo Testamento, o bispo era o encarregado de supervisionar a igreja local. O título era mais funcional que hierárquico.

SÚPLICA - [Do lat. *suplicare*] Oração que, como essência, tem a humildade e a compunção de espírito.

SUPRALAPSÁRIO - [Do lat. *supra*, acima + *lapsus*, queda] Que provém antes da queda e que por esta não foi atingido.

SUPRALAPSARIANISMO - Doutrina elaborada pelo calvinismo holandês segundo a qual os decretos concernentes ao destino eterno do ser humano foram elaborados por Deus antes da queda no Éden.

Esta seria a ordem dos decretos de Deus segundo o supralapsarianismo: 1) Decretação da salvação de uns e da condenação eterna de outros; 2) Criação tanto dos primeiros quanto dos segundos; 3) Chancelamento do direito à queda de ambos; e 4) Reconhecimento da provisão de salvação apenas para os eleitos.

SUPRAMUNDANIDADE - Preocupação exclusiva com a vida espiritual e menosprezo pelos negócios materiais. O mesmo que ascese.

SWEDENBORGIANISMO - Doutrina elaborada por Emanuel Swedenborg,

cujos pontos principais são: 1) O Universo e a humanidade não foram criados, mas emanados de Deus; 2) A Trindade é impessoal; 3) A expiação é ape-

nas teórica; e 4) No estado intermediário, o ser humano terá uma segunda oportunidade para redimir-se das faltas e pecados cometidos na vida terrena.

T

TABERNÁCULO - [Do lat. *tabernaculum*] Tenda da Reunião ou do Encontro (Êx 29.42). Santuário portátil onde os hebreus, durante a peregrinação pelo deserto, rendiam culto a Deus. Era o símbolo da presença de Jeová entre o povo.

No tabernáculo, ficava o Santo dos Santos; aqui encontrava-se a arca da aliança com os Dez Mandamentos, a vara de Arão e uma mostra do maná.

TABULA RASA - Loc. lat.: *Tábua rasa*. Em filosofia, é o estado de total indeterminação. É o que caracteriza a mente antes de qualquer experiência.

TALIÃO - [Do lat. *talis*, semelhante] Sistema penal muito comum no Oriente, cuja essência é a retribuição consoante ao crime praticado. Ou seja: olho por olho, dente por dente, vida por vida.

Resguardadas as devidas proporções, Israel tinha uma lei semelhante (Êx 21.23-25; Lv 24.19,20).

TANATOLOGIA - [Do gr. *thánatos*, morte] Estudo sobre a origem da morte

e seus efeitos sobre a experiência humana.

TANTUM RELIGIO POTUIT SUADERE MALORUM - Loc. lat.: *Tantos males a religião pôde aconselhar*. Verso do poeta romano Lucrécio, decepcionado com os abusos e arbitriações do paganismo imperial.

TE DEUM LAUDAMUS - Loc. lat.: *Louvamos-te, Deus*. Primeiras palavras de um hino composto por Ambrósio (340-397).

TEÍSMO - [Do gr. *Theos*, Deus + *ismo*] Doutrina que, baseada na teologia natural e revelada, admite a existência de um Deus pessoal, Criador e Preservador de quanto existe e que intervém nos negócios humanos.

TELEOLOGIA - [Do gr. *téleios*, completo, perfeito + *logos*, estudo ou tratado] Tratado das coisas finais, que tem por objetivo descobrir a finalidade das coisas criadas, para demonstrar, através destas, a existência do Único e Verdadeiro Deus.

TEMPLO, SANTO - [Do lat. *templum*]

Santuário erigido em Jerusalém e consagrado ao culto do Único e Verdadeiro Deus.

Em Jerusalém, o Santo Templo veio a substituir o Tabernáculo. Como este, tinha várias finalidades: 1) Servir de memorial ao nome de Deus; 2) Manter a unidade da nação hebreia em torno do nome de Jeová; 3) Preservar o sentido sacrificial e intercessório do ministério levítico – suplicar e fazer a expiação pelos filhos de Israel; e: 4) Atrair as nações a Jerusalém para que participassem das bênçãos advindas da Aliança Abraâmica.

Os israelitas, contudo, deveriam ter sempre em mente que o Senhor do Templo era mais importante que o Templo do Senhor.

TEMPO - [Do gr. *cronos*; do lat. *tempus*]

Época, idade, era. Em linguagem teológica, é o período que vai da criação à consumação dos séculos, no qual teve início e se consuma a história da humanidade. Na eternidade, embora continue haver o que hoje chamamos tempo, este já não terá a mesma relatividade. Será um tempo sem tempo.

TEMPORAL - [Do lat. *temporalis*]

Contingência. Atributo do que é passageiro e efêmero. Nas Sagradas Escrituras, o termo designa o mundo atual e o sistema aqui implantado pelos agentes do mal.

TENTAÇÃO - [Do heb. *nissi*; do gr. *ekpeirazo*; do lat. *temptationem*]

Estimulo que pode levar à prática do pecado. Embora a tentação, em si, não constitua pecado, o atender às suas reivindicações caracteriza a transgressão das leis divinas.

TENTADOR - [Do lat. *tentatorem*]

O que induz a práticas que contrariam às leis de Deus. Nas Sagradas Escrituras, é

Satanás o tentador por antonomásia. Ou seja: é o agente e o estimulador da tentação.

TEOCÊNTRISMO - [Do gr. *Theos*,

Deus; do lat. *centrum*, centro] Doutrina que tem a Deus como o princípio e o fim de todas as coisas, e o centro da busca espiritual do ser humano.

TEOCRACIA [Do gr. *Theos*, Deus +

kratia, governo] Governo centrado nas leis de Deus, e exercido por sacerdotes. O período onde a teocracia mais sobressaiu, no Antigo Testamento, foi na judicatura de Samuel, que atuava não somente como profeta mas também como sacerdote e chefe de estado.

A teocracia será o governo adotado por Cristo durante o Milênio. Com vara de ferro, levará as nações a reconhecer a soberania divina sobre a história e sobre os negócios humanos (Ap 20.1-6).

TEODICÉIA - [Do gr. *Theos*, Deus +

dike, justiça] Conjunto de doutrinas que tem por objetivo estudar os atributos morais de Deus, e justificar a sua bondade e retidão perante o mal do mundo.

O termo foi popularizado pelo filósofo alemão Leibniz em sua obra *Ensaio de Teodicéia sobre a bondade de Deus*.

TEOFASCITAS - [Do gr. *Theos*, Deus

+ *páscho*, sofrer] Nome dado aos monofisistas que, por ensinarem que em Cristo havia uma só natureza – a divina, afirmavam em sua liturgia: “Deus foi crucificado”, destacando assim, de forma imprópria, o sofrimento de Deus.

Os teofascitas começaram a aparecer a partir de 451 em reação as decisões cristológicas do Concílio de Calcedônia, que declarou peremptoriamente ser o Senhor Jesus verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

TEOFANIA - [Do gr. *Theos*, Deus +

phania, manifestação] Manifestação de

Deus, desde a voz até a imagem, perceptível pelos sentidos humanos (Gn 18.1-16; Jz 13.15-22).

TEOFOBIA - [Do gr. *Theos*, Deus + *phobos*, medo] Medo descontrolado de Deus. Não se pode confundir a teofobia com o temor ao Ser Supremo que todos devemos ter. O temor nasce do conhecimento; a teofobia, da ignorância.

TEOLOGIA - [Do gr. *Theos*, Deus + *logia*, estudo] Estudo ordenado e sistemático do Supremo Ser e de seu relacionamento com a humanidade. A teologia tem como base a revelação de Deus que se acha na Bíblia Sagrada, a revelação natural e a experiência religiosa. Em sua sistematização, utiliza-se da lógica e de outras metodologias para fins didáticos.

TEOLOGIA ACROAMÁTICA - A mais alta teologia. É a teologia do ensino em contraposição à teologia catequética. O termo foi criado pelos escolásticos luteranos para nomear a exposição e defesa dos mais altos mistérios da fé cristã.

TEOLOGIA ALEXANDRINA - Doutrina cristã elaborada em Alexandria, no Egito, e que floresceu do terceiro ao quinto século. A principal tarefa dos doutores e pais alexandrinos foi harmonizar a teologia cristã com a filosofia de Platão.

TEOLOGIA ARQUÉTIPO - Segundo esta doutrina, o infinito conhecimento de Deus somente pode ser sondado e apreendido por Ele mesmo. O arquétipo, ou padrão último, deste conhecimento é o próprio Deus.

TEOLOGIA ASCÉTICA - Doutrina que ensina ser a ascese suficiente para levar o homem a alcançar a perfeição cristã. Esta teologia ainda é ensinada e defendida nos vários conventos e clausuras. Via de regra, a teologia ascética tem induzido seus adeptos a colocarem suas

experiências acima das Escrituras Sagradas.

TEOLOGIA ASIÁTICA - Esforço concentrado dos cristãos asiáticos em adequar a mensagem de Cristo à sua realidade. Os teólogos da Ásia, de um modo geral, alegam que o Cristianismo foi tremendo adulterado pelo Ocidente, fazendo-se necessária, pois, uma adaptação da Teologia Cristã às reais necessidades culturais, históricas e antropológicas da região.

Tal preocupação, aliás, já era manifestada por Sadu Sundar Sing. O evangelista indiano fazia questão de dar a água da vida ao seu povo numa taça indiana e não numa chávena inglesa. Os princípios da transculturação jamais podem ser esquecidos.

TEOLOGIA BÍBLICA - Doutrinas referentes a Deus e ao seu relacionamento com o homem conforme apresentadas no Antigo e no Novo Testamento.

A Teologia Bíblica prescinde de qualquer especulação, pois suficiente em si mesma. Ela é a essência; a sistematização apenas a forma.

TEOLOGIA CATEQUÉTICA - Doutrina básica ensinada aos novos convertidos. É a instrução inicial ministrada aos que se preparam para o batismo. O mesmo que discipulado.

TEOLOGIA DA CRUZ - [Do lat. *Theologia Crucis*] Ensinamento apregoados por Martinho Lutero segundo o qual é exatamente na cruz onde Deus mais se revela à pobre e humilhada humanidade. Sem a cruz do Nazareno, o Cristianismo tornar-se-ia incompreensível.

TEOLOGIA DA EXPERIÊNCIA - Doutrina segundo a qual a experiência é a base da teologia cristã. Neste sentido, o conhecimento é prescindível. Um de seus maiores representantes é Friedrich

Schleiermacher (1768-1834). Em seu sistema, o teólogo alemão não realça a ação de Deus em relação à humanidade, mas busca mostrar o cristianismo pela experiência do homem com o sobrenatural.

TEOLOGIA DA GLÓRIA - [Do lat. *Theologia Gloriae*] Expressão com que Martinho Lutero designava a revelação de Deus nas coisas por Ele criadas.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO - Doutrina libertária que, tendo surgido após o Concílio Vaticano II, foi elaborada e sistematizada no continente sul-americano: Medellín (1968) e Puebla (1979).

A Teologia da Libertação interpreta as doutrinas bíblicas sob o prisma libertário, fazendo a opção pelos pobres através de uma crítica sociológica e econômica da sociedade. A base da ação desta teologia são as comunidades eclesiais de base.

TEOLOGIA DA MORTE DE DEUS - Conhecida também como ateísmo cristão e teologia secular, a teologia da morte de Deus, que floresceu na década de 1960, ensinava já estar totalmente descartada, pelo homem moderno, a idéia de um Deus transcendental.

Eis os maiores representantes da doutrina: Thomas J. J. Altizer, William Hamilton e Paul Van Buren.

TEOLOGIA DAS ALIANÇAS - O mesmo que Teologia dos Pactos. Doutrina que tem por base as alianças e concertos que Deus estabeleceu com o homem.

TEOLOGIA DIALÉTICA - Assim é conhecida, em alguns círculos, a neortodoxia.

TEOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO - Apresentação sistemática e ordenada das verdades referentes a Deus expostas pelos profetas nas escrituras

que compõem o Antigo Testamento. *Vide o item seguinte.*

TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO - Um dos dois ramos da Teologia Bíblica, cujo objetivo é apresentar, de forma ordenada e sistemática, as verdades expostas pelos escritores sagrados nos evangelhos, Atos, epístolas e Apocalipse.

Esta teologia, juntamente com a do Antigo Testamento, forma a base da Teologia Sistemática.

TEOLOGIA DOS ANJOS - Doutrina que tem como enfoque principal a existência, ministério e presença dos anjos na vida dos que servem e temem a Deus.

TEOLOGIA DOS BEM-AVENTURADOS - Doutrina que tem por objetivo tratar da eleição dos que receberam a Cristo como Salvador e Senhor.

TEOLOGIA DOS PACTOS - Doutrina que considera o relacionamento entre Deus e os homens a essência da teologia. Este ensino floresceu durante a Reforma Protestante, e teve como principal representante a Zwínglio. Posteriormente seria desenvolvida por João Calvino.

TEOLOGIA DO PROCESSO - De conformidade com este sistema, cujos maiores representantes são Shailer Mathews e Henry Nelson Wieman, acha-se Deus completamente envolvido no interminável processo a que se encontra submetido o Universo. Sob esta ótica, as ciências naturais têm mais peso que a revelação divina.

Esta doutrina está mais baseada na filosofia do que na teologia. Haja vista que um de seus mais respeitáveis adeptos é o pensador francês Henry Bergson.

TEOLOGIA DO REAVIVAMENTO - Sistema teológico que tem por base o

retorno imediato e urgente da Igreja ao modelo do Novo Testamento, onde ela, de fato, atuava como a agência por exceléncia do Reino de Deus.

A Teologia do Reavivamento preconiza a volta à Palavra de Deus como a única regra de fé e prática, ao integral cumprimento da Grande Comissão, à vida de comunhão com Deus, à santificação e ao amor que caracterizava os cristãos primitivos.

TEOLOGIA ECTÍPA - O objetivo dessa doutrina é tornar o conhecimento divino comprehensível às mentes finitas.

TEOLOGIA EMPÍRICA - O mesmo que teologia natural. Tem como base a observação das coisas criadas, e o exame destas pela luz natural da razão, com o objetivo de se descobrir o desígnio divino em tudo quanto existe.

TEOLOGIA EVANGELICAL - Sistema que, embora enfatize o retorno às doutrinas do cristianismo ortodoxo, realça a necessidade de o cristão ter uma vívida experiência com o Salvador. A doutrina da regeneração é uma das pedras de esquina desta teologia.

TEOLOGIA EXISTENCIAL - Sistema doutrinal que, tendo por base o ensino do teólogo dinamarquês Kierkegaard, realça que o existir, para o ser humano, é mais importante que o ser.

TEOLOGIA FALSA - Filosofia pagã que se ocupa em especular acerca de Deus.

TEOLOGIA FEDERAL - Elaborado por Johannes Cocceius (1603-1669), este sistema tem como base a idéia de que toda a raça humana estava representada em Adão, no pacto de obras que Deus firmara com o nosso primeiro pai. Por isso, todos fomos afetados por sua queda.

TEOLOGIA FILOSÓFICA - Sistema teológico que, apropriando-se das ferramentas da filosofia, busca compreender a Deus e a sua obra por intermédio da luz natural da razão.

TEOLOGIA HISTÓRICA - Neste sistema, busca-se entender as verdades bíblicas através de seu desenvolvimento cronológico. Começa no Gênesis e vai até aos sistemas que, modernamente, são elaborados.

TEOLOGIA KERIGMÁTICA - Busca apresentar as bases da fé cristã através da pregação ordenada e lógica das Escrituras Sagradas.

TEOLOGIA MEDIADORA - Tendo como seus maiores representantes Dorner e Karl Ullmann, este sistema prima por buscar um ponto de equilíbrio entre as diversas forças doutrinárias que pugnam no arraial cristão.

Um de seus labores é mediar a convivência do racionalismo com o sobrenaturalismo. Para esta teologia, todas as correntes, por mais antagônicas que se mostrem entre si, podem atuar livre e harmonicamente na Igreja Cristã.

TEOLOGIA MORAL - Doutrina que, tendo por base as Sagradas Escrituras e os vários ramos da tradição e da jurisprudência cristãs, visa dirimir os problemas e dúvidas quanto à conduta do cristão em sociedade.

TEOLOGIA NATURAL - Doutrina que, prescindindo das verdades reveladas na Bíblia, busca compreender a Deus e as suas relações com o universo através da luz natural da razão.

TEOLOGIA NEGRA - Fundado a partir das doutrinas libertárias de James Cone, este sistema tem como primordial preocupação a libertação política, social e econômica do homem negro. Suas

afinidades com a Teologia da Libertação são muito impressionantes.

TEOLOGIA ORTODOXA - Sistema doutrinário que se acha de acordo com as crenças oficialmente aceitas. Nem sempre, porém, a ortodoxia está de acordo com as Sagradas Escrituras. As doutrinas de uma seita herética, por exemplo, em relação a si, são ortodoxas; mas, em relação à Palavra de Deus, heterodoxas. Por isso, uma doutrina para ser válida tem de ser, além de ortodoxa, essencial, estrutural e historicamente bíblica.

A verdadeira ortodoxia tem de estar de acordo não somente com o arcabouço doutrinal da denominação, mas principalmente com os arcanos da Bíblia Sagrada.

TEOLOGIA PASTORAL - Doutrina que tem por objetivo apresentar as razões, funções e reivindicações do ministério cristão conforme preconiza o Novo Testamento.

TEOLOGIA POLÍTICA - Ensino que defende a participação da Igreja nas decisões nacionais, visando a apresentação à sociedade e aos poderes constituídos as reivindicações da Palavra de Deus quanto à promoção do bem comum.

TEOLOGIA POSITIVA - Tem por objetivo extrair os dados referentes à fé das mais diversas fontes: Bíblia, pais da Igreja, tradição, liturgia, história e experiência.

TEOLOGIA SECULAR - Sistema doutrinário que defende um maior envolvimento da Igreja com o mundo, objetivando a solução dos muitos e agudos problemas sociais.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA - Organização lógica e ordenada das verdades alusivas a Deus e ao seu relacionamen-

to com o homem, num sistema doutrinária, cultural e historicamente coeso e harmônico com as escrituras do Antigo e do Novo Testamento.

A Teologia Sistemática é conhecida também como dogmática.

TEOLOGIA TRADICIONAL - O mesmo que teologia ortodoxa.

TEÓLOGO - [Do gr. *theólogos*; do lat. *theologus*] Especialista nas coisas de Deus. Aquele que, tendo como base as Sagradas Escrituras, pensa, estuda e escreve, de maneira ordenada e lógica, acerca das verdades referentes a Deus e ao seu relacionamento com o homem. Sua tarefa é erigir em sistema o que logrou compreender da ciência de Deus, visando a edificação dos fiéis e a conversão dos incrédulos.

TEONÍMIA - [Do gr. *Theos*, Deus + *ónyma*, nome] Conjunto dos nomes divinos encontrados nas Sagradas Escrituras e na literatura secular.

TEONOMIA - [Do gr. *Theos*, Deus + *nomos*, lei] Doutrina segundo a qual Deus é livre para agir no universo moral de acordo com a sua vontade e com base em sua natureza santa, justa e sábia.

TEOPOIESE - [Do gr. *Theos*, Deus + *poein*, fazer] Divinizar, deificar. Vocabulário usado pelos doutores da Igreja para explicar o mistério da encarnação e a divindade do Espírito Santo.

TEORIA DA INFLUÊNCIA MORAL NA EXPIAÇÃO - Posicionamento doutrinário, segundo o qual o principal objetivo da morte de Cristo foi mostrar-nos o infinito amor do Pai. E, desta forma, levar-nos a demonstrar igual amor pelos semelhantes.

TEORIA DA SUBSTITUIÇÃO PENAL DA EXPIAÇÃO - Segundo esta

doutrina, Cristo Jesus morreu unicamente para apresentar a Deus o pagamento que era devido pelos nossos pecados.

TEORIA DIAS-ERAS - De acordo com esta teoria, os dias da criação são, na verdade, eras geológicas, durante as quais Deus foi plasmindo o Universo. Esta teoria busca harmonizar o criacionismo bíblico com o evolucionismo materialista.

TEORIA DO RESGATE PELA EXPIAÇÃO - De conformidade com esta escola teológica, o sangue que Cristo verteu na cruz representou o resgate pago a Satanás pela liberdade da raça humana.

TEOSOFIA - [Do gr. *Theos*, Deus + *sophos*, ciência] Filosofia mística que ensina ser possível ao homem obter a salvação através do autoconhecimento, que nada mais é que a visão do deus que cada um tem dentro de si.

A teosofia é um dos assuntos prediletos da Nova Era.

TERCEIRA PESSOA DA SANTÍSSIMA TRINDADE - Espírito Santo e Consolador. Em tudo igual ao Pai e ao Filho.

A posição que o Espírito de Deus ocupa na divindade nada tem a ver com a qualidade de seus atributos absolutos e metafísicos. Trata-se de uma visão administrativa da Trindade visando a consecução do Plano de Salvação elaborado na mais remota eternidade tanto pelo Pai, quanto pelo Filho e pelo Espírito Santo.

TERMINUS SALUTIS PEREMPTORIUS - Loc. lat.: *O peremptório limite da salvação*. Doutrina pietista segundo a qual a cada indivíduo foi dado um determinado tempo para que atenda ao convite da graça, e venha a aceitar a Cristo.

Esta doutrina foi tenazmente combatida pela ortodoxia luterana.

TERMINISMO - [Do lat. *terminismus*] Doutrina calvinista segundo a qual Deus concedeu a cada ser humano um tempo determinado para que este se arrependa de seus pecados, e abrace as verdades do Evangelho. *Vide* verbete anterior.

TERRA PROMETIDA - Terra que Deus prometeu a Abraão e aos seus descendentes (Gn 13.14-18) como parte da aliança estabelecida pelo Eterno com o patriarca.

O Israel da promessa vai do rio do Egito, em El Arish, até o Eufrates. Embora o Israel bíblico seja hoje contestado até pelos mesmos israelitas, será uma realidade no Milênio (Ez 47.13-23).

TERRITORIALISMO - Doutrina segundo a qual as autoridades constituídas têm todo o direito de estabelecer uma igreja. Com base neste ensino, muitas igrejas estatais foram estabelecidas. Haja vista a Igreja Anglicana fundada por Henrique VIII, rei da Inglaterra.

TERRORES CONSCIENTIAE - Loc. lat.: *Terror do consciente*. Medo mórbido da ira divina que repousa sobre os que se recusam a deixar o pecado para abraçar a Cristo.

TESOURO DE MÉRITOS - [Do lat. *Thesaurus Meritorum*] Doutrina católica-romana segundo a qual há um tesouro de méritos espirituais acumulados em virtude da satisfação apresentada por Cristo pelos pecados do mundo. Tais recursos, incluindo as penitências, acham-se à disposição daqueles que recorrem aos préstimos da Igreja Romana que, por sinal, considera-se a legítima guardiã dos Tesouros de Méritos.

TESTAMENTO - Denominação a que se dá a cada uma das duas divisões que

compõem a Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. O primeiro fala do pacto que Deus estabeleceu com Israel; o segundo, com os gentios através de Cristo.

TESTEMUNHA - [Do gr. *martyr*; do lat. *testimonia*] O que atesta a veracidade de um fato. No Novo Testamento, temos dois grupos distintos de testemunhas:

1) *Os apóstolos* que, presenciando a ressurreição de Jesus Cristo, espalharam o fato com muitas e incontestáveis provas (1 Co 15); e

2) *Os convertidos* pelos apóstolos que, embora não houvessem tido o privilégio de ver o Senhor ressurresto, assentiram às provas que lhes foram apresentadas, e passaram a proclamar o mesmo fato como a base de sua pregação.

Por este testemunho, não poucos irmãos foram submetidos ao suplício pelos romanos. A partir daí, testemunho passou a ser também sinônimo de martírio.

TESTEMUNHO - [Do lat. *testimonium*]

Demonstração da veracidade de um fato. Evidência que dá autenticidade a um fato ou acontecimento. O testemunho mais comprovado que temos no Novo Testamento é o referente à ressurreição do Senhor Jesus, que, aliás, é a base da fé cristã.

TESTEMUNHO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO - Obra sobrenatural do Espírito Santo no íntimo da pessoa

que recebe a Cristo, atestando-lhe a filiação divina e o pleno acesso às bênçãos da adoção. Esta evidência, que fundamenta a certeza de vida eterna, é um dos resultados do novo nascimento.

TESTES VERITATIS - Loc. lat.: *Testemunha da verdade*. Referência à revelação das Escrituras Sagradas como norma de fé e prática.

TESTIMONIUM SPIRITUS SANCTI INTERNUM - Loc. lat.: *Testemunho interior do Espírito Santo*.

TETRAGRAMA - [Do gr. *tetra*, quatro + *gramma*, letra] Nome que se dá às quatro letras hebraicas que formam o nome de Jeová: YHWH.

Durante as perseguições romanas, os cristãos também criaram o seu próprio tetragrama: XPTO, com o qual, secretamente, identificavam-se.

TEURGIA - [Do gr. *theourgía*] Arte de fazer portentos e milagres. Utilização dos poderes divinos. Na doutrina neoplatônica, é o processo de fazer Deus descer à alma humana para nela criar um estado de arrebatamento e êxtase.

TEXTUS RECEPTUS - Loc. lat.: *Texto recebido*. Novo Testamento grego publicado por Erasmo em 1516. O texto, considerado padrão, foi adotado oficialmente pelas igrejas protestantes de forma indistinta. O texto sofreria algumas emendas por Stephanus, Beza e Elzevir, respectivamente em 1550, 1565 e 1633.

THEOLOGIA A DEO DOCETUR, DEUM DOCET, ET AD DEUS DUCIT - Loc. lat.: *A teologia é ensinada por Deus, ensina a Deus e leva a Deus*.

Noutras palavras: o objetivo primordial da Teologia não é gerar apenas cultura e ilustração, mas santidade e serviço naqueles que professam o nome de Deus.

THEOLOGIA IN SE - Loc. lat.: *Teologia em si*. Conhecimento de Deus em e, por si mesmo, que tem por objeto a mente divina.

THEOLOGIA NON ET HABITUS DEMONSTRATIVUS, SED EXHIBITIVUS - Loc. lat.: *A teologia não é um hábito demonstrativo, mas expositivo*.

Noutras palavras: ao contrário

rio da filosofia que se ocupa em demonstrar logicamente os fatos, a teologia propõe-se a proclamar o conhecimento divino.

THEOLOGIA SYMBOLICA NON EST ARGUMENTATIVA - Loc. lat.: *A teologia simbólica não é argumentativa*.

Ou seja: a alegoria não se presta a fundamentar nenhum pressuposto.

THEÓPHOROS - Com esta expressão grega que significa literalmente “sustentado por Deus”, os cristãos primitivos descreviam a morada que Cristo, mediante o Espírito Santo, neles fazia.

THEÓTOKOS - Expressão grega que quer dizer “portador de Deus”. Eis mais um título concedido pela Igreja Católica à Maria, mãe de Jesus. O termo pode ser usado também para descrever a divindade de Cristo.

TIMEO HOMINEM UNIUS LIBRI - Loc. lat.: *Temo o homem de um só livro*. Ao proferir tal sentença, Tomás de Aquino referia-se aos que se fixavam num só livro, ou assunto, e recusavam-se a reconhecer outras opiniões.

TIPO - [Do gr. *typos*; do lat. *typus*] Figura, modelo, exemplo. Fato, ou pessoa, que, no Antigo Testamento, antecipava figurativa e profeticamente o que ocorreria nos dias do Testamento Novo.

TIPOLOGIA - [Do gr. *typos*, modelo + *logia*, estudo] Estudo sistemático dos fatos e pessoas que, no Antigo Testamento, antecipavam profeticamente o que ocorreria durante o ministério, paixão, morte e ressurreição de Cristo Jesus.

TOLLE, LEGE - Loc. lat.: *Toma, lê*. Palavras que Agostinho teria ouvido em sua mais profunda crise espiritual. Este imperativo levou-o a ler as epístolas de Paulo. A partir daí, tornar-se-ia no grande campeão do Evangelho.

TOMISMO - Doutrina formulada pelo teólogo italiano Tomás de Aquino (1225-1274) que, tendo como base o sistema filosófico de Aristóteles, buscava, entre outras coisas, demonstrar racionalmente a existência de Deus.

O Tomismo foi adotado oficialmente pela Igreja Católica Romana.

TORÁ - [Do heb. *torah*, lei] Denominação que os judeus dão aos cinco primeiros livros do Antigo Testamento. Nesta seção do Livro Santo, acha-se a história da formação de Israel, sua libertação das garras do Faraó, a entrega da Lei de Deus ao povo, os estatutos civis e ceremoniais do povo, a peregrinação pelo deserto e os discursos de despedida de Moisés.

TOTEMISMO - Crença no totem. Sistema religioso determinado pela crença em determinado animal, ou vegetal, como origem e símbolo da coletividade, sendo por isso objeto de culto, tabus e obrigações coletivas e particulares.

TRADIÇÃO - [Do lat. *traditionem*] Memória. Transmissão de fatos antigos que passam, oralmente, de geração em geração.

A tradição, quando não assume autoridade canônica e infalível, muito ajuda na sedimentação cultural, histórica e orgânica da comunidade cristã, fortalecendo laços que muito auxiliam o avanço do Reino de Deus (2 Ts 2.15). No entanto, se colocada acima das Sagradas Escrituras, cria uma religião dentro da religião.

TRADIÇÃO ORAL - O que é transmitido, de geração em geração, pela linguagem falada. A Igreja Romana aceita a tradição oral como a segunda fonte de autoridade apostólica.

TRADUCIONISMO - Doutrina segundo a qual a alma humana é transmitida

pelos pais aos filhos no exato momento da concepção.

TRADUTORES - [Do lat. *traductorem*]

Teólogos que buscam contemporizar os conceitos da religião cristã, sem contudo adulterar-lhe a essência nem mudar-lhe as bases. Esta linha de labor teológico é muito usada na ética cristã e em teologia moral.

TRANSCENDÊNCIA - [Do lat. *transcedentia*]

O que ultrapassa o conhecimento comum, e vai além da experiência. A transcendência é um dos atributos naturais de Deus.

TRANSCENDÊNCIA DIMENSIONAL

Expressão usada por Sören Kierkegaard para explicar que Deus não está apenas distante em termos espaciais. Deus também se acha numa esfera de realidade completamente diferente da nossa, onde tempo e espaço não são contados de acordo com os nossos conceitos e medidas.

TRANSCENDENTALISMO Doutrina que, elaborada no século 19, enfatiza o conhecimento intuitivo, o otimismo em relação às conquistas humanas e a inspiração de cada ser moral em particular.

Ralph Waldo Emerson e Theodore Parkes foram dois de seus mais ilustres representantes.

TRANSFERÊNCIA - Em teologia, este termo descreve a passagem do pecado do ser humano para Cristo, e a justiça de Cristo para o pecador arrependido.

TRANSFIGURAÇÃO - [Do lat. *transfigurationem*] Estado glorioso em que Cristo transmudou-se diante de Pedro, João e Tiago, objetivando fortalecer-lhes a fé e antecipar-lhes a glória que, apesar da expectativa da paixão e morte do Senhor, todos os santos desfrutarão nos céus.

Neste episódio, que se deu provavelmente no monte Tabor, apareceram juntamente com o Senhor dois outros personagens: Moisés e Elias (Mt 17.2).

TRANSFORMADORES - Teólogos

cujo principal labor é contemporizar os conceitos da doutrina cristã, levando-se em conta as transformações sociais, econômicas e políticas.

TRANSGRESSÃO - [Do lat. *transgressio*]

Infração premeditada e consciente de um preceito, ou princípio. Assim é considerado o pecado em relação à Lei de Deus.

TRANSLADAÇÃO DE PESSOAS -

[Do lat. *translatus*] O mesmo que transladação. No contexto das Escrituras, é transferir, ou transportar, alguém de um lugar para outro de maneira sobrenatural. Exemplos: Enoque, Elias e Filipe (Gn 5.24; 2 Rs 2.1-11; At 8.39,40).

Quando do arrebatamento, a Igreja também será transladada. Ou seja: será tirada da terra de maneira sobrenatural, violenta e inesperada para que esteja para sempre com o Senhor (1 Ts 4.13-17).

TRANSMIGRAÇÃO DE ALMAS -

Doutrina segundo a qual uma mesma alma pode vir a animar sucessivamente diversos corpos, tanto de homens, quanto de animais ou vegetais.

TRANSMISSÃO ORAL - Transferência

de ensinos, leis e tradições pela palavra falada. Inicialmente, os ensinamentos quanto à obra e à vida de Cristo foram assim transmitidos. No entanto, visando a sua pureza e perenidade, a mensagem evangélica foi coligida e posta na forma escrita pelos que testemunharam a vida, a morte e a ressurreição do Senhor Jesus.

TRANSUBSTANCIAÇÃO [Do lat. *transubstantionis*]

Mudança duma substância em outra. Doutrina católico-ro-

mana, elaborada a partir da filosofia escolástica, segundo a qual, no ato do sacramento da Eucaristia, o pão e o vinho transformam-se respectivamente no corpo e no sangue do Senhor Jesus.

TRENTO, CONCÍLIO DE - Realizado de 1545 a 1563, este concílio constituiu-se na resposta oficial da Igreja Católica Romana à Reforma Protestante. A partir daí, o Vaticano passou a encetar uma série de reformas para fazer frente ao fenomenal avanço do protestantismo na Europa.

TREVAS - [Do lat. *tenebra*] Escuridão absoluta. Palavra que, nas Escrituras Sagradas, é usada para designar o pecado, o mal e a condição do homem que vive afastado de seu Criador (1 Pe 2.9). Ele nada consegue ver em consequência das muitas transgressões que o separam de Deus.

TREVAS EXTERIORES - Local para onde, após o Juízo Final, serão lançados os que não forem achados inscritos no Livro da Vida (Mt 8.12). O mesmo que lago de fogo e segunda morte (Ap 20.11-15).

TRIBULAÇÃO - [Do heb. *sara*; do gr. *thipsis*; do lat. *tribulationis*] Aflição, sofrimento, provação moral e adversidade.

O termo é usado também para descrever a Grande Tribulação que se dará logo após o arrebatamento da Igreja. Esta singular tribulação, que terá como objetivo provar os que estiverem habitando a terra naqueles dias, será o pior período da história da humanidade (Mt 24.21).

TRIBULACIONISMO - Corrente escatológica segundo a qual a Igreja participará da Grande Tribulação.

TRICOTOMISMO - [Do gr. *trikha*, três; *tomē*, corte] Doutrina segundo a qual o

ser humano é constituído por três partes distintas: corpo, alma e espírito.

TRINDADE - [Do gr. *trias*, três; do lat. *trinitatem*, grupo de três pessoas] Doutrina segundo a qual a Divindade, embora una em sua essência, subsiste nas Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo. As Três Pessoas são iguais na substância e nos atributos absolutos, metafísicos e morais.

Apesar de o termo não se encontrar nas Sagradas Escrituras, as evidências que atestam a doutrina são, tanto no Antigo, como no Novo Testamento, incontestáveis.

A palavra Trindade foi usada pela primeira vez, em sua forma grega, por Teófilo; e, em sua forma latina, por Tertuliano.

O Credo Atanasiano assim se expressa acerca da doutrina da Santíssima Trindade: “Adoramos um Deus em trindade, e a trindade em unidade, sem confundir as pessoas, sem separar a substância”.

TRINDADE ESSENCIAL - Doutrina que realça o fato de que Deus, em si mesmo, é um único Deus, formando porém uma trindade na unidade e uma unidade na trindade.

TRINDADE, INTERPRETAÇÃO ECONÔMICA DA - Doutrina elaborada por Hipólito e Tertuliano segundo a qual a atuação das Pessoas da Trindade leva em conta, principalmente, a função que cada uma delas exerce no contexto da história da salvação.

TRINITARIANAS, FUNÇÕES - Tarefas desincumbidas por cada uma das Pessoas da Trindade visando a consecução dos decretos divinos e a concretização do Plano de Salvação.

TRINITARIANISMO IMPLÍCITO - Evidências encontradas, tanto no Antigo

quanto no Novo Testamento, confirmando a doutrina da Santíssima Trindade.

TRINTA E NOVE ARTIGOS - Publicado em 1563 e adotado oficialmente em 1571, na Inglaterra, este documento expõe as doutrinas esposadas pelas igrejas episcopais e anglicanas.

TRISÁGIO - Em grego, três santos. Proclamação litúrgica: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos (Is 6.3).

TRITEÍSMO - [Do gr. *trika*, três + *theos*, deus] Doutrina segundo a qual há em Deus não somente três pessoas, mas também três essências, três substâncias e três deuses.

Não confundir com a Trindade. Nesta, admite-se a existência de três pessoas numa única divindade. No triteísmo, defende-se a realidade de três deuses distintos. Na Trindade, há unidade; no triteísmo, diversidade e até conflito.

TRIUNFALISMO - [Do lat. *triumphal*, vitória] Nascida da declaração de Cristo feita em Cesaréia, segundo a qual as portas do inferno jamais prevalecerão contra a Igreja, esta doutrina apregoa que a Igreja de Cristo jamais conheceu, nem conhecerá qualquer derrota. Mesmo quando aparentemente perde, a Igreja ganha na eternidade.

TRONOS - [Do gr. *thronos*; do lat. *throni*] Primeira categoria de anjos, segundo ensinava o pseudo-Dionísio de Areopagite. São assim denominados porque, supunha-se, achavam-se eles mui próximos do trono de Deus.

TROPICI - Eruditos que, a partir do 4º século, começaram a interpretar figuradamente as Sagradas Escrituras. Sua hermenêutica levou-os, inclusive, a ter o Espírito Santo na conta de anjo. Em consequência dessa heresia, foram combatidos por notáveis teólogos da época, entre os quais Atanásio.

TULIP - Forma inglesa para se memorizar os cinco pontos basilares da doutrina calvista. 1) *Total depravity* (depravação total); 2) *Unconditional predestination* (predestinação incondicional); 3) *Limited atonement* (expiação limitada); 4) *Irresistible grace* (graça irresistível); 5) *Perseverance of the saints* (perseverança dos santos).

Esta forma originou-se dos cânones formulados pelo Sínodo de Dort.

TURRIS DAVIDÍCA - Loc. lat.: *Torre de Davi*. Um dos epítetos atribuídos a Maria, mãe do Senhor Jesus, pela Igreja Romana.

U

URBI ET ORBI - Loc. lat.: *À Urbe (Roma) e ao mundo.* Em toda a parte. Palavras que compõem a bênção que o papa dispensa aos católicos.

UBI PETRUS, IBI ECCLESIA - Loc. lat.: *Onde estiver Pedro, aí estará a Igreja.* Frase atribuída a Ambrósio. Expressões como esta levaram os católicos a acreditarem que foi sobre Pedro que Cristo fundou a sua Igreja.

UBIQÜIDADE DE DEUS - [Do lat. *ubique*] O mesmo que onipresença. Atributo exclusivo de Deus através do qual pode Ele estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo.

UBIQUISMO - Doutrina luterana segundo a qual a presença real do corpo e do sangue de Cristo nos elementos da Santa Ceia se explica por sua onipresença. Este termo é comumente usado para descrever o ensino da consubstancialização.

ÚLTIMOS DIAS - Época atual. Derradeiro período da Igreja sobre a terra, no qual cumprem-se todas as profecias e sinais concernentes à volta de Cristo

Jesus. É uma era de apreensões e angústias, mas de grandes expectativas para a Igreja, pois esta há de ser, a qualquer momento, arrebatada para que experimente todas as divinas bem-aventuranças.

ÚLTIMOS TEMPOS - Vide Últimos Dias.

ULTRADISPENSACIONALISMO - Esta doutrina é conhecida também como Dispensacionalismo Extremo, por interpretar Atos 28 como o início da Igreja, em virtude de, nesta passagem, os judeus haverem formalmente rejeitado a mensagem evangélica. Tendo em vista a recusa judaica, Paulo anuncia: “Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão” (Rm 28.28).

O Ultradispensacionalismo é conhecido ainda como bullingerismo por ter sido Ethelbert William Bullinger (1837-1913) o seu principal expoente.

ULTRAMONTANISMO - [Do italiano *ultramontano*, além dos Alpes que separam a Itália da França] Doutrina que,

fomentada na França, defendia as prerrogativas papais contra o separatismo apregoado pelo galicanismo. O movimento defendia ainda a infalibilidade papal e o poder absoluto da Santa Sé.

Os mais destacados representantes do Ultramontanismo foram José de Maistre, Lamennais, o cardeal Pie e Luís Veuillot.

UNA PERSONA GEMINAE

SUBSTANTIAE - Loc. lat.: *Uma pessoa em duas substâncias*. Dístico da patrística latina, realçando a cristologia do Novo Testamento, segundo a qual Cristo era e é verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

UNÇÃO - [Do lat. *unctio*] Untar com óleo sagrado. Através deste ato eram consagrados os reis, sacerdotes e profetas de Israel. No caso destes, nem sempre estava presente a unção, pois o chamamento profético era mais subjetivo que litúrgico.

No Novo Testamento, a unção passou a ser reservada exclusivamente para os enfermos que, juntamente com esta, devem receber a oração da fé (Tg 5.14,15).

UNÇÃO, EXTREMA - [Do lat. *extrema unctionis*] Sacramento instituído pela Igreja Romana para ser ministrado aos que se encontram em estado terminal. A extrema unção, ou derradeiro sacramento, constitui-se no derramamento de óleo sobre a fronte, peito, mãos e pés do moribundo.

UNIÃO HIPOSTÁTICA - [Do gr. *hypostasis*] Doutrina que, exposta no Concílio de Calcedônia em 451, realça a perfeita e harmoniosa união entre as naturezas humana e divina de Cristo. Acen-tua este ensinamento ser Jesus, de fato, verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

UNIÃO JURÍDICA - Doutrina segundo a qual o crente torna-se justo mediante a justiça que há em Cristo Jesus. É o

mesmo que justificação. Noutras palavras: os méritos de nossa retidão acham-se única e exclusivamente em Cristo.

UNIÃO MÍSTICA - União entre o homem e Deus propiciada mediante a justiça de Cristo Jesus. Esta união, que só é possível através dos méritos da cruz, não se obtém pela ascese, nem pelo esforço humano.

UNICIDADE DE DEUS - [Do lat. *única*, qualidade do que é uno] Atributo incomunicável e absoluto de Deus, segundo o qual Ele é um espírito puro em quem não há composição nem divisibilidade. Embora indivisível, Deus subsiste eternamente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

UNIDADE DA RAÇA HUMANA - Doutrina bíblica segundo a qual todos os homens, independentemente de sua cor, nacionalidade ou proveniência, são filhos de um mesmo pai e de uma mesma mãe – Adão e Eva (Gn 1.26; Ml 2.2; At 17.26).

Este ensino é conhecido também como o monogenismo.

UNIDADE DE DEUS - [Do lat. *unitatem*] Atributo absoluto de Deus que, embora subsistindo em três pessoas, possui uma única essência.

UNIDADE DOS SANTOS - [Do lat. *unitatem*] União mística, ou espiritual, que liga os que recebem a Cristo pela fé num único corpo (Ef 4.1-7). Tendo como base o amor de Deus, a unidade da Igreja transcende a fraternidade meramente humana. Profetizada na oração sacerdotal do Cristo, foi concretizada no Dia de Pentecostes em Jerusalém (Jo 17.21; At 2).

UNIDADE ESPIRITUAL - Vide Unidade dos Santos.

UNIDADE ORGÂNICA - Referência à igreja visível, formalmente constituída.

É a igreja como pessoa jurídica.

UNIFORMISMO - [Do lat. *uniformis*]

Método científico que busca explicar os fenômenos de eras passadas comparando-os com os da atual.

UNIGÊNITO - [Do gr. *monogenes*; do lat. *unigénitus*] Filho único. Título que

descreve a filiação singular e única de Jesus Cristo em relação a Deus-Pai (Jo 1.14,18). Unigênito significa o *único de seu tipo*. Por conseguinte, ninguém, a não ser o Cristo, detém semelhante prerrogativa.

UNIO MYSTICA SIVE PRAESENTIA GRATIAE TANTUM - Loc. lat.: *União mística ou união pela presença unicamente da graça*.

UNIONISTAS - Católicos que, na primeira metade do Século XX, empenhavam-se em conseguir a unidade de todos os cristãos.

UNIO PER ADOPTIONEM - Loc. lat.: *União através da adoção*.

Ou seja: o crente passa a desfrutar da natureza divina e de uma íntima comunhão com Deus através de sua fé em Cristo.

UNIO SACRAMENTALIS - Loc. lat.: *União sacramental*.

Termo usado pelos luteranos para descrever a presença de Cristo nos elementos da Santa Ceia.

UNIPERSONALIDADE DE DEUS - O

mesmo que Unitarismo. Doutrina que rejeita a Trindade como apresentada na Bíblia.

UNITARIANISMO - [Do lat. *unitas* + ismo]

Doutrina que, embasada no monoteísmo radical, rejeita a realidade bíblica da Santíssima Trindade.

UNITARIANOS - Sectários do

unitarianismo, entre os quais acham-se os seguidores de Fausto Socino (1539-

1604), e os arianistas do século XVIII. Vide o verbete anterior.

UNITATIS REDINTEGRATIO - Decreto baixado pelo Concílio Vaticano II, em 1969, lançando as bases e as condições do Ecumenismo. Neste documento, a Santa Sé preconiza como o Ecumenismo deve ser efetivado.

UNIVERSALIDADE DA GRAÇA DE DEUS - Doutrina segundo a qual a graça salvadora foi indistintamente oferecida a toda a humanidade e não apenas a um grupo seletivo como o querem os predestinacionistas (Jo 3.16).

UNIVERSALISMO - [Do lat. *universalitatem* + ismo]

Doutrina segundo a qual Deus, no final dos tempos, reconciliará todos os seres humanos a si, independentemente das obras, méritos e intenções de cada um.

UNIVERSALISMO HIPOTÉTICO -

Esta doutrina apregoa que, embora tenha Jesus morrido por toda a humanidade, nem todos serão salvos. Pois, se a predestinação é universal, a eleição depende do livre-arbítrio de cada um em aceitar ou rejeitar o chamamento da graça (Jo 3.16).

UNIVERSO - [Do lat. *universu*, beleza,

ordem, unidade] Conjunto de tudo quanto Deus criou através de sua Palavra: a Terra, os astros, as galáxias e as demais matérias disseminadas no espaço. Cosmo, sistema solar. Terra, mundo.

Fosse o Universo desprovido de ordem, não receberia tal nome. Seria um multiverso – um todo desordenado e caótico.

URGESCHICHTE - Vocábulo alemão

usado para designar a pré-história e os fatos que se acham além da história.

UT INFRA - Loc. lat.: *Como está abaixo*.

UTILITARISMO - [Do ingl. *utilitarianism*]

Sistema filosófico que realça o bem-estar como o supremo alvo do indivíduo. Tendo como seus maiores expoentes Hobbes, Benthan e Stuart Mill, o utilitarismo é conhecido também como epicurismo moderno.

UTILITARISMO TEOLÓGICO - Doutrina que, orientada pelo utilitarismo secular, preconiza que todos os ensinos e dogmas devem ter em mira a felicidade do indivíduo, independentemente dos reclamos bíblicos de uma vida santa e dedicada a Deus.

UTOPIA - [Do gr. *ou*, não + *topos*, lugar] Criada pelo chanceler inglês

Thomas More, esta palavra significa literalmente *não-lugar*. O filósofo e mártir a usa para descrever um país, onde há justiça social e felicidade para todos. Com o passar dos tempos, utopia passou a designar sonho, quimera ou algo impossível.

UTRECHT, DECLARAÇÃO DE - Documento formulado por cinco bispos velho-católicos em 1889, na Alemanha, propondo as bases de um catolicismo descompromissado com o Vaticano.

UTI SUPRA - Loc. lat.: *Como está acima.*

V

VADE MECUM - Loc. lat.: *Vem comigo.* Nome que se dá a manuais e outros livros práticos.

VADE RETRO - Loc. lat.: *Para trás de mim.* Com este repto, Jesus repreendeu a impropriedade de Pedro (Mc 8.33).

VADE SATANA - Loc. lat.: *Vai-te, Satanás.* Palavras com que Jesus repreendeu ao tentador no deserto (Mt 4.10).

VALDENSES - Movimento que, fundado por Pedro Valdo, convertido entre 1170 e 1180, tinha como objetivo reformar a Igreja Católica. Os valdenses viriam a aderir a Reforma Protestante.

No início, pontificavam-se pela simplicidade, pela pureza doméstica e eclesiástica e por um evangelismo dinâmico e agressivo.

Hoje, na Itália, há aproximadamente 50 mil valdenses. Sua faculdade de teologia fica em Roma.

VANITAS VANITATU, ET OMNIA VANITAS - Loc. lat.: *Vaidade das vaidades, tudo é vaidade* (Ec. 1.2).

VAS HONORABILE - Loc. lat.: *Vaso de honra.* Um dos epítetos que a Igreja Católica conferiu a Maria, mãe de Jesus.

VAS INSIGNE DEVOTIONIS - Loc. lat.: *Vaso insigne da devoção.* Epíteo que a Igreja Católica conferiu a Maria, mãe de Jesus.

VATICANO I, CONCÍLIO - Convocado pelo Papa Pio IX, este concílio tinha como principal objetivo estudar a postura da Igreja Romana frente à Teologia Liberal e aos novos movimentos filosóficos. Foi neste concílio, que começou em 1869 e terminou em 1870, que a doutrina da infalibilidade papal ganhou seus contornos definitivos.

VATICANO II, CONCÍLIO - Retomando os temas do Vaticano I, este concílio deliberou de maneira ousada acerca da igreja, da salvação e da revelação. Indo de 1962 a 1965, o Concílio Vaticano II marcaria de maneira extraordinária o pontificado de João XXIII.

VELHA DISPENSAÇÃO - Período durante o qual Deus estabeleceu suas ali-

anças com a nação de Israel, tornando-a depositária de suas revelações e ordenanças, de sua vontade para as demais nações e da universal esperança messiânica.

A Velha Aliança, conhecida também como o Antigo Testamento, foi caracterizada pela Lei de Moisés e pelo Profetismo que, começando com Samuel, foi encerrado por Malaquias.

VELHA NATUREZA - Teologicamente, é a natureza humana submetida e assimilada ao pecado. A velha natureza somente pode ser vencida pelo milagre da regeneração oriundo do sacrifício de Cristo (2 Co 5.17).

VELHO CREDO ROMANO - Redigido na metade do segundo século, tornou-se no predecessor mais notório do Credo Apostólico. Suas doutrinas serviram de base para este.

VELHO HOMEM - Pessoa não regenerada, não convertida. Assim é descrita a pessoa que ainda não nasceu da água e do Espírito. Este conceito foi largamente desenvolvido nas epístolas paulinas (Rm 6.6; Ef 4.22-24; Cl 3.9-10). É o opositor natural do novo homem.

VELHOS CATÓLICOS - Designação dada aos católicos romanos que se recusam a aceitar a doutrina da infalibilidade papal aprovada em 1870.

VENERAÇÃO DE RELÍQUIAS - [Do lat. *venerationem*, acatamento sagrado] Preito, homenagem e até mesmo adoração que os católicos romanos prestam aos objetos tidos como pertencentes a Cristo, aos apóstolos, aos mártires ou às pessoas canonizadas pelo Vaticano.

VENERAÇÃO DOS SANTOS - Honra e serviço que a Igreja Católica Romana presta aos que foram canonizados. Na prática, não se trata de simples veneração, mas de culto. Haja vista os hinos e

orações dirigidos aos diversos santos pelos católicos.

Quanto aos mártires e heróis da fé, não resta dúvida de que devemos imitar-lhes o exemplo e as lições que nos legaram. Todavia, jamais prestar-lhes cultos, pois somente Deus é digno de nossa adoração.

VENI, CREATOR SPIRITUS - Loc. lat.: *Vem, Espírito Criador*. Palavras iniciais do *Hino de Pentecoste* composto por Harbano Mauro.

VÊNIA - [Do lat. *venia*] Absolvição, perdão. Assim era também designada a prostração que os dominicanos faziam por ocasião das sextas-feiras: estendiam-se no chão com o rosto para baixo.

VENIAL, PECADO - Pecado leve, digno de vênia, desculpável ou perdoável.

VENITE, ADOREMOS - Loc. lat.: *Vinde, adoremos*. Palavras iniciais do *Hino da Natividade*.

VERBO - [Do gr. *Logos*, palavra] Designação que João dá a Cristo (Jo 1.1-3). Jesus é a Palavra de Deus! Ele é a ação executiva da Divindade. Por seu intermédio, todas as coisas foram criadas e através dEle, subsistem.

VERBUM INSTITUTIONIS - Loc. lat.: *Palavras de instituição*. Palavras recitadas na celebração da Santa Ceia e em outras cerimônias.

VERBUM VISIBILE - Loc. lat.: *Palavra visível*. Referência que a Igreja Católica faz aos elementos materiais da Santa Ceia (pão e vinho).

VERDADE - [Do lat. *veritatem*] Propriedade do que é real; que se conforma com a realidade. Genuíno. Exato.

A Palavra de Deus é a verdade das verdades (Jo 17.17), pois não falha nem admite meios termos. Absoluta, garante

o cumprimento de todas as suas promessas e alianças.

VERO DEUS, VERO HOMO - Loc. lat.: *Verdadeiro homem, verdadeiro Deus*. Um dos títulos de Jesus Cristo.

VETO - [Do lat. *veto*, 1^a pessoa, singular, do presente do indicativo do verbo *vetare*, proibir] Proibição, suspensão.

VETUS LATINA - Loc. lat.: *Velha Latina*. Antiga Versão das Escrituras em latim, da qual nos chegaram numerosos textos através da obra de Cipriano.

VIA ANALOGIA - [Do lat. *via*, caminho, estrada; do gr. *analogía*, semelhança] Método de investigação teológica que tem como base a comparação. Isto é: tendo-se como parâmetro o ser humano, procura-se inferir quem é, realmente, o Todo-Poderoso.

VIA CAUSALITATIS - Loc. lat.: *Via da causalidade*. Método de investigação teológica que procura determinar os atributos divinos pelo relacionamento de causa e efeito.

VIA CRUCIS - Loc. lat.: *Via Dolorosa*. Caminho percorrido pelo Cristo desde o Pretório Romano até o Monte Calvário. Conhecida também como Via Sacra, compõem-na catorze estações, a maioria das quais acham-se fora das muralhas de Jerusalém.

VIA CRUCIS, VIA LUCIS - Loc. lat.: *Caminho da cruz, caminho da luz*. Provérbio medieval.

VIA EMINENTIAE - Loc. lat.: *Caminho da eminência*. Com este método de investigação teológica, procura-se definir os atributos divinos, tendo como ponto de partida os atributos humanos.

VIA NEGATIVA - Loc. lat.: *Caminho negativo*. Método de investigação teo-

lógica que, na definição dos atributos divinos, começa por negar os atributos humanos.

VIDA - [Do gr. *bios*; do lat. *vita*] Existência. Atividade de toda substância biologicamente organizada. Movimento. Nas Sagradas Escrituras, a vida está intimamente relacionada ao Todo-Poderoso que, ao criar o Universo, transmitem-nos movimento e harmonia.

No grego, há duas palavras usadas para significar vida. A primeira é *bios*: é a vida comum, não somente aos seres humanos, mas a todos os animais. A segunda, *zoe*: é a vida que o pecador recebe ao nascer de novo; é a vida sobrenatural que procede do próprio Deus.

VIDA APÓS A MORTE - Período que se segue à morte física do ser humano. Abrange: 1) O estado intermediário, que vai da morte à ressurreição corporal; 2) A ressurreição com o consequente julgamento; e: 3) O destino eterno.

VIDA DE JESUS, MOVIMENTO - Empreendimento levado a efeito por eruditos liberais do século 19, cujo principal objetivo foi descrever o Jesus histórico. Nesta tentativa, acabaram por tirar do Cristo toda a sobrenaturalidade, transformando-o num mero fundador de religião.

VIDA ESPIRITUAL - Milagre que se opera no espírito dos que recebem a Cristo como o único e suficiente Salvador. É o mesmo que regeneração. É a vida de Deus operando na vida do ser humano. É a atuação da *zoe* – a vida que somente Deus pode dar.

VIDA ETERNA - Suprema bem-aventurança dos que recebem a Cristo como o Salvador e Senhor de suas vidas. Galardão dos galardões: representa o maior dos anseios do ser humano: estar permanentemente ao lado de Deus.

A vida eterna não implica apenas em quantidade, mas principalmente em qualidade: além de o homem viver indefinidamente ao lado de Cristo, desfrutará de todos os benefícios de uma existência sumamente feliz e inefável.

VIDA FUTURA - Existência indefinida que Deus, em sua justiça, reservou aos seres humanos, e que levará em consideração os méritos de cada um frente às reivindicações de sua Palavra.

Os justos hão de herdar a vida eterna; os injustos, a danação eterna – o lago de fogo (Ap 20.11-15).

VIGÁRIO - [Do lat. *vicariu*] Aquele que faz as vezes de outro. Substituto. Na Igreja Católica, é o padre que, extraordinariamente, vem a substituir o pároco em uma paróquia.

VINDA ANTECIPADA - Doutrina segundo a qual Cristo virá antes da Grande Tribulação. É um dos pilares do pré-milenismo.

VIRGINDADE DE MARIA - [Do lat. *virginitatem*] Dogma proclamado pela Santa Sé segundo o qual Maria permaneceu virgem mesmo após o nascimento de Cristo. Os evangelhos e epístolas, porém, relatam que Maria teve, além de Jesus, outros filhos (Mt 13.55; Gl 1.19).

Os evangélicos aceitam a concepção virginal e sobrenatural de Cristo, mas não concordam com a virgindade perpétua de Maria por ser antibíblica e irrelevante na história da redenção humana.

VIRTUDES CAPITAIS - [Do lat. *virtute*, disposição firme e resoluta para a prática do bem; do lat. *capitale*, principal] Virtudes essenciais e indispensáveis ao desenvolvimento da fé cristã: fé, esperança, amor, justiça, prudência, temperança, constância. Destas, segundo a teologia cristã, nascem todas as demais virtudes.

VIRTUDES TEOLOGAIS - [Do lat. *virtute*, disposição firme e resoluta para a prática do bem; de *teologal*, relativo à teologia] Amor, fé e esperança. Virtudes essenciais e indispensáveis à doutrina cristã, sem as quais nenhuma teologia sobre a redenção humana seria possível. Pois toda a história da salvação acha-se baseada no amor que Deus revelou à humanidade através de seu Unigênito; na fé com que o homem recebe este amor, tendo sempre como base os méritos do sacrifício de Cristo; e na bem-aventurada e amorosa esperança com que a Igreja aguarda a manifestação de Cristo (1 Jo 3.2). A maior destas virtudes é o amor: amor a Deus e amor ao próximo.

VIS EFFECTIVA SIVE OPERATIA MEDIORUM GRATIE - Loc. lat.: *A efetiva operação dos meios de graça*. Referência ao trabalho efetuado pelo Espírito Santo no coração do homem, convencendo-o do pecado, do juízo e da justiça, e transformando-o numa nova criatura com base nos méritos de Cristo.

VISÃO BEATÍFICA - [Do lat. *visione*, capacidade de ver; do lat. *beatificu*, que produz êxtase] Segundo a teologia romana, é o conhecimento que se obtém diretamente de Deus. Este conhecimento místico, via de regra, tem sido colocado acima das Sagradas Escrituras como se fora uma revelação à parte.

VISÃO DE MUNDO - [Do lat. *visione*, capacidade de ver; do lat. *mundu*, universo] Concepção que cada pessoa tem acerca da vida e de tudo o que a cerca, levando-se em conta o seu ambiente, cultura, história, valores religiosos e morais.

VISÃO PAROQUIAL DA IGREJA - [Do lat. *visione*; do gr. *paroikía*, local] Concepção segundo a qual a igreja, apesar da universalidade de sua doutrina e

dos laços que a ligam às demais congregações, deve primar por uma atuação local e congregacional, levando sempre em conta as necessidades da comunidade e da sociedade na qual está inserida.

VISÃO PRETERISTA - [Do lat. *visione*; do lat. *praeteritu*, passado] Concepção escatológica segundo a qual os eventos narrados no Apocalipse já ocorreram no transcorrer da história da Igreja, não restando, por conseguinte, mais nada a se cumprir.

VISÃO DEI - Loc. lat.: *Visão de Deus*. O mesmo que visão beatífica. Conhecimento que os místicos dizem receber diretamente de Deus.

VITANDO - [Do lat. *vitandu*, evitar] No Catolicismo Romano, é aquele que, em razão de haver sido excomungado, deve ser evitado.

VÍTIMA - [Do lat. *victima*] Animal imolado em holocausto a Deus conforme prescrição do culto levítico, com o objetivo de adorá-lo e buscar o seu favor.

VOCAÇÃO - [Do lat. *vocatione*, chamento] Ato de chamar, escolha. A vocação divina pode ser compreendida de dois modos distintos: a geral e a específica.

Geral: Toda a humanidade, de maneira indistinta, é convocada a participar gratuitamente dos benefícios do Evangelho com base nos méritos da morte de Cristo (João 3.16; Mt 28.18,19).

Específica: Embora todos sejam convidados a usufruir dos meios da graça, nem todos serão convocados a exercer o ministério da Palavra (Ef 4.8-11). É um caso que depende única e exclusivamente dos desígnios e da soberania de Deus.

VOLUNTAS REVELATA DEI - Loc. lat.: *Vontade revelada de Deus*. Referência à Bíblia, onde se encontra reve-

lada a vontade de Deus acerca da redenção da humanidade e da expansão de seu Reino através da Igreja.

VOLUNTAS SIGNI VEL PRAECEPTI

- Loc. lat.: *A vontade do sinal ou do preceito*.

VONTADE DIVINA - [Do lat. *voluntate*]

Amorosa disposição que Deus, com base em seus decretos e desígnios, e de acordo com a sua natureza santa e justa, manifesta em relação ao ser humano, objetivando proporcionar-lhe a maior felicidade possível através dos melhores meios.

A maior manifestação da vontade divina foi a encarnação de seu Unigênito, proporcionando-nos os meios necessários para que reouvéssemos o que nossos primeiros genitores perderam no Éden (Lc 2.14).

A vontade de Deus pode ser compreendida também como a manifestação de seus estatutos e mandamentos, leis e determinações, visando o aperfeiçoamento da Igreja e de cada crente em particular para que a sua glória seja universalmente realçada.

VONTADE DETERMINISTA - [Do lat. *voluntate*; do lat. *determinare*]

Esta é a vontade de Deus que se acha submetida à consecução de seus planos e decretos.

VONTADE ETERNA DE DEUS - [Do

lat. *voluntate*; do lat. *aeternu*, sem começo nem fim] Vontade criadora e redentora de Deus, formulada desde a mais remota eternidade e que, tendo por base os seus decretos e conselhos, manifestou-se na: 1) Criação do mundo; 2) Formação do ser humano; 3) Redenção deste; e, 3) União entre os redimidos e Ele por meio de seu Filho.

A vontade eterna de Deus inclui ainda: o arrebatamento da Igreja, o estabeleci-

mento de seu Reino na terra, o Juízo Final e a efetivação do Estado Eterno.

VONTADE PERMISSIVA DE DEUS -

[Do lat. *voluntate*; do lat. *permissione*]

Prerrogativa que Deus, em sua soberania, e de conformidade com os seus conselhos, concede ao homem para que este aja de acordo com o livre-arbítrio que Ele lhe concedeu.

Esta prerrogativa implica, porém, em responsabilidade moral: todos seremos chamados a prestar contas consoante a nossa postura frente à vontade permissiva de Deus.

VONTADE PRECEPTIVA DE DEUS

- [Do lat. *voluntate*; do lat. *praeceptivu*]

Vontade divina expressamente manifestada nos mandamentos, estatutos e profecias que se encontram nas Sagradas Escrituras.

VONTADE SOBERANA DE DEUS -

[Do lat. *voluntate*; do lat. *superanu*, o que está em cima] Predispôsionamento inquestionável e irrevogável de Deus em fazer concretizar os seus planos e decretos na história e na vida particular de cada um de seus filhos.

VOTA NON NUMERANTUR, SED

PONDERANTUR - Loc. lat.: *Os votos não são numerados, mas ponderados.*

Ou seja: devemos agir com todo o cuidado para não pensarmos que a quantidade de nossos votos possa vir a melhorar a qualidade de nossa comunhão com Deus.

VOTO - [Do lat. *votu*, promessa]

Empenho voluntário de uma palavra a Deus ou a outra pessoa. Nas Sagradas Escrituras, o voto, via de regra, tem um caráter sagrado e não pode ser revogado a menos que seja feito com base na ignorância e presunção (1 Sm 14.24-35).

Por este motivo, para que o voto seja legítimo é mister que se observe os seguintes requisitos: 1) Voluntariedade; 2) Consciência e responsabilidade; 3) Conformidade com a Palavra de Deus; e: 4) Que não envolva terceiras pessoas sem o consentimento destas.

Ninguém é obrigado a fazer votos a Deus. Portanto, muito cuidado! Deus não se agrada de tolos (Ec 5.1-6).

VULGATA - [Do lat. *vulgata*, que é do uso público]

Tradução latina das Sagradas Escrituras feita no século IV, por Jerônimo, um dos mais fecundos doutores da Igreja. A Vulgata, realizada a partir dos originais hebraico e grego, seria declarada como a versão oficial da Igreja Católica pelo Concílio de Trento.



WELTANSCHAUUNG - Palavra alemã que significa cosmovisão, ou visão de mundo – concepção que cada ser humano tem do Universo e das coisas que o cercam.

WESLEIANISMO - Conjunto de doutrinas baseadas nos escritos do evangelista inglês John Wesley (1703-1791). O ponto central do Wesleianismo é a graça previnente, através da qual o mais vil pecador torna-se apto a crer e a aceitar o Evangelho de Cristo.

A teologia wesleyana foi profundamente influenciada pelo arminianismo.

WESTMINSTER, CATECISMO DE - Composto por dois catecismos – o Menor e o Maior – o Catecismo de Westminster, redigido pela Assembléia de Westminster em 1647, serviu de base a diversas igrejas evangélicas, entre as quais as batistas e presbiterianas.

Notório por sua clareza e precisão, o Catecismo de Westminster, apesar de sua ênfase calvinista, é admirado por todas as confissões protestantes. Os liberais, contudo, não o aceitam: consi-

deram-no uma peça teológica demasia-damente estrita.

WESTMINSTER, CONFISSÃO DE - Declaração de fé elaborada na Assembléia de Westminster, e publicada em 1647. Tinha como principal objetivo aproximar as duas principais igrejas protestantes das ilhas britânicas: a Igreja Anglicana e a Igreja da Escócia. Esta confissão era classicamente calvinista.

WHITSUNDAY - Termo que a Igreja Anglicana usa para designar o Domingo de Pentecoste.

WORMS, DIETA DE - Assembléia realizada na cidade alemã de Worms, em 1521, na qual Martinho Lutero reafirmou publicamente os princípios da Reforma Protestante.

Tendo em vista a posição de Lutero, o imperador Carlos V., do Sacro Império Romano Germânico, referendou o banimento do reformador protestante.

WÜRTENBERG, CONFISSÃO DE - Declaração de fé elaborada por teólo-

gos luteranos, em 1551, para fazer frente às decisões do Concílio de Trento.

WYCLIFFISMO - Conjunto de doutrinas elaboradas por John Wycliffe, teólogo inglês do séc. XIV. Precursor da

Reforma na Inglaterra e pioneiro na tradução das Escrituras para o vernáculo, suas doutrinas, em síntese, seriam as mesmas que, no século seguinte, haveriam de ser expostas por Lutero.

Z

ZANIA - Do gr. *injúria ou perda.*

ZELADOR - Aquele que zela; zelante. Em certas confrarias e congregações de orientação católico-romana, assim é designado o chefe ou administrador-mor.

ZELO - [Do gr. *zēlos*, fervor, ardor] Afeição ou dedicação; desvelo ardente por alguém. Vivo ardor que o crente demonstra por Deus e pela expansão de seu reino.

ZELOTES - [Do gr. *zelotes*, zeloso] Membro do partido nacionalista judeu que, no tempo de Cristo, opunha-se à dominação romana por considerá-la incompatível com a Lei de Moisés e com a soberania do Deus de Israel.

ZEN - [Do chinês. *ch'an*, meditação; do japonês, *zen*] Filosofia budista que se difundiu no Japão a partir do século VI, e que tem como ensinamentos básicos: a contemplação intuitiva, o amor à natureza e à vida, o desenvolvimento da personalidade através dos trabalhos manuais etc.

O Zen Budismo, hoje, é uma das religiões orientais mais difundidas no Ocidente.

ZOOPOIÉRIS - Do gr. *dando a vida.* Vivificação.

ZURIQUE, ACORDO DE - Elaborada em 1549, esta declaração reafirmou a presença de Cristo nos elementos da Santa Ceia. Desta forma, evitou-se a cisão entre os seguidores de Zwinglio e Calvino.

ZERVANISMO - Doutrina oriunda do masdeísmo, e que teve o seu apogeu durante a dinastia iraniana sassânila. Seu principal ensino baseava-se na crença de um princípio superior ao mundo, a partir do qual foram criadas todas as coisas.

ZOANTROPIA - [Do gr. *zoo*, animal + *antropo*, homem] Perturbação mental que leva o doente a acreditar e a agir como se fora animal.

ZOILO - Crítico injusto, invejoso, impecável. Assim se chamava o crítico que, no século IV a.C., muitos ataques

desfechou contra a obra de Homero, autor de *A Ilíada* e *A Odisseia*.

ZOOLATRIA - [Do gr. *zoo*, animal + *latria*, adoração] Adoração que se presta aos animais. Não são poucas as religiões que têm os animais como objeto de culto. Haja vista os antigos egípcios e os modernos hindus.

ZOROASTRISMO - Religião criada por Zoroastro, ou Zarathustra, nascido na Média, no séc. VII a. C. Esta religião, além de incentivar e fortalecer a casta dos ma-

gos, tinha como principal doutrina a concepção dualística do Universo, segundo a qual há dois princípios eternos e igualmente antagônicos: o Bem e o Mal.

ZWINGLIANISMO - Doutrina elaborada pelo teólogo suíço Ulrich Zwinglio (1484-1531), que pregava uma reforma eclesiástica mais liberal e racionalista que a de Martinho Lutero.

Zwinglio mostrava-se também contrário às cerimônias externas, e afirmava ser a Santa Ceia um mero símbolo comemorativo da morte de Cristo.

Grandes Teólogos e Pensadores

Suplemento Biográfico



ABELARDO - Filósofo e teólogo francês, Abelardo (1079-1142) é considerado o primeiro professor universitário do mundo ocidental. Entre os seus alunos, achavam-se pelo menos cinqüenta bispos, vinte cardeais e um papa. Foi um dos homens mais cultos de seu tempo. Ele tornou-se famoso também por causa de seu infeliz romance com a jovem Eloísa.

ADAMÂNCIO - Literalmente, *homem de aço*. Assim Eusébio de Cesaréia chamava Orígenes em virtude da disciplina e do rigor demonstrados pelo teólogo.

AGOSTINHO - Bispo de Hipona, Agostinho (354-430) é considerado o maior teólogo da Igreja Primitiva. Grande intérprete e sistematizador das doutrinas cristãs, deixou mais de 600 obras, entre as quais *Confissões*, *Santíssima Trindade*, *Cidade de Deus*, *Narrações Sobre os Salmos* etc.

ALBERTO MAGNO - Teólogo dominicano, procurou harmonizar o tema aristotélico com o Cristianismo. Alberto Magno (1193-1280) exerceu



grande influência sobre Tomás de Aquino.

ALCEBÍADES PEREIRA VASCONCELOS - Pastor e teólogo da Assembléia de Deus no Brasil, o rev. Alcebíades destacou-se por sua firmeza doutrinária e amor sacrificial pela Obra de Deus. Entre as suas obras, acha-se uma *Introdução à Teologia*. Um de seus últimos trabalhos foi dirigir a convenção geral da denominação realizada em Salvador no ano de 1988. Poucos meses depois, seria chamado ao descanso eterno.

O autor deste dicionário teve a honra de ser consagrado ao ministério pastoral numa cerimônia dirigida pelo pastor Alcebíades no Rio de Janeiro em 1987.

ALEXANDRE DE ALEXANDRIA - Bispo de Alexandria a partir de 312. Foi durante o seu governo que irrompeu a controvérsia ariana. A princípio, tentou atrair Ário a si. Mas como este se mantevesse firme em suas heresias, convocou um sínodo em 318, durante o qual Ário e seus seguidores foram excomun-

gados. A situação, contudo, só seria decidida no Concílio de Nicéia em 325.

De sua vasta correspondência, só nos chegaram duas encíclicas tratando do problema ariano. Em sua teologia, fazia questão de deixar bem claro que Jesus, na verdade, foi verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Alexandre morreu em 328.

AMBRÓSIO - Teólogo e líder da Igreja, Ambrósio (340-397) era versado tanto em latim quanto em grego. Foi preceptor de Agostinho, a quem discipulou e batizou.

AMÔNIO DE ALEXANDRIA - Contemporâneo de Orígenes. Escreveu um tratado sobre a harmonia entre Moisés e Jesus com o objetivo de combater os gnósticos que, entre outras coisas, negavam a unidade entre o Antigo e o Novo Testamento.

ANSELMO - Teólogo italiano e um dos mais respeitados doutores da Igreja Católica. Anselmo (1033-1109) é considerado o pai da Escolástica. Pensador excepcional, é admirado por introduzir a razão no coração da fé e por elaborar o famoso argumento ontológico que tem o seu nome.

ANTÔNIO GILBERTO - Teólogo e educador pentecostal, Antônio Gilberto da Silva nasceu no Rio Grande do Norte em 1929. Foi um dos pioneiros da Educação Cristã relevante nas Assembléias de Deus no Brasil. Professor de Bíblia, sempre primou pela ortodoxia e zelo doutrinário. É o autor do *Manual da Escola Dominical, Daniel e Apocalipse, Calendário da Profecia* entre outras obras.

APOLINÁRIO - Nascido por volta de 310, este bispo de Laodicéia ensinava que, na encarnação, o logos de Deus veio a ocupar o lugar da psique huma-

na, restringindo assim a humanidade de Jesus ao corpo físico. A doutrina de Apolinário foi condenada pelo Concílio de Constantinopla em 381 a.C.

ÁRIO - Teólogo do quarto século, cujos ensinamentos acerca da pessoa de Cristo foram condenados pelo Concílio de Nicéia em 325. Revalorizando a humana-dade de Cristo, veio a diminuir-lhe a divindade. Ele dizia que o Senhor Jesus, embora fosse Deus, teve princípio e não possuía a mesma substância do Pai.

ARISTÓTELES - Filósofo grego, Aristóteles (384-322 a.C) é considerado um dos mais exatos pensadores de todos os tempos. Exerceu grande influência sobre Tomás de Aquino. Na literatura teológica, é chamado simplesmente de o Filósofo. É considerado ainda o criador da lógica formal.

ARMANDO CHAVES COHEN - Teólogo e professor de Bíblia pentecostal, Cohen foi um dos mais destacados pastores das Assembléias de Deus no Brasil. Na década de 1960, o pastor Cohen muito destacou-se na fundação de igrejas em Brasília. Era especialista na doutrina das últimas coisas.

ARMÍNIO, JAMES - Pastor e teólogo reformado holandês, Armínio (1560-1609) postou-se contra a predestinação absoluta ensinada por Calvino. Ele mostrou que a decisão de Deus em salvar determinadas pessoas e condenar outras acha-se baseada em sua presciênci-a acerca daqueles que hão de atender ao chamado da graça. Armínio argumentou também que os regenerados estão sujeitos a perder a salvação.

ARTEMAS - Herege que negava a plena divindade do Senhor Jesus. Achava-se associado a Paulo de Samosata e Ário.

ATANÁSIO - Patriarca de Alexandria, Atanásio (298-373) foi um dos mais destacados pais da Igreja. Ainda diácono, contribuiu decisivamente para a condenação da heresia ariana em 325 no Concílio de Nicéia.

ATENÁGORAS DE ATENAS - Um dos mais conhecidos apologistas gre-

gos. Em 177, endereça a *Súplica em Favor dos Cristãos* ao imperador Marco Aurélio, na qual defende os seguidores do Nazareno das acusações de canibalismo, ateísmo e incesto. Em *Sobre a Ressurreição dos mártires*, mostra a veracidade da doutrina da ressurreição dos mortos.

H

BAÑEZ, DOMINGO - Teólogo dominicano espanhol, escreveu um substancial comentário à *Suma Teológica*. Tornou-se conhecido, porém, através de sua doutrina sobre a graça e a liberdade.

BARCLAY, ROBERT - Considerado o primeiro grande teólogo quacre. Nasceu em 1648 e faleceu em 1690 em Ury, na Escócia. Sua obra mais conhecida é a *Apologia*, que teve decisiva influência sobre a Confissão de Westminster.

BARCLAY, WILLIAM - Pastor e teólogo escocês, Barclay (1907-1978) destacou-se por seu enfoque universalista. Sua obra mais conhecida é a *Daily Study Bible*.

BARTH, KARL - Teólogo suíço, Karl Barth (1886-1968) é o fundador do movimento da neo-ortodoxia. É considerado o maior teólogo protestante do século XX.

BASÍLIO, O GRANDE (330-379) - Bispo de Cesaréia, este teólogo capadócio

B

tornou-se conhecido pela fórmula que desenvolveu para explicar a doutrina da Santíssima Trindade: uma substância – *ousia* – em três pessoas – *hypóstases*. A fórmula seria adotada pela Igreja Cristã no Concílio de Constantinopla (381).

BAUR, FERDINAND CHRISTIAN - Teólogo protestante alemão, Baur (1792-1860) exerceu grande influência no desenvolvimento da crítica histórica.

BAYO, MIGUEL - Teólogo da Universidade de Lovaina, Bayo (1513-1589) destacou-se por suas doutrinas acerca da graça e da justificação. Buscava ele tornar a fé católica aceitável aos protestantes. Em 1567, o papa Pio V condenou 79 de suas teses.

BELARMINO, ROBERTO - Teólogo jesuíta, Belarmino (1542-1621) muito contribuiu para que a *Summa Theologica* de Tomás de Aquino se tornasse a autoridade doutrinária básica da Igreja Católica Romana.

BENTO DE NÚRSIA - Fundador dos beneditinos, Bento (480-547) escreveu

a *Regra dos Monges* que viria a ser adotada pelas demais ordens católicas. *Ora et labora* é o lema dos beneditinos que foi, aliás, a primeira ordem a ser implantada no Ocidental.

BERGSTÉN, LARS ERIC - Missionário e teólogo finlandês, o rev. Bergstén, nascido em 1913, destacou-se por seu zelo e fecundidade espirituais. É um dos maiores doutrinadores das Assembléias de Deus no Brasil. Comentarista das lições da Escola Bíblica Dominical e emérito professor de Bíblia, o missionário Eurico Bergstén, como é carinhosamente tratado entre os pastores brasileiros, destacou-se também no magistério da Palavra. Seus conselhos, sempre muito requisitados, ajudaram a fortalecer muitas igrejas e a confirmar milhões de ovelhas em todo o Brasil e exterior. Entre as suas obras, acha-se uma *Teologia Sistemática* e um vasto comentário bíblico que está sendo editorado.

BERKHOF, LOUIS - Teólogo calvinista, Berkhof (1873-1957) lecionou durante muitos anos no Calvin Theological Seminary. Sua obra mais notória é a *Teologia Sistemática*.

BERNARDO - Monge de Cister, Bernardo (1091-1153) é a figura de maior destaque desta ordem católica. Destacou-se por seu misticismo e obras de primoroso labor.

BEZA, TEODORO DE - Sucessor de João Calvino em Genebra, Beza (1519-1605) assumiu a doutrina da predestinação mais radicalmente do que o próprio Calvino.

BOÉCIO - De origem romana, Boécio (480-524) é conhecido como o último dos filósofos romanos e o primeiro dos teólogos escolásticos. Preso injustamente, escreveu no cárcere *De Consolatione Philosophiae*. Foi executado como traidor pelo imperador ostrogodo Teodorico.

BONHOEFFER, DIETRICH - Pastor e teólogo luterano alemão, Bonhoeffer (1906-1945) tornou-se conhecido por estes conceitos que realçou em suas obras: *cristianismo sem religião* e *graça barata*. Por não concordar com o regime nazista, foi preso e executado como traidor.

BOSSUET, JACQUES BÉNIGNE - Um dos maiores oradores sacros de todos os tempos, o francês Bossuet (1627-1704) foi um teólogo e escritor prolífico. Entre suas obras destacam-se os *Sermões*, *Discursos Fúnebres* e um *Discurso sobre a História Universal*. Foi ele quem redigiu a declaração na qual se condenou o galicanismo.

BOWNE, BORDEN PARKER - Oriundo da Igreja Metodista, Bowne (1847-1910) popularizou o idealismo pessoal e foi um dos mais destacados idealizadores do movimento sobre a imanência de Deus.

BRADWARDINE, THOMAS - Arcebispo de Cantuária e professor de Divindade em Oxford, Bradwardine defendeu ardorosamente a doutrina da graça irresistível e da vontade de Deus, opondo-se ostensivamente contra o pelagianismo.

BROWN, WILLIAM ADAMS - Teólogo presbiteriano de tendência liberal, Brown (1865-1943) ensinava que as doutrinas tinham a sua origem na experiência e não na revelação.

BRUCE F. F. (1910-) - Um dos maiores teólogos do século XX. De formação conservadora, muito tem contribuído para a divulgação da ortodoxia doutrinária. É um dos eruditos evangélicos mais citados.

BRUNNER, HEINRICH EMIL - Depois de Karl Barth, Brunner (1889-1966), pastor e teólogo suíço, foi a figura mais proeminente do Movimento da Neo-ortodoxia.

BUCER, MARTIN - Reformador luterano, Bucer (1491-1551) atuou como mediador entre os seguidores de Lutero e Zwínglio no que tange à doutrina da Santa Ceia. Ele também muito realçou a atuação do Espírito Santo na vida da Igreja.

BULTMANN, RUDOLF - Erudito alemão especializado no Novo Testamento, Bultmann (1884-1976) aplicou a fi-

losofia existencialista de Martin Heidegger em seu sistema teológico.

BUSHNELL, HORACE - Teólogo congregacional americano, Bushnell (1802-1876) tornou-se uma das figuras mais destacadas do Movimento Liberal dos Estados Unidos. Entre outras coisas, defendia a influência moral na expiação.



CAJETANO, THOMAS DE VIO - Teólogo e filósofo, o cardeal dominicano Cajetano (1469-1534) defendeu ardorosamente o poder e a supremacia papal. Em 1518, Cajetano procurou, durante três dias, dissuadir Lutero a retratar-se em Augsburgo.

CALOVIUS, ABRAHAM - Teólogo luterano alemão, Calovius (1612-1686) destacou-se por sua defesa da ortodoxia evangélica. Opôs-se ardorosamente contra os que advogavam a união das igrejas luterana, reformada e católica romana.

CARLSTADT, ANDREAS RUDOLF BODENSTEIN VON - Reformador protestante alemão, Carlstadt (1480-1541) tentou levar os ideais da Reforma além das perspectivas de Martinho Lutero. Por causa disso, houve uma indesejada cisão entre ambos.

CARNELL, EDWARD JOHN - Teólogo e apologeta, Carnell (1919-1967) foi um dos líderes do movimento que comandou o ressurgimento da erudição evangélica após a II Guerra Mundial. É

um dos mais destacados representantes do evangelicalismo.

CALVINO - Reformador protestante francês, João Calvino (1509-1564) adotou as reformas de Lutero, conduzindo-as de forma mais radical e profunda. Tornou-se especialmente notório por sua doutrina da predestinação absoluta. Como não pudesse desenvolver o seu trabalho na França, mudou-se para Genebra, na Suíça, onde implantou um governo teocrático. Sua obra mais famosa são *As Institutas da Religião Cristã*.

CHAFER, LEWIS SPERRY - Teólogo, evangelista e educador norte-americano, Chafer (1871-1952) fundou o Seminário Teológico de Dallas onde serviu como reitor e professor. Sua *Teologia Sistemática* tornou-se notória por seu caráter pré-milenista e dispensacionalista.

CHEMNITZ, MARTIN - Teólogo e líder luterano, Chemnitz (1522-1586) muito contribuiu para a consolidação das doutrinas de Martinho Lutero.

CIPRIANO - Bispo e teólogo de Cartago, Cipriano (200-258) foi um dos que mais atuaram para que as doutrinas cristãs fossem estabelecidas e consolidadas.

CIRILO - Patriarca de Alexandria, Cirilo (380-444) bateu-se ardorosamente contra a doutrina nestoriana. No Concílio de Éfeso, advogou o dogma da maternidade divina de Maria. Entre suas obras, acham-se comentários bíblicos e diversos tratados apologéticos e polêmicos.

CLEMENTE DE ALEXANDRIA - Nascido na Grécia, Clemente (150-215), após converter-se, mudou-se para Alexandria, onde inteirou-se de forma mais completa da doutrina cristã. Em suas obras *Stromata*, *Protréptico* e *Pedagogo*, mostra que a Filosofia foi o caminho que Deus usou para reconduzir a si os gentios.

CLEMENTE DE ROMA - Exerceu o pastorado da igreja de Roma entre 90 e 100. Foi neste período que endereçou uma epístola à igreja de Corinto, exortando seus membros a porem fim em suas disputas e dissensões.

CONSTANTINO, O GRANDE - Imperador romano. Responsável pela promulgação do Edito de Milão em 313, através do qual garantiu plena liberdade aos cristãos. Construiu basílicas, entregou o palácio de Latrão aos papas e edificou a cidade de Constantinopla, para onde se transferiu.

CRANMER, THOMAS - Teólogo anglicano e arcebispo de Cantuária, Cranmer (1489-1656) é considerado o verdadeiro introdutor da Reforma Protestante na Inglaterra. Teve papel importante na preparação do *Livro Comum de Oração*. Foi executado por Maria Tudor, a Católica.

D

DANIEL BERG - Missionário sueco, foi o pioneiro, juntamente com Gunnar Vingren, na implantação do Pentecostalismo no Brasil. Abriu muitas igrejas de norte a sul de nosso país. É considerado um dos maiores apóstolos do séc. XX. Berg morreu em 1963, na Suécia. Foi um dos fundadores da Assembléia de Deus no Brasil.

DANTE ALIGHIERI - Grande ativista político, Dante (1265-1321) foi um dos maiores poetas de todos os tempos. Sua obra *A Divina Comédia* além de sua excelência literária, surpreende por sua elevada concepção teológica.

DARWIN, CHARLES - Naturalista inglês, Darwin (1808-1882) foi quem elaborou a controvertida doutrina da evolução pela seleção natural das espécies.

DEMÉTRIO - Estadista e teólogo, o bizantino Demétrio (1324-1397) aliou-se a Roma e tudo fez para unir as Igrejas Ocidental e Oriental. Além de traduzir diversas obras de Agostinho, Anselmo e Tomás de Aquino para o grego, deixou vários tratados e sermões.

DESCARTES, RENÉ - O maior filósofo francês, Descartes (1596-1650) é considerado o pai do Racionalismo e da filosofia moderna. Seu sistema é erigido a partir de um princípio absolutamente indubitável expresso na máxima: *Penso, logo existo*. E sua moral tem como alvo a impassibilidade, que só pode ser atingida pela temperança e magnanimidade.

DEWEY, JOHN - Filósofo norte-americano, Dewey (1859-1952) foi um dos mais destacados pragmáticos do séc. XX. Foi ele também o principal responsável pela elaboração da chamada educação progressiva.

DIONÍSIO O AREOPAGITA, PSEUDO - Escritor do quinto século que, passando-se pelo Areopagita de Atos 17.34, tentou amalgamar a Teologia ao Neoplatonismo. Ele viveu provavelmente na Síria.

DIONÍSIO, O EXÍGUO - Monge oriental do séc. VI, Dionísio era natural da Escícia (Rússia meridional). Em Roma,

escreveu várias obras entre as quais a introdução à *Era Cristã*.

DIÓSCORUS - Patriarca de Alexandria de 444 a 451, Dióscuros foi um dos mais ardorosos oponentes das doutrinas nestorianas.

DOD, CHARLES HAROLD - Ministro congregacional inglês, Dodd (1884-1973) tornou-se notório por seu conceito de escatologia realizada. Ele foi um dos maiores especialistas do Novo Testamento.

DOMINGO DE GUSMÃO - Religioso espanhol, Domingo (1170-1221) fundou a ordem dos Dominicanos ou Pregadores. Foi um dos que mais combateram os albingenses.

DUNS SCOTUS, JOHN - Nascido na Escócia, Duns Scotus (1266-1308) foi uma das maiores expressões da Escolástica. Ensinou em Oxford, Paris e Colonia. Contrariando os postulados de Aquino, afirmou que a fé, primariamente, é uma questão de vontade e não de razão. Logo: a fé não é estabelecida para provas racionais.

DWIGTH, TIMOTHY - Pastor e teólogo congregacional, Dwighth (1752-1817) foi reitor e professor de Teologia da Universidade de Yale. Destacou-se como um dos maiores divulgadores do Calvinismo conservador. No segundo grande despertamento dos Estados Unidos, teve um papel preponderante. Seus sermões foram reunidos em cinco volumes sob o título *Theology Explained and Defended*.

E

ECK, JOHANN - Teólogo alemão, Eck (1486-1543) tornou-se notório pela oposição sistemática que fez a Martinho Lutero e à sua obra.

ECKHART, MEISTER - Teólogo e místico alemão, Eckhart (1260-1328) formulou uma doutrina segundo a qual Deus não pode ser conhecido por qualquer outro meio a não ser por uma união direta como Ele. O ensino deste dominicano trouxe muita controvérsia aos arraiais católicos.

EMÍLIO CONDE - Escritor e teólogo pentecostal, foi cognominado de o apóstolo da imprensa evangélica do Brasil. Durante várias décadas, atuou como redator da Casa Publicadora das Assembléias de Deus no Brasil, onde deixou valiosíssima contribuição. Doutor em filosofia, escreveu os seguintes livros: *Tesouro de Conhecimentos Bíblicos, Asas do Ideal, Pentecoste para Todos, Testemunho dos Séculos* entre outros.

EPISCOPIUS, SIMON - Teólogo e reformador protestante holandês,

Episcopius (1483-1643) deixou uma obra afinada pelo arminianismo, e que só viria a ser publicada depois de sua morte. Por causa de sua opção teológica, sofreu incompreensões e até banimento.

ERASMO, DESIDÉRIO - Humanista e erudito cristão, Erasmo (1466-1536) procurou reformar a igreja através da erudição. A princípio, atuou ao lado de Martinho Lutero. No entanto, por causa de suas divergências acerca do livre-arbítrio, resolveu trabalhar sozinho. Além de sua notável versão grega do Novo Testamento, Erasmo deixou, entre outras obras, *O Elogio à Loucura*.

ERIGENA, JOHN SCOTUS - Filósofo irlandês, Erigena (810-877) é considerado o introdutor do aristotelismo na Igreja Ocidental. Segundo ensinava, a razão também pode auxiliar-nos na descoberta do verdadeiro significado do texto bíblico. Afirmava também que a melhor interpretação da Escritura é aquela que mais intimamente se aproxima da razão.

ESTEVAM ÂNGELO DE SOUZA - Teólogo e escritor pentecostal, era especializado na doutrina do Espírito Santo. Foi, durante várias décadas, pastor da Assembléia de Deus em São Luis, MA. Entre as suas obras, acham-se *O Pai Nossa*, *O Bom Despenseiro*, *Títulos e Dons do Ministério Cristão*, *Os Nove Dons do Espírito* etc. O rev. Estevam faleceu em 1996.

EUSÉBIO DE CESARÉIA - Pai da História Eclesiástica, Eusébio (263-340) propôs-se a escrever acerca dos primórdios da Igreja Cristã até os seus dias. Se não fosse ele, jamais poderíamos saber o que aconteceu realmente nos séculos imediatos à Era Apostólica.

F

FÉNELON - O arcebispo francês de Cambraia, Francisco de Salignac de La Mothe Fénelon (1651-1715), foi uma das figuras mais proeminentes de seu tempo: educador, orador e escritor profícuo.

Muito sofreu por causa de suas tendências quietistas. Atacado por Bossuet e censurado pelo papa Inocêncio XII, humildemente submeteu-se à autoridade do Vaticano.

FERRÉ, FREDERICK - Um dos mais renomados filósofos da religião, Ferré (1933) muito preocupou-se em explicar a natureza e a função da linguagem teológica. Filho do grande teólogo Nels F. S. Ferré.

FERRÉ, NELS F. S. - Teólogo americano, Ferré (1908-1971) destacou o amor como o princípio básico da interpretação teológica. Eis suas obras mais importantes: *Christ and the Christian* e *The Christian Understanding of God*. Foi um dos mais destacados professores do Andover Newton Theological School.

FEUERBACH, LUDWIG ANDRÉS - Filósofo materialista, Feuerbach (1804-1872) exerceu forte influência sobre Marx. Foi um dos maiores inimigos do Cristianismo. Segundo dizia: a religião é uma alienação; é uma ilusão onde o homem projeta suas qualidades, divinizando-as.

FILON DE ALEXANDRIA - Filósofo judeu contemporâneo de Cristo, Filon buscou expressar a doutrina bíblica em categorias helenísticas. Ou seja: esforçou-se por harmonizar a teologia à filosofia.

FINNEY, CHARLES GRANDSON - Teólogo e evangelista norte-americano, Finney (1792-1875) destacou-se também como pastor e professor do Oberlin College. Sua teologia era marcadamente arminiana.

FLACIUS, MATTHIAS - Nascido na Croácia, Flacius (1520-1575) foi um dos mais influentes teólogos luteranos. Opôs-se a Philipp Melanchton porque este tinha um tom muito conciliatório

para com a Igreja Católica. Flacius era líder dos gnésios-luteranos – verdadeiros luteranos.

FLÁVIO JOSEFO - Historiador judeu nascido em Jerusalém em 37 d.C, e morto em Roma em 110. Quando do levante judaico contra Roma, lutou a princípio ao lado de seus irmãos, mas logo a seguir passou para a colaborar com os romanos. Escreveu: *Antiguidades Judaicas, Guerra dos Judeus e Contraria Apião*.

Apesar da suspeição que pesa sobre as suas obras, sem elas pouco saberíamos acerca das lutas libertárias judaicas desse período.

FLETCHER, JOSEPH - Pastor episcopal, Fletcher (1905-) é o principal representante da ética da situação. Esta doutrina preconiza: o valor ético de uma situação está na dependência do contexto em que ela se realiza e se esta situação tem como motivação o amor.

FOSDICK, HARRY EMERSON - Teólogo norte-americano, Fosdick (1878-1969) foi um dos que mais contribuíram para a divulgação do liberalismo teológico.

FRANCISCO DE ASSIS - Missionário e pregador, Francisco de Assis (1182-1226) realçou, através de seu exemplo e mensagem, a simplicidade evangélica através da pobreza e serviço. Ele era visceralmente contra a ostentação e o poderio demonstrado pelo clero romano. Segundo ensinava, o cristão só é digno deste nome se viver de acordo com os ensinos e vida do Cristo.

FRANCKE, AUGUST HERMANN - Líder do pietismo luterano, o pastor Francke (1663-1727) destacou-se como professor da Universidade de Halle.

G

GAEBELEIN, ARNO CLEMENS -

Eminente professor de Bíblia, Gaebelein (1861-1945) muito contribuiu para o desenvolvimento e propagação do Movimento Fundamentalista. Em suas obras, realçava um profundo interesse por Israel e pelas profecias bíblicas.

GAMALIEL - Doutor da lei, neto do famoso Hilel e mestre de Paulo (At 22.3). Embora fariseu, procurava agir de maneira moderada e humana, encaminhando todas as coisas conforme a soberania divina. Sua defesa dos apóstolos é um dos momentos mais emocionantes de Atos (At 5.34-39).

GERHARD, JOHANN - Professor de Bíblia e homem de igreja, Gerhard (1582-1637) foi, depois de Martinho Lutero, o maior expoente do luteranismo. Eis a sua principal obra: *Loci Theologici*. Trata-se de uma das maiores dogmáticas da fé cristã.

GOMARUS, FRANCISCUS - Teólogo calvinista holandês, Gomarus (1563-1641) opôs-se terminantemente às doutrinas de Armínio. No Sínodo de Dort,

embora fosse uma das figuras de maior proeminência, não logrou convencer os presentes a adotar o seu calvinismo supralapsariano.

GREGÓRIO DE ELVIRA - Bispo de Elvira por volta do séc. IV, combateu energicamente o arianismo. Destacou-se ainda por suas habilidades hermenêuticas. Entre as suas obras, pode-se mencionar um *Tratado sobre a Arca de Noé* e vários *Tratados sobre o Cântico dos Cânticos*.

GREGÓRIO DE NAZIANZO - Um dos afamados teólogos capadócios, Gregório (330-389) elaborou uma fórmula para explicar a Santíssima Trindade que se tornaria adotada como ortodoxia doutrinária.

GREGÓRIO DE NISSA - Outro grande teólogo capadócio, este Gregório (330-395) também muito contribuiu para a elaboração e definição da doutrina da Santíssima Trindade.

GROTIUS, HUGO - Embora jurista e estadista, o holandês Grotius (1583-1645) foi quem desenvolveu a teoria

governamental da expiação, segundo a qual a culminância desta foi a demonstração das reivindicações da Lei e da gravidade do pecado.

GUNNAR VINGREN - Missionário e teólogo pentecostal. Juntamente com Daniel Berg, fundou as Assembléias de Deus no Brasil. Professor de Bíblia, atuou também na imprensa evangélica. É considerado um dos maiores apóstolos deste século. Ele morreu em 1933.

GUYON, MADAME - Mística francesa, Madame Guyon (1648-1717) elaborou a doutrina segundo a qual a pessoa só há de atingir a perfeição espiritual através do auto-sacrifício e da renúncia das atrações mundanas. Isto significa que o homem tem de demonstrar um amor desinteressado a Deus, colocando-lhe a vontade sempre em primeiro lugar.

H

HAMILTON, WILLIAM - Grande defensor da teologia da morte de Deus, Hamilton (1924-) também destacou-se por seus estudos de filosofia.

HARNACK, ADOLF VON - Teólogo liberal alemão, Harnack (1851-1930) ganhou renome por seus estudos do Novo Testamento. Eis a sua obra mais expressiva: *O que é o Cristianismo?*

HARTSHORE, CHARLES - Conhecido como o filósofo do processo, Hartshore, nascido em 1907, lecionou nas universidades de Chicago, de Emory e do Texas. Foi discípulo de Alfred North.

HEGEL, GEORG WILHELM FRIEDRICH - Filósofo idealista alemão, Hegel (1770-1831) influenciou tanto o idealismo absoluto quanto o materialismo dialético. O primeiro consiste na teoria de que toda a realidade é mental e orgânica. Quanto ao segundo, serviu de base para a estruturação das doutrinas de Marx.

HEIDEGGER, MARTIN - Filósofo existencialista alemão, Heidegger (1889-

1976) exerceu forte influência sobre a teologia do séc. XX.

HEIM, KARL - Teólogo luterano alemão, Heim (1874-1958) muito contribuiu para aumentar a perspectiva quanto à relação da ciência com as Sagradas Escrituras.

HENRIQUE DE GRAND - Professor de teologia da Universidade de Paris, Henrique recebeu o título de doutor solene. Um dos mais rigorosos dialéticos, reagiu contra o tomismo. Ele morreu em 1293.

HILÁRIO DE POITIERS - Bispo de Poitiers, opôs-se ao arianismo na Gália. É autor das seguintes obras: *De Trinitate*, *Sobre os Salmos*, *Sobre S. Mateus* e *Tratado dos Mistérios*. Morreu em 367.

HILLEL - Um dos maiores representantes da teologia judaica, fundador de uma escola rabinica liberal. Ele morreu por volta do ano 15 de nossa era.

HIPÓLITO - Presbítero de Roma, escreveu diversas obras entre as quais a

Tradição Apostólica. Ele morreu por volta de 235.

HOCKING, WILLIAM ERNEST - Filósofo idealista norte-americano, Hocking (1873-1966) elaborou uma tese segundo a qual os missionários deveriam comprometer-se também com as obras assistenciais. Por causa disso, foi obrigado a envolver-se num espinhoso debate: liberalismo x conservadorismo.

HODGE, CHARLES - Teólogo reformador, Hodge (1797-1878) deixou uma das maiores teologias sistemáticas de todos os tempos. Sua obra tornou-se referência obrigatória.

HUBMAIER, BALTHASAR - Reformador e teólogo alemão, Hubmaier (1480-1528) foi um dos primeiros anabatistas. Por causa de suas doutrinas, foi encarcerado e executado.

HUME, DAVID - Filósofo empirista escocês, Hume (1711-1776) empreendeu um estudo da religião tendo como base as críticas quanto à existência de Deus e à possibilidade dos milagres.

HUSS, JOÃO - Reformador checo, Huss foi o mais eminente professor de teologia e filosofia da Universidade de Praga. Denunciando a corrupção do clero romano, pregava à volta ao cristianismo singelo e puro do Novo Testamento. Foi executado na fogueira pela Igreja Católica.

I

IRINEU - Um dos primeiros pais gregos da igreja, Irineu (130-200) foi bispo de Lion. É dele a chamada teoria da recapitulação segundo a qual Cristo assumiu a natureza humana e, através de sua obediência e submissão, possibilitou a restauração da descendência de Adão.

IRVING, EDWARD - Ministro evangélico em Londres, Irving (1792-1834) muito contribuiu para a popularização do pré-milenismo. Como se tornasse carismático, foi obrigado a deixar a Igreja da Escócia. Seus seguidores viriam a formar a Igreja Católica Apostólica.

IGNÁCIO DE LOIOLA - Fundador da Companhia de Jesus, Loiola (1491-

1556) orientou seus seguidores a se dedicarem integral e sacrificialmente à Igreja Católica. Foi um dos maiores adversários da Reforma Protestante. Inácio de Loiola é o autor do clássico *Exercícios Espirituais*.

ISIDORO DE SEVILHA - Sucessor de seu irmão no bispado de Sevilha, Isidoro destaca-se pela fecundidade e amplitude de suas obras exegéticas, dogmáticas e históricas. Entre suas obras acham-se *De Ecclesiasticis Officiis*, *De Viris Illustribus* e *Etimologias*. É considerado o último pai da igreja ocidental. Isidoro morreu em 636.

JANSEN, CORNELIUS - Teólogo católico holandês, Jansen (1585-1638) tornou-se notório por seus esforços em defender e divulgar a doutrina agostiniana da predestinação. *Augustinus* é a sua obra mais célebre.

JERÔNIMO - Erudito e teólogo nascido na Dalmácia, Jerônimo (340-420) esforçou-se por divulgar no Ocidente a literatura eclesiástica grega. Passou grande parte de sua vida no Oriente. Sua obra mais conhecida é a tradução das Escrituras Sagradas para o latim – *A Vulgata*. Foi também um dos divulgadores do ideal monástico e um dos mais respeitados mestres espirituais da igreja ocidental.

JOANYR DE OLIVEIRA - Escritor e poeta dos mais conceituados do Brasil, Joanyr atuou também como jornalista tanto na imprensa evangélica quanto secular. Escreveu, além de numerosos contos e ensaios, o romance *Entre os Vivos e os Mortos*. Com o seu estilo vívido e belo muito vem contribuindo para o enriquecimento de nossas letras.

O autor deste dicionário teve a honra de trabalhar ao seu lado, durante alguns meses, em 1997, enquanto ele preparava o livro *As Assembléias de Deus no Brasil, Sumário Histórico Ilustrado*.

JOÃO DA CRUZ - Teólogo espanhol, João da Cruz (1542-1591) destacou-se pelo misticismo e exercícios espirituais. É o autor das seguintes obras: *Subida ao Monte Carmelo*, *Noite Escura*, *Chama Viva de Amor* e *Cântico Espiritual*. Em seus livros, buscou descrever o caminho que leva o homem a unir-se a Deus.

JOÃO DE CESARÉIA - Conhecido como o Gramático, João escreveu uma Apologia do Concílio de Calcedônia realizado entre 514 e 515. De forma clara, concisa e elegante, expôs a teologia da encarnação de Cristo.

JOÃO CRISÓSTOMO - Nascido em Antioquia, Crisóstomo destacou-se como pregador. É conhecido, devido à sua eloquência, como a “boca de ouro” do Cristianismo. Tendo em vista o valor de sua obra literária, acha-se entre

os mais reconhecidos pais da igreja. Deixou numerosos comentários bíblicos e homílias. Crisóstomo morreu no exílio em 407.

JOÃO DE ANTIOQUIA - Patriarca de Antioquia, teve êxito em arquitetar o acordo no Concílio de Éfeso, em 451, através do qual os ensinos nestorianos foram condenados. Ele morreu em 441.

JOÃO DE DAMASCO - Conhecido como o último dos pais orientais, João de Damasco (675-749) deixou uma importante obra – *Fonte da Sabedoria*.

JOÃO DE LA ROCHELLE - Teólogo francês, destacou-se por suas aulas e conferências na cátedra parisiense. Além de seu renome como pregador, deixou várias sumas teológicas. Morreu em 1245.

JOÃO DE OLIVEIRA - Pastor e teólogo pentecostal, destacou-se também como professor de Bíblia e comentarista das lições da Escola Bíblica Dominical nas Assembléias de Deus. Até a década de 1970, pastoreou diversas igrejas no Estado de São Paulo. É o autor do *Milênio e Confronto Doutrinário*.

JOÃO KOLENDA LEMOS - Educador e professor de Bíblia das Assembléias de Deus no Brasil. Juntamente com a sua esposa, professora Ruth Dorris Lemos, fundou, em 18 de março de 1959, o conceituadíssimo IBAD - Instituto Bíblico das Assembléias de Deus.

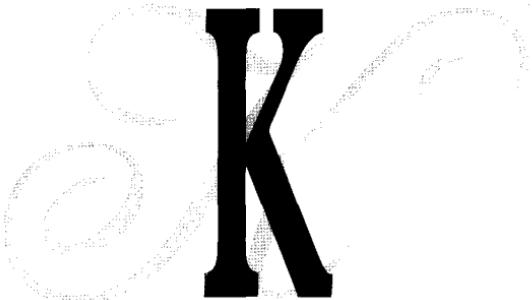
JOÃO PEREIRA DE ANDRADE E SILVA - Escritor e teólogo pentecos-

tal, Andrade e Silva destacou-se também como romancista e jornalista. Entre os seus livros, encontram-se *Contudo, Há Uma Esperança, Convém que o Bispo Seja Casado, A Volta do Desviado, O Segredo de Aloma* etc. Era também consumado mestre de português, literatura e filosofia. No ministério, atuou como pastor de diversas Assembléias de Deus em Minas, Mato Grosso e São Paulo.

JOHN PETER KOLENDA - Pastor e educador pentecostal, foi um dos pioneiros na Assembléia de Deus em Santa Catarina. Atuou ainda como professor de Bíblia no Instituto Bíblico das Assembléias de Deus. Era um dos pastores mais conceituados do Brasil.

JOSÉ PIMENTEL DE CARVALHO - Pastor e educador pentecostal, muito contribuiu para a formação doutrinária das crianças e adolescentes através das lições da Escola Bíblica Dominical das Edições CPAD. Destacou-se também como emérito professor de Bíblia. Atualmente, pastoreia a Assembléia de Deus em Curitiba, PR.

JUSTINO, O MÁRTIR - Apologista da Igreja, Justino (100-165) nasceu na Palestina e, a princípio, dedicou-se à Filosofia. Já convertido ao Cristianismo, passou a defender a Igreja junto ao Império Romano. Entre as suas *Apolo- gias*, a mais célebre foi a que dirigiu, por volta do ano 150, ao imperador Antonino Pio. Justino morreu como mártir.



KANT, IMMANUEL - Filósofo alemão, Kant (1724-1804) é considerado um dos maiores pensadores de todos os tempos. Ele procurou harmonizar o racionalismo com o empirismo.

KÄHLER, MARTIN - Teólogo alemão, Kähler (1835-1912) estabeleceu a diferença entre *Historie* e *Geschichte*, possibilizando assim as pesquisas nos evangelhos e a cristologia do séc. XX. As distinções que fez entre o que chamou de Jesus Histórico e o Jesus da Fé influenciaram decisivamente a Rudolf Bultmann.

KÄSEMANN, ERNEST - Nascido em 1906, seus trabalhos e pesquisas possibilariam a busca do Jesus Histórico.

KIERKEGAARD, SÖREN - Filósofo e teólogo existencialista, Kierkegaard (1813-1855) exerceu poderosa influência sobre o existencialismo e a teologia neo-ortodoxa do séc. 20. É um dos autores mais citados e discutidos.

KINGSLEY, CHARLES - Pastor anglicano e reformador social, Kingsley (1819-1875) aceitou os postulados de

Darwin, e tentou harmonizar a fé bíblica com a ciência. Embora tenha sido liberal em sua juventude, em seus últimos dias voltou à teologia conservadora e bíblica.

KNOX, JOHN - Pastor escocês, Knox (1514-1572) introduziu a teologia reformada de Calvino na Escócia. Foi o maior reformador de seu país. Segundo ensinava, tanto o Estado quanto a Igreja são indispensáveis à comunidade. Knox escreveu também a confissão de fé adotada em seu país.

KÜNG, HANS - Nascido em 1928, este teólogo católico romano suíço defendeu muitas das reformas introduzidas no Concílio Vaticano II. Seu ponto de vista quanto à justificação pela fé era similar ao do protestantismo. Como se mostrasse firmemente contrário à infalibilidade papal, perdeu o *status* como professor católico-romano.

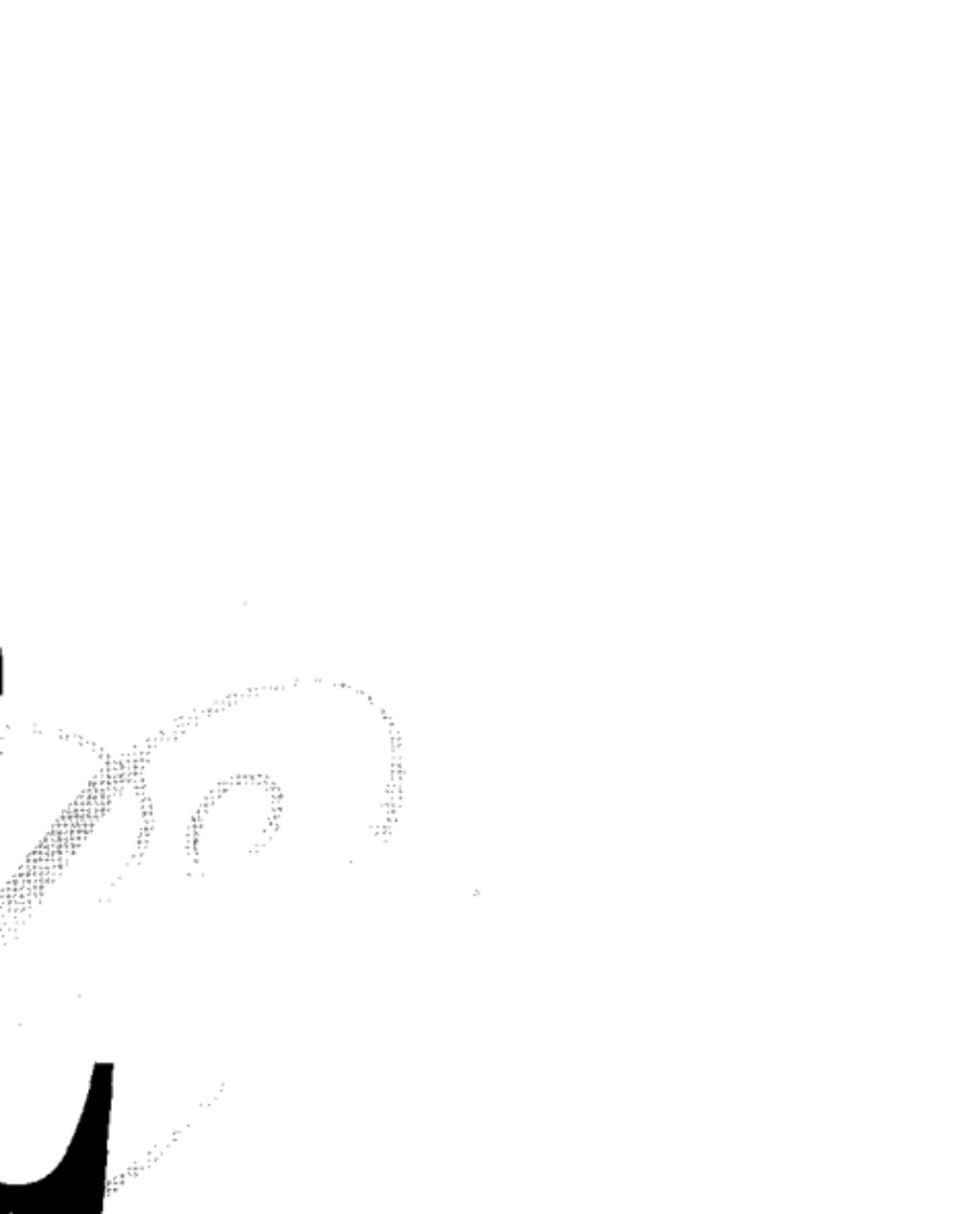
KUYPER, ABRAHAM - Teólogo holandês, Kuyper (1837-1920) foi o reformulador do calvinismo clássico em seu país. Fez um notável trabalho de sistematização doutrinária.



LACTÂNCIO - Este piedoso escritor do séc. IV foi considerado o Cícero do Cristianismo. Através de sua obra *Sobre a Morte dos Perseguidores*, é que tomamos conhecimento das últimas perseguições que se abateram sobre os cristãos. Foi o preceptor de Crispo, filho do imperador Constantino.

LAKE, KIRSOPP - Teólogo inglês, Lake (1872-1946) destacou-se por sua erudição e profundo conhecimento de Atos dos Apóstolos. Num de seus escritos, procurou lançar dúvidas acerca da resurreição de Jesus, acarretando-lhe pesadas críticas.

LAWRENCE OLSON - Missionário, educador e teólogo pentecostal, foi um dos mais destacados professores de Bíblia das Assembléias de Deus no Brasil. Dedicou-se também ao ministério radiofônico no programa *A Voz das Assembléias de Deus* que apresentou e dirigiu por quase três décadas. Entre os seus livros destacam-se *O Plano Divino Através dos Séculos*, *O Batismo Bíblico e a Trindade*, *O Lar Cristão* etc.



O autor deste dicionário teve o privilégio de atuar como professor no seminário que o rev. Olson dirigia no Rio de Janeiro. Acima de sua ciência, possuía ele uma amorosíssima dedicação à Obra de Deus. O irmão Lourenço, como este querido americano fazia questão de ser conhecido, foi chamado ao descanso eterno em 1994.

LEÃO I, O GRANDE - Exercendo o pontificado da Igreja de Roma, Leão I (400-461) advogou a supremacia papal sobre a autoridade do Império Romano. Numa de suas mais audaciosas ações, convenceu a Átila, rei dos Hunos, a suspender o ataque contra a capital do império.

LEIBNITZ, GOTTFRIED WILHELM VON - Filósofo racionalista alemão, Leibnitz (1646-1716) afirmou que Deus criou o melhor dos mundos. Ele destacou-se ainda por suas pesquisas e trabalhos na área da epistemologia.

LESSING, GOTTHOLD EPHRAIM - Filósofo alemão, Lessing (1729-1781)

rejeitou a revelação bíblica, procurando interpretar de forma racional a origem do Cristianismo. Apesar de não ser teólogo, propiciou o estudo crítico da Bíblia, notadamente do Novo Testamento.

LEWIS, C. S. - Teólogo leigo inglês, Lewis (1898-1963) destacou-se por seus trabalhos de apologia acerca da veracidade do Cristianismo. Foi também um grande ficcionista.

LOCKE, JOHN - Filósofo inglês, Locke (1632-1704) tornou-se conhecido como o primeiro empírico dos tempos modernos. Segundo ensinava, a mente humana é uma tábula rasa que vai obtendo seus conhecimentos, informações e ima-

gens através das impressões sensoriais. Era também formado em teologia.

LUTERO, MARTINHO - Protagonista da Reforma Protestante, Lutero (1483-1546) foi um dos monges agostinianos mais disciplinados e competentes de seu tempo. Através de seus estudos das Sagradas Escrituras, veio a discordar da Igreja Católica quanto à justificação pela fé. Postou-se contra a venda de indulgências e outros abusos do clero.

O ponto alto de seu ministério foi quando afixou à porta da Igreja de Wittemberg as *Noventa e Cinco Teses*, nas quais expunha os pontos básicos da Reforma. Por causa de sua atitude, foi excomungado pelo papa.



MACHEN, JOHN GRESHAM - Teólogo norte-americano, o presbiteriano Machen (1881-1937) destacou-se por suas cruzadas em prol da ortodoxia doutrinária.

MACKINTOSH, HUGH ROSS - Teólogo escocês, Mackintosh (1870-1936) elaborou a teoria kenótica acerca da encarnação de Cristo. Com determinação, opôs-se ele à doutrina da substituição da pena pela expiação. Mackintosh tornou-se conhecido também por ser um dos maiores divulgadores da erudição alemã na Inglaterra.

MANI - Filósofo persa, Mani (216-277) elaborou um sistema no qual uniu elementos doutrinários cristãos, persas e budistas – o maniqueísmo. Trata-se de uma religião essencialmente dualista, e logicamente contrária ao espírito das Sagradas Escrituras.

MAOMÉ - Fundador do Islamismo, Maomé (570-632) revolucionou o mundo árabe com a sua doutrina que, segundo ele, teria recebido diretamente de

Deus. Seus ensinamentos acham-se no Corão. Eis a essência de seu credo: “Sómente Alá é Deus, e Maomé o seu único profeta”.

MARCIÃO - O núcleo básico do ensino deste heresiarca constitui-se na separação do Deus Criador do Antigo Testamento do Deus Redentor do Novo. Segundo ele, tratam-se de duas pessoas distintas.

Não teve nenhum escrúpulo em alterar profundamente o Novo Testamento a fim de chancelar suas mentiras. Marcião morreu em 160.

MARITAIN, JACQUES - Filósofo francês, Maritain (1882-1973) foi o representante mais ilustre do neotomismo.

MARX, KARL - Filósofo social e economista alemão, Marx (1818-1883) escreveu *O Capital* que se tornou uma das obras mais discutidas do séc. XX. Na interpretação materialista da História, aplicou a dialética de Hegel. Marx, de ascendência judaica, é considerado o maior ideólogo da doutrina comunista.

MAURICE, JOHN FREDERICK - Teólogo anglicano, Maurice (1805-1872) é considerado o precursor do moderno movimento ecumônico. Ele foi demitido do King's College, em Londres, por haver negado a realidade bíblica da condenação eterna.

MACGIFFERT, A.C. - Um dos líderes do liberalismo teológico, Macgiffert (1861-1933) ensinava que uma história científica, e que prescinda o sobrenatural, é mais objetiva e clara do que a história da intervenção de Deus no Universo. Este teólogo e historiador americano foi também um ardoroso defensor do evangelho social.

MELANCHTON, FILIPE - Um dos colaboradores mais diretos de Martinho Lutero, Melanchton (1497-1560) redigiu a Confissão de Augsburgo. Mostrava-se propenso a buscar um acordo doutrinário com a Igreja Católica.

MENNO SIMONS - Ao discordar das doutrinas católico-romanas, Menno (1496-1561) deixou a batina e passou a pregar o Evangelho conforme encontrado no Novo Testamento. Era partidário da não-violência e da separação entre a Igreja e o Estado. Fundador da Igreja dos Menonitas.

MILL, JOHN STUART - Filósofo, Mill (1806-1873) tornou-se conhecido por apresentar uma visão utilitarista da ética. Ou seja: a promoção das melhores coisas para o maior número de pessoas possível.

MILLER, WILLIAM - Conhecido como o fundador do Adventismo do Sétimo

Dia, Miller (1782-1849) antes de seu repositionamento doutrinário, era ele ministro batista.

MOLTMANN, JÜRGEN - Nascido em 1926 na Alemanha, Moltmann foi proponente da Teologia da Esperança, segundo a qual o presente, inclusive a realidade divina, tem de ser interpretado à luz do futuro. Segundo ele, toda a teologia deve ser entendida à luz da mensagem escatológica.

MONTANO - Sacerdote pagão que se converteu ao Cristianismo, mas acabou desviando-se doutrinariamente. Por volta de 170, começou a pregar o fim do mundo. Além disso, dizia-se o Paráclito que tinha como missão completar a obra de Cristo. Ele exerceu o seu ministério nas regiões da Mísia e da Frígia.

MURATORI, LUIS ANTÔNIO - Presbítero italiano, Muratoni (1672-1750) foi um dos mais abalisados e persistentes historiadores eclesiásticos. Foi ele quem descobriu o célebre Cânon de Muratori – a mais antiga lista dos livros da Bíblia. Muratoni é autor de *Rerum italicarum scriptores*.

MYER PEARLMAN - Teólogo pentecostal inglês de ascendência judaica, Pearlman foi o responsável pela formação de várias gerações de obreiros. Escreveu comentários bíblicos, onde sobressaía, acima de sua erudição, uma profunda e influente piedade. Eis suas principais obras: *Conhecendo as Doutrinas Bíblicas* e *Conhecendo a Bíblia Livro por Livro*. O auge de seu ministério deu-se nas décadas de 1950-60 nos Estados Unidos.



NESTLÉ - Eberhard Nestlé (1851-1913), autor duma versão do Novo Testamento grego, muito contribuiu para a correta interpretação das escrituras neotestamentárias. Sua obra foi continuada pelo filho Erwin.

NICOLAU DE CUSA - Filósofo e cardeal alemão, Nicolau (1401-1464) defendeu, no Concílio de Basílêia, a supremacia dos concílios sobre a autoridade papal. Ele também advogou a união entre as igrejas oriental e ocidental.

NIEBUHR, HELMUT RICHARD - Teólogo norte-americano, Niebuhr (1894-1962) foi um dos maiores divulgadores da neo-ortodoxia nos Estados Unidos. Eis o seu livro mais importante: *The Meaning of Revelation*.

NIEBUHR, REINHOLD - Irmão de Helmut, foi Reinhold (1892-1971) o mais notório defensor e divulgador da neo-ortodoxia nos Estados Unidos. Ele também desenvolveu muitas pesquisas na área da ética teológica.

NIETZSCHE, FRIEDRICH - Filósofo alemão, Nietzsche (1844-1900) foi um dos mais notórios ateus dos tempos modernos. Foi ele o proponente da teoria da morte de Deus. Sua idealização do super-homem teve forte influência sobre Adolf Hitler.

NILS KASTBERG - Teólogo e escritor pentecostal, este missionário sueco foi um dos pioneiros da literatura evangélica das Assembléias de Deus no Brasil. Entre suas obras, encontramos *Alerta, A Igreja e Sangue e Fogo*.



OMAN, JOHN WOOD - Teólogo inglês, Oman (1860-1939) optou pela teologia liberal. Seu posicionamento teve muita repercussão, pois ele é considerado um dos maiores teólogos de seu tempo. Seu liberalismo foi tido como extremado.

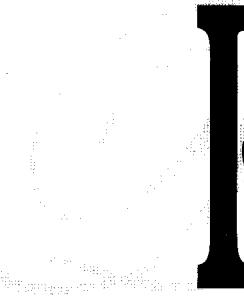
ORÍGENES - Principal teólogo grego, Orígenes (185-254) ensinava que os cristãos são livres para especular sobre todas as coisas, excetuando as doutrinas centrais da fé. Era dele a teoria segundo a qual, no final dos tempos, Deus acabará por restaurar todos os seres, inclusive o demônio. Três meses após a sua morte, foi considerado herético pela igreja. Eis suas principais obras: *Contra Celso* e *De Principiis*.

ORLANDO BOYER - Um dos mais conceituados teólogos e escritores pentecostais do Brasil. Comentarista bíblico dos mais profícios, deixou as seguintes obras entre outras: *Espada Cortante*, *Pequena Encyclopédia Bíblica*, *A Família Cristã*.

ORR JAMES - Teólogo escocês, Orr (1844-1913) foi um dos maiores apologetas de seu tempo. Era adepto de um calvinismo moderado. Escreveu diversas obras em defesa da inspiração divina das Sagradas Escrituras, do nascimento virginal e da ressurreição de Cristo etc.

OSIANDER, ANDREAS - Teólogo alemão, Osiander (1498-1552) foi um dos mais ilustres seguidores de Martinho Lutero. *De Justificatione* é a sua obra mais expressiva. Ele via a justificação como uma revelação da justiça de Deus no íntimo do coração do crente; era uma ação exclusiva de Cristo. Foi Osiander quem melhor entendeu o relacionamento entre a justificação e a regeneração.

OWEN, JOHN - Teólogo puritano inglês, Owen (1616-1683) foi um ardoroso defensor do sistema congregacional como o modelo ideal de administração da igreja.



PALEY, WILLIAM - Teólogo liberal, Paley (1743-1805) colocou em dúvida muitas das 240 proposições contidas nos Trinta e Nove Artigos da Igreja da Inglaterra. Eis o seu trabalho mais notável: *A View of The Evidences of Christianity*.

PANNENBERG, WOLFHART - Teólogo alemão, Pannenberg, nascido em 1928, baseia sua teologia racional na história, negando as doutrinas ensinadas por Bultmann.

PASCAL, BLAISE - Filósofo e religioso francês, Pascal (1623-1662) sustentava que Deus não é conhecido primeiramente pela razão, mas recebido de forma intuitiva no coração. Em seu argumento de apostila, afirmava que a prudência requer que assumamos de forma plena todos os riscos da fé em Deus.

PAULO DE SAMÓSATA - Bispo de Antioquia, ensinava que, embora Deus tenha agido através de Cristo, o Senhor Jesus não fazia parte da Trindade. Por causa de suas heresias, foi excomungado por um sínodo em 268.

PAULO LEIVAS MACALÃO - Pastor e teólogo pentecostal. Destacou-se também como poeta; é autor de boa parte dos hinos da Harpa Cristã. Foi um dos maiores líderes das Assembléias de Deus no Brasil. Leivas Macalão faleceu em 1983.

PEDRO LOMBARDO - Teólogo e professor da escola de Paris, Pedro Lombardo (1100-1160) esforçou-se por unir a lógica à devoção cristã. Sua obra – *Sententiae* – foi um dos livros mais estudados pelos católicos romanos até o séc. XVII.

PEDRO MÁRTIR VERMIGLI - Grande reformador italiano, Pedro (1499-1562) foi obrigado a fugir de sua terra. A partir de então passou a ensinar e a escrever na Suíça, França e Inglaterra.

PRUDÊNCIO, AURÉLIO CLEMENTE - Natural da Espanha, Prudêncio (348-405) é considerado o poeta cristão mais ilustre da antigüidade. Muitas de suas obras fazem parte da liturgia da Igreja Católica.



RAHNER, KARL - Teólogo liberal católico, Rahner (1904-1984) muito influenciou o Concílio Vaticano II. Segundo ele, o povo de Deus não se encontra apenas na Igreja; acha-se também entre os que, desconhecendo a existência da Igreja, servem piedosamente a Deus.

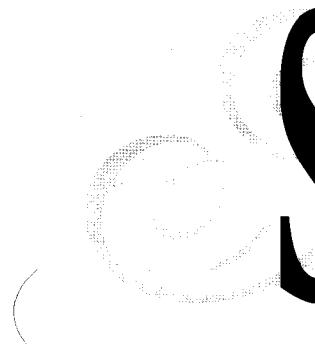
RENAN, JOSEPH ERNEST - Historiador francês, Renan (1823-1892) em seu livro *A Vida de Cristo* considerou lendárias as origens do Cristianismo.

RICCI, MATEUS - Jesuíta italiano, Ricci (1552-1608) foi o pioneiro na introdução



do Cristianismo na China. Para cumprir o seu ministério serviu-se ele, além da religião, de seus conhecimentos de filosofia, geografia, matemática e astronomia. No serviço de catequese, procurou utilizar-se dos princípios de transculturação.

RITSCHL, ALBRECHT - Teólogo protestante alemão, Ritschl (1822-1889) elaborou uma forma de liberalismo baseada mais no juízo de valor do que nas doutrinas teóricas. Ele procurava realçar sempre a responsabilidade social e ética dos cristãos.



SABELLIUS - Considerado o pai do modalismo, suas doutrinas foram condenadas em Roma no ano 215. Foi um dos mais notórios hereges.

SANDAY, WILLIAM - Teólogo inglês especialista em Novo Testamento, Sanday (1843-1920) foi o introdutor da crítica bíblica alemã na Inglaterra.

SARTRE, JEAN-PAUL - Filósofo francês, Sartre (1905-1980) é considerado o mais importante pensador existencialista. Foi também um dos mais notórios ateus.

SAYERS, DOROTH LEIGH - Teóloga anglicana, Sayers (1893-1957) destacou-se pelos trabalhos de apologia da doutrina ortodoxa cristã.

SCHAFF, PHILIP - Teólogo e historiador eclesiástico suíço, Schaff (1819-1893) foi certa vez acusado de herege, mas ninguém pôde provar nada contra ele.

SCHLEIRMACHER, FRIEDRICH - Teólogo protestante alemão, Schleirmacher



(1768-1834) foi o pioneiro na introdução do romantismo na teologia. Segundo ele, a religião não é uma questão de crença, mas de sentimento. Foi Scheirmacher quem popularizou o liberalismo teológico.

SCHLICK, MORTIZ - Filósofo alemão, Schilick (1882-1936) destacou-se por seu positivismo lógico. Era uma das figuras mais influentes do Círculo de Viena.

SCHWEITZER, ALBERT - Missionário e teólogo alemão, Schweitzer (1882-1936) é o autor de *A Busca do Jesus Histórico*. Foi um dos maiores filantropos do século XX. Atuou também como médico e músico.

SCHWENCKFELD, KASPAR - Teólogo alemão, Schwenckfeld (1489-1561) foi um dos primeiros partidários de Martinho Lutero. Viria, porém, a romper com este por causa de suas divergências a respeito da Ceia do Senhor.

SCOFIELD, CYRUS INGERSON - Pastor congregacional norte-americano,

Scofield tornou-se conhecido internacionalmente em virtude da *The Scofield Reference Bible*. Foi ele quem popularizou a doutrina do dispensacionalismo.

SHEDD, WILLIAM GREENOGH

THAYER - Teólogo calvinista norte-americano, Shedd (1820-1894) é o autor de uma teologia dogmática em três volumes. Atuou como professor no Seminário Teológico Union em Nova Iorque durante 30 anos.

SIDÔNIO APOLINÁRIO - Nascido em Lion, atual França, no ano 432, escreveu várias obras, fazendo um amplo exame da cristandade de seus dias. Ele morreu em 490.

SOCINUS, FAUSTO - Um dos mais influentes unitaristas, Socinus (1525) destacou-se também como um dos maiores partidários e sistematizadores do cristianismo racional.

SOCINUS, LAELIUS - Tio de Fausto Socinus, Laelius (1525-1562) foi um dos precursores do unitarismo moderno. Italiano de nascimento, era também advogado.

SÓCRATES - Filósofo grego, Sócrates (470-399) foi considerado, pelo oráculo de Delfos, um dos mais sábios dos mortais. Seus ensinos foram imortalizados nos diálogos de Platão. É considerado ainda o iniciador da filosofia. É o criador da maiêutica.

SPENER, PHILIPP JAKOB - Teólogo alemão, Spener (1635-1677) é considerado o fundador do pietismo. Foi também destacado pastor e homem de igreja.

SPURGEON, CHARLES HADDON - Conhecido como o princípio dos pregadores evangélicos, Spurgeon (1834-1892) desenvolveu um intenso e influente ministério de 38 anos em Lon-

dres. Embora batista, sua teologia tinha um tom acentuadamente calvinista. Sobressaiu-se ainda como avivalista. Seus sermões e tratados são reconhecidos também pela correção e beleza estilística.

STANLEY M. HORTON - Distinguido professor de Bíblia e teólogo emérito do Seminário das Assembléias de Deus nos Estados Unidos. É um dos mais conceituados doutrinadores da atualidade. Entre suas obras, podemos citar: *Doutrinas Bíblicas, Teologia Sistemática, Vitória Final e Nosso Destino*. Continua em atividade nos Estados Unidos.

STAUPITZ, JOHANNES VON - Eru-dito católico, Staupitz (1465-1524) muito auxiliou Martinho Lutero em seus estudos e pesquisas das Sagradas Escrituras. Mais tarde, tentaria demover o reformador a abandonar suas idéias, mas em vão. Lutero estava resolvido a levar avante os ideais reformadores.

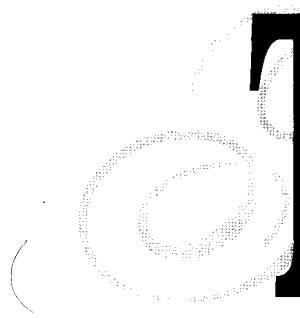
STRAUS, DAVID FRIEDRICH - Teólogo alemão, Straus (1808-1874) procurou interpretar o Cristianismo à luz da filosofia hegeliana. Eis a sua obra mais famosa: *A Vida de Jesus, Um Exame Crítico*.

STRONG, AUGUSTUS HOPKINS - Pastor e teólogo batista norte-americano, Strong (1835-1921) é o autor de uma *Teologia Sistemática* considerada o melhor trabalho na área. Ainda hoje continua insuperada.

SWEDENBORG, EMANUEL - Swedenborg (1688-1772) é tido como um dos maiores pensadores e teólogos suecos. Através de suas visões, pretendeu apresentar uma nova revelação da doutrina cristã, caracterizada pela negação da Santíssima Trindade. Seus discípulos continuam em atividade até os dias de hoje.

SWETE, HENRY BARCLAY - Erudito anglicano, Swete (1835-1917) ganhou notoriedade em virtude de seus métodos conservadores e críticos. Foi tam-

bém um dos autores mais profundos a escrever sobre o Espírito Santo. Leccionou durante muitos anos na *Universidade de Cambridge*.



TACIANO - Apologista e gnóstico cristão, Taciano (110-172) deixou uma importantíssima contribuição à hermenêutica sagrada: o *Diatessaron*, uma harmonia dos evangelhos.

TAYLOR, NATHANIEL WILLIAM - Pregador e teólogo congregacional, Taylor (1786-1858) é conhecido como o fundador da Teologia do New Haven. Foi ele quem introduziu no calvinismo a idéia e a prática do reavivamento espiritual.

TEILHAARD DE CHARDIN, PIERRE - Teólogo francês, Teilhard (1881-1955) foi o elaborador da doutrina cósmica. Em muitos aspectos, bastante parecida com a Teologia do Processo. Segundo ele, todas as coisas encaminham-se para Cristo. Eis suas principais obras: *O Fenômeno Humano* e *O Meio Divino*.

TEMPLE, WILLIAM - Arcebispo de Cantuária, Temple (1881-1944) foi um dos mais ilustres eruditos anglicanos deste século.



TEODORETO - Bispo de Cyrrhus, na Síria, Teodoreto (393-458) procurou adotar uma posição conciliadora no que tange à polêmica nestoriana. Posteriormente, viu-se constrangido a chancelar a condenação de Nestório.

TERTULIANO - Um dos mais famados pais latinos, Tertuliano (155-220) viria a adotar, já no final de sua vida, o montanismo. Foi ele quem criou o termo Trindade – uma substância manifestada em três pessoas distintas, formando uma unidade administrativa. Com Tertuliano, os cristãos ocidentais aprenderam também a ter uma visão harmônica da fé e da razão.

Tertuliano acreditava firmemente na atualidade do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais. Foi um escritor profícuo e apaixonado.

TILLICH, PAUL - Um dos mais influentes teólogos do século XX, Tillich (1886-1965) procurou construir o edifício de sua teologia a partir do existentialismo. Ele desenvolveu o que viria a ser chamado método de correla-

ção. Ou seja: as respostas teológicas acham-se intimamente associadas às perguntas filosóficas. Segundo ele, Deus não é propriamente um ser, mas o fundamento de todos os seres.

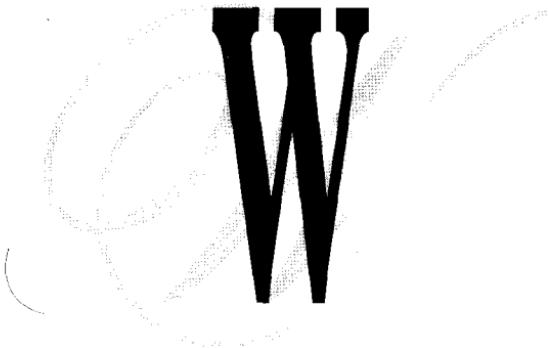
TOLAND, JOHN - Teólogo inglês, Toland (1670-1722) é o autor do livro *Cristianismo sem Mistérios*, onde nega os milagres e mistérios sagrados. Ele não cria na intervenção sobrenatural de Deus.

THOMAS À KEMPIS - Monge e místico alemão, Kempis (1379-1471) deixou um dos maiores clássicos do Cristianismo – *A Imitação de Cristo*. Nesta obra, salienta a necessidade de o cristão desgarrar-se do mundo a fim de ter uma união mais completa e íntima com o Senhor Jesus. É o mais ilustre representante da Devocão Moderna.

TOMÁS DE AQUINO - Um dos maiores teólogos de todos os tempos, Aquino (1225-1274) construiu uma síntese da teologia cristã que viria a tornar-se num dos maiores monumentos doutrinários da Igreja.

Ele buscou harmonizar a doutrina cristã à filosofia de Aristóteles. Na *Súmula Teológica*, empreende Aquino provar racional e filosoficamente a existência de Deus. É o teólogo oficial da Igreja Católica.

TYCONIUS - Teólogo donatista, Tyconius, que viveu no séc. IV, teve decisiva influência sobre Agostinho no que tange ao Milênio. Segundo ele, o Milênio compreendia a ação da Igreja na terra.



WALDENSTRÖM, PETER PAUL -

Teólogo pietista sueco, Waldenström (1838-1917) teve considerável influência sobre as igrejas evangélicas norte-americanas formadas por imigrantes suecos. Ensinava uma espécie de influência moral da expiação. Ou seja: a cruz serviu para reconciliar o homem com Deus e não Deus com o homem.

WEISS, JOHANNES -

Teólogo e erudito alemão, Weiss (1863-1914) especializou-se em o Novo Testamento. Segundo ensinava, a doutrina de Jesus tinha uma escatologia coerente. Em suas pesquisas, procurava também encontrar o Jesus Histórico.

WHITEFIELD, GEORGE -

Evangelista metodista inglês, Whitefield

(1714-1770) foi considerado o princípio dos pregadores ao ar-livre. Sua teologia era essencialmente calvinista.

WILLIAM DE OCKHAM -

Teólogo inglês, William (1300-1349) opôs-se à teologia de Tomás de Aquino. Segundo ele, a razão é insuficiente para conduzir-nos à presença de Deus. Só podemos chegar ao Criador pela fé.

WREDE, WILLIAM -

Teólogo alemão, Wrede (1859-1906) tornou-se especializado no Novo Testamento. De acordo com as suas conclusões, o verdadeiro fundador do Cristianismo não foi Cristo, e sim o apóstolo Paulo.



ZELLER, EDUARD - Teólogo protestante alemão, Zeller (1814-1908) tornou-se líder da Escola de Tübingen. Ele rejeitou a doutrina bíblica da divindade de Cristo, adotando uma espécie de panteísmo. Aqui estão suas mais importantes obras: *História da Filosofia Grega* e *Conteúdo e Origem dos Atos dos Apóstolos, Criticamente Investigados*.

ZINZENDORF, CONDE NIKOLAUS LUDWIG VON - Teólogo alemão, Zinzendorf (1700-1760) fundou a Igreja Evangélica Moraviana. Embora luterano, realçou o conhecimento pessoal e experimental com Deus. Desta-

cou-se como um dos grandes pietistas da história da Igreja Cristã.

ZWINGLIO, URICHE - Líder da primeira reforma protestante na Suíça, Zwinglio (1484-1531) começou sua obra por reafirmar que a fonte da autoridade é a Bíblia e não a Igreja. Discordou de Lutero no que concerne à Santa Ceia. Não aceitava a doutrina da consubstancialidade; afirmava que o pão e o vinho, apesar de sua importância no ato da Ceia, não passavam de meros emblemas do corpo e do sangue de Cristo. Como era também envolvido em assuntos políticos, perdeu a vida na batalha de Kappel.